

**DICIONÁRIO TOCANTINENSE
DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS**

Liberato Póvoa

(APROVADO PELA ACADEMIA TOCANTINENSE DE LETRAS)

DADOS SOBRE O AUTOR

LIBERATO PÓVOA (José Liberato Costa Póvoa) é tocantinense de Dianópolis, nascido em 12/04/44. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Exerceu relevantes cargos no então Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, e, em Belo Horizonte, na Escola Técnica Federal de Minas Gerais e no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Ingressando na magistratura em 1988, no então Estado de Goiás, em 1º de janeiro de 1989 foi nomeado desembargador, tendo sido Vice-Presidente e Presidente do Tribunal de Justiça e, por duas vezes, do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Tocantins, tendo exercido a Governadoria do Estado em 1990. Como escritor, possui as seguintes obras: *Rua do Grito, 162* (contos), *Pássaro de Asa Quebrada* (novela infanto-juvenil), *Causos que o Tocantinense Conta* (crônicas), *De Zé Goela a Pé-de-Janta - Os Causos que o Duro Conta* (crônicas), *O Senhor do Tempo* (novela infanto-juvenil), *João de Deus, o Fenômeno de Abadiânia* (biográfico), *Mandinga* (romance), *Besta-fera e Outros Contos* (contos), *História Didática do Tocantins* (história), *Conversa de Compadres* (crônicas), *Um Caso Puxa Outro* (crônicas) e *O furto do Menino-Deus* (contos), possuindo, ainda, várias obras inéditas, nos gêneros crônica, conto, folclore e outros. Venceu todos os concursos literários de que participou desde a época de estudante, inclusive a nível nacional. Pertenceu ao Conselho de Cultura do Estado do Tocantins e foi um dos fundadores e o primeiro Presidente da Academia Tocantinense de Letras, cargo que ocupou mais de uma vez, sempre por eleição unânime de seus pares, É autor da letra do *Hino do Tocantins*. Como jurista, publicou as seguintes obras: *Prática, Procedimento e Dinâmica do Juízo Cível* (Livraria Três Poderes - Goiânia), *O Procedimento no Juízo Cível* (Livraria Del Rey - Belo Horizonte), *O Procedimento no Juízo Criminal* (Livraria Del Rey - Belo Horizonte) *Busca e Apreensão - Teoria, Prática e Jurisprudência* (Editora Atlas - São Paulo), *Prisão Temporária*, em co-autoria com o juiz tocantinense *Marco Villas Boas* (Juruá Editora - Curitiba), com quem também lançou *Lei Orgânica do Judiciário do Estado do Tocantins (Comentada e Comparada)*, e *Teoria e Prática dos Juizados Especiais Criminais*, em co-autoria com o desembargador *José Maria de Melo*, do Tribunal de Justiça do Ceará (Juruá Editora - Curitiba), *Vade-Mécum Básico da Legislação Tocantinense*, *Vade-Mécum Básico da Legislação do Estado de Goiás*, *Constituição do Estado de Goiás Anotada* todos com sucessivas edições esgotadas. Conferencista, percorreu praticamente todos os Estados, sempre a convite, para falar sobre temas jurídicos, proferindo palestras e ministrando cursos, sendo Diretor da Associação dos Magistrados Estaduais (ANAMAGES) para a Região Norte, tendo sido Vice-Presidente do *Instituto Brasileiro de Magistrados* e membro da *Sociedad Peruana de Criminología y Ciencias Penitenciarias*, título recebido da Universidade de Arequipa.

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO

O Centro-Oeste é a terra dos dicionaristas. O primeiro *Dicionário da Língua Portuguesa* é de Luís Maria da Silva, “natural da Província de Goiás”, publicado em sua tipografia, em Ouro Preto-MG, em 1832.

O *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (Idéias Afins)*, do Prof. Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, da antiga capital do Estado de Goiás, é o melhor surgido até hoje. Publicado em 1950, pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo, saindo sua 2ª edição pela Coordenada Editora de Brasília, em 1974.

Em 1983, foi editado pela Ática, de São Paulo, o meu *Dicionário do Brasil Central (Subsídios à Filologia)*.

Em 1975 teve início a publicação do mais fecundo dicionarista brasileiro, o diplomata **WILLIAM ANGEL DE MELO**, com o *Dicionário Catalão-Português*, abrindo caminho para mais 134 dicionários no gênero. William é goiano da cidade de Catalão. A edição é da Oriente - Gráfica do Livro Goiano Ltda.

Agora, temos este **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS**, do polígrafo José Liberato Póvoa, natural de Dianópolis-TO (antiga São José do Duro).

Liberato Póvoa é escritor dos sete instrumentos.

Diz o velho refrão que quem toca sete instrumentos não toca bem nenhum. Mas com o Liberato não tem disso, não! Ele é, realmente, bom em todos os gêneros, literário e jurídico.

O poder de realização, de fazer um dicionário, requer vários fatores, sendo a capacidade, o tempo e - o principal - o convívio com a região e com o seu povo. E em todas as obras literárias de Liberato Póvoa o regionalizo está presente, puro, amarrado a todas as raízes, a temática reproduzindo os usos e os costumes, o proceder dos viventes e até os acidentes geográficos.

O bom escritor dá vida a um ser inanimado. Nota-se nos seus escritos um interesse muito grande pelos modismos e falar de seus personagens, resultando daí, além de um dicionário, um compêndio de medicina regional e, agora, o **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS**.

De *afins*, porque, além da significação dos verbetes, estuda, neste Dicionário, os correlatos, destrinchando verbetes, como, por exemplo, *feijão (não vale o feijão que come; vá escorar no feijão que você comeu; isto é feijão com arroz etc.)*, resultando mais de 5.000 definições.

Liberato Póvoa é um dicionarista, como disse, estritamente individual, pessoal, pois seus verbetes são todos abonados por exemplos próprios, dele. Há, nota-se, uma pressa em realizar o trabalho, que, se fosse fazer por abonações de outros autores, ainda teria que esperar muitos anos para sua publicação.

É estudada neste dicionário, a linguagem coloquial, com a supressão de letras e até de sílabas inteiras, no início, no meio e no fim, cometendo os fenômenos da aférese, síncope e apócope, como *ocê*, por *você*; *tramela*, por *taramela*; *vizim*, por *vizinho*. Também, ao contrário, acréscimos nas palavras, pela dificuldade que têm certas pessoas em pronunciar duas consoantes juntas, como: *cruz*, por *curuiz*; *Clemente*, por *Quelemente*).

Mas a regra se esbarra em alguns cuja pronúncia ao contrário: *prapitinga*, por *pirapitinga*; *pracanjuba*, por *piracanjuba* etc. Presente, ainda, na boca do povo, alguns termos da linguagem quinhentista, como *pincenês (óculos)*.

O grande, o completo dicionário da Língua Portuguesa somente poderá acontecer com o somatório dos dicionários regionais, como estes do Centro-Oeste, e dos demais Estados. Assim também, como disse Mário Palmério, a *Grande História do Brasil* será realizada com as crônicas dos escritores regionalistas.

Goiania-GO, junho de 1996

Bariani Ortencio

NOTA À 2ª EDIÇÃO

Estando quase esgotada a primeira edição desta despreziosa obra, amigos e leitores passaram a cobrar-me nova edição, face à aceitação pelo público e pela crítica, menos pelo real valor deste Dicionário, mas por ser o único no Estado.

Aproveitando-me da cobrança, e levando-se em conta que um dicionário é sempre uma obra inacabada, aproveitei para inserir novos termos e expressões, bem como acepções diversas de verbetes já existentes, valendo-me (com a devida permissão), da colaboração de grandes escritores, como **MOURA LIMA, JUAREZ MOREIRA FILHO, NEY ALVES DE OLIVEIRA, BARIANI ORTENCIO, ANA BRAGA, MÁRIO RIBEIRO MARTINS, ANTÔNIO JOSÉ DE MOURA** e outros, que, sem outra preocupação senão a de colaborar, listaram novos verbetes e fizeram – na melhor das intenções – correções a algumas acepções, pelo que humildemente agradeço.

Tenho a ressaltar a grande colaboração emprestada pelo amigo **MURILO BRANDÃO VILELA**, de Tocantinópolis, grande contista e estudioso de nossos falares, que, apesar de nordestino de nascimento, conhece como poucos os regionalismos tocantinenses, e, confiado na nossa amizade, fez vários reparos à primeira edição, apresentando acepções a diversos termos, enriquecendo sobremaneira esta obra.

Mais de mil novos verbetes foram introduzidos nesta nova edição.

Assim, não podendo deixar de registrar a colaboração do Governo do Estado do Tocantins na publicação da primeira edição, alavancando outras que virão, aceito com a mesma humildade de sempre as sugestões dos amigos e leitores, pois, se Deus não mandar o contrário, este Dicionário não ficará só nesta edição.

O Autor

À GUIA DE INTRODUÇÃO

Ao passar à Prof^a **NELLY ALVES DE ALMEIDA** os originais do meu romance **Mandinga** para uma apresentação, alvitrei a hipótese de enriquecer aquele romance com um glossário dos termos e expressões ali constantes, quando ela me sugeriu:

- Por que não faz um dicionário dos termos e expressões que você usa?

Confesso que levei um grande susto, pois compulsara o insuperável *Dicionário do Brasil Central*, de **BARIANI ORTENCIO**, e senti que me faltavam forças para tal empreendimento. Mas o próprio Bariani me estimulou, e aceitei o desafio.

Não tem esta obra a veleidade de se transformar em um trabalho da profundidade que o assunto requer, mesmo porque faltam ao autor conhecimentos filológicos credenciadores.

No meu dia-a-dia de curioso, resolvi ir anotando termos e expressões caracterizadores do linguajar tocantinense, que, de resto, muito se assemelha ao linguajar do Nordeste e do Norte, sem se falar do Centro-Oeste, de onde foi desmembrado o novel Estado do Tocantins. Com isto, é evidente que certos termos e expressões não são exclusividade do linguajar tocantinense, mormente diante do advento dos meios de comunicação, notadamente o rádio e a televisão, que trouxeram para a boca do sertanejo expressões corriqueiras de normal usança nos centros mais avançados.

Fazendo uma incursão pela Gramática Histórica, que tem por objeto o estudo das transformações de uma língua no tempo e no espaço, vemos que a língua portuguesa deita suas raízes no latim, com mais ênfase no latim vulgar e menos no erudito, sem mencionarmos as palavras que vieram de inúmeras línguas (alemão, árabe, francês, espanhol, italiano, inglês etc.), por influência das correntes migratórias.

Assim como a evolução do latim acabou formando a língua portuguesa, em nosso próprio idioma observamos que a língua popular, de que faz parte o regionalismo, existem as mesmas ocorrências, o que demonstra uma tendência natural o aparecimento de metaplasmos de supressão, acréscimo, transposição e transformação.

Na formação da língua portuguesa, observamos com freqüência as transformações que sofreram as palavras, notadamente através de metaplasmos, dentre os quais:

Aférese (supressão de uma letra ou sílaba no início da palavra), ocorrido com as palavras latinas, dentre outras, *episcopu* (bispo); *attonitu* (tonto) e *acume* (gume);

Síncope (supressão no meio da palavra), como *legenda* (lenda) e *malu* (mau);

Apócope (supressão no final da palavra), como *mare* (mar), *male* (mal) e *amat* (ama);

Prótese (acrécimo de letra ou sílaba no início da palavra), como *stare* (estar), *spiritu* (espírito) e *scuttu* (escudo);

Epêntese (acrécimo no meio da palavra), como *stella* (estrela), *humile* (humilde) e *umeru* (ombro);

Paragoge (acrécimo no fim da palavra), como *ante* (antes);

Metátese (troca da posição de letras), como *semper* (sempre) e *inter* (entre);

Assimilação (uma letra assume o som da seguinte), como *persona* (pessoa), *ipso* (isso) e *nostro* (nosso);

Palatização (grupos vocálicos assumem o papel de dígrafos, na formação da palavra), como *seniore* (senhor), *juliu* (julho) e *juniu* (junho);

Ditongação (transformação de simples vogais em ditongos), como *sto* (estou), *do* (dou) e *arena* (areia).

Fazendo-se uma breve comparação, podemos ver que o nosso homem inculto pronuncia suas palavras obedecendo a uma espécie de determinismo lingüístico, seguindo as mesmas regras que levaram o latim a evoluir para o português.

Assim, observamos termos de uso diário que seguem as mesmas regras encontradas na transformação do latim para o português, como se vê dos seguintes grupos, onde os mesmos fenômenos ocorridos na Gramática Histórica estão presentes no linguajar inculto:

Aférese: *maginar* (imaginar); *cê* (você); *garrar* (agarrar); *versidade* (diversidade); *güentar* (agüentar); *tá* (está); *tou* (estou); *trapalhar* (atrapalhar);

Síncope: *abobra* ou *abroba* (abóbora); *arve* (árvore); *Manel* (Manoel); *pispiar* (principiar); *piula* (pílula);

Apócope: *bestage* (bestagem); *bobage* (bobagem); *passage* (passagem); *sabê* (saber);

Prótese: *arrecear* (recear); *arrodear* (rodear);

Epêntese: *dificuldade* (dificuldade); *inguinorante* (ignorante); *irmão* (irmão); *obiter* (obter); *opitar* (optar);

Paragoge: *amargoso* (amargo); *feioso* (feio);

Ditongação: *fuita* (fruta); *luita* (luta); *mais* (mas); *qüestã* (questão); *rúim* (ruim);

Desnasalização: *Cristovo* (Cristóvão); *Estevo* (Estêvão); *orfo* (órfão);

Monotorização: *dotor* (doutor); *estora* (estoura); *Ogusto* (Augusto); *Oclides* (Euclides); *Ogênio* (Eugênio); *Oropa* (Europa); *robar* (roubar);

Palatização: *Antonho* (Antônio); *demonho* ou *dimunho* (demônio);

Despalatização, ou Ieísmo: *famia* (família); *fio* (filho); *muié* (mulher); *oreia* (orelha);

Assimilação: *probrema* ou *poblema* (problema); *tamém* (também);

Hipérese: *metereologia* (meteorologia); *areoplano* (aeroplano); *areoport* (aeroporto);

Metátese: *breganhar* (barganhar); *perfume* (perfume); *parteleira* (prateleira); *preguntar* (perguntar);

Rotacismo: *arface* (alface); *armoço* (almoço); *carma* (calma); *farta* (falta); *marvado* (malvado);

Lambdacismo: *galça* (garça); *galçom* (garçom); *galfo* (garfo); *malmita* (marmita);

Hiatização: *sancristão* (sacristão);

No campo da Semântica, o manancial é particularmente rico, onde se ouvem palavras cuja acepção foge completamente ao significado normal, como *acesso*, *açoitar*, *adágio*, *afogado*, *alegar*, *animal*, *alicate*, *anjo*, *apertar*, *apurado*, *arrastar*, *artista*, *ataque*, *atentado*, *bambolê*, *banana*, *bando*, *bandoleiro*, *barrado*, *barro*, *bastidor*, *batida*, *batizar*, *berro*, *boneca*, *borracha*, *bruto*, *caixa*, *calor*, *canja*, *carrinho*, *casal*, *centenário*, *charlatão*, *chocolate*, *churrasco*, *cifra*, *compadre*, *comunismo*, *consolo*, *curado*, *curador*, *custear*, *decretado*, *dedo*, *delatar*, *demência*, *demente*, *desapertar*, *descansar*, *desmentir*, *desocupar*, *devoluto*, *dianteiro*, *dilatar*, *direito*, *divulgar*, *empanar*, *encanar*, *entupido*, *errada*, *esbarrar*, *escorrido*, *escoteiro*, *escrito*, *esperto*, *espião*, *espoleta*, *espora*, *esquecido*, *estandarte*, *excelência*, *exemplar*, *faltar*, *fato*, *feito*, *ferramenta*, *fino*, *função*, *fuzil*, *gala*, *garra*, *gás*, *gastar*, *inteiro*, *inverno*, *isca*, *jeito*, *justo*, *lâmpada*, *lapa*, *libra*, *livro*, *lombo*, *madre*, *maduro*, *malhada*, *maloca*, *maneira*, *marca*, *marmitex*, *melado*, *movido*, *mula*, *nascida*, *navegar*, *norma*, *nunca*, *ofendido*, *oleado*, *olho*, *palanque*, *pano*, *parido*, *peçonha*, *penso*, *perereca*, *plataforma*, *poesia*, *positivo*, *prato*, *precisão*, *preguiçosa*, *preguiçoso*, *provocar*, *prosódico*, *puxado*, *quadra*, *quarto*, *queijinho*, *queijo*, *quilo*, *recordar*, *revelia*, *riscado*, *rodo*, *romper*, *salvar*, *sambar*, *seco*, *seguro*, *selado*, *sentinela*, *sistema*, *solteiro*, *sotaque*, *sucesso*, *taco*, *talha*, *talo*, *tara*, *tarifa*, *tirada*, *toque*, *torneira*, *torno*, *torto*, *traçar*, *transar*, *travar*, *tubo*, *urubu*, *usina*, *vadiar*, *vaqueta*, *variado*, *variar*, *vazio*, *veneno*, *vivo*, *volta*, dentre muitíssimos outros.

Há que se anotar que a linguagem figurada tocantinense é particularmente rica, onde a estilística metafórica está presente em quadros ricos em jogos de palavras, dando-lhe um colorido especial, como também a força da onomatopéia, traduzida por verbos (*retinir*, *estalar*, *chiar*, *zinir*), substantivos (*grogolô* das enxurradas, *xixixi* da chuva, *tinido* dos ferros, *retintim* da foice na saroba).

Também a adjetivação é substancialmente rica (*açulerado*, *arranchado*, *braboso*, *desrecusado*, *destrangolado*, *esfiapado*, *inzoneiro*, *molengo*, *troncho*, *vasqueiro*), assim como as expressões (*vira-e-mexe*, *comer léguas*, *de cabeça acima*, *de cabeça abaixo*, *a modo de*, *amiudar o passo*, *caçar prumo*, *no quebrar da barra*).

O Tocantins é particularmente rico, e encontramos profusamente os termos regionais na sua literatura escrita, nas obras de autores, que enriqueceram e enriquecem sobremaneira a literatura regionalista, como **JUAREZ MOREIRA FILHO**⁽¹⁾, **MOURA LIMA**⁽²⁾, **FRANCISCO DE BRITTO**⁽³⁾, **ELI BRASILIENSE**⁽⁴⁾, **NEY ALVES DE OLIVEIRA**⁽⁵⁾, não podendo olvidar os grandes escritores goianos, que assentaram seus enredos ou coletaram sua inspiração em terras tocantinenses, divulgando-lhes os costu-

⁽¹⁾ *Oco do Mundo, Infância e Travessuras de um Sertanejo, Rancho Alegre, Mangaratiba e Tipos de Rua.*

⁽²⁾ *Sargentão do Beco e Serra dos Pilões*

⁽³⁾ *Terras Bárbaras, Massapé e Memórias de Outro Tempo*

⁽⁴⁾ *Uma Sombra no Fundo do Rio, Pium e Rio Turuna*

⁽⁵⁾ *Navegando pelo Tocantins*

mes e colocando na boca do povo um vocabulário gostoso, como **CARMO BERNARDES**⁽⁶⁾ e **BARIANI ORTENCIO**⁽⁷⁾.

No trabalho desses cultores dos costumes e amantes do regionalismo está a responsabilidade pela perpetuação deste quase dialeto, que, se não for eternizado nas páginas dos livros, estará fadado a desaparecer.

Por esta razão é que, seguindo uma sugestão - bendita sugestão! - da Prof^a **NELLY ALVES DE ALMEIDA**, propus-me a editar este pequeno **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS**, que não tem a veleidade de se tornar uma obra definitiva, pois a cada dia surgem mais expressões e termos em nossa região.

Por outro lado, verifica-se que a literatura neste particular é por demais escassa, pois a importância do regionalismo reclama maiores preocupações dos filólogos, sob pena de vermos morrer um imenso manancial de legítima linguagem, que sempre é muito bem recebida pelo público, haja vista a vasta obra de **LEONARDO MOTA**, onde pontificam *Cantadores*, *Viroleiros do Norte*, *Sertão Alegre* e *No Tempo de Lampião*, além do preciosíssimo *Adagiário Brasileiro*, obra esta de profundo valor filológico, com incursões nas diversas origens dos ditados e seus correspondentes nos idiomas alienígenas, enriquecendo o nosso já riquíssimo folclore, onde pontificou **LUÍS DA CÂMARA CASCUDO**.

Há que se mencionar, neste particular, o *Dicionário de Expressões Populares Brasileiras*, de **CID FRANCO**, esmiúça, em três alentados volumes, termos e expressões de todo o Brasil, embora não esgote o assunto, posto que o dinamismo da língua e a introdução de novos costumes leva à necessidade de constantes alterações.

Como que para demonstrar as constantes modificações semânticas que vêm ocorrendo em nossa língua, foi editado o *Dicionário Brasileiro-Português*, de **JERO OLIVA**, em cuja apresentação, ele justifica:

“Conquanto a língua portuguesa seja o idioma oficial da República Federativa do Brasil, como está na Constituição, os brasileiros, salvo raríssimas e honrosas exceções, vêm-se distanciando dela a cada dia que passa. A gramática foi deixada à deriva. Barbarismos e solecismos imagináveis e inimagináveis são uma constante no seu linguajar, que é ainda entremeado de gírias e termos gravosos. Daí ter-se tornado confuso, ininteligível, não só para os poucos brasileiros empenhados na preservação da língua-mãe, mas também, e sobretudo, para os povos dos outros países de língua portuguesa.”

⁽⁶⁾ *Vida Mundo, Rememórias I e II, Jurubatuba, Perpetinha, Nunila, Reçaga, Areia Branca, Idas e Vindas, Força da Nova, Quadra da Cheia, Memórias do Vento*

⁽⁷⁾ *Dicionário do Brasil Central, O que foi pelo sertão, Sertão - O Rio e a Terra, Sertão sem fim, Cozinha Goiana, Medicina Popular do Centro Oeste*

Entretanto, no que pertine à pureza da língua, não creio que o regionalismo se insira no pensamento daquele dicionarista, pois se trata de peculiaridades. Prefiro admitir que o linguajar tocantinense seja uma variação de outras Regiões, pois, como disse, muito se assemelha ao do Centro Oeste (Região-mãe), ao do Nordeste (pela proximidade), tanto quanto à do Norte, à qual pertence hoje nosso Estado.

Não chega a ser um dialeto, que, na definição de **J. MATOSO CÂMARA JR.**,

“é a modificação regional de uma língua, ou ainda, são línguas regionais que apresentam entre si coincidências de traços lingüísticos essenciais”.

Não chega a tanto, pois as causas da dialeção de uma língua eram as fronteiras naturais (oceanos, rios ou montanhas intransponíveis) e até divisões políticas, o que, por si só, não são o suficiente, pois se assim fosse, os Andes determinariam uma separação dialetal entre o Chile e a Argentina, entre o Chile e o Peru ou entre este e a Bolívia.

Em termos de língua portuguesa, só se pode admitir como dialeto a língua falada no Brasil, que, a meu ver, é o maior dialeto da língua portuguesa. Justifica-se o fato, pois a língua aportuguesa que entrou no Brasil na época da colonização (Século XVI), fase do português arcaico, mesclou-se necessariamente com o indigenismo - substrato próprio do nosso meio - o qual, depois de feita a separação da nossa comunidade pela independência política, pôde desenvolver-se livremente, causando grandes diferenças fonéticas e semânticas no português do Brasil em face do de Portugal e suas colônias. Assim, no entendimento de **DOLORES GARCIA CARVALHO** e **MANOEL NASCIMENTO**,

“o Brasileiro é o maior dialeto da língua portuguesa”.

Não estaria completa esta obra se não a integrassem os termos referentes à medicina popular.

O sertanejo, de qualquer parte do Brasil, quer pelo seu gênio curioso, quer pela ausência de médicos, sempre se valeu da flora, da fauna, das rezas e das simpatias para curar seus males.

Assim é que em qualquer parte do sertão sempre existe um rezador, um curandeiro, um raizeiro, um entendido, a quem recorrem os necessitados, quando a doença lhes bate à porta.

Embora o povo considere sinônimos os termos curandeiro, rezador e raizeiro, existem diferenças entre estes três tipos muito comuns no sertão, que **EDUARDO CAMPOS**⁽⁸⁾ define com muita propriedade:

⁽⁸⁾ *Medicina Popular do Nordeste - 3ª ed. - Edições O CRUZEIRO - 1967*

“O curandeiro, de um modo em geral, destaca-se pelo tratamento que ministra aos doentes, empregando, de preferência, garrafadas preparadas de acordo com receitas especiais que variam de um para outro. Quase sempre, o veículo nelas encontrado é o próprio álcool, por si bastante forte para dar alento enganatório ao enfermo, no momento de sua ingestão. Esse tipo de garrafada muitas vezes lança o doente numa prostração muito séria. Receita também meizinhas compostas de raízes, ervas outras medicinais, empregadas em muito casos com êxito. Destacam-se esses tipos pela maneira importante com que ministram sua medicina, pelas palavras difíceis com as quais costumam explicar a origem e a natureza das doenças numa falsa sabedoria. Geralmente afirmam ter o corpo fechado, desde pequeno, ou simplesmente se anunciam curados de cobra, sabendo receitas e orações que favorecem a terceiros idênticas imunidades.

O rezador é outro tipo. Destaca-se do curandeiro pelo poder de suas orações. É servido por uma força de sugestão, favorecida pela situação de depauperamento do paciente e pelo respeito que lhe sabe infundir. Torna-se famoso pelas orações e mágicas com que trata as enfermidades que acometem os animais, sendo capaz de curar pelo rastro uma rês que tenha desaparecido do curral, perdida pelo mato. O sertanejo, crédulo, conta como os bichos largam a bicheira dos animais, caindo mortos ao chão, dias após a reza, e às vezes até na hora.

Raizeiro - apesar de estar mais próximo do curandeiro, difere deste. É bastante curioso dos assuntos da nossa farmacopéia, considerando os remédios chamados do mato melhores do que os receitados pelos médicos, por serem naturais e empregados com toda a força e substância da Natureza. No interior, o raizeiro confunde-se com o curandeiro, e vice-versa. Na cidade, porém, possui identidade caracterizadora. Sentado por trás do seu balcão de ervas e essências, vive atendendo às consultas de seus clientes, que se contam, às vezes, por dezenas.”

Ao lado da flora, a fauna também oferece elementos que a experiência sertaneja convencionou serem remédios. E com maior importância aparecem os fatores místicos: as rezas, as simpatias, calcadas nas superstições que rondam cada ranchinho de palha, cada porteira de curral, cada sertanejo.

Não se pode negar a enorme influência das superstições na vida do homem rústico do sertão. Não só as doenças justificam os costumes de apego às credices: para qualquer circunstância existe uma superstição - se o tempo está chuvoso, existe o olho-de-boi feito com o dedão do pé (“hálux”), girando em torno do calcanhar, à maneira de compasso; se o sol ameaça a colheita, molha-se a cruz-das-almas ou rouba-se uma imagem de santo de uma igreja; se alguém põe mau-olhado, reza-se contra o quebranto.

A par das superstições e rezas, existe a invocação aos santos tidos como padroeiros de determinados doentes e funcionam como protetores nas horas de aflição: **Santa Luzia** (dos olhos), **Santa Apolônia** (dos doentes), **São Valentim** (epilepsia), **Santa Margarida** (parto), **São Lázaro** (lepra), **São Brás** (engasgo), **São Bento** (veneno de cobra), e assim por diante.

O mau-olhado, que bota o quebranto e periga as doenças, existe; a mão ruim, que seca a planta cujo fruto colheu e que encrespa o cabelo que cortou, também existe. Tudo isto é um mistério para a ciência, que, na era dos órgãos artificiais e dos transplantes rotineiros, sente-se incapaz de curar do quebranto, que o preto velho analfabeto cura com um galho de pimenteira ou um raminho de arruda, como num passe de mágica.

Milhares e milhares de casos ocorrem diariamente e são curados com o poder da reza. Os males do gado, que tantas reses arrasta para a morte, é contido, em grande parte, pelas benzeduras. A *manqueira*, a *caruara*, o *mal-de-pontas* e outras doenças não grassam livremente nos rebanhos sertanejos, que a imaginação e o misticismo do homem rústico lhes aplica o remédio adequado.

A par das benzeções e simpatias, e quase tão importante quanto a flora, o elemento animal vem influenciar no tratamento das doenças, conquanto em escala mais acanhada. Ora, é a moela de ema para os males do estômago; ora, o sebo de carneiro castrado e a banha de sucuri (ou *sucuriú*) para o reumatismo e o entrevamento; ora, outros elementos extravagantes, como o excremento de coelho para curar dor d’olhos, o fígado de urubu para curar a embriaguês, o pó do chocalho da cascavel para dar termo à asma.

Mas despontando com importância bem maior que a fauna e o misticismo, estão a raiz, a casca, a folha, a flor e os frutos, dos quais a própria Medicina se vale para produzir seus medicamentos.

Não se pode dimensionar a valia de uma garrafada; nem é possível negar o valor das plantas para curar doenças, inexistindo na Medicina substitutivos eficientes para, por exemplo: catarro na cabeça (sementes de cabaça ou imburana torradas com rapé), doenças renais (chá de quebra-pedras), impotência sexual (catuaba) etc.

Descendo sertão do Tocantins abaixo, são lendários os curandeiros, os rezadores e os raizeiros; são comuns os remédios caseiros para quaisquer macacoas, parece que existe um consenso no respeitante à medicina popular, pois ao longo do território tocantinense, raros são os municípios em que determinada prescrição seja desconhecida, se é a aplicada em outro. Não raro, cada região tem seu rezador para quebranto e conhece-se alguém que possui mau-olhado.

Como se observará da relação de doenças mais comuns apresentadas nos verbetes desta obra, a utilização dos três agentes (vegetal, animal e místico) obedece à escala decrescente vegetal/místico/animal, embora o agente mineral apareça com raridade, representado pela água, pelo barro e outros que entram apenas no preparo do primeiros.

Por ter sido a flora o elemento que primeiro teve contato com homem, acredita-se que os agentes vegetais tenham sido os primeiros utilizados, desde épocas imemoriais, para reter males, o que, aliás, é sustentado por **CASTIGLIONI** ⁽⁹⁾. Dentro de um natural maniqueísmo, o homem deve ter dividido as árvores em boas e más, atribuindo a elas propriedades curativas e mortíferas, respectivamente.

Embora menos freqüente, a utilização de agentes animais está, de certa forma, ligada ao conceito do animal sagrado. Há teorias diversas: umas acreditam que os produtos animais teriam a propriedade de absorver os males, livrando, por conseguinte, o paciente da doença; outros, que tudo era fundado no encantamento místico do feiticeiro; outros, ainda, afirmam que a repugnância de certas substâncias animais espantava os demônios causadores das doenças.

O agente místico, por seu turno, é o que se constitui na terapêutica de concepção primária, predominando o caráter subjetivo e abstrato, não necessitando de qualquer outro agente medicinal para atingir seu objetivo. Pode-se verificar em toda a zona rural tocantinense, como, de resto, nos arrabaldes das cidades, o emprego dos agentes místicos na cura das muitas doenças que soem aparecer. É de se frisar que os efeitos dos agentes místicos são tidos como infalíveis, e quando uma benzeção fracassa, atribui-se o fato à falta de fé, à má administração pelo oficiante ou mesmo a uma possível prova divina, uma vez que Deus nem sempre reconhece no paciente méritos para se ver curado.

A medicina popular no Tocantins apresenta espantosa semelhança com a da Região Nordeste, como se pode verificar nas muitas obras escritas sobre o folclore nordestino, em que são relacionados inúmeros remédios caseiros, meizinhas, crendices e superstições, que têm uso corrente no Tocantins, variando apenas na terminologia. **EDUARDO CAMPOS** (*op. cit.*) e o Prof. **JÓSA MAGALHÃES** ⁽¹⁰⁾, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará relacionam, em seus grandes e preciosos trabalhos, centenas de remédios cuja semelhança com as meizinhas do Tocantins é muito grande, variando apenas no tangente a certos termos peculiares ao Nordeste, como *carrapateira* (*mamona* no Tocantins) *jucá* (*pau-ferro*, no Tocantins), *goma* (*tapioca* ou *polvilho*, no Tocantins), *lambedor* (*xarope*, no Tocantins), entre outros.

Partindo de Esperantina, passando pelo município de São Sebastião do Tocantins, no extremo Norte, e circulando o Estado por Goiatins e Babaçulândia, no Nordeste; por Lizarda, no Leste; Aurora do Tocantins e Taguatinga, Dianópolis e Natividade, no Sudeste; Arraias, Paranã, Palmeirópolis e Araguaçu, no Sul; rodeando por Cristalândia, Dueré e Formoso do Araguaia, no Sudoeste; por Pium e Caseara, no Oeste; e completando o círculo por Arapoema, no Noroeste, cortando pelo centro pelos municípios de Guaraí, Miracema, Tocantínia, Palmas e Porto Nacional, todo tocantinense, à falta do remédio de loja (e às vezes até com ele à mão) vale-se da medicina popular para substituir o médico, bebendo as meizinhas e aplicando as benzeções e pensos, buscando as simpatias e patuás, exercendo-a em larga escala, pois naqueles lugares onde o socorro médico é vasqueiro, e a Medicina ainda não chegou para conquistar o campo, a farmacopeia popular é que prevalece, e a superstição que domina.

Após anos de pesquisa, compulsando livros, escutando o povo, recolhendo retalhos do ouvir dizer e anotando sem a pretensão de um dia tornar-se obra, mas apenas para suprir o fraquejamento da memória, conseguimos relacionar alguma coisa que vem mostrar

⁽⁹⁾ *História da Medicina*

⁽¹⁰⁾ *Medicina Folclórica, Ed. Imprensa Universitária do Ceará, 1966*

o que o homem do mato vem legando aos seus descendentes desde o tempos imemoriais: uma cultura onde mesclam a sabedoria e a ignorância, o lógico e o ilógico, o compreensível e o incompreensível, mas tudo caminhando para o objetivo comum de preservar a vida.

Sem outra intenção a não ser a de acrescentar algo ao regionalismo brasileiro e particularmente não deixar morrer o linguajar tocantinense, é que me propus a catalogar os termos e expressões tocantinenses neste despretensioso **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS.**

Destaco, por oportuno, a colaboração do eminente tocantinense e ilustrado magistrado, Desembargador **PEDRO SOARES CORREIA**, no trabalho de revisão do texto, o que, sem dúvida, valoriza em muito este modesto trabalho, como intelectual e profundo conhecedor que é do nosso linguajar.

O Autor.

**PARECER SOBRE A OBRA, EMITIDO PELA
COMISSÃO ESPECIAL DESIGNADA DA
ACADEMIA TOCANTINENSE DE LETRAS**

O homem tocantinense, notadamente o do interior, é, por excelência, um sábio.

Perspicaz e inteligente em sua simplicidade, observador arguto, atento a tudo o que o rodeia, criou um linguajar próprio para se expressar em seu singelo e despretenso modo de falar, construindo vocábulos e expressões muitas vezes ininteligíveis para aqueles que com ele não convivem, ou não partilham de suas origens.

Predominantemente de raízes nordestinas em geral - maranhenses, piauienses e baianos - o tocantinense trouxe, como legado de seus antepassados, um falar todo seu, que ora facilita, ora complica o entendimento de seus interlocutores.

O glossário dessa gente é interessante, rico e diversificado. Gostoso até de se ouvir. Dir-se-ia, mesmo, ser um regionalismo beirando um dialeto, tal a difícil compreensão do significado exato das expressões usadas.

Liberato Póvoa reúne, neste **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS**, a inteireza do extenso, precioso e útil vocabulário, empregado na linguagem descontraída, solta, desses descendentes de nordestinos, habitantes destas plagas, que de mãos calejadas pelo uso da foice e da enxada, com a pele castigadas pelas intempéries, criaram nossa invejável Cultura Popular.

Os vocábulos, os termos, as expressões regionais que **Liberato Póvoa** conseguiu reunir nesta importante obra são definidos, com precisão, na limpidez de sua mente fértil.

É de se ressaltar, também, os neologismos surgidos em consequência da vida sócio-econômica e política dos primeiros momentos da estruturação do Estado, como *avelinismo*, *oreia seca* e *siqueirismo*, termos carregados, sobretudo, de uma simbologia típica dos pioneiros deste Estado.

Muito feliz foi o Autor, contextualizando as expressões idiomáticas, já que a simples citação, desacompanhada do significado, não traz, na maioria das vezes, implícitos a força e o inteiro teor do regionalismo, o que é suprido fartamente nos exemplos inseridos na obra.

Conclui-se, também, de suas breves considerações introdutórias, que o Autor não só fez solícitas leituras e acurados estudos, como também empreendeu sérias e profundas pesquisas bibliográficas e de campo, enveredando, assim pelos longos e sinuosos caminhos da Gramática Histórica, da Filologia, da Semântica e da Etimologia, a fim de descobrir as causas e origens do fenômeno lingüístico, e, especificamente, o da formação e transformação evolutiva dos vocábulos, termos e expressões correntes no curso dos tempos, principalmente em determinado contexto histórico-geográfico, de que é exemplo típico o assunto constante da obra de que ora nos ocupamos, por tratar a mesma de aspectos lingüísticos e histórico-cultural da realidade tocantinense.

Também o famoso escritor, e agora estreante na literatura dicionarística, menciona em seu preâmbulo as freqüentes transformações gerais sofridas pelas palavras, no curso do processo histórico de formação da língua portuguesa, sobretudo as transformações ocorridas através do fenômeno metaplásmico.

Não só pela sua magnitude física, mas sobretudo pela sua notória excelência e inegável utilidade, o **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS**, que virá a lume sob o patrocínio oficial do Governo do Estado do Tocantins, se constituirá, por certo, numa dessas obras que não deverá faltar na biblioteca de todo leitor - estudante ou estudioso da realidade do nosso Estado.

Por outro lado, como se não bastassem a utilidade e o mérito geral da publicação em apreço, há, ainda, por uma questão de justiça, que se ressaltar a extraordinária importância do Autor, decorrente não só de sua condição de magistrado culto e íntegro, mas também do fato de seu invejável dinamismo, de sua notória polivalência e espantosa fecundidade intelectual, virtudes, atributos e talentos esses que fazem do insigne escritor e dicionarista **Liberato Póvoa**, no momento, o maior e mais festejado escritor tocantinense, mesmo a despeito da existência de escritores da mais alta expressão, no ainda modesto contexto da nossa emergente literatura regional.

O Autor, em razão das inúmeras obras que já publicou, pertencentes aos mais diferentes gêneros literários, muitas das quais com larga aceitação em todo o país, vem se impondo pelo seu reconhecido talento, como uma das mais expressivas figuras, dentre todas as que, na atualidade, integram a nova geração de escritores brasileiros.

Este **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS** é, sem dúvida, a obra mais importante das muitas produzidas pelas inteligências deste Estado e, seguramente, haverá de projetar a cultura tocantinense - tão bela, tão eclética - além-fronteiras.

Por estas ponderáveis razões, esta **Comissão da Academia Tocantinense de Letras** orgulha-se em poder indicar o **DICIONÁRIO TOCANTINENSE DE TERMOS E EXPRESSÕES AFINS** à solícita e sábia apreciação dos leitores tocantinenses e brasileiros.

Palmas-TO, junho de 1996

A COMISSÃO:

Acadêmico JOSÉ CARDEAL DOS SANTOS - advogado, escritor e orador.

Acadêmico JUAREZ MOREIRA FILHO - advogado, cronista, contista, memorialista e romancista.

Acadêmico NEY ALVES DE OLIVEIRA - escritor, folclorista e filólogo.

Acadêmica NÍCIA VIEIRA ARAÚJO - advogada, professora, cronista e contista.

ABREVIATURAS UTILIZADAS:

adj. - adjetivo
adv. - advérbio
cf. - confira
contr. - contração
conj. - conjunção
dit. - ditado
exp. - expressão
int. - interjeição.
num. - numeral
part. espl. - partícula espletiva
prep. - preposição
pron.. - pronome
s. - substantivo
V. - veja
v. - verbo

- A -

ABACATADA (s.) - creme de abacate; abacate maduro amassado e misturado com rapadura, ou açúcar, e leite.

ABAFADO (adj.) - ocupadíssimo (*Não posso ir ajudá-lo amanhã, porque estou muito abafado com uma encomenda*).

ABAFAR (v.) - cobrir frutas para que amadureçam depressa (*Havia no sítio um quartinho especial revestido de madeira para abafar bananas*).

ABAIXAR COM CINCO, LEVANTAR COM DEZ (exp.) - aforismo que sempre é dito com um gesto expressivo: coloca-se a ponta do polegar na palma da mão e gira os dedos espalmados sobre a palma, indicando que está fazendo uma limpeza em regra. O gesto indica furtar, rapinar.

ABAIXAR O FACHO (exp.) - perder o rompante (*É preciso o Miguel ter uma decepção para abaixar o facho*).

ABANADOR (s.) - objeto de palha, papelão ou flandres, semelhante a uma placa, para avivar o fogo.

ABANAR (v.) - sacudir as mãos; avivar o fogo com o *abanador* (*De vez em quando, era preciso abanar o fogo, pois sambaíba nunca foi madeira boa de queimar*).

ABANCAR (v.) - sentar-se (*Bom dia, amigo, vamos abancar!*).

ABARCAR (v.) - conseguir abraçar algo; envolver com os braços (*O jatobazeiro era tão grosso, que ninguém conseguia abarcar*).

ABARCAR O MUNDO COM AS PERNAS (EXP.) - querer muitas coisas ou fazer muitos negócios sem possibilidade de sucesso (*Com os poucos recursos que você tem, não pode querer abarcar o mundo com as pernas*).

ABAUADO (adj.) - curvo; convexo (*A superfície do soalho ficou abaulada porque a madeira inchou*).

ABECÊ (s.) - abecedário; alfabeto.

ABEIRAR (v.) - aproximar-se; *aberar* (*No tempo de eleição, os expertos ficam*

abeirando os candidatos para pedir coisas).

ABELHA (s.) - são inúmeras as espécies de abelhas, cada uma com sua característica: umas, mansas; outras, bravas; mas com mel de sabor específico, geralmente medicinal (mas há determinados méis que produzem vômito, devido às toxinas que entram em sua composição. Dentre as abelhas existentes no Tocantins, são mais conhecidas: *abreu, arapuá, borá, europa, inxu, jataí, mandaguari, mumbuca, tataíra, tiquira, urucu e xupé.*

ABELHUDO (adj.) - intrometido; curioso; *abiúdo.*

ABERAR (v.) - V. *abeirar*

ABERÉM (s.) - V. *berém.*

ABERTURAR (v.) - subjugar uma pessoa pelo colarinho (*Esses polícias por qualquer coisinha já estão aberturando a gente.*)

ABESTALHADO (adj.) - tolo; mouco; *passado no brejo (O menino que nasceu por derradeiro parecia abestalhado).*

À BESTUNTA (exp.) - de qualquer jeito; sem destino certo; *como pedra de funda (Depois que ele fez o trabalho à bestunta, não quis aceitar reclamação - Ele vive pelas ruas à bestunta).*

ABILOLADO (adj.) - amalucado (*De abilolado já basta o Chico, pois quero gente ativa neste serviço).*

ABISCOITAR (v.) - apoderar-se mediante esperteza ou sorte (*Naquela rifa ele abiscoitou uma bolada).*

ABIÚDO (adj.) - abelhudo; intrometido (*Você é muito do abiúdo, pois quer dar copa de tudo o que não é de sua conta).*

ABOBALHADO (adj.) - V. *abestalhado.*

ABOBOZADO (adj.) - V. *abestalhado.*

À BOCA PEQUENA (exp.) - em voz baixa; em segredo (*Andam comentando, à boca pequena, que o chefe está namorando a secretária).*

ABOCAR (v.) - V. *bocar.*

ABODEGADO (adj.) - zangado; de mau humor (*Ele hoje amanheceu abodegado e brigando com Deus e o mundo).*

ABOJAR (v.) - emitir, o vaqueiro, sons característicos para chamar ou acalmar o gado (*Toda tarde, Cunegundes ficava no moirão do curral aboindo o gado).*

ABOIO (s.) - som que o vaqueiro emite para chamar a atenção do gado, geralmente ao conduzir uma boiada (*O gado atendia o velho vaqueiro apenas pelo seu aboio).*

ABOLETAR-SE (v.) - agasalhar-se; instalar-se; hospedar-se (*Em dia de eleição, a roceirada se aboleta na casa dos políticos).*

ABOTOAR (v.) - segurar alguém pela gola para agredir (*Ele foi muito desafiado, pois sem dizer palavra foi logo abotoando o rapaz na frente de todos).*

ABOTOAR O PALETÓ (exp.) - morrer (*O bandido abotoou o paletó depois do tiroteio com a polícia).*

ABRAÇAR O MUNDO COM AS PERNAS (exp.) - açambarcar o que não pode; realizar feitos acima de suas possibilidades (*Não vá querer abraçar o*

ABRAÇO-DE-TAMANDUÁ (s.) - abraço de pessoa fingida e hipócrita; ou desleal (*Não se fie nele, pois pode lhe dar um abraço-de-tamanduá*). O tamanduá é um animal de cerrado, de grande porte e índole inofensiva, que se alimenta exclusivamente de formigas, que são arrancadas dos cupins e formigueiros com o poder de suas fortes unhas. há três espécies conhecidas: o *tamanduá-bandeira*, o *meleta* e o *tamanduá-mirim*, que estão em processo de extinção e cuja caça está proibida,

ABRIDEIRA (s.) - primeira dose de pinga de uma série (*Disse que era só uma abrideira, mas acabou bebendo garrafa e meia de restilo*).

ABRIR A BOCA (exp.) - chorar; esbravejar.

ABRIR A BOCA NO MUNDO (exp.) - gritar; pedir socorro; denunciar pela imprensa.

ABRIR A PALA (exp.) - fugir depressa (*Quando a polícia chegou, ele tratou de abrir a pala*).

ABRIR AS PERNAS (exp.) - ceder mediante coação (*Nem precisou apertar o ladrão, que ele abriu as pernas só de ver o truculento meganha*).

ABRIR MÃO (exp.) - desistir em favor de outra pessoa (*Resolvi abrir mão do cargo, pois o Totonho está precisado*).

mundo com as pernas comprando esse tanto de gado, rapaz!).

mesmo porque quase ninguém come sua carne. o tamanduá-bandeira tem este nome devido a sua cauda ser muito grande e peluda, lembrando uma bandeira. sua arma é o abraço, pois ao abraçar a vítima não há quem consiga descravar as unhas das costas. o tamanduá dorme de barriga para cima, com os braços abertos, e até mesmo a onça, que é um predador implacável, evita atacá-lo nesta posição. o abraço do tamanduá passou a significar o abraço de pessoa fingida e hipócrita ou desleal.

ABRIR NO PÉ (exp.) - fugir; escafe-der; cair na maravalha (*Quando viu a coisa feia, ele tratou abrir no pé*).

ABRIR O BICO (exp.) - 1. confessar; revelar um segredo (*Na frente do pau-de-arara qualquer preso abre o bico*). 2. cansar-se (*Mal correu duzentos metros, ele já abriu o bico*).

ABRIR O BUÉ (exp.) - chorar (*Esse menino demente abre o bué por qualquer nadinha*).

ABRIR O JOGO (exp.) - dizer a verdade.

ABRIR OS OLHOS (exp.) - prevenir-se (*Antes de conversar com aquele camarada, é bom abrir os olhos*).

ABRIR OS PEITOS (exp.) - revelar os sentimentos mais sinceros (*Euabri os peitos quando eu disse que a amava*).

ABRIR-SE (v.) - declarar-se; confessar (*É melhor você se abrir para ela do que ficar remoendo essa paixão*).

ABUSADO (adj.) - enjoado; enfadonho; desagradável (*Estou por ver sujeitinho mais abusado do que esse Miguilico*).

ABUSÃO (s.) - superstição; lenda; tabu; *busão* (*Essa conversa de lobisomem é abusão do povo*).

ACABAR DE CHEGAR (exp.) – ser convidado para entrar, após o chegante anunciar-se (*Notei que o compadre estava esquisito, pois cheguei à casa dele nem mandou me acabar de chegar*). Quando se chega a uma casa, é de bom

ACABAR O GÁS (exp.) - acabar os recursos; esgotar as forças (*Antônio Leite queria uns dez filhos, mas quando chegou no quinto acabou o gás*).

ACABRUNHADO (adj.) - abatido; prostrado (*Com a morte do irmão, ele ficou acabrunhado muito tempo*).

ACACULADO (adv.) - V. *caculado*.

AÇAFROA (s.) - outro nome do açafão; a raiz do açafão. Sua aplicação terapêutica é muito ampla, além de ser corante e condimento culinário. Serve para asma, bexiga, bronquite, cistite, cólicas renais e biliares, dentição de criança, espasmos, indigestão, icterícia, impotência sexual, menstruação, queimaduras, sarampo, além de ser calmante e sedativo para a tosse.

ACÃO-ACÃO (exp.) - expressão que dá a idéia de pressa desesperadora para se aproveitar de uma situação (*No dia em que o caminhão de frangos tombou, os mais espertos foram no acão-acão e pegaram o que puderam*).

ABUSAR (v.) - 1. enjoar; sentir náuseas (*No tempo de pequi a gente chega a abusar dessa fruta*). 2. atentar contra o pudor de alguém (*Ficou comprovado que ele abusou da menina*),

ACA (s.) - mau cheiro; *bodum*; *morri-nha*; *inhaca* (*Vá tomar um banho, Afonso, que você está numa aca que Deus me livre!*).

preceito bater palmas à porta ou dizer: - *Ó, de casa!* O dono da casa, ou quem estiver lá dentro, responde: - *Ó, de fora! Vamos acabar de chegar!*

ACAUÃ (s.) - ave de rapina comedeira de cobras semelhante ao gavião, mais ou menos do tamanho de um pombo, peito branco e coberteiras negras, que se alimenta essencialmente de cobras e lagartixas; gosta de pousar nas pontas mais altas de árvores secas, e das alturas lança seu canto, que é tido como de mau agouro; acredita-se que seu canto lô-brego, que lhe empresta o nome, espécie de gritos ritmados, que dá arrepios na gente, faz cobras e lagartos se mexerem no chão denunciando sua presença, sendo o canto mais agourento que existe; diz-se que se exorcizam as pragas que ele roga virando o machado com o corte para cima, deitando o pilão para o lado e virando a vassoura com o cabo para o chão; *cauã*; *coã*.

ACAVALADO (adj.) - sobreposto; por cima do outro (*As marchas do carro ficaram acavaladas e não se conseguiram sair do lugar*).

A CAVALEIRO (exp.) - inteiramente à vontade (*Nesta questão de terras estou a*

cavaleiro, pois advoguei muito esses casos).

A CAVALO (exp.) - montado (*Uns foram de a pé; outros, a cavalo*).

ACEIRO (s.) - roçagem que se faz junto às cercas para evitar que o fogo as queime (*Se não fizer aceiro, fogo come os postes e destempera o arame*).

ACERTAR A MÃO (exp.) - conseguir; dar certo; encaminhar (*Desta vez, com o negócio do gado, Filomeno acertou a mão*).

ACERTAR AS CABECEIRAS (exp.) - acertar as contas; ajustar (*No dia aprazado, o Simão apareceu para acertar as cabeceiras com o sócio*).

ACERTAR O PASSO (exp.) - castigar; infligir castigo; a expressão origina-se do jargão da caserna, quando o recruta era forçado a acompanhar a marcha ordinária, muitas vezes mediante castigo para acostumá-lo ao ritmo (*Deixe o Alexandre vir com a folga dele, que vou acertar seu passo!*).

ACESO (adj.) - vivo; inteligente; assanhado (*Nunca vi menino tão aceso; apesar de seus três anos, sabia falar de tudo*).

ACESSO (s.) - desmaio; vago; ataque; chilique; sapituca (*Ao receber a notícia da morte do pai, teve um acesso*). Os remédios mais utilizados são: dar dentes de alho moído para cheirar; friccionar as têmporas, o pescoço, os braços e os pulsos com alho, cebola ou vinagre; dar chá de erva-cidreira ou de folhas de laranja, tão logo a pessoa consiga beber; pingar algumas gotas de água-de-colônia em qualquer chá e dar ao paciente para be-

ber; dar cachaça com alcanfor para cheirar.

ACHA (s.) - lasca de madeira; *lacha* (*Por causa da chuva, e para prevenir desabamento, escorou a parede com uma acha de aroeira*).

ACHADO (s.) - 1. boa oportunidade (*Sua carona foi um achado, pois eu já havia perdido o ônibus*). 2. descoberta ou invenção feliz (*A esferográfica foi um grande achado, pois o tinteiro e a pena eram de uso incômodo*).

ACHAQUE (s.) - doença de pessoa idosa (*Depois dos sessenta anos, geralmente vêm os achaques: fígado, coração, passarinha*).

ACHAR O NINHO DA ÉGUA (exp.) - demonstrar uma alegria muito grande e aparentemente injustificável (*O Justino, com o casamento da filha, parece que achou o ninho da égua*).

ACHAVASCAMENTO (s.) - estupidez; rudeza (*Com aquele achavascamento do coronel, ninguém era bobo de enfrentá-lo*).

ACHEGO (s.) - consideração; amizade (*Esse menino não tem muito achego com a madrinha*).

ACOCHAR (v.) - apertar; *arrochar* (*Este sapato acochou tanto meu pé, que deu calo*).

ACOCORAR (v.) - ficar de cócoras (*Pela manhã, todo mundo se acocorava em redor do fogo pra quebrar a friagem do pé-de-serra*).

ACOLÁ (adv.) - mais além (*Aqui ficava o cocho; acolá, o curral*).

ACOLCHOADO (s.) - edredon.

AÇOITA-CAVALOS (exp.) - árvore cuja copa é mais ou menos grande, e a madeira é dura, mas fácil de se apodrecer. É utilizado como remédio para cicatrização de ferimentos, cortes, diabetes e para estancar hemorragias.

ACOITAR (v.) - esconder; acobertar (*O pai, como é natural, achou um jeito de acoitar o filho criminoso*).

AÇOITAR (v.) - atirar; jogar; *atiçar* (*No calor da briga, Joca açoitou um cacete nas costas de Filó*).

ACOMODADO (adj.) - 1. tranqüilo; despreocupado; sem iniciativa; *a-prazo; macio* (*É melhor você dar uma lembrada no Ranulfo para fazer o negócio, pois ele é muito acomodado*). 2. marido que não reage à infidelidade da mulher, consentindo tacitamente.

ACOMPADRAR-SE (v.) - tornar-se compadre.

ACONTECÊNCIA (s.) - acontecimento, geralmente ruim (*A gravidez da filha antes do casamento foi uma acontecência com que ele não contava*).

ACÔO (s.) - o latido repetido do cão, principalmente quando encontra a caça; *acuação*.

ACOROÇOADO (s.) - animado; incutido; entusiasmado (*O Carmo, acoroçado com a floração do pequi, foi esperar o veado treiteirona tapera do Li-onço*)

ACOROÇOAR (v.) - 1. avançar; combinar; concordar (*Com a conversa acer-*

tada, o rapaz acoroçoou em casar com a moça). 2. entusiasmar; animar; incutir.

AÇOUGUEIRO (s.) - mau cirurgião.

ACUAÇÃO (s.) - ato de *acuar*; *acôo*.

ACUAR (v.) - imobilizar a caça em determinado lugar, mediante os latidos repetidos do cão (*Os cachorros acuararam a onça num pequizeiro, e só precisou um tiro para derrubarmos a bicha*).

ACÚCAR-DA-TERRA (s.) - açúcar bruto, de cor escura, antes de ser refinado. O Brasil colonial chegou a ser o maior produtor mundial; grande quantidade desse produto era exportada, de forma legal ou contrabandeada e, refinado na Europa, principalmente em Flandres, voltava para o Brasil em pequena quantidade, por ser produto de luxo, acessível apenas aos aristocratas e burgueses.

AÇULERAR (v.) - acelerar.

ADÁGIO (s.) - iniciativa (*Na hora do aperto, ele só teve o adágio de gritar por socorro*).

A DAR COM PAU (exp.) - grande quantidade (*Havia peixe no rio a dar com pau*).

ADERENTE (s.) - pessoa que, embora não seja parenta, goza das intimidades da família (*É verdade que seu sobrenome é igual ao meu, mas não é nem meu aderente, quanto mais primo*).

ADEUS! (int.) - expressão comumente utilizada não só quando se despede de alguém, mas também quando se cumprimenta ao chegar, após longa ausência (-

Adeus, meu compadre! - disse Tiago ao rever Rafael).

ADEUS, VIOLA! (exp.) - expressão que dá a idéia de que está tudo acabado ou que não tem mais jeito (*Se você tratar mal seu padrinho, que lhe prometeu aquele presente, adeus, viola!*)

ADIENTE (adv.) - adiante.

ADISPOIS (adv.) - depois..

ADIVERTIR-SE (v.) - divertir-se (*A jagunçama se advertia com a sanfona oito-baixos).*

ADIVINHÃO (s.) - adivinho; *bidu*.

ADJITÓRIO (s.) - V. *adjutório*.

ADJUTORAR (v.) - colaborar; ajudar (*Forte e saudável, o moleque não tinha a iniciativa de adjutorar o pai na roça).*

ADJUTÓRIO (s.) - ajuda; auxílio; colaboração; *adjitório* (*A igreja sobrevivia do pequeno adjutório dos fiéis).*

ADMISSÃO (s.) - exame de “admissão ao Ginásio” em que eram submetidos os estudantes que cursavam a 4ª série para serem matriculados no antigo Curso Ginasial.

ADOBE (s.) - espécie de tijolo grande de barro cru; *adobo* (*De ordinário, as casas era de adobes e cobertas de palhas de buriti ou pindoba).*

ADOBO (s.) - V. *adobe*.

ADONDE (adv.) - onde; aonde (*Não sei adonde ela mora, mas vou de qualquer jeito adonde ela tá).*

ADRIANINO (s.) - espécie de fogo de artifício constituído de um tubo de papelão, que funciona como o cano de uma arma; dotado de pavio e punho, vem com uma pequena quantidade de pólvora em contato com o estopim, o suficiente para lançar uma ou mais bombas, que explodem no ar (*Depois que inventaram o adrianino, foguete de cargação, Chico Fogueteiro quase morreu de fome na fazção de foguetes-de-rabo).*

ADVERSO (adj.) - diverso; diferente (*Naquele dia ele apareceu com um casaco adverso).*

A DURAS PENAS (exp.) - de forma difícil ou penosa (*A duras penas é que consegui comprar esse cavalo).*

ADVOGADO DE PORTA DE CADEIA (s.) - título pejorativo que se dá ao advogado que se especializa em *habeas corpus* ou o advogado em começo de carreira, que ainda não tem clientela formada.

AFAMILIADO (adj.) - casado; que tem família ou encargos de sustentar família (*Se eu não fosse afamiliado, iria embora desta terra).*

AFERAR (v.) - prevenir; ter preferência; conseguir antes (*É melhor você aferar o cavalo com Dirico, senão ele vende a outro).*

AFILHADO DE FOGUEIRA (s.) - V. *saltar fogueira*.

AFINAR (v.) - render-se; acovardar-se; amofinar (*Logo que viu o delegado, o meliante afinou).*

AFINAR AS CANELAS (exp.) - fugir; correr; ensebar as canelas (*Disse que era*

corajudo, mas afinou as canelas quando viu o vulto).

AFINAR AS OIÇAS (exp.) - ficar de espreita para ouvir bem (*Depois da meia noite, é preciso afinar as oiças na es-
pera, pois a caça é silenciosa*).

AFINAR O SANGUE (exp.) - diminuir o colesterol (*Dizem que limão na água é bom pra afinar o sangue*).

AFLEMAR (v.) - inflamar (*A carne de paca é reimosa e é danada pra aflemar curuba*).

AFLISSURADO (adj.) - aflito; preocupado (*Fidêncio ficou muito aflissurado com a notícia que recebeu*).

AFOBAR-SE (v.) - 1. precipitar-se (*Não se afobe para fazer o negócio, porque você pode sair perdendo*). 2. ficar nervoso (*Na hora do exame oral, ele se afobou e não respondeu a nenhuma pergunta*).

AFOGADO (s.) - espécie de cozido de legumes com carne; cozido; refogado (*quibebe* (*Só havia na casa um taco de carne e um jerimum pro afogado da janta*)).

AFOCINHAR (v.) - tropeçar; cair de ventas no chão (*O defeito deste cavalo é afocinhar quando menos se espera*).

AFOGAR (v.) - colocar a comida na gordura quente temperada para iniciar o cozimento; *apertar*; *refogar* (*Vá afogando o arroz aí, enquanto eu pilô o tempero*).

AFOGAR COM POUCA ÁGUA (exp.) - comprometer-se a troco de pouca coisa (*Se você for pedir comissão*

nesta comprinha vai acabar afogando com pouca água).

AFOLOTE (adv.) - à vontade; cheio de si; compenetrado (*Quando a menina chamou Jeremias para dançar, ele ficou todo afolote*).

AFOLOZAR (v.) - V. *espanar*.

AFRESCALHADO (s.) - efeminado; homossexual.

AFROUXAR AS CUNHAS (exp.) - render-se; desistir (*Ele sempre foi corajoso e nunca afrouxou as cunhas*).

AFUAZAR (v.) - 1. irritar (*Com a desmanchação do negócio, o homem afuazou*). 2. espantar (*O tiro dado na roça afuazou os periquitos*). 3. embaralhar (*Aquela ventania afuazou seus cabelos*).

AGAÓ (s.) - espécie de revólver de marca ordinária (*De arma, ele carregava uma lambedeira e um velho agaó, que lencava demais*).

AGARRAÇÃO (s.) - abraço escandaloso.

AGARRADO (adj.) 1. apegado; afeiçoado (*Nós sempre fomos muito agarrados com o velho João*). 2. sovina; usurário; *seguro* (*Fazer negócio com o Onésimo é difícil, pois ele é muito agarrado*).

AGARRAMENTO (s.) - namoro apertado; *xodó*; *grude* (3).

A GENTE (pron.) - eu (*Não gosto de conversar com Trajano, pois ele fica mangando da gente*); nós (*Façamos as-*

sim: enquanto ele se distrai, a gente sai pela porta dos fundos).

AGNUS-DEI (s.) - escapulário; relíquia sagrada que se conduz ao pescoço ou em um broche, envolta em um saquinho de pano; *bentinho; breve; patuá.*

AGONIADO (adj.) - inquieto; preocupado; *desinquietao (A notícia do acidente com o filho deixou o pai agoniado).*

AGORICA (adv.) - V. *agorinha; agoriquinha.*

AGORINHA (adv.) - neste exato momento; *agorica; agoriquinha (Acabei de chegar agorinha mesmo).*

AGORIQUEINHA (adv.) - V. *agorinha.*

AGOIRO (s.) - presságio; augúrio.

AGRADECER (v.) - recusar (*Se você quer me oferecer só um dos peões, eu agradeço).*

AGRADO (s.) - presente; mimo; dádiva; lembrança (*Tia Vitalina gostava de fazer agrado pra gente: um doce, uma banana, um copo de frescos).*

AGRAVAR (v.) - melindrar (*Nunca pensei que aquele meu gesto fosse agravar seu pai).*

AGREGADO (s.) - pessoa pobre que, com autorização do dono, sem ser empregado, se estabelece em terras alheias, sem pagar arrendamento, mas com determinadas obrigações, como ajudar o vaqueiro e zelar pela conservação de cercas e outras tarefas, com direito a cultivar e criar animais; posseiro (*Vivia o Elpídio de agregado na Fazenda Bonina).*

ÁGUA (s.) - bebedeira (*O compadre Nego hoje está na água!).***ÁGUA CHOCA** (s.) - café fraco; *chafé (Não consegui tomar a água choca que me deram com beiju).*

ÁGUA-CHOCA (s.) - V. *água-de-batata.*

ÁGUA-COM-AÇÚCAR (s.) - romance, conto, novela ou filme de amor (*As mulheres gostam muito de histórias água-com-açúcar).*

AGUADA - 1. (s.) - nascente; fonte; lugar onde os animais bebem (*São nas aguadas que mais se esperam certas caças).* 2. (adj.) - V. *frouxa.*

ÁGUA-DE-BATATA (s.) - V. *chafé; lavagem-de-espingarda; água-choca; água-de-espingarda..*

ÁGUA-DE-CHEIRO (s.) - perfume (*O namorado trouxe para Maricotinha um frasco de água-de-cheiro).*

ÁGUA-DE-ESPINGARDA (s.) - V. *água-de-batata.*

ÁGUA-DE-REGRA (s.) - rego que se faz para, percorrendo determinada plantação, irrigá-la; água-de-rega (*Ele produzia verduras o ano inteiro, porque tinha água-de-rega no sítio).*

AGUADO (adj.) - insípido; de consistência rala (*Esse caldo aguado não tem sustância pra matar a fome).*

ÁGUA-DO-CÃO (s.) - cachaça (*Do jeito que vai, bebendo essa água-do-cão, acabará com uma cirrose).*

ÁGUA MORNA (s.) - pessoa apática; pessoa indecisa; sem opinião.

ÁGUA-QUE-PASSARINHO-NÃO-BEBE (s.) - cachaça.

ÁGUAS (s.) - período chuvoso; chuvas (*Nas águas, o leite rende*).

ÁGUA VERTIDA (s.) - urina; xixi; *mijo*.

VEJA TAMBÉM:

Carregar água no jacá

Dar água na boca

Dar água pelas barbas

De primeira água

Estar na água

Fazer água

Mãe-d'água

Meia-água

Pôr água na fervura

Sombra e água fresca

Verter água.

AGÜENTAR A MÃO (exp.) - enfrentar uma situação difícil e adversa; esperar com paciência; suportar (*Agüenta a mão, rapaz, que a dureza passa*).

AGÜENTAR AS PONTAS (exp.) - segurar uma situação (*Na hora difícil ele soube agüentar as pontas*).

AGÜENTAR O BATIDO (exp.) - agüentar a trabalhar; *agüentar o rojão*; segurar uma situação *agüentar o tranco* (*Apesar de velho, aquele vaqueiro ainda agüentava o batido*).

AGÜENTAR O ROJÃO (exp.) - V. *agüentar o batido*.

AGÜENTAR O TRANCO (exp.) - segurar uma situação; *agüentar o batido*

(*Pode viajar tranqüilo, que eu agüento o tranco*).

VEJA TAMBÉM:

Não agüentar a gata pelo rabo.

AGULHA (s.) - **1.** parte do carro-de-bois (**V.**). **2.** pedaço de madeira roliça que serve para arrochar a carga, fazendo as vezes de torniquete ou garrote. **3.** pedaço de carne com osso da região da costela inferior.

VEJA TAMBÉM:

Procurar agulha em palheiro.

AGULHADA (s.) - pontada; sensação de pontada em qualquer parte do corpo.

AH, QUEM DERA! (exp.) - expressão que indica vontade de quem fala; equivale a “tomara”; “se fosse possível” (*Você perguntou se esta casa é minha? Ah, quem dera!*).

AI, AI, AI! (int.) - expressão que dá a idéia de ameaça, de *pito* (*Se o pai dela pegá-la com o namorado, ai, ai, ai!*).

ÃIMBO (s.) - miolo; cerne; âmago.

AJANTARADO (s.) - refeição substancial que se serve no meio da tarde com o objetivo de servir de almoço e jantar (*Nos domingos, a velha Salomé servia um ajantarado lá pelas três da tarde*).

AJEITADEIRA (s.) - conserto de uma situação, geralmente de forma não muito lícita (*Foi preciso fazerem uma ajeitadeira para ele continuar no cargo*).

AJEITADO (adj.) - pessoa séria; decente (*Camarada ajeitado, esse Doca: está sempre do lado da gente*).

AJOJO (s.) - V. *ajoujo*.

AJOUJO (s.) - embarcação, espécie de balsa, feita com duas canoas paralelas ou duas filas de tambores, fortemente amarrada e unidas por um tablado, que serve para transportar cargas ou pequenos veículos; *ajoujo*.

AJUDAR A MORRER (exp.) - 1. assistir o moribundo na hora da morte, segurando a vela, rezando e encomendando-lhe a alma, na falta do padre para ministrar a extrema-unção; *exultar*. 2. acudir alguém no momento de um sacrifício qualquer (*Ajude a morrer aqui, Felisberto, que não estou dando conta de levantar esta viga!*).

AJUMENTAR (v.) - atirar; jogar; arremeter com brutalidade ou ignorância *atizar* (*Ela ajumentou um pedaço de tijolo no cachorro, chega o escadeirou*).

AJUNTAÇÃO (s.) - mancebia; vivência marital.

AJUNTAR-SE (v.) - viver maritalmente, como marido e mulher; *amancebar*; *amigar*; *juntar os trapos* (*Faz mais ou menos um ano que eles se ajuntaram*).

À LA HOMEM (adv.) - corte de cabelo curto nas mulheres.

ALAR (v.) - adiantar; ser suficiente; bastar (*Fruta na geladeira na casa de Pedro não ala, porque a criançada é voraz*).

ALARME (adv.) - V. *mundaréu*; *aribê*; *piqueiro* (*Compraram um alarme de comida, parecendo até que vieram de mudança, e não a passeio*).

ALAS (adv.) - aliás (*Para fazer a casa, tive de comprar mil adobes; alas, mil e quinhentos*).

ALAZÃO (s.) - animal cavalari castanho, que se caracteriza por ser castanho claro e Ter a crina e a cauda douradas.

ALCANFOR (s.) - cânfora. Seu uso na medicina caseira é muito amplo, como componente de cataplasma para abscessos e de *meizinha* para bronquite, gripe, desmaio, contusões, dor de cabeça e nas juntas (sob a forma de fricção), inchaços, picadas de insetos, nevralgias, reumatismo e até úlcera cancerosa.

VEJA TAMBÉM :
Virar alcanfor.

ALÇAPÃO (s.) - pequena armadilha, semelhante a uma gaiola, para capturar pequenos pássaros.

ALEFANTE (s.) - elefante; animal bovino muito grande (*Quero ver vaqueiro que dê conta de sojigar aquele alefante raçado*).

ALEGAR (v.) - ficar remoendo algo que se fez ou que se deu; arengar (*Não tolero essas conversas do Manoel, porque ele fica sempre alegando que me deu emprego*).

A LEITE-DE-PATO (exp.) - gratuitamente; sem esforço (*As coisas que tenho não foram conseguidas a leite-de-pato, não*).

ALEIVOSIA (s.) - visagem; fantasma; espectro; espírito; *livuzia*.

ALEMBRAR (v.) - lembrar-se.

ALÉM DE QUEDA, COICE (exp.) - dois castigos ao mesmo tempo; ocorrem duas situações desagradáveis simultaneamente. Origina-se da situação em que o cavaleiro, além de ser derrubado da montaria ainda recebe desta um coice (*Minha filha não passou de ano e ainda deixou uma conta enorme no internato para eu pagar: além de queda, coice*).

ALERTAR AS IDÉIAS (exp.) - ingerir bebida alcoólica; *molhar a goela (Logo de manhã, tomei dois dedos de pinga pra alertar as idéias)*.

ALFAVACA (s.) - espécie de árvore cujas folhas são analgésicas, servindo também para bronquite, cálculos renais, doenças de mulher, fígado, gripe, flatulência, resfriado e tosse.

ALFERES (s.) - encarregado de conduzir a bandeira nas folias.

ALFINETE (s.) - nome como é conhecida a *costela mindinha (V.)*.

ALFORJE (s.) - espécie de bernal duplo fechado nas extremidades e aberto no meio, que se leva lado a lado na sela.

ALGIBEIRA (s.) – bolso pequeno, discretamente embutido na frente da calça ou da batina do padre, na linha inferior do cós, com duas destinações específicas: guardar moedas ou relógio de bolso; nas calças *jeans* fica apostado na entrada do bolso principal; por extensão, passou a designar qualquer bolso; *gibeira*.

ALGODÃOZINHO (s.) - espécie de tecido grosseiro de algodão.

ALICATE (s.) - garoto que fica na beira do gramado ou atrás do gol para recuperar as bolas; gandula (*Ele gostava*

tanto de bola, que todo domingo ia ser alicate, só pra poder entrar no campo sem pagar).

ALJOFRAR (v.) - espirrar qualquer líquido; sair o líquido em borbotões; *sopitar (O sangue aljofrou da facada, que não houve remédio para estancá-lo)*.

ALMA (s.) - defunto; visagem; espírito; *livuzia*.

ALMA-DE-GATO (s.) - espécie de ave avermelhada de cauda longa que habita as capoeiras e se alimenta de insetos; *chincão*.

ALMA-DE-TAPUIO (s.) - ave magra e elegante, de cabeça grande e bem penteada, cor azul marinho fosco, com uma mancha vermelha no peito e outra branca, na base do rabo.

ALMANJARRA (s.) - *V. manjarra*.

ALMA PENADA (s.) - espírito sofredor que, segundo a crença, fica vagando no mundo (*Dizem que a Tapera da Oração é cheia de alma penada pra assombrar os cavaleiros*).

VEJA TAMBÉM:
Na bacia das almas.

ALMISCO (s.) - **1.** cheiro de cadáver quando passa da hora de ser sepultado. **2.** gosto, geralmente desagradável, que permanece na boca; almíscar (*Esta carne está meio passada, pois está deixando um almisco na boca*).

ALMOFADA (s.) **1.** espécie de travesseiro de forma cilíndrica, recheado geralmente de palha de milho, que serve para as rendeiras fabricarem *bicos* e *rendas*. **2.** enfeite que consiste em relevo liso ou

desenhado, que ressalta em portas, janelas e peças arquitetônicas.

ALMOFARIZ (s.) - pequeno pilão de metal para se pilar temperos; gral; *mão-de-fariz*.

ALMORREIMAS (s.) - hemorróidas; *hemorrema*. Este mal tão incômodo é curado com o chá de cinco brotos de melão-de-são-caetano adoçado. Também a batata-de-purga, deixada de molho no sereno para se beber em jejum é muito difundido. A aplicação de uma pele de fumo úmida no local é considerado bom paliativo das dores.

ALOITAR (v.) - lutar (*Ele e o boi brabo aloitaram até o pender do sol, mas a besta-fera foi sojigada*).

ALPACA (s.) - liga metálica de prata, cobre, zinco e níquel, também chamado metal branco; *crisofe*; *potosi*.

ALQUEIRÃO (s.) - V. *alqueire*.

ALQUEIRE (s.) - medida de extensão, equivalente a 48.400 metros quadrados (no Tocantins e em Goiás, é chamado *alqueirão*, pois em Minas e São Paulo equivale exatamente à metade); falando-se em medida utilizada pelo sertanejo, equivale a cem braças em quadro, ou seja, um quadrado com 2.200 metros de lado. Originalmente, o alqueire é uma medida árabe de capacidade para grãos, com 13,80 litros, e o fato de ter-se transformado em medida de extensão deve-se ao fato de que se refere à área de terra onde cabe o plantio (da medida) de um alqueire de sementes. Daí ser explicável que nas escrituras antigas existam expressões como uma fazenda “*com área de 15 alqueires e 3 litros*”, ou seja com a área que comporta

a sementeira de 15 alqueires e mais 3 litros de semente .

ALTEAR (v.) - levantar; suspender; *sungar* (*Era preciso altear o telhado para prevenir goteiras*).

ALUÁ (s.) - espécie de refrigerante caseiro feito de casca de frutas cítricas, principalmente de abacaxi ou ananás.

ALUADO (s.) - doido; excêntrico; prejudicado do juízo; maluco (*Todé parecia bom, mas era meio aluado*).

ALUIR (v.) - 1. Ceder; mover-se do lugar; abalar; movimentar-se (*Por mais que a gente forçasse, o poste continuava firme e não aluía*); 2. enfrentar; tocar (*Quando já havia trabalhador suficiente para aluir o serviço, o Maneco mandou começar o mutirão*).

ALUMIAR (v.) - clarear; iluminar (*Quando ele alumiou o quarto com a candeia, viu a rodilha de cascavel de baixo da cama*).

ALUMIAR AS IDÉIAS (exp.) - beber um trago de bebida (*Me veja aí uma dose, que quero alumiar as idéias*).

ALUVIÃO (s.) - variação de *alvião*.

ALVA (s.) - aurora; estrela d'alva; Vênus (*Quando a alva luziu no céu, tratei de arrear o cavalo e viajar*).

ALVAÇÃO (adj.) - de cor esbranquiçada.

ALVARENTO (adj.) - esbranquiçado.

ALVIÃO (s.) - picareta (ferramenta pontuda para escavação de terreno duro e pedregoso); *alvião*.

ALVISTA (s.) - alvíssaras (*As alvista cê me paga? - Sapinha na língua*).

-AMA (suf.) - sufixo que dá a idéia de quantidade (*gadama, caroçama; jagunçama* etc.).

AMAÇAROCAR (v.) - transformar em *maçaroca*.

AMANCEBAR (v.) - V. *amigar; amasiar; juntar os trapos*; viver em concubinato (*O povo do sertão não gosta de casamento; em geral amanceba*).

AMANHÃ-EU-VOU (s.) – V. *curiango*.

AMANHÃ O CARNEIRO PERDEU A LÃ (dit.) - diz-se quando um serviço é muito urgente e tem que ser feito imediatamente, não podendo ser protelado o início (*Você tem que ir ainda hoje buscar aquela encomenda, porque amanhã o carneiro perdeu a lã*).

AMANSA (s.) - período em que o animal é domado; ato de domá-lo (*No dia certo, o peão levou o burro para a amansa, que deverá levar coisa de três meses*).

AMARELÃO (s.) - V. *impaludismo*.

AMARGOSO (adj.) - amargo (*Bom para curar ressaca é café amargoso*).

AMARRADILHO (s.) - pedaço de elástico ou de borracha semelhante a um barbante, para amarrar as tiras da *baladeira* no gancho.

AMARRADO (s.) - 1. quantidade de qualquer coisa atada em feixe; atilho (*Ele sempre trazia um amarrado de pena de*

ema e outras coisinhas do mato pra vender). 2. casado. 3. (adj.) - sem iniciativa; indeciso; enrolado (*Não gosto de tratar de negócio com Bispo, porque ele é muito amarrado*).

AMARRAR A CARA (exp.) - fechar o cenho; zangar-se (*Quando o vaqueiro falou que a vaca tinha morrido atolada, o velho amarrou a cara*).

AMARRAR AS ÉGUAS (exp.) - entender-se (*Eles, em questão de negócios, nunca amarraram as éguas*).

AMARRAR CACHORRO COM LINGÜIÇA (exp.) - lembrar o tempo antigo, quando os costumes eram outros (*Isto é do tempo em que se amarrava cachorro com lingüiça*).

AMARRAR NO RABO DA CAMPEIRA (exp.) - perder as esperanças em receber dinheiro emprestado ou recuperar alguma coisa com alguém, em alusão à fêmea do veado campeiro, que é arisca e velocíssima (*Emprestar qualquer coisa pro Felinto é mesmo que amarrar no rabo da campeira*).

AMARRAR O BURRO À VONTADE DO DONO (exp.) - concordar, por se encontrar em situação de inferioridade (*Se o dono da fazenda se encrespar com você na hora do acerto, é melhor amarrar o burro à vontade do dono*).

AMARRAR O FACÃO (exp.) - passar a mulher pela menopausa (*Aos cinquenta anos, toda mulher geralmente já amarrou o facão*).

AMARROTADO (adj.) - 1. abatido (*Fiquei todo amarrotado com a notícia da morte de meu compadre*). 2. indis-

posto (*Ele chegou em casa amarrotado depois de passar a noite na pinga*).

AMASSAR A TAMPA DA BINGA (exp.) - fracassar; falhar; malograr (*Se você for com afoiteza fazer um negócio besta desses, vai amassar a tampa da binga*).

AMATUTADO (adj.) - com ares de matuto (*De amatutado ele só tem o jeito, pois esperteza é o que não lhe falta*).

AMBULANTE (s.) - mascate; vendedor que oferece suas mercadorias de porta em porta (*Com a expansão do comércio, está acabando a figura do ambulante*).

AMEAÇO (s.) - ameaça (*O dia hoje está com ameaça de chuva*).

AMENHÃ (adv.) - amanhã.

AMIGAÇÃO (s.) - amancebia; concubinato; amasiamento.

AMIGAR (v.) - V. *ajuntar*; *amancebar*.

AMIGUEIRO (adj.) - pessoa que tem facilidade de fazer amigos (*Rezende Monteiro sempre se elegia deputado, porque era um camarada muito amiguel*).

AMIUDAR (v.) - executar repetidamente algo (*Com sentimento do pai da moça, ele amiudou as visitas*).

AMOFINAR (v.) - tornar-se *mofino*, medroso; desencorajar (*Não conheço cachorro que não se amofine ao ouvir o esturro da onça*).

AMOITAR (v.) - esconder; retrair-se; *amoquecar* (*De regra, toda vaca cos-*

tuma amoitar o bezerro nos primeiros dias).

AMOJADA (adj.) - prenhe; grávida (*Vendi cinco vacas paridas e três amojadas*).

AMOJAR (v.) - V. *amoujar*.

AMOLAR (v.) - 1. afiar. 2. perturbar.

AMOLAR OS QUEIXOS (exp.) - preparar-se para comer (*Quando sentiram recender o cheiro da carne na brasa, a peãozada, cá da roça, já ficou amolando os queixos*).

AMONTAR (v.) - montar; *amuntar*.

AMOQUECAR (v.) - esconder-se; confinar-se; *amoitar* (*Esta menina, se continuar a amoquecar em casa, nunca irá casar-se*).

AMOR E MANDO NÃO QUEREM SOCIEDADE (dit.) - ditado que bem define situação de insustentabilidade da participação de uma segunda pessoa no amor e na sociedade.

AMOUIJAR (v.) - estar a fêmea em estado de adiantada gravidez, quando o úbere cresce; *amojar*.

AMUADO (adj.) - circunspecto; zangado; fechado em si mesmo (*Com a notícia da gravidez da filha, o velho ficou amuado vários dias*).

AMUAFO (s.) - V. *muafo*.

AMUAR (v.) - zangar-se; acuar; enraivecendo (*Este prejuízo vai amuar o dono da fazenda*).

A MUQUE (exp.) - à força (*Ela acompanhou o marido a muque, pois não queria sair da barra da saia da mãe*).

AMUNTADO (adj.) - montado.

ANÁGUA (s.) - espécie de saia que a mulher veste sob o vestido para ficar mais rodado.

ANCA (s.) - o quarto traseiro do animal quadrúpede; traseira; *escadeira*.

VEJA TAMBÉM:
Chã d'anca.

ANCHO (adj.) - compenetrado; cheio de si; seguro; convencido; *concho* (*Com o dinheiro no bolso, ele foi, todo ancho, para a festa*).

ANCÊ (pron.) - você; o senhor.

ANCOROTE (s.) - pequeno barril para carregar água; barrilete que é dependurado sob a carroceria do caminhão ou sob a mesa do carro-de-bois para transportar água; *corote*.

ANDAÇO (s.) - *V. andadeira*.

ANDADEIRA (s.) - diarreia; *andaço; caganeira; desarranjo; piriri; profiro; reira; tenesmo*. É muito grande o número de remédios que a farmacopéia popular indica, geralmente adstringentes: chá de brotos de goiabeira; chá de casca de romã; chá de coco da Bahia bem verde, ainda no broto; suco de caju natural; resina de casca de mangueira (para chupar); xarope de folhas de arruda; comer banana maçã ou puçá. Para as diarreias de sangue, afirma-se que o remédio certo é misturar-se à água olhos de tamarindo com pedra-ume, vinagre, açúcar e

tapioca, e tomarem-se três colheres de sopa ao dia.

ANDANÇA (s.) - viagem; peregrinação; passeio (*Nas minhas andanças, consegui pesquisar muitos costumes e lendas do Tocantins*).

ANDAR CERCANDO FRANGOS (exp.) - estar embriagado, a ponto de cair; denunciar a própria embriaguês com cambaleios (*Durante as férias, quando se despreocupava dos estudos, Diógenes andava cercando frangos na rua*).

ANDAR COM A BARRIGA NO ESPINHAÇO (exp.) - andar faminto (*Sem ter meios de comprar comida, Otílio andava com a barriga no espinhaço*).

ANDAR DE BANDA (exp.) - andar de relações cortadas com alguém.

ANDAR DE ORELHA EM PÉ (exp.) - *V. de orelha em pé*.

ANDAR DE ORELHA MURCHA (exp.) - *V. de orelha murcha*.

ANDAR NA PINTA (exp.) - andar elegante, em dia com a moda.

ANDAR PRA TRÁS (exp.) - regredir (*Depois que ele se separou dela, começou a andar pra trás nos negócios*).

ANDU (s.) - espécie de feijão redondo e pequeno, semelhante ao grão-de-bico.

ANDUZEIRO (s.) - planta leguminosa que produz o andu.

ANDEJO (s.) - nômade; peregrino; andarilho; sem lugar certo para morar

(Esse povo andejo não é de confiança, pois furta no vento).

ANGÉLICA (s.) - árvore do cerrado, da família das rubiáceas, cuja casca é adstringente e de aplicação terapêutica para abrir o apetite, combater a bronquite crônica, doenças de mulher, espasmos, febres, além de ser tônico, digestivo e depurativo.

ANGICO (s.) - grande árvore, de quatro espécies (branco, preto, rajado e vermelho), que fornece excelente madeira e lenha, além da resina de ampla aplicação na medicina caseira. O angico é utilizado para o preparo de *meizinhas* destinadas a angina, asma, bicheira de animal, bronquite, caspa, catarro, disenteria, feridas crônicas, hemorragias, sangue pelo nariz, pisadura de animal, fraqueza do pulmão, além de ser analgésico.

ANGU (s.) - 1. mingau de milho; polenta; 2. confusão (*Agora venha consertar o angu que você fez*).

ANGU-DE-CAROÇO (s.) - confusão em que se degenerou uma situação, a ponto de tornar-se difícil (*A situação eleitoral de Gurupi, com recursos e mais recursos, virou um angu-de-carço*).

ANIMAL (s.) - qualquer animal de montaria, como cavalo, burro, jumento etc. (*Enquanto eu tiro o leite das vacas e aparto os bezerras, você vai no peirol e pegue os animais*).

ANJO (s.) - criança morta no caixão para ser sepultada.

ANO ATRASADO (s.) - ano anterior ao passado; *ano trasado* (p.ex.: se estamos em 1997, o ano de 1996 é o ano *pas-*

sado, o de 1995 é o *atrasado*, e o de 1995 é o *retrasado*).

ANO RETRASADO (s.) - V. *ano atrasado*.

ANO TRASADO (S.) - V. *ano atrasado*.

ÂNSIA (s.) - 1. vontade de vomitar (*Ela comeu tanta manga, que ficou com ânsia*). 2. aflição; angústia (*A notícia do acidente deu-lhe uma grande ânsia*). 3. desejo incontido (*Ele tem tanta ânsia pela mocinha, que é capaz até de fugir com ela*).

ANSIM (adv.) - assim.

ANTA - 1. (adj.) - grosseiro; rude (*Eu quero lá conversa com essa anta? Por qualquer coisa, já estapeia a gente*). 2. (s.) - o maior mamífero brasileiro, cuja carne é afrodisíaca e serve para curar fraqueza sexual.

ANTES LAMBER DO QUE CUSPIR (exp.) - expressão que é dita diante de uma situação em que temos que nos contentar com pequenas coisas, se não conseguirmos tudo o que queremos (*Não fiquei com o grande prêmio, só o de consolação; mas é assim mesmo: antes lamber do que cuspir*).

ANTOJO (s.) - desejo desarrazoado de mulher grávida; *entojo*; *desejo* É o período em que, nos primeiros meses da gravidez, a mulher se apresenta cheia de vontades e gostos extravagantes: umas desejam comer frutas ácidas; outras enjoam do marido; outras querem comer ou beber as coisas mais esquisitas. Para que a vida da mulher não sofra qualquer alteração na gravidez, diz-se que o pre-

ventivo melhor é amarrar-lhe em sabugo de milho ao pescoço.

ANTONCE (adv.) - então; *entonce*.

ANTONTE (adv.) - V. *ontonte*.

ANUM (s.) - ave preta de cauda longa que vive em bandos e se empoleira no dorso dos animais para catar carrapato; anu.

AONDE! (adv.) - “de jeito nenhum!”, geralmente respondendo a uma pergunta (*Se eu vou comprar aquele carrão importado? Aonde!*).

AO PÉ DA LETRA (exp.) - literalmente; palavra por palavra; conforme determinado (*O capataz executou a tarefa ao pé da letra*).

AO PÉ DO OUVIDO (exp.) - em segredo; baixinho (*Vou lhe dar uma notícia ao pé do ouvido, mas não lhe espalhe*).

AOS QUATRO CANTOS (exp.) - por toda parte; pra todo mundo (*Ele saiu espalhando aos quatro cantos que o namorado dela era zé-mulher*).

AOS TRANCOS E BARRANCOS (exp.) - de qualquer jeito; aos esbarrões (*A polícia levou o pobre do Coriolano aos trancos e barrancos*).

A OUTRA (s.) - a amante; *filial*.

APÁ (s.) - pá; omoplata.

APADRINHAR-SE (v.) - colocar-se sob a proteção de alguém (*Tão logo ele chegou, logo se apadrinhou com o coronel Tibúrcio*).

APAIDEGUADO (adj.) - de dimensões avantajadas.

APALAVRAR (v.) - combinar; ajustar; contratar verbalmente (*Não se preocupe com o negócio, pois o dono da fazenda já apalavrou o negócio*).

APALPAR (v.) - palpar.

APANHA (s.) - colheita de arroz (a de feijão é *arranca*, e a de milho é *quebra*). A colheita de feijão só é arranca se for feijão de arranca, feijão do Sul, que se colhe arrancando o pé. Quando se trata do nosso feijão ligeiro, conhecido como *trepapau*, *gurutuba*, *feijão-de-corda*, *chocha-bunda* ou *caboclo*, também é apanha, porque as vagens secam por igual.

APANHAR BARRIGA (exp.) - engravidar-se; emprenhar-se (*Aquela vaca moura apanhou barriga do touro guzerá*).

APARADEIRA (s.) - V. *mãe de pegação*.

APARELHO (s.) - 1. vaso sanitário. 2. médium que incorpora uma entidade; cavalo.

APARIÇÃO (s.) - assombração; *visagem*.

APARILHAR (v.) - desbastar a madeira, deixando-a no ponto de ser serrada; aparelhar.

APARTAÇÃO (s.) - 1. ato de separar diariamente da vaca o bezerro, a fim de não mamar o leite a ser ordenhado, ou de animais que se encontram juntos e que terão destinos diferentes (*Esta semana vou fazer a apartação, pois tenho que*

vender uns bezerras). **2.** ato de separar definitivamente a cria de uma vaca, o que ocorre geralmente com um ano de idade; nessa ocasião, o vaqueiro recebe a *sorte*, e o gado miúdo vai para um cercado, longe da mãe, que, deixando de amamentar, em pouco tempo entra no cio e apanha nova barriga. **3.** separação (*Depois da apartação, ela definiu muito*).

APARTAR (v.) - **1.** fazer *apartação*. **2.** separar duas pessoas que se acham brigando (*Ele só estava apartando a briga, mas foi o único que foi preso*).

APATACADO (s.) - rico.

APATROCHADO (adj.) - preparado; vestido; diz-se do vaqueiro que está encourado com perneira, gibão e peitoral; *apetrechado* (*Na hora combinada, o velho Sérgio Canela chegou apatrochado e montado no alazão de confiança*).

A PÉ (exp.) - **1.** sem dispor de meio de transporte (*Como não achou o cavalo, ele foi a pé à cidade*). **2.** desprevenido de alguma coisa (*Em se falando de professores, o Estado está a pé*).

APELAR (v.) - V. *perder a esportiva*.

APELAR PARA A IGNORÂNCIA (exp.) - partir para a violência verbal ou física.

APELAR PARA A JUSTIÇA DIVINA (exp.) - expressão da última esperança e ver uma injustiça reparada (*Quando viu que a justiça tinha absolvido o matador de seu filho, só restou à pobre Rosa apelar para a justiça divina*).

APENASMENTE (adv.) - apenas; somente.

APERRAR (s.) - armar o cão da arma de fogo; engatilhar.

APERREADO (adj.) - aborrecido; preocupado (*Fique aperreado, não, menino, que as coisas se acertam*).

APERREIO (s.) - preocupação; aborrecimento (*O velho cearense foi categórico: nada sem aperreio a gente dá valor*).

APERTADO (adj.) - com dor de barriga; com necessidade urgente de satisfazer a uma necessidade fisiológica.

APERTA-PÉ (s.) - ameaça; expulsão; perseguição (*Deram um aperta-pé no Josino, e ele nunca mais apareceu*).

APERTAR (v.) **1.** ter sabor adstringente como o da banana verde; cica (*Não comi daquelas bananas, porque estavam apertando*). **2.** (v.) - colocar o arroz, feijão ou carne na gordura quente com tempero para iniciar o cozimento; *afogar* (*Vá apertando o arroz aí, enquanto eu lavo os trens*). **3.** embaraçar-se; constranger (*Não quero apertá-lo, mas estou precisando daquele dinheiro que lhe emprestei*).

APERTAR O PASSO (exp.) - apres-sar-se (*Vamos apertar o passo, pois estamos atrasados*).

APERTAR OS OSSOS (exp.) - cumprir com um forte aperto de mãos (*Depois de longo tempo sem se verem, João e Pedro apertaram os ossos com vontade*).

APERTAR SEM ABRAÇAR (exp.) - deixar o interlocutor sem resposta a uma pergunta (*Você me apertou sem abraçar, pois não sei lhe dizer se o gado já foi vendido*).

APERTENTO (adj.) - que *aperta*; que tem sabor adstringente (*Das frutas do mato, a única apertenta é o puçá*).

APERTO (s.) - dificuldade; constrangimento.

APESSOADO (adj.) - bonito; elegante; que tem boa aparência (*A filha de Genésio até que é apessuada*).

APINHAR (v.) - aglomerar; encher-se de gente (*Para a festa da Sucupira os caminhões saem apinhados deromeiros*).

APLICAÇÃO (s.) - bordado feito de retalho de pano aplicado sobre a peça.

APLUMAR (v.) - aprumar.

APOJAR (v.) - fazer o leite crescer no úbere, colocando o bezerro para mamar pela segunda vez; deixar o bezerro mamar para provocar a lactação (*Esta vaca só dá leite depois que apoja*).

APOLENTADA (adj.) - bem dotada (*Depois que essa menina botou corpo ficou apolentada*).

APOQUENTAR (v.) - enervar; irritar; perder a paciência (*Essa besteirinha que seu filho fez não é coisa de se apoquentar*).

APOUCAR (v.) - definhar; emagrecer (*Com a doença-do-peito, ele apoucou demais*).

A PRAZO (exp.) - com tempo disponível; sem preocupação com o tempo (*Tirei férias e vou para o interior; desta vez vou a prazo para conversar com todo mundo*).

A-PRAZO (adj.) - despreocupado; indolente; *macio*; *acomodado* (*Estou com medo de Juca não chegar no horário, porque ele é um camarada muito a-prazo*).

APREÇAR (v.) - orçar; licitar; cotar; procurar saber o preço.

APROCHEGAR (v.) - aproximar-se; chegar perto (*Ele aproximou bastante da cutia pra não errar o tiro*).

APROVEITAR O PAU ARCADO PRA DEITAR A FOICE (dit.) - aproveitar as dificuldades financeiras de alguém para comprar-lhe algo a preço vil, na *bacia das almas*. O pau arcado, neste caso, é muito adequado à comparação, pois uma vara vergada pode ser facilmente golpeada: do lado oposto da curvatura, as fibras da madeira retesada facilitam o golpe mais eficiente da ferramenta, que não necessita ser brandida com muita força para cortá-la.

APRUMAR (v.) - consertar a vida; endireitar; ajeitar (*Felismino agora aprumou com sua vendinha*).

APURADO (adj.) - constrangido (*No momento em que o namorado da moça chegou e viu Dudé de mãos dadas com ela, a moça ficou muito apurada*).

APURAR (v.) - 1. transformar em dinheiro; vender (*Vou levar esta carne-de-sol e este requeijão para apurar no mercado, e depois eu lhe pago a conta*).

2. refinar (*Passou quase uma hora apurando a manteiga no tacho*).

AQUELE (adj.) **1.** favorável; de acordo (*Honorão não era muito aquele com gente mentirosa*). **2.** satisfeito (*Parece que ele não ficou muito aquele com o negócio do carro*).

A-QUE-MATOU-O-GUARDA (s.) - cachaça; pinga.

ARAÇÁ (s.) - fruto semelhante a uma goiaba pequena, de sabor azedo; araçazeiro, a árvore do *araçá*, que fornece excelente lenha.

ARADO DE FOME (exp.) - V. *varado de fome*.

ARAGEM (s.) - sol que se abre após uma chuva (*Aproveite esta aragem e estenda a roupa*).

ARANZEL (s.) - bagunça; confusão; *arranzel* (*Os meninos de Dante, quando chegam na casa da avó, aprontam aquele aranzel*).

ARAPUÁ (s.) - espécie de abelha que, incomodada, emaranha-se nos cabelos daquele que a incomoda. A característica do *arapuá* é sua casa de barro misturado a uma secreção da própria abelha; tem a forma arredondada, semelhante a um cupim, tem uma única saída-entrada e é construída no alto das árvores, enquanto que a maioria das abelhas mora no “oco do pau”.

ARAPUCA (s.) - **1.** armadilha para capturar aves. **2.** embuste; engodo; logro. **3.** casa velha ou insegura.

ARATACA (s.) - armadilha para onça ou gato-do-mato, espécie de cercado

onde se coloca como isca um animal pequeno em um compartimento separado, para atrair o animal a ser capturado, o qual, ao entrar no cercado, fica preso pelo desarme de dispositivo próprio.

ARATICUM (s.) - V. *bruto*.

ARCA CAÍDA (s.) - diafragma deslocado (*Para curar de arca caída, nada como uma benzeção com Bernardino*).

ARÇÃO (s.) - parte arqueada e saliente da sela ou da cangalha; cabeça da sela.

ARCO (s.) - **1.** arma utilizada pelos índios, feita com um pedaço de madeira que produz açoite cujas extremidades são unidas por um forte barbante que o atravessa de forma tesa, a partir do qual são impulsionadas as flechas. **2.** corruptela de “álcool” (V. *pau d’arco*). **3.** parte do *tear* (V.).

ARCO-DA-VELHA (s.) - arco íris. O arco íris, biblicamente, é o sinal de que Deus está em paz com os homens, sendo também chamado de arco-da-aliança, tinha o significado de que nunca mais o mundo se acabará pela água; segundo a credence popular, e obedecendo a um maniqueísmo natural, quando ele não mais for visto no céu, estará prestes a vir um dilúvio, desta vez de fogo. Os mais velhos inculcam nas crianças que menina-mulher que passa debaixo do arco íris vira homem, e vice-versa, e que sua extremidade está em um rio ou córrego “bebendo” água.

VEJA TAMBÉM:

Ser do arco da velha.

ARDIDO (adj.) - rançoso.

AREAR (v.) - **1.** lavar utensílios de cozinha (o termo deve-se ao fato de que, antes dos atuais abrasivos e outros produtos, as panelas eram lavadas com a utilização de areia fina junto com sabão e bagaço). **2.** limpar (em qualquer sentido) alguém ou alguma coisa (*Aquele capadócio acabou por arear o incauto Marcolino* ou *Após o almoço, você deve arear os dentes*).

AREAR CAÇAMBA (exp.) - bajular, adular poderosos. A expressão origina-se do fato de antigamente as arreatas das montarias dos graúdos eram guardadas com cabedais de grande valia; as argolas dos peitorais, os passadores e bombas das cabeçadas e dos *buçais* eram trabalhadas num metal branco chamado *cris-tofofe*. Também as caçambas, espécies de estribos em forma de canoa, eram desse metal e às vezes de prata, principalmente as caçambinhas dos selins dos arreios das mulheres.

AREJAR (v.) - ventilar.

ARENGAR (v.) - **1.** discutir; xingar; brigar de boca. **2.** queixar-se; reclamar (*Só porque me arranhou aquele dinheiro emprestado, ele fica arengando, para que eu lhe dê um emprego*).

ARENGUEIRO (adj.) - **1.** pessoa que vive reclamando. **2.** fofoqueiro; mexeriqueiro.

ARESTA (s.) - grampo ou prego para cerca de arame farpado, em forma de “U”.

A RETALHO (exp.) - a varejo (*Ele comprava pinga em garrações, mas só revendia a retalho*).

ARGUEIRO (s.) - cisco no olho. Para se expelir o cisco no olho, põe-se o dedo

sobre a pálpebra e movimentava-se para cima e para baixo, abrindo e fechando o olho num movimento ritmado, enquanto se pronuncia uma reza dedicada à protetora dos olhos, Santa Luzia:

*“Corre, corre, cavaleiro,
Vai na porta de São Pedro
Dizer a Santa Luzia
Que me tire este argueiro
Com a ponta de seu lenço”.*

Ou então:

*“Santa Luzia passou por aqui
Com seu cavalinho comendo capim
Que faça sair este cisco daqui”.*

Usa-se, além dessas rezas, pingar leite-de-peito (isto é, leite de mulher) para expelir o cisco.

ARGUMENTO (s.) - espécie de sabatina a que eram submetidos os alunos semanalmente nos testes de matemática: o professor enfileirava os alunos e fazia uma pergunta ao primeiro, dando-lhe pouquíssimo tempo para responder, e em seguida passava ao segundo, e assim sucessivamente, até que um deles respondia corretamente; este, então, passava a aplicar *bolos* de palmatória nos que haviam errado; se o professor achava que o *bolo* era mal aplicado, pegava a palmatória e aplicava ao aluno acertador, “para que ele aprendesse” a corrigir os colegas.

ARIBÊ (s.) - grande quantidade; *alarme*.

ARICUBACA (s.) - *V. urucubaca*.

ARIGÓ (adj.) - caipira; *bocoió; coió*.

ARIRANHA (s.) - espécie de lontra, também chamada *onça-d’água*.

ARISCO (adj.) - esquivo; *velhaco*.

ARMADA (s.) - treita; maquinação; *manobra* (*De vez em quando, Simplício vem com suas armadas pra enganar os outros*).

ARMAR REDE (exp.) - atar a rede; entender a rede nos armadores (*Os foliões se espalharam no ponto de pouso, acendendo fogueira e armando as redes pra passarem a noite*).

ARNICA (s.) - planta medicinal.

AROEIRA (s.) - árvore frondosa, madeira de lei de cor vermelha semelhante ao pau-brasil, excelente para *palanques* de cerca e *mancos* para curral.

ARRAIA (s.) - 1. espécie de papagaio de papel, com uma longa cauda. 2. espécie de peixe fluvial de formato redondo e chato, comumente de trinta centímetros a um metro de diâmetro, dotado de um terrível esporão serrilhado e venenoso na cauda, o qual só sai arrancando pedaços da vítima. **CARMO BERNARDES**, profundo conhecedor da flora e da fauna tocantinense, dá o seguinte depoimento sobre a *arraia*: “A sorte é que a *arraia* é um bicho arisco; com qualquer movimento feito na água ela espanta e foge. Fosse um bicho mais lerdo e agressivo, os acidentes com *ferroada de arraia*, no *Araguaia*, seriam alarmantes, por ocasião das férias de julho, vez que, ultimamente, todo o trecho do rio até certas alturas, acima da cidade de Aruanã, virou balneário. São muitos mil banhistas que passam ali todo o mês de julho, fazendo regatas e brincando n’água, a maioria crianças, naturalmente desprevenidas. Felizmente, os acidentes por *arraia* não são muito fre-

*qüentes. Quem não conhece, nem de longe pode avaliar a gravidade de uma ferroada de arraia. Pode, inclusive, ser um acidente fatal, se a vítima sofre de complicações cardíacas ou de algum mal que afete as vias respiratórias. A lesão é sempre muito profunda, costuma o ferrão atravessar o pé ou a perna, se não esbarra no obstáculo de um osso, e a dor produzida é convulsiva e tetânica. O corpo é imediatamente tomado por fortíssimas contrações musculares e retesamento dos tendões, chegando ao trismo, com o risco de quebra dos ápices dos dentes, cumulando com uma crise terrível de tremores com o relaxamento dos esfíncteres. A fase mais dolorosa dura cerca de duas horas de sofrimentos acerbos, com as pessoas presentes em desespero, geralmente por desconhecimento de causa e falta de recursos, pois nada podem fazer. Após esse longo tempo de contrações e suores, o sistema nervoso amortece e sobrevém uma dormência geral, com forte sensação de peso no membro lesado. Inicia-se uma Segunda fase de sofrimentos, com o bloqueio dos vasos linfáticos da região atingida, quando se avoluma uma inchação de tal forma tão grande, que não raro chega a rachar o pé. É inevitável o desenvolvimento de necrose, com purulência abundante. Não são raros os casos em que ao cirurgião tem que intervir para remover tecidos devastados e às vezes terá que fazer enxertos, tão grandes se tornam os estragos da purulência. Pode-se assegurar que a *ferroada da arraia* é o acidente mais sério e temido que pode ocorrer com as pessoas que vão passar férias nos rios da bacia amazônica. E é nas águas menores que a presença desses seláquios é maior. Lamentável e desanimador é o fato de que a ciência quase nada sabe sobre *arraia*. Até hoje,*

pesquisadores, biólogos e naturalistas ainda não se dispuseram a estudar essa espécie venenosa, que tanto castiga as populações ribeirinhas dos rios do Norte. A única referência que, por sua autoria e divulgação, poderia merecer fé e consideração científica, é de Russel, feita em 1959, que é divulgada pelo Instituto Pinheiros, nos seus boletins de soroterapia. O registro desse ilustre naturalista é despiciendo e incorreto, demonstrando, pelo descuido das suas observações, que ele pouco se interessou pela matéria. Passou de raspão, pegou-a pela rama, parece que registrando, segundo informações de terceiros, sob o título de 'Informação sobre arraia', diz lá 'Há numerosas espécies, tanto de água doce como marinha. São providas de um ferrão ou dardo serrilhado, localizado na face dorsal da base da cauda. Quando o ferrão perfura a pele, o inducto viscoso que o recobre fica parcialmente na ferida; a lesão é extremamente dolorosa e temida por isto. Demora a cicatrizar. O veneno existente nessa mucosa tem ação cardiovascular, produzindo queda de pressão arterial, além de outras ações'. Ora, isto é muito pouco. É muito sumária a referência para a imensa gravidade do fenômeno. E há a clamorosa incorreção de que o dardo da arraia seja localizado na parte da cauda, quando é paralelo à extremidade desta. O ferimento produzido é de grande gravidade, e Russel se refere a ferimento de pele. A arraia é um seláquio; quer dizer: é uma espécie como os esqualos, de estrutura cartilaginosa, que lhe empresta o aspecto asqueroso de molusco. Tem a forma mais ou menos discóide, de pele áspera, e seu ferrão tem a forma de um punhal agudíssimo, nunca menos de dez centímetros de comprimento, com os dois gumes serrilhados. Pode impri-

mir na cauda, extremamente protátil, movimentos valentes e universais, para cravar seu dardo pontiagudo em qualquer altura, posição e ângulo, quando pisada no fundo da água. O punhal terrível, indumentada com uma camada densa de limo venenoso, penetra abrindo músculos no sentido favorável dos dentes serrilhados, e volta lacerando e expondo pontas de tecidos arrebatados, largando nas paredes do traumatismo brutal a peçonha do muco tetânico. Ficaria falho este registro, se não fosse lembrado que é muito comum encontrar-se arraia com dois ferrões de igual forma e tamanho, um sobreposto ao outro. Abrem-se em leque quando enfincados, produzindo ferimento duplo. Parece que a sensação dolorosa, nas proporções que é, seja oriunda de uma reação produzida pela exposição da ferida ao ambiente arejado. A experiência tem mostrado que antes da retirada do ferimento submerso, a dor é apenas traumática. Os caboclos costumam defumar um buraco no chão com fumaça de folhas verdes de certa espécie de coqueiro, e colocam o pé machucado lá dentro, e cobrem com terra, demorando até que passe o auge da crise, quando, segundo Russel, cai a pressão arterial e sobrevém a dormência geral do corpo. A indústria farmacêutica, que, invariavelmente, financia a pesquisa científica ligada à medicina, não se interessa pelos acidentes produzidos pela arraia. A terapêutica indicada em tais acidentes não requer a aplicação de um volume de medicamentos tal que venha a dar lucro às farmácias. Por isto, a forma de tratamento da ferroadada de arraia não é divulgada e nem ensinada nas escolas de medicina". Como esclareceu CARMO BERNARDES, sua ferroadada produz talvez a dor mais intensa que se conhece,

doendo por cerca de 24 horas ininterruptamente, pois deixa na ferida uma substância viscosa e pode ser aliviada se se injetar 20cc de amoníaco, anestesia odontológica ou permanganato de potássio no local da ferroadada. Também é recomendável o pó do tronco da *sambaíba*, bem como lavar o local com infusão de *cipó-arraia* e *tucum*. O modo prático para se andar em local onde haja arraia, que geralmente fica coberta na areia das águas rasas e paradas, é arrastando os pés, pois ao ser tocada a arraia foge; se for pisada, a ferroadada é certa. A mais temida é a *arraia-de-fogo*, de cor vermelha. A ferida demora muito a fechar. No campo do misticismo, recomenda-se passar o local ferroadado na vagina de uma mulher ou cortar o esporão e fincar no corpo da própria arraia. Embora não sirva para alimentação, sua carne é prescrita contra asma e bronquite. Também é um excelente remédio para doenças respiratórias o óleo de seu fígado, que é extraído com a exposição ao sol dentro de uma vasilha; no primeiro dia, toma-se uma gota na água ou chá; no segundo, duas; no terceiro, três, até o limite de 20 gotas.

VEJA TAMBÉM:

Rabo-de-arraia.

ARRANCA (s.) - a colheita da mandioca e do feijão (a do arroz é *apanha*, e a do milho é *quebra*). **V. *apanha*.**

ARRANCADA (s.) - saída violenta; primeiro ímpeto; movimento inesperado (*Na hora em que a anta ouviu os passos do caçador, deu uma arrancada e saiu quebrando vaqueta*).

ARRANCA-RABO (s.) - confusão; briga generalizada (*No finalzinho da*

festa, aconteceu um arranca-rabo, e falou-se até em faca e tiro).

ARRANCAR (v.) - sair abruptamente; sair *de supetão* (*Quando o vaqueiro deu o tiro pra cima, a boiada arrancou, iniciando o estouro*).

ARRANCAR O COURO (exp.) - explorar; vender a preço exorbitante; *tirar o couro* (*Silvestre, na sua vendinha, costuma arrancar o couro*).

ARRANCAR OS CABELOS (exp.) - demonstrar grande desespero ou aflição (*Com a perda da lavoura e a dívida do banco, ele ficou arrancando os cabelos*).

ARRANCHAR (v.) - hospedar-se (*Os Barbosa costumam arranchar com os compadres*).

ARRANHAR (v.) - tocar mal um instrumento de corda *Clarinetista até que toco bem, mas violão eu só arranho*).

ARRANJAR (v.) - conseguir; emprestar; obter; *arrumar* (*Só preciso de quem me arranje uns trocados para a feira*).

ARRANJO (s.) - serviço malfeito; quebra-galho.

ARRANZEL (s.) - **V. *aranzel*.**

ARRASTA-PÉ (s.) - baile.

ARRASTAR (v.) - movimentar-se a criança pelo chão sem ajuda, antes de começar a andar sozinha; engatinhar (*Ele sempre foi muito ativo: com sete meses já ele arrastava e caminhou com menos de um ano*).

ARRASTAR A ASA (exp.) - cortejar; ter inclinação amorosa por alguém (*Não*

sei como um homem casado não se envergonha de ficar arrastando a asa pras moças).

ARRASTAR A MALA (exp.) - V. *arrastar a asa*.

ARRASTAR BAGAÇO (exp.) - contar vantagem (*Ele chegou arrastando bagaço, porque tinha ganho, por acaso, o jogo*).

ARRASTAR O BORORÓ (exp.) - andar a pé (*Ia para as festas arrastando o bororó, pois vendera o cavalo pra pagar conta de pinga*).

ARRASTAR LENÇOL PELA PONTA (exp.) - chegar ao último grau de pobreza ou miséria; *estar na pindaíba; estar de tanga e chapéu de gazeta* (*Com o fracasso de seus negócios, o Inocêncio ficou arrastando lençol pela ponta*).

ARRASTAR O RABO NA AREIA (exp.) - estar perdidamente apaixonado por alguém, a ponto de cometer desatinos; o mesmo que *moer vidro com a bunda* (*Ele vive arrastando o rabo na areia pela namorada*).

ARRASTO (s.) - 1. V. *de arrasto*. 2. transporte de toras de madeira com o *carretão* ou *zorra* ou de qualquer meio que implique em que elas sejam arrastadas.

ARREADO PELO RABO (exp.) - dizer da pessoa ignorante, de maus tratos com seus semelhantes (*Você só poderia esperar essa atitude de um camarada arreado pelo rabo, como o Candito*).

ARREADOR (s.) - corda ou relho que serve para amarrar o bezerro ou pear a vaca no momento da ordenha.

ARREATA (s.) - 1. passador da roupa por onde passa o cinto. 2. arreios.

ARREBITAR O TALO (exp.) - correr, o animal, levantando o rabo (*O cavalo velhaco, quando viu o vaqueiro aproximar-se com o cabresto, arrebitou o talo*).

ARREDADO (adv.) - distante; longe (*O agregado morava arredado da casa da fazenda coisa de dois quilômetros*).

ARREDAR (v.) - sair de perto (*O cão não arredou da cova do dono*).

ARREEIRO (s.) - peão encarregado de arrear os animais cargueiros; *palafre-neiro* (*Seguiam na comitiva três vaqueiros e dois arreiros, que tocavam a tropa*).

ARREGAÇAR AS MANGAS (exp.) - ter disposição para iniciar um trabalho.

ARREGAÇO (s.) - discussão violenta (*Na hora de acertarem as contas foi aquele arregaço*).

ARREGANHAR (v.) - abrir completamente; escancarar (*Ela não tinha os modos de uma moça, pois sentava-se arreganhando as pernas*).

ARREGANHAR OS DENTES (exp.) - ameaçar (*Mal escutou o desafio, o rapaz arreganhou os dentes*).

ARRELIAR (v.) - procurar briga; procurar confusão (*Deixe de ficar arreliando e trate de ir pra casa*).

ARRELIENTO (adj.) - implicante; provocante.

ARREMEIADO (s.) - que não é pobre nem rico, possuindo o suficiente para viver; *remediado* (*Dinheiro muito ele não tinha, mas era arremediado*).

ARREMETER (v.) - V. *remeter*.

ARREMINADO (adj.) - enfezado.

ARREPIAR CAMINHO (exp.) - voltar na mesma hora (*O portador entregou o bilhete e arrepiou caminho*).

ARRESPOSTAR (v.) - V. *respostar*.

ARRETADO (adj.) - 1. disposto; pau pra toda obra (*Preciso de um camarada arretado para enfrentar esta empreitada*). 2. excitado; de pênis ereto; *retado*.

ARRIBA (adv.) - acima.

ARRIBAR (v.) - 1. levantar; carregar (*Um homem capaz de arribar um boi acima da cabeça não pode viver sem trabalhar*). 2. sair; viajar (*Chegaram à boquinha das noite e arribaram no quebrar da barra*).

ARRIGESTE (v.) - forma verbal de “resiste” (*Este custo de vida não há quem arrigeste*).

ARRIPUNAR (v.) - V. *repunrar*.

ARROBA (s.) - unidade de peso equivalente a 15 kg (em certas regiões do Tocantins e de Goiás, equivale a 16 kg).

ARROCHAR (v.) - apertar; acochar.

ARRODEAR (v.) - rodear; andar em volta; contornar um obstáculo.

ARROMBA-PEITO (s.) - cigarro de fumo forte; *racha-peito*.

ARROTAR GROSSO (exp.) - brava-tear; jactar-se (*Todo filho de delegado gosta de arrotar grosso*).

ARROTAR VALENTIA (exp.) - vangloriar-se; blazonar; querer ser valente sem ser (*Ele vive arrotando valentia, mas não é de nada*).

ARROUCHURA (s.) - opressão no peito; aperto no coração (*Quando viu a casa pegando fogo, ele sentiu uma arrouxura e nem conseguiu falar*).

ARROZ BRANCO (s.) - arroz cozido sem qualquer tempero, apenas na água e sal; *canja* (*Nada melhor que um arroz branco para se comer com rapadura ou carne seca*).

ARROZ CIRIGADO (s.) - V. *maria isabel*; *arroz de carreteiro*.

ARROZ-COM-FEIJÃO (s.) - rotina (*A vida dele era o arroz-com-feijão: da casa para o serviço, do serviço pra casa*).

ARROZ-DE-CARRETEIRO (s.) - V. *arroz cirigado*; *maria isabel*.

ARROZ-DE-LEITE (s.) - arroz doce.

ARROZ-DE-TRÊS-MESES (s.) - espécie de arroz que se colhe após três meses do plantio, que permite três colheitas anuais, embora não contenha as proteínas do arroz normal.

ARROZ-DOCE-DE-FESTA (s.) - pessoa que não falta a qualquer festa (*O Humberto sempre foi arroz-doce-de-festa: nem a batizado ele falta*).

ARROZ LIMPO (s.) - arroz descascado.

ARROZ PILADO (s.) – V. *pilado*.

VEJA TAMBÉM:

Não dizer nem arroz.

ARRUDA (s.) - planta medicinal de odor forte e característico que é de cultivo obrigatório nas residências, pois entra na composição de remédios caseiros indicados para aborto, anemia, mordida de cobra, diarreia, erisipela, febres, gases, espasmos, doenças de mulher, doenças dos olhos e dos ouvidos, labirintite, pontadas no peito, tosse, cólicas e mal-de-sete-dias. Por ser tóxica, deve ser administrada em doses pequenas. Acredita o sertanejo que a arruda possui poderes mágicos, razão por que se recomenda colocar um raminho dela na orelha para espantar feitiço e mau-olhado.

ARRUFO (s.) - V. *rompante*.

ARRUMAR (v.) - V. *arranjar*..

ARRUPIAR (v.) - arrepiar.

ARRUPIADO (adj.) - arrepiado; *rupi-ado*.

ARTE (s.) - V. *estripulia*.

ARTEMÍSIA (s.) - planta medicinal que é cultivada em casa devido ao seu valor como componente dos mais diversos remédios caseiros para anemia, baço, diarreia, icterícia, doenças de mulher e nervosismo; *artimija*; *artimijo*; *artemigem*.

ARTIFÍCIO (s.) - isqueiro rústico, também denominado *papa-fogo*, *boi-de-fogo* e *cornimboque*, ou *corrimboque*, feito de uma ponta de chifre de boi,

cheio de algodão (V. *isca*), que se acende por meio da fagulha de uma pedra que é acionada por um pedaço de ferro (V. *fuzil*).

ARTIMIGEM (s.) - V. *artemisia*.

ARTIMIJA (s.) - V. *artemisia*.

ARTIMIJO (s.) - V. *artemisia* (planta medicinal).

ARTISTA (s.) - designação de profissionais como marceneiro e sapateiro (*Os móveis de minha casa foram feitos por um competente artista*).

ARUANÃ (s.) - 1. espécie de peixe do Araguaia. 2. dança dos índios carajás.

ARUBU (s.) - urubu.

ARURA (s.) - espécie de jacaré grande da região do Araguaia.

ASA (s.) - borda da narina (*Chegou tão ofegante, que batia as asas do nariz*).

ASA NEGRA (s.) - azarento; pessoa que traz azar (*Quando vejo o asa negra do Indalécio, não me aventuro a fazer nada*).

VEJA TAMBÉM:

Arrastar a asa

Bater asas

Dar asa

Levar chumbo na asa

Tomar asa.

ÀS CUSTAS (exp.) - às custas do patrão, referindo-se ao trabalhador que presta o dia de serviço livre da comida (*Gosto muito de trabalhar para o doutor Murilinho às custas, porque a bóia é especial*).

ASSANHADO (adj.) - 1. despenteado (*No fim da briga, eles saíram assanhados e com a roupa rasgada*). 2. namorador; *saliente* (*Esse filho de Tionílio é muito assanhado*). 3. **V. selebesqüete**.

ASSA-PEIXE (s.) - planta arbustiva medicinal de folhas amplas e oblongas, de flores violeta-claro, que forma moitas nos campos e chapadas, cujos brotos, em infusão, curam a bronquite.

ASSENTADA (s.) - tempo gasto para se fazer uma coisa; pequeno espaço de tempo (*Ele chupou uma melancia de uma assentada*).

ASSENTAR A POEIRA (exp.) - deixar as coisas se acalmarem.

ASSINALAR (v.) - fazer o *sinhal* na orelha de animais, principalmente de porcos e caprinos, de forma a permitir identificar seu proprietário (**V. sinhal**).

ASSINAR EM CRUZ (exp.) - impressão digital de analfabetos em qualquer documento.

ASSISTIR (v.) - cortejar, o touro, à vaca (*O marruá passou o dia assistindo a novilha*).

ASSOAR (v.) - limpar o nariz, soprando no lenço pelas narinas.

ASSOBERBAR (v.) - provocar; tratar com soberba (*Ele tem de parar de assoberbar os outros, senão vai acabar se dando mal*).

ASSOBIAR E CHUPAR CANA (exp.) - fazer duas coisas impossíveis ao mesmo tempo (*Não posso ficar tomando conta do curral e campear o gado: é assobiar e chupar cana*).

ASSOVIAR (v.) - assobiar.

ASSUCEDER (v.) - ocorrer; acontecer; suceder.

ASSUNTAR (v.) - prestar atenção; pensar; matutar olhar; vigiar; observar; presenciar (*Quando eu vi aquele alvoroço na rua, eu fiquei de cá só assuntando*).

ASSUNTO (s.) - trato; educação (*Nunca vi gente tão sem assunto como aquele camarada*).

ASTREVER (v.) - atrever; ousar (*Não me astrevi a viajar à noite sozinho e de a pé*).

ASTUCIAR (v.) - inventar; engendrar; *istuciar*; fazer *istúcia* (*Ele, que não trabalha, passa o tempo astuciando*).

ATACADO (adj.) - mal-humorado; de *calundu* (*O velho Elias levantou atacado aquele dia, pois nem salvou os hóspedes*).

ATALHAR (v.) - 1. impedir; obstruir (*Café moído é o melhor remédio para atalhar hemorragia*). 2. cercar (*Se o boi correr, você vai por aquele caminho para atalhar*).

A TALHO DE FOICE (exp.) - a propósito; convenientemente; oportunamente; na hora certa (*Aquele dinheirinho da indenização veio a talho de foice*).

A TAMP A E O BALAI O (exp.) - duas pessoas que dão muito certo, que se completam (*Dante e Napu são a tampa e o balaio*).

ATANAZAR (v.) - perturbar; aborrecer; torturar; *atazanar* (*O meganha passou a*

tarde atanzando-me para confessar o que não fiz).

ATAQUE (s.) - desmaio; colapso cardíaco (*Quase todos os de sua família morreram de ataque*); *tontorona*; *acesso*; *vago* (*Nos casos de ataque, deve-se dar meio copo d'água pro desmaiado*).

ATARRACADO (adj.) - baixo e grosso; *troncudo* (*O Bussunga é aquele atarracado que está na segunda fila*).

ATAZANAR (v.) - V. *atanazar*.

ATÉ CAIR DE COSTAS (exp.) - até fartar-se (*Este prato é leve, que você pode comer até cair de costas*).

ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA (exp.) - em qualquer situação; em qualquer circunstância (*Saiba que sou homem até debaixo d'água!*).

ATENTADO (adj.) - traquinas; levado (*Menino atentado como este eu nunca vi*).

ATENTAR (v.) - causar raiva; provocar; incomodar; *atucanar* (*Essa molecada tira o dia para ficar atentando a gente*).

ATENTO (s.) - preocupação; balbúrdia; incômodo; ação de quem é *atentado* (*Quando esse menino vem aqui pra casa é um atento*).

ATÉ O CU FAZER BICO (exp.) - cansar-se de fazer algo (*Ele vai esperar aí até o cu fazer bico, pois Agenor não virá cumprir o trato*).

A TIÇÃO (exp.) - V. *tijolo a tição*.

ATIÇAR (v.) - 1. jogar; atirar (*Vi quando ele atçou a pedra no cachorro*). 2. provocar; açular; estimular (*Esses malandros só prestam para atçar os outros pra briga*). 3. revirar os tições; avivar; *abanar* o fogo (*Vá, menino, e atice o fogo da panela!*).

ATIÇAR FOGO (exp.) - fomentar a discórdia (*Aldo Borges chegou ao Duro e, de tanto atçar fogo, armou uma briga de família que degenerou em mortes*).

ATILHO - 1. (s.) amarrado de quatro espigas de milho. 2. liga com que antigamente se prendiam as meias de mulher à calcinha.

ATINAR (v.) - achar pelo tino; descobrir por conjectura ou indício.

ATIPAR-SE (v.) - *desconfiar*; *colocar-se em seu lugar* (*É melhor você se atipar, rapaz!*).

À TOA (adv.) - a esmo; ao acaso (*De tardezinha fiquei caminhando à toa pela pracinha*).

À-TOA (adj.) - 1. sem valor; sem importância (*Com o acidente ele só teve um ferimentozinho à-toa*). 2. V. *desmazelado* (*Estou por ver menino mais à-toa do que o Julinho: seus brinquedos já se perderam porque ele não tem o cuidado de guardar nenhum*).

ATOARDA (s.) - boato; notícia vaga (*A história da ajuda do governo foi apenas uma atoarda*).

ATOCHAR (v.) - V. *ensuquir*.

À TODA (adv.) - com muita pressa; na velocidade máxima (*Ele saiu à toda*).

quando ouviu falar que a polícia estava vindo).

ATOÍCE (s.) - V. *atoísmo*.

ATOISMO (s.) - falta de cuidado com as coisas; desmazelo; *atoíce (O atoísmo desse menino é que me irrita: onde tira a roupa, deixa; onde come, deixa o prato).*

ATOLEIMADO (adj.) - V. *timote*.

ATOPETAR (v.) - encher até o *topete (O caminhãozeiro atopetou a carroceria do carro de gente, em tempo de quebrar o eixo).*

A TOQUE DE CAIXA (exp.) - às pressas (*Antes que a barriga aparecesse, arrumaram o casamento a toque de caixa*).

ATRAPALHADO (adj.) - meio doido; desregulado mentalmente (*Não dê lição pro que o filho de Otacilinho diz, que ele é atrapalhado*).

ATRÁS (adv.) - em busca de (*Quando a onça começou a comer seu gado, o coronel mandou atrás de caçadores*).

ATRASADO (adj.) 1. ignorante; sem instrução (*Esse povo atrasado acredita em tudo quanto é conversa*). 2. refere-se ao ano, mês ou semana anterior à que passou; *trasado*. Como, ao nos referirmos aos dias, temos *ontem, anteontem e tresanteontem*, em se tratando de ano, mês e semana, fala-se *passado, atrasado* e *retrasado*. V. *ano atrasado; mês atrasado; semana atrasada*.

ATRELAR AS FRALDAS DA CAMISA (exp.) - brigar; a expressão tem origem nordestina, quando os canga-

ceiro, num gesto de irracionalidade e para demonstrar intrepidez e total ausência de medo, costumavam atar as fraldas da camisa para brigar munidos de faca nua, para que nenhum abandonasse a luta.

TRIBUSANA (s.) - V. *tribusaina*.

A TROCO DE (exp.) - em troca de (*O pistoleiro matou o chegante a troco de quase nada*).

ATROLHADO (adj.) - bobo; *mouco; bobó; passado no brejo*.

ATUCANAR (v.) - provocar; causar raiva; *atentar (Não fique me atacando a paciência, pois estou nervoso)*.

ATURAR (v.) - durar (*Essas panelas de ferro aturam tanto, que passam de pai para filho e até para os netos*).

AUÊ (s.) - confusão; *rolo*.

AVACALHAR (v.) - anarquizar; *esculhambar (O Daltro só vai às festas para avacalhar)*.

AVALUAR (v.) - avaliar.

AVANÇAR NA LUA PENSANDO QUE É QUEIJO (exp.) - cometer engano clamoroso (*Não vá avançar na lua pensando que é queijo, pois naquele lugar não há mais ouro pra explorar*).

AVELINISMO (s.) - corrente política tocantinense que segue a orientação de *Moisés Nogueira Avelino*, médico piauiense, que após ter sido prefeito da cidade de Paraíso do Tocantins, foi o segundo Governador eleito do Estado do Tocantins.

AVELINISTA (adj.) - partidário do *avelinismo*.

AVENÇA (s.) - acordo; pacto; ajuste; união (*Eles sempre viveram em perfeita avença*).

AVEXADO (adj.) - apressado (*Quero que me despache logo, porque estou muito avexado*).

AVINHADO (adj.) - V. *vinhado*.

AVOADO (adj.) - desnordeado; distraído.

AZANGAR (v.) - 1. magoar (*Com a topada, a unha encravada azangou*). 2. zangar-se.

AZEBRE (adj.) - pronuncia-se “azébre”) - azedo; ácido.

AZEITAR AS CANELAS (exp.) - fugir.

AZEITE (s.) - 1. óleo de rícino; óleo de mamona usado como purgante. 2. interjeição que equivale a “azar!” (*Se ele não quiser receber o dinheiro, azeite!*).

AZEITE DOCE (s.) - azeite de oliva, indicado para cicatrização, cólicas hepáticas e como emoliente e queimaduras.

AZEITEIRO (s.) - parte do carro-de-bois (V.).

AZOADO (adj.) - perturbado; irado; irritado.

AZOGADO (s.) - V. *azougado*.

AZOUGADO (s.) - diz-se do animal arisco; *maludo* (*Ele encostou na anca daquele boi azougado, que estranhou e deu-lhe um coice, quebrando-lhe a perna*).

AZOUGUE (s.) 1. mercúrio utilizado nos garimpos. 2. cavalo ou boi arisco.

AZUCRINAR (v.) - irritar; enraivecer (*Pare de azucrinar o pobre do Divino, pois ele é doente*).

AZULAR (v.) - desaparecer; sumir; fugir (*Ele deu o cano nos credores e azulou*).

AZULEGO (adj.) - diz-se do animal azulado.

AZURETADO (adj.) - adoidado; pessoa que toma atitudes imprevidentes (*O Murilo é muito trabalhador, mas é azuretado demais*).

AZURETAR (v.) - adoidar.

- B -

BABA - **1.** (s.) saliva espessa e abundante que escorre da boca. **2.** (s.) partida de futebol improvisada; *pelada*; *racha* (**1**).

BABACA - **1.** (s.) vagina. **2.** (adj.) imbecil (*Esse serviço não pode ser feito pelo Culeu, pois ele é muito babaca e não serve para isto*).

BABA-DE-MOÇA (s.) - doce feito de rapadura, leite, coco, ovos e polvilho; quando leva gengibre, é conhecido no Tocantins como *batido* (**1**).

BABA-DE-QUIABO (s.) - conversa mole; *papo-furado*; *conversa pra boi dormir*; *conversa de bêbado pra delegado* (*Ele veio com aquela baba-de-quiabo tentando convencer-me*).

BABADO (s.) - **1.** franja que é costurada externamente nas roupas, principalmente femininas, como enfeite. **2.** assunto (*Eles estavam conversando muito longe, de*

sorte que não entendi qual era o babado).

BABA-OVO (adj.) - bajulador; adulator.

BABAQUARA (s.) - idiota.

BABOSA (s.) - planta medicinal de folhas semelhantes ao sisal, ricas em seiva de sabor muito amargo, que é utilizada para anelar e fazer nascer cabelos, para caspa, erisipela, males do estômago, intestinos e fígado, indigestão, tosse e infecções uterinas. É também utilizada para desmamar crianças, passando-se nos mamilos da mãe para que a criança rejeite o peito.

BABUGEM (s.) - **1.** capim ralo que nasce logo após a queimada (*Os animais ficaram ali no terreiro rapando a babugem, enquanto a peonagem descansava*). **2.** mau cheiro de animal decorrente de doença.

BABUJA (s.) - variação de *babugem*.

BACABA (s.) - espécie de palmeira cujo fruto fornece excelente refresco e é abundante em leite.

BACANA (adj.) - muito bom.

BACONDÊ (s.) - brincadeira infantil de esconde-esconde.

BACORINHO (s.) - **1.** leitão. **2.** tratamento carinhoso para criança pequena.

BACULELÊ (s.) - confusão; anarquia; *fuá*.

BACUPARI (s.) - fruto ovóide, espécie de baga comestível, de sabor ácido e agradável produzida pelo bacuparizeiro, árvore de mata.

BACUPARIZEIRO (s.) - árvore que produz o *bacupari*.

BACURAU (s.) - **1.** ave noctívaga, espécie de *curiango*, que se alimenta de insetos. **2.** pessoa que só anda à noite.

BACURI (s.) - **1.** espécie de palmeira que produz frutos ovais comestíveis de mais de 5 centímetros; suas fibras servem para a calafetação de barcos; a madeira é excelente para construções rústicas, e as folhas são ótimas para a cobertura de ranchos e habitações. **2.** menino recém-nascido; criança pequena.

BADALO (s.) - coração. Conhecem-se remédios apenas para combater a arritmia, a batadeira e outras manifestações cardíacas. Os calmantes mais usados são ingerir suco de maracujá, comer bastante alface e, no caso de pressão baixa, uma xícara de chá de erva-cidreira com três folhas de maracujá.

BADOQUE (s.) - V. *bodoque*.

BADOQUEAR (v.) - caçar passarinhos com bodoque ou estilingue; passarinhar (*Comprei esta baladeira para badoquear na fazenda*).

BADULAQUE (s.) - V. *penduricalho*.

BAÉ (s.) - espécie de porco anão, que engorda com facilidade.

BAETA (s.) - tecido felpudo e aflanelado de cor vermelha, que também serve para isca de piranhas (*Pra curar soluço um pedacinho de baeta pregado na testa da criança é um santo remédio*).

BAFAFÁ (s.) - confusão; tumulto; desordem.

BAFO-DE-ONÇA (exp.) - hálito fedorento de bebida alcoólica (*Ele está hoje com um bafo-de-onça nunca visto*).

BAFUME (s.) - falta de ar; dispnéia; aperto no peito (*Antes de morrer, ele se queixava de um bafume, mas ninguém acreditava que fosse coisa séria*).

BAGA (s.) - toco de cigarro; *bagana; bituca; segunda; quimba; quimba; vinte*.

BAGANA (s.) - ponta de cigarro; *baga; quimba; quimba; vinte*.

BAGEM (s.) - vagem (*Na seca, o vento fazia as bagens de fedegoso castanholar no pátio da fazenda*).

BAGO (s.) - testículo.

BAGO-MOLE (adj.) - frouxo; lerdo; sem coragem; mofino.

BAGULHO (s.) - 1. coisa indefinida ou inexpressiva. 2. mulher feia ou desarrumada. 3. produto de furto ou roubo.

BAIÃO-DE-DOIS (s.) - V. *rubacão*.

BAILADO (s.) - qualquer espetáculo de dança.

BAIO (adj.) - nos cavalos, é a cor castanho-amarelada; no gado bovino, é a rês totalmente branca.

BAITA (adj.) - enorme; *bitelo*; *baitelo* (*Ele pegou um baita jaú na pescaria*).

BAITELA (adj.) - enorme; *baita*.

BAITOLA (s.) - homem efeminado; *fresco*; *veado*; *vinte-e-quatro*; *zé-mulher*.

BAIXA-DA-ÉGUA (s.) - lugar distante; *inferno da pedra*; *cafundó do judas*.

BAIXAR A RIPA (exp.) - V. *baixar o sarrafo*.

BAIXAR COM CINCO, LEVANTAR COM DEZ (exp.) - V. *abaixar com cinco, levantar com dez*.

BAIXAR O NÍVEL (exp.) - levar a discussão ou a briga para o terreno da má educação, com palavrões ou pancadaria.

BAIXAR O PAU (exp.) - V. *baixar o sarrafo*.

BAIXAR O SARRAFO (exp.) - 1. surrar alguém; *baixar o pau* (*Quando a polícia faz ronda, costuma baixar o sarrafo em todo mundo*). 2. falar mal de alguém pelas costas.

BAIXEIRO (s.) - peça de tecido grosso ou de estopa que se coloca entre a sela e o dorso do animal para proteger o espinhaço; *enxerga*.

BALADEIRA (s.) - arma de caçar passarinhos feita de duas tiras de borracha elástica atadas em uma forquilha e unidas com uma tira de couro, onde se coloca a pedra para ser impulsionada; atiradeira; estilingue.

BALAIIO (s.) - espécie de cesto feito de vime ou de casca de buritizeiro; *jacá*.

BALAIIO-DE-GATOS (exp.) - confusão.

VEJA TAMBÉM:

A tampa e o balaio

Cachorro-de-balaio

Carregar água no balaio.

BALANÇA (s.) - parte do engenho de cana. É o travessão reto em cujas extremidades se atam os bois para puxarem o engenho em movimento circular; quando a peça é em forma de “V” invertido, em vez de travessão, denomina-se *almanjarra* ou *manjarra* (V.).

BALANÇAR O ESQUELETO (exp.) - dançar..

BALANGAR (v.) - balançar; sacudir.

BALDEAÇÃO (s.) - ato de *baldear*.

BALDEAR (v.) - 1. passar passageiros ou carga de um veículo para outro geralmente em razão de ausência de ponte (*No rio onde a ponte caiu, a empresa baldeava os passageiros para outro ônibus*). 2. misturar líquidos (*Para lavar os ferimentos, ela baldeava água fria*).

com água quente para dar a temperatura recomendada).

BALDRAME (s.) - peça reforçada de madeira, posta sobre os alicerces de uma construção, na qual descansam os barotes do soalho.

BALEADO (adj.) - 1. ferido com arma de fogo 2. embriagado; bêbado.

BALEAR (v.) - ferir com arma de fogo.

BALSEIRO (s.) - 1. canoeiro que mora na margem do rio onde existe porto e que ganha a vida atravessando em balsa as pessoas nos rios; *passador* (1). 2. porção de folhas e troncos levados pela enchente; monturo; sujeira grossa (*Depois da cheia, ficou aquele balseiro na margem do córrego*).

BALZACA (s.) - V. *balzaqueana*.

BALZAQUEANA (s.) - *balzaca*; solteirona; mulher de 30 anos ou mais.

BAMBA (s.) - 1. que não está firme (*Mal amarrada, a cerca só podia ficar bamba mesmo*). 2. autoridade em determinado assunto (*Em doma de cavalo xucro o bamba é o Eufrásio*).

BAMBOLÊ (s.) - V. *rótula* (2); *queijinho*; *queijo*.

BAMBURRAR (v.) - ficar rico repentinamente no garimpo, ao encontrar uma pedra valiosa; ganhar na loteria; ser subitamente favorecido financeiramente sem esperar (*Uns dizem que ele roubou muito, com a desculpa de que bamburrou no garimpo*).

BAMBÚRRIO (s.) - V. *bamburro*.

BAMBURRO (s.) - 1. Achado de grande valor em qualquer garimpo, seja em pedras preciosas ou metais nobres. 2. o fato de encontrar uma pedra valiosa no garimpo ou de ser premiado na loteria; *bambúrrio*.

BANANA (s.) - 1. palerma. 2. órgão sexual masculino. 3. *cabano*; *boi banana*.

BANANEIRA QUE JÁ DEU CACHO (exp.) - pessoa que perdeu a importância ou a posição de destaque antes ocupada. É como antigamente as moças denominavam os homens casados.

BANCA (s.) - 1. ares de importância (*A banca dele é irritante, pois nem bom dia dá mais para os conhecidos*). 2. escritório de advocacia (*Depois que se formou em direito e montou sua banca, começou a progredir*).

VEJA TAMBÉM:

Botar banca

Quebrar a banca.

BANCAR (v.) - 1. desempenhar um papel ou arvorar-se de (*Pare de bancar o gostoso, pois você não é de nada!*). 2. responsabilizar-se por uma grande despesa (*Quem bancou a festa foi o pai da noiva*).

BANCAR O BESTA (exp.) - ser enganado (*O Valdó bancou o besta naquele caso da venda da loja*).

BANCAR O CRISTO (exp.) - sofrer em lugar de alguém; ser *boi-de-piranha*; ser *bode expiatório*.

BANDA (s.) - 1. lado (*Na travessia do rio, eu esperei da banda de cá o povo que estava na banda de lá*). 2. metade (*Comprei uma banda de porco para fa-*

zer a comida dos eleitores). 3. região; lugar; paragem (*O camarada que começou a briga não é destas bandas*).

BANDEIRA (s.) - V. *tamanduá-bandeira*.

BANDEIRA DA MISERICÓRDIA (s.) - bandeira do Divino Espírito Santo, que é conduzida pelo alferes durante o giro.

BANDEIROLA (s.) - espécie de bandeirinha de papel de seda de diversas cores que ornamentam as festas juninas, dependuradas em cordéis.

BANDINHA (s.) - chute que se dá na bola com o lado interno do pé (*Você devia ter chutado aquela bola de bandinha, pois de bicuda nunca acertaria*).

BANDO (s.) - grande quantidade; grande número (*Um bando de desculpas foi o que ele arranhou pra explicar o atraso - Faz um bando de dias que não vejo Malaquias - Com a sede que ele tinha, tomou um bando d'água*).

BANDOLEIRA (s.) - 1. alça de couro ou de pano com que se dependura ou carrega a arma. 2. feminino de *bandoleiro* (V.).

BANDOLEIRO (adj.) - animal manso que acompanha outros sem esforço (*Desconfio que meu cachorro foi embora com aquele forasteiro, pois sempre foi um animal muito bandoleiro*).

BANDULHO (s.) - barriga; estômago; bucho; pandu.

BANGÜÊ (s.) - espécie de padiola de madeira para se transportar barro ou materiais de construção.

BANGUELA (s.) - desdentado.

BANHA (s.) - 1. gordura de porco. 2. pomada.

BANHA-DE-SOLDADO (s.) - água.

BANHAR (v.) - tomar banho.

BANHO (s.) - lavação.

BANHO-DE-ASSENTO (s.) - banho parcial em que a mulher lava apenas as partes pudendas (*Durante o primeiro mês do resguardo, as mulheres só tomavam banho de assento*).

BANHO-DE-CUIA (s.) - banho tomado jogando-se água no corpo com uma vasilha; *banho de hissope*.

BANHO-DE-FACÃO (exp.) - surra com a lateral da folha do facão; surra de sabre (*O cabo Gregório deu um banho-de-facão em Domingos Cachaça*).

BANHO-DE-GATO (s.) - banho com pouca água; *banho de hissope*.

BANHO DE HISSOPE (s.) - banho com pouca água; *banho-de-cuia; banho-de-gato*.

BANHO-DE-LOJA (exp.) - circunstância em que uma pessoa toma outra feição, ficando mais bonita, após passar uma temporada na cidade ou se submeter a um salão de beleza (*Com um banho-de-loja a mocinha parecia uma princesa*).

BANZÉ (s.) - confusão.

BANZEIRO - 1. (adj.) - triste; nostálgico (*O cavalo, depois do enxurrilho, ficou banzeiro*). 2. (s.) revolução ou

movimento das águas provocado pelo vento ou pela passagem de uma embarcação a motor na superfície do rio, criando ondas fortes que perturbam a navegação de embarcações mais leves. **2. (s.)** fenômeno físico, em que as águas frias do rio, por serem mais leves, pressionam as águas quentes acima e causam uma revolução na superfície, que, embora sem vento que justifique, leva perigo às pequenas embarcações.

BANZO (adj.) - nostálgico; melancólico; triste; *jururu; macambúzio; banzeiro (1)*.

BAQUE (s.) - **1.** solavanco; bacada. **2.** susto violento (*O velho levou um baque quando soube que a filha estava grávida*).

BAQUEADO (adj.) - moralmente arrasado; muito cansado.

BAQUEAR (v.) - cansar-se; deprimir-se.

BARAFUNDA (s.) - confusão; caos; desordem; *barafusada; marafunda; sal-seiro*.

BARAFUSADA (s.) - confusão; *barafunda*.

BARATINAR (v.) - desorientar.

BARATINHA (s.) - antigo carro de passeio com bancos apenas na frente.

BARBA-DE-BODE (s.) - espécie de capim.

VEJA TAMBÉM:
Dar água pelas barbas
Fio de barba
Pôr as barbas de molho.

BARBELA (s.) - **1.** tira de couro que, passando pelo pescoço, serve para segurar o chapéu; *barbicacho; jugular*. **2.** parte do carro-de-bois (V.). **3.** parte do anzol que impede a isca de se soltar, e o peixe de escapar; *fisga*.

BARBICACHO (s.) - **1.** *barbela*. **2.** segundo laço feito com a ponta do cabresto, com que se reforça o freio do animal de montaria, para melhor manobrá-lo.

VEJA TAMBÉM:
Segurar pelo barbicacho.

BARGADO (adj.) - animal que tem a cor branca na parte inferior do corpo até o vão das pernas.

BARIRU (s.) - caipira; matuto; tabaréu; bobo; sem malícia (*Aquele bariru não sabe nem conversar*).

BARNABÉ (s.) - funcionário público mal remunerado; *orelha seca (2)*.

BARRADO (s.) - **1.** tecido grosso que serve para fazer colchões (*Comprou só uma libra de café e metro e meio de barrado, que seu dinheiro estava pelas pontas*). **2.** formação de nuvens escuras no horizonte que denunciam chuva (*Quando ele viu o barrado pros lados da serra, tratou de trotar mais ligeiro*).

BARRA-DO-DIA (s.) - a aurora; o amanhecer (*Quando a barra-do-dia clareou, Astolfo tratou de arrear os animais*).

BARRA AÍ! (exp.) - espere! (*Barra aí, Jesuíno, que vou te contar uma coisa!*).

BARRANQUEIRO (s.) - habitante da beira do rio; ribeirinho.

BARRÃO (s.) - porco não castrado; reprodutor; *cachaço*.

BARRAR (v.) - aguardar; esperar (*Barra aí, que quero te dizer uma coisa*).

BARREAR (v.) - rebocar as paredes com barro (*A precisão fez Zeferino vender sua casinha já levantada, no ponto de barrear*).

BARREIRO (s.) - 1. jazida de onde se retira barro ou argila para o fabrico de adobes, tijolos ou telhas (*Ele ganhava a vida levando água para amolecer o barreiro da olaria*). 2. terreno salitrado muito procurado por animais que ali vão lamber o barro para recompor as necessidades orgânicas (*O gado do Santo Antônio não precisava de sal, pois a fazenda tinha um barreiro onde o gado lambia sempre*).

VEJA TAMBÉM:
Boi-do-barreiro.

BARRELA (s.) - porção de fezes moles.

BARRER (v.) - varrer.

BARRIGA (s.) - 1. gravidez (*O velho Abdias é danado: mal a mulher pariu, já está de novo de barriga*). 2. calombo que se forma no pneu ou em qualquer objeto inflado (*Não se fie em pneu com barriga, pois é danado pra estourar*).

BARRIGA D'ÁGUA (s.) - nome popular da hidropisia; ascite. Para se curar dessa doença, deve-se dar ao paciente chá de entrecasca de barriguda (*Hevea spruceana*). Também é recomendado o chá de flor de mulungu, em jejum, e o

chá de ponta do chifre de vaca, após torrado e moído, também em jejum.

BARRIGA DE SORO AZEDO (adj.) - barrigudo.

VEJA TAMBÉM:

Apanhar barriga

Pegar barriga

Ter o olho maior do que a barriga

Ter o rei na barriga

Tirar a barriga da miséria.

BARRIGADA (s.) - 1. gravidez (*As barrigadas desta cabra são sempre muito boas, pois as crias são formidáveis*). 2. ninhada; parição; número de filhotes de uma mesma gravidez (*A barrigada desta cachorra desta vez só deu filhotes raçados*). 3. quantidade de comida que satisfaz plenamente (*Os cachorros, com a carne da rês abatida, tomaram uma barrigada boa*).

BARRIGUDA (s.) - 1. grávida (*Ela está casada há quatro meses e já está barriguda*). 2. árvore de madeira muito leve e que fornece a paina, com que se fabricam colchões e travesseiros; paineira. Sua seiva serve para curar barrigad'água.

BARRIGUEIRA (s.) - peça integrante dos arreios, que faz parte da *cincha* (*eulâmpio*), constituída de uma espécie de trama de barbante ou tiras de couro, com uma argola em cada extremidade, que, presa ao travessão pelos látigos, circunda a barriga do animal.

BARRO (s.) - fezes (*Ele sempre deixa o barro atrás da bananeira*).

BARROAR (v.) - latir, o cão, acuando a caça ou qualquer animal; *acoar* (*Quando ouviram os cachorros barro-*

ando na grotta, descobriram que era a onça).

BARRO-DE-LOIÇA (s.) - V. *barro-de-louça*.

BARRO-DE-LOUÇA (s.) - argila própria para o fabrico de utensílios domésticos; *barro-de-loiça*.

VEJA TAMBÉM:

Soltar o barro.

BARROSO (adj.) - animal bovino de pêlo branco amarelado ou acinzentado, podendo ter variações (barroso-claro, barroso-amarelo, barroso-vermelho e barroso-fumaça).

BARROTE (s.) – pequena barra de madeira, curta e grossa, que se atravessa no madeiramento para sustentar assoalhos, tábuas etc.

BARRUFAR (v) - pulverizar qualquer líquido; aspergir (*Na feira, é preciso barrufar água no cheiro verde para evitar que se murche*).

BARU (s.) - espécie de fruto do campo que alimenta o gado e que produz deliciosa amêndoa, que serve para asma, bronquite, coluna, exspectoração e vermes.

BARULHO (s.) - briga (por “Barulho” ficou conhecido o episódio da História do Tocantins ocorrida em 1919 em São José do Duro - hoje Dianópolis - retratada por **Oswaldo Rodrigues Póvoa** na sua obra “Quinta-feira Sangrenta”).

BARUZEIRO (s.) - árvore que produz o baru.

BASCAIA (s.) - V. *cascalha*.

BASILICÃO (s.) - unguento muito utilizado para provocar a saída do *carne-gão* das *nascidas* e furúnculos.

BASSOURA (s.) - vassoura.

BASTÃO-DE-MENINO-DEUS (s.) - árvore do cerrado, de porte médio.

BASTIDOR (s.) - aro de madeira que é usado pelas bordadeiras, sendo utilizado um par, em que um deles é um pouco menor, o qual, introduzindo-se no outro, serve para esticar o tecido para bordar (*Seu ganha-pão são as agulhas e o bastidor de bordadeira*).

BATATA (adj.) - excelente; que atende na hora oportuna (*Compromisso com o Juliano é sempre batata: nunca vi faltar um*).

BATATA-DA-PERNA (s.) - parte posterior da perna; panturrilha (*Essas moças que têm a batata-da-perna grossa são meio masculinas*).

BATATA-DE-PURGA (s.) - espécie de trepadeira silvestre cujas raízes possuem propriedades depurativas e purgativas, muito usadas para o combate a hemorroidas.

BATATA QUENTE (s.) - decisão incômoda e inadiável (*O Governador terminou o mandato e deixou na mão do sucessor a batata quente dos demitidos*).

BATCHÉ (s.) - lagartixa; *labigó*.

BATE-BOCA (s.) - discussão acalorada; briga verbal (*Ninguém dizia que aquele bate-boca iria dar em morte*).

BATE-CHINELO (s.) - baile de ponta-de-rua; *rala-bucho*; *forró*; *bate-coxa*;

bate-pança (Todo fim de semana ele ficava procurando bate-chinelo nas pontas de rua).

BATE-COXA (s.) - V. *bate-chinelo*.

BATE-ENXUGA (s.) - única roupa que alguém possui; *bate-e-torce* (O pobre do Afonso só tinha uma bate-e-torce, que tirava apenas para lavar e tornar a vestir).

BATE-E-TORCE (s.) - V. *bate-enxuga*

BATEDOR (s.) - rastro; pegadas; caminho percorrido (Depois do assalto, a polícia pegou o batedor dos meliantes que foram capturados muito longe).

BATEIA (s.) - espécie de bacia de madeira ou metal, de formato cônico, em que se apura o ouro no garimpo (No garimpo a polícia só encontrou uma bateia velha, deixada pelos garimpeiros em fuga).

BATELÃO (s.) - barco pequeno, puxado a motor de popa com calado para duas ou três toneladas, para o transporte de passageiros e cargas (O pessoal viajou numa voadeira, e a bagagem desceu o rio num batelão).

BATENTE (s.) - 1. soleira da porta (A quebra do braço foi devido a um tropicão no batente da porta da sala). 2. trabalho diário (Enquanto esse vagabundo bebe cachaça, o pai vive no batente para lhe dar de comer).

BATE-PANÇA (s.) - baile de ponta de rua (Em tudo quanto era bate-pança Ernestino estava).

BATE-PAPO (s.) - conversa amigável (Nada como um gostoso bate-papo com

o sertanejo legítimo, para aprender coisas boas).

BATE-PAU (s.) - 1. pau mandado; adulator; puxa-saco (Não converse coisas demais com Raimundinho, que ele é bate-pau do patrão). 2. pessoa que presta serviços policiais sem pertencer à polícia (Pensei que o Ceará fosse policial, mas descobri que é apenas um bate-pau).

BATER (v.) - chegar; aparecer em algum lugar (De repente, o jumento sumido foi bater na casa do dono).

BATER A CAÇOLETA (exp.) - morrer. Caçoleta era uma peça de arma antiga de carregar pela boca, disparada por meio de fagulhas, à semelhança da pederneira; quando a caçoleta batia no aço temperado disparava, e a queda era certa; daí, a expressão (O esperto do Julião só foi lembrar-se do pai quando este bateu a caçoleta, porque ficou uma boa herança).

BATER ÁGUA (exp.) - remar (Batemos água o dia inteiro para atingir o porto de Imperatriz).

BATER A PACUERA (exp.) - morrer; espichar as canelas; bater as precatas; bater as botas; bater as cambotas.

BATER A PASSARINHA (exp.) - preocupar (Essa dividazinha de boteco nem me bate a passarinha).

BATER ARROZ, BATER FEIJÃO (exp.) - separar os grãos de arroz e de feijão na roça, através de uma técnica rústica consistente de pegar os pés de arroz e de feijão e batê-los para que os grãos se desagreguem dos ramos e hastes. No caso do arroz, pegam-se os pés com os cachos, que são batidos em um

jirau construído em uma espécie de quadrilátero com paredes de palha, chamado **chocha** ou **choça**; os grãos caem sob o jirau, de onde são recolhidos. No caso do feijão, os pés, arrancados com a raiz, são colocados sobre um couro de boi ou uma esteira, onde são submetidos a uma série de pancadas, para separação dos grãos (V. **choça**).

BATER ASAS (exp.) - escapular; fugir (*Esqueceram o cadeado aberto, e o preso bateu asas*).

BATER AS BOTAS (exp.) - morrer; *bater o pacau* (*No dia em que o velho bateu as botas, os herdeiros trataram de dividir seus quase-nada*).

BATER AS CAMBOTAS (exp.) - morrer.

BATER AS PRECATAS (exp.) - V. *bater a pacuera*.

BATER ATRÁS (exp.) - perseguir (*Logo após o crime, a polícia bateu atrás do assassino*).

BATER BEXIGA (exp.) - fazer, o cavalo, ruído ritmado na barriga ao esquiar (*De longe a gente escutava o alazão bater bexiga: era o sinal de que o patrão estava chegando*).

BATER BICO (exp.) - rezar (*Quando a ventania açoitou o telhado das casas, as beatas danaram a bater bico nervosas*).

BATER BOCA (exp.) - discutir (*Os dois ficara batendo boca por causa do negócio desfeito*).

BATER BRUACA (exp.) - andar com as bruacas vazias (*Com a crise e a proibição de caçar veado e ema, os gerald-*

tas andam agora batendo bruaca sem ter o que vender).

BATER CAIXA (exp.) - contar vantagem (*Ele é só de bater caixa, pois, se for observar bem, não é de coisíssima nenhuma*).

BATER CARROCERIA (exp.) - andar com o caminhão vazio.

BATER CARTEIRA (exp.) - furtar a carteira de alguém (*Na cidade grande não se distraia, pois ao menor descuido podem bater-lhe a carteira sem você notar*).

BATER COM A CARA NA PORTA (exp.) - decepcionar-se (*No caso do emprego que você me prometeu, bati com a cara na porta*).

BATER COM O RABO NA CERCA (exp.) -morrer.

BATER COM OS QUEIXOS NA LAMA (exp.) - morrer. É uma alusão ao abate de reses no curral, quando, ao receber a machadada, a rês cai com o queixo na lama.

BATER DENTES (exp.) - sentir muito frio ou medo (*Pedrinho, quando pegou seção na beira do rio, chegou a bater queixos*).

BATER EM CIMA (exp.) - V. *bater atrás*.

BATER EM FERRO FRIO (exp.) - V. *malhar em ferro frio*.

BATER GARGANTA (exp.) - V. *bater caixa*.

BATER NA CANGALHA PRO BURRO ENTENDER (exp.) - insinuar; jogar indireta.

BATER O PACAU (exp.) - V. *bater as botas*.

BATER O PÉ (exp.) - teimar; insistir; resistir.

BATER OS PAUS DA PORTEIRA (exp.) - perder todo o gado da fazenda (*A terrível aftosa, que dizimou até os veados e todo bicho de casco, fez meu padrinho bater os paus da porteira*).

BATER PAPO (exp.) - conversar amigavelmente; *prosear*.

BATER PASTO (exp.) - roçar (*Todas as férias, ele ganhava uns trocados batendo pasto para o dono da fazenda*).

BATER PERNAS (exp.) - vagabundear; andar *à toa* (*Ele nunca foi de trabalhar; só vive batendo pernas*).

BATER PUNHETA (exp.) - masturbar-se .

BATER ROUPA (exp.) - lavar roupa (*Naquele dia, mesmo cansada, a mucama ainda teve que ir à fonte bater roupa*).

VEJA TAMBÉM:
Não bater bem.

BATICUM (s.) - 1. batida (de tambor); ²*batuque* (*De longe o baticum da caixa denunciava a aproximação da folia do Divino*). 2. taquicardia; palpitação no coração; *batedeira* (*Amanheci com um baticum, que precisei tomar uma gotas de água-de-colônia*).

BATIDA (s.) - 1. pegada; rastro; paradeiro (*A polícia passou aqui na batida dos assaltantes*). 2. bebida feita com cachaça e suco de alguma fruta (*Não gosto muito de batida de limão, que me dá dor de cabeça*). 3. pesca que consiste em bater a vara de pescar na superfície da água para, com o barulho, atrair os peixes.

BATIDO (s.) - 1. espécie de doce feito de rapadura com gengibre; *baba-de-moça* (*Na moagem de Honorão era feito um batido pra ninguém botar defeito*). 2. trabalho duro (*Nesse batido você vai acabar se esgotando*). 3. espécie de prato feito de carne picada à moda de carne moída, por ser batida com uma faca numa tábua de bater carne (*Naquela noite comemos um batido da carne do catingueiro, que estava uma delícia*).

VEJA TAMBÉM:
Agüentar o batido.

BATISTEL (s.) - certidão de batismo; batistério (*Para o casamento no padre, era exigido o batistel*).

BATIZAR (v.) - pôr água no leite para aumentar seu volume na hora de vender (*Dizem que Celina batizava o leite antes de vender, para poder render*).

BATUQUE (s.) - V. *baticum*.

BATUTA (adj.) - certo; que satisfaz plenamente (*Minha empregada é batuta: lava, passa e ainda cuida da casa*).

BEABÁ (s.) - começo; início de qualquer coisa; rudimentos (*Em se falando de criação de gado, não sei nem o beabá*).

BEBÉ (s.) - boneca; *bebéu* (*Para Marcelo ele trouxe bola-de-soprar e para Maricotinha, um bebé*)

BEBEMORAR (v.) - comemorar com bebidas.

BEBER (v.) - tomar bebida alcoólica.

BEBER ÁGUA DE CHOCALHO (exp.) - ser tagarela; falar demais, principalmente em se tratando de criança.

BEBER O FÔLEGO (exp.) - asfixiar-se; perder o fôlego (*Ele chorou tanto, que chegou a beber o fôlego*).

BEBER O MIJO (exp.) - comemorar com bebidas o nascimento de um filho.

BEBERAGEM (s.) - preparado de ervas para curar doenças; *meizinha*; *mixilanga* (*Na roça, o sertanejo tem que curar suas macacoas é com rezas e beberagens*).

BEBÉU (s.) - V. *bebé*.

BEBIDA (s.) - bebedouro natural; *aguada* (*Na seca, ele costuma esperar a caça é na bebida*).

BEBO (s.) - pronuncia-se *bêbo* - corruptela de “bêbado”; embriagado.

BEBUM (s.) - cachaceiro; *pinguço*.

BÊ-ELE (s.) - abreviatura de *boca livre*.

BEIÇO (s.) - 1. lábio. 2. borda de sino ou de vasilha.

BEIÇO-DE-TIGELA (adj.) - pessoa que tem os lábios carnudos.

VEJA TAMBÉM:

Fazer beicho

Légua de beicho
Passar mel nos beijos.

BEIJAMENTO (s.) - devoção que consiste em ajoelhar-se diante da bandeira da folia para beijá-la (*Depois do beijamento, o alferes levou a bandeira por todos os cômodos da casa*).

BEIJU (s.) - 1. espécie de panqueca feita de massa de mandioca (*beiju de massa*) ou de *tapioca* (*beiju de tapioca*) .2. rodela de esterco bovino ou de barro que se seca ao sol (*Com a seca braba, o fundo da represa levantava beijus*).

BEIJU DE MASSA (s.) - V. *beiju*.

BEIJU DE TAPIOCA (s.) - V. *beiju*.

BEIRA (s.) - carona (*Como meu carro furou o pneu, peguei uma beira com compadre Jaime*).

BEIRA-CHÃO (s.) - rancho de palha ou de sapé cujo telhado chega até o chão, formando um triângulo.

BELDROEGA (s.) - erva cultivada em casa que tem aplicação terapêutica para depuração do sangue, males do intestino, erisipela e queimaduras nos olhos por substâncias vegetais; *berduéua*.

BELIDA (s.) - mancha esbranquiçada na córnea, facilmente perceptível; *velide*.

BEM-MANDADO (adj.) - obediente (*Gosto de trabalhar com o Totó, porque ele sempre foi muito bem-mandado*).

BENÇA (s.) - bênção; saudação dos filhos aos pais, dos afilhados aos padrinhos e dos mais jovens aos mais velhos quando se encontram ou no momento em

que se deitam ou se levantam (- *A bença, meu tio!*).

BENÇÃO (s.) - bênção (a palavra é usada como oxítone). Para responder ao pedido de benção, há várias formas: *Deus te abençoe! Deus te ajude! Deus que te faça feliz! Deus que te crie pro bem!* e outras mais.

BENÇÃO DE CRISTO! (exp.) - expressão de desconsolo, que exprime desengano (*O dinheiro que emprestei pro Agenor? Benção de Cristo! Nunca mais o vi*).

BENDITO (s.) - reza cantada nas comemorações das datas de santos, que se inicia com “*Bendito, louvado seja...*”.

BENQUISTO (adj.) - querido; bem relacionado; é o contrário de *malquisto* (*O assassinato de Julinho é misterioso, pois era muito benquisto*).

BENTINHO (s.) - pequeno objeto de devoção formado por dois quadrados de pano bento, com orações escritas ou uma relíquia, que os devotos carregam no pescoço; *escapulário; breve; patuá; agnus-dei* (*No pulso ele carregava uma figa, e no pescoço, um bentinho, pra espantar a má sorte*).

BENZA DEUS! (exp.) - expressão de sincero desejo de que algo permaneça como está (*Seu filho está sadio e esperto; benza Deus!*).

BENZEÇÃO (s.) - reza apropriada para curar e prevenir doenças e feitiços, que é administrada com fórmulas próprias pelo rezador; o mesmo que *benzedura* (*O velho Vítor curava bicheiras só com benzeção*).

BENZEDOR (s.) - pessoa que benze alguém visando à cura de doenças; **V. rezador**.

BENZEDURA (S.) - **V. benzeção**.

BENZER (v.) - rezar para curar ou afugentar qualquer mal físico

BENZER PADRE (exp.) - ir com jeito (*Para conversar com aquele homem importante, o negócio é benzer padre*).

BERÉM (s.) - espécie bolo de milho ralado, semelhante à pamonha, que é cozido enrolado em palha de bananeira; *aberém*

BERDUÉGUA (s.) - **V. beldroega**.

BERIBÉRI (s.) - doença decorrente da deficiência de vitamina B, com inflamação em diversos órgãos, edema e cardiopatia.

BERNARDÃO (s.) - personagem lendária célebre por suas conquistas sexuais; amante; *pé-de-pano*.

BERÔ (s.) - cobertor.

BEROCAN (s.) - nome como os carajás denominavam o rio Araguaia; significa “rio grande”. Há também a grafia *Berocã*, com base na regra de que não existem palavras no português que terminem em *an*, o que, no nosso entendimento não se aplica a substantivos próprios.

BERONTONHA (s.) - na brincadeira de pião ou de finca, é o fato de não se atingir o centro do alvo, mas a beira (*Da primeira vez que ele jogou o pião, foi berontonha, e na segunda acertou em cheio*).

BERRANTE (s.) - 1. instrumento musical de sopro constituído de um grande chifre com o qual o vaqueiro imita o berro dos bois também denominado *buzina* (*De longe, o berrante avisava que entrava pelo vaquejador a boiada do coronel*). 2. revólver; *pau-de-fogo*; *berro* (*Nesta terra, a gente tem que andar com um bom berrante, por conta dos assaltos nas estradas ermas*). 3. diz-se da cor vermelha muito forte (*Vestiu uma camisa vermelho berrante e foi encontrar-se com a namorada*).

VEJA TAMBÉM:
Cor berrante.

BERREIRO (s.) - choro em altos brados; *bué* (*O menino, quando viu os caretas, aprontou um berreiro dos diabos*).

BERRO (s.) - revólver; arma de fogo curta; *berrante*; *pau-de-fogo*; *burro-preto*.

BERRUGA (s.) - verruga.

BESTA - 1. (adj.) - bobo; imbecil (*Deixe de ser besta, rapaz, e feche o negócio!*). 2. (s.) - animal de montaria ou de carga; mula; burra (*O padre José viajava em uma bela besta gaza*).

BESTA-FERA (s.) - gado ou qualquer outro animal feroz (*Vaqueiro nenhum ia no tampo daquela besta-fera*).

BESTA QUADRADA (s.) - idiota (*Este Veríssimo é uma besta quadrada, pois não sabe nem fazer um negocinho simples destes sem levar na cabeça*).

VEJA TAMBÉM:
Metido a besta.

BESTAGEM (s.) - bobagem; disparate; *besteiraiada*; *bobajada* (*Você pára de falar bestagem, que um dia você encrava*).

BESTAJADA (s.) - porção de *bestagens*; *bobajada*; *besteiraiada* (*Lá vem ele com suas bobajadas*).

BESTAR (v.) - 1. não ter o que fazer; andar a esmo; *eguar* (*Em vez de ir trabalhar, você fica bestando na rua*). 2. ser tolo (*Deixe de bestar e confie no seu amigo*). 3. não ter iniciativa (*Ele ficou bestando e acabou perdendo o negócio*).

BESTEIRA (s.) - V. *bestagem*.

BESTEIRAIADA (s.) - V. *bobajada*.

BESTUNTA (s.) - cabeça.

VEJA TAMBÉM:
À bestunta.

BESUNTAR (v.) - V. *brear*.

BEXIGA (s.) - 1. varíola (*Na era de 26, a bexiga quase arrasou o Duro*). 2. espécie de odre de couro para se carregar água; *borracha* (2).

BEXIGUENTO (s.) - acometido de *bexiga* (1).

BEZERREIRO (s.) - parte do curral onde se confinam os bezerros; *chiqueiro* (*No curral as vacas remoíam; no bezerreiro, as crias berravam seus gemidos guturais*).

BIARIBU (s.) V. *biarubu*.

BIARUBU (s.) - variação de *biaribu*; *birarubu* espécie de comida feita pelos índios, principalmente da região do Araguaia, que consiste em envolver a carne

ou o peixe em folhas verdes, enterrando em uma cova feita no chão e acendendo sobre o local uma fogueira.

BIBIANO (s.) - lamparina rústica; *can-dieiro*; *candeia*; *fió* (*No canto do salão um bibiano espalhava sua luzinha tremulante no ambiente*).

BIBOCA (s.) - grotas; buraco; fuma; lugar inacessível (*A gente via propaganda das “Casas Pernambucanas” em tudo quanto era biboca*).

BICA (s.) - corrente de água que, num nível superior, descendo por um cano ou por um tronco de *macaíba* serrado ao meio longitudinalmente, serve para se tomar banho ou encher vasilhas (*O banho de bica é mais que refrescante, pois nos transmite uma grande paz pelo contato com a natureza*).

BICADA (s.) - gole pequeno de cachaça em copo alheio (*Ceguei, dei uma bicada no copo de Ricardo, e ficou só nisso, porque não sou de farra e bebedeira*).

BICAME (s.) - conjunto canos ou de troncos de *macaúba*, serrados longitudinalmente, que formam bicas (*Ficou famoso o bicame que o coronel Wolney fez no Duro para trazer água da serra*).

BICANCA (adj.) - zangado (*O patrão ficou bicanca com o atraso do empregado*).

BICÃO (adj.) - V. *entrão*.

BICHA (s.) - V. *veado*.

BIBICO (s.) - boné; gorro; *casquete*; *quepe* (*Ele não se separava daquele bibico para disfarçar a calvície*).

BIBIU (s.) - órgão sexual masculino de criança; *pinto* (*O bibiu dele inchou devido a um carrapato que mordeu*).

BÍBLIA (s.) – V. *crente* (1).

BICHA LOUCA (s.) - efeminado que não faz questão de expor-se ao ridículo, com gestos, palavras e vestuário.

BICHADO (pron.) - palavra utilizada quando se esquece o nome de alguém; *negócio*; *bichado* (2) (*Preciso falar urgentemente com Bichado, aquele da loja*).

BICHANA (s.) - onça; *pichana* (*À boquinha da noite ouvia-se o esturro da bichana no socavão d serra*).

BICHANO (s.) - gato doméstico; *pichano* (*Lá em casa não há ratos, porque meu bichano é uma fera*).

BICHEIRA (s.) - ferida de animal contaminada de bichos postos pela varejeira; pisadura que sangra. Para curar bicheiras, deve-se lavá-las com infusão de cascas de angico. Há também benzeções: pega-se um molho de três capins verdes e dá-se três nós, enquanto reza por três vezes:

*“O serviço que eu fiz
No dia de domingo,
Que pequei,
Que não fique nesta bicheira
Nenhum bicho”.*

Quando o animal é bravo, benze-se pelo rastro, jogando-se um ramo verde no rastro da rês, dizendo:

*“De um a cinco,
De cinco a sete,
De sete a nove,
De nove a sete,*

BICHINHO (s.) - 1. tratamento especialmente carinhoso, dado normalmente a crianças ou a animais de estimação (*Fi-quei morrendo de pena do bichinho, que parecia não poder respirar*). 2. (pron.. ind.) - V. *bichado*.

VEJA TAMBÉM:
Jogar bichinho.

BICHO (s.) - 1. qualquer animal (*Dizem que no Paraíso os bichos conviviam pacificamente com gente*). 2. animal feroz (*Quando foram pegar o jacaré, o bicho avançou em cima deles*). 3. ser sobrenatural ou fantástico com que se atemorizam as crianças (*Se você desobedecer a mamãe e sair pro mato, o bicho pega*). 4. gratificação por vitória no esporte, principalmente no futebol (*Pela vitória de ontem, o bicho foi dobrado*). 5. larva de mosca que é depositada na bicheira (*Depois da reza do velho Severiano, os bichos caíram da bicheira*).

BICHO-COME-LÍNGUA (s.) - ser fantástico que, segundo a superstição, devora apenas a língua dos animais que abate (*Além da mãe-do-mato, o que mais atemoriza o sertanejo é o bicho-come-língua*).

BICHO-DE-PAU (s.) - V. *coró*.

BICHO-DE-PÉ (s.) - *bicho-de-porco*; espécie de pulga, encontrada nos chiqueiros de porcos, que adentra o pé das pessoas, geralmente entre os dedos, provocando uma coceira incontrolável, que só é atenuada quando é extraída. Ao ex-

*De sete a cinco,
De cinco a um,
Não fica nenhum!”*

trair-se um bicho-de-pé, a cavidade que resultou da extração deve ser enchida com rapé, sarro de cachimbo, cinza de cigarro ou cera de ouvido.

BICHO-DE-PORCO (s.) - V. *bicho-de-pé*.

BICHO-DE-SETE-CABEÇAS (s.) - coisa difícil, intrincada (*Não se preocupe com o serviço, pois não é bicho-de-sete-cabeças*).

BICHO-DE-UNHA (s.) - gente (*Quando Dr. Magalhães foi embora, levou foto de todo mundo, pois dizia que queria levar recordação de todo bicho-de-unha de seu time*).

BICHO-DO-MATO (s.) - matuto; pessoa esquiva ou sem trato (*O Jônatas parece bicho-do-mato, pois tem vergonha até de falar*).

BICHO MACHO (s.) - pessoa valente; cabra macho (*Joaquim Toma era bicho macho: não refugava topar um touro brabo*).

VEJA TAMBÉM:
*Ganhar no bicho
Virar bicho.*

BICICLETA (s.) - V. *borboleta* (1).

BICO (s.) - 1. espécie de renda estreita que serve para arrematar, enfeitando as extremidades de uma peça de vestuário (*As roupas da donzela era todas enfeitadas de bico feito de linho e de sianinha importada*). 2. boca (*É melhor calar o bico, pois pode espantar a caça*).

3. *biscate* (1); emprego temporário (*Para ele o emprego da Prefeitura é apenas bico, pois ganha muito mais com gambiras*).

BICO CALADO (adj.) - mudo.

BICO-DE-PAPAGAIO (s.) - doença da coluna.

BICOTA (s.) - beijo estalado; beijoca (*A menininha deu uma bicota no Papai Noel, que se escutou no fundo da sala*).

BICUDA (s.) - chute que se dá na bola com o bico da chuteira ou com a ponta dos dedos (*Ele só sabe dar bicuda, pois não aprendeu a chutar de bandinha*).

BIDONGO (s.) - 1. nódulo; caroço; nó da madeira (*O pé-de-pau não permitia tirar tábuas porque era cheio de bidongos*). 2. hematoma (*Com a pancada, ele ficou com um bidongo enorme na testa*).

BIDU (s.) - V. *adivinhão*.

BILA (s.) - V. *biloca*.

BILOCA (s.) - *bola-de-gude*; *bila*.

BILONTRA (s.) - malandro; fanfarrão (*O bilontra do Zé Júlio vivia caçando indaga*).

BILRO (s.) - espécie de fruto de palmeira do mesmo nome que serve para manejar os *cambitos* (2) da roda de fiar; *birro*.

BIMBADA (s.) 1. ato sexual; coito (*Uma única bimbada, e ela já engravidou*). 2. pancada (*Na briga, ele levou uma bimbada no peito, que quase bebeu o fôlego*).

BICO-DE-PENA (s.) - desenho a nanquim (*O bico-de-pena naquele livro ficou perfeito*).

VEJA TAMBÉM:

Abrir o bico

Bater bico

Fazer bico

Meter o bico.

BIMBAR (s.) - dar uma *bimbada* (1).

BIMBARRA (s.) - alavanca rústica de madeira para levantar peso; *panca* (2) (*Para remover a pedra, tivera que usar bimbarras*).

BINGA (s.) - isqueiro (*Naquele época, usar relógio “Lanco” e binga “Ronson” dava importância*).

VEJA TAMBÉM:

Amassar a tampa da binga.

BIQUEIRA (s.) - *bica*, geralmente feita da metade do tronco da *macaúba*; calha (*Na biqueira, a água corria cristalina*).

BIRARUBU (s.) - V. *biarubu*.

BIRIGÜI (s.) - espécie de mosquito picador.

BIRINAITE (s.) - bebida; goles; deve ter-se originado do inglês *beer in night* (*beer*, cerveja, e *night*, noite), ou seja, “cervejas na noite”; *umas e outras* (*Tomou uns birinaites e saiu armando confusão*).

BIRITA (s.) - cachaça.

BIROSCA (s.) - botequim; *bolicho*.

BIRRA (s.) - teimosia; cabeça dura; mania; idéia fixa (*O caso da vaca malhada era birra do patrão*).

BIRRAR (v.) - teimar; emburrar.

BIRRENTO (adj.) - teimoso; pirrônico (*Ele era birrento; forante isto, era gente boa*).

BIRRO (s.) - V. *bilro*.

BIRUTA - 1. (s.) - espécie de grande coador de pano, que, preso a um poste na cabeceira da pista de pouso, serve para orientar os aviões sobre a direção do vento (*A biruta, geralmente de tecido branco e forte, ficava na cabeceira da pista dos campos-de-avião*). 2. (adj.) - doido; maluco (*Não vá na conversa dele, porque é biruta*).

BISCATE (s.) - 1. trabalho incerto (*Esse pessoal sem especialização vive é de biscate*). 2. V. *rapariga*.

BISCOITINHOS (s.) - fezes de caprinos e roedores. V. *bosta*.

BISONHO (adj.) - triste; sorumbático; *macambúzio*; *jururu*.

BISPAR (v.) - desconfiar.

BITELO (adj.) - grande; *baita*; *butelo*.

BITUCA (s.) - ponta de cigarro que se atira fora após fumar-se; *baga*; *guimba*; *quimba*; *vinte*.

BISCOITO-DE-GALHO (s.) - espécie de biscoito feito com polvilho escaldado e ovos; *peta* (*Na festa do padroeiro corria café com bolo-de-roda e biscoito-de-galho*).

BLÁ-BLÁ-BLÁ (s.) - conversa fiada..

BOA CARNADURA (exp.) - qualidade de pessoa ou animal que engorda facilmente ou que se restabelece com rapidez de ferimentos recebidos (*Se eu não tivesse boa carnadura, minha recuperação demoraria mais*). V. *má carnadura*.

BOA HORA (s.) - parto.

BOA NOITE (s.) - planta ornamental de flores brancas e perfumadas que têm a peculiaridade de se abrirem ao anoitecer e se fecharem ao amanhecer. Serve para o preparo de mezinhas para diabetes e reumatismo.

BOATAR (v.) - fuxicar; espalhar boato (*Boataram na rua que o filho de Venancinho fora preso*).

BOBAJADA (s.) - conversa sem fundamento; *besteirada*; *besteiraiada* (*Ele chegou alando uma bobajada que ninguém deu ligança*).

BOBÓ (adj.) - bobo; tolo; mouco; *toleba* (*Quando eles se mudaram levaram até aquele bobó que criavam para serviços domésticos*).

BOCA (s.) - 1. oportunidade (*Estou esperando uma boca para comprar o violão*). 2. emprego ou meio de vida rendoso (*Com essa boca ue ele arranhou, sua vida melhorou, pois ganha relativamente bem*).

VEJA TAMBÉM:

Bate-boca

Bater boca

Com a boca na botija

Como boca de bode

Da boca pra fora

Dar água na boca

De boca

De boca cheia
Encher a boca d'água
Fazer boca de pito
Fazer cruz na boca
Ficar com água na boca
Na boca de espera
Passar bem de boca
Pôr a boca no trombone
Viver da mão pra boca.

BOCADA (s.) - quantidade de alimento que cabe na boca; mordida (*Larga de ser guloso e me dá uma bocada desse bolo, rapaz!*).

BOCA-DA-NOITE (s.) - o anoitecer (*As esperas na favela costumam ser boas à boca-da-noite*).

BOCA DE CHUPAR OVO (s.) - boca pequena.

BOCA-DE-FUMO (s.) - lugar onde se vende maconha (*Ninguém dizia que naquele botequim funcionava uma boca-de-fumo*).

BOCA-DE-PITO (s.) - cafezinho, em quantidade diminuta, que o fumante toma para dar o gosto ao cigarro (*Ponha só uma boca-de-pito no fundo do copo*).

BOCA-DE-SIRI (s.) - segredo; discrição (*Vou lhe contar um segredo, mas faça boca-de-siri*).

BOCA-DE-VACA (s.) - dificuldade; impasse (*Esse sujeitinho é danado pra botar a gente em boca-de-vaca*).

BOCADO (s.) - grande quantidade (*Àquela hora, já havia chegado um bocado de gente à festa*).

BOCA-DO-ESTÔMAGO (s.) - epigastro; parte do tórax que limita com o ab-

dômen e que fica logo abaixo do osso esterno (*Ninguém resiste a uma pancada na boca-do-estômago*).

BOCAINA (s.) - depressão de serra, quando a escarpa parece abrir-se, formando uma espécie de entrada que facilita a subida ao plano superior; boqueirão (*À noite ouvia-se o esturro da pintada na bocaína da serra*).

BOCA-LIVRE (s.) - comer sem ser convidado; *bê-ele*.

BOCAPIU (s.) - espécie de sacola de palha de buriti, com duas alças na parte superior.

BOCA-PORCA (s.) - V. *boca-suja*.

BOCAR (v.) - aparar com a boca; abocanhar; *abocar* (*O cachorro era tão grande, que bocou um coração de boi inteirinho*).

BOCA-RICA (s.) - 1. boca cheia de dentes de ouro. 2. emprego bom; *boca* (2).

BOCA-SUJA (s.) - pessoa que vive falando pornografias ou xingamentos (*Esse menino de Abel é um boca-suja*).

BOCÓ (s.) - bobo; tolo; *passado no brejo; arigó; bocoio; bobó*.

BOCUDA (s.) - espingarda.

BOCUDO (s.) - pessoa que fala o que não deve; pessoa que tem incontinência verbal.

BODE (s.) - 1. maçom (*Os bodes têm reunião toda terça-feira*). 2. pessoa que usa cavanhaque.

BODE EXPIATÓRIO (s.) - que sofre injustamente em lugar dos verdadeiros culpados para que seja dada uma satisfação às pessoas; *cristo; boi-de-piranha*.

BODEGA (s.) - pequena venda onde se comercializam pinga e secos e molhados (*Na bodega de Cearense vendia-se de um tudo*).

BODEJAR (v.) - insultar (*Com essa mania de andar bodejando os outros, ele vai encravar um dia*).

BODE PRETO (exp.) - o Capeta.

VEJA TAMBÉM:

Barba-de-bode

Cabeça-de-bode

Certo que só boca de bode

Como boca de bode

Dar milho a bode

Engana-bode

Olho de bode afogado

O bode preto

Pé-de-bode.

BODOQUE (s.) - arma rústica de caçar passarinhos, geralmente feita de pereiro ou outra madeira flexível, consistente de um arco e dois barbantes de algodão paralelos unindo suas extremidades e tendo ao meio um pedaço de tecido para agasalhar a pedra para o arremesso; *ba-doque*.

BODOSO (adj.) - fedorento; que tem o cheiro semelhante ao de bode.

BODUM (s.) - mau cheiro; cheiro de bode; *inhaca; fedor* (*Cazuza, por conta de não tomar banho, tinha um bodum terrível*).

BOFE (s.) - 1. pulmão (*Quem nunca comeu um bofe seco e assado não sabe o que está perdendo*). 2. mulher feia.

BOFES (s.) - quando usado no plural, tem o significado de *fussura*.

BOGA (s.) - 1. fêmea do *bogue; jega* (*O coice da boga quase arreventou minha perna*). 2. ânus.

BOGUE (s.) - jumento; jegue (*Seus terres cabiam numa carga de bogue*).

BOGUEIRO (s.) - aquele que se satisfaz sexualmente com uma jumenta.

BOI (s.) - menstruação; *paquete; chico; esgotamento do mês* (*Quando ela está de boi fica irritada, por conta das cólicas*).

BÓIA (s.) - 1. refeição; comida; rango; *xepa* (*Na hora da bóia, o alarido dos meninos parecia priquito na manga*). 2. espécie ferro de marcar bovinos, para indicar que o animal pertence a determinada fazenda, não se confundindo com a marca do dono, pois é aposta no animal antes da *ferra*.

BOIÃO (s.) - 1. vasilha zincada com tampa, que serve para transportar leite; *camburão* (*O leite dessa vaca dá quase um boião de vinte litros*). 2. bóia (1).

BOIAR (v.) - cansar-se (*Nem bem terminara o primeiro tempo, o time boiou*).

BOI BANANA (s.) - com os chifres caídos; *banana* (3); *cabano* (*Vendi duas vacas de leite e aquele boi banana*).

BOI BUFA (s.) - búfalo (*Ele agora inventou de criar boi bufa, devido ao leite, que é mais gordo*).

BOI CARREIRO (s.) - 1. boi-de-carro.
2. pessoa trabalhadora incansável.

BOI-CORNETA (s.) - boi que tem um só chifre, por ter quebrado o outro ou por ser aleijado de um deles.

BOI-DE-CAMBÃO (s.) - marido manobrado pela mulher.

BOI-DE-COICE (s.) - boi que puxa junto ao cabeçalho, na *junta-do-coice*.

BOI-DE-FOGO (s.) - V. *artifício; cornimboque; papa-fogo*.

BOI-DE-PIRANHA (s.) - boi que, nos rios infestados de piranhas, é sacrificado para que a boiada possa passar, enquanto ele é devorado pelas piranhas; *bode expiatório; cristo*.

BOI DO CU BRANCO (s.) - pessoa incapaz, mole ou sem ação; pessoa indolente.

BOI-DO-DIVINO (s.) - rês que é ofertada para leilão nas festas do Divino, o qual, se furtado, acarreta muito azar e castigo divino.

VEJA TAMBÉM:

Bosta-de-boi

Comer o boi-do-Divino

Conversa pra boi dormir

Cu-de-boi

Dar nome aos bois

História pra boi dormir

Olho-de-boi

Pé-de-boi

Pegar o boi.

BOIECO (s.) - V. *pacheco*.

BOIOLA (adj.) - impotente sexualmente; que não *dá no couro; broxa*.

BOIÚNA (s.) - ser mitológico, temido por sua maldade, representado por uma enorme cobra, que, segundo os índios, costuma tomar a forma de cobra para afundar as embarcações; *mãe-do-rio; cobra-grande*. Dizem os supersticiosos que a *boiúna* é uma transformação da *jibóia* ou da *sucuri*.

BOLA (s.) - 1. pedaço de carne envenenada para matar animais (*Como a Prefeitura não tinha canil, o pessoal usava bola para acabar com os cachorros vadios das ruas*). 2. propina (*Esses funcionários corruptos só movimentam os processos a poder de bola*). 3. *tatu-bola*.

BOLACHA (s.) - biscoito industrializado, de forma redonda ou quadrada.

BOLA-DE-ARAME (s.) - rolo de arame farpado (*Para cercar a fazenda toda, é preciso muita bola-de-aramé*).

BOLA-DE-GUDE (s.) - V. *biloca*.

BOLA DE PNEU (s.) - bola de futebol feita de couro; as bolas normalmente utilizadas eram de borracha ou de *mangaba* (*Antes de conhecermos bola de pneu, a gente jogava era com bola de mangaba*).

BOLA-DE-SOPRAR (s.) - balão de borracha; papo-de-anjo (*No aniversário eles encheram o salão de bola-de-soprar*).

BOLA DO TUCUM (s.) - bola-de-gude com que o jogador acerta as demais no jogo, sendo normalmente a maior e mais desgastada; *tuca*.

BOLA-MURCHA (s.) - pessoa sem serventia; pessoa covarde (*Quá! Não*

vou esperar muita coisa daquele bola-murcha).

VEJA TAMBÉM:

Comer bola

Encher a bola

Estar com a bola cheia

Não dar bola

Levar bola

Pisar na bola

Sofrer da bola.

BOLANDEIRA - **1.** (s.) espécie de engenho rústico que consiste de uma roda, geralmente de madeira, girada manualmente por uma manivela para girar o bolinete. **2.** parte da *roca* (V. *roda*).

BOLDO (s.) - planta medicinal, conhecida por *sete-dores*, de folhas grossas e aveludadas com penugem, cujo chá é muito utilizado para doenças do estômago e intestinos, mas sua serventia se estende-se à cura de outros males, como os do baço, do fígado, inflamações internas, do esôfago, irritação dos olhos, febres e úlceras.

BOLÉIA (s.) - assento, na cabina de carro, onde fica o motorista; *gabina* (*Ele era esperto: homem, ele só levava na carroceria, e mulher, na boléia*).

BOLERO (s.) - pequeno casaco feminino, semelhante a um colete, que é usado sobre o vestido ou a blusa (*Ela usava um bolero vermelho que deixava o namorado louquinho*).

BOLICHO (s.) - V. *birosca*.

BOLINETE (s.) - cilindro de madeira, provido de serras, que, girado pela *bolandeira*, serve para ralar mandioca na desmancha; *caititu* (**2.**).

BOLO (s.) - **1.** espécie de torta caseira. **2.** confusão (*Isto ainda vai dar bolo*). **3.** pancada de palmatória na palma da mão (*O professor costumava dar mia dúzia de bolos quando a gente errava a conta de tabuada*).

BOLO-DE-RODA (s.) - **1.** Mangulão; tradicional bolo salgado feito com polvilho, ovos, gordura e temperado com erva-doce. **2.** qualquer bolo que é assado ao forno, em contraposição a biscoito, pois bolo é o gênero, de que o biscoito e o bolo-de-roda são espécie (*Nas festas de Nossa Senhora do Rosário havia muito biscoito e bolo-de-roda*).

VEJA TAMBÉM:

Dar o bolo

Fura-bolo.

BOLODÓRIO (s.) - conversa fiada; *leréia; léria; lero-lero*.

BOLOLÔ (s.) - confusão; *mandu* (*A chegada do marido naquela hora deu um bololô medonho*).

BOMBA (s.) - **1.** nota de valor abaixo da média que se obtém nas provas escolares (*Seu boletim estava coalhado de bombas*). **2.** espécie de enfeite de metal, de formato semi-esférico, com que se ornaram os arreios (*Seus arreios eram ornados com bombas de potosi que ressaíam no peitoral e castanholavam no galopar*).

BOMBEIRO (s.) - frentista de porto de gasolina.

BOMBRIL (s.) - V. *cabelo-de-bosta-de-rolinha*.

BOM DE BOCA (adj.) - pessoa que come qualquer coisa; fácil de ser alimen-

tada (*Nunca me apertei com um hóspede igual ao Getúlio, pois ele sempre foi bom de boca*).

BONDADE (s.) - orgulho; frescura (*Gosto do Miguilim porque é um homem sem bondade*).

BONECA (s.) - espiga de milho em formação, ainda desprovida de grãos (*O milharal ostentava suas bonecas, renunciando boa colheita*).

BONÉU (s.) - boné.

BONITEZA (s.) - beleza; elegância (*O sapo não pula por boniteza, mas por precisão*).

BONITINHA (s.) - terçol; espinha.

BOQUEIRA (s.) - 1. afta que produz um ferimento no canto da boca (*Não posso comer ananás ou qualquer fruta ácida demais, que me dá boqueira*). 2. golpe com que, nas lutas corporais, o contendor enfia um dos dedos no canto da boca do outro e puxa para o lado visando imobilizá-lo torcendo-lhe o pescoço,

BORÁ (s.) - 1. boré; som que é produzido pelo sopro entre os dedos indicador e médio abertos com as mãos fechadas (*De longe escutava-se Clementino tocando borá*). 2. espécie de abelha silvestre de cor amarela, de tamanho médio, brava, que produz muito mel de sabor mel muito azedo e de propriedades laxativas e muito *samborá*, .

BORBOLETA (s.) - 1. chute que o jogador de futebol dá com ambos os pés no ar, também chamado de *bicicleta*. 2. catraca de ônibus, cinema etc.

BORBOLETA DO OUVIDO (s.) - tímpano.

BORBOLHA (s.) - bolha produzida por alguma queimadura. A saliva tem importante desempenho nas queimaduras e ferimentos, pois ao se queimar ou ferir um dedo, é instintivo a pessoa levá-lo à boca. A urina, que evita a formação de bolhas, facilita a cura das queimaduras. É comum também passar-se na parte queimada um pouco de azeite, gordura ou manteiga derretida.

BORDAR O CASO (exp.) - detalhar, enriquecer, enfeitar a conversa (*Como queria valorizar sua ação, ele bordou o caso para impressionar o patrão*).

BORDO (s.) - pronuncia-se *bôrdo* - giro; passeio (*Vou dar um bordo por aí e depois apareço*).

BORDUNA (s.) - porrete curto e bastante pesado, com uma das extremidades mais grossa e pesada que a outra, utilizada pelos índios do vale do Araguaia como arma de defesa e até mesmo de caça.

BORETA (s.) - égua.

BORIMBORA (exp.) - vamos embora (*Borimbora, Gil, que os jagunços vêm aí!*).

BORÓ (s.) - confusão; **V. mandu**.

VEJA TAMBÉM:
Dar boró.

BOROCOCHÔ (s.) - 1. **V. bobó; passado no brejo**. 2. desanimado; triste; *jururu; macambúzio*.

BORRA-BOTAS (adj.) - medroso; mo-fino; descorajoso (*Esse borra-botas não tem coragem para nada*).

BORRACHA (s.) - 1. cassetete usado pela polícia (*Quando o meganha pegou o ladrão, desceu-lhe a borracha*). 2. espécie de odre de couro para se carregar água (*Ele levava uma rapadura, um litro de farinha e a borracha d'água e passava o dia melando*).

BORRACHUDO (s.) - 1. espécie de mosquito pequeno de picada dolorosa; *maruim*; *muruim* (*Na beira do Gameleira os borrachudos acabam com a gente*). 2. cheque sem fundo (*Como não podia perder o negócio, dei um borrachudo para garanti-lo*).

BORRADOR (s.) - espécie de caderno onde os comerciantes anotam as compras a crédito durante o dia para depois transcreverem no livro conta-corrente (*Ele olhou desanimado para as prateleiras: o estoque estava no fim, e o borrador, repleto de fiado*).

BORRAINA (s.) – espada ou carabina presa, rente à almofada da sela.

BORRALHO (s.) - cinzas e sobras de tição apagadas (*Deixei a chocolateira no borralho para o café não esfriar*).

BORRAR-SE (v.) - ficar com medo; apavorar-se (*astou que a onça esturasse lá na serra, para que ele se borrasse todo*).

BORZEGUIM (s.) - sapato de criança; *bruzegue* (*Veja se não se esquece de comprar um consolo e um borzeguim pro meu menino na rua*).

BOSTA - 1. (adj.) - pessoa inútil (*Não confie naquele camarada, porque ele é um bosta*). 2. (s.) - excremento; fezes; *esterco*; *obra*. Conforme a classificação do povo, as fezes de cada animal têm um nome específico: as de qualquer ave chamam-se *títica*; as de criança, *cocô*; as de gente, *fezes*; as de gado e de bicho, *bosta*; de cavalo, burro ou jumento, *estrume*; de bode, cabrito e de roedores, *biscoitinhos*. O estrume de vaca é excelente para se passar em feridas penetrantes, principalmente cortes no pé. A respeito do valor terapêutico dos excrementos, **MÁRIO DE ANDRADE** escreveu o livro “**Namoro com a Medicina**”, sobre a medicina dos excrementos, riquíssimo em seu manancial de informações, publicado sob o patrocínio do Ministério da Educação, onde, apesar da grande quantidade de informações, falta ensinar, por exemplo, que, para fazer brotar o sarampo, o chá do capim meloso ou do sabugueiro com bosta seca de cachorro é um santo remédio; que a parte branca da *títica* de galinha, semelhante a polvilho, cura *belida* no olho; que o *estrume* de capivara, ainda verde, não dá frieira no pé, como ocorre com o de vaca (pelo contrário, até cura tumores de mau caráter), dentre outras coisas.

BOSTA-DE-BAIANO (s.) - carrapicho rasteiro, que prega na roupa (*Sua calça ficou cheia de bosta-de-baiano, quando ele chegou da roça*).

BOSTA-DE-BOI (s.) - chapéu velho de couro (*Com o bosta-de-boi ele deu uma lapada no cachorro, que saiu ganindo*).

BOSTA-DE-COBRA (adj.) - zangado; iracundo (*Quando ele viu que o gado arribara, ficou bosta-de-cobra*).

BOSTA N'ÁGUA (adj.) - pessoa imprestável; *bosnágua* (*Quá! Esse Camilo é um bosta n'água e não vai dar conta de fazer aquele serviço*).

BOSTEIRO (s.) 1. grande quantidade de *bosta*. 2. uma das espécies do urubu..

BOTA (s.) - calçado de cano longo.

BOTA-COMANDO (s.) - bota de cano curto.

BOTA-FORA (s.) - despedida em que a visita ou hóspede é acompanhado até à saída ou à metade do caminho (*No sertão, é de bom preceito fazer o bota-fora das visitas*).

VEJA TAMBÉM:

Bater as botas

Borra-botas

Lambe-bota

Lamber as botas

Onde o judas perdeu as botas.

BOTÃO (s.) - ânus (*Depois do peido escapulado, não adianta apertar o botão*).

BOTÃO RÁPIDO (s.) - pequena peça redonda de metal que serve para prender peças de roupa ou calçados entre si, mediante pressão, substituindo o botão.

BOTAR (v.) - 1. pôr ovos (aves). 2. produzir flores; enflorescer (*Não faz dois anos que plantei esses coqueiros, mas eles já estão botando*).

BOTAR A ALMA PELA BOCA (exp.) - cansar-se muito, até à exaustão (*Ele correu tanto da polícia, que chegou aqui botando a alma pela boca*).

BOTAR A BOCA NO TROMBONE (exp.) - contar tudo o que sabe sobre um assunto (*Quando ele viu que tinham feito maracutaia, botou a boca no trombone*).

BOTAR A CARGA NO CHÃO (exp.) - ir direto ao assunto, sem circunlóquios (*Bote a carga no chão e conte o caso direito, rapaz!*).

BOTAR A MÃO NO FOGO (exp.) - responsabilizar-se por alguém; ter segurança pelos atos de alguém (*Pode confiar em Ditinho; por ele eu boto a mão no fogo*).

BOTAR A PERDER (exp.) - estragar; fazer fracassar um plano ou projeto (*Com essa sua atitude, você vai acabar botando o casamento a perder*).

BOTAR AS UNHAS DE FORA (exp.) - mostrar o que realmente é, surpreendendo; é uma alusão ao gato, que, não obstante possuir as patas macias e plumosas, escondem as unhas que arrancam; *pôr as unhas de fora*. (*Só foi ela se casar com ele, começou a botar as unhas de fora*)

BOTAR BANCA (exp.) - assumir ares de importância (*Ele chegou botando banca, só porque passou no concurso*).

BOTAR AS TRIPAS PRA FORA (exp.) - 1. chegar exausto depois de uma caminhada (*Com a carreira que a polícia lhe deu, chegou botando as tripas pra fora*). 2. vomitar em demasia (*Bebeu tanto, que quase botou as tripas pra fora*).

BOTAR CANGA (exp.) - mandar em alguém; submeter (*Do jeito que o Tiago era arbitrário, ninguém iria imaginar*

que aquela mulherzinha franzina fosse botar canga nele).

BOTAR CHIFRE (exp.) - cometer adultério ou trair o(a) namorado(a). A expressão decorre do costume na época em que as adúlteras eram condenadas ao apedrejamento em praça pública, e o marido, se fosse conivente, era chicoteado e recebia uma espécie de capacete dotado de dois chifres, com o qual desfilava, a título de castigo (*No Nordeste, botar chifre cheira a chumbo*).

BOTAR CORPO (exp.) - crescer e engordar (*Com o pasto bom, o gado botou corpo*).

BOTAR NO FOGO (exp.) - cozinhar (*Não tenho um caroço de arroz pra botar no fogo hoje*).

BOTAR O CASO NO MATO (exp.) - dar uma mancada; cometer um erro (*Não vá conversar demais, senão você vai acabar botando o caso no mato*).

BOTAR OS OLHOS NA CAIXA (exp.) - dormir (*A prosa está boa, mas está tarde; vamos botar os olhos na caixa*).

BOTAR PAU NA ESTRADA (exp.) - atrapalhar um negócio ou um projeto (*Quando o negócio da boiada estava quase feito, apareceu o Tintino pra botar pau na estrada, com história de que o gado estava de aftosa*).

BOTAR PRA FORA (exp.) - 1. vomitar; *botar as tripas pra fora* (*O que ele comeu no almoço botou pra fora à tarde*). 2. desabafar.

BOTE (s.) - 1. maço de fósforos (geralmente 10 caixas) ou pacote de café mo-

ído (*Traga para mim uma carteira de cigarros e um bote de fósforos*). 2. embarcação fluvial que transportava cargas e passageiros entre o Alto Tocantins e Belém-PA. 3. salto dado pela cobra, pela onça ou qualquer outro animal bravo (*Quando ele menos esperou, a jararaca deu o bote*).

BOTECO (s.) - botequim; venda; *bolicho*.

BOTIJA (s.) - V. *moringa; quartinha*.

BOTINA (adj.) - contrariado; enraivecido (*O patrão ficou botina com o empregado que perdeu o horário*).

BOTINA CARA-DE-VACA (exp.) - botina rústica de elástico; *reúna; botina ringideira*.

BOTINA RINGIDEIRA (s.) - V. *botina cara-de-vaca; reúna*.

VEJA TAMBÉM:
Dormir de botina.
Ficar botina.

BOZÓ - 1. (s.) - jogo de azar muito comum nas feiras e festas populares (*Uns se divertiam com as brincadeiras; outros arriscavam a sorte no bozó*). 2. (adj.) - tolo (*Este bozó não serve para trabalhar*).

BRABA 1. (s.) raiva. 2. (adj) feminino de *brabo*.

BRABEZA (s.) - 1. manada de gado bravo (*O gado da fazenda Bonina era manso, mas havia umas brabezas nos lados da serra que não vinham de jeito nenhum ao curral*). 2. animal bravo, que não vai ao curral. Existe uma reza, denominada “Reza contra rês brava”,

que é pronunciada quando se quer atravessar um local onde existe brabeza:

*“Valei-me São Silvestre,
Pelas sete camisas que vos vestem,
Livrai-me da rês
Que em mim investe!”*

(Repetir 3 vezes estas palavras, colocando uma pedrinha em cima da cabeça e atravessar no meio do gado bravo; depois, tirar a pedra e oferecer para São Silvestre).

BRABO (adj.) - bravo.

BRABOSO (adj.) - *brabo*; bravo.

BRAÇA (s.) - medida que equivale a 2,20m; é a distância entre a ponta do dedo médio até o chão de um homem de altura normal de pé com o braço esticado para cima.

BRAÇO (s.) - subdivisão de um rio ou córrego.

BRAÇO DIREITO (s.) - melhor auxiliar de uma pessoa (*O Governador é muito trabalhador, mas seu braço direito é o Secretário de Governo*).

VEJA TAMBÉM:

Cascar o braço

Descer o braço

Não dar o braço a torcer

Golpe de João-sem-braço.

BRADAR (v.) - repreender severamente, aos gritos; *ralhar* (*O delegado, muito zangado, bradou com o detetive, dizendo que ele não era macho como se esperava*).

BRAMURA (s.) - valentia; exibicionismo (*Vicente é cheio de bramura, mas no fundo é boa gente*).

BRANQUELO (s.) - pessoa de cor muito branca; albino; *fogoió*; *sarará*.

BRANQUINHA (s.) - cachaça.

BRASEIRO MANSO (s.) - V. *que-branto*.

BREADO (adj.) - untado; emporcalhado; sujo, coberto de lama, óleo, melado ou qualquer outra substância aderente (*O moleque chegou todo breado depois que passou a tarde na oficina do pai*).

BREAR (v.) - amanteigar; untar; engordurar; emporcalhar; sujar; *besuntar* (*Depois que breou a roupa toda, veio pedir para eu lavar*).

BRECHA (s.) - oportunidade (*Na primeira brecha que aparecer eu falo seu caso com o Governador*).

BREGANHAR (v.) - trocar; barganhar.

BREGUEÇO (s.) - pessoa ou animal sem valor; traste (*Não vou gastar meu dinheiro comprando esse bregueço, pois animal melhor eu consigo por muito menos*).

BREJEIRO (s.) - matuto; caipira.

BREU (s.) - 1. escuridão; trevas; escuridão (*Ninguém se astrevia a viajar sem lanterna naquele breu*). 2. espécie de resina de múltiplas aplicações na medicina caseira e nos afazeres do sertão

BREVE (s.) - V. *bentinho*.

BREVIDADE (s.) - espécie de bolo de polvilho, açúcar e ovos assado ao forno.

BRIBA (s.) - pequena lagartixa doméstica branca, quase transparente, que vive nas paredes caçando insetos; variação de *víbora*.

BRIDA (s.) – peça de metal que compõe a *cabeçada* (1.) e que fica na boca da montaria; rédea; *freio*.

BRINCAR COM FOGO (exp.) - meter-se em uma empreitada perigosa; arriscar-se (*Se você quer um conselho, eu lhe dou: não peite o coronel, pois você está brincando com fogo*).

BRINCO (s.) - par de apêndices gordurosos que aparecem em certos porcos, de cada lado da queixada.

BRIQUITAR (v.) - periclitlar; penar; sofrer (*Briquitei muito tempo neste empreguinho, mas consegui uma promoção*).

BRIVANA (s.) - égua.

BROCA (s.) - 1. ato ou efeito de brocar (*Depois que ele fez a broca da roça, nunca mais voltou lá*). 2. (adj.) difícil (*Pra se arrancar um peba do buraco é broca*).

BROCÃO (s.) - V. *mal-de-pontas*.

BROCAR (v.) - roçar o mato com foice, antes de derrubá-lo para preparar a roça.

BROCHA 1. (s.) - parte do carro-de-bois (V.). 2. espécie de pincel, geralmente ferito de canela-d'ema, para caiação de casas (Cf. *broxa*).

BROCO (adj.) - ensandecido; sem vivacidade ou reflexo (*Quando a idade chega, a gente vai ficando broco*).

BROCOIÓ (s.) - tolo; bobo; *bocó*.

BROCOTÓ (s.) - terreno irregular, cheio de grotas; grotas (*O vaqueiro andou o dia inteiro pelos brocotós, mas não achou a novilha*).

BROGÚNCIOS (s.) – miudezas; cacarecos; bigigangas.

BROMAR (v.) - degenerar (*Do jeito que esse menino gosta de estudar, e se não bromar, vai ser gente estudada*).

BRONCA (s.) - 1. confusão; envolvimento policial. 2. V. *pito*.

BRONHA (s.) - V. *punheta*.

BRONQUEAR (v.) - dar *bronca*.

BROXA (adj.) - impotente sexualmente; *boiola* (Cf. *brocha*).

BROXAR (v.) - ficar *broxa*.

BROXURA (s.) - impotência sexual. Para revigorar o homem já impotente por qualquer motivo, recomenda-se o chá ou a infusão da raiz de “ficus” benjamim. Mas, comprovadamente, o sertanejo receita os seguintes remédios, pelos quais põe a mão no fogo: catuaba, tanto o chá como a infusão; comer amendoim, cru ou torrado; tomar chá de caroço de abacate; comer abacate com rapadura. O ovo de codorna, tão propalado como afrodisíaco, é desconhecido na região, uma vez que aquelas aves não são criadas domesticamente no Tocantins.

BRUACA (s.) - 1. espécie de mala de formato quadrado e feita de couro cru que serve para transportar carga, sendo carregadas duas a duas presas à cangalha. 2. mulher feia .

BRUGUELO (s.) - menino novo; *pis-quilo*.

BRUTA (adj.) - 1. grande; enorme (*Hoje estou com uma bruta dor de cabeça*). 2. estupidez, em se tratando de jogador de futebol que compensa a falta de técnica pela força (*Esse timeco da rua de baixo só joga na bruta*).

BRUTEIRO (s.) - jogador de futebol que usa *bruta* (2).

BRUTO (s.) - *araticum*; fruto do campo semelhante a uma ata, de sabor ativo semelhante ao do murici, sendo o maior deles (árvore) conhecido como *bruto verdadeiro*, e o menor (arbusto), *bruto cagão*. Ambas as espécies têm propriedades medicinais, servindo para machucaduras, panarício, pisaduras, além de doenças renais e vermífugo.

BRUTO CAGÃO (s.) - V. *bruto*

BRUTO VERDADEIRO (s.) - V. *bruto*.

BRUZEGUE (s.) - V. *borzeguim*.

BUBUIAR (v.) - boiar; ficar à superfície da água (*Certos peixes só pegam se a isca ficar bubuiando*).

BUÇAL (s.) - arreios da cabeça do animal, composto de *focinheira*, *cabeçada*, *fiador* e *cedeira*.

BUCHA (s.) - 1. esponja de melão-de-são-caetano ou de borracha, usada para lavar *trem*. 2. bagaço da laranja.

VEJA TAMBÉM:
Em cima da bucha.

BUCHADA (s.) - iguaria feita com bucho e tripas, diferindo da buchada nordestina; dobradinha.

BUCHINHA (s.) - pequena bucha silvestre, de propriedades terapêuticas; sua inalação tem, além da propriedade de aliviar e curar a sinusite, a de evitar a gravidez.

BUCHO (s.) - 1. estômago de animal; 2. barriga. 3. mulher feia e mal arrumada.

BUCHO QUEBRADO (s.) - barriga excessivamente grande, proveniente, segundo o povo, da dilatação do estômago por excesso de comida.

VEJA TAMBÉM:
Rala-bucho.

BUDEGA (s.) - variação de *bodega*.

BUÉ (s.) - choro alto; *calundu*; *bueiro*.

BUEIRO (s.) - V. *bué*.

BUFA (s.) - V. *peido*.

BUFUNFA (s.) - dinheiro.

BUGIO (s.) - V. *capelão*.

BUGRE (s.) - índio.

BULGARIANA (s.) - espécie de tecido forte, semelhante ao brim.

BULIR (v.) - 1. mexer (*Esse menino gosta de ficar bulindo nas coisas*). 2. seduzir (*O namorado teve de casar-se porque buliu com a moça*).

BUMBUM (s.) - nádegas; bunda.

BUNDA (s.) - nádegas.

BUNDA CANASTRA (s.) - brincadeira infantil, em que a criança apóia a cabeça no chão e vira o corpo.

VEJA TAMBÉM:

Virar bunda canastra.

BUNDA-MOLE (adj.) - medroso; *frouxo (1); mofino (O bunda-mole do Nico não agüenta o tranco).*

BUNDA-SUJA (adj.) - pessoa desqualificada (*Não dê confiança para esse bunda-suja*).

VEJA TAMBÉM:

Como bunda de santo

Dar de bunda

Fazer bunda de crioulo

Salga-bunda

Virar bunda canastra.

BUNDÃO - 1. (adj.) - medroso; *mofino (Não vai ser esse bundão que vai ter peito de enfrentar o touro)*. **2. (s.)** - jagunço; *cabra (Na era de vinte e seis, os bundões de Abílio Batata fizeram sebaça na Vila do Duro)*.

BUNDURRUDA (adj.) - bunduda; que tem as nádegas grandes e salientes.

BURERÉ (s.) - V. *maria-velha*.

BURGUÉIA (s.) - povoado; lugarejo distante; *corrutela*.

BURITI (s.) - palmeira de alto porte, existente nos brejos; fruto dessa árvore, de alto valor nutritivo, de cuja polpa se fazem doce e refresco. Da seiva do buriti prepara-se remédio para asma, bronquite e é depurativo. V. *buritizeiro; saeta; sebereba*.

VEJA TAMBÉM:

Seda de buriti.

BURITIRANA (s.) - palmeira pequena, de hastes tortas, cheias de espinhos e brota em touceiras; seus frutos assemelham-se ao buriti por terem ambos a forma ovalada e a casca ladrilhada como escamas; o buriti tem o tamanho de um ovo de galinha e é marrom e envernizado, enquanto a buritirana é do tamanho de um ovo de codorna, de cor amarela opaca e seu leite é esverdeado.

BURITIZEIRO (s.) - V. *buriti*.

BURJACA (s.) - o mesmo que *bursaca*.

BURRA (s.) - **1.** baú; cofre de madeira, geralmente revestido de couro, para guardar dinheiro ou outros valores; *canastra (Ele não confiava em banco e guardava seu dinheiro numa burra de baixo da cama)* **2.** besta de carga ou de montaria; mula (*Ele sempre vinha à rua numa burra ruça por nome Cravina*).

BURRADA (s.) - burrice; grande erro; *mancada; cabeçada (Você deu uma grande burrada neste negócio)*.

BURRAGEM (s.) - V. *burrada*.

BURRO - 1. (adj.) ignorante. **2. (s.)** espécie de jogo de cartas, em que as cartas de maior valor de cada naipe eliminam as outras, ganhando a partida quem conseguir ficar sem cartas na mão; chama-se *burro* porque é o mais fácil dos jogos e porque, a título de brincadeira, a pessoa que permanece com cartas passa a ficar com tantos anos de burro quanto sejam as cartas que restaram.

BURRO-DE-CARGA (s.) - pessoa que trabalha demais para sustentar outras

pessoas (*Eu sou o burro-de-carga, enquanto esses malandros se divertem às minhas custas*).

BURRO-PRETO (s.) - revólver.

VEJA TAMBÉM:

Amarrar o burro à vontade do dono

Bater na cangalha pro burro entender

Dar com os burros n'água

Estar com o burro na sombra e o rabo n'água

Mata-burro.

BURSACA (s.) – casaco antigo, muito longo; o mesmo que *burjaca*.

BURUNDANGAS (s.) - quinquilharias, coisas de pouco valor (*Com o dinheirinho suado ela comprou umas burundangas para vender na feira*).

BUSÃO (s.) - V. *abusão*.

BUSCA! (int.) - palavra com que se incita o cão a procurar a caça ou a avançar sobre alguma coisa; o mesmo que *isca!*.

BUSCAPÉ (s.) - espécie de fogo de artifício que; ao ser jogado aos pés de alguém, acompanha-o levado pelo vácuo.

BUSCAR MALQUERÊNCIA (exp.) - V. *cavar malquerência*

BUSTIER (s.) - sutiã.

BUTELO (s.) - V. *bitelo*.

BUTUCAR (v.) - 1. aparecer (*No dia do mutirão, ele butucou lá*). 2. botar a cara para fora da janela (*Quando a zoadada do caminhão encheu a rua, muitos butucaram na janela*). 3. arregalar os olhos (*O menino butucou os olhos quando ouviu a história de defunto*).

BUTUCUM (s.) – capanga de munição.

BUZINA (s.) - V. *berrante* (1).

BUZINAR (v.) - fofocar; mexericar (*Detesto gente que vive buzinando no ouvido dos outros o que não é de sua conta*).

BUZULETA (s.) - coisa indefinida; *estrovenga* (2); *trapizonga* (*Ele comprou uma buzuleta que tem o formato de uma pipa*).

- C -

CABAÇA (s.) - fruto da cabaceira, que, partido ao meio, faz duas cuias, de amplo uso doméstico.

CABAÇO (s.) - 1. virgindade; hímen (*Hoje em dia não se vê mais mulher casar-se com o cabaço*). 2. mulher virgem (*Aquela menina ainda é cabaço*).

VEJA TAMBÉM:

Perder o cabaço

Tirar o cabaço.

CABANO (adj.) - diz-se do animal cujos chifres são caídos (*Aquele bode cabano é o melhor reprodutor do chiqueiro*).

CABEÇA - 1. (s.) - crânio. 2. (s.) - inteligente. 3. parte do canzil que fica acima da canga. 4. parte da *roca* (V. *roda*). 5. unidade, quando se trata de animais (*Comprei cavalos, burros, bois e galinhas: ao todo, mais de cem cabeças*).

CABEÇADA (s.) - 1. parte da rédea que, cingindo a cabeça do animal e passando-lhe por trás das orelhas, envolve-a, servindo para segurar-lhe o freio na boca, compreendendo o freio e a brida; *cabeção*. 2. *burrada* (*A compra daquele carro foi a maior cabeçada que dei*).

VEJA TAMBÉM:

Dar cabeçada.

CABEÇA DE ALAMBIQUE (s.) - parte de cima do alambique, que destila a cachaça mais pura, por ser a primeira a ser destilada (V. *pinga de cabeça*).

CABEÇA-DE-BODE (s.) - escaldado de carne seca picadinha temperada com gordura e água e engrossado com farinha de mandioca (*Ele gostava de, antes de dormir, comer uma cabeça de bode bem apimentada*).

CABEÇA-DE-BOI (s.) - caveira de boi que é colocada espetada em uma estaca nas entradas das fazendas para evitar entrar azar ou sair a sorte.

CABEÇA-DE-BURRO (s.) - mistério; coisa inexplicável (*O Aduplínio nunca conseguiu concluir o curso; parece que havia cabeça-de-burro*).

CABEÇA-DE-ESCAPOLE (s.) - pessoa que corta o cabelo rente ao crânio; cabeça pelada.

CABEÇA-DE-NEGRO 1. (s.) - arbusto de flores amarelas e cujas sementes têm propriedades anti-diarréicas, servindo também para diarreia e *sangue novo*. 2. espécie de bombinha de festa junina.

CABEÇA DE GADO (s.) - rês.

CABEÇA DURA (s.) - teimoso (*Não adianta insistir com o Jair, pois ele é cabeça dura*).

CABEÇA INCHADA (s.) - ressentimento; paixão; *dor-de-cotovelo* (*O amigo ficou com a cabeça inchada, porque não foi convidado para a festa*).

VEJA TAMBÉM:

Da cabeça aos pés

De cabeça

De cabeça abaixo

De cabeça acima

Dor de cabeça

Esquentar a cabeça

Levar na cabeça

Meter na cabeça

Perder a cabeça

Procurar chifre na cabeça de cavalo

Sem-pé-nem-cabeça.

CABEÇALHO (s.) **1.** parte do carro-de-bois (V.). **2.** parte da escrita que fica na parte superior dos documentos (*Nos requerimentos, não se esqueça de fazer o cabeçalho com o nome da autoridade*).

CABEÇOTE (s.) - V. *arçãõ.*

CABEÇUDO - **1.** (s.) espécie de palmeira silvestre. **2.** (adj.) teimoso.

CABELAMA (s.) - abundância de cabelos; grande cabeleira; pêlos muito crescidos (*Era preciso um pente muito resistente para entrar naquela cabelama*).

CABELO-DE-BOSTA-DE-ROLINHA (s.) - cabelo encarapinhado, característico da raça negra; *bombril*; *cabelo-de-pimenta-do-reino*; *pixaim*.

CABELO-DE-PIMENTA-DO-REINO (s.) - V. *cabelo-de-bosta-de-rolinha*.

CABELO ESCORRIDO (s.) - cabelo liso (*Essas mulheres cabo-verde, apesar de negras, têm o cabelo escorrido*).

VEJA TAMBÉM:

Deitar o cabelo

Ter cabelo nas ventas.

CABELOURO (s.) – tendão que vai da cabeça à extremidade vertebral do boi; tem esse nome por assemelhar-se a um

amarrado de cabelos louros; há uma simpatia, segundo a qual a pessoa pode alisar os cabelos comendo um pedaço dele atrás da porta, enquanto bate a cabeça nesta; o mesmo que **cabilouro**.

CABILOURO (s.) - V. *cabelouro*.

CABO (s.) - parte da ferramenta ou da panela por onde se segura.

CABO-VERDE (s.) – **1.** Pessoa de cor negra, mas de cabelos *escorridos*. **2.** espécie de mutuca verde-escuro de ferroada muito dolorosa que habita na margem dos rios, conhecida por sua impressionante ligeireza ao voar, livrando-se, assim, do inevitável tapa que pretende dar-lhe a pessoa picada.

VEJA TAMBÉM:

De cabo a rabo.

CABOCLO (s.) - índio, independentemente de nação ou grupo; descendente de índio; *caboco*; *compadre*; *tapuio*.

CABOCLO D'ÁGUA (s.) - V. *negro d'água*.

CABOCO (s.) - V. *caboclo*.

CABORJEIRO (s.) – feiticeiro; mandingueiro; *inhaqueiro*; *mandraqueiro*.

CABRA (s.) - **1.** sujeito; indivíduo (*Nunca vi cabra mais ordinário do que aquele*). **2.** jagunço (*Lampião foi morto em Angicos com quase todos os seus cabras*).

CABREIRO (adj.) - desconfiado; *siri-eiro* (*Quando ele viu o namorado da moça chegar, ficou muito cabreiro*).

CABRESTEIRO (adj.) - diz-se do animal manso, que se deixa conduzir pu-

xado pelo cabresto (*Você não vai ter dificuldade em levar o cavalo, pois ele é cabresteiro*).

VEJA TAMBÉM:
Viver no cabresto.

CABRIOLA (s.) - pirueta dado pelo cabrito; salto que os bezerros e os cabritos dão quando estão alegres (*Nos dias de sol os bezerros ficavam dando cabriolas no pátio da fazenda*).

CABRITAGEM (s.) - malandragem; *cabrito*.

CABRITO (s.) - *V. cabritagem.*

CABROAGEM (s.) - *V. cabroeira.*

CABROEIRA (s.) - turma de jagunços; coletivo de *cabras* (2); *cabroagem*; *jagunçama* (*Abílio Batata chegou com sua cabroeira e fez a maior sebaça de que o sertão teve notícia*).

CABURÉ (s.) - pequena coruja de rabo curto, peito largo, cabeça grande, garras longas e agudas e bico adunco; é uma das espécies do grande grupo dos rapinantes noturnos; suas penas, segundo a crença popular, dão sorte a quem as possui.

CABURÉ-DE-BURACO (s.) - o mesmo que *caburé-de-cupim* e *corujinha-de-cupim*.

CAÇADA DE CORÇO (s.) - *V. caçada de curso.*

CAÇADA DE CURSO (s.) - deturpação da expressão *caçada de corço*; caçada em que o caçador procura a caça, sem um local certo onde esta costuma ficar; caçada que não é de *espera*. Corço é o macho da corça, pequeno veado eu-

ropeu, percido com o nosso *catigueiro*; esse tipo de caçada é o que se faz aos veados de hábitos diurnos, principalmente na chapada, depois de uma chuva, quando os rastros ficam mais visíveis; o caçador, geralmente descalço e vestido apenas com um calção escuro, posiciona-se sempre contra o vento; anda um pouco

CACAIO (s.) - saco de viagem.

CAÇAMBA (s.) - estribo de arreio, em que o cavaleiro firma os pés.

VEJA TAMBÉM:
Arear caçamba.

CAÇAR (v.) - procurar (*Nunca vi gente pra caçar confusão como este menino*).

CAÇAR CHIFRE NA CABEÇA DE CAVALO (exp.) - procurar coisa ou assunto que não lhe diz respeito; entrar em conversa ou empreitada que pode causar dissabor; *caçar o que não perdeu* (*Com esta história de estimular invasões, você está caçando chifre na cabeça de cavalo*).

CAÇAR O QUE NÃO PERDEU (exp.) - *V. caçar chifre na cabeça de cavalo.*

CAÇAR SARNA PARA SE COÇAR (exp.) - *V. quem caça acha.*

CACARECO (s.) - objeto velho; traste.

CACAU (s.) - 1. dinheiro. 2. espécie de mandioca mansa muito macia e saborosa.

CACEAR (v.) - fazer *caceia*.

CACEBA (s.) - traste; trambolho.

CACEIA (s.) – pesca embarcada que consiste em deixar a canoa descer de bubuia na superfície da água, e o anzol, iscado e com chumbada pesada, vai deslizando no leito do rio, à procura dos grandes peixes; também chamada de *pesca de rodada*..

CACETE (s.) - **1.** pedaço de madeira; sarrafo; porrete. **2.** órgão sexual masculino. **3. (adj.)** - enfadonho; chato; maçante; *enfarento (Camaradinha cacete esse Josiel!)*.

CACHAÇA (s.) - **V.** *a-que-matou-oguarda; biritá; branquinha; jeribita; pinga; canjebrina; água-que-passarinho-não-bebe*. A cachaça entra na composição de praticamente todas as receitas caseiras, devido ao seu poder conservante. A par disso, associada com outras substâncias, tem diversas serventias terapêuticas, dentre as quais se destacam:

cachaça com alcanfor - desmaios, dor de cabeça, fricção em picadas de insetos e torções;

cachaça com alho e guiné - previne mau-olhado;

cachaça com arnica - torções, picadas de insetos, cicatrizações e torceduras;

cachaça com breu - gonorréia;

cachaça com café quente - gripe;

cachaça com carobinha do campo - é depurativo do sangue e cura gonorréia;

cachaça com casca de angico - expectorante;

cachaça com casca de caiçara - febre palustre;

cachaça com casca de quina - ma-leita e febres em geral;

cachaça com catuaba - afina o san-gue e cura a impotência sexual;

cachaça com cipó imbé - reuma-tismo;

cachaça com escorpião - friccionar nas picadas de escorpião e lacraia;

cachaça com favas de sucupira - reumatismo, garganta e cólicas uterinas;

cachaça com gengibre - gripe;

cachaça com guiné - reumatismo;

cachaça com imburana - palpitações e cólicas;

cachaça com jurubeba - fígado;

cachaça com laranja-da-terra - gripe;

cachaça com losna - males do estô-mago;

cachaça com manacá - reumatismo;

cachaça com milhomem - males do estômago e cólicas hepáticas;

cachaça com moela de ema torrada e pulverizada - para o estômago;

cachaça com osso da canela de ca-pivara - reumatismo;

cachaça com raspa de casco de tatu - reumatismo e sífilis;

cachaça com sassafrás - depurativo;

cachaça com sementes de mamão - vermes;

cachaça com sumo de assa-peixe - pneumonia.

VEJA TAMBÉM:

Ser uma cachaça.

CACHAÇADA (s.) - bebedeira; *umas e outras*.

CACHACEIRADA (s.) - turma de cachaceiros (*Quando é tempo de férias, a cachaceirada chega para se divertir*).

CACHACEIRO (s.) - **V.** *pinguço*.

CACHAÇO (s.) - porco inteiro; reprodutor; *barrão*.

CACHAMORRA (s.) – árvore do cerrado, abundante no Tocantins, da família das combretáceas, muito usada para

poste de cerca de arame; tem também o nome de pau-ferreiro.

CACHAPEMBA RAJADA (s.) - inferno; lugar muito longe; *inferno da pedra; cafundó do judas.*

CACHO-D'ANTA (s.) - V. *casco-d'anta.*

CACHOPA (s.) - casa de marimbondo.

CACHORRA (s.) - 1. espécie de peixe de água doce. 2. V. *mucuta; carniça* (3).

CACHORRO - 1. (adj.) - pessoa ordinária e velhaca. 2. (s.) - peça da espora onde gira a roseta dentada.

CACHORRO-DE-BALAIÓ (s.) - cachorrinho de companhia; peludo e de cor geralmente branca.

CACHORRO-DE-PREÁ (s.) - pessoa imprestável; *bosta* (1); *bostoró.*

CACHORRO-DO-GOVERNO (s.) - soldado; funcionário público.

VEJA TAMBÉM:

Amarrar cachorro com lingüiça

Cagar no cachorro das esporas

Entre lobo e cachorro

Estar no mato sem cachorro

Marmelada-de-cachorro

Mata-cachorro

Pedir a bênção pros cachorros

Pra cachorro

Soltar os cachorros

Tomar a bênção pros cachorros

Vamos-trocar-os-cachorros

Viver como gato e cachorro.

CACIMBA (s.) - fonte cavada nos lugares úmidos, geralmente em lugares de brejo.

CACO (s.) - resto; pedaço; coisa velha .

VEJA TAMBÉM:

Mijar fora do caco

Ver a viola em cacos.

CAÇOÁ (s.) - V. *caçuá.*

CAÇOADA (s.) - gozação; mangação (*O Chico Almeida gosta muito de fazer caçoada da gente.*)

CAÇOAR (v.) - fazer gozação; *mangar*

CAÇOLETA (s.) - V. *bater a caçoleta.*

CAÇOTE (s.) - sapo grande; *cururu; morché; macô* (em algumas regiões, caçote é o sapinho pequeno).

CAÇUÁ (s.) - cesto de talas de bambu que, preso à cangalha, um de cada lado, funciona como *bruaca* (1), para transporte de mercadorias e gêneros; *caçoá.*

CACULADO (adj.) - demasiadamente cheio; diz-se da medida, geralmente de grãos ou farinha, cujo conteúdo ultrapassa a borda; *acaculado* (*Gosto de comprar arroz na venda de Silvestre porque ele mede o litro bem caculado.*)

CACUNDA 1. (s.) - costas; dorso; *mucumbu* (*Ele jogava uma quarto de boi na cacunda e carregava sem esforço.*)
2. (s.) - corcunda.

CACUNDEIRO (s.) – capanga; jagunço que se contrata como guarda-costas.

CADÊ 1. (pron.) - forma popular de “que é de”, “quede”; “onde está”. 2. (int.) - interjeição que designa desconsolo, desânimo (*Quando o medo chegou e ele quis correr, cadê?*).

CADEIA (s.) - parte do carro-de-bois (V.).

CADEIRAS (s.) - V. *escadeiras*.

CADEIRINHA (s.) - quadrado formado pelos braços de duas pessoas para carregar alguém: ambas seguram com a mão esquerda o próprio antebraço direito junto ao cotovelo, e depois com a a mão direita seguram aquelas partes da outra pessoa, formando um quadrado, onde se senta a pessoa a ser transportada.

CADÊNCIA (s.) - premeditação; propósito (*O ladrão teve a cadência de matar os velhos, mesmo depois de roubá-los*).

CADUCAR (v.) - 1. atingir a senilidade. 2. embevecer-se (*Depois que o neto nasceu, o velho ficou caducando*).

CADUQUICE (s.) - senilidade, decrepitude, falta de raciocínio (*Não ligue para a caduquice dele, pois está beirando os oitentaos*).

CAFÉ (s.) - desjejum; *quebra-jejum*.

CAFÉ COM ISCA (s.) - café acompanhado de bolo, biscoito, farofa etc.

CAFÉ COM LÍNGUA (exp.) - cafezinho simples, sem qualquer acompanhamento.

CAFÉ-DE-LEITE (s.) - café com leite (*O costume na fazenda é quebrar o jejum com café-de-leite com cuscuz ou beiju*).

CAFÉ PILADO (s.) – V. *pilado*.

VEJA TAMBÉM:

Erva-café
Passar café.

CAFETÃO (s.) - homem que se encarrega de arranjar homens para mulher que o sustenta; cáften; rufião.

CAFETINA (s.) - mulher que agencia mulheres para homens; feminino de *cafetão*.

CAFIFA (s.) - implicância.

CAFOBIRA (s.) - V. *cafubira*.

CAFONA (adj.) - antiquado.

CAFUBIRA (s.) - coceira renitente e incontrolável; *cafobira*; *pira*. O remédio caseiro mais eficiente que se conhece é o banho da entrecasca de cagaiteira.

CAFUBÁ (adj.) - depreciativo de negro; *fubá*; *cafuçu*; *tifute*; *cascabulho-de-loiceira*.

CAFUÇU (adj.) - V. *fubá*. Há, ainda, a acepção de *tabaréu*.

CAFUMANGO (s.) – cozinheiro preto.

CAFUNDÓ (adv.) - lugar ermo, distante ou indefinido; *inferno-da-pedra*; *cafundó-do-judas*; *cu-do-judas*; *onde o vento encosta o cisco*.

CAFUNDÓ-DO-JUDAS (adv.) - lugar distante (*A casa dele fica lá no cafundó do judas*).

CAFUNÉ (s.) - pequena pressão que se faz na cabeça de alguém, com a ponta dos dedos, para fazê-la adormecer (*Quando me fazem cafuné, o sono vem logo em seguida*).

CAGAÇO (s.) - medo incontrolável (*Aquele cagaço me fez desconfiar que o homem era lá caçador de onça nada!*).

CAGADA (s.) - 1. mancada (*Aquele negócio mal feito foi a maior cagada que ele fez*). 2. golpe de pura sorte (*Ele fez aquele gol na maior cagada*).

CAGADO DE ARARA (exp.) - azarado; caipora; *cagado de urubu*.

CAGADO DE URUBU (exp.) - V. *cagado de arara*.

CAGADO E CUSPIDO (exp.) - V. *cuspidado e escarrado*.

CAGADOR (s.) - local no mato onde as pessoas usualmente defecam (*O cagador ficava lá no fundo do goiabal*).

CAGA-FOGO - 1. (s.) - V. *tataíra* (1). 2. (s.) - vaga-lume; pirilampo.

CAGAITA (s.) - fruto da *cagaiteira*, de sabor ácido, que, se ingerido quente, embriaga; juntamente com o *mamoí* (v.), é o alimento preferido pelos jabutis.

VEJA TAMBÉM:
Não valer uma cagaita.

CAGAITEIRA (s.) - árvore do campo, cujos frutos são o alimento preferido do jabuti e cujas folhas têm propriedades diuréticas, servindo, em infusão, para doenças renais, disenteria e hepatite, além de aliviar a *cafubira*.

CAGANDO E ANDANDO (exp.) - sem se importar com nada (*Estou cagando e andando para as ameaças dela*).

CAGANEIRA (s.) - disenteria; *anda-deira*; *caminhadeira*; *piriri*; *profiro*; *reira*; *tenesmo*.

CAGÃO (adj.) - 1. medroso. 2. sortudo.

VEJA TAMBÉM:
Bruto cagão.

CAGAR (v.) - 1. defecar. 2. fazer um serviço mal-feito (*Mandei fazer a pintura na casa, mas o safado do pintor cagou nas paredes*).

CAGAR NA RETRANCA (exp.) - acovardar-se; *peidar na retranca*.

CAGAR NO CACHORRO DAS ESPORAS (exp.) - fracassar em um empreendimento; malograr um plano (*Ele pensou que a loja ia dar certo, mas cagou no cachorro das esporas*).

CAGAR PARA O MUNDO (exp.) - fazer pouco caso da opinião alheia.

CAGAR-SE TODO (exp.) - ter excessivo medo (*Ele cagou-se todo quando viu a coisa preta*).

VEJA TAMBÉM:
Não cagar nem desocupar a moita.

CAGÜETA (s.) - alcagüete; *dedo-duro*.

CAI-AQUI-LEVANTA-ALI (exp.) - levar uma queda em que a pessoa busca inutilmente equilibrar-se, até cair de todo; o mesmo que *catar cavaco*. (*Ele tropicou na quina do batente e saiu, cai-aqui-levanta-ali, até que deu com a cabeça numa prateleirinha no canto da sala*).

CAÍDO (adj.) - apaixonado (*A gente nota que ele está cído pela prima*).

CAIEBA (adj.) - que está caindo aos pedaços (*Não vou gastar dinheiro comprando esta casa caieba*).

CAIEIRA (s.) - 1. caleira; local onde se queima a pedra calcária para fabricar a cal. 2. forno de olaria para queimar tijolos e telhas.

CÃIMBRA (s.) - cãibra. Quem sofre de cãibra em qualquer parte do corpo alcança a cura usando uma cortiça amarrada ao pescoço ou solta no bolso.

CÃIMBRA-DE-SANGUE (s.) - diarreia sangüínea.

CAINANA (s.) - V. *caninana*.

CAIPIRINHA (s.) - bebida feita de cachaça com rodela de limão socada com açúcar.

CAIR COM OS COBRES (exp.) - pagar a despesa (*Na hora da conta, eu é que tive que cair com os cobres*).

CAIR DAS CARNES (exp.) - decepcionar-se; render-se (*Ao saber que a filha de seus dengos estava grávida, o velho caiu das carnes*).

CAIR DAS NUVENS (exp.) - ser surpreendido negativamente (*O empregado caiu das nuvens quando foi preterido na promoção*).

CAIR DE COSTAS (exp.) - ficar extremamente surpreendido com alguma notícia ou algum fato (*Quase caí de costas quando soube o preço daquele remédio*).

CAIR DE CU TRANCADO (exp.) - cair desmaiado; cair desfalecido, sem forças (*O boi maludo deu-lhe um coice no peito, que ele caiu de cu trancado*).

CAIR DE QUATRO (exp.) - ser surpreendido (*Caí de quatro com aquela notícia do acidente*).

CAIR DO CAVALO (exp.) - enganar-se; ter uma grande e desagradável surpresa; *cair na esparrela* (*Se ele pensa que vai ganhar essa concorrência, vai cair do cavalo*).

CAIR DO CÉU (exp.) - chegar em boa hora (*Aquele empreguinho caiu do céu, pois ele já estava quase passando fome*).

CAIR EM CIMA (exp.) - 1. não dar sossego; explorar (*Só foi descobrir que o Ciano ganhou na loteria, a família caiu em cima dele*); 2. criticar (*Depois que o deputado apresentou o projeto para aumentar seus próprios subsídios, a imprensa caiu em cima dele*).

CAIR EM PÉ (exp.) - conservar a dignidade, apesar de derrotado (*Perco o emprego, mas caio em pé*).

CAIR FORA (exp.) - ir-se embora; fugir de uma situação (*Quando viu a coisa preta, o moleque caiu fora*).

CAIR NA BESTEIRA (exp.) - cometer tolice (*Caí na besteira de confiar em você e acabei me dando mal*).

CAIR NA BOCA DO MUNDO (exp.) - ser objeto de maledicências, de comentários ou fuxicos; *cair na boca do povo* (*Com aquele namoro com homem casado, Mariinha caiu na boca do mundo*).

CAIR NA BOCA DO POVO (exp.) - V. *cair na boca do mundo*.

CAIR NA CAPOEIRA (exp.) - fugir; escafeder-se; *cair na maravalha; cair fora (Na hora em que a polícia chegou, os malandros caíram na capoeira).*

CAIR NA ESPARRELA (exp.) - V. *cair do cavalo.*

CAIR NA FOLHA (exp.) - V. *cair na maravalha; cair no mato.*

CAIR NA GANDAIA (exp.) - entrar na farra; entrar na folia pra valer (*Essa rapaziada de hoje só pensa em cair na gandaia.*)

CAIR NA MARAVALHA (exp.) - V. *cair na capoeira; cair no mato.*

CAIR NAS GRAÇAS (exp.) - ser simpático a alguém (*O jogador, que há meses estava na reserva, de repente caiu nas graças do técnico e foi escalado.*)

CAIR NAS UNHAS (exp.) - ser impiedosamente explorado (*Com os constantes atrasos de salário, a gente acaba é caindo nas unhas de agiotas.*)

CAIR NA VIDA (exp.) - prostituir-se; perder-se (*Por incompreensão dos pais, que não aceitaram aquela gravidez, a pobre da menina caiu na vida para sobreviver.*)

CAIR NO GOTO (exp.) - engasgar com alimento que cai na laringe (*Quando o gole de cerveja caiu no goto, quase morri sufocado.*)

CAIR NO MATO (exp.) - V. *cair na maravalha.*

VEJA TAMBÉM:

Não ter uma banda de couro pra cair em cima.

CAITETU (s.) - V. *caititu.*

CAITITU (s.) – 1. espécie de porco-domato acinzentado que destrói plantações, principalmente de mandioca, batata e outros tubérculos; *caitetu; cateto; porco-do-mato.* 2. Peça principal do aparelho de ralar mandioca, consistente de um cilindro de madeira, ao longo do qual se adaptam serrilhas metálicas longitudinais, chamadas *taricas*, com uma das extremidades conformada em roldana de gorne, para a passagem da correia de couro, geralmente de *mambira*, de maior resistência, que imprime a rotação.

CAIXA (s.) - espécie de tambor rústico utilizado nas folias (*De longe se escutava o batuque da caixa, denunciando a aproximação da folia.*)

CAIXA ALTA (adj.) - rico; com boa situação financeira (*O Pedro pode comprar a casa, pois ele é caixa alta.*)

CAIXA-DE-MARIMBONDOS (s.) - situação em que não se deve mexer, sob pena de causar complicações (*Se você tocar nesse assunto com sua mulher, vai mexer com caixa de marimbondos.*)

CAIXA-DOS-PEITOS (s.) - tórax; parte o tronco que compreende as costelas (*A caixa-dos-peitos de Antonhão era ver um pinhém, de tantoa beber cachaça.*)

CAIXÃO-DE-DEFUNTO (s.) - ataúde; esquife; urna funerária (*Todo mundo geralmente tem medo de caixão-de-defunto.*)

CAIXÃO-DE-OSSO (s.) - pessoa extremamente magra (*O Edilton, aquele caixão-de-osso, vive gozando com a cara dos outros.*)

CAIXA-PREGO (adv.) - V. *cafundó-do-judas*; *inferno da pedra*.

VEJA TAMBÉM:

A toque de caixa

Bater caixa

Botar os olhos na caixa.

CAIXEIRO (s.) - vendedor de balcão; balconista; vendilhão; *vindião* (*Trabalhei até como caixeiro para sobreviver*).

VEJA TAMBÉM:

Luís-caixeiro.

CAIXETA (s.) - caixa de papelão ou caixa de madeira, com tampa corrediça para se acondicionar goiabada, marmelada ou qualquer *doce-de-corte* (V.).

CAIXINHA (s.) - arrecadação feita entre diversas pessoas para um determinado fim (*Para o pagamento de qualquer emergência é que o pessoal da repartição fez uma caixinha*).

CAIXOLA (s.) - cabeça; crânio.

CAIXINHA-DE-SEGredo (s.) - vagina.

CAJÁ (s.) - frutinha de clima quente de formato semelhante à serigüela, de sabor agridoce, excelente para sucos e sorvetes.

CAJÁ-MANGA (s.) - espécie de fruta ácida que é produzida por uma árvore frondosa; *cajarana*.

CAJARANA (s.) - V. *cajá-manga*.

CAJU (s.) - nariz.

CAJUÍ (s.) - cajuzinho-do-campo; cajuzinho silvestre dos campos, cerrados e

chapadas, de tamanho pequeno, nas cores vermelha e amarela, muito ácido, especial para doces e compotas.

CALABOUÇO (s.) - poço onde o *monjolo* despeja a água de seu cocho.

CALANGA (s.) - V. *rapariga*.

CALANGO (s.) - espécie de lagarto esverdeado, maior que a lagartixa.

CALANGREAR (v.) - andar sinuosamente, de um lado para o outro, não em linha reta (*Lá longe vinha um cavaleiro calangreando na estradinha*).

CALÇA BOCA-DE-ESPINGARDA (s) - calça curta até mais ou menos o meio das canelas e de boca estreita.

CALÇA-CURTA (adj.) - pessoa que não detém a qualificação necessária ou legal para o desempenho de determinada função (*Só existem dois delegados de carreira na região, pois o resto é tudo calça-curta*).

CALÇA-FROUXA (adj.) - medroso; mofino (*Aquele calça-frouxa não tem coragem de enfrentar o escuro da noite*).

CALCANHAR-DO-JUDAS (s.) - o mesmo que *cafundó-do-judas*.

CALCANHAR RACHADO (s.) - matuto; capiau.

CALÇÃO (s.) - short.

CALÇA PEGA-MARRECA (s.) - calça muito curta (*Quando a calça ficava pega-marreca, ele cortava e fazia dela uma bermuda*).

VEJA TAMBÉM:

De calças na mão.

CALÇAR A CARA (exp.) - perder a vergonha para falar com alguém (*Apesar da desfeita que ele cometeu, calçou a cara e foi conversar com a namorada*).

CALCAR O FERRO (exp.) - V. *chegar o ferro*

CALCINAR (v.) - espremer limão na garapa, a fim de quebrar o sabor extremamente doce.

CALCO (s.) - cálculo (*Com aquele prejuízo, ele ficou sem calco na vida*).

CALÇO (s.) - **1.** pedaço de madeira ou qualquer outro objeto que serve para nivelar um móvel, ao ser colocado em uma de suas pernas (*Como a mesa estava bamba, foi preciso um caco de teta como calço*). **2.** tranco com o pé, no intuito de fazer alguém perder o equilíbrio; *canga-pé* (*No meio da briga, o cabra deu um calço no seu contendor, levando-o ao chão*). **3.** cepo (1).

CALÇOLA (s.) - calcinha feminina.

CALCULAR (v.) - imaginar; supor (*Ninguém pode calcular como é bom viajar de avião*).

CALDO (s.) - qualquer comida essencialmente líquida.

CALDO DE CANA (s.) - V. *garapa*.

CALDO-DE-FEIJÃO (s.) - espécie de rolinha que anda em bandos, de coloração marrom, do mesmo tamanho da *fogo-apagou*; *pruvu*; *rolinha*.

VEJA TAMBÉM:
Engrossar o caldo
Entornar o caldo.

CALIBRADO (adj.) - bêbado; *chilado*.

CALOMBO (s.) - *bidongo*; hematoma; galo que se forma após uma pancada (*A pancada no moirão levantou um calombo na testa dele*).

CALOMELANO (s.) - espécie de purgante, à base de cloreto de mercúrio, de largo uso no interior, onde inexistia assistência médica regular, muito utilizado na medicina caseira para picadas de cobra, epilepsia e estupor; *caramelano*.

CALOR (s.) - cio; apetite sexual.

CALOR-DE-BREJO (exp.) - frio.

CALOR-DE-FÍGADO (s.) - afecção dérmica que faz despelar a palma das mãos. Veja o remédio para esta dermatose no verbete *curuba*.

CALORENTO (adj.) - pessoas que sente muito calor.

CALUGI (s.) - bebida indígena fermentada, feita de arroz ou de milho.

CALUMBÁ (S.) - tacho para ferver garapa.

CALUNDU (s.) - **1.** choro; lamentação; lamúria (*O menino, por não ter ido com o pai, aprontou um calundu dos diabos*). **2.** mau humor (*Não brinque com seu tio hoje, porque ele amanheceu de calundu*).

CALUNDUZEIRO (adj.) - V. *demente*.

CALUNGA (s.) - **1.** boneca de pano feita em casa. **2.** planta amarga que cresce no campo e que serve para diversas doenças, como anemias, inapetência,

dor de cabeça, males do estômago e do fígado, impaludismo e varizes. **3.** negro que vive em aldeamentos exclusivos de sua raça, com costumes e dialetos próprios.

CAMA (s.) - 1. V. espojador. 2. loca onde os peixes se escondem, e os coelhos, preás e outros animais dormem; *loca. (O melhor lugar para se caçar coelho é na cama)*

CAMA-DE-GATO (s.) - ato de uma pessoa agachar-se atrás de outra, que cai de costas ao ser empurrada (*Por causa daquela cama-de-gato, o jogador foi expulso*).

CAMA-DE-VARAS (s.) - espécie de jirau provido de quatro forquilhas unidas por quatro sarrafos sobre os quais se estendem varas paralelas para se dormir; *catre; zidora*.

CAMA FAIXA AZUL (s.) - V. cama patente.

CAMA PATENTE (s.) - espécie de cama de madeira roliça e estrado de arame trançado; *cama faixa azul*.

VEJA TAMBÉM:
Cerca-de-cama.

CAMALEÃO (s.) - 1. espécie de lagarto verde, do tamanho do teiú, que vive nas árvores e que possui a característica do mimetismo, mudando de cor de acordo com o ambiente, seja para se defender, seja para aproximar-se imperceptivelmente de sua presa; sua carne é boa para prevenir ou curar doenças dos olhos. **2.** lombadas transversais que se formam naturalmente nas estradas de chão, que fazem os veículos trepidarem, reduzindo a marcha (*Meu carro afrouxou toda a*

lataria depois que andou naquela estrada cheia de camaleão).

CAMARADA - 1. (s.) indivíduo; sujeito (*O camarada foi chegando e atirando a esmo*). **2. (adj.)** amigo (*No caso da delegacia, aquele agente foi muito camarada em não fazer a ocorrência*). **3. (s.)** empregado de fazenda (*Vieram o rapaz e um camarada do coronel Teófilo*).

CAMARADAGEM (s.) - favorecimento, companheirismo (*Ele só permitiu que o aluno fizesse a prova por pura camaradagem*).

CAMBADA (s.) - turma; corja (*Não estou aqui pra dar de comer essa cambada de vagabundos*).

CAMBAIO (s.) - V. cambota (2).

CAMBÃO (s.) - 1. espécie de castigo que se põe em animal roceiro, constante de um pedaço de madeira roliça pendurado ao pescoço, para impedi-lo de saltar cercas; *castigo (O cambão daquele boi é porque ele é muito roceiro)*. **2.** grupo de pessoas que acompanham alguém (*Esse povinho do mato só sabe vir pra rua com um cambão atrás: mulher, menino e até papagaio*). **3.** parte do carro-de-bois (V.).

VEJA TAMBÉM:
Estar no cambão
Pular o cambão.

CAMBAR (v.) - inclinar-se; pender; *derrear (Ao deslizar na lama, o carro cambou para a esquerda, que quase virou)*.

CAMBITO (s.) - 1. baquete de tambor. **2.** pequenos pedaços de madeira que, tendo bilros em uma das extremidades,

servem para movimentar as linhas com que as rendeiras fabricam *rendas* e *bicos*. **3.** libélula; *lava-bunda*. **4.** perna fina.

CAMBITOS (s.) - pernas finas.

CAMBONO (s.) - ajudante de pai ou mãe-de-santo.

CAMBOTA (s.) - **1.** parte do carro-de-bois (**V.**). **2.** diz-se da pessoa de pernas tortas, arqueadas; *cambaio* (*De tanto andar a cavalo desde pequeno, ele ficou cambota*).

CAMBOTAS (s.) - brinquedo infantil; pernas-de-pau; andas.

VEJA TAMBÉM:

Bater as cambotas.

Virar cambota.

CAMBOTEIRO (s.) - crisálida do mosquito ou do pernilongo, com o formato de uma tacha de ferrar sapatos; seu nome deriva do fato de, vivendo na água, vir à tona em busca de ar e, ao respirar, dá uma cambalhota e retorna.

CAMBRAIA (s.) - espécie de *beiju* fino de tapioca bem torrado.

CAMBUCICA (s.) – veado catingueiro; *fuboca*; animal de pequeno porte.

CAMBUÍ (s.) - pescaria que consiste em lançar na água um pequeno anzol preso numa bóia.

CAMBUIA (s.) - corja; gatinha; gentilha (*Nunca achei bom ver você com essa cambuia do Brejinho*).

CAMBUQUIRA (s.) - comida feita de brotos de abóbora.

CAMBURÃO (s.) - recipiente, de zinco ou alumínio, para conduzir leite; *boião* (**1**).

CAMINHADEIRA (s.) - **V.** *caganeira*.

CAMINHADO (s.) - jeito de andar (*Vinham duas pessoas lá longe, e pelo caminho vi logo que eram Julinho e Nenê*).

CAMINHÃOZEIRO (s.) - condutor de caminhão; caminhoneiro.

CAMINHO (s.) - destino (*Não é esse o caminho que escolhi pra você*).

CAMINHO DA ROÇA (exp.) - lugar por onde se passa sempre (*A casa do compadre era caminho da roça pra ele*).

CAMINHO-DE-RATO (s.) - corte mal feito e irregular dos cabelos, com visíveis altos e baixos, deixando, em alguns pontos, ver o couro cabeludo quase raspado (*Pensei que ele fosse um bom barbeiro, mas deixou minha cabeça cheia de caminho-de-rato*).

VEJA TAMBÉM:

Arrepiar caminho

Cortar caminho.

CAMIRANGA (s.) – urubu-de-cabeça-vermelha; urubu-rei.

CAMISA (s.) - roupa feminina, espécie de camisola, que se vestia sob o vestido, hoje em desuso; *combinação*.

CAMISA DE MEIA (s.) – camisa de malha; camiseta (*Ele trouxe de presente para o afilhado uma loneta marrom e uma camisa de meia*).

CAMISA DE ONZE VARAS (s.) - situação difícil (*Com aquele negócio ele*

se meteu em uma camisa de onze varas).

CAMISA-DE-VÊNUS (s.) - camisinha; preservativo.

VEJA TAMBÉM:

Não dar camisa a ninguém.

CAMISOLÃO (s.) - marido comandado pela esposa (*Alguns parentes meus sempre foram camisolões*).

CAMPEAR (v.) - 1. buscar reses no mato; vaquejar (*Chico foi campear a vaca de matula*). 2. procurar (*Com a crise, tratei de campear o que comer*). 3. observar (*Depois daquela surra, ele passou a campear o desafeto às escondidas*).

CAMPEIRA (s.) - a fêmea do veado-do-campo.

CAMPO (s.) - mato; lugar de onde se busca o gado (*De manhã, ele tirou o leite, e depois do almoço foi pro campo atrás da matula*).

CAMPO-DE-AVIÃO (s.) - aeroporto (*O lugar preferido do pessoal aprender a dirigir é no campo de avião*).

CAMURCHA (adj.) - V. *troncho*; *nambi*.

CANA (s.) - 1. cachaça (*Gostar de beber uma cana desse jeito estou por ver*). 2. cadeia (*Por causa da confusão que ele armou, foi em cana*). 3. cada um dos ossos do braço; daí, talvez, tenha se originado o verbo *encanar* (v.), no sentido em que é apresentado no verbete *encanar* (2), como sinônimo de engessar (*Ao cair do jegue, ele quebrou só uma cana*

do braço). 4. *cana-de-açúcar*. 5. cadeia (gíria de malandro).

CANAJUBA (s.) – mato fechado; serrapilheira.

CANALHISMO (s.) - zombaria; alarde; *canalismo* (*De tudo quanto é situação o Tionílio quer fazer canalhismo*).

CANALHISTA (s.) - gozador; pessoa que satiriza qualquer situação; *canalista* (*Não conte sua história para o João Capanga, que ele é muito canalhista*).

CANALISMO (s.) - V. *canalhismo*.

CANALISTA (s.) - V. *canalhista*.

CANASTRA - 1. (s.) - mala grande e quadrada, revestida de couro. 2. (s.) tatu canastra.

CANCÃO (s.) - ave negra e barulhenta; gralha.

CANCELA (s.) - 1. porteira, geralmente de fazenda, feita de madeira e provida de dobradiças; porteira (*Ele melhorou de vida, tanto que trocou os colchetes de sua fazenda por cancelas*). 2. pessoa bruta, rude, sem educação (*Não vou tratar do caso com o Miligido, pois aquilo é uma cancela*).

CANDEAL (s.) - árvore da chapada, de porte médio, excelente para lenha e de cujas cinzas se faz a *decoada*.

CANDEEIRO (s.) - menino que puxa a guia do carro-de-boi.

CANDEIA (s.) - V. *bibiano*.

CANDIEIRO (s.) - lamparina rústica, cuja luz é produzida por um pavio de al-

godão embebido em óleo ou querosene;
bibiano; fifó; candeia.

CANDIRU (s.) - pequeno peixe, de que há duas espécies, sendo a mais comum a de cor branco-azulada e corpo gosmento e pegajoso, que se alimenta geralmente de restos de iscas que encontra nos anzóis; segundo consta, o *candiru*, atraído pelo calor do corpo, e sendo um peixe muito pequeno, penetra nas vias urinárias e anais das pessoas que tomam banho nos lugares onde é abundante, podendo causar até a morte.

CANECO (s.) - copo; por extensão, significa também taça disputada no esporte; taça.

CANELA (s.) - tíbia; osso da perna.

CANELA-D'EMA (s.) - planta dos cerrados, principalmente no Centro-Oeste, de flor roxa, cujo caule é seco e formado de camadas finas semelhantes a escamas e altamente inflamáveis, sendo por isto usado para acender fogo e fazer tochas; também serve para fazer brocha para caiação.

CANELA-ROXA (s.) – outro nome do veado *catigueiro*.

VEJA TAMBÉM:

Afinar as canelas

Ensebar as canelas

Espichar as canelas

Puxar pelas canelas.

CANELINHA (s.) - parte do *tear* (V.).

CANGA (s.) - parte do carro-de-bois (V.). 2. V. *pedra-canga* (2).

VEJA TAMBÉM:

Botar canga

Pedra-canga.

CANGAL (s.) - lugar onde existe muita quantidade aglomerada de *pedra-canga*.

CANGALHA (s.) - peça triangular, espécie de sela de madeira, no formato triangular, em cujos vértices se alceiam as bruacas.

VEJA TAMBÉM:

Bater na cangalha pro burro entender.

CANGALHAS (s.) - óculos de grau, pois os de sol são chamados de *loneta* (*Herculaninho ajeitou as cangalhas no cocuruto do nariz e leu a receita*).

CANGANCHA (s.) - V. *rapariga*.

CANGAPÉ (s.) - o mesmo que *canga-pé*.

CANGA-PÉ (s.) - V. *calço* (2).

CANGEBRINA (s.) - cachaça.

CANGORÇA (s.) – mulher muito feia.

CANGOTE (s.) - nuca; deturpação de *cogote*.

VEJA TAMBÉM:

De cangote baixo.

CANGUÇU (s.) - onça pintada, a maior das onças brasileiras; *gata; pintada*.

CANGUINHAGEM (s.) - pão-durismo; *ridicagem*.

CANGUINHO (s.) - avarento; pão-duro; *ridico* (*Geralmente, toda pessoa má é canguinha*).

CANHÃO (s.) - mulher feia.

CANICHO (s.) - corredor que conduz as reses, nos matadouros, do curral ao lugar onde são abatidas (*Dava pena ver aquele boi-de-carro no canicho da charqueada*).

CANINANA (s.) - cobra não venenosa, embora muito irritável, que se alimenta de outras cobras; *cainana*.

CANJA (s.) - arroz branco, cozido apenas com água e sem sal (*Com a fome que eu estava, nunca comi nada tão gostoso como aquela canja com sal e pimenta malagueta*).

VEJA TAMBÉM:
Ser canja.

CANJICA (s.) - iguaria feita de milho.

VEJA TAMBÉM:
Ser fogo na canjica.

CANJIQUEINHA (s.) - *V. quirera; xerém.*

CAPEMBA (s.) – capa resistente que cobre o cacho de quase todas as palmeiras; a única exceção talvez seja o buriti-zeiro..

CAPURREIRO (s.) caipira; caipau; matuto; sertanejo.

CARA (s.) – aparência (*Desisti de comer, quando vi a cara da comida da pensão – A fazenda, apesar de mal cuidada, estava com uma cara muito boa*).

CARANHA (s.) – peixe típico do Tocantins e seus afluentes; tem a cor preta ou marrom escura, com reflexos azulados; é encontrado também, em menor proporção, em alguns afluentes do Amazonas, com o nome de *pirapitinga*; pas-

sou a povoar o Araguaia depois da formação do lago do Tucuruí; peixe de cachoeira, onívoro, arredondado, e é uma das 34 espécies de pacus existentes em nossas águas.

CARCARÁ (s.) – ave falconiforme de rapina, imponente predador de aves e animais domésticos e silvestres, alimentando-se também de qualquer animal morto, até o início da putrefação.

CARIMBAMBA (s.) – *V. bacurau.*

CARNE ASSADA (s.) – espécie de brincadeira, utilizada quando meninos tomam banho despídos e que consistia em um deles dar vários nós na roupa de seus companheiros e urinar sobre estes para evitar que fossem desatados com os dentes. Para dificultar ainda mais, costumavam colocar uma pedra dentro dos nós.

CARNE SECA (s.) – carne de sol; *charque; jabá.*

CARTAZ (s.) – prestígio (*Ele é o secretário que tem mais cartaz com o governador*).

CASQUINHA (s.) o mesmo que *morri-nha (1)*.

CASQUINHAGEM (s.) - mesquinhez.

CASTIÇAL (s.) – suporte de bocal único ou múltiplo, onde se acendem velas, facilitando seu transporte e o apoio em mesas ou outros móveis. Quando altos e múltiplos, recebem o nome de *candelabros*.

CATRUMANO (s.) – tropeiro, mascate, caipira, tapiocano.

CAXERENGUE (s.) – faca velha pequena e gasta.

CAXINGAR (v.) – capengar; coxear; claudicar.

CAXINGÓ (s.) – capenga; *coxé*.

CEGA-MACHADO (s.) - árvore do cerrado de flores roxas e madeira muito dura. Tem aplicação terapêutica na cura da diarreia.

CEGO (adj.) - diz-se de instrumento de corte que não corta, necessitando ser afiado.

VEJA TAMBÉM:

Fazer careta pra cego

Galo-cego

Nó cego.

CEGUEIRA (s.) - vontade incontida; *influência; segura (Ele está com uma cegueira de viajar, que ninguém lhe tira da cabeça).*

CEIA DOS CACHORROS (s.) - a comida que é servida, com pompa e cuidado, para os cachorros pelos devotos de S. Lázaro, padroeiro dos leprosos. No dia desse santo, as pessoas, em razão de promessa feita por graça ou cura alcançada, estendem no terreiro um couro de boi e sobre ele depositam grande quantidade de carne e ossada. É a *ceia dos cachorros*, que se precipitam sobre a farta comida e tudo devoram em poucos instantes. É a superstição do sertanejo, que, lembrando a parábola do rico mau, em que os cães curaram as feridas de Lázaro lambendo-as.

CELAMIM (s.) - medida de capacidade correspondente a 10 litros; *salamim*.

CENTENÁRIO (s.) - moeda; níquel; *nica*.

CENTRO (s.) - centro espírita; *terreiro (2)*.

CEPILHO (s.) - pequena plaina que o carpinteiro usa para aplainar madeira; *ci-pio; cepo (1)*.

CEPO (s.) - **1. cepilho. 2. calço (3)**.

CERCA-DE-CAMA (s.) - espécie de cerca rústica, que é vedada por garranchos ou madeira rente ao chão para evitar que porcos e outros animais de pequeno porte entrem nas roças.

CERCA-DE-COIVARA (s.) - cerca rudimentar feita com galhos secos.

CERCA-LOURENÇO (s.) - *frescura (Esse Candiho é cheio de cerca-lourenço).*

CERCAR FRANGOS (exp.) - andar cambaleando em razão de bebedeira (*Não se pode dar dinheiro ao Bené, pois ele bebe até ficar cercando frangos*).

CERCONSTANÇAS (s.) - deturpação de “circunstâncias”, mas com o sentido de “dificuldades” (*Em ano de seca braba, aumentam as cerconstanças*).

CÉREBRO ELETRÔNICO (s.) - nome pelo qual eram conhecidos os primeiros computadores.

CERÓ (s.) - sujeira preguenta; *melequê; seró*.

CEROL (s.) - mistura de cola com vidro que as crianças passam na linha dos papagaios e arraias para cortar as dos outros.

CERTIDÃO (s.) - vestígio; marca; sinal (*A montanha de galhos retorcidos era a certidão do vendaval*). Quando se refere à certidão de registro, o sertanejo usa o masculino (*Tive que levar meu certidão para tirar a identidade*).

CERTO QUE SÓ BOCA DE BODE (exp.) - exato (*O negócio ficou certo como boca de bode*).

CERVEJA DE ELEITOR (s.) - cerveja despejada do alto para, fazendo bastante espuma, render mais.

CÉU (s.) - na brincadeira de *pula-macaco* (*amarelinha*), é o semicírculo que fica na extremidade das casas onde a criança pula com um pé só.

CÉU-DA-BOCA (s.) - a abóbada palatina.

CEVA (s.) - 1. lugar, em pesqueiros ou esperas, em que se depositam alimentos para que os peixes ou as caças se acostumem a ir diariamente, facilitando a pesca ou a caça. 2. chiqueiro para engordar porcos ou cercado para engordar frangos; *ceveiro*.

CEVAR (v.) - engordar (frango, porco etc.).

CEVEIRO (s.) - cercado onde se engordam frangos ou capados; local de ceva.

CHÁ (s.) - qualquer infusão.

CHABU (s.) - explosão antecipada e defeituosa de fogo de artifício, que não explode como devia (*Esses foguetes da venda de Joaquininha dão chabu por-*

que, por serem caros, ficam muito tempo infusados na prateleira).

CHACOALHAR (v.) - 1. sacudir; agitar (*Ele pegou o cofrinho e chacoalhou para ver se ainda havia moedas*). 2. importunar; *esculhambar* (*Veja de arruma um serviço e pare de ficar chacoalhando*).

CHÁ-DA-MEIA-NOITE (s.) - veneno.

CHÃ D'ANCA (s.) - carne da parte interior da coxa do boi; *chã-de-dentro*.

CHÁ-DE-BERÇO (s.) - reunião festiva que se promove para arrecadar produtos para recém-nascido.

CHÁ-DE-CADEIRA (s.) - espera demorada para ser recebido por alguma autoridade (*Foi muita descortesia ele me dar um chá-de-cadeira daqueles*).

CHÁ-DE-PANELA (s.) - despedida de solteira, quando os amigos se cotizam para presentear os noivos com utensílios de casa.

CHÁ-DE-SUMIÇO (s.) - desaparecimento de uma pessoa por longo tempo (*Onde você se meteu, rapaz? Parece que tomou chá-de-sumiço!*).

VEJA TAMBÉM:
Colher-de-chá.

CHAFÉ (s.) - café fraco, mais parecido com chá; *água-de-batata*; *água choca*; *lavagem-de-espingarda*.

CHAFURDAR (v.) - 1. atolar-se e remexer-se na lama; *fuçar* (*Ele olhava orgulhoso sua porcada gorda chafurdando-se na lama*). 2. descaracterizar; confundir; misturar.

CHAGAS (s.) - doença de Chagas (*Quando ele descobriu que estava com chagas, quase morreu*).

CHAGÁSICO (s.) - pessoa que sofre da doença de Chagas.

CHALEIRADOR (adj.) - puxa-saco; adulator.

CHALEIRAR (v.) - adular.

CHAMA (s.) – **1.** qualquer artifício que se usa para chamar a atenção de animais silvestres, aves ou peixes, com a finalidade de capturá-los, caçá-los ou fazer documentação fotográfica (o macaco ou *guandu* sapecados são excelente chama para onças e gatos do mato); **2.** quirera, jogada no pesqueiro, que atrai grande quantidade de peixes; **3.** ave que se coloca em um compartimento do alçapão como chamariz para se capturar outra (o curió, em gaiola com alçapão, atrai outro curió ou bicudo; marrecos, domesticados ou de plástico, colocados numa lagoa, chama a atenção dos marrecos silvestres).

CHAMADA (s.) - *V. talagada*.

CHAMAR NOS PEITOS (exp.) - de-florar.

CHAMBARI (s.) - osso da perna do boi, com o qual se prepara uma comida com o mesmo nome; chamberil.

CHAMBUQUEIRÃO - 1. (s.) - pessoa grosseira. **2. (adj.)** - rude.

CHAMBUQUEIRO (adj.) - mal feito; mal acabado; de feições grosseiras; mal cuidado; *matado*.

CHAMEGÃO (s.) - assinatura; firma; *jamegão*.

CHAMPRÃO (s.) - pranchão; prancha grande de madeira.

CHANHA (s.) - afeição; início de pretensão a um namoro.

CHAPA (s.) - **1.** radiografia do pulmão. **2.** dentadura (prótese). **3.** placa de ferro provida de aberturas oculares para se assentar as painéis no fogão caipira. **4. (adj.)** - amigo (*Pode procurar o Diniz, que ele é muito chapa*).

CHAPADA (s.) - superfície plana com vegetação de campo e cerrado.

CHAPÉU (s.) - preocupação (*Além da dívida, você ainda me vem com esse chapéu*).

CHAPÉU-ATOLADO (s.) - caipira; matuto; *tabaréu*.

CHAPÉU-DE-ATALHAR-ÉGUA (s.) - chapéu de abas muito largas.

CHAPÉU-DE-COBRA (s.) - espécie de cogumelo parasita, com formato de orelha, que cresce em troncos podres.

CHAPÉU-DE-MANGUEIRA (s.) - chapéu de feltro de aba larga.

CHAPÉU DE MASSA (s.) - chapéu de feltro.

CHAPÉU-DE-SOL (s.) - guarda-chuva; sombrinha.

VEJA TAMBÉM:

De tirar o chapéu

Fazer festa (ou feira) com chapéu alheio.

CHAPOLETADA (s.) - V. *catiripapo*.

CHAPULETADA (s.) - V. *chapoletada*.

CHARANGA (s.) - 1. carro velho; *chimbica*. 2. banda de música composta apenas de instrumentos de percussão; *zabumba*.

CHARLATÃO (s.) - aquele que prepara remédios; boticário (*Naquela corrutela, Zegome é quem mais atendia o povo com suas mezinhas, pois era tido como excelente charlatão*).

CHARQUE (s.) - 1. carne seca; carne-de-sol (*Comprou um quilo de charque e botou no fogo junto com o feijão para a janta*). 2. matadouro; *charqueada* (*Foi tanto o aperto, que vendi meu boi-de-carro pro charque*).

CHARQUEADA (s.) - matadouro industrial.

CHARRETE (s.) - espécie de carroça para um só animal, com bancos acolchoados e geralmente com cobertura de toldo, para transporte de pessoas.

CHARUTO (s.) - V. *lambugem* (*Para ele topar uma partida de sinuca comigo, precisou que eu lhe desse quinze pontos de charuto*).

CHATEAR (v.) - aborrecer; amolar.

CHATICE (s.) - V. *chatura*.

CHATO - 1. (s.) - minúsculo parasita, semelhante a um piolho, que se propaga nas partes peludas do corpo, principalmente nas partes pudendas, produzindo incontrolável coceira. 2. (adj.) *cricri*.

CHATO DE GALOCHA (s.) - pessoa inconveniente em demasia (*Veja se dá um jeito de livrar-se desse sujeito, pois é um chato de galocha*).

CHATURA (s.) - amolação; incômodo; *chaticice*.

CHAVE (s.) - medida popular equivalente à distância entre a ponta dos dedos polegar e indicador estendidos.

CHEBA (s.) - caminhão velho da marca Chevrolet (*Bonifácio ganha a vida fazendo carro no velho cheba*).

CHEDA (s.) - pronuncia-se *chêda* - parte do carro-de-bois (V.).

CHEGAR (v.) - oferecer como preço para compra (*Para fechar o negócio, eu cheguei 50 mangos*).

CHEGAR O FERRO (exp.) - punir; prejudicar; *calcar o ferro*.

CHEIA - 1. (s.) - enchente. 2. (adj.) grávida (*Quando ela se casou, já estava cheia*).

CHEGA - 1. (conj.) - que (*Riu tanto, chega doeu a barriga*). 2. (s.) - empurrão (*Ele foi entrando e deu logo um chega no desafeto*). 3. (int.) - basta! (*Não agüento mais tanta conta. Chega!*).

CHEGADO (adj.) - íntimo; amigo (*Nós dois sempre fomos bastante chegados*).

CHEIO (adj.) - 1. bêbado (*De manhã ele já chegava cheio em casa*). 2. contrariado; chateado; saturado (*Ando cheio com essa história toda*). 3. saciado (*Não*

vou mais aceitar comida, pois já estou cheio).

CHEIO DE BOSTA-DE-GALINHA (exp.) - antipático; enjoado; *cheio de dedos; cheio de chove-não-molha; cheio de luxo; cheio de nove horas; cheio de nós-pelas-costas (Tratar de negócio com um sujeito cheio de bosta-de-galinha é muito difícil).*

CHEIO DE CHOVE-NÃO-MOLHA (exp.) - V. *cheio de bosta-de-galinha.*

CHEIO DE DEDOS (exp.) - enjoado; chato; pernóstico; *cheio de bosta-de-galinha.*

CHEIO DE EFES-E-ERRES (exp.) - exigente (*Você é cheio de efes-e-erres, a ponto de se tornar intratável.*)

CHEIO DE LUXO (exp.) - V. *cheio de bosta-de-galinha.*

CHEIO DE-NÓS-PELAS-COSTAS (exp.) - complicado (*Ele não ata nem desata: é cheio de nós-pelas-costas.*)

CHEIO DE NOVE-HORAS (exp.) - V. *cheio de dedos.*

CHEIO DE VENTO (exp.) - presunçoso; vaidoso (*Depois que foi eleito vereador, João Boneco ficou cheio de vento.*)

CHEIRAR E GUARDAR (exp.) - V. *de cheirar e guardar.*

CHEIRAR RABICHO (exp.) - ser enganado em um negócio; ser ludibriado (*O amigo fugiu com a namorada de Ronaldo, e ele ficou cheirando rabicho.*)

VEJA TAMBÉM:

De cheirar e guardar
Não cheirar nem feder.

CHEIROSA (s.) - cadeia; prisão.

CHEIRO VERDE (s.) - cebolinha com coentro ou salsa.

CHEIÚME (s.) - excessivo número de pessoas em um determinado recinto (*Esse cheiúme de gente até me dá agonia.*)

CHEIÚRA (s.) - enfado provocado pela comida excessiva; *inchume (Comi demais esse baião-de-dois, e isto me provocou uma cheiúra incômoda).*

CHELEBA (s.) - coisa velha.

CHERERÉM (s.) - chuvinha fina; *cruviana.*

CHERNOVIZ (s.) - volumoso livro de receitas médicas, muito utilizado pelos *charlatães*, na inexistência dos médicos.

CHIADEIRA (s.) - asma; *puxado.*

CHIADO (s.) - V. *chiata.*

CHIAR (s.) - reclamar.

CHIATA (s.) - chiado; ruído característico de um atritoem razão da falta de lubrificação (*A chiata da cancela incomodava-me a toda hora.*)

CHIBA (s.) - V. *xibungo.*

CHIBATA (s.) - chicote; *taca.*

CHIBÉ (s.) - V. *jacuba.*

CHIBÉU (s.) - V. *catingueiro.*

CHIBUNGO (s.) - V. *xibungo.*

CHICÃO (s.) - macaco manual utilizado para levantar caminhões.

CHICO (s.) - 1. vagina. 2. menstruação.

CHICOLATEIRA (s.) - *chocolateira*.

CHIFRE - 1. (s.) - corno de animal. 2. traição de namorados ou de pessoas casadas.

VEJA TAMBÉM:

Botar chifre.

CHIFRUDO (adj.) - marido ou namorado que foi traído pela mulher ou namorada; corno; cornudo (**V. botar chifre**).

CHILENA (s.) - tipo de espora antiga, de roseta muito grande.

CHILADO (s. e adj.) - bêbado; embriagado; ébrio (*Antonhão bebia pinga na venda de Joaquininha e saía chilado nas ruas do Duro*).

CHILAR (v.) - embriagar-se.

CHILIQUE (s.) - desmaio; *farnesi; calundu; morredeira; sapituca*.

CHIMBICA (s.) - carro velho; *charranga (1); furreca; pau velho*.

CHIMBRE (s.) - trepidação nas rodas dinteiras do veículo, por defeito na suspensão ou desalinhamento; chime.

CHIMITE - 1. (adj.) - positivo; incontestável; cem por cento; ótimo (*Comprei um arreio muito do chimite*). 2. revólver Smith & Wesson ou qualquer revólver bom, mesmo que de outras marcas.

CHINCHA (s.) - **V. eulâmpio**.

CHINCOÃ (s.) - **V. alma-de-gato**.

CHINFRIM (adj.) - sem importância; insignificante; sem valor (*Ele achou a notícia tão chinfrim que nem teve o adágio de lê-la*).

CHIOLA (s.) - 1. surra (*Se você fizer isto de novo, vai entrar na chiola*). 2. chicote; *chiquinho-do-torno; pinhola*.

CHIQUEIRAR (v.) - separar os bezerros das vacas para não mamarem.

CHIQUEIRO (s.) - 1. cercado para engordar porcos; *mangueiro*. 2. cercado onde se mantêm os bezerros separados das vacas; *bezerreiro*.

CHIQUÊ (s.) - **V. chiqueza**.

CHIQUEZA (s.) - qualidade do que é chique; *chiquê (Pra que essa chiqueza toda, Bebê?)*.

CHIQUINHO-DO-TORNO (s.) - *chiola (2); pinhola; taca*.

CHIQUITO (s.) - sapatinho de napa ou couro para recém-nascido (*Quando o menino nasceu, ela estava tão desprevenida, que nem mesmo um chiquito pôde comprar*).

CHIRINGA (s.) - seringa.

CHISPAR (v.) - sair rapidamente; correr; fugir a toda velocidade (*Chispa daqui, seu moleque!*).

CHITA - 1. (adj.) - animal bovino pintado; *chitado; mouro (Josino Valente formou a Fazenda Santa Maria só de gado chita)*. 2. (s.) - tecido de algodão

(O dinheiro só deu para dois metros de chita).

CHITADO (adj.) - animal malhado de branco com vermelho; *chita (Na junta da frente iam dois bois chitados; na outra, dois azulegos).*

CHOÇA (s.) - **1.** casebre de palha (*Fez uma choça no pé da serra e se aboletou por lá*). **2.** lugar onde, na própria roça, o arroz é separado das palhas, após a colheita; *chocha (O arroz que ficou na choça foi comido pelos bichos do mato).*

CHOCALHO - 1. (s.) - cinorro; instrumento de metal, semelhante a um pequeno sino, que é colocado no pescoço do animal para melhor ser encontrado; *guizo*. **2.** extremidade da cauda da cascavel, que se agita emitindo som característico quando ela está zangada.

CHOCHA (s.) - pronuncia-se *chócha* - **V. choça.**

CHOCHO (adj.) - seco; sem substância (*De uma dúzia de limões, aproveitei só dois, pois dez estavam chochos*).

CHOCAR (v.) - colocar a galinha para tirar pinto; *deitar (Na chácara ele plantou fruteiras e botou galinhas para chocar)* **2.** paparicar (*Ele ficava o dia todo chocando a namorada*).

CHOCO - 1 (s.m) - estado em que a galinha fica arrepiada, febril e irritada, não botando ovos e permanecendo no ninho; ocasião própria para chocar os ovos (*Ele vive inquieto que nem galinha no choco*). **2 (adj.)** - diz-se do ovo que está impróprio para o consumo por possuir o embrião do pintinho; *goro*. **3 (adj.)** - aguado; sem gosto (*O guaraná,*

depois de aberto, se deixar muito tempo, fica choco).

CHOCOLATE (s.) - gemada (*Ele não dispensava ovo caipira para fazer chocolate de manhã pra alevantar as forças*).

CHOCOLATEIRA (s.) - vasilha, geralmente de folha-de-flandres, para se aquecer água e fazer café *chicolateira*.

CHOFER (s.) - motorista.

CHOFERAMA (s.) - reunião de motoristas (*Nos pontos de pouso dos ônibus, a choferama ficava lá no pátio inventando mentiras*).

CHOFER-DE-FOGÃO (s.) - cozinheira.

CHOFERAR (v.) - dirigir veículo.

CHORADA (s.) - pechinhada (*Na hora de pagar a despesa, dei uma chorada, e o comerciante deu uma boa quebra*).

CHORAR (v.) - **1.** minar água das paredes ou dos potes (*Por causa das telhas mal cozidas, o telhado chorava dentro de casa*). **2.** pechinchar (*Com aquele preço, tive que chorar para ter um abatimento*).

CHORAR MISÉRIA (exp.) - queixar-se amargamente da própria situação.

CHORAR NA BARRIGA DA MÃE (exp.) - adivinhar; segundo a superstição, quem chora antes de nascer tem o dom de adivinhar as coisas (*Para dar tão certo aquele negócio, parece que ele chorou na barriga da mãe*).

CHOTÃO - 1. (s.) espécie de escaldado feito com água bem temperada, com cheiro verde e, ao abrir fervura, é engrossado com caroços de farinha de mandioca para escaldar, após o que é coado para que seja ingerido o caldo; é muito utilizado para convalescentes. 2. (adj.) animal que *chota*, que *trota*; *choutão*.

CHOTAR (v.) - V. *trotar*.

CHOTO (s.) - V. *trote*.

CHOURIÇO (s.) - doce muito forte feito de sangue de porco.

CHOUTÃO (s.) - V. *chotão* (2).

CHOVE-NÃO-MOLHA (exp.) - indecisão; hesitação (*Com aquele chove-não-molha, ele acabou perdendo o negócio*).

CHOVER NA ROÇA (exp.) - obter vantagem em algum negócio (*Choveu na roça do Tito com a venda da fazenda*).

CHOVER NO MOLHADO (exp.) - fazer uma coisa inutilmente; *carregar pedra pra cima do morro* (*Comprar arroz na roça pelo mesmo preço da rua é chover no molhado*).

CHUCHAR (s.) - dar uma estocada; dar uma furada com *chuço*.

CHUCHO (s.) - chuço; estilete rústico feito de ferro com cabo de madeira, geralmente destinado à caça ou à pesca.

CHUJO (adj.) - sujo.

CHULADO (s.) - pessoa que não possui nádegas; sem bunda.

CHULÉ (s.) - mau cheiro dos pés.

CHULEADEIRA (s.) - tachinha de sapateiro.

CHULEAR (v.) - 1. aplicar o sapateiro a chuleadeira. 2. costurar provisoriamente à mão, antes de passar a costura à máquina. 3. costurar a barra da roupa para não deixar desfiar o tecido.

CHUMACEIRA (s.) - parte do carro-de-bois (V.).

CHUMAÇO (s.) - porção de algodão para limpar ferimentos ou embeber em qualquer líquido; *capucho*.

CHUMBADA (s.) - peso de chumbo que se coloca junto ao anzol para fazer afundar na água a linha de pesca.

CHUMBADO (adj.) - bêbado; *chilado*.

CHUMBAR (v.) - 1. descascar o grão de café no pilão. 2. pregar algo na parede, com cimento, para fixar definitivamente (*Se não chumbar o torno na parede, não agüenta peso*).

CHUMBEIRA (s.) - espingarda de carregar pela boca.

CHUPA (s.) - bagaço da laranja, após espremida.

CHUPADA (s.) - beijo prolongado.

CHUPÃO (s.) - extremidade de bomba submersa utilizada para drenar nos garimpos.

CHUPADO (adj.) - seco; magro; es-turricado.

CHUPAR O DEDO (exp.) - ser ludibriado (*O amigo fugiu com a mulher, e ele ficou chupando o dedo*).

CHUPÉ (s.) - V. *xupé*.

CHUPITAR (v.) - dar tragadas no cigarro de palha.

CHURANHA (s.) - V. *xuranha*.

CHURÉ (s.) - uma das espécies de paca.

CHURRASCO (s.) - carne frita misturada com farinha; espécie de farofa com bastante carne (difere do churrasco tradicional, que é a carne assada na brasa ou na grelha); *frito* de carne (*Ele comeu mais de dois pratos de churrasco com café, tanta era a fome*).

CHUSMA (s.) - corja; bando de malandros; súcia.

CHUTAR (v.) - 1. mandar embora; desfazer-se (*Depois que ela comprou todo o enxoval, o senvergonha chutou-a sem a menor consideração*). 2. arriscar um palpite (*No vestibular ela chutou as respostas e quase passou*).

CHUVA DE CAJU (s.) - chuva que cai nos meses de setembro e outubro, que amadurece o caju.

CHUVA CRIADEIRA (s.) - chuva mansa e contínua (*Felizmente, a lavoura foi muito beneficiada por aquela chuva criadeira que caiu durante todas as águas*).

CHUVA DE AFOGAR SAPO (S.) - chuva muito forte.

CHUVA DE PEDRA (s.) - chuva de granizo.

CHUVA DE MANGA (s.) - chuva ligeira; *manga de chuva*.

CHUVINHA (s.) - espécie de fogo de artifício, constante de um pequeno tubo de papelão pouco mais grosso que um lápis, que, aceso o estopim da extremidade oposta à que é segura, provoca uma chuva de faíscas multicoloridas.

CIDADE DOS PÉS JUNTOS (s.) - cemitério..

CIDRA (s.) - espécie de laranja gigante, com peso superior a um quilo, de cujas cascas se faz excelente *doce de casca*.

CIFRA (num.) - zero (*Os números inteiros são dez: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove e cifra*).

CIGANAGEM (s.) - trapaça; negócio de cigano (*Esses meninos de Nabor são muito chegados a ciganagem; por isso, muito cuidado com negócios deles*).

CIGARRO BRABO (s.) - cigarro de fumo-de-corda; *pau-ronca; palheiro*;

CIGARRO LAVADO (s.) - cigarro industrializado, que é vendido em maços *cigarro manso* (*Cigarro lavado é gostoso, mas tem muito ingrediente perigoso*).

CIGARRO MANSO (s.) - V. *cigarro lavado*.

CILHA (s.) - tira de couro ou tecido forte com que se aperta a sela ou a cangalha, passando pela barriga do animal.

CINCO-CONTRA-UM (s.) - masturbação; *punheta*.

CINCO-POR-UM (s.) - espécie de parceria que é feita para remunerar o vaqueiro, onde se sorteia um bezerro em cada grupo de cinco paridos. **V. sorte.**

CINCO SALOMÃO (s.) - signo de Salomão; estrela de Davi; estrela de seis pontas que representa Israel e que é utilizada em fórmulas mágicas.

CIPIO (s.) - **V. cepilho.**

CIPÓ (s.) - chicote improvisado de um galho de arbusto.

CIPOADA (s.) - chicotada; *lamborada; lapada.*

CIPÓ IMBÉ (s.) - espécie de cipó que é utilizado em mezinhas para acesso, câibras, coluna e reumatismo.

CIRCUNSTÂNCIA (s.) - importância (*O doutor Valério era um homem bom, de muita circunstância, que morava na vila.*)

CIRIGADO - 1. (s.) - **V. arroz de careteiro; arroz cirigado; maria isabel. 2.** (adj.) - diz-se do animal branco com respingos pretos.

CISCADOR (s.) - instrumento semelhante a um pente, com cabo, para se arrastar ou juntar cisco; rastelo.

CISCAR (v.) - **1.** fazer, a galinha, movimentos para revolver o cisco em busca de alimento. **2.** não decidir (*O patrão mandou João resolver o assunto, mas ele ficou por ali zanzando e ciscando.*)

CISCO (s.) - **1.** lixo seco (*Depois de varer a casa, ela apanhou o cisco.*) **2.** sujeira constituída de qualquer partícula sólida (*É melhor coar o leite, pois pode haver cisco.*)

CISCO NO OLHO (s.) - **V. argueiro.**

VEJA TAMBÉM:

Onde o vento encosta o cisco.

CISMA (s.) - desconfiança (*Depois que vi o gato enjeitar carne de onça, fiquei com cisma dela.*)

CISMADO (s.) - **V. cabreiro.**

CISMAR (v.) - ficar desconfiado (*Quando escutei aquela conversa, logo cismeï com ele.*)

CLAMAR (v.) - reclamar (*Ele vivia só clamando que os filhos nada queriam com os estudos nem com o trabalho.*)

CLAREAR (v.) - esclarecer; elucidar (*Diante das conversas de rua, vou fazer tudo para clarear esse caso.*)

CLAVINOTE (s.) - carabina antiga de carregar pela boca; arcabuz.

CLINA (s.) - crina; *sedenho.*

CLIPES (s.) - brinco de pressão, próprio para orelha não furada

COÃ (s.) - **V. acauã.**

COBERTA (s.) - cobertor; agasalho para se cobrir na cama (*O peão recebeu o salário, pegou a rede e a coberta e ganhou a estrada.*)

COBERTOR-DE-ORELHA (s.) - parceiro ocasional de cama (*Num friozinho destes, um cobertor-de-orelha não faz mal.*)

COBÓ (s.) - facão curto em decorrência do uso; pedaço de facão.

COBRA-DE-ASA (s.) - inseto semelhante a uma borboleta, com asas acinzentadas, com aspecto de uma cigarra, muito temido pelo povo como venenosa, embora seja inofensiva. Na tradição popular, é a lendária *jitiranabóia* ou *tiranabóia*, sobre a qual existe a quadrinha:

*“Eu sou a tiranabóia
Besouro do Piauí,
Quando bato o meu ferrão,
Vejo a matéria cair.
Que nada, compadre!
Tu és a tiranabóia,
Besouro do Piauí,*

COBRELO (s.) - *herpes-zoster*, dermatose que tem esse nome por acreditar o povo que é proveniente do contato da roupa sobre a qual passasse uma cobra; erupção que se alastra pela pele e que é atribuída ao fato de ter passado pelo corpo ou por sobre a roupa, quando estendida no *quarador* ou em outro lugar, uma cobra ou qualquer animal peçonhento; irritação cutânea atribuída à passagem de aranha, lagarta ou qualquer animal urente ou peçonhento sobre a pele. Segundo a crendice popular, se o *cobrelo* se fechar, isto é, se uma ponta da erupção atingir a outra, a pessoa morre; para evitar que tal fato ocorra, aconselha-se que se escreva, com um palito molhado em tinta, a Ave-Maria às avessas ao redor da erupção. **CARMO BERNARDES**, como profundo conhecedor da medicina popular descreve-o como *“uma dor cocenta lastrada no fio do lombo, vindo até às alturas da boca do estômago, nas confrontâncias do umbigo, seguindo o último fio da costela mindinha”*, causando uma sensação de queimor o tempo todo, com verrumadas que quase fazem o doente pular, com os músculos repuxando, prosseguindo: *“Estudei essa moléstia infeliz em tudo*

*Tu és mesmo um rola-bosta,
Besouro besta daqui”*.

COBRA-GRANDE (s.) - *V. boiúna*.

COBRES (s.) - dinheiro.

VEJA TAMBÉM:
*Cair com os cobres
Passar os cobres
Passar nos cobres
Torrar nos cobres.*

COBREIRO (s.) - *V. cobreiro*.

quanto é literatura médica, revi o livrão Chernoviz que herdei do meu avô, conferi sintomas e chequei tratamentos, conversei com médicos de três gerações, fiquei em condições de dar lição de mestre a ignorantes como eu, sobre essa enfermidade que sempre ataca a gente na quadra das invernias. Tenho ainda minhas dúvidas – não encontrei literatura nem especialista que me esclarecesse – se essa peste maldita é ou não contagiosa. Se o desgraçado do vírus é primo-irmão da varicela, que é transmissível até à Quarta geração, assim como quase tudo que é virose (haja vista a gripe), então não é bom facilitar: herpes zoster pode ser contagiosa. Se o cobreiro brabo não é um mal que pega, de onde é que ele sai, como aquela vez que deu no povo, virou epidemia em Goiânia? Fiquei sabendo que mais de cinco companheiros – deles há uns que são médicos – que padeceram com esse mal, deram corcoveios. Retorceram e ganiram quando, de espaço a espaço, a ferruma enfiava no pé do lombo deles e nas ilhargas. Em alguns arrebeitou em feridas. É como eu digo: tenho minhas dúvidas. A Natureza tem uns mistérios que ninguém pode entender. A Medicina deu esse

nome de herpes zoster a essa moléstia infernal, porque é assim o negócio: “herpes” significa “estragos na epiderme”, “podridão”, “desgraceira”; mais “zoster”, que quer dizer “cinta”, “faixa no sentido de listra”. Indica que o mal só produz avaria dentro de uma faixa e não extravasa dela. É o mistério que eu digo. Se o cobreiro brabo é uma virose, então era para que vedagem nenhuma, cerca nenhuma fosse capaz de confiná-lo dentro dos limites estreitos – como é o caso – da faixa do segmento nervoso ao longo do último fio da costela mindinha. Que claustrofilia é essa? Que disciplina é essa? Se esses gnomos encapetados são da mesma linha de parentesco dos da gripe, da varicela, então é insólita demais essa característica sua de não nos atacar o corpo todo, como esses outros males de sua mesma linhagem. Cobreiro brabo, segundo a prática dos matutos, é chamado de “brabo”, porque a dor caminha no músculo, fazendo cócegas, como sendo a peçonha dos ofídios, o que faz também com que se creia ser uma infecção de baba de cobra. Curioso é que o padecente [pode acalcar a região afetada, fazer massagens, contanto que a erupção não tenha ainda produzido erosões mais profundas na pele. Mas apalpar sobreleve não pode. Mesmo o roçar suave da camisa desencadeia choques crudelíssimos, leva o caboclo à compulsão de berros e contorções burlescas, como se estivesse sendo calcado a ferrão de agulhada. Medicamentos a fazer as multinacionais têm a danar; agora, o remédio que cura é nenhum. O herposo tem que berrar, contorcer-se nas ferroadas dolorosas, corcovear e ringir os dentes; só sara quando vencerem todos os ciclos da evolução da moléstia, da mesma forma que é a da gripe. Tem uma gra-

vidade: se a faixa encontrar, circulando o corpo, mata. O caboclo pode mandar encomendar a alma, que não tem apelo: a sola dos pés branqueiam mesmo. Não vê o tronco da árvore, que se descascar em roda ele morre? Mesma coisa é com a gente: se lepreira do cobreiro nos roletar a cintura, é óbito com certeza. Esse mal tinha cura, ou melhor, era atenuado, com os compressos à base de arsênico (...) Vieram as multinacionais dos produtos farmacêuticos, alienaram as escolas de medicina de seus interesses, com sua ciência e suas pesquisas, e descobriram que os compostos arseniosos encerravam perigos medonhos, assim como vêm condenando, nos nossos laboratórios, todos os medicamentos que curam (...) A respeito dos compostos contendo arsênico, os pesquisadores dos trustes chegaram à conclusão de que esse alcalóide estimula a multiplicação das células. De forma que não há depurativos que prestem nas farmácias, porque depurar o sangue significa multiplicar as células, dar vida ao organismo, e organismo forte e vigoroso é menos sujeito a pegar doenças”. Assim, a sua cura é atribuída a agentes místicos, dentre os quais: pega-se uma faca nova de boa qualidade e de cabo preto, vai-se passando em cruz sobre a parte afetada, enquanto se pronuncia o seguinte:

“Eu te corto,
Coxo, coxão,
Sapo, sapão,
Cobra, cobrão,
Lagarto, lagartão,
E todo bicho de sua nação,
Pra que não cresças
E nem apareças
Nem dobre o rabo
Com a cabeça.
Santa Iria

*três filhas tinha,
Uma se assava,
Outra se cozia
E outra pela água ia.
Perguntou a Nossa Senhora
Que lhe fazia:
Que lhe cuspiisse e assoprasse
Que sararia”.*

(Cospe-se assopra-se sobre o cobreiro).

Outra simpatia, que, aliás, é a mais conhecida, consiste no seguinte diálogo:

*“BENZEDOR - Pedro, que te tendes?
ENFERMO - Senhor, cobreiro.
BENZEDOR - Pedro, curai-o!
ENFERMO - Senhor, com quê?
BENZEDOR - Água das fontes,
Ervas dos montes”.*

Existe, ainda, uma terceira reza, que é feita sobre a parte afetada pelo mal:

*“Estava Santa Sofia
Detrás de uma pedra fria,
Chegou Santa Pelonha (Apolônia)
E perguntou: - Sofia,
Com que se cura impigem,
Cobreiro brabo, ardor, fogo selvagem,
Queimadura, sarna, comichão e quemor?
Com água da fonte
E ramo do monte,
E assim curou a Sagrada
Virgem Maria. Amém”.*

(Após a reza, dizer um padre-nosso e uma ave-maria, oferecidos a Santa Sofia, ao mesmo tempo em que se fazem três cruzeiros sobre a parte atingida, utilizando um ramo embebido de água).

COBRIR (v.) - cruzar; enxertar (refere-se ao ato do touro com a vaca no sentido de engravidá-la).

COCA (s.) - 1. cócoras (*Ficavam de coca à beira do fogo contando causos*). 2. o refrigerante coca-cola (*Bebi uma coca e saí logo*).

VEJA TAMBÉM:
De coca..

COCÁ (s.) - V. galinha-d’angola; *capote*.

COÇA (s.) - surra; tunda; *pisa*.

COCÃO (s.) - parte do carro-de-bois (V.).

COÇAR O SACO (exp.) - ficar sem fazer nada.

COCEIRA (s.) - comichão; *cafubira*.

COCHO (s.) - manjedoura; tronco cavado onde se serve comida aos porcos ou ração ou sal ao gado.

COCHONILHO (s.) - V. *coxonilho*.

COCO XODÓ (s.) - V. *macaúba*; *xodó* (2).

COCÓ (s.) - penteado em que o cabelo fica enrodilhado no topo da cabeça ou à altura da nuca; *coque* (2).

COCÔ (s.) - fezes de crianças; *bosta*.

COCRE (s.) - pancada que se dá na cabeça de alguém com o nó dos dedos; *coque* (1).

COCURUTO (s.) - saliência; proeminência; montículo; *murundu*.

CODÓ (s.) - vagabundo; pessoa que não trabalha (abreviação de *come-e-dorme*); *come-e-dorme*; *vagal..*

CODORO (s.) - leite recém-ordenhado e tomado cru no curral.

COFO (s.) - espécie de sacola rústica arredondada feita de palha de buriti, utilizada para transportar ovos e frutas; *xi-conã*.

COICE (s.) - **1.** parte da boiada que vai na retaguarda, em oposição a *cabeceira*.; *culatra* **(2).** **2.** lugar junto ao *cabeçalho* do carro-de-bois, onde fica a *junta-do-coice*. **3.** patada de animal.

COICEIRO (adj.) - animal que tem a mania de dar *coice* **(1)**.

COIÓ (adj.) - bobo; tolo; *arigó*.

VEJA TAMBÉM:
Espanta-coiô.

COISADO (adj.) - feito.

COISA-DO-OUTRO-MUNDO (s.) - assombroso; nunca visto; extraordinário (*Quando a televisão chegou no sertão, o povo achava que era coisa-do-outro-mundo*).

COISA-FEIA (s.) - ato indecoroso.

COISA-FEITA (s.) - feitiço (*Essa doença incurável parece coisa-feita*).

COISAR (V. e V.) - verbo inventado que substitui qualquer que não ocorra a quem fala; *comequechamar*; *negoçar* (*Depois que ele coisou a arma, tratou de ir para a espera*).

COISA-RUIM (s.) - o Diabo.

COISEIRA (s.) - coisa mal arrumada (*Quando viram aquela coiseira na varanda da casa, trataram de mandar*

arrumar, antes que os hóspedes chegassem).

COISO (s.) - coisa ou pessoa indefinível; *comequechama* (*Esse coiso só me dá trabalho*).

COITÉ (s.) - **1.** vasilha rústica que consiste na metade do coco-da-bahia ou de uma cabaça pequena (pois a metade da cabaça grande denomina-se *cuia*); *cuité*. **2.** fruto do *coitezeiro* ou *cuieira*; árvore que dá uma cabaça redonda de paredes finas e resistentes; o *coité*, se cortado ao meio, passa a ser *cuia*, mas continua a se chamar *coité*; se tirarmos um tampo no pólo superior (de onde sai o talo), passa a ser uma *cumbuca*, mas não perde o nome de *coité*; a *cabaça* de rama, seja globosa ou de pescoço, se cortada ao meio no sentido longitudinal, transforma-se em *cuia*, e se cortada na base do gogó será *cumbuca*; o coco-da-bahia, descascado, se cortado ao meio e for retirada a polpa, recebe o nome de *quenga*.

COITEZEIRO (s.) - árvore que produz o *coité*; *cuitezeiro*.

COIVARA (s.) - fogueira que se faz para queimar os garranchos após a derrubada da roça, ou para se fazer a cinza com que se destila a *decoada*.

COIVARAR (v.) - fazer *coivara*; encoivarar.

COLARINHO (s.) - a espuma do copo da cerveja ou chope.

COLCHETE (s.) - **1.** espécie de porteira de arame farpado, que, fechada por um pau roliço com as extremidades enfiadas em argolas de arame, permite ser aberta e fechada (*Quem tem com quê,*

faz logo uma cancela, pois colchete é atraso). 2. pecinha de metal ou de plástico própria para unir peças de roupa, substituindo o botão; há duas espécies de colchete, o de gancho e o de pressão.

COLHER-DE-CHÁ (s.) - oportunidade; ajuda (*Você errou a pergunta, mas vou dar-lhe uma colher-de-chá*).

COLDADE (s.) - qualidade; raça.

COLHEREIRO (s.) - garça cor-de-rosa do Araguaia.

COLHUDO (s.) - que tem os *culhões* grandes; *cuiúdo* (*Vendi aquele pacheco colhudo, pois estava degenerando a raça*).

COLMATAGEM (s.) - aumento da fertilização da terra pelo fato de as águas ricas em detritos minerais e orgânicos se dirigirem para as terras baixas, aumentando-lhe a fertilidade.

COLONHÃO (s.) - variedade de capim alto; colônia.

COLOSSO (s.) - fruto bem maduro.

COLUMIM (s.) - dente de cavalo que nasce após o animal adulto.

COM A BOCA NA BOTIJA (exp.) - em flagrante.

COM A CARA E A CORAGEM (exp.) - sem nada de seu; sem recursos (*Como posso me casar? Só se for com a cara e a coragem*).

COM A CARA NO CHÃO (exp.) - em situação vexatória; envergonhado; *desacoroçado*; *ensoado* (2).

COM A CORDA NO PESCOÇO (exp.) - endividado (*Vendi a casa ao primeiro que apareceu, porque estou com a corda no pescoço*).

COMADRE (s.) - 1. espécie de urinol de forma achatada, usado em hospitais por doentes que não podem levantar-se. 2. mulher mexeriqueira (*Quando souberam do caso com a filha de Genebaldo, as comadres trataram de espalhar pelas ruas*).

COMBINAÇÃO (s.) - roupa feminina que era vestida sob o vestido; *camisa*.

COMBINEMO (s.) - acordo; ajuste; contrato (*Ontem mesmo o vaqueiro fez combinemo com o patrão a respeito da sorte*).

COMBUÇO (s.) - diz-se do chifre cujas aspas se convergem, formando um círculo (quando os chifres são muito abertos, diz-se que é *espaço*).

COM CASCA E TUDO (exp.) - grosseiramente; de qualquer jeito (*Ela o surpreendeu quando o tratou com casca e tudo*).

COM MEDO DE PEIDO (exp.) - diz-se da camisa muito curta, cuja fralda fica pouco abaixo dos quadris (*O pobrezinho só tinha um toucão e uma camisa com medo de peido*).

COMEDOR (s.) - conquistador; pessoa que mantém muitas relações sexuais; *comelão*.

COME-E-DORME (s.) - vagabundo; pessoa que não trabalha, vivendo às custas dos outros; *codó*; *vagal*.

COMELÃO (adj.) - comilão; *cumelão*; *comedor*.

COMERCIAL (s.) - 1. propaganda em rádio e TV. 2. refeição comum, com arroz, feijão, carne, macarrão e verduras.

COMEQUECHAMA (s.) V. *coiso*.

COMEQUECHAMAR (v.) - V. *coisar*; *negociar*.

COMER (v.) - 1. alimentar-se. 2. ter relação sexual (*Dizem que ele anda comendo a pobre da empregada*).

COMER CALADO (exp.) - sofrer calado uma injustiça, sem articular queixa ou protesto (*Ele só comeu calado aquele caso porque em política só quem tem razão é quem está por cima*).

COMER A CARNE E ROER OS OSSOS (exp.) - suportar também o que de pior vem após desfrutar o melhor (*Agora que estou velha, você quer me largar? Quem comeu a carne tem que roer os ossos*).

COMER A MERENDA ANTES DO RECREIO (exp.) - engravidar-se antes do casamento (*Fizeram o casamento às pressas porque o rapaz comeu a merenda antes do recreio*).

COMER BALA (exp.) - receber tiro de arma de fogo.

COMER BOLA (exp.) - ser subornado; deixar-se subornar (*Ele só liberou o alvará porque comeu bola do comerciante*).

COMER CAPIM PELA RAIZ (exp.) - morrer (*A estas horas, o bandido já está comendo capim pela raiz*).

COMÉRCIO (s.) - a cidade, em contraposição ao campo.

COMER DA BANDA PODRE (exp.) - levar a pior em um negócio ou uma empreitada (*Eu sabia que no final eu ia comer da banda podre, pois meu sócio é vivaldino*).

COMER DO BOM E DO MELHOR (exp.) - viver à tripa fora; passar bem de boca.

COMER FOGO (exp.) - passar dificuldades; sofrer (*Os funcionários agora estão comendo fogo com o novo chefe, pois até relógio de ponto ele instalou*).

COMER GATO POR LEBRE (exp.) - ser enganado; receber uma coisa por outra.

COMER LÉGUAS (exp.) - andar muito; viajar muito.

COMER MOSCA (exp.) - deixar-se enganar (*Não é que, apesar de esperto, comi mosca naquele negócio?*).

COMER NA TÁBUA (exp.) - submeter-se (*Deixe estar, que no dia em que eu for diretor eles vão comer na tábua*).

COMER O BOI-DO-DIVINO (exp.) - diz-se da pessoa que está sempre arcando com o peso dos afazeres, enquanto os outros ficam na malandragem (*O pobre do Quelemente comeu o boi do Divino, pois não tem tempo nem de descansar, que a roça não deixa*).

COMEROLA (s.) - ato de comer toda hora e gulosamente; *comezaina* (*Não agüento mais essa comerola dos meninos, que parece que nem podem esperar a janta*).

COMER O PÃO QUE O DIABO AMASSOU (exp.) - passar pelo que de pior pode acontecer (*Naquela temporada que passei desempregado comi o pão que o diabo amassou*).

COMER PELAS PERNAS (exp.) - explorar; dar prejuízo a alguém (*Só ele não enxerga que seu capataz, nessas vendas de gado, está comendo-o pelas pernas*).

COMER POEIRA (exp.) - ser ultrapassado por outro carro em estrada de terra.

COMER SOLTO (exp.) - a torto e a direito (*Apesar das recomendações do festeiro, era só ele virar as costas e a distribuição de pinga comia solta na festa*).

COMETA (s.) - caixeiro-viajante que, na condição de representante de casas atacadistas, viajava com uma tropa vendendo mercadorias pelo sertão.

COMEZAINA (s.) - V. *comerola*.

COMISSÁRIO (s.) - o encarregado de transportar a boiada (*O comissário contou o gado no curral e deu ordem para tanger a boiada*).

COMO A PALMA DA MÃO (exp.) - completamente; *por dentro e por fora*.

COMO BOCA DE BODE (exp.) - que se ajusta perfeitamente; que dá certo.

COMO BUNDA DE SANTO (exp.) - liso (*Não posso emprestar-lhe um tostão, pois estou como bunda de santo*).

COMO DE FATO (exp.) - realmente; efetivamente (*Ele prometeu vir pagar a conta, como de fato fez*).

COMO LÁ DIZ (exp.) - como dizem; *como lá diz o outro* (*É como lá diz: filho criado, trabalho dobrado*).

COMO LÁ DIZ O OUTRO (exp.) - V. *como lá diz*.

COM O CAPETA NO COURO (exp.) - endiabrado.

CÔMODO (s.) - compartimento de uma casa (*Com uma casa de cinco cômodos é possível morar com família*).

COMO PEDRA DE FUNDA (exp.) - sem destino certo (a pedra atirada pela funda não tem precisão nenhuma, podendo tomar qualquer direção); *à bestunta* (*Hoje estou como pedra de funda: posso voltar pra casa ou continuar caçando emprego*).

COM O PÉ NA COVA (exp.) - à morte; prestes a morrer.

COMO QUEM NÃO QUER QUERENDO (exp.) - de forma dissimulada.

COMO SEM FALTA (exp.) - sem falta (*Pode esperar, que eu apareço lá como sem falta*).

COM OS PÉS NO CHÃO (exp.) - com segurança; conscientemente (*Para fazer um negócio deste, é preciso estar com os pés no chão*).

COMPADRE (s.) - como é chamado o índio, no tratamento direto; *caboclo*; *caboco*.

COMPETENTE (adj.) - adequado; próprio (*Para trazer o leite do curral, a vasilha competente é a cabaça*).

COM POUCO (exp.) - expressão que equivale a **1.** de repente (*Estávamos falando de Paulo e com pouco ele chegou*); **2.** é possível (*O vaqueiro está demorando; com pouco, ele nem saiu de lá da fazenda*).

COMPRAR BARULHO (exp.) - procurar intrigas; *comprar briga; buscar malquerência*.

COMPRAR PORCO (exp.) - perder tempo errando o caminho em viagens (*Naquela noite escura, o pobre do Didácio ficou comprado porco nas pirambeiras, em vez de acampar até o dia quebrar a barra*).

COMPRO (adj.) - adquirido, comprado (*Felizmente meu carro está compro e pago*).

COM QUATRO PEDRAS NA MÃO (exp.) - agressivamente (*Mal eu lhe dirigi a palavra, ela já veio de lá com quatro pedras na mão*).

COM UMA MÃO NA FRENTE E OUTRA ATRÁS (exp.) - sem nada (*Quando ele desfez a sociedade, saiu com uma mão na frente e outra atrás*).

COM UMA QUENTE E OUTRA FERVENDO (exp.) - extremamente irado; muito nervoso (*Quando ele soube que lhe haviam passado a perna no negócio, ele veio com uma quente e outra fervendo*).

COM UM PÉ ATRÁS (exp.) - prevenido; desconfiado; pronto para defender-se.

COMUNISMO (s.) - algazarra; desmando; *dismo* (*Esses estudantes da cidade grande chegam aqui no maior comunismo do mundo*).

CONCHO (adj.) - cheio de si; confiante; compenetrado; cômico; *ancho*.

CONDAFÉ (exp.) - expressão que pode significar **1.** “é possível” (*Condafé ele vem hoje*). **2.** “quando menos se esperava” (*Estávamos todos preocupados com o João; condafé, ele chegou*).

CONDESSA (s.) – fruta-do-conde; fruta amarelada, redonda, cuja casca não tem as saliências da ata; embora tenha bagos, como a ata, seu sabor é outro.

CONDONGA (s.) - reclamação intermitente (*Agora, só porque ele não ganhou na rifa, fica nessa condonga o tempo todo, dizendo que foi marmelada*).

CONDONGAR (v.) - fazer *condonga*.

CONDONGUENTO (adj.) - pessoa que vive fazendo *condonga*.

CONDORÔ (exp.) - expressão equivalente a “que dirá”, “que dirão”, “que direi” (*Se ele não sabe responder, condorô eu*).

CONFIADO (adj.) - atrevido (*Esse moleque é muito do confiado e não se põe no seu lugar*).

CONFIAR DESCONFIANDO (exp.) - conselho que se dá a alguém para não se entregar a ninguém com absoluta confiança.

CONFIAR EM SAPATO DE DEFUNTO (exp.) - o mesmo que *contar*

com o ovo no fiofó da galinha. Antigamente, o defunto ia bem trajado, não faltando nem mesmo sapatos novos, que acontecia de não servirem e eram atirados por ali, com o que algum “descuidista” os pegava para usar, mesmo porque todo mundo tinha escrúpulos de calçá-los.

CONFORMES (s.) - V. nos conformes.

CONFRONTE (prep.) - em frente (O veado, após o tiro, correu e caiu con frente o pé de cagaita).

CONGADA (s.) - dança de negros, de origem africana, executada por ocasião da festa de Nossa Senhora do Rosário.

CONGO (s.) - V. congada.

CONJUMINANÇA (s.) - ato de conjumar; combinemo; acordo; ajuste; ajeitadeira.

CONJUMINAR (v.) - combinar; ajustar.

CONSERTAR (v.) - preparar (mocotó) para cozinhar (Depois do quebra-jejum, Sinhana foi consertar uns mocotós para a janta).

CONSERTAR A VIDA (exp.) - 1. ter um rápido progresso financeiro mais ou menos estável. 2. casar legalmente.

CONSERTAR A GARGANTA (exp.) - V. temperar a garganta.

CONSINADO (adj.) - assinalado; marcado; de propósito; consignado (Na hora aprazada, ele foi ao lugar consinado buscar a encomenda).

CONSINAR (v.) - marcar; assinalar; consignar.

CONSOANTE (adv.) - harmoniosa(o); que está de acordo (A sanfoninha gemia consoante, com a turma dançando a noite toda).

CONSOLO (s.) - 1. chupeta; bico de acalantar criança. 2. pênis artificial, geralmente de borracha.

CONSOLO-DE-CORNO (s.) - rádio a pilha.

CONSTIPAÇÃO (s.) - gripe. V. catarro; defluxo.

CONSUMIÇO (s.) - sumiço; desaparecimento; desgaste (Ele viajou e deixou a casa sozinha; foi o bastante para darem consumiço em suas coisas).

CONTA (s.) - 1. dívida (Ultimamente, só estou ganhando o suficiente para pagar conta). 2. V. esconta.

VEJA TAMBÉM:

Dar conta

Demais da conta

Fazer conta

Fazer de conta

Ficar por conta

Mais em conta.

CONTAR COM O OVO NO FIOFÓ DA GALINHA (exp.) - diz-se quando a pessoa está esperando por uma coisa que está por vir, mas ninguém sabe quando; confiar em sapato de defunto.

CONTAR NOS DEDOS (exp.) - 1. em pouca quantidade (Depois que perdeu a fortuna, seus amigos se contavam nos dedos). 2. esperar com ansiedade (Ela

estava contando nos dedos os dias que faltavam para o casório).

CONTAR O MILAGRE E NÃO DIZER O SANTO (exp.) - usa-se para se referir a determinado episódio omitindo o nome da pessoa implicada; maneira de acusar uma pessoa de forma indireta.

CONTAR OS TIROS (exp.) - ter pontaria infalível, que conta o número de acertos pelo número de tiros disparados.

CONTAR PAPO (exp.) - V. *contar vantagem; contar prosa; roncar papo.*

CONTAR PROSA (exp.) - V. *bater caixa.*

CONTAR VANTAGEM (exp.) - V. *bater caixa.*

CONTRAFERRAR (v.) - aplicar marca em dois lugares para indicar que o animal que a traz deixou de pertencer ao proprietário dela; *contramarcas* (*Quando comprei a boiada, tive muito trabalho em contraferrar todo o gado*).

CONTRAFERRO (s.) - o ato de *contraferrar; contramarca.*

CONTRAMARCA (s.) - V. *contraferro.*

CONTRAMARCAR (v.) - V. *contraferro.*

CONTRAPARENTE (s.) - V. *parente torto.*

CONTRAPESO (s.) - 1. pedaço de carne que serve para completar o peso exato na balança (*Esse açougueiro é muito esperto: só coloca muxiba de contrapeso*). 2. pessoa miúda.

CONTRAVAPOR (s.) - tapa; *catiripapo.*

CONVERSA (s.) - mentira (*Não vou nunca na conversa desse malandro*).

CONVERSA ATRAVESSADA (exp.) - assunto fora de jeito (*No meio do assunto, ele veio com uma conversa atravessada sobre uma dívida minha*).

CONVERSADEIRA (adj.) - loquaz; mexeriqueira (*Não conte esta história para a velha Felismina, que ela é muito conversadeira*). 2. (s.) cadeira com dois assentos opostos, própria para duas pessoas baterem papo; *namoradeira.*

CONVERSADO (s.) - acertado; convencido de algo (*Pode ficar tranqüilo, que o juiz já está conversado*).

CONVERSA-MOLE (s.) - V. *conversa atravessada.*

CONVERSA PRA BOI DORMIR (exp.) - conversa enfadonha; tentativa de enganar alguém com palavras sem crédito; conversa que não convence.

VEJA TAMBÉM:
Levar na conversa
Passar a conversa.

CONVERSAR (v.) - como transitivo direto, convencer com conversa (*Ele ficou de conversar o fiscal no posto*).

CONVERSAR MERDA (exp.) - conversar futilidades.

COPAÍBA (s.) - árvore frondosa e de grande porte, cuja madeira é excelente para serraria e de cujos frutos se extrai

um óleo medicinal; *óleo*; *pau-d'óleo*; *podói*.

COQUE (s.) - 1. V. *cocre*. 2. espécie de penteado; *cocó*.

COR BERRANTE (exp.) - de cor vermelha escandalosa.

CORADOURO (s.) - V. *quarador*.

CORAGICE (s.) - coragem; destemor.

CORAJUDO (adj.) - destemido; corajoso.

CORCUNDA-DE-SAPATEIRO (s.) - desvio de coluna.

CORDA (s.) - qualquer coisa que serve para amarrar.

CORDA DE BACALHAU (s.) - corda de sisal.

VEJA TAMBÉM:

Com a corda no pescoço

Dar corda

Feijão-de-corda

Fumo-de-corda

Roer a corda.

CORDÃO (s.) - barbante (*Veja aí se acha um cordão para amarrar essa caixeta*).

CORDOVEIA (s.) - veia e tendão do pescoço.

CORÉIA (s.) - doença-de-São-Guido.

CORGO (s.) - córrego; riacho.

CORISCO (s.) - raio; relâmpago.

CORNETAR (v.) - intrometer com palpites.

CORNETEIRO - 1. (s.) galo. 2. (adj.) - palpiteiro; intrometido. 3. garrote pé-duro de berro fino.

CORNICHA (s.) - 1. pequeno recipiente fechado para se carregar rapé; cornija. 2. órgão sexual masculino; *lolota*.

CORNIMBOQUE (s.) - V. *artifício*; *boi-de-fogo*; *papa-fogo*; *corrimboque*.

CORNO (s.) 1. - sem-vergonha; moleque; safado. 2. namorado ou marido enganado; *chifrudo*.

CORNO MANSO (s.) - marido que sabe estar sendo traído e consente, calando-se.

CORÓ (s.) - espécie de verme branco que medra nos troncos podres; *bicho-de-pau*; *morotó*.

COROA (s.) - V. *balzaqueana*.

COROCA (adj.) - velha; *caduca*.

COROINHA (s.) - sacristão.

CORONHA (s.) 1. parte da arma longa oposta ao cano e que nele se encaixa, feita de madeira ou plástico. 2. raiz extremamente amarga que é encontrada na chapada e que serve para tosse e dores do ouvido.

COROTE (s.) - V. *ancorote*.

CORPO (s.) - cadáver; *defunto*.

CORPO ABERTO (s.) - sujeito a qualquer malefício (*Coitado do Vavá, pois*

nunca gozou saúde, parecendo até que tem o corpo aberto).

CORPO FECHADO (s.) - imune a qualquer mal, físico ou espiritual (*Bala não pegava no velho Zeca, pois tinha o corpo fechado*).

VEJA TAMBÉM:

Botar corpo

Fazer corpo mole

Fechar o corpo

Negar o corpo

Tirar o corpo fora.

CORRE-CORRE (s.) - correria; movimento de pessoas de um lado para outro.

CORRE-COXIA (s.) - apuro; embrulhada (*No momento em que o dono da casa chegou e descobriu a trama, Felisberto ficou num corre-coxia medonho*).

CORREDOR (s.) - **1.** estrada estreita ladeada por cercas de arame paralelas que serve para conduzir o gado. **2.** parte das casas antigas que faz a ligação da porta de entrada com a sala ou desta com os quartos. **3.** osso bovino muito usado para caldos e ensopados.

CORREGER (v.) - revistar; vistoriar; percorrer à procura (*É bom você correr a capoeira para ver se acha o je-gue*).

CORREIA (s.) - **1.** V. *correião*. **2.** V. *pingola*.

CORREIÃO (s.) - cinturão para homem; cinto; *currião*; *correão*; *corrião*.

CORREIÇÃO (s.) - espécie de formiga doméstica que destrói plantações e alimentos nas despensas (*Forante a seca, a*

correição era uma praga na roça). Para que a correição se desvie, o sertanejo costuma fazer um traço de carvão cortando transversalmente a fileira de formigas.

CORREIO DA MALA SECA (adj.) - fofoqueiro.

CORRER (v.) - morder (o peixe) a isca e puxar a linha.

CORRER ARREADO (exp.) - passar aperto (*Ele correu arreado quando foi chamado para provar na Justiça o que dissera*).

CORRER AS VISTAS (exp.) - olhar de relance (*Correu as vistas na sala e não viu a namorada*).

CORRER COM A SELA (exp.) - abandonar o jogo quando está ganhando (*Não gosto de jogar com o Nivaldo porque ele, no melhor do jogo, costuma correr com a sela*).

CORRER COXIA (exp.) - andar à toa; vagabundear; *eguar*. A expressão vem da época das navegações e descobrimentos: a ponte de desembarque das caravelas tinha o nome de *coxia*, e os embarcações que não tinham o que fazer passavam o tempo passeando na coxia.

CORRER MUNDO (exp.) - viajar muito.

CORRER O RISCO (exp.) - arriscar-se.

CORRER OS BANHOS (exp.) - correr o prazo dos proclamas para o casamento religioso.

CORRER OS CRISTOS (exp.) - pedir a bênção (*No interior é de muito bom preceito a gente correr os cristos nos mais velhos diariamente, pois demonstra respeito*).

CORRETIVO (s.) - castigo; repreensão.

CORRIDO (adj.) - fugido (*Um homem bem apessoado, culto e que vive isolado no mato só pode ser corrido da justiça*).

CORRIMBOQUE (s.) - isqueiro rústico; *V. artifício; cornimboque*.

CORRIMENTO (s.) - leucorréia; doença de mulher que consiste em uma secreção branca que é expelida pela vagina; *escorrimento; flores brancas*. Para seu tratamento, deve-se tomar chá de raiz de algodão e tomar cinco xícaras por dia, completando com banhos locais da infusão das folhas do algodoeiro

CORRIOLA (s.) - *V. curriola*.

CORRUMAÇA (s.) - carga de ácaros, como piolhos, carrapatos etc; *carra-maça; pinha*

CORRUPIO (s.) - **1.** brinquedo de criança que é feito com dois barbantes que passam por dois orifícios paralelos no centro de uma rodela de cuia ou de um botão grande, os quais, quando esticados, movimentam a rodela produzindo um zumbido. **2.** folguedo infantil, que consiste em duas crianças rodopiarem de mãos dadas e pés juntos, com os braços esticados.

CORRUTELA (s.) - cidadezinha atrasada ou sem movimento.

CORTADEIRA (s.) - espécie de formiga, semelhante à saúva, que corta os brotos e folhas das árvores.

CORTADO (s.) - qualquer comida de caldo feita com pedaços de legumes (cortado de mandioca, de abóbora, de inhame etc.); iguaria de caldo feita com legume picadinho acompanhado de carne também picada; *quibebe; picado*.

CORTADO DE ARROZ (s.) - *V. cirigado; maria isabel*.

CORTADO E PREGADO (adj.) - *V. cuspidado e escarrado*.

CORTAR ÁGUA (exp.) - deixar a água de escorrer em um curso, devido à seca (*O Itaboca, que nas águas é caudaloso, costuma cortar no mês de agosto*).

CORTAR CAMINHO (exp.) - pegar um atalho, encurtando o caminho.

CORTAR O TOCO MUITO ALTO (exp.) - tentar fazer algo fora do alcance; não reconhecer o lugar que ocupa na sociedade.

CORTAR VOLTA (exp.) - encurtar caminho tomando um atalho (*Se você for pelo brejo vai cortar volta*).

CORTE-DE-MATO (s.) - pequena extensão de mato onde se cultivava uma roça (*Todos os anos, o patrão lhe dava um corte-de-mato pra ele brocar sua rocinha*).

CORTINADO (s.) - mosquito.

CORUJA (s.) - **1.** mulher feia. **2.** pais e avós que só vêem virtudes e nunca defeitos nos filhos e netos. **3.** pessoa que só anda à noite.

CORUJAR (v.) - paparicar o filho ou o neto.

CORUJINHA-DO-CUPIM (s.) – *caburé-de-cupim* ou *caburé-de-buraco* .

CORVINA (s.) - peixe de escamas, de carne muito saborosa e nutritiva, que tem a particularidade de possuir no interior da cabeça duas pedras brancas semelhantes à madrepérola.

CÓS (s.) – Tira de pano que reforça a cintura na saia.

COSCA (s.) - **1.** cócegas (*Geralmente todo mundo sente cosca no quiquiu*). **2.** vontade incontida (*Depois que ele foi insultado, passou a ficar com cosca de dar uma tunda no tal sujeito*).

COSER (v.) - rezar, o curandeiro ou o rezador, usando palavras próprias, enquanto vai costurando um pedaço de pano ou folha de mamona com linha e agulha, sobre a parte doente do paciente.

COSQUENTO (adj.) - que é muito sensível a cócegas.

COSTAL (s.) - a carga que um burro carrega.

COSTAS LARGAS (s.) - **V.** *costas quentes*.

COSTAS QUENTES (s.) - quem tem quem garanta seus atos; *costas largas* (*Esse moleque faz essas presepadas porque pensa que tem costas quentes*).

COSTELA (s.) - parceiro(a) de cama.

COSTELA MINDINHA (s.) - a menor costela da rês; *alfinete*.

COSTELADO (s.) - conjunto das costelas (*Comprei logo um costelado inteiro para a janta do mutirão*).

COSTURAR NA FACA (exp.) - esfaquear; *meter a faca*.

COSTURAR PRA FORA (exp.) - **V.** *pular o cambão*.

COTA (s.) - parte que cabe a cada dançarino no rateio que se faz durante o baile para pagar o sanfoneiro e os demais componentes que animam a festa.

COTÓ (s.) - diz-se do animal sem cauda; *nabuco; pitoco; rabicó; sura; suruca*.

COURO (s.) - surra (*Vou acabar dando um couro naquele moleque*).

COURO CRU (s.) - couro não curtido.

COURO-GROSSO (s.) - pessoa resistente (*Ele não se importa mais com crítica, pois é couro-grosso*).

VEJA TAMBÉM:

Arrancar o couro

Dar no couro

Entrar no couro

Esquentar o couro

Não ter uma banda de couro pra cair em cima

Tirar o couro.

COVA (s.) - **1.** sepultura. **2.** buraco que se abre no chão para plantar a semente.

VEJA TAMBÉM:

Com o pé na cova.

COVANCA (s.) - terreno muito acidentado (*Ele viajou quase meio dia pelas covancas do sertão em busca da vaca fujona*).

COXÉ (s.) - claudicante; coxo; *caxingó*.

COXEAR (v.) - V. *caxingar*.

COXINILHO (s.) - V. *coxonilho*.

COXONILHO (s.) - espécie de manta macia de algodão para se forrar os arreios; *coxinilho*.

COZINHAR O GALO (exp.) - 1. fingir que trabalha; enrolar; *fazer cera*. 2. protelar.

CRANEAR (s.) - conceber; articular; arquitetar (*Ele craneou aquele plano tão bem, que deu tudo certo*).

CRAU! (int.) - interjeição que dá a idéia de “tomar conta” (*Quando viu que os outros herdeiros eram bestas, o espertinho, crau! na herança todinha*); de posse abrupta (*Nenhuma inocente mocinha pode ir sozinha para a rua, que os malandros, crau!*).

CRAVO (s.) - apelido carinhoso do papagaio; *louro*; *rosa* (geralmente utilizado precedido de *meu*: *meu cravo, meu louro*).

CRENÇA (s.) - superstição; *abusão*. V. o verbete *fazer mal* (2).

CRENTE - 1. (s.) - que professa qualquer religião ou seita à exceção da católica e da espírita; o mesmo que *bíblia* (*Ela teve uma boa educação na escola dos crentes*). 2. (adj.) - convencido; convicto; certo de algo (*Eu estava crente que ele iria à festa*).

CREOLINA (s.) - espécie de desinfetante utilizado para curar bicheiras.

CRESCER COMO RABO DE CAVALO (exp.) - decair; diminuir; regredir.

CRESCER NAS VISTAS (exp.) - despertar cobiça (*Quando o juiz o nomeou tutor os bens do menor cresceram-lhe nas vistas*).

CRESCER NOS CASCOS (exp.) - irritar-se; exasperar (*Ao ouvir o desaforo, Tertuliano cresceu nos cascos e avançou no homem*).

CRESCER PRA CIMA (exp.) - investir (*Ele só não cresce pra cima é de polícia*).

CRIA (s.) - filhote de animal que ainda é amamentado.

CRIA DE CASA (s.) - pessoa criada pela família.

VEJA TAMBÉM:
Não ser cria das minhas éguas.

criação (s.) - 1. animais domésticos, à exceção de cães e gatos. 2. modos; educação (*Se você não der criação a esses meninos, vai sentir dor-de-cabeça mais tarde*).

criar caso (exp.) - causar embaraço (*No início, ele criou caso, mas depois aquiesceu*).

criatório (s.) - lugar onde são criados animais, principalmente gado vacum e cavalares; fazenda.

CRICRI (s.) - pessoa importuna e insistente; *chato* (2).

CRIOSEMA (s.) - querosene; *gás*.

CRISIPA (s.) - confusão; dificuldade; impedimento proposital (*Eu logo vi que a chegada do amante na casa dela ia dar crisipa*).

CRISTA-DE-GALO (s.) - vegetação que cresce no brejo, de flores brancas e que serve para preparar remédios para coqueluche, inflamações, tosse e para fazer criança deixar de urinar na cama.

CRISTALEIRA (s.) - guarda-louça.

CRISTEL (s.) - lavagem intestinal.

CRISTO (s.) - que sofre pelos outros (*Pegaram o pobre do Juliano para cristo, imputando-lhe tudo quanto de errado apareceu*).

VEJA TAMBÉM:

Bancar o cristo
Benção de Cristo!
Correr os cristos
Ser o cristo.

CRISTOFE (s.) - espécie de metal branco utilizado para a confecção de enfeites de arreios; *potosi; alpaca*.

CROÁ (s.) - espécie de fruta arroxeadada de sabor ativo semelhante ao do melão.

CROAR (v.) - emergir; aparecer na superfície (*Três dias depois do afogamento é que o corpo de Todé foi croar*).

CROCA (s.) - nó involuntário na linha de pescar, de costura ou outra qualquer.

CROCHÉ (s.) - malabarismo; *trançachico* (*Fiz um verdadeiro croché para poder comprar aquela fazenda*).

CROQUENTA (adj.) - enrugada; diz-se de superfície cheia de nós ou imperfei-

ções (*Deixaram o pobrezinho o dia intirinzim sentado naquele banco croquento, chega ficou com a bunda dormente*).

CRU (adj.) - **1.** inexperiente (*É muita maldade botar um rapazinho ainda cru pra montar neste burro, que é um azougue*). **2.** parte do mato que não se queimou direito na queimada ou na coivara (*No eito cru da roça o capim não nasceu igual à parte que queimamos*).

CRUEIRA (s.) - **1.** a sobra da mandioca, após ralada e peneirada. **2.** dinheiro.

CRUMATÁ (s.) - peixe de rio também chamado *curumatá, curimbatá e papaterra*.

CRUVIANA (s.) - chuvinha fina, gelada e persistente; *chererém*.

CRUZ (s.) - crucifixo.

CRUZAR (v.) - fazer o cruzamento do macho com a fêmea; enxertar.

CRUZES (s.) - parte do dorso dos animais onde se encontram os dois quartos dianteiros (*Se quiser derrubar uma caça, por maior que seja, atire nas cruzes*).

CRUZ-DAS-ALMAS (s.) - cruzeiro; cruz que é colocada nas entradas e saídas das cidades.

VEJA TAMBÉM:

Carregar a cruz
Fazer cruz
Fazer cruz na boca.

CUBADA DE OLHO (s.) - cálculo estimado (*Ele deu uma cubada de olho e disse: “A roça dá três tarefas e meia”*).

CUBAR (v.) - medir, principalmente madeira; calcular uma área.

CUBU (s.) - enxada muito gasta.

CU-DE-BOI (s.) - confusão (*Armou-se o maior cu-de-boi na festa, quando o namorado pegou a moça dançando com outro*).

CU-DE-FERRO (adj.) - pessoa assídua, aplicada ou estudiosa em demasia; *CDF*; *caxias*.

CU-DE-MÃE-JOANA (s.) - coisa em que todos se intrometem; negócio em que todo mundo dá palpite (*Se ele está pensando que minha casa é o cu-de-mãe-joana, enganou-se*).

CU-DOCE (s.) - desdém; pessoa que gosta de tornar difíceis as coisas mais fáceis (*Só porque ele é rico, fica com cu-doce com os amigos*).

CU-DO-JUDAS (adv.) - *V. onde o judas perdeu as botas*.

CU-DO-MUNDO (s.) - o pior lugar.

CUECA SAMBA-CANÇÃO (s.) - espécie de cueca antiga, de tecido, muito larga e com abertura na frente; *samba-canção*.

CUECAS DE GETÚLIO (SER AS) (exp.) - procurar ser importante; *fazer bunda de crioulo* (*Depois que ele ganhou na loteria, está querendo ser as cuecas de Getúlio*).

CUEIROS (s.) - panos de envolver recém-nascidos.

CUIA (s.) - **1.** vasilha feita de metade de uma cabaça cortada longitudinalmente. **2.** medida sertaneja de capacidade.

VEJA TAMBÉM:

Banho-de-cuia

Na cuia grande.

CUIAR (v.) - agarrar a bola (o goleiro).

CUIDAR (v.) - pensar; supor (*Eu cuidava que você ainda estivesse viajando*).

CUIÚDO (adj.) - *V. colhudo*.

CUJO(A) (pron.) - fulano(a) (*Tratei o negócio com ele, mas o cujo nem deu ligância de aparecer*).

CUJUBA (s.) – cuia de tirar leite.

CULATRA (s.) - **1.** a parte de trás do cano da arma de fogo. **2.** a retaguarda da boiada; *coice* (1).

CULATREIRO (s.) - peão que vai na retaguarda da boiada e que é o encarregado desta parte do rebanho.

VEJA TAMBÉM:

Sair o tiro pela culatra.

CULHÕES (s.) - testículos; *cunhões*.

CULHONEIRA (s.) - *funda* (2); *saqueira*; sunga; sustentáculo para os testículos de pessoa rendida.

CULIADO (s.) - combinado (geralmente para uma empreitada ilícita); conluiado (*Esses gerentes de banco são culiados com os agiotas e ficam com os cheques pré-datados para depositar no dia*).

CULIAR (v.) - conluiar; fazer conluio.

CULUMIM (s.) - inflamação no lado superior do pescoço.

CUMA - 1. (pron.. int.) - como (*Cuma é o nome dele?*). **2. (conj.)** - como (*Ele fez cuma quem não quer nada*).

CUMADE (s.) - comadre.

CUMBARU (s.) - madeira apropriada para a construção de canoas e de barris para guardar cachaça.

CUMBUCA (s.) - cabaça para se colocar líquidos ou grãos.

CUMEEIRA (s.) - parte mais alta do telhado, onde se encontram os dois lados; *cumieira*.

CUMELÃO (adj.) - comilão; *comelão*.

CUMIEIRA (s.) - V. *cumeeira*.

CUMPADE (s.) - compadre.

CUNHÃ (s.) - criança índia carajá do sexo feminino (masc.: *curumim*).

CUNHETE (s.) - caixote para transportar munição.

CUNHÕES (s.) - V. *culhões*.

CUNZINHA (s.) - cozinha.

CUPIM (s.) - **1.** inseto que corrói a madeira, o que também dá o nome à sua casa, que é feita de barro, em forma de um montículo. **2.** protuberância carnosa e gordurosa que fica na junção da apá do bovino de raça.

CUPINCHA (s.) - companheiro; amigo; comparsa.

CURADO (adj.) - **1.** De corpo fechado; imunizado contra qualquer mal (*A conversa que há é que o velho Severiano era curado de cobra*). **2.** curtido; diz-se do queijo que é endurecido para permitir seja ralado.

CURADOR (s.) - V. *curandeiro*.

CURANDEIRO (s.) - é mais conhecido no interior tocantinense como curador; o curandeiro, de um modo geral, destaca-se pelo tratamento que ministra aos doentes, empregando, de preferência, garrafadas preparadas de acordo com receitas especiais que variam de um para outro. Quase sempre, o veículo nelas encontrado é o próprio álcool, por si bastante forte para dar alento enganatório ao enfermo, no momento de sua ingestão. Esse tipo de garrafada muitas vezes lança o doente numa prostração muito séria. Receita também mezinhas compostas de raízes, ervas outras medicinais, empregadas em muitos casos com êxito. Destacam-se esses tipos pela maneira importante com que ministram sua medicina, com as palavras difíceis com as quais costumam explicar a origem e a natureza das doenças, numa falsa sabedoria. Geralmente afirmam ter o corpo fechado desde pequeno, ou simplesmente se anunciam curados de cobra, sabendo receitas e orações que favorecem a terceiros idênticas imunidades.

CURAR (v.) - curtir; deixar endurecer naturalmente o queijo, lavando-o e lixando-o diariamente, para permitir ser ralado (*Ela, após enformar gostosos queijos, fazia questão de curá-los para serem ralados*).

CURAU (s.) - mingau doce de milho verde.

CURIANGO (s.) - ave noturna de aspecto delicado, plumosa, leve, cauda longa (única ou bifurcada), bico minúsculo e boca imensa, que o ajuda na captura de insetos; seu canto tem uma curiosidade: além de ser a onomatopéia de seu nome, muda de acordo com a estação do ano; vive praticamente no chão, onde faz seu ninho, em lugar de muita folhagem, que o ajuda a escutar a aproximação dos predadores; também é chamado *amanhã-eu-vou*, *bacurau*, *carimbamba*, *joão-corta-pau* e *priangu*. Segundo a superstição, quem o mata é acometido de azar.

CURIAR (v.) - espiar; observar como curioso (*O menino ficava ali curiando na festa*).

CURIMBATÁ (s.) - V. *crumatá*.

CURICA (s.) - 1. ararinha. 2. suor; sua-deira (*Depois do jogo-de-bola, ele ficou na maior curica*).

CURICACA (s.) - ave semelhante ao *quero-quero*, mas de tamanho maior, que fica em bandos nas imediações das fazendas, onde, com seu canto estridente, denuncia a chegada de pessoas.

CURIMATÁ (s.) - V. *crumatá*.

CURIMBA (s.) - cantiga de umbanda; ponto de macumba.

CURRALAMA (s.) - conjunto de currais de uma fazenda.

CURRALEIRO (s.) - animal sem raça; pé-duro.

CURRAL-DAS-ÉGUAS (s.) - V. *puteiro*.

CURRAL ELEITORAL (s.) - 1. localidade em que predominam eleitores de determinado candidato. 2. barracão cercado onde o candidato confina seus eleitores para votarem no dia da eleição.

CURRIÃO (s.) - correia; cinto; cinturão.

CURRIOLA (s.) - 1. bando; turma; grupo de pessoas ligadas geralmente por uma intenção ilícita; *corriola*; *igrejinha* (*Todo ministro, quando toma posse, trata de agasalhar sua curriola*). 2. pequena e deliciosa fruta silvestre.

CURRUTELA (s.) - cidadezinha pequena e muito atrasada.

CURU (s.) - 1. encrenca; imprevisto; confusão. 2. feitiço.

CURUBA (s.) - pequena ferida externa na pele, proveniente de picada de inseto ou qualquer outra origem; *pereba*. Para esta dermatose, bem como para *calor-de-fígado* e coceiras, há os seguintes remédios: suco das folhas de melão-de-são-caetano; suco (leite) de mamoeiro-bravo; pega-se um litro de cascas de pau-d'arco (ipê) machucadas, deixa-se de molho em quatro litros de água, juntando-se depois duas colheres de enxofre, e com esse preparado lavam-se as dermatoses curubas, perebas ou qualquer outra manifestação similar. O calor-de-fígado, que se manifesta através de um prurido nas palmas das mãos, é curado quando se introduzem as mãos no "fato" (intestinos) de boi ou vaca, logo depois de mortos. As curubas na cabeças são curadas quando se lavam com salmoura de carne fresca. Afirma-se que o cuspo de uma pessoa em jejum cura impigens, coceiras, crostas, pústulas, perebas, úlceras etc.

CURUIZ! (int.) - cruz! cruz credo!

CURUMIM (s.) - criança índia do sexo masculino (fem: *cunhã*).

CURUPIRA (s.) - ser fantástico que tem os pés virados para trás; *mãe-do-mato*; *pai-do-mato*.

CURURU (s.) - sapo grande; *caçote*; *macô*; *morché*.

CURVEJÃO (s.) - a parte da perna do boi que fica atrás da articulação do joelho; jarrete.

CUSCUZ (s.) - espécie de bolo de milho ou de arroz feito a vapor no cuscuzeiro.

CUSCUZEIRO (s.) - espécie de panela de alumínio ou de *folha-de-flandres* dividida em duas partes por uma espécie de ralo, em que na parte inferior é colocada água a ferver, e na de cima, massa de milho umedecida, a qual, com a fervura, cozinha com o vapor.

CUSPIDO E ESCARRADO (exp.) - parecidíssimo; a cópia fiel de alguém (deturpação de *esculpido e encarnado*); *cagado e cuspidado*; *nariz de um, focinho do outro*.

CUSPIR (v.) - 1. atirar fora da sela do animal (*Desconheço cavaleiro bom que esse cavalo xucro não cuspa no primeiro epa*). 2. V. *guspir*.

CUSPIR FOGO (exp.) - ficar colérico; irritar-se (*Quando viu que havia per-*

didado o negócio, o velho ficou cuspidando fogo).

CUSPIR MARIMBONDO (exp.) - V. *cuspir fogo*.

CUSPIR NO PRATO EM QUE COMEU (exp.) - mostrar-se ingrato; ser mal-agradecido; desprezar com desdém aquilo de que se beneficiou (*O Rodoval, que eu empreguei, agora vive dizendo que o emprego não presta; é o tipo que cospe no prato em que comeu*).

CUSTEAR (v.) - amansar animal de montaria (*Zuca Aguiar veio decretado para custear o gado da Bonina, que estava muito brabo*).

CUSTEIO (s.) - traquejo ou amansa de animal (*Tenho na fazenda dois burros de carga, três de custeio e o cavalo-de-sela*).

CUSTOSO (adj.) - difícil; traquinas (*Este menino sempre foi muito custoso*).

CUTIA (s.) - 1. farinha de mandioca com sal e pimenta. 2. *meleca*.

CUTUCAR A ONÇA COM VARA CURTA (exp.) - tomar uma atitude temerária, com grande risco; provocar pessoas poderosas sem o necessário resguardo contra possível revide (*Se você for enfrentar o coronel, pode ficar sabendo que vai cutucar onça com vara curta*).

- D -

DA, DO (contr.) - contrações de natureza espletiva, muito comuns para dar mais força a um substantivo (*Quando a pobre da Raimunda chegou, estava digna de dó*). ou a um adjetivo que segue o advérbio de intensidade “muito” (*Você é muito do atrevido, e seu irmão, muito do safado, não fica atrás*).

DA BOCA PRA FORA (exp.) - sem maldade ou malícia (*Não leve a mal as ameaças de Valtinho, pois ele só falou da boca pra fora*).

DA BOCA PRO NARIZ (exp.) - expressão que denota tempo exíguo, numa alusão ao pequeno espaço entre a boca e o nariz; em cima da hora (*Ele veio me avisar do pagamento já da boca pro nariz*).

DÁ CÁ (exp.) - dê-me (*Dá cá essa foice, que vou mostrar como se roça um pasto*).

DÁ-CÁ-MEU-SACO (exp.) - define pessoa sem importância; *dá-cá-minha-cuia* (*Não sou homem de dar ligança para qualquer gentinha dá-cá-meu-saco, não!*).

DÁ-CÁ-MINHA-CUIA (exp.) - V. *dá-cá-meu-saco*.

DADEIRA (s.) - causadora (*Esta menina é muito dadeira de dor de cabeça*).

DADO (adj.) - 1. grátis; de graça (*Uma vez por semana, o ingresso do circo era dado*). 2. popular; prestativo; extrovertido (*Camerino sempre ganhou eleição, porque ele é muito dado*).

DADOR (s.) - feminino de *dadeira*.

DAMA (s.) - V. *rapariga*.

DANADO (adj.) - endiabrado; teimoso; duro na queda.

DANAR - 1. (v.) - zangar-se (*Miguelão danava da gente roubar as goiabas dele*). 2. (v.) - começar; iniciar (*Na hora de começar o mutirão danou a chegar gente*).

DANÇA-DE-RATO (s.) - confusão; balbúrdia; *bolo*.

DANDÁ (exp.) - expressão que se usa para estimular a criança a aprender a andar (*“Dandá,/Pra ganhar vintém/Papai não dá/Mamãe não tem”*).

DANISCO (adj.) - V. danado.

DANURA (s.) - idéia fixa; teima; ganância (*Você precisa de parar com essa danura de trabalhar de sol-a-sol*).

DA PÁ VIRADA (exp.) - insubordinado; impetuoso; travesso.

DAR (v.) - ceder, a mulher, ao assédio sexual e ir para a cama com o parceiro (*Sendo mulher séria, não fica bem você me dizer que ela anda dando pra todo mundo*).

DAR ÁGUA NA BOCA (exp.) - causar desejo em excesso (*Os doces de Donana davam água na boca*).

DAR ÁGUA PELAS BARBAS (exp.) - fracassar (*Parece que o negócio da fazenda deu água pelas barbas*).

DAR A MÃO (exp.) - ajudar; colaborar.

DAR A MÃO À PALMATÓRIA (exp.) - ceder aos argumentos de alguém; dar-se por vencido; reconhecer que errou; *dar o braço a torcer* (*Depois que ele viu que os argumentos do rapaz eram consistentes, ele deu a mão à palmatória*).

DAR ASA (exp.) - dar liberdade (*Não se pode dar asa pra qualquer um, senão quando quiser cortar será tarde*).

DAR AS CARAS (exp.) - aparecer.

DAR AS CARTAS (exp.) - estar por cima; mandar estar em situação privilegiada; ter prestígio (*No lugarejo quem dava as cartas era o delegado*).

DAR BANDEIRA (exp.) - deixar transparecer algo que deveria ficar em segredo.

DAR BODE (exp.) - não dar certo; causar transtornos; dar galho (*Aquele cheque que você passou para a loja deu bode*).

DAR BORÓ (exp.) - V. dar bode; dar galho.

DAR CABEÇADA (exp.) - cometer asneira; fracassar.

DAR COMBATE (exp.) - intrometer-se (*Este menino é intrometido, pois fica dando combate em tudo o que vê*).

DAR COM OS BURROS N'ÁGUA (exp.) - fracassar em um empreendimento; malograr; cometer uma asneira (*Fazendo compromissos a torto e a direito, ele acabará dando com os burros n'água*).

DAR COM OS COSTADOS (exp.) - aparecer; surgir (*Quando menos se esperava, ele deu com os costados aqui*).

DAR CONTA (exp.) - ser capaz; ter possibilidades.

DAR CONTA DO RECADO (exp.) - desincumbir-se bem de uma missão (*Parabéns! Eu sempre acreditei que você ia dar conta do recado*).

DAR COPA (exp.) - dar notícia (*Essa fofoqueira dá copa de tudo*).

DAR CORDA (exp.) - facilitar; não reprimir; puxar conversa para induzir o interlocutor a ir contando o que sabe.

DAR CRIA (v.) - parir.

DARDADA (s.) - cacetada; pancada; soco violento.

DAR DE BANDEJA (exp.) - propiciar facilidade a alguém; dar de graça (*Ele recebeu aquele emprego de bandeja*).

DAR DE BUNDA (exp.) - virar-se o animal para não ser laçado; levantar as patas traseiras quando é esporeado.

DAR DE CARA (exp.) - encontrar frente a frente, inesperadamente (*Quando o menino desceu escondido da goiabeira do vizinho, deu de cara com ele*).

DAR DÓI, CHORAR FAZ PENA (exp.) - expressão usual para se justificar a recusa a um pedido; o mesmo que *dar dói, pedir incói (encolhe)*.

DAR DÓI, PEDIR INCÓI (ENCOLHE) (exp.) - V. *dar dói, chorar faz pena*.

DAR EMBEIÇO (exp.) - concordar em que a cerca do vizinho chegue até a sua sem cobrar meação.

DAR EM CIMA (exp.) - cortejar alguém com insistência (*Pare de dar em cima de minha namorada, senão a coisa não vai prestar*).

DAR EM NADA (exp.) - fracassar; não dar resultado (*Todo aquele trabalho que tive deu em nada*).

DAR ENTRADA (exp.) - dar confiança.

DAR FÉ (exp.) - observar; ver; perceber (*Quando dei fé, a vaca riscou em cima de mim*).

DAR FIM (exp.) - matar; fazer desaparecer.

DAR FOGO (exp.) - explodir; atirar.

DAR GALHO (exp.) - V. *dar bode*.

DAR LIGANÇA (exp.) - dar importância; preocupar-se (*Nunca vi gente para não dar ligança pra filho*).

DAR LINHA (exp.) - **1.** afrouxar a linha para o peixe correr até cansar-se. **2.** fingir que está concordando para verificar até aonde chega o comentário de uma pessoa (*Ele foi dando linha ao compadre na sua conversa para pescar o que ele pensava*).

DAR MAÇADA (exp.) - fazer alguém esperar (*Vou esperar você às oito horas, mas não vá me dar maçada*).

DAR MANCADA (exp.) - cometer um engano; dar rata (*Acho que dei mancada em comprar esse carro*).

DAR MILHO A BODE (exp.) - fazer algo inutilmente (*Comprar roupa nova pra esse desmazelado é dar milho a bode: ele só veste as antigas*).

DAR MURRO EM PONTA DE FACA (exp.) - pretender o impossível; esforçar-se muito sem resultado satisfatório (*Procurar emprego bom sem ter leitura é dar murro em ponta de faca*).

DAR NA TELHA (exp.) - vir à idéia; dar na tenda; dar na veneta (*Só encontrou o menino perdido quando lhe deu na telha de procurar debaixo da cama*).

DAR NA CARA (exp.) - ser muito evidente (*Ele aparecer com aquela dinhei-*

rama após o roubo do banco deu muito na cara).

DAR NA MESMA (exp.) - ser a mesma coisa; acontecer de forma idêntica.

DAR NAS PERNAS (exp.) - fugir; correr (*Quando ele viu a polícia, tratou de dar nas pernas*).

DAR NAS TAMANCAS (exp.) - fugir; correr; *cair fora; cair na capoeira; cair na maravalha*.

DAR NA TENDA (exp.) - V. *dar na telha*.

DAR NA VENETA (exp.) - V. *dar na telha*.

DAR NO COBÓ (exp.) - revoltar-se; zangar-se (*Quando ele viu que o haviam ludibriado, deu no cobó*).

DAR NO COURO (exp.) - ter vitalidade sexual; ser capaz sexualmente (*Apesar de seus setenta anos, o coronel Quintino ainda dava no couro*).

DAR NÓ EM GOTEIRA (exp.) - V. *dar nó em pingo d'água*.

DAR NÓ EM PINGO D'ÁGUA (exp.) - ser muito esperto; dar nó em goteira (*Um sujeito escolado como o Roberval dá nó em pingo d'água*).

DAR NO PÉ (exp.) - V. *dar nas pernas*.

DAR NOME AOS BOIS (exp.) - revelar a verdade dos fatos.

DAR NOS CASCOS (exp.) - V. *dar nas tamancas*.

DAR O AR DA GRAÇA (exp.) - aparecer; comparecer.

DAR O BEIÇO (exp.) - ficar devendo; calotear; ludibriar.

DAR O BOLO (exp.) - faltar a um encontro ou a um compromisso (*Vou esperá-lo no local combinado, mas não dê o bolo!*).

DAR O BRAÇO A TORCER (exp.) - V. *dar a mão à palmatória*.

DAR O CALADO COMO RESPOSTA (exp.) - não responder.

DAR O CANO (exp.) - falhar no trato; dar calote.

DAR O CAVACO (exp.) - zangar-se; *dar no cobó*.

DAR O GOLPE (exp.) - não pagar; não honrar um compromisso; calotear.

DAR O GOLPE DO BAÚ (exp.) - casar por interesse no dote.

DAR O MURRO (exp.) - trabalhar no pesado.

DAR O PAGO (exp.) - mostrar-se ingrato (*Eu lhe arranjei emprego, e ele deu o pago denunciando-me injustamente*).

DAR O PIRA (exp.) - dar o fora; ir-se embora; fugir; escafeder (*Quando ele viu movimento de polícia, tratou de dar o pira, que ele não era nem besta*).

DAR O PREGO (exp.) - dar defeito; encrascar carro ou máquina (*O jipe deu o prego no meio da estrada*).

DAR O RABO (exp.) - oferecer-se sexualmente a alguém, consumando o ato.

DAR OUSADIA (exp.) - dar liberdades; dar entrada (*Não dê ousadia pra esse moleque, senão ele aproveita*).

DAR PARTE (exp.) - fazer queixa à polícia ou à Justiça (*Se você insistir em ameaçar, vou dar parte*).

DAR PÉ (exp.) - 1. ser viável (*Acho que esse negócio vai dar pé, pois está tudo combinado*). 2. poder atravessar o vau de um rio sem precisar nadar (*No mês de agosto, qualquer grande rio do Tocantins costuma dar pé*).

DAR PELA COISA (exp.) - perceber (*Quando dei pela coisa, já era tarde*).

DAR PRA TRÁS (exp.) - 1. regredir; malograr; falhar (*Depois que ele se separou, os negócios deram pra trás*). 2. piorar (*Depois que ele saiu do hospital, sua saúde deu pra trás*).

DAR RASTEIRA EM COBRA (exp.) - V. *escovar urubu; encangar grilo*.

DAR RATA (exp.) - V. *dar mancada*.

DAR SOPA (exp.) - dar confiança; facilitar (*Deram sopa, e a carteira sumiu de cima da mesa*).

DAR TRELA (exp.) - dar atenção; deixar alguém falar para captar algo que se quer ouvir (*O delegado deu trela ao acusado até descobrir o mandante do crime*).

DAR UMA (exp.) - ter relação sexual (*Essa meninada vai aos bordéis e se satisfaz em dar uma e ir embora*).

DAR UMA DE (exp.) - fazer as vezes de (*Só porque morou na capital, fica dando uma de grã-fino*).

DAR UMA DE JOÃOZINHO-SEM-BRAÇO (exp.) - fingir-se de desentendido ou de ingênuo para conseguir algo (*Com esta história de que vai chegar um dinheiro para ele está querendo dar uma de joãozinho-sem-braço*).

DAR UMA EMENDA (exp.) - dar uma ajuda (*Preciso de você pra dar uma emenda no serviço da roça, pois estou só com dois peões*).

DAR UMA MÃO (exp.) - colaborar; dar uma ajuda.

DAR UM BASTA (exp.) - mandar parar; estancar (*Era necessário dar um basta naqueles desmandos*).

DAR UM BRANCO (exp.) - ter um súbito e momentâneo esquecimento (*Na hora do exame, deu um branco nele, que, apesar de saber a matéria, foi reprovado*).

DAR UM CHEGO (exp.) - V. *dar um pulo*.

DAR UM DURO (exp.) - trabalhar incansavelmente.

DAR UM FORA (exp.) - dar uma mancada.

DAR UM PULO (exp.) - ir a um lugar, para não se demorar (*Qualquer hora destas eu dou um pulo em sua casa*).

DAR UM TEMPO (exp.) - dar um prazo; esperar (*Dê um tempo, rapaz, pois as coisas estão ruins*).

DAR UM TOQUE (exp.) - avisar; insinuar (*Sua nomeação deve sair logo, pois já dei um toque no governador*).

DAR UMA COLHER DE CHÁ (exp.) - dar uma oportunidade (*Você errou, mas vou dar-lhe uma colher de chá*).

DAR VOLTA (exp.) - resolver; curar (*Só foi a velha benzedeira rezar, deu volta no mal*).

DAR ZEBRA (exp.) - dar azar; não dar certo (*Não lhe paguei no dia porque meu negócio deu zebra*).

VEJA TAMBÉM:

A dar com pau
Não dar água a pinto.

DATA (s.) - lote (*No inventário ela ficou com duas casas e uma data no centro da cidade*).

DE (prep.) - é empregada esta partícula para significar “filho(a) de” (*Fomos todos para a festa: Chico de Leticia, Inês de Vico, Marquinho de Feliciano e eu*).

DE A PÉ (exp.) - a pé (*Os tangedores de boiada andam sempre de a pé, enquanto os vaqueiros vão montados*).

DE ARRASTO (adv.) - com dificuldade financeira (*Quando ele perdeu tudo no jogo, passou a viver de arrasto*) ou de locomoção (*Com o acidente, que lhe quebrou as pernas, ele andava de arrasto*).

DEBICAR (v.) - falar mal de alguém em cochichos (*Ele é daqueles fingidos, que preferem ficar debicando, em vez de falar pela frente*).

DE BOCA (exp.) - oralmente, sem qualquer documento escrito (*Eu não aceito contrato de boca, pois não pode ser executado*).

DE BOCA CHEIA (exp.) - com orgulho (*Ele falava de boca cheia na formatura de seu filho*).

DE BORCO (exp.) - de bruços; emborcado (*Ele tropicou na raiz e caiu de borco na beira da grotta*).

DEBRUM (s.) - tira de pano que se costura dobrada sobre a orla de um tecido para fortalecer a costura.

DEBUXO (s.) - desenho; riscos para a bordadeira seguir no seu trabalho (aportuguesamento do espanhol *dibujo*).

DE CABEÇA (exp.) - de memória (*Sei de cabeça as datas das festas religiosas do Tocantins*).

DE CABEÇA ABAIXO (exp.) - em direção a um nível inferior (*Vi quando o ladrão saiu correndo de cabeça abaixo*).

DE CABEÇA ACIMA (exp.) - em direção a um nível superior (*Quando reparei, o moleque já ia de cabeça acima*).

DE CABO A RABO (exp.) - totalmente; integralmente; de modo completo; de ponta a ponta; *de fora-a-fora*.

DE CALÇAS NA MÃO (exp.) - desprevenido (*Fui surpreendido de calças na mão com essa despesa do acidente*).

DE CANGOTE BAIXO (exp.) - humilhado; derrotado.

DE CARREGAÇÃO (exp.) - mal feito; sem acabamento; diz-se da roupa mal-

feita, que é fabricada em série (*Começou seu comerciazinho com roupas de carregaço, e hoje é forte negociante*).

DE CHEIRAR E GUARDAR (exp.) - coisa de muita estima (*Aquela sua arma importada era de cheirar e guardar*).

DECOADA (s.) - líquido das cinzas de certas madeiras, que, colocadas com água na destiladeira, fica pingando durante muito tempo e por suas propriedades substitui a soda cáustica na confecção de sabão. A decoada, por suas propriedades cáusticas, é excelente para frieiras.

DE COCA (exp.) - de cócoras.

DE COMER (s.) - refeição; comida.

DE COM FORÇA (adv.) - com força (*O pai deu um tapa de com força no moleque*).

DECOREBA (s.) - pessoa que decora a lição sem aprender.

DE COR E SALTEADO (exp.) - profundamente; *por dentro e por fora* (*Sei que ele conhece o assunto de cor e salteado*).

DECRETADO (adv.) - de propósito; especialmente (*O menino foi decretado entregar a flor para a moça*).

DEDÃO (s.) - polegar ou o dedo mais grosso do pé (hálux).

DEDAR (v.) - V. *dedurar*.

DEDEIRA (s.) - pequena ponteira, geralmente de plástico, que se coloca no polegar para dedilhar as cordas de instrumento musical.

DE DÉU EM DÉU (exp.) - qualquer jeito; de um lado para outro; na casa de um e de outro (*Só foi morrer a mãe e o pai casar de novo, as crianças passaram a viver de déu em déu*).

VEJA TAMBÉM:

Viver de déu em déu.

DEDO (s.) - 1. medida popular correspondente a dois centímetros, usada em bebidas (*Ele tomou três dedos de vermute*) ou para calcular a gordura de um porco (*O capado que engordei deu quase quatro dedos de toucinho*). 2. pequeno espaço de tempo (*Decidi ficar ali e dar dois dedos de prosa com o compadre*).

DEDO-DURO (s.) - delator; *cagüeta*; *cagüete*.

VEJA TAMBÉM:

Cheio-de-dedos

Chupar o dedo

Contar nos dedos

Escolher a dedo

Ficar chupando o dedo.

DEDURAR (v.) - delatar; ser *dedo-duro*; alcagüetar; acusar; *dedar*.

DE ESCONSO (exp.) - de esguelha; maliciosamente (*O sujeito, depois que apanhou do desafeto, passou a olhá-lo de esconso*).

DE FACHADA (exp.) - só aparentemente.

DE FADO (exp.) - V. *sobreposta*.

DE FASTO (adv.) - de recuo; movimento para trás, afastando-se sem se virar (*Ao ver a sucuri, a gente deve sair*).

de fasto, pois se virar as costas ela ataca).

DEFERENÇAR (v.) - diferenciar; distinguir; ficar ou ser diferente (*Depois que ela se casou deferençou muito: está uma tapera descanchelada*).

DEFLUXO (s.) - gripe; *catarro*; *constipação*.

DE FORA-A-FORA (exp.) - inteiramente; profundamente; completamente; *de cabo a rabo*; *de cor e salteado*.

DEFUNTO-SEM-CHORO (s.) - pessoa desvalida e sem proteção; *filho-do-vento* (*Tá pensando que ele é defunto-sem-choro?*).

DEGAS (s.) - o bom, referindo-se à primeira pessoa (*Se quiser qualquer coisa, fale com o degas aqui*).

DE GRAÇA (exp.) - grátis.

DEITAR (v.) - colocar a galinha para chocar ovos; chocar (*Havia na chácara três galinhas botando e deitei três para tirar pinto*).

DEITAR A CARGA NO CHÃO (exp.) - deixar de rodeio (*Rapaz, deite a carga no chão e conte o caso direito*).

DEITAR COM A CARGA (exp.) - entregar os pontos; desistir (*Diante da insistência do patrão, o vaqueiro deitou com a carga: tratou de ir arrear a tropa*).

DEITAR E ROLAR (exp.) - usufruir livremente de algo conquistado; estar em situação cômoda e tranqüila. A expressão vem dos tropeiros: quando, ao fim do dia, o burro cargueiro é desarreado e

livre da carga, a primeira coisa que ele faz é deitar e rolar na terra; se ele, ao rolar, vira de um lado para o outro, é sinal de que no dia seguinte haverá chuva.

DEITAR O CABELO (exp.) - fugir.

DEIXAR O BARCO CORRER (exp.) - deixar as coisas acontecerem normalmente.

DEIXAR PRA LÁ (exp.) - não se preocupar com as conseqüências (*Com gente incompreensível é melhor deixar pra lá*).

DE JEITO (exp.) - de forma propícia; de modo oportuno (*Se você achar um cavalo de jeito, que seja marchador, pode comprar, que eu lhe pago*).

DE JEITO MANEIRA! (exp.) - de jeito nenhum (*Não concordo com sua proposta, de jeito maneira!*).

DELATAR (v.) - delongar; demorar; dilatar (*Ele não delatou mais que um dia para chegar*).

DE MAIOR (adj.) - maior de idade (*Ele alegou que não era de maior, mas o delegado o prendeu assim mesmo*).

DEMAIS DA CONTA (exp.) - exageradamente (*Ele comprou bebida demais da conta para a festa de casamento*).

DE MALA E CUIA (exp.) - de mudança (*Pedro e a família vieram do Nordeste de mala e cuia*).

DE MAMANDO A CADUCANDO (exp.) - quando se refere a todo o gado da fazenda, do bezerro recém-nascido ao boi mais erado (*Não sou fazendeiro*

forte como dizem: de mamando a caducando, tenho menos de 200 cabeças).

DEMÃO (s.) - 1. ajuda; auxílio; adjutório (*Vimos aqui dar uma demão na roça dele*). 2. segunda mão na pintura (*Se der uma demão na parede, o serviço ficará muito bom*).

DE MÃO BEIJADA (exp.) - conseguido de graça ou por preço irrisório.

DE MEIA-TIJELA (exp.) - ruim; ordinário; sem valor; vagabundo; *de meia-pataca*.

DE MEIA-PATACA (adj.) - sem valor; insignificante (*Aquilo é um homem de meia pataca*).

DEMÊNCIA (s.) - manha; *dengo*.

DE MENOR (adj.) - menor de idade (*Ele só escapou da cadeia porque era de menor*).

DEMENTE (s.) - dengoso; *calunduzeiro*; chorão (*Não tolero criança gulosa nem demente*).

DE MESMO (exp.) - de verdade (*Pensei que a arma que ele tinha na mão era de brinquedo, mas quando ele atirou eu vi que era de mesmo*).

DEMUDANÇA (s.) - alteração (*Nada me empata viajar: nem doença nem demudança de tempo*).

DEMUDAR (v.) - alterar (*Era tão frio, que nem demudou as feições quando o pegaram mentindo*).

DENGAR (v.) - fazer carinhos; mimar (*O que ele mais quer é ficar em casa dengando os netos*).

DENGO (s.) - manha (de criança); melindre; *demência*.

VEJA TAMBÉM:
Ser os dengos.

DENGOSO (adj.) - V. *demente*.

DE NOVO (exp.) - em tempo recente; há pouco tempo (*Não sei quando eles chegaram aqui, mas sei que estão de novo, pois nem conhecem o povo direito*). Antônimo: *de velho (V.)*.

DENTE (s.) - falha no gume de qualquer instrumento cortante.

DENTE DE COELHO (s.) - mistério; algo escondido (*Eu sempre suspeitei que ali havia dente de coelho*).

DENTE PODRE (s.) - dente cariado.

DE ORELHA EM PÉ (exp.) - de sobreaviso; desconfiado; atento; prevenido; cismado (*Quando o velho tocou no assunto, ele ficou de orelha em pé*).

DE ORELHA MURCHA (exp.) - infeliz; desanimado; triste; *jururu*; *macambúzio*.

DEPENDURA (s.) - V. *na dependura*.

DE PÉ NO CHÃO (exp.) - descalço.

DE PÉ NO ESTRIBO (exp.) - prestes a sair.

DEPOIS DO PEIDO ESCAPULIDO, NÃO ADIANTA APERTAR O BOLTÃO (dit.) - emprega-se quando uma pessoa diz uma asneira e procura consertar ou justificar.

DE PRIMEIRA ÁGUA (exp.) - de ótima qualidade (*Apesar de seguro, o coronel só comprava coisas de primeira água*).

DE PRIMEIRO (exp.) - antigamente (*De primeiro, os filhos respeitavam os pais*).

DE QUANDO EM QUANDO (exp.) - de vez em quando.

DE QUATRO (exp.) - na posição em que as duas palmas da mão e os joelhos ficam em contato com o solo; *de quatro pés*.

DE QUATRO PÉS (adv.) - V. *de quatro*.

DE QUEIMA BUCHA (exp.) - em cima (*Quando o touro se levantou para sair desenfreado, o cavalinho já tinha chegado de queima bucha*).

DE RÉDEA SOLTA (exp.) - à vontade; sem governo; sem mando de ninguém.

DERNA (adv.) - desde (*Apois é, patrão, eu tô aqui derna de ontem*).

DE REVESTRÉS (adv.) - de banda; em diagonal (*O parafuso entortou porque entrou de revestrés na madeira*).

DERRADEIRA (s.) - última.

VEJA TAMBÉM:
Ser a derradeira graça.

DERRAMADO (s.) - pessoa que sofreu derrame.

DERREAR (v.) - descambar; ir para um lado; *cambar* (*Após a aguada, a estrada*

para a fazenda derreia para a esquerda).

DERRENGAR (v.) - 1. desmanchar; derreter; amolecer (*Quando o velho estava perto da mocinha, derrengava-se todo*). 2. aguar (*Por força de zói ruim, o doce derrengou*).

DERRIBADA (s.) - V. *derrubada*.

DERRIBAR (v.) - V. *derrubar*.

DERRIBA (s.) - V. *derruba*.

DERRUBA (s.) - V. *derrubada; derribada; derriba*.

DERRUBADA (s.) - fase da lavoura que consiste em derrubar as árvores maiores; compreende duas fases: a broca e a derrubada propriamente dita; após a *derrubada*, vêm as fases da *queima* e da *destoca*.

DERRUBAR (v.) - cortar as árvores para ali plantar uma roça de mantimentos.

DESACISMADO (adj.) - corajoso; resoluto; ousado; atrevido.

DESACOCHAR (v.) - desapertar (*Ele teve que desacochar o cinto, pois estava apertando sua barriga*).

DESACONFRONCHEGAR (v.) - sair de perto (*Socorrída a vítima da jararaca, ele, que era muito do nervoso, quando viu o ofendido sangrando, rapidamente desaconfronchegou*).

DESACOROÇOADO (s.) - constrangido; *desacorçoado*; ensoado (2); sem graça (*Quando descobriram sua treita, o caboclo ficou desacorçoado*).

DESACORÇOADO (s.) - V. *desacoroçoado*.

DESADORAR (v.) - detestar.

DESALOTAR (v.) - ir-se embora (*Estou só esperando a visita desalotar para poder voltar pro serviço*).

DESALTERAR (v.) - defecar; *pagar o véio (Depois daquela feijoada, passada menos de hora, ele ficou maluco para desalterar)*.

DESANDAR (v.) - 1. sofrer disenteria. 2. aguar o doce, sabão etc. (*Quando Cazuzza olhava o doce na panela ou o sabão no tacho, eles desandavam*).

DESANDO (s.) - disenteria.

DESAPATROCHADO (s.) - variação de *desapetrechado*.

DESAPEAR (v.) - descer do animal; apear.

DESAPERTAR (v.) - 1. furtar. 2. fazer necessidade fisiológica (*Era atrás das bananeiras que eles se desapertavam na fazenda*).

DESAPETRECHADO (s.) - despreparado; desfeito; despido dos apetrechos; desarreado; *desapatrochado*.

DESARNAR (v.) - aprender aos poucos; desasnar; sair da condição de asno; *desasnar (Apesar de rude, o menino até que desarnou na escola)*.

DESARRANJO (s.) - disenteria.

DESARROCHAR (v.) - desapertar.

DESASNAR (v.) - V. *desarnar*.

DESBOCADO (adj.) - que fala palavras; boquirroto.

DESBOCAMENTO (s.) - incontinência verbal.

DESBULHAR (v.) - debulhar.

DESCABAÇAR (v.) - desvirginar; deflorar; tirar o *cabaço*.

DESCABEÇADO (adj.) - sem cabeça; *descalqueado* (V.).

DESCABREADO (adj.) - 1. desorientado; tonto; *escabreado*; *desacoroçoado*. 2. Receoso; desconfiado (*Canário descabreado não entra mais em alçapão*).

DESCADEIRADO (adj.) - V. *escadeirado*.

DESCADEIRAR (v.) - V. *escadeirar*.

DESCALQUEADO (adj.) - que não tem persistência; sem cálculo; sem prumo na vida; *descabeçado*; sem iniciativa (*Não adianta nada o Miguel pegar o dinheiro da herança, pois é muito descasqueado e logo acaba com tudo*).

DESCANCHELO (s.) - desajeitamento (*Caro custou a Manoel refazer-se do descancheiro que a morte da mulher lhe trouxe*).

DESCANGOTADO (adj.) - V. *escangotado*.

DESCANSADO (adj.) - sem iniciativa; preguiçoso; *macio*.

DESCANSAR (v.) - 1. morrer. 2. dar à luz; *parir*.

DESCANSO (s.) - pedaço de madeira roliça que se coloca de pé na ponta do cabeçalho para aliviar a carga enquanto o carro-de-bois está parado; *espeque; espera (2)*.

DESCARNADO (adj.) - magro; sem carnes (*Não convém matar aquele boieco, pois está muito descarnado*).

DESCAROÇADOR (s.) - pequeno engenho manual de madeira, movido a manivela, para retirar o caroço dos *capuchos* de algodão; *descoroçador (V. tear)*.

DESCER (v.) - incorporar um espírito (*Quando o espírito desceu, todos sentiram um arrepio*).

DESCER A MALA (exp.) - falar logo; *desembuchar (Tônico, desça a mala no chão e conte o caso direito)*.

DESCER A RIPA (exp.) - V. *meter o pau*.

DESCER O BRAÇO (exp.) - bater; surrar com as mãos (*Quando o homem pegou o ladrão, desceu-lhe o braço*).

DESCOLOTAR (v.) - V. *desmentir*.

DESCOMBINAR (v.) - desentender-se ou desacertar-se com alguém.

DESCOMEDIDO (adj.) - grande; exagerado.

DESCONJUNTAR (v.) - deslocar os ossos de uma articulação; *desmentir; descolotar*.

DESCONJURAR (v.) - *esconjurar*.

DESCONVERSAR (v.) - mudar de assunto; dissimular (*Na hora em que lhe falei no emprego prometido, ele desconversou e disse que a crise estava braba*).

DESCONTAR (v.) - desferrar; vingarse (*Ele descontou no menino o desaforo que o pai lhe passou*).

DESCORAGEM (s.) - falta de coragem (*Depois dos sessenta anos, começou aquela moleza e aquela descoragem, que só pedia descanso e cama*).

DESCOROÇADOR (s.) - V. *descoroçador*.

DESCRENÇADO (adj.) - desiludido (*Ele já andava descrençado da vida, com tantos reveses*).

DESCRENÇAR (v.) - desiludir; perder a crença; perder a esperança (*Com a atitude dos políticos de hoje, a gente acaba é descrençando das coisas*).

DE SECA E VERDE (exp.) - todo tempo; em todas as épocas (*Como Quinca Valente tem roça de pasto na rua, pode fornecer leite de seca e verde*).

DESEJO (s.) - V. *antojo*.

DESEMBESTAR (v.) - sair às carreiras e sem rumo certo; disparar (o animal).

DESEMPENADEIRA (s.) - **1.** máquina utilizada pelo carpinteiro para aplainar a face das tábuas. **2.** instrumento de pedreiro, constituído de uma tabuleta com uma alça de metal na parte superior, que serve para espalhar e alisar o reboco; *desempoladeira*.

DESEMPENAR (v.) - desentortar.

DESEMPOLADEIRA (s.) - V. *desempenadeira (2)*.

DESENCABRESTADO (adj.) - solto; livre.

DESENCASTOAR (v.) - 1. retirar a capa ou as correias que cobrem o *ferrão (1)*, deixando-o com a ponta viva. 2. tirar o anzol do encastão.

DESENCAVAR (v.) - trazer a lume assunto já esquecido (*No bate-boca aca-lorado, eles desencavaram até o assunto da herança do bisavô*).

DESENCRAVAR (v.) - casar-se a mulher depois de velha.

DESENGROSSADEIRA (s.) - espécie de plaina utilizada na carpintaria para desbastar a madeira.

DESENTALAR (v.) - desengasgar.

DESENXABIDO (adj.) - V. *desacoroçoado*.

DEFATAR (v.) - retirar as vísceras do animal abatido; tirar o *fato*.

DESGRACEIRA (s.) - desgraça; *desgrameira*.

DESGRAMA (s.) - V. *disgrama*.

DESGRAMADO (adj.) - *diacho*.

DESGRAMEIRA (s.) - *desgraceira*.

DESGUARITADO (adj.) - V. *esguaritado*.

DESGUIAR (v.) - esgueirar; tomar outro rumo; esguiar (*No momento em que o boi ia entrar no canicho, ele desguiou para outro canto e pulou a cerca*).

DESIMPORTANTE (adj.) - sem importância.

DESINFELIZ (adj.) - mais que infeliz.

DESINFETAR (v.) - sair (*Vou quebrar o teu galho em não te prender, mas agora desinfeta!*).

DESINTEIRAR (v.) - tirar parte de algo, tornando-o incompleto (*Ele comprou burundangas e desinteirou o di-
nheiro do aluguel*).

DESMAÇAROCAR (v.) - desembaraçar (*Para desmaçarocar esses cabelos é preciso pente fino*).

DESMANCHA (s.) - fábrica rústica de farinha; o ato de fazer farinha; farinhada.

DESMANDIOCADO (adj.) - desajeitado.

DESMASIA (s.) - 1. demasia. 2. hemorragia. Para as hemorragias decorrentes de cortes a faca e de pequenas proporções, o pó de café é o mais usado. Também a maçã de algodão moída e colocada sobre o ferimento costuma paralisar o sangue. O suco de bananeira é havido por excelente hemostático, aplicado sobre o ferimento ou bebido como remé-
dio, no caso de hemorragia interna. Ferimentos pequenos costumam estancar o sangue com a fricção de pedra-ume ou solução forte de breu. A palha de milho posta sobre um ferimento faz estancar o sangue, assim como a infusão da casca de cajueiro, as raspas da casca da ateira, o chá das folhas de fedegoso para beber.

Há uma oração que é precedida de três Ave Marias e uma Salve Rainha:

*“Sangue, faça ti-ti,
Como Jesus Cristo esteve assim.
Sangue, seja assim forte
Como Jesus esteve na hora da morte.
Sangue, seja no Horto,
Como Jesus teve
No rosto sangue,
Faça a cabeça na veia,
Como Jesus teve na hora da ceia.
Com o poder de Jesus,
Este sangue será estancado”.*

(V. mais orações para sangue no verbete *hemorragia*).

DESMAZELADO (adj.) - que é *à-toa* (2); que tem *desmazelo*.

DESMAZELO (s.) - falta de cuidado com as coisas; *atoísmo*.

DESMELINGÜIDO (adj.) - V. *desmi-lingüido*.

DESMENTIR (v.) - deslocar (ossos, articulações); desconjuntar; *descolotar*.

DESMILINGÜIDO (adj.) - definhado.

DESMUNHECADO (s.) - efeminado; pederasta; *zê-mulher*; *vinte-e-quatro*; *veado*.

DE SOBREPOSTA (exp.) - V. *por fado* (*Este menino comeu tanto na festa, que está pedindo comida é de sobreposta*).

DESOBRIGA (s.) - viagem, geralmente a cavalo, que o padre faz em visita aos lugares mais distantes de sua paróquia, para distribuir sacramentos, numa espécie de mutirão.

DE SOCO (exp.) - V. *de supetão*.

DESOCUPAR (v.) - parir; dar à luz; *descansar*.

DESOCUPAR A MOITA (exp.) - recomendar pressa em decidir algo.

DESOCUPAR O BECO (exp.) - retirar-se.

DE SOPETÃO (exp.) - V. *de supetão*.

DESPACHADO (adj.) - versátil; ativo; decidido; pessoa de iniciativa; *destabocado*.

DESPACHAR (v.) - 1. parir. 2. despedir do emprego. 3. abandonar o(a) namorado(a).

DESPACHO (s.) - feitiço que se faz nas encruzilhadas.

DESPEJAR O SACO (exp.) - contar tudo o que sabe.

DESPICAR (v.) - descontar; revidar (*Só porque ela acabou o noivado, ele, para despigar, fica fazendo má ausência da moça*).

DESPINGOLAR (v.) - sair em disparada; *despinguelar* (*Na hora em que faltou o freio, a bicicleta velha despingolou ladeira abaixo e caiu no córrego*).

DESPINGUELAR (v.) - V. *despingolar*.

DESPIQUE (s.) - zombaria; ato de *despicar* (*Só por despique, o pai da moça pegou implicância com o ex-noivo*).

DESPOIS (adv.) - depois.

DESPOTISMO (s.) - grande quantidade; *despropósito (Comprou um despotismo de gado com o dinheiro da herança).*

DESPREVENIDA (adj.) - diz-se da mulher sem calcinha.

DESPROPÓSITO (s.) - V. *despotismo*.

DESRECURSADO (s.) - pobre; sem recursos.

DESTABOCADO (adj.) - que não controla a língua; que diz o que vem à boca; pessoa faladeira; *despachado*.

DESTA IDADE (exp.) - expressão que indica um grande tamanho (*Havia na porta da fazenda uma gameleira desta idade, de grande*).

DE'STAR (exp.) - corruptela de *deixe estar (De'star, jacaré, que um dia a lagoa seca)*.

DESTEMPERAR (v.) - 1. causar *destempero*. 2. tirar a têmpera (*O fogo que tocaram no pasto destemperou o arame todinho*).

DESTEMPERO (s.) - bagunça; confusão; *maçaroca, destrampelo (A chuva causou um grande destempero)*.

DESTILADEIRA (s.) - espécie de filtro de forma cônica, construído de varas e recheado de barro poroso, onde se colocam as cinzas de candeal para destilar a *decoada*, que substitui a soda cáustica na fabricação de sabão. V. *decoada* e *instiladeira*.

DESTIORAR (v.) - malograr; falhar; deteriorar (*Aquele acontecimento acabou por destiorar os planos*).

DESTOCA (s.) - fase posterior à derrubada, que consiste em extrair os tocos da futura roça.

DESTORCER (v.) - desviar o assunto (*Quando falei no dinheiro, ele destorceu e começou a chorar misérias*).

DESTRAMBELHADO (s.) - V. *destrangolado*.

DESTRAMBELO (s.) - coisa mal arrumada; coisa destrangolada; *destrampelo*.

DESTRAMPELO (s.) - V. *destempero; destrambelo*.

DESTRANGOLADO (adj.) - mal-arrumado; fora de jeito; *destrambelhado (Ele chegou aqui com aquele carro velho destrangolado)*.

DESTRATAR (v.) - desrespeitar; tratar mal (*Não admito você destratar seu pai assim*).

DESTRAVIAR (v.) - extraviar.

DE SUPETÃO (exp.) - de repente; *de chofre; de soco; de sopetão (Quando viu o menino gaguejando, ele atirou, de supetão, um balde de água fria, chega o pobrezinho bebeu o fôlego)*.

DESVALIMENTO (s.) - pobreza; abandono; azar (*Com todo o seu desvalimento, ele conseguiu formar os filhos*).

DE TANGA E CHAPÉU DE GAZETA (exp.) - em situação econômica

difícilima (*Depois que ele perdeu a fazenda para o banco, ficou de tanga e chapéu de gazeta*).

DETEFON (s.) - inseticida que é aplicada com bomba manual; **V. flit**.

DE TIRAR O CHAPÉU (exp.) - excepcional; digno de admiração, numa alusão ao gesto de se tirar o chapéu em sinal de respeito (*Aquele gesto do prefeito foi de tirar o chapéu*).

DE UMA FEITA (exp.) - certa ocasião (*De uma feita, passou um mascate por aqui que se chamava Salim*).

DE UMA SENTADA (exp.) - de uma vez; *de uma vezada* (*De uma sentada ele chupou uma melancia e uma dúzia de laranjas*).

DE UMA VEZADA (exp.) - de uma só vez; *de uma sentada*.

DE UM TUDO (exp.) - de tudo; tudo o que é necessário (*A moça não precisou comprar nada para o casório, pois o noivo comprou de um tudo*).

DEUS DARÁ (adv.) - em estado de abandono (*Quando a mãe do menino morreu, ele ficou ao deus dará*).

DEUS-NOS-ACUDA (exp.) - confusão; balbúrdia; *corre-corre* (*Na hora da chegada do governador foi aquele deus-nos-acuda*).

DE VELHO (exp.) - há muito tempo (*Quando vocês chegaram à fazenda, eu já estava lá de velho*). Antônimo: *de novo* (V.).

DE VENTA ABERTA (exp.) - ofegante; cansado após fazer um esforço

(*Ele foi correndo comprar o remédio, que chegou de venda aberta*).

DE VENTO EM POPA (exp.) - a todo vapor (*Meus negócios estão indo de vento em popa*).

VEJA TAMBÉM:
Por Deus do céu!
Roupa de ver Deus.

DEVER (s.) - **V. para-casa**.

DE VERA! (int.) - deveras; é verdade (- *Está vendo agora a cruz que lhe mostrei? - De vera!*).

DEVER A DEUS E AO MUNDO (exp.) - dever a todo o mundo; *dever os cabelos da cabeça*.

DEVER OS CABELOS DA CABEÇA (exp.) - **V. dever a Deus e ao mundo**.

DE VEZ (exp.) - diz-se do fruto prestes a amadurecer; *inchado* (2) (*As mangas estavam maduras, mas as goiabas só estavam de vez*).

DEVOLUTO (adj.) - diz-se de pessoa sem modos; criança desobediente (*Os filhos de Delzuíta são todos devolutos*).

DIA (adj.) - cheio de claridade (*Quando acenderam a luz, a sala ficou dia*).

DIABETE (s.) - diabetes. Por ser uma doença raríssima no sertão, tem poucos remédios. Não há distinção entre sertanejos e citadinos para o acometimento da diabetes; Por ser uma doença de identificação muito antiga, há na medicina popular uma infinidade de procedimentos para o diagnóstico da referida patologia, como experimentar a urina para sentir se está doce, urinar no chão e observar se

junta formiga no local, prestar atenção se cortes e arranhões demoram a cicatrizar-se. Para o tratamento (embora sem nenhuma comprovação científica), usa-se a fava de jucá, a raiz do capa-bode, a folha de mão-de-vaca, a raiz do buritizeiro, o fel da paca e outros, sem se desprezar o pó da casca da laranja, na comida ou sob a forma de um chá e a infusão de entrecasca de cajueiro, feita em panela de barro nova.

DIA DE ANO (s.) - o dia 1º de janeiro (*Ele esteve aqui no dia de ano e nunca mais apareceu*).

DIA DE SÃO NUNCA (s.) - um dia que nunca chegará (*Ele vai aparecer aqui só no dia de São Nunca*).

DIA DOS ANOS (exp.) - aniversário natalício (*No dia dos anos, vou fazer uma festança*).

DIÁRIA (adv.) - continuamente; frequentemente (*Ele vive mentindo diária e fazendo treita*).

DIAS GRANDES (s.) - dias da Semana Santa (*É costume a gente não comer carne nos Dias Grandes*).

VEJA TAMBÉM:

Barra-do-dia

Em dia.

DIABO-A-QUATRO (exp.) - tantas coisas (*Quando o patrão vem à fazenda, cuida do gado, das cercas e o diabo-a-quatro*).

VEJA TAMBÉM:

O pão que o Diabo amassou

Pintar o diabo.

DIACHO - 1. (int.) - expressão equivalente a **Ora!** (*Diacho! não consigo acertar a pergunta!*). **2. (part. espl.)** - coisa indefinível (*Não consigo encontrar o diacho do jumento*). **3.** Termo eufemístico, usado para evitar a palavra “diabo”, que, segundo os supersticiosos, aparece quando seu nome é invocado.

DIAMANTE (s.) - pequena ferramenta, feita de uma haste com um minúsculo diamante na ponta, utilizada em vidraçaria para cortar vidros.

DIAMBA (s.) - maconha.

DIANTEIRO 1. (adj.) - diz-se do veículo cuja carga está mais na frente, de forma a influenciar no seu equilíbrio (*Ele colocou os sacos de arroz na frente, e o caminhão ficou muito dianteiro*). **2.** quarto dianteiro da rês (*O dianteiro tem menos carne que o tra-seiro*).

DIÃO (s.) - dia claro (*Já era dião quando a tropa deixou o pouso*).

DIFICULDADE (s.) - dificuldade.

DIGISTÃO (s.) - indigestão. Segundo o preceito *similia similibus curantur*, o sertanejo indica, no caso de indigestão por fruta, o chá da casca ou da folha da árvore da fruta indigesta. O chá das folhas de mamoeiro é indicado por seus efeitos benéficos, assim como o chá de canela com pouco de açúcar. Para as crianças, o chá de erva-doce é muito usado. Quando a indigestão é seguida de queimação no estômago, aconselha-se o chá de cominho. Os chás de folhas da ateira e das cascas secas de laranja (este, com sal) são muito empregados. Quando a indigestão é seguida de dor de estômago, é indicado o chá de flor de ma-

cela. Para se fazer vomitar a comida ofensiva, o remédio é a semente de cabaça com folhas de erva-cidreira: trituraram-se sete sementes de cabaça com folhas de erva-cidreira e faz-se o chá sem doce para o paciente beber. Sendo indigestão dolorosa, dá-se ao paciente chá de hortelã com dois dentes de alho roxo. Com o suco de babosa fazem-se pílulas amargas que são excelente remédio para indisposições estomacais. Se a indigestão é provocada por ovos, queima-se um ovo até ficar preto, pulveriza-se e faz-se chá com o pó, o que vem sarar o paciente.

DIINHAS (NESSES) (exp.) - recentemente; há pouco tempo (*Nesses diinhas falamos sobre aquele assunto*).

DILATAR (v.) - prolongar; demorar; *delatar*.

DILUBRIAR (v.) - enganar; ludibriar.

DILURIDO (adj.) - dolorido.

DIMUNHO (s.) - demônio.

DINDINHA(O) (s.) - forma popular e carinhosa de se referir à madrinha e ao padrinho (*Quando minha mãe viajava, a gente ficava na casa de dindinha Auta e dindinho Juvêncio*).

DINHEIRAMA (s.) - grande soma de dinheiro.

DINHEIRO NÃO EMPATA BALA (dit.) - ditado empregado para significar que o rico não está livre de levar um tiro do mais fraco.

DIREITINHO (adv.) - V. *direito*; *escrito*; *escritinho*; *é ver*.

DIREITO (adv.) - 1. V. *escritinho*; *direitinho*; *é ver* (*Ele agia direito um criminoso*). 2. *correto* (*O pai do rapaz vai pagar o prejuízo, pois sempre foi um homem muito direito*).

DIRETO QUE SÓ CANTIGA DE GRILO (exp.) - de forma contínua, sem interrupção (*Nos fins-de-semana eles bebem direto que só cantiga de grilo*).

DISCO VOADOR (s.) - 1. pequena fritura de carne de forma circular que é vendida em bares. 2. prato feito; *pê-efe*.

DISGRAMA (s.) - V. *disgrena*.

DISGRAMADO (adj.) - esperto; pilantra; safado (*O disgramado do menino comeu as goiabas todinhas*).

DISGRENA (s.) - V. *diacho* (2).

DISMO (s.) - corruptela de “dízimo”; coisa sem controle; coisa sem dono; *comunismo* (*Tratem de sair de meu pomar, pois ele não é do dismo, não!*).

DISPARAR (v.) - desembestar, o animal, a ponto de o cavaleiro perder o controle.

DISTÂNCIA DE BEIÇO (exp.) - distância pequena.

DISURIR (v.) - desiludir; desanimar (*Já disuri de receber o dinheiro daquele capadócio*).

DITRIMINAR (v.) - determinar.

DIVULGAR (v.) - poder ver os contornos; avistar; enxergar (*Durante a tempestade, não se conseguia divulgar nem a casa ali em frente*).

DIZ-QUE (exp.) - dizem (*Diz-que lá na pracinha estão distribuindo carne à pobreza*).

DIZ-QUE-DIZ (exp.) - mexerico; leva-e-traz; fuxico (*Com o casamento desfeito, ficou aquele diz-que-diz constrangedor*).

DOBRADEIRA (s.) - V. *meadeira*.

DOBRAR A LÍNGUA (exp.) - pensar antes de falar (*Dobre a língua, seu moleque, pois não sou de sua laia*).

DOCA DO ZOIÃO (s.) - 1. ser imaginário que causa medo (*Se você não comer, eu chamo o Doca do Zoião*). 2. confusão (*Se você não cumprir o trato, vai ter doca do zoião*).

DOCE DE CASCA (s.) - doce de laranja ou de limão, que é feito de sua casca.

DOCE DE CORTE (s.) - doce sólido que se come em pedaços, cortados a faca.

DOCUMENTOS (s.) - órgão sexual masculino; *guardados*.

DODÓI (s.) - 1. forma como as crianças tratam o estado de doença ou qualquer ferimento. 2. dengos (*Esta menina é o dodói do padrinho*).

DOEDOR (s.) - que causa dor (*Esse meu reumatismo é muito doedor*).

DOENÇA (s.) - mal.

DOENÇA BRABA (s.) - doença contagiosa.

DOENÇA-DE-CHAGAS (s.) - doença do coração; *mal-de-chagas*.

DOENÇA DE MULHER (s.) - Há uma série de doenças englobadas sob esse título, inclusive parto difícil. Para prevenir infecção durante o resguardo, recorre-se ao chá de casca de aroeira. Quando a mulher padece as dores de parto difícil, um gole de vinho quente facilita a expulsão do feto. Um artifício muito utilizado é fazer com que a parturiente sobre uma garrafa vazia até não poder mais, repetindo-se a operação quantas vezes for preciso. No terreno do misticismo, há várias simpatias: coloca-se uma chave na mesma cama da parturiente, para evitar mau-olhado, e para a mulher “se abrir” facilitando o parto; o marido põe seu chapéu na cabeça da mulher e dá três voltas ao redor da cama; colocar no pescoço da paciente a cabeçada de um cabresto bem molhada de suor, e a criança não tardará a nascer (mas é necessário que o animal e o cabresto sejam do marido); dar a parturiente para engolir três grãos de feijão ferventados e vesti-la com a camisa do marido pelo avesso. Como preventivo, para se ter a certeza de um parto rápido e desembaraçado, a gestante deve, todos os meses, e uma vez por mês, andar de quatro pés dentro do quarto em que deverá dar à luz. Se esquecer um só mês, de nada adiantará. O que se prescreve para retenção de placenta é de cunho místico: dedicam-se alguns versinhos a Santa Margarida, protetora das parturientes, fazendo a paciente recitar:

*“Minha Santa Margarida,
Não estou prenhada nem parida,
Tirai esta carne podre
De dentro de minha barriga”*.

DOENÇA-DE-RUA (s.) - doença venérea.

DOENÇA-DE-SÃO-LÁZARO (s.) - lepra; *gafeira*. Sendo doença rara no sertão, só se conhecem três remédios, todos extravagantes: tomar um fígado de urubu, torrâ-lo, reduzi-lo a pó e tomá-lo com cachaça pela manhã, à razão de uma colherinha por gole; comer carne de cavavel cozida sem sal; comer fígado de raposa, também cozido sem sal.

DOENÇA-DO-AR (s.) - paralisia; derame cerebral; estupor. Para se curar a paralisia, aplicam-se os mesmos remédios para curar o *entrevamento* e a paralisia nas pernas, dentre eles: lavar as pernas com espuma do caldo de carne fresca sem sal; friccionar sebo de carneiro castrado.

DOENÇA-DO-MÊS (s.) - menstruação.

DOENÇA-DO-MONTURO (s.) - gravidez fora do casamento.

DOENÇA-DO-PEITO (s.) - V. *mal-dos-peitos*.

DOENÇA-DO-SANGUE (s.) - lepra.

DOENÇA-RUIM (s.) - câncer; lepra; morféia; tuberculose. Para atenuar o câncer ou um tumor maligno, assegura-se que o remédio por excelência para esta terrível doença é o chá ou infusão de casca de ipê roxo (pau d'arco). Além do ipê roxo, recomenda-se, com igual garantia, o chá da semente de mata-pasto.

DOENÇAS DO OUVIDO (s.) - Abrangem todas as doenças, da otite à surdez. Se alguém sente dores no ouvido, aconselha-se a arrolhá-lo com dente de alho, com folhas de arruda ou com flores de

coronha. O óleo de pequi e o azeite doce mornos são ótimos para as dores de ouvido. Esses remédios são mais preciosos se for acrescentado sumo de manjerição. Havendo surdez, aconselha-se vinho morno, pingado no ouvido. As dores de ouvido são minoradas com fezes de papagaio diluídas em água, que depois é coada, embebida num algodão e pingada no ouvido doente. Assegura-se que se colocar no ouvido a ponta do rabo de um tatu duas ou vezes ao dia diminui as dores. No caso de entrar água no ouvido após um banho de mergulho, põe-se-lhe urina virando-o imediatamente para baixo. Após algumas pancadas dadas com mão à altura do outro ouvido, a água sai toda. As supurações de ouvido são tratadas com *leite-de-peito*.

DOENÇAS DOS OLHOS (s.) - Há remédios curiosíssimos na oftalmologia sertaneja para a cura das doenças dos olhos, dentre as quais as mais comuns são dor d'olhos, catarata, tracoma, sapiranga e vista fraca. Há remédios inteiramente sem sentido, como os há lógicos. Afirma-se que o lodo que se forma do lado de fora das paredes é meizinha infalível para a cura da sapiranga e da tracoma. O sumo da arruda, pingado nos olhos, fortifica as vistas e é de grande conceito na cura da catarata e da belida (*velide*), como o sertanejo chama), que é uma pequena mancha branca na meninados-olhos. O colírio natural é o leite de coco catolé, o sumo de manjerição e de malva. Comer maxixe cru ou cozido serve para fraqueza das vistas. Para a catarata, aconselha-se lavar os olhos todos os dias com água e sal, assim como com infusão de cravo-de-defunto. Para a tracoma, aconselha-se cortar os ossos de camaleão, moê-los reduzindo a pó e misturar com água serenada para pingar nos olhos durante um mês. O ex-

cremento de coelho, que se assemelha a uma pílula, é excelente preventivo para dor d'olhos e outras moléstias. Assegura-se que cada "pílula" tomada corresponde a um ano de imunização. O leite-de-peito, aconselhado para extrair-se cisco dos olhos (V. *argueiro*), é excelente remédio para dor d'olhos.

VEJA TAMBÉM:
Pegar doença.

DO FOGÃO ENCERADO (exp.) - inquieto; *impossível (Esse menino é do fogão encerado: mexe em tudo quanto vê).*

DO GOVERNO (exp.) - que está à disposição de todo mundo; bem comum (*Saia de minha casa, que aqui não é do governo*).

DOGUE (s.) - cachorro pequeno, geralmente peludo; *cachorro-de-balaio.*

DOIDO (adj.) - ansioso; com muita vontade (*Do jeito que ele bebia, vi logo que estava doido por uma cervejinha gelada*).

DOIDURA (s.) - loucura. Os remédios indicados para curar a loucura são todos extraídos do fetichismo, podendo ser destacados: cozinha-se um pombo numa panela de barro virgem e dá-se ao doido. Depois, enterram-se só sobejos no formigueiro mais próximo. No caso de louco furioso, mata-se um bode, retira-se-lhe o fato e o coloca, ainda quente, na cabeça do doido, como se fosse um capacete.

DOIS CANOS (s.) - espingarda ou garruca de dois canos.

DOIS SENTIDOS NÃO ASSAM MILHO (exp.) - expressão que significa que não se deve preocupar com duas coisas ao mesmo tempo (deturpação de *dois sentidos não assimilam*)

DOLOROSA (s.) - conta de boteco.

DOR (s.) - dores do parto (*Quando ela ficou com dor, o marido foi atrás da parteira*).

DOR DE BARRIGA (s.) - Para cólicas de recém-nascidos, são especiais os chás de cebola branca com alfazema, hortelã ou erva-doce. Para adultos, são usados muitos remédios, dentre os quais: chá de semente de quiabo; chá de macela, setedores e artemísia; infusão de raspa de marmeleiro com bastante sal (para cólicas estomacais e intestinais); vinagre com açúcar e tapioca.

DOR DE BARRIGA NÃO DÁ UMA VEZ SÓ (dit.) - ditado que indica que uma pessoa mal-agradecida pode precisar de novo de um favor não reconhecido.

DOR DE CABEÇA (exp.) - 1. preocupação (*Só espero que, com esta mudança para cá, ele não me traga dor de cabeça*). 2. enxaqueca; cefaléia. Um santo remédio, segundo se afirma, é colocar-se sobre a testa do paciente um punhado de folhas de pinhão aquecidas em azeite-doce (óleo de oliva). Além desse, os chás de erva-doce e cravo-da-índia aparecem como excelentes. Nas enxaquecas, o óleo de capivara é o melhor remédio, quando aquecido e, untado em folhas de pimenta malagueta, é colocado na testa do paciente. No terreno do misticismo, reza-se a seguinte oração:

“Deus é o sol,

*Deus é a luz,
Deus é toda a claridade!
Sai-te daqui, sol de cabelo e sereno,
E vai-te pras ondas do mar sagrado!
Com poderes de Deus-Padre,
Com os poderes de Deus-Filho
E o Espírito Santo. Amém”.*

DOR DE CORNO (s.) - frustração; inveja (*Ele ficou com uma dor de corno enorme quando viu a ex-namorada casar-se com outro*).

DOR DE COTOVELO (s.) - ciúme; inveja.

DOR DE DENTE (s.) - é um dos maiores sofrimentos de que padece o povo interiorano, face à desassistência e à falta de orientação. Para minorá-la, remédio mais usado é fazer-se um cigarro ou encher-se um cachimbo com a mistura de caroço de pinhão, cravo-do-reino, semente de coentro, raspa de cedro e de chifre de vaca ou de boi, tudo triturado junto com o fumo, e põe-se o doente para pitar até adormecer o dente. Outro remédio muito usado é o sinapismo, que constitui em amarrar um pouco de mostarda ou alho no dedo mindinho. As pulsações provenientes do alho ou da mostarda fazem com que passe a dor de dentes. É o remédio infalível. Reza-se, também, a oração de São Nicodemus, embora se saiba que o padroeiro dos pacientes de dor de dentes é Santa Apolônia (que o sertanejo chama de Santa Pelonha):

*“São Nicodemus, sarai este dente!
Sarai este dente!
Sarai este dente!
Este dente!
Dente!”*

(A superstição é de que a diminuição da oração resulte a mesma coisa com a dor de dentes).

Há uma outra oração, que deve ser oferecida para Nossa Senhora e Santa Apolônia (Santa Pelônia):

*“E assim estava Pelônia
Sentada na pedra marte,
Quando chegou Nossa Senhora:
- Adeus, Pelônia!
- Adeus, Senhora! Como está?
- Nossa gente tudo doente, Senhora!
- Doente de quê, Pelônia?
- De dor de dente, Senhora!
- Pelônia: se for dor, passa;
Se for bicho, morre,
E se for pedra, racha,
Com o meu poder. Assim seja!”.*

DOR DE VEADO (s.) - dor desviada; pontada que se sente no abdômen após uma corrida ou um grande esforço físico. Para se prevenir da *dor-de-veado*, usa-se colocar entre a roupa e o corpo, à altura do cinto, e a barriga, um raminho ou uma folha verde.

DORDÓI (s.) - V. *dordolhos*.

DORDOLHOS (s.) - dor de olhos; conjuntivite; V. *carregação dos olhos; doença dos olhos*.

DORMENTE (adj.) - insensível; com cãibra (*De repente, ele sentiu o pé dormente*).

DORMIDA (s.) - pernoite; pouso no fim de uma etapa da jornada (*Naquele dia o compadre veio de dormida*).

DORMIR COM AS GALINHAS (exp.) - dormir muito cedo.

DORMIR DE BOTINA (exp.) - V.
dormir de touca.

DORMIR DE TOUCA (exp.) - deixar-se enganar; iludir-se; ser apanhado de surpresa em situação previsível; *dormir no ponto.*

DORMIR NA PONTARIA (exp.) - mirar demoradamente a arma.

DORMIR NO PONTO (exp.) - deixar de tomar uma providência na ocasião certa por mero descuido; *dormir de touca.*

DOR NOS VÃOS (s.) - dor ou mal-estar provocado gases intestinais.

VEJA TAMBÉM:
Conversa pra boi dormir
História pra boi dormir.

DORZENTO (adj.) - que sente dor em qualquer doença.

DO SACO, A EMBIRA (exp.) - do saco aproveita-se pelo menos a embira; tirar algum proveito de uma situação (*Ele não conseguiu tirar o grande prêmio na rifa, mas ficou com o prêmio de consolação. Do saco, a embira...*).

DOUTOR (s.) - 1. médico. 2. urinol.

DOZENTO (s.) - pessoa benevolente, que sempre tem dó dos outros (*Esse povo muito dozento costuma ser feliz*).

DRAMA (s.) - sessão de teatro em escolas (*Hoje vai haver drama no colégio, e eu vou fazer o papel de mordomo*).

DRUMIR (v.) - dormir.

DUNGA (s.) - valentão (*Ele quer ser o dunga da rua*).

DURADOR (s.) - tição grosso que se coloca no fogão a lenha para fazer o fogo durar por muito tempo (*De noite, o tropeiro botou um durador na fogueira, pois de noite não precisava levantar-se a toda hora pra atizar o fogo*).

DUREZA (s.) - quebradeira; falta de dinheiro (*Nesta época de crise, nós vivemos numa dureza terrível*).

DURO (adj.) - sem dinheiro.

DURO DE GENTE (exp.) - cheio de gente (*Na hora de começar o espetáculo, o circo estava durinho de gente*).

DURO DE ROER (exp.) - difícil de ser convencido, resolvido ou subjugado (*Você ainda vai encravar com o Nenéu, pois ele é duro de roer*).

VEJA TAMBÉM:
Dar um duro
Dedo-duro
No duro
Pegar no duro
Ser duro.

- E -

É DEUS QUE... (adv.) - felizmente (*É Deus que você chegou, pois eu já estava assustada sem conhecer ninguém*).

ECO! (int.) - interjeição que exprime nojo (*Não engulo este remédio amargo nem amarrado - eco!*).

ÉGUA - 1. (s.) - bobo (*Eu fui muito do égua em aceitar sua proposta*). 2. (adv.) - grande (*Ele comprou um égua de apartamento*).

VEJA TAMBÉM:

Amarrar as éguas

Chapéu de atalhar égua

Escutar o chocalho sem ver a égua

Lavar a égua

Mané-minha-égua

Não ser cria das minhas éguas

Pai d'égua.

EGUAR (v.) - vadiar; perambular à toa; *bestar* (1).

EITO (s.) - 1. parte já limpa da roça (*Com dois peões bons de enxada, num instante deixaram um enorme eito limpo*). 2. grande espaço de tempo (*Ficaram os dois eito de tempo proseando*).

VEJA TAMBÉM:

Levar de eito.

ELAS POR ELAS (exp.) - em condições de igualdade; uma coisa pela outra

(Na venda da fazenda e a compra do caminhão saiu elas por elas).

ELEMENTO (s.) - pilha de lanterna *(Eu gosto mesmo é dessas lanternas de três elementos, pois têm a luz mais forte).*

EMBANANAR (v.) - complicar.

EMBANDEIRADO (adj.) - diz-se do milharal quando está em flor.

EMBARBICACHADO (adj.) - encaçado por corda, pronto para cavalgar; com o *barbicacho* passado por baixo do queixo, segurando o chapéu.

EMBARCAR (v.) - morrer.

EMBARCAR EM CANOA FURADA (exp.) - ser ludibriado; *cair na esparrela; cair do cavalo; entrar numa fria.*

EMBARRIGAR (v.) - engravidar; criar barriga.

EMBARROAR (v.) - acuar, o cachorro, a caça; latir com insistência; *barroar.*

EMBARRUSCAR (v.) - fechar o tempo; *enfarruscar.*

EMBATUCAR (v.) - embaraçar.

EMBATUMAR (v.) - não reagir o bolo ao fermento, ficando chocho, sem crescer *(Miúda parece que tinha mão ruim, pois todo bolo que ela fazia embatummava)*

EMBEIÇO (s.) - confluência de duas cercas.

VEJA TAMBÉM:
Dar embeicho.

EMBENGAR (v.) - V. *embondar.*

EMBEZERRADO (adj.) - circunspecto; zangado; de mau humor; *amuado.*

EMBIGO (s.) - umbigo.

EMBIRA (s.) - fibra com que se fabricam cordas, redes etc.

VEJA TAMBÉM:
Do saco a embira
Lamber embira.

EMBIRICICA (s.) - porção de coisas dispostas em fileira ou em série.

EMBIRRAR (v.) - V. *birrar.*

EMBIRUÇU (s.) - variedade de paineira, uma das árvores de que se extrai embira e que produz flores que são o alimento preferido de certas caças, como o veado e a paca; *emburuçu.*

EMBOCAR (v.) - entrar *(Quando ele viu a porta aberta, embocou e foi direto à cozinha).*

EMBODOCADO (adj.) - alquebrado; curvado (como bodoque); arqueado *(O velho Sérgio Canela, na última vez em que o vi, estava embodocado e cheio de murremas).*

EMBONDAR (v.) - andar em companhia de; integrar uma turma; *embengar* *(Aquele moleque vive agora é embondado com a molecada da rua).*

EMBONECAR (v.) - 1. enfeitar *(Quando um velho casa com moá nova, as más línguas dizem que ele vai embonecá-la para os outros).* 2. nascer as espigas de milho *(Quando saí de lá, o milharal já estava embonecando).*

EMBORCAR (v.) - virar com as bordas para baixo (*Depois que ele serviu a água, emborcou a cuia*).

EMBORNAL (s.) - bernal; saco de pano ou de couro com tiracolo; *capanga*.

EMBROMAR (v.) - enganar; tapear.

EMBRULHÃO (adj.) - enganador; sem palavra.

EMBRULHAR (v.) - enganar; tapear.

EMBRULHAR O ESTÔMAGO (exp.) - forma popular de “engulhar o estômago”; causar náuseas; engulhar.

EMBU (s.) - V. *umbu*.

EMBUCETAR (v.) - atrapalhar-se ao extremo.

EMBUCHAR (v.) - 1. engravidar; *embarrigar*. 2. entupir; impedir a passagem. 3. estar o arroz na fase de *parição* (2), quando os cachos começam a granular-se.

EMBURANA (s.) - V. *imburana*.

EMBURRAR (v.) - fazer muxoxo; contrariar-se; *enfazar* (*Não adianta emburrar, que não vou lhe dar dinheiro*).

EMBURUÇU (s.) - V. *embiruçu*.

EM CAPOTE (exp.) - encurvado para a frente (*Quando ele sentiu a primeira lamborada, curvou-se em capote e agüentou o resto*).

EM CARNE E OSSO (exp.) - estar presente pessoalmente (*Conforme prometera, o Prefeito esteve na posse, em carne e osso*).

EM CIMA DA BUCHA (exp.) - na mesma hora; *em cima do rastro* (*Quando ele atirou na onça, ela caiu em cima da bucha*).

EM CIMA DO RASTRO (exp.) - V. *em cima da bucha*.

EM DIA (exp.) - 1. pontualmente (*Sempre paguei meus compromissos em dia*). 2. atualizado (*Sempre estive em dia com os assuntos políticos*).

EMENDA (s.) - ajuda (*A chegada dos peões do vizinho deu uma boa emenda no mutirão*).

VEJA TAMBÉM:
Dar uma emenda

EMENDAR OS BIGODES (exp.) - acertar um negócio (*Depois de duas horas discutindo a venda da boiada, eles afinal emendaram os bigodes*).

EMPACAR (v.) - amuar; não querer sair do lugar (*Quando um jegue empaca numa sombra, não há santo que o tire de lá*).

EMPACHAMENTO (s.) - empanturramento; *empacho*; V. *encalhar* (2). Para aliviar esse incômodo, deve-se escaldar três folhas de guiné e dar à pessoa para beber; também se administra uma dose de óleo de mamona ou chá de cinza.

EMPACHAR (v.) - não digerir por ter comido além da conta; *entupir*.

EMPACHO (s.) - V. *empachamento*.

EMPAÇOCAR (v.) - fazer um trançado que impede que uma passagem seja transposta (*Não conseguiram passar*).

pela capoeira empaçocada de garranchos).

EMPACOTAR (v.) - 1. matar (*O pistoleiro foi pago para empacotar o sem-terra*). 2. morrer (*Com a disenteria ele empacotou*).

EMPACOTADO (adj.) - estar vestido de terno e gravata; excessivamente agasalhado (*No dia da posse, ele chegou todo empacotado*).

EMPALAMADO (adj.) - inchado e pálido; sem cor (*Com o ataque de malária, ele chegou à cidade empalamado e inapetente*).

EMPANAR (v.) - V. *encamboar*.

EMPANTURRAR-SE (v.) - comer em demasia.

EMPAPUÇADO (adj.) - que está com o rosto inchado, geralmente em razão de dormir demais; opado (*Pelo tanto que ele estava empapuçado, notava-se que dormira o dia inteiro*).

EMPASTAR (v.) - acostumar o gado no pasto (*Empastei o gado na fazenda do compadre, porque a minha já estava pelada*).

EMPATAR (v.) - 1. impedir (*Doença nunca me empatou de trabalhar*). 2. aplicar dinheiro (*Estou com muito dinheiro empatado em gado e certificados de depósito*). 3. igualar (*Em amansa de cavalo xucro, Dionésio e Lídio empatam*).

EMPELICADO (adj.) - diz-se da criança que nasce com uma bolsa de pele solta cobrindo o crânio, o que é considerado um sinal de sorte.

EM PÊLO (exp.) - sem arreios (*O negrinho foi campear em pêlo, pois não lhe deram sela pra botar no burro*).

EMPENAR (v.) - 1. entortar, a madeira, em virtude do calor (*Fizeram a cama com madeira verde, e o resultado foi queela empenhou toda*). 2. emplumar (*Quando peguei este papagaio no ninho, ele não estava nem empenado direito*).

EMPERIQUITAR-SE (v.) - enfeitar-se muito; ajeitar-se; vestir-se bem.

EMPINADO (adj.) - V. *espigado*.

EMPINAR (v.) - levantar; levantar algo por uma das extremidades de forma a assumir a posição vertical.

EMPINAR A CARROÇA (exp.) - V. *engrossar o caldo*.

EMPLASTO (s.) - pessoa sem préstimo ou serventia (*Não se pode confiar no emplasto do Juca*).

EMPLEITA (s.) - empreitada; tarefa com preço já previamente combinado.

EMPOLAR (v.) - empelotar a pele.

EMPOMBAR (v.) - criar caso; implicar; embirrar (*Engraçado: o Miguelzinho não colaborou com nada na festa e fica empombando com os convidados*).

EMPOPOROPAR-SE (v.) - agasalhar-se contra o frio ou vestir-se com apuro para ir a uma festa.

EMPRENHAR (v.) - engravidar; *embuchar* (1).

EMPRENHAR O OUVIDO (exp.) - V. *emprenhar pelos ouvidos.*

EMPRENHAR PELOS OUVIDOS (exp.) - persuadir; convencer alguém com conversas ou elogios; emprenhar o ouvido (*Essa Marocas, fofoqueira como ninguém acabou emprenhando o chefe pelos ouvidos e conseguindo a demissão do Edson*).

EMPRIQUITAR-SE (v.) - V. *empriquitar.*

EMPUCA (s.) - V. *impuca.*

EM TEMPO DE (exp.) - na iminência de; a ponto de; prestes a (*Ele se arriscava demais andando em cima daquele muro alto, em tempo de cair*).

EM VANTE (exp.) - em diante (*Dali em vante o menino dava conta de ir sozinho*).

ENCABAR (v.) - colocar cabo em ferramenta.

ENCACHAÇAR (v.) - apaixonar-se (*Ele se encachaçou por uma das meninas do vizinho*).

ENCAFIFADO (adj.) - V. *encafinfado.*

ENCAFINFADO (adj.) - emburrado; com idéia fixa; encafifado (*Ele agora está encafinfado na compra de um rádio de pilha*).

ENCAFUADO (adj.) - melancólico; triste; escondido; *banzo*; *banzeiro*; *jururu*; *macambúzio*.

ENCALCAR (v.) - apertar, comprimir com a ponta dos dedos; calcar (*Quando*

o médico encalçou sua barriga, ele gritou de dor).

ENCALHAR (v.) - 1. não se casar (a mulher); *ficar no barricão* (*A pobre da Elisa, de tanto ficar escolhendo marido, encalhou*). **2.** estar com prisão de ventre; não conseguir defecar; entupir (*Quando ele encalha, só leite de magnésia resolve*). **3. V.** *infusar.*

ENCAMBOADO (s.) - emparelhado; que não se separa de maneira alguma de alguém; *encambuiado*; *encangado*.

ENCAMBOAR (v.) - andar sempre em companhia de alguém; *encambuiar*; *encangar*.

ENCAMBUIAR (V.t) - V. *encamboar.*

ENCANAR (v.) - 1. engessar; colocar palas para firmar um membro quebrado (braços e pernas). **2.** prender na cadeia.

ENCANAR A PERNA (exp.) - melhorar rapidamente de situação financeira (*Depois daquele casamento com a filha do banqueiro, o Roberval encanou a perna*).

ENCANDEAR (v.) - ofuscar (*Quando a luz do sol entrou pela janela, encandeou suas vistas*).

ENCANDESCÊNCIA (s.) - prisão de ventre; *incandescência*; *escandescência*.

ENCANGADO (s.) - V. *encamboado.*

ENCANGAR (v.) - 1. colocar *canga*. **2.** *encamboar*.

ENCANGAR GRILO (exp.) - realizar algo sem objetivo; passar o tempo; *dar rasteira em cobra*; *escovar urubu*.

ENCAPETADO (adj.) - endiabrado.

ENCAPETADO (adj.) - levado; traquinas; *trampolino*; *traquino*.

ENCARDIDO (adj.) - enodado; que tem sujeira de limpeza difícil.

ENCARNADO (adj.) - vermelho; da cor da carne.

ENCARREADO (exp.) - ininterruptamente; enfileirado; sempre (*Ele tem vindo aqui encarreado*).

ENCARREAR (v.) - enfileirar; endireitar.

ENCASQUETAR (v.) - pôr na cabeça; ter idéia fixa (*Januário agora encasquetou pra comprar um carro, que ninguém o demove da idéia*).

ENCASTÔO (s.) - pedaço de arame que une a linha ao anzol, com o objetivo de evitar que o peixe corte a linha.

ENCEGUEIRADO (adj.) - perdidamente apaixonado; *influído*.

ENCHER - 1. (v.) engravidar. **2. (v.)** amolar; incomodar; chatear.

ENCHER A BOCA D'ÁGUA (exp.) - desejar em excesso.

ENCHER A BOLA (exp.) - elogiar; prestigiar (*No discurso de posse do Diretor, o Prefeito encheu a bola dele*).

ENCHER A CARA (exp.) - embebedar-se.

ENCHER A PACIÊNCIA (exp.) - irritar.

ENCHER AS MEDIDAS (exp.) - aporinhar; incomodar; *encher o saco*.

ENCHER LINGÜIÇA (exp.) - esticar conversa, falando de assunto que não interessa.

ENCHER O PANDU (exp.) - comer em demasia; encher a barriga; fartar-se; *encher o rabo*; *encher o surrão*.

ENCHER O SACO (exp.) - incomodar; perturbar; *encher as medidas*.

ENCILHAR (v.) - colocar arreios no animal; arrear.

ENCOMPRIDAR (v.) - alongar.

ENCONTRAR A FORMA DO PÉ (exp.) - encontrar aquilo que se procura; aplica ao casal que deu muito certo na união.

ENCORUJADO (adj.) - triste; aborrecido; acabrunhado; retraído; *macambú-zio*; *jururu*.

ENCOSTADO (adj.) - que está de licença pelo instituto de previdência.

ENCOSTAR (v.) - **1.** chegar perto; parar (*Antes de chegar aqui, Turíbio encostou na venda de Julião*). **2.** estar sob a proteção de alguém (*Quando ele chegou do Norte, tratou logo de encostar num fazendeiro*).

ENCOSTELAR (v.) - *encostar* (2).

ENCOSTO (s.) - segundo a crença, é o espírito mau que acompanha uma pessoa.

ENCOURADO (adj.) - trajado com as vestes de couro de vaqueiro, com per-

neira, peitoral e gibão (*Dá gosto ver a vaqueirama encourada nos dias de vaquejada*).

ENCRAVAR (v.) - dar-se mal; ser surpreendido (*Um dia o Belino encrava com essa mania de bradar com os outros*).

ENCRENQUEIRO (adj.) - criador de casos.

ENCRESPAR (v.) - zangar-se; discor-dar.

ENCROADA (adj.) - *V. encruada*.

ENCROAR (v.) - *V. encruar*.

ENCRUADO (adj.) - diz-se da abóbora, mandioca ou qualquer legume que não cozinha direito, permanecendo crespo ou cru.

ENCRUAR (v.) - cozinhar e permanecer duro um legume; é o oposto de *enxugar* (*O almoço não está lá estas coisas, porque a abóbora encruou, apesar de ficar no fogo um tempão*).

ENCRUZAS (s.) - encruzilhada, na linguagem da umbanda (*Ele tinha que cumprir uma obrigação nas encruzas*).

ENCURTAR CONVERSA (exp.) - ser objetivo; resumir; *encurtar a razão*.

ENCURTAR A RAZÃO (exp.) - *V. encurtar conversa*.

ENDEFLUXADO (adj.) - gripado (*Com o sereno de ontem, amanheci meio endefluxado*).

ENFARAR (v.) - comer até fartar-se, a ponto de enjoar (*No dia da festa, os cai-*

piras costumam enfarar de tanta comida).

ENFARENTO (adj.) - enjoado; intolerável; ranzinza (*Além de pobre, o Raulfo ainda é enfarento*).

ENFARRUSCAR (v.) - *V. embarruscar*.

ENFASTIADO (adj.) 1. sem fome. 2. entediado; desanimado.

ENFATIOTADO (adj.) - enfeitado; bem vestido; *pelintra; lorde*.

ENFESTADO (adj.) - tecido com duas larguras; pano largo que vem dobrado ao meio na respectiva peça.

ENFEZAR (v.) - amuar; zangar-se; irar-se; enraivecer-se.

ENFIAR A FACA (exp.) - explorar; cobrar muito caro (*Sendo o dono da única venda da vila, ele enfiava a faca*).

ENFIAR ATRÁS (exp.) - seguir; *enra-bar* (2).

ENFIAR PEIDO EM CORDÃO (exp.) - *V. engrolar baboseiras*.

ENFINCAR (v.) - pregar; atolar; fincar.

ENFORCADO (s.) - muito apertado financeiramente (*Esses planos econômicos do governo só serviram para me deixar enforcado*).

ENFORCAR (v.) - casar-se.

ENFORMAR (v.) - colocar a coalhada ou o melado na forma para fazer queijo e rapadura, respectivamente.

ENFRONHADO (adj.) - por dentro do assunto; compenetrado (*Com poucos dias, ele já estava inteiramente enfrornado no cargo*).

ENFRONHAR-SE (v.) - ficar por dentro; inteirar-se (*Antes de tomar qualquer iniciativa, é preciso você se enfronhar do assunto*).

ENGAERAR (v.) - ficar nervoso; ficar com *calundu* (*Você agora não vá engaeerar porque perdeu o jogo*).

ENGAMBELAR (v.) - enganar; tapear; *empurrar com a barriga*.

ENGANA-BODE (s.) - passagem estreita que se abre em uma cerca, consistente de postes fincados dispostos em forma de “S”, que permite a passagem apenas de pessoas; *passador* (2).

ENGANAR (v.) - praticar adultério.

ENGANAR O ESTÔMAGO (exp.) - comer algo para esperar uma refeição; lanchar.

ENGANCHAR (v.) - impedir que ande; entupir; obstruir.

ENGANGENTO (adj.) - enjoado; criador de caso; *carne-de-pescoço*.

ENGARGÜELAR (v.) - enforcar; segurar pela gola.

ENGARUPADO (adj.) - 1. que viaja na garupa. 2. *V. embondado; encamboado* (*O malandro do Guido, que nunca gostou de trabalhar, vive agora engarupado no tio*).

ENGASGA-GATO (s.) - comida ordinária.

ENGASGO (s.) - *V. mal-de-engasgo*.

ENGASTALHAR (v.) - *V. enganchar*.

ENGASTALHO (s.) - empecilho; algo que atrapalha ou impede.

ENGAZOPAR (v.) - enganar (*Ele era esperto o bastante para não se deixar engazopar pelo esperto vindião*).

ENGENHOCA - 1. (s.) - pequeno engenho manual para se moer cana. 2. qualquer máquina estranha ou desconhecida; *trapizonga*.

ENGINHAR (v.) - enrugar, como o plástico ao se aproximar do fogo; *engorgitar* (*Ele esqueceu o prato de plástico no terreiro, que enginhou no sol*).

ENGODO (s.) - 1. ato de jogar pedaços de carne ou qualquer outro alimento nos pesqueiros para atrair os peixes antes de lançar o anzol ou a rede ou tarrafa. 2. tapeação.

ENGOLIR (v.) - ficar calado, diante de algo que não pode dar resposta.

ENGOLIR EM SECO (exp.) - passar raiva calado, sem poder responder.

ENGOLIR FRANGO (exp.) - deixar passar *frango* (diz-se do goleiro, no futebol).

ENGOLIR O CAROÇO (exp.) - situação em que o caminhão, geralmente carregado, não consegue chegar ao alto de uma ladeira, perdendo a força e parando, não se conseguindo passar outra marcha mais forte (*Quando o fordinho carregado de algodão chegou no tope da ladeira, engoliu o caroço*).

ENGOLIR SAPO (exp.) - suportar aborrecimentos e agressões por necessidade de sobrevivência ou de manter uma situação.

ENGORGITAR (v.) - V. *enginhar*.

ENGRAXAR (v.) - subornar; dar propina.

ENGRIPAR (v.) - enguiçar.

ENGRISIA (s.) - coisa complicada ou indefinível; *buzuleta; engenhoca; estr-ovenga; trapizonga*.

ENGROLAR BABOSEIRAS (exp.) - conversar coisa à-toa; *enfiar peido em cordão*.

ENGROSSAR (v.) - não aceitar; agredir verbalmente (*Nunca pensei que ele fosse engrossar com uma coisinha destas*).

ENGROSSAR O CALDO (exp.) - complicar uma situação; perder a compostura numa conversa; *rodar a baiana; empinar a carroça*.

ENGÜIAR (v.) - V. *engulhar*.

ENGULHAR (v.) - não poder mais comer; repunar; *engüiar (Quando ele colocou o pedaço de carne gorda na boca logo engulhou)*.

ENJEITADO (adj.) - 1. desprezado. 2. diz-se da criança que não pode mais ser amamentada, em razão da gravidez da mãe, quando passaria a mamar leite ruim. 3. animal criado com outra mãe.

ENJEITAR (v.) - 1. dispensar; desdenhar (*Ele enjeitou uma grande oferta pela fazenda*). 2. desprezar (*Não é por*

estar o filho doente que a mãe vai enjeitá-lo).

ENJIRIZAR (v.) - implicar com; ter ojeriza; ojerizar.

ENLEIRAR (v.) - 1. enfileirar. 2. fazer leiras.

ENLONAR (v.) - cobrir com lona a carga do caminhão.

ENLOTAR (v.) - amalocar; entrar no lote (de animais).

ENQUIABADO (adj.) - escorregadio.

ENRABAR (v.) - 1. manter o homem relação sexual com alguém. 2. acompanhar alguém (*Quando o bloco de carnaval passou, eu enrabei atrás*).

ENRABADA (adj.) - 1. vítima de relação sexual. 2. V. *embondada; encamboada*.

ENRABICHADO (adj.) V. *encamboado; embondado*.

ENRAIVADO (adj.) - irado; com raiva.

ENREDAR (v.) - fofocar; delatar; fazer *fuxicos*; mexericar (*Essa Mariquinha, como não tem o que fazer, só serve para enredar*).

ENREDEIRO (s.) - fofoqueiro; fuxiqueiro; *futriqueiro*.

ENRICAR (v.) - enriquecer.

ENROLADO (adj.) - indeciso; embarçado; complicado.

ENROLÃO (s.) - V. *embrulhão*.

ENROLAR (v.) - tapear; *embrulhar*.

ENROLAR O RABO E SENTAR EM CIMA (exp.) - apontar nos outros os mesmos defeitos que tem.

ENRUSTIR (v.) - encalacrar; emaranhar (*Se o negócio pender pra enrustir, caio fora!*).

ENSALMO (s.) - maneira de curar através de rezas e benzeduras.

ENSEBAR (v.) - 1. tapear; lograr (*Em vez de vir logo resolver o caso, você fica ensebando*). 2. sujar engordurando.

ENSEBAR AS CANELAS (exp.) - fugir; correr; *cair na capoeira; afinar as canelas; cair na maravalha*.

ENSERGAMENTO (s.) - adulação (*Não tolero esse ensergamento de Joaquim Cursino quando quer as coisas*).

ENSIMESMADO (adj.) - calado; pensativo; introspectivo.

ENSINAR PADRE NOSSO AO VIGÁRIO (exp.) - querer ensinar o óbvio a algum entendido.

ENSOADO (adj.) - 1. crespo; que não cozinha bem (*A mandioca de sua roça é muito enxuta, mas a abóbora é ensoada*). 2. sem graça; envergonhado; acobrunhado; desacorçoado (*Quando o pai lhe mostrou o boletim cheio de bombas, o menino ficou muito ensoado*).

ENSOPADO - 1 . (s.) - cozido de legumes com carne. 2. (adj.) completamente molhado (*O sol estava tão quente, que ele chegou com a roupa toda ensopada*).

ENSUQUIR (v.) - meter; enfiar; *atochar*.

ENTALAR (v.) - ficar preso o alimento entre a garganta e o estômago (*Farinha seca é danada pra entalar a gente*).

ENTANGUIDO (adj.) - definhado; fraco; com aparência miúda; *pouquinho*.

ENTENDER DO RISCADO (exp.) - conhecer o assunto (*Só pelo jeito com que ele pegou a ferramenta a gente já concluiu que ele tentendia do riscado*).

ENTENDER POR GENTE (exp.) - ter o uso da razão; desde quando criança (*Conheço o Supriano desde quando me entendi por gente*).

ENTENDIDO (adj.) - especialista (*Por aqui o entendido em remédio é Herculanim da Farmácia*).

ENTERRAR OS PÉS (exp.) - tomar impulso para correr (*Quando o boieco enterrou os pés pra correr, o vaqueiro já estava em cima*).

ENTERRO (s.) - tesouro enterrado (*Antigamente era muito comum a gente ouvir falar que defuntos apareciam em sonho para mostrar enterro pras pessoas*).

ENTERTER (v.) - entreter.

ENTERTIDO (adj.) - entretido.

ENTESOURAR (v.) - ato de o animal endurecer as orelhas em determinada direção, por qualquer motivo, demonstrando mudança de comportamento (*Naquela hora em que o burro entesourou, Rafael Cardoso preparou-se para o pior, pois era riscoso o animal pular*).

ENTESTAR (v.) - enfrentar.

ENTOJADO (adj.) - antipático; enjoado.

ENTOJO (s.) - V. *antojo*.

ENTOJADO (adj.) - V. *enfarento*.

ENTONADO (adj.) - trajado; vestido (*Ele passa o dia entonado naquele terno de mescla*).

ENTONCE (adv.) - então; *antonce*.

ENTONTAR (v.) - tontear; ficar tonto.

ENTORNAR O CALDO (exp.) - atrapalhar; pôr a perder.

ENTRADA (s.) - calvície nos lados da testa.

ENTRADO EM ANOS (exp.) - idoso; velho.

VEJA TAMBÉM:
Dar entrada.

ENTRÃO (adj.) - penetra; intrometido; *saliente; metido; furão; saído*.

ENTRAR (v.) - penetrar.

ENTRAR AREIA (exp.) - fracassar um plano (*Quando o pai dela entrou, senti que ia entrar areia no nosso namoro*).

ENTRAR BEM (exp.) - sair-se mal.

ENTRAR COM A CARA E A CORAGEM (exp.) - entrar em uma empreitada sem dinheiro.

ENTRAR NA RÉSTIA SEM SER CEBOLA (exp.) - diz-se dos indivíduos intrometidos que entram onde não são chamados, que metem o bedelho no que

não lhe diz respeito, intrometendo-se em conversas onde não lhe cabe; *meter a colher de pau o meio; meter a colher enferrujada no meio*.

ENTRAR NO COURO (exp.) - levar uma surra.

ENTRAR NUMA FRIA (exp.) - V. *entrar numa gelada*.

ENTRAR NUMA GELADA (exp.) - ser malsucedido; *entrar pelo cano; entrar numa fria; entrar pelo cano*.

ENTRAR PELO CANO (exp.) - V. *entrar numa gelada*.

ENTRECASCA (s.) - parte do tronco da árvore entre a casca e a madeira.

ENTRECOSTO (s.) - carne de entre as costelas de porco.

ENTREGAR (v.) - denunciar.

ENTREGAR A ALMA A DEUS (exp.) - morrer.

ENTREGAR A RAPADURA (exp.) - desistir; render-se.

ENTRE LOBO E CACHORRO (exp.) - crepúsculo; semi-escuridão (*Quando ele chegou, o dia já estava entre lobo e cachorro*).

ENTREPERNAS (s.) - parte do corpo onde ficam os órgãos genitais.

ENTRETELA (s.) - pano que se coloca entre o forro e o tecido da roupa para dar-lhe melhor caimento.

ENTREVADO (s.) - paraplégico; paralítico; pessoa acometida de reumatismo crônico.

ENTREVAMENTO (s.) - reumatismo; artrite. As folhas de melão-de-são-caetano socadas e misturadas com azeite doce são ótimos remédios para se colocar sobre a parte atacada. Também goza de grande aceitação o chá da casca de João-mole. A infusão da casca de bureré e do ipê-roxo são excelentes depurativos, sendo seu uso diário recomendado para o reumatismo. Como remédio seguro aponta-se a infusão de sassafráz no álcool. Também a infusão das raízes de manacá é remédio eficiente para o reumatismo crônico e agudo, como também o é a flor de boa-noite branca misturada com cachaça. Outro remédio que afiançam infalível é este: enche-se a mão com raspa de juazeiro, coloca-se em um litro e meio d'água, misturar bem, bater a mistura até ficar reduzida a menos de um copo e beber. Após isto, deve-se tomar um banho frio. O uso continuado dá volta em qualquer reumatismo. A banha de cascavel, de sucuriú, de cágado, de ema, de raposa, de capivara, de teiú, de onça e de pato, e o sebo de carneiro castrado são excelentes para se ungir o local, sendo este último o mais recomendado, inclusive para os casos de entrevamento. As banhas mencionadas podem também ser tomadas (uma colher de chá ao dia).

ENTREZILHADO (s.) - enfraquecido (*Ele se masturbou tanto, que ficou entrezilhado*).

ENTRINCHETAR (v.) - enrolar; consumir o tempo enrolando e atrapalhando os outros.

ENTROU PELO BICO DO PINTO, SAIU PELO BICO DO PATO (exp.) -

1. fórmula que encerra as histórias, quando o contador, após terminar uma história, diz: *“Entrou pelo bico do pinto, saiu pelo bico do pato; o rei mandou dizer que contasse mais quatro”*. **2.** expressão que dá a idéia de que algo deu em nada (*Abriam o inquérito, mas quando descobriram que o culpado era o filho do prefeito, entrou pelo bico do pinto e saiu pelo bico do pato*).

ENTRUDO (s.) - brincadeira, hoje em desuso, que se pratica durante os três dias de carnaval, constante de se molhar com água pessoas do sexo oposto.

ENTUPIDO (adj.) - que não consegue defecar; que está com os intestinos presos; *empachado*.

ENVEREDAR (v.) - tomar um rumo; tomar determinada direção.

ENXADETA (s.) - ferramenta semelhante a uma enxada, de tamanho maior e menos larga; enxadão.

ENXABIDO (adj.) - sem sabor; insofoso.

ENXERGA (s.) - espécie de acolchoado sobre o qual se coloca o arreio no animal; *baixeiro*.

ENXERGAR (v.) - saber ler (*Na casa de Catarino só Domingos era quem enxergava, e por isso sabia de tudo, pois as cartas quem lia era ele*).

ENXERIDO (adj.) - intrometido; *saliente; metido; entrão*.

ENXERTAR (v.) - fecundar a fêmea; engravidar.

ENXERTO-DE-PASSARINHO (s.) - parasita que cresce geralmente no tronco de árvores, que produzem pequenos frutos apreciados pelos passarinhos, que contribuem para sua disseminação; também denominado *erva-de-passarinho*. É utilizado para as doenças mais diversas, como bronquite crônica, fígado, garganta, hemorróidas, intestinos, doenças da pele, dos pulmões, dos rins, além de ser calmante.

ENXÓ (s.) - ferramenta de carpinteiro que serve para aplainar manualmente a madeira.

ENXODOZAR (v.) - cair de amores por alguém.

ENXUGAR (v.) - cozinhar (abóbora, mandioca, inhame ou qualquer tubérculo), de forma que não fique aguado ou duro, mas macio; é o oposto de *enbruar* (*Gosto de mandioca cacau porque ela enxuga bem*).

ENXUMBRAR (v.) - umedecer o polvilho ou o fubá para fazer biscoito, cuzuz ou beiju.

ENXURRILHO (s.) - disenteria de animal.

ENXUTA (adj.) - mandioca ou abóbora que cozinha bem, permanecendo consistente e macia.

ENVENENAR (v.) - fazer intriga (*Aquele camarad só vem aqui para envenenar*).

ENZINABRAR (v.) - cobrir-se zinabre.

EPA (s.) - salto; pulo da montaria; *upa* (*Na idade em que estava, o velho Sérgio Canela não agüentava mais os epas do cavalo*).

ERA (s.) - ano (*Não sei quantos anos tenho - disse o velho -, mas acho que sou da era de novecentos e quatro*).

ERADO (s.) - idoso; diz-se do boi adulto e com mais de quatro anos.

ERRADA (s.) - caminho que confunde o viajante (*Indo pela barra do córrego, não tem errada*).

ERVA (s.) - planta venenosa que mata o gado, sendo duas as principais espécies: a *erva-café* (mais violenta e geralmente mortal) e *erva-de-rato*, igualmente venenosa, mas não tão forte. Embora o gado morra envenenado, é possível aproveitar-se-lhe a carne, desde que seja sangrado ainda quente, para sair o sangue.

VEJA TAMBÉM:
Montado na erva.

ERVA-CAFÉ (s.) - V. *erva*.

ERVA CIDREIRA (s.) - planta medicinal, de que se faz um saboroso chá.

ERVA-DE-BICHO (s.) - erva medicinal de aplicação no tratamento de hemorróidas.

ERVA-DE-PASSARINHO (s.) - V. *enxerto-de-passarinho*.

ERVA-DE-RATO (s.) - V. *erva*.

ERVA-DE-SANTA-MARIA (s.) - V. *mastruz*.

ERVADO (adj.) - 1. bêbado. 2. envenenado com *erva*.

ERVA DOCE (s.) - funcho. É uma planta cultivada em casa cujo chá tem ampla aplicação em cólicas (principal-

mente de crianças), diarreia, dor de cabeça, males do estômago, febre, indigestão, prisão de ventre e resguardo quebrado, dentre outros males.

ERVA MALDITA (s.) - maconha; *di-amba*.

ESBAGAÇAR (v.) - triturar; transformar em bagaço; moer.

ESBANDAIAR (v.) - V. *esbandalhar*.

ESBANDALHAR (v.) - desbaratar; partir em pedaços; quebrar-se.

ESBARRAR (v.) - parar (*O boiadeiro veio até o comprador, mas demorou porque teve que esbarrar no caminho*).

ESBILITADO (adj.) - debilitado.

ESBODEGADO (adj.) - muito cansado.

ESBREGAR (v.) - dar *esbregue*; passar *pito*.

ESBREGUE (s.) - repreensão; descompostura; *pito*; *carão*.

ESBRUGADO (adj.) - afeito; acostumado; *traquejado*.

ESBUGALHADO (adj.) - com os olhos abertos, por espanto ou atenção; *grelado*.

ESBRUGAR (v.) - sofrer em; padecer em; ser domado.

ESCABREADO (adj.) - V. *descabreado*.

ESCADEIRADO (adj.) - animal que, por acidente ou por doença, arrasta as patas traseiras ou tem dificuldade em firmar as patas traseiras no chão; *desca-deirar*.

ESCADEIRAR (v.) - ficar, o animal, impossibilitado de mover-se com facilidade devido ao atrofiamento das patas traseiras ou a pancada recebida na anca.

ESCADEIRAS (s.) - ancas; quadris; região lombar; bacia óssea; *cadeiras*.

ESCAFEDER (v.) - fugir às pressas.

ESCALAFOBÉTICO (s.) - esquisito; excêntrico (*Cada dia ele aparecia com um caso mais escalafobético que o outro*).

ESCALAVRAR (v.) - arranhar; arrancar a pele em razão de pancada (*Com a queda, ele escalavrou o cotovelo*).

ESCALDADO - 1. (s.) espécie de caldo feito com água, tempero, ovo e engrossado com farinha ou fubá; *escalfado*. **2. (adj.)** - cabreiro; desconfiado; sofrido (*Já ando escaldado com essas histórias de consórcio*).

ESCALFADO (s.) - V. *escaldado* (1).

ESCAMAR (v.) - **1.** tirar as escamas do peixe. **2.** pagar, passando nota por nota o dinheiro (*Joaquininha só despachava na venda dela depois que a gente escamasse o dinheiro*).

ESCANCHAR (v.) - **1.** montar com as pernas abertas (em animal, bicicleta etc.). **2.** aproveitar-se de alguém, explorando-o (*O malandro escanchou no amigo, passando a viver muito tranqüilo*).

ESCANCHELADO (adj.) - bagunçado; desmontado; mal-arrumado (*Quando deram fé, já encontraram o canguçu escanchelado na furna, devido à exce-*

lência do tiro de Nezinho Capim Grosso).

ESCANCHELAR (v.) - bagunçar; danificar; desmontar.

ESCANGOTADO (adj.) - de pescoço mole, que não consegue sustentar a cabeça; com a cabeça caída para trás; *descangotado*.

ESCANDESCÊNCIA (s.) - V. *encandescência*.

ESCAPADA (s.) - escapulida (de marido para uma aventura ou de empregado para fugir do serviço).

ESCAPO (adj.) - livre; salvo (*Ninguém, hoje em dia, está escapo de levar um tombo*).

ESCÁPULA (s.) - gancho de atar a rede; armador de rede.

ESCARAFUNCHAR (v.) - remexer; esgaravatar; esmiuçar; investigar.

ESCARCÉU (s.) - escândalo; confusão.

ESCARRAPACHAR-SE (v.) - sentar-se desajeitadamente.

ESCOGITAR (v.) - procurar; vasculhar (*O vendilhão foi até lá dentro escogitar no conta-corrente se o freguês havia pago a conta*).

ESCOLA (s.) - aula (*Como não tive escola hoje, resolvi dar um passeio*).

ESCOLHA (s.) - grão que não se descascou no meio do arroz limpo; *marinheiro; capitão (2)*.

ESCOLHER A DEDO (exp.) - escolher minuciosamente; selecionar.

ESCONDER O LEITE (exp.) - ocultar alguma coisa não fazer ou não dizer tudo o que sabe; origina-se do fato de algumas vacas, para que o leite sobre para sua cria, usarem do artifício de retê-lo durante a ordenha (*Com aquela conversa cheia de reticências, acho que o Manduca está escondendo o leite*).

ESCONDIDO (s.) - **1.** qualquer esconderijo. **2.** tesouro enterrado; *enterro*.

ESCONJURAR (v.) - jurar; amaldiçoar; rogar praga.

ESCONTA (s.) - conta de colar, de rosário etc.

ESCORNADO (adj.) - parado; imóvel; entregue; desmaiado; deitado em razão de bebida.

ESCORRER O CANO (exp.) - urinar; *tirar a água do joelho*.

ESCORRIDO (adj.) - diz-se do cabelo liso (*Ele encontrou a indiazinha no mato: era bonitinha, cabelos escorridos e tez morena de acroá*).

ESCORVAR (v.) - colocar a espoleta e armar a espingarda.

ESCOTEIRO (adj.) - **1.** desacompanhado; só (*O velho era tão sovina, que só servia café escoteiro, pois não tinha o adágio de colocar nem mesmo uma tigela de farinha pra se comer*). **2.** diz-se do animal que é levado de reserva para transportar alguém (*Para trazer o rezador eles levaram um cavalo escoteiro*). **3.** aquele que viaja sem bagagem.

ESCOVADO (adj.) - experiente; vivido; *macaco velho*.

ESCOVAR URUBU (exp.) - andar a esmo, sem ocupação definida; não fazer nada; *encangar grilo; dar rasteira em cobra (Ele passava o dia escovando urubu pelas ruas).*

ESCRETE (s.) - seleção de jogadores; time de futebol (aportuguesamento do inglês *scratch*).

ESCREVER DE CARREIRINHA (exp.) - escrever sem titubear; escrever cursivamente.

ESCRITINHO (conj.) - como; igual; tal e qual; *escrito; direito; direitinho; é ver (As agulhoadas no couro duro do touro eram escritinho tiros de vinte-e-dois).*

ESCRITO (conj.) - V. *escritinho*.

ESCRACHAR (v.) - V. *esculachar*.

ESCROTO (adj.) - chato; pernóstico (*Esse Miguelzinho é muito escroto e vive atrapalhando a conversa dos outros*).

ESCULACHADO (adj.) - desleixado; que não cuida da aparência pessoal; *desmazelado*.

ESCULACHAR (v.) - passar descompostura; desrespeitar; *esculhambar; escrachar*.

ESCULACHO (s.) - reprimenda severa; repreensão; descompostura pública.

ESCULHAMBADO (adj.) - V. *esculachado*.

ESCULHAMBAR (v.) - V. *esculachar; avacalhar; escrachar*.

ESCURIDÉU (s.) - escuridão; trevas; V. *breu (1)*.

ESCUTADOR-DE-BOLERO (s.) - ouvido.

ESCUTAR O CHOCALHO SER VER A ÉGUA (exp.) - espalhar uma notícia sem fundamento; divulgar um boato sem origem (*Ora, rapaz, você, com essa notícia, está como quem escutou o chocalho sem ver a égua*).

ESFIAPAR (v.) - desfazer-se em fiapos; desfiar-se (*O menino puxou a ponta da peça de tricô e esfiapou-a todinha*).

ESFRIAR (v.) - perder o interesse (*No início, Juca estava muito animado com o negócio, mas depois ele esfriou*).

ESFRIA-VERRUMA (adj.) - *sapo* que fica conversando com o carpinteiro e espiando o seu serviço.

ESGALFO (adj.) - guloso; insaciável (*Não há de comer que chegue para esse menino esgalfo*).

ESGANCHAR (v.) - sentar-se na rede com uma perna de cada lado.

ESGARÇAR (v.) - dividir os fios do pano no tear, apartando-os.

ESGARRANCHAR (v.) - escrever com letra ruim, como garrancho.

ESGUARITADO (adj.) - desviado do rebanho; desgarrado.

ESGUARITAR (v.) - fugir; perder-se; sair do rebanho; desgarrar-se.

ESGÜELAR (v.) - gritar a plenos pulmões; chorar em gritos.

ESGUIAR (v.) - tomar outro rumo; esgueirar; *desguiar*.

ESGULEPADO (adj.) - mal-vestido; desalinhado.

ESMAGRECER (v.) - emagrecer.

ESMERIL-DA-FRANÇA (s.) - pessoa muito gulosa, de apetite insaciável (*Esses meninos de Dante parecem esmeril-da-França, pois não há comida que chegue*).

ESMERILHAR (v.) - usar imoderadamente e sem cuidado um objeto, veículo ou máquina (*O pai viajou, e o rapazola ficou esmerilhando o carro*).

ESMILINGÜIR (v.) - V. *desmilingüir*.

ESMIRRADO (adj.) - desnutrido; pequeno; miúdo; raquítico.

ESMOLAMBADO (adj.) - roto; vestido em molambo; em andrajos (*Quando encontraram o doido, que estava sumido, estava todo esmolambado*).

ESMOLER (s.) - pedinte; mendigo; que vive da caridade pública (ao contrário do sentido geral, que é exatamente quem dá esmolas); *esmoléu*.

ESMOLÉU (s.) - V. *esmoler*.

ESPAÇO (adj.) - diz-se do boi ou vaca cujos chifres são muito abertos (quando são fechados, diz-se que é *combuco*).

ESPADA-DE-SÃO-JORGE (s.) - V. *língua-de-sogra*.

ESPADUADO (adj.) - diz-se do animal que capenga em razão de luxação na espádua.

ESPALHAR (v.) - bronquear; dar o contra (*Quando ele chegou e viu a festa cheia de intrusos, espalhou com todo mundo*).

ESPALHO (s.) - bronca; reprimenda; *carão; pito*.

ESPANAR (v.) - perder os frisos do parafuso, da rosca ou da porca; *afolozar* (*A prateleira não segurava mais, porque a rosca espanou, e o parafuso ficou frouxo*).

ESPANTA-COIÓ (s.) - espécie de bombinha de São João.

ESPAROLADO (adj.) - amalucado; aluado.

ESPATIFAR (v.) - quebrar-se algo em pedacinhos (*Quando o copo de vidro caiu espatifou*).

ESPARRAMAR (v.) - dispersar; espalhar desordenadamente (*Os foliões, depois da catira, esparramaram pelo terreno*).

ESPARRELA (s.) - modalidade de armadilha de apanhar pássaros pequenos.

ESPECAR (v.) - parar de repente; escorar; estacar; servir de espeque (*Quando viu a onça no pé-de-pau, o cavalo especou*).

ESPECULA (s.) - pessoa que pergunta muito.

ESPECULAR (v.) - perguntar demais, geralmente o que não é do interesse; indagar (*Deixe de especular e faça o que eu mando!*).

ESPELUNCA (s.) - qualquer estabelecimento comercial vagabundo (*Não tenho*

coragem de ir comer naquela espelunca).

ESPENDURAR (v.) - dependurar.

ESPEQUE (s.) - V. *descanso*.

ESPERA (s.) - 1. tocaia que se monta nos locais onde a caça costuma se alimentar ou beber, com o fim de matá-la. 2. V. *descanso*.

VEJA TAMBÉM:

Na boca de espera.

ESPERANÇA (s.) - espécie de inseto semelhante a um gafanhoto, de cor verde, que significa bons prenúncios; *louva-a-deus*.

ESPERAR (v.) - ficar de emboscada no ponto de alimento ou de bebida da caça para surpreendê-la.

ESPERDIÇAR (v.) - desperdiçar.

ESPERTO (s.) - tépido; cálido; quase quente (*No caso de pancada, é bom fazer massagem com água esperta*).

ESPEITO (adj.) - que sempre dá trabalho; coisa difícil de fazer; complicação (*Negociar com aquele sujeitinho é espeto*).

ESPEVITADEIRA (s.) - haste metálica utilizada nas igrejas para avivar ou apagar as velas do altar.

ESPEVITADO (adj.) - esperto; vivo; *espiritado*.

ESPIÃO (adj.) - que gosta de *espionar*.

ESPIAR (v.) - ficar olhando alguém comer ou beber, na esperança de ganhar um pouco.

ESPICHADO (s.) 1. deitado, em decúbito dorsal (*Encontraram o pobre do Guducha espichado na estrada*); 2. couro de boi ainda sem curtir.

ESPICHA-ENCOLHE (s.) - indecisão; conversa que não ata nem desata (*Enquanto ele estiver naquele espicha-encolhe, nada se resolve*).

ESPICCHAR (v.) - V. *esticar*.

ESPICCHAR AS CANELAS (exp.) - morrer.

ESPICCHAR FUMAÇA (exp.) - disparar arma de fogo.

ESPICHO (s.) - pequena haste, geralmente de taboca, taquara ou bambu, com que se espicha a carne para secar-se ao sol.

ESPIGADO (adj.) - ereto; *empinado* (*Apesar dos oitenta anos, o velho Arneziro andava muito espigado*).

ESPIGÃO (s.) - parte superior de uma serra terminada em ponta.

ESPINAR (v.) - espirrar (água ou qualquer líquido).

ESPINGARDA (s.) - 1. mulher magra e alta. 2. órgão sexual masculino.

ESPINGARDA CHUMBEIRA (s.) - espingarda de carregar pela boca.

ESPINGARDA FOGO-CENTRAL (s.) - arma de fogo que utiliza cartuchos e que não se carrega pela boca.

ESPINGARDA LAZARINA (s.) - V. *lazarina*.

ESPINGARDA-QUEIXO-DE-BARRO (s.) - V. *espingarda chumbreira*.

ESPINHA (s.) - dermatose dolorosa caracterizada por um pequeno *olho* que ocorre na face. Quando ocorre no olho denomina-se *bonitinha* e *terçol* (V.). Os remédios mais usados são (todos para uso local): cera de ouvido (quando infeccionado); esfregar uma aliança de ouro num pano até aquecer e em seguida pôr sobre a espinha; excremento de galinha, quando mole, aquecido; folhas de pimenteira aquecidas em banha de galinha aplicadas sobre a espinha.

ESPINHAÇO (s.) - coluna vertebral.

ESPINHEL (s.) - armadilha de pesca consistente de uma extensa linha com vários anzóis presos, espaço a espaço, colocada à noite para ser colhido o resultado no dia seguinte.

ESPINHELA (s.) – apêndice xifóide; apêndice cartilaginoso que fica na extremidade inferior do osso esterno

ESPINHELA CAÍDA (s.) - qualquer mal da espinha. Para a cura da espinhela caída só existem as benzeções, dentre as quais a mais utilizada é a seguinte, que deve ser administrada com três raminhos de fedegoso fazendo cruz enquanto se diz:

*“Estava São Pedro deitado
Na sua capela, com espinhela caída.
Nosso Senhor passou,
Girando seu mundo dele,
Encontrou São Pedro e perguntou:
- Que tem, Pedro?
- Espinhela caída, Senhor!
- Com que eu benzo, Pedro?
- Água da fonte, raminho do monte.
- Isso mesmo, Pedro. Com isto eu curo.*

*A minha caridade é vossa.
Aqui estão as três pessoas da SS. Trindade.*

*O que vós dizeis não volta atrás,
Nas três pessoas da SS. Trindade
Aqui está a caridade e a virtude,
Este filho da Virgem Maria,
Fulano há de ir melhorando,
De hora em hora,
De minuto em minuto,
De dia em dia”.*

A dieta é imprescindível para se alcançar a cura., pois sem a sua observância não surtirá efeito a benzeção. Durante oito dias o paciente não pode comer qualquer comida com gordura, frutas ácidas, coisas cruas, carne mal assada ou qualquer coisa de difícil digestão.

ESPÍQUER (s.) - locutor de rádio, portuguêsamento do inglês *speaker* (*O melhor espíquer que apareceu foi o Valdir Amaral*).

ESPÍRITO (s.) - 1. alma; assombração. 2. qualquer substância alcoólica que serve para preparar mezinhas; bebida com teor alcoólico (*Quero ver quem pode provar que já bebi espírito*).

ESPÍRITO-DE-CUIA (s.) - V. *espírito-de-porco*.

ESPÍRITO-DE-PORCO (s.) - pessoa inconveniente, inoportuna; *espírito-de-cuia*.

ESPÍRITO ESPORTIVO (exp.) - pessoa calma, que não se irrita facilmente.

ESPÍRITO RUIM (adj.) - de má índole.

ESPOJADOR (s.) - local onde o animal dorme e deixa o capim amassado.

ESPOLETA (adj.) - traquinas; peralta; *espora*.

ESPOLETA PICA-PAU (s.) - cápsula metálica cheia de pólvora que, fixada no *ouvido* da arma, detona no momento em que é atingida pelo *cão*.

ESPORA - 1. (adj.) - *saliente*; conversador; intrometido. **2. (s.)** - indivíduo que em tudo se intromete; *espoleta (Não tolero esse menino, pois ele é muito espora e não procura seu lugar)*.

ESPORÃO (s.) - espécie de agulhão que o galo possui na parte posterior do pé, como arma de ataque e defesa.

ESPORRAR - 1. (v.) ejaacular; derramar esperma. **2. (v.)** passar reprimenda em alguém; dar um *esporro* (2).

ESPORRO (s.) - **1.** jato forte de esperma. **2.** bronca; severa reprimenda.

ESPÓTICO (adj.) - intrometido.

ESPRAGUEJAR (v.) - praguejar.

ESPREGUIÇADEIRA (s.) - espécie de móvel de madeira com tecido, para se descansar; *preguiçosa*.

ESPRITADO (adj.) - inquieto; esperto; *espevitado*.

ESPURUCAR (v.) - beliscar; tirar pedacinhos (*Quando chegou a hora da festa do aniversário, os meninos já haviam espurucado o bolo, que ficou quase sem a cobertura*).

ESQUECIDO (adj.) - que perdeu a sensibilidade ou que ficou paralítico (*Depois do derrame, ele ficou com um lado esquecido*).

ESQUENTADO (s.) - nervoso; zangado; neurastênico.

ESQUENTAMENTO (s.) - gonorréia; **V. pingadeira**.

ESQUENTAR A CABEÇA (exp.) - preocupar-se; *esquentar a moringa*.

ESQUENTAR A MORINGA (exp.) - **V. esquentar a cabeça**.

ESQUENTAR O COURO (exp.) - dar uma surra (*Fique quieto, menino, senão vou lhe esquentar o couro!*).

ESQUIO (adj.) - de barriga vazia (*O cavalo dormiu amarrado e amanheceu esquio*).

ESQUIPAR (v.) - manter a montaria a marcha cadenciada menos veloz que o galope e mais rápido que o trote.

ESSE MENINO (exp.) - expressão que substitui o nome da pessoa (*Vem cá, esse menino, e me dê um gole d'água!*).

ESSE UM (exp.) - aquele dito cujo (*Chegaram os dois: esse um que trazia a garrucha tinha cara de poucos amigos*).

ESTABABADO (adj.) - doido; ruim da cabeça.

ESTACA (s.) - pedaço de pau, fincado no chão, para demarcação ou qualquer outra utilidade.

ESTADO INTERESSANTE (exp.) - gravidez.

ESTAFETA (s.) - pessoa encarregada de levar correspondências a cavalo nos locais onde inexistia o correio; carteiro.

ESTALAR (v.) - estrelar (ovos).

ESTALEIRO (s.) - varal constituído de paus suspensos em forquilhas altas, onde se dependuram as mantas de carne para se secarem ao sol.

ESTAMBO (s.) - estômago.

ESTAMPA (s.) - 1. aparência; aspecto; presença (*O cavalo tinha estampa, e só foi vendido por isto, pois não valia nada pra sela*). 2. figura de santo ou de pessoa para se levar no bolso; *santinho*.

ESTANDARTE (s.) - bagunça; confusão; *tendepá* (*Quando os moleques encontraram a casa sem morador, fizeram aquele estandarte medonho*).

ESTAPEAR (v.) - bater; dar tapas (*Eu quero lá conversa com essa anta? Qual-quer coisa, já estapeia a gente*).

ESTAR CARECA DE (exp.) - estar cansado de (*Todo mundo está careca de saber que rico não vai para a cadeia*).

ESTAR COM A BOLA CHEIA (exp.) - estar em posição de destaque (*Com essa nomeação ele está com a bola cheia*).

ESTAR COM A CACHORRA (exp.) - estar furioso, mal-humorado (*Não mexa com o Tibúrcio, porque hoje ele está com a cachorra*).

ESTAR COM A MACACA (exp.) - estar furioso; *estar com a cachorra* (*Hoje estou com a macaca, pois nada deu certo*).

ESTAR COM DOR DE COTOVELO (exp.) - estar com inveja ou triste por ter

sido desprezado pela pessoa amada (*Você está com dor de cotovelo, não sei se é porque perdeu o emprego ou a namorada*).

ESTAR COM O BURRO NA SOMBRA E O RABO N'ÁGUA (exp.) - levar vida tranqüila (*Não fique se lamentando, pois você está com o burro na sombra e o rabo n'água*).

ESTAR COM O DIABO NO CORPO (exp.) - estar furioso, insuportável (*Naquele dia, o patrão parecia que estava com o diabo no corpo*).

ESTAR COM O PÉ NO ESTRIBO (exp.) - estar de saída; *de pé no esribo* (*Volte depois pra conversarmos, pois estou com o pé no estribo*).

ESTAR COM OS DIAS CONTADOS (exp.) - estar para morrer; estar para acontecer algo (*Com a chegada do patrão, a folga daquele moleque está com os dias contados*).

ESTAR COM TUDO E NÃO ESTAR PROSA (exp.) - V. *estar com a bola cheia*.

ESTAR DE BEM (exp.) - manter boas relações com alguém (*Apesar das brigas, eles estão de bem*).

ESTAR DE MAL (exp.) - estar de relações cortadas com alguém (*Eles estão de mal desde que desfizeram o negócio*).

ESTAR DE MARCAÇÃO (exp.) - implicar com alguém sistematicamente.

ESTAR DE PAQUETE (exp.) - estar menstruada.

ESTAR DERRUBADO (exp.) - estar doente ou muito cansado.

ESTAR DURO (exp.) - estar sem dinheiro.

ESTAR EM TODAS (exp.) - não faltar a nenhum evento (*Esse Humberto está em todas: nunca vi festa em que ele não comparecesse*).

ESTAR ESPERANDO (exp.) - estar grávida (*Ainda não tenho filhos, mas minha esposa está esperando*).

ESTAR MORDIDO (exp.) - estar muito aborrecido (*Não sei por que você está mordido comigo*).

ESTAR NA ÁGUA (exp.) - estar bebendo sem parar (*Não adianta contar com Chichico quando ele está na água*).

ESTAR NA CARA (s.) - ser evidente (*Estatava na cara que ele não iria pagar a dívida*).

ESTAR NA ONDA (exp.) - estar na moda.

ESTAR NA SUA (exp.) - estar despreocupado (*Ele está na sua: a política que se dane*).

ESTAR NA FOSSA (exp.) - estar muito deprimido (*Não aborreça a menina, pois ela está na fossa*).

ESTAR NA ONDA (exp.) - estar na moda.

ESTAR NA PINDAÍBA (exp.) - estar em difícil situação financeira.

ESTAR NO CAMBÃO (exp.) - estar subjogado; viver submetido (*Depois do casamento, Rodoval está no cambão*).

ESTAR NO MATO SEM CACHORRO (exp.) - encontrar-se em situação embaraçosa (*Agora eu estou no mato sem cachorro, pois o dinheiro em que eu confiava não saiu*).

ESTAR NO MUNDO DA LUA (exp.) - estar muito distraído, sem prestar atenção a nada (*Josué parece estar no mundo da lua, pois não se lembra de nada que tem a fazer*).

ESTAR NO PAPO (exp.) - estar ganho (*Com 3 x 0 e faltando um minuto para terminar a partida, o técnico sentiu que o campeonato estava no papo*).

ESTAR NO PAU DE BAIXO (exp.) - estar em desvantagem (*Vigilato, com a mudança da chefia, está agora no pau de baixo*).

ESTAR NOS TRINQUES (exp.) - estar elegante; estar bem vestido.

ESTAR NUMA BOA (exp.) - estar tranqüilo, satisfeito e sem problemas (*Com o salário bom e em dia, ele estava numa boa*).

ESTAR PITIMBADO (exp.) - estar em situação difícil na vida; *estar na pindaíba*.

ESTAR POR DENTRO (exp.) - estar atualizado com algum assunto (*A única coisa que ele está por dentro é de futebol*).

ESTAR POR FORA (exp.) - estar desatualizado com um assunto (*Estou por*

fora das emendas que estão propondo no Congresso).

ESTAR POR VER (exp.) - ainda não ter visto (*Estou por ver pessoa mais decente do que ele*).

ESTAR POUCO SOMANDO (exp.) - mostrar-se indiferente (*Estou pouco somando que ela passe fome ou não*).

ESTAR VIRGEM DE (exp.) - jamais haver praticado determinado ato; estar isento (*Prenderam o Roberto por roubo, mas garanto que ele está virgem de ter praticado aquele crime*).

ESTAUTA (s.) - estátua.

ESTEARINA (s.) - parafina de vela.

ESTEIRA (s.) - trançado de palhas de buriti que serve para forrar o chão para se dormir ou o carro-de-bois para transportar cereais.

ESTEPE (s.) - pneu sobressalente.

ESTERCAR (v.) - defecar.

ESTERQUEIRA (s.) - lugar onde se junta esterco; *estrumeira*.

ESTICA (s.) - elegância (*Nico Panca hoje está numa estica que só vendo*).

ESTICADA (s.) - prolongamento de uma viagem até um pouco mais longe (*Aproveitando a ida a Aracaju, dei uma esticada até Fortaleza*).

ESTICADO (s.) - morto.

ESTICADOR (s.) - poste mais reforçado de cerca de arame que serve de apoio para os demais.

ESTICAR (v.) - alongar; *espichar*.

ESTICAR AS CANELAS (exp.) -V. *espichar as canelas*.

ESTICAR O PASSO (exp.) - andar mais depressa; *apertar o passo*; apres-sar-se.

ESTILINGUE (s.) - V. *baladeira*.

ESTIO (s.) - período de seca.

ESTIRÃO (s.) - longo trecho sem curvas de um rio (*Depois da cachoeira, pegamos um estirão de mais de légua de águas mansas e tranqüilas*).

ESTIVA (s.) - 1. ponte rústica, que consiste em uma cobertura de grossas varas de madeira, empilhadas lado a lado, para permitir a travessia de atoleiros. **2.** lugar onde se guardam mantimentos; *paiol*.

ESTOJO (s.) - aparelho de barbear.

ESTÔMAGO-DE-EMA (s.) - indivíduo que come de tudo sem sentir-se mal.

VEJA TAMBÉM :

Boca-do-estômago
Embrulhar o estômago
Enganar o estômago
Forrar o estômago.

ESTOPORAR (v.) - V. *estuporar*.

ESTOQUEAR (v.) - tirar pedacinhos de algo; *estuquiar* (*Essa menina, nas festas de aniversário, ficam estoqueando o bolo antes da hora*).

ESTOPIM CURTO (s.) - diz-se da pessoa impulsiva, que reage de imediato diante de qualquer caso.

ESTORVAR (v.) - atrapalhar; criar obstáculo (*Muito ajuda quem não estorva*).

ESTOU ACORDADO (exp.) - expressão dita em tom de precaução, mostrando que a pessoa está de olho vivo em determinada situação (*Estou acordado para essas conversas de vendedor*).

ESTOURO (s.) - 1. movimento brusco da boiada, que, assustada por qualquer motivo, sai em debandada, sem obedecer a qualquer comando. 2. explosão; *pi-poco*.

ESTOURO NA PRAÇA (s.) - calote generalizado que se dá no comércio de um lugar.

ESTRADA CAVALEIRA (s.) - estrada onde só passam animais, não comportando a passagem de veículos.

ESTRADA DE RODAGEM (s.) - rodovia.

ESTRADA REAL (s.) - estrada principal de um lugar.

ESTRADEIRO (adj.) - que gosta de viajar a cavalo; diz-se do animal de montaria bom de viagem.

ESTRALAR (v.) - estalar; pipocar (*Quando a porcada saiu em disparada, só se ouviu taboca estralar na capoeira*).

ESTRAMBÓLICO (adj.) - V. *estrambótico*.

ESTRAMBÓTICO (adj.) - inusitado; diferente; fora dos padrões normais; *estrambótico*.

ESTRANJA (s.) - exterior; estrangeiro.

ESTREBUCHAR (v.) - sofrer a agonia da morte.

ESTRELA (adj.) - animal (bovino ou eqüino) que tem uma mancha branca na testa; *estrela* (*Você me pegue aquele boi estrela e traga para o curral amanhã*).

ESTRELO (adj.) - V. *estrela*.

ESTREMUNHAR (v.) - espreguiçar-se no ato de acordar.

ESTREPAR-SE (v.) - dar-se mal.

ESTREPE (s.) - farpa ou lasca de madeira espetada em qualquer parte do corpo (geralmente no pé ou na mão).

ESTRIBO (s.) - peça do arreio que fica na extremidade o *loro* e onde o cavaleiro agasalha o pé; *estribo*.

VEJA TAMBÉM:
Estar com o pé no estribo
Negar estribo.

ESTRIVO (s.) - estribo.

ESTRIPULIA (s.) - travessura; traquinagem.

ESTROMPAR (v.) - arrebentar; estropiar; estafar.

ESTROPIADO (adj.) - maltratado; machucado.

ESTROVAR (v.) - atrapalhar; complicar; estorvar.

ESTROVENGA (s.) 1. espécie de roçadeira manual com cortes de ambos os lados, que é utilizada sem que a pessoa

precise curvar-se para roçar; **2.** coisa estranha; *buzuleta; trapizonga.*

ESTROVO (s.) - parte do cabresto que fica sob o queixo do animal, onde começa o *látego*.

ESTRUIÇÃO (s.) - destruição.

ESTRUIR (v.) - destruir; gastar; consumir.

ESTRUMBICAR (v.) - arrebentar-se; dar-se mal.

ESTRUMAR (v.) - defecar (*A caça estava estrumando debaixo da faveleira; era sinal de que a espera estava boa*).

ESTRUME (s.) - fezes de cavalo, burro ou jumento; esterco; excremento; **V. bosta.** O estrume de cavalo, ainda quente, é bom para passar em feridas, e seu chá serve para sarampo.

ESTRUPÍCIO (s.) - coisa mal-arrumada; complicação; despropósito.

ESTUDADO (adj.) - preparado; culto.

ESTUDAR (v.) - dormir, o animal (bovino, eqüino ou muar) de pé (*O jegue velho estava ali na remanga estudando*).

ESTUFAR (v.) - crescer; inchar; tomar a forma abaulada (*É um perigo você comer essas coisas enlatadas que vêm com as latas estufadas*).

ESTUMAR (v.) - açular cachorro para avançar sobre alguém ou alguma coisa; *iscar* (*Ele estumou os cachorros no boi acuado, mas de nada adiantou*).

ESTUPOR (s.) - congestão; paralisia repentina, quando o paciente não reage aos estímulos externos, embora não tenha perdido a consciência. O remédio mais recomendado é o chá de calome-lano.

ESTUPORAR (v.) - ser acometido de *estupor*.

ESTUQUIAR (v.) - **V. estoquear.**

ESTURDIA (exp.) - outro dia; dias atrás (*Encontrei-me com ela esturdia*).

ESTURRAR (v.) - urrar; *turrar* (onça, touro etc.). A pintada, ou canguçu, não apenas esturra: quando está prestes a atacar, dá um estalo com a orelha, de som semelhante à quebra de um galho seco; dá o segundo, e depois do terceiro estalo já está em cima da presa.

ESTURRICADO (adj.) - seco; árido; ressecado.

ESTURRICAR (v.) - secar até a última gota; ressecar.

ESTURRO (s.) - ronco da onça.

ESVÃO (s.) - espaço entre o telhado e o forro ou entre o chão e o soalho.

EU ACHO É POUCO! (exp.) - expressão para dizer que a alguém achou bom ocorrer um fato previsível, depois de anteriormente ser a pessoa avisada de que não ia dar certo (*Eu bem disse que você iria tomar prejuízo naquele negocio. Eu acho é pouco!*).

EULÂMPIO (s.) - correia larga da cilha que passa por baixo da barriga da montaria para firmar a sela ou a cangalha; *chinha; lampo*.

EUROPEU (s.) - espécie de capim nativo, semelhante à grama; *agreste; provisorio*.

É VER, ERA VER (exp.) - V. *direito; direitinho; escrito; escritinho (O pipoco dos foguetes é ver tiro de carabina)*.

EXALAR (v.) - desaparecer; sumir (*Ele fez as presepadas por aqui e depois exalou*).

EXCELÊNCIA (s.) - canto de louvor; incelência.

EXCOGITAR (v.) - imaginar; cogitar.

EXCOMUNGADO (adj.) - V. *danado*.

EXEMPLAR (v.) - castigar severamente para servir de exemplo.

EXPROMENTAR (v.) - experimentar.

EXULTAR (v.) - assistir o moribundo na hora da morte, fazendo preces e acendendo a vela para colocar-lhe na mão no derradeiro momento (*Naquela noite foram todos exultar a velha Felismina, que morreu antes da madrugada*).

- F -

FACA (s.) - qualquer arma branca em geral.

VEJA TAMBÉM:

Costurar na faca

Dar murro em ponta de faca

Enfiar a faca.

FACADA (s.) - pedido de dinheiro emprestado.

FACÃO (s.) - cada uma das saliências que atravessam a estrada de terra e fazem trepidar o veículo; *camaleão* (2).

FACÃO RABO-DE-GALO (s.) - espécie de facão cujo cabo tem a forma curva, imitando o rabo do galo.

VEJA TAMBÉM:

Amarrar o facão.

FACEIRO (adj.) - pelintra; satisfeito.

FACHADA (s.) - aparência; rosto.

VEJA TAMBÉM:

De fachada.

FACHO (s.) - 1. amarrado de capim seco para servir de tocha; archote. 2. maneira de pescar, também denominada de *promombó*, que consiste em levar na canoa uma luz bem forte; os peixes, assanhados, pulam dentro da canoa.

VEJA TAMBÉM:

Abaixar o facho.

FAGUEIRO (adj.) - tranqüilo; folgado; alegre; *despachado*; *lampeiro*.

FAÍSCA (s.) - 1. raio; relâmpago. 2. pessoa esperta e diligente.

FAISCADOR (s.) - garimpeiro que lava o cascalho.

FAISCAR (v.) - lavar o cascalho no garimpo para encontrar o ouro ou a pedra preciosa..

FAIXA (s.) - amigo; colega; companheiro.

FAJUTO (adj.) - falsificado; de má qualidade ou procedência.

FALADO (adj.) - de má fama (*Essa menina, depois que desmanchou o noivado ficou muito falada*).

FALAR (v.) - pedir (*Ele sempre vem aqui falar dinheiro emprestado*).

FALAR ARRASTADO (exp.) - falar com dificuldade (*No leito de morte, o Zezuíno falava muito arrastado*).

FALAR DIFÍCIL (exp.) - falar corretamente empregando termos não muito usuais (*Depois dos estudos na capital, Zequinha chegou falando difícil*).

FALAR POR TRÁS (exp.) - fazer comentários maldosos sobre uma pessoa ausente.

FALAR SOZINHO (exp.) - ser abandonado (*Depois que tomaram tudo do pobre do Chico, os irmãos deixaram-no falando sozinho*).

FALATÓRIO (s.) - diz-que-diz-que.

FALENA (s.) - espécie de inseto luminoso, semelhante ao *vaga-lume*, que, esfregada na roupa, deixa um rastro luminoso esverdeado.

FALHAR (v.) - deixar, a vaca de leite, de vir ao curral, como normalmente faz.

FALTAR (v.) - morrer (*Desde o dia em que o velho faltou, a viúva nunca mais pegou prumo na vida*).

FALTO (adj.) - escasso; sem uma qualidade (*O comércio está falto de fregueses porque os comerciantes estão faltos de honestidade*).

FAMIAGEM (s.) - familiares (*No dia da eleição, o cabo eleitoral vem com toda a famiagem*).

FANCHO (s.) - espécie de bastão com um X na ponta, que serve para que o jogador de sinuca possa acomodar e firmar o taco, quando a bola está muito distante.

FANFAR (v.) - exhibir-se (*Não fique fanfando por aí, senão a polícia lhe bota a mão*).

FANIQUITO (s.) - V. *chilique*; *sapi-tuca* (*Não precisava dar faniquito só porque ele desmanchou o noivado*).

FANISCO (s.) - 1. pequena quantidade (*Ele não tinha um fanisco de medo de visagem*). 2. pessoa magricela e de baixa estatura (*Um fanisco de gente igual ao Fonso não agüentava o rival*).

FARDA (s.) - uniforme escolar.

FAREJADOR (adj.) - cachorro que fareja.

FAREJAR (v.) - acompanhar a caça pelo faro.

FARINHA DO MESMO SACO (exp.) - da mesma natureza; da mesma *igualha*; da mesma *laia* (*Esses dois são farinha do mesmo saco*).

VEJA TAMBÉM:

Não deixar a farinha por menos.

FARINHADA (s.) - V. *desmancha*.

FARINHA SECA (s.) - farinha de mandioca pura, sem qualquer mistura (*Naquele dia só tínhamos para comer farinha seca e rapadura melenta*).

FARNESI (s.) - variação de “frenesi”; acesso repentino e pouco duradouro; *farnisim* (*Na hora da notícia ruim, a velha teve um farnesi*).

FARNISIM (s.) - V. *farnesi*.

FAROL (s.) - ostentação; *farolagem* (*Quá! Esse camarada só tem é farol!*).

VEJA TAMBÉM:

Fazer farol.

FAROLAGEM (s.) - fanfarronice; ostentação; *farol*.

FAROLEIRO (adj.) - pessoa dada a contar vantagens; fanfarrão (*A maior*

parte dos que chegam para jogar é de faroleiro).

FARRANCHO (s.) - V. *cambão* (2).

FARRA (s.) - divertimento com bebedeiras, geralmente com licenciosidades.

FARREAR (v.) - divertir-se em bebedeiras; fazer *farra*.

FARRISTA (s.) - pessoa que gosta de *farra*.

FARROMA (s.) - prosa; falsa valentia; farolagem..

FARTA-FAMÍLIA (s.) - espécie de banana grande; banana marmelo; *três-quinás*.

FARTO (adj.) - V. *enfarento*.

FATO (s.) - vísceras; intestinos.

FASTAR (v.) - afastar.

FASTIO (s.) - falta de apetite; inapetência. Afirma-se que, para curar o fastio, deve-se cortar a ponta do rabo de um cachorro, faz-se uma bolsinha e pendura-a ao pescoço do enfasiado. O mesmo efeito tem um casulo de cigarra amarrado ao pescoço.

FAVA (s.) - espécie de feijão de tamanho avantajado e de sabor sensivelmente amargo, que normalmente é cozido junto com o arroz para se fazer o *casadinho*.

FAVADO (adj.) - diz-se do terreno erodido ou da cultura estragada (*Com aquela seca, a roça ficou totalmente favada*).

FAVAS CONTADAS (s.) - acontecimento ou fato tido como certo e indubitável (*O lucro no negócio são favas contadas*).

FAZEÇÃO (s.) - fabricação (*Na fazção de farinha é que o pessoal mais engorda*).

FAZENDA (s.) - tecido.

FAZER (v.) - preparar, tirando a casca (*Tive que ir à roça fazer duas quartas de arroz para entregar*).

FAZER A CAVEIRA (exp.) - difamar; falar mal de alguém.

FAZER ÁGUA (exp.) - fracassar; malograr (*Esse plano econômico parece que começou a fazer água*).

FAZER A MALA (exp.) - aproveitar-se para bamburrar; locupletar-se.

FAZER BEIÇO (exp.) - amuar; zangar-se.

FAZER BICO (exp.) - *amuár*.

FAZER BICO DOCE (exp.) - V. *fazer cu doce*.

FAZER BOCA DE PITO (exp.) - tomar um cafezinho para poder fumar.

FAZER BUNDA DE CRIOULO (exp.) - ser pernóstico; *botar banca*; *ser as cuecas de Getúlio* (*No dia em que recebe pagamento, o Chico fica fazendo bunda de crioulo*).

FAZER CAFUNÉ (exp.) - coçar a cabeça de alguém para fazer dormir (*Ele não vai achar outra mulher que lhe faça cafuné*).

FAZER CARETA PRA CEGO (exp.) - desperdiçar tempo; *dar milho a bode*.

FAZER CARIDADE (exp.) - o fato de a mulher ceder sexualmente.

FAZER CERA (exp.) - V. *cozinhar o galo*.

FAZER CHACRINHA (exp.) - conversar com turma de amigos (*À noite a gente ficava fazendo chacinha até na hora de dormir*).

FAZER CINEMA (exp.) - fingir; *fazer fita (Quá! Ele não vai comprar fazenda coisa nenhuma! Está só fazendo cinema)*.

FAZER CONTA (exp.) - 1. contrair dívidas (*Mesmo ganhando uma miséria, ele não pára de fazer conta*). 2. importar-se com coisas mínimas (*Apesar de riquíssimo, ele fazia conta de qual-quer centavo de troco*).

FAZER CORPO MOLE (exp.) - ficar indolente; *fazer cera; cozinhar o galo (Em vez de terminar seu serviço, fica aí fazendo corpo mole)*.

FAZER CRUZ (exp.) - jurar (*Ele até fez cruz que iria cumprir o trato*).

FAZER E ACONTECER (exp.) - fazer o que quer sem ser incomodado (*Por ser filho do delegado, ele fazia e acontecia*).

FAZER FAROL (exp.) - ostentar; mostrar; *contar vantagem (Pedi emprestado o carro do amigo só pra fazer farol diante das garotas)*.

FAZER FESTA (OU FEIRA) COM CHAPÉU ALHEIO (exp.) - fazer bo-

FAZER CRUZ NA BOCA (exp.) - passar fome (*Vocês comem tudo de uma vez e depois ficam fazendo cruz na boca*).

FAZER CU DOCE (exp.) - desdenhar; *fazer bico doce (Só porque achou negócio na sua casa ele fica fazendo cu doce, querendo preço maior)*.

FAZER DAS SUAS (exp.) - ser acostumado a fazer coisas erradas ou peraltices (*No fim da semana lá vêm os meus cunhados aqui pra casa pra fazer das suas*).

FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO (exp.) - fazer o impossível; envidar todos os esforços para realizar algo.

FAZER DE CONTA (exp.) - fingir; comportar-se como se a situação fosse verdade (*Faça de conta que a casa é sua: pode usar e abusar*).

FAZER DE BESTA (exp.) - tapear; ludibriar; procurar enganar alguém (*Se você pensa que vai me fazer de besta, está enganado*).

FAZER DESFEITA (exp.) - tratar alguém com desdém; desrespeitar (*Esse negócio de fazer desfeita com os outros não é de bom preceito*).

nito com o que não é seu; *fazer vênica com chapéu alheio*.

FAZER FIGA (exp.) - provocar inveja (*Depois que ele comprou o carro novo, fica fazendo figa*).

FAZER FITA (exp.) - V. *fazer cinema*.

FAZER FOGO (exp.) - atirar com arma de fogo.

FAZER FORMA (exp.) - fingir que faz algo; ostentar; dar a entender (*A gente pensa que ele trabalha, mas ele fica só fazendo forma*).

FAZER FUNÇÃO (exp.) - aprazer-se; divertir-se com (*A roceirada, nos dias de mutirão, fazia função com o serviço de foice e enxada*).

FAZER GATO E SAPATO (exp.) - fazer o que bem entender dos outros (*A mulher de Pedrito fazia dele gato e sapato*).

FAZER HORA (exp.) - 1. zombar de alguém (*Esse camarada anda fazendo hora com minha cara, mas isto não vai prestar*). 2. deixar passar o tempo (*Vou ficar fazendo hora até a sessão começar*).

FAZER MÁ AUSÊNCIA (exp.) - falar mal de alguém pelas costas (*Esse sujeitoinho é danado pra fazer má ausência dos outros*).

FAZER MAL (exp.) 1. desonrar; desvirginar (*Quando o pai descobriu que ele fizera mal a sua filha, foi direto ao delegado*). 2. em se tratando de alimentos, há uma série de combinações de alimentos que o sertanejo reputa indigesto, como “leite com manga”, “ovo com manga” etc. Isto decorre da época dos escravos, quando os senhores, para evitar que os escravos consumissem o leite, alardeavam que sua mistura com a manga, que era abundante e muito consumida pelos cativos, causava doenças, e assim por diante. Também está dentro do conceito de *fazer mal* certas crenças, cuja inoservância, segundo o sertanejo, acarretará prejuízos, males, doenças e perigos, e cuja observância, em contra-

partida, os evitará. Dentre tais *crenças*, existem as seguintes:

“*Não se deve entrar em cemitério com ferida, senão ela nunca se sarará*”;

“*Cair açúcar na toalha é sinal de morte*”;

“*Faz mal comer ovo e tomar leite*”;

“*Deve-se usar um galho de pinhão roxo dentro de casa para evitar quebranto e mau-olhado*”;

“*Não se deve lavar prato à noite, senão a pessoa morre pobre que nem Jó*”;

“*Só se deve vender sal nas bodegas durante o dia, pois vender sal à noite atrasa a vida*”;

“*Dormir com os pés virados para o lado da porta não presta, pois a pessoa pode amanhecer morta*”;

“*Passar por baixo de escada dá azar*”;

“*Queimar casca de ovo dá dor no ovário da galinha*”;

“*Espingarda que matou gente, se deixar de boca virada pra baixo pinga sangue ou uma água vermelha que é a mesma coisa que sangue*”.

FAZER MÉDIA (exp.) - agradar com o objetivo de auferir vantagem (*Só foi o novo chefe chegar, ele passou a fazer média com ele*).

FAZER MEDO (exp.) - ser arriscado; poder acontecer (*Você pode pedir dinheiro emprestado a Joaquim; faz medo é ele não estar em casa ou,*

mesmo estando, não estar prevenido com o numerário).

FAZER MOA (exp.) - fazer grupinho para comentar fatos (*No tempo da Revolução, ninguém se aventurava a fazer moa, pois era riscoso ser preso*).

FAZER NENÉM (exp.) - praticar o ato sexual.

FAZER ONDA (exp.) - conversar demais sem fundamento aparente (*Não faça onda, Chinó, pois bem sei que você está só ganhando tempo*).

FAZER OUVIDOS DE MERCADOR (exp.) - não dar atenção ao que está ouvindo.

FAZER PELE (exp.) - caçar animais para esfolar e vender a pele.

FAZER PICUINHA (exp.) - criar caso por qualquer coisa; pirraçar (*Detesto negociar com gente que faz picuinha*).

FAZER POR ONDE (exp.) - 1. esforçar-se (*Ele fez por onde merecer o emprego*). 2. provocar certo acontecimento (*Ele fez por onde ser preso, apesar de ser aconselhado em contrário*).

FAZER PRECISÃO (exp.) - fazer necessidade fisiológica.

FAZER SANGUE (exp.) - ferir.

FAZER-SE DE (exp.) - passar por; fingir (*Fazendo-me de cobrador, passei um susto no vigarista*).

FAZER SERTÃO (exp.) - ir embora; fugir.

FAZER UMA FEZINHA (exp.) - arriscar-se na loteria ou em qualquer jogo

(*Fiz uma fezinha no bicho e ganhei o dinheiro da feira*).

FAZER UM BICO (exp.) - ter um trabalho adicional para complementar a renda; fazer um biscate.

FAZER VENENO (exp.) - fazer intriga (*Quem faz veneno geralmente paga com a própria língua*).

FAZER VÊNIA COM CHAPÉU ALHEIO (exp.) -V. *fazer feira (ou festa) com chapéu alheio*.

FAZER XIXI (exp.) - urinar; *mijar*; *verter água*; *escorrer o cano*; *tirar água do joelho*.

FAZER ZOADA (exp.) - fazer alarde por pouca coisa (*O Justino está fazendo zoada com a briga que teve com Rosendo; foi só um bate-boca à-toa*).

FÊ (s.) - a letra F.

FEBRÃO (s.) - forte acesso de febre; febre muito alta.

FEBRE (s.) - reação orgânica que denuncia infecção em qualquer parte do organismo. Os remédios mais comuns para baixar a febre são os chás, que fazem o paciente suar. Os mais eficazes são os de sabugueiro, eucalipto, erva-doce, erva-cidreira, folha de laranja, de angélica, de sene e de juá, sem se falar no infalível chá de poaia (ipecacuanha ou ipeca)

FEBRE MALSÃ (s.) - febre mal curada.

FEBRE OCTÃ (s.) - febre que se repete a cada oito dias.

FEBRE QUARTÃ (s.) - febre intermitente que se repete a cada quatro dias.

FEBRE QUINTÃ (s.) - febre intermitente que se repete a cada cinco dias.

FEBRE SETENA (s.) - febre que se manifesta a cada sete dias.

FEBRE TERÇÃ (s.) - terçã; febre que se manifesta de três em três dias.

FECHAR A CARA (exp.) - mostrar-se insatisfeito (*Quando o moleque xingou o coronel, ele fechou a cara*).

FECHAR O BILHETE (exp.) - calar a boca.

FECHAR O CORPO (exp.) - 1. ficar imune a tiros, facadas, doenças ou feitiço, após benzeção (*Todo jagunço de profissão vai a um curador para fechar o corpo*). 2. ingerir bebida sob pretexto de imunizar o corpo contra qualquer mal.

FECHAR OS OLHOS (exp.) - ignorar; ser condescendente (*É melhor fechar os olhos para muitas coisas que os filhos dizem*).

FECHAR O TEMPO (exp.) - criar uma confusão (*Na hora em que o bagunceiro chegou ao boteco fechou o tempo*).

FECHAR-SE EM COPAS (exp.) - ficar circunspecto; não se abrir; manter-se calado e sem diálogo.

FECHO ECLER (s.) - zíper.

FEDAMÃE (s.) - corruptela de “filho da mãe” (xingamento).

FEDEGOSO (s.) - arbusto medicinal cujas sementes, após secas, são torradas

junto com os grãos de café, não só para inteirar, mas por ser excelente para os males do fígado; *mata-pasto*. Torrado juntamente com o café, tem ampla utilização na medicina caseira, especialmente para anemias, erisipela, dor de barriga, males do estômago e do fígado, barriga-d’água, hemorragia, indigestão, maleita, prisão de ventre, reumatismo e tosse com expectoração.

FEDER A CUEIRO (exp.) - ser inexperienced; *feder a mijo* (*Não é você, que ainda está fedendo a cueiro, que vai querer me dar lições!*).

FEDER A MIJO (exp.) - V. *feder a cueiro*.

FEDERAL (s.) - rodovia asfaltada.

FEDOR (s.) - mau cheiro; *inhaca*; *bo-dum*.

FEDORENTO (s.) - o Capeta.

FEIJÃO-COM-ARROZ (s.) - rotina (*Todos os dias era o mesmo feijão-com-arroz: casa, trabalho, casa*).

FEIJÃO-DE-CORDA (s.) - espécie de feijão que é colhido verde e cozido como legume; também chamado de *gurutuba*.

FEIJÃO GALOADO (s.) - feijão cozido, seco, com bastante cebolinha, cebola crua, limão, torresmo, servido com ovos estrelados; o mesmo que *galoado*.

FEIJÃO PAGÃO (s.) - feijão cozido apenas na água, sem sal e sem gordura.

VEJA TAMBÉM:

Caldo-de-feijão

Não valer o feijão que come.

FEITIÇO (s.) - macumba; *coisa feita; urucubaca; curu*. O homem do interior crê piamente no sobrenatural e no místico, creditando a pessoas dotadas de faculdades especiais fatos como a situação difícil em que certas pessoas inexplicavelmente entram, seja no aspecto psíquico, seja quanto à saúde. Assim, elegeu uma série de preventivos contra o mau-olhado e os feitiços em geral: para reabilitar pessoas doentes em decorrência de feitiço, receita folhas e resina de alecrim queimadas como defumador para afugentá-lo; a raiz da guiné colhida na madrugada da Sexta-feira da Paixão e bebida em jejum, em infusão, na água ou na pinga afugenta feitiços; também a raiz da guiné colocada atrás da porta previne o dono da casa contra eventuais males que uma visita duvidosa poderá trazer-lhe.

FEITIO (s.) - maneira; forma; jeito; aparência (*Era um bicho assim no feitio de uma raposa*).

FEITO (conj.) - como (*Ele ficou lá feito bobo esperando a gratificação*).

FEITO A MACHADO (exp.) - feito de qualquer jeito, grosseiramente; *feito nas coxas; chambuqueiro*.

FEITO NAS COXAS (exp.) - V. *feito a machado*.

FEITO O CÃO-POR-DENTRO-DO-MATO (exp.) - zangado; possesso; irritadiço (*Aquele dia, o velho estava feito o Cão-por-dentro do mato*).

FELIZMÊNCIA (s.) - *valência; valia* (*Na hora das doenças, o remédio do mato é que é a felizmência do povo*).

FERIDA (s.) - qualquer ferimento infeccionado. As feridas externas, notadamente as crônicas, são curadas colocando-se-lhe em cima um emplastro feito de mandioca ralada, misturada com manipueira (o caldo resultante da mandioca espremida). Outros remédios muito usados: emplastro de folhas de mastruz com óleo de coco; lavar a ferida com a infusão de raiz de fedegoso; passar o lodo esverdeado que se forma nas águas paradas; passar leite de pinhão, famoso cicatrizante de feridas renitentes. Quando a ferida é proveniente de arma branca ou de fogo, costuma-se dar ao paciente uma xícara de manteiga ou de toucinho derretido e sem sal. Os raizeiros prescrevem a raiz de favela para facadas, tiro, estrepada ou queda. Para tanto, lava-se a casca, esfregando-se bem; em seguida, bebe-se um bocado da água da lavagem e com o resto lava-se a ferida. A casca da favela, em infusão, serve também para cicatrizar ferimentos. Ao se receber um corte, costuma-se pôr sobre ele uma pitada de pó de café ou excremento de vaca, que são tidos, em todo o sertão, como excelentes anti-hemorragico e cicatrizantes. As mezinhas prescritas para feridas penetrantes servem para quaisquer traumatismos, desde que tenham provocado sangue.

FEMEIRO (adj.) - reprodutor que produz quase que exclusivamente crias do sexo feminino; V. *macheiro*.

FERPA (s.) - farpa; pequenina lasca de madeira; *flepa; frepa*.

FERRA (s.) - ocasião em que se marca o gado na fazenda (*No dia da ferra é que o vaqueiro recebe a sorte*).

FERRADO (adj.) - 1. marcado com ferro quente. 2. em situação difícil (*Você agora está é ferrado, companheiro!*).

FERRAMENTA (s.) - 1. talher (*Na hora do almoço, ali estavam os pratos de esmalte e as ferramentas para os foliões*). 2. arma branca; *ferro* (2).

FERRÃO (s.) - 1. agulhão; vara com ponta de ferro, com que se cutuca o boide-carro. 2. extremidade da cauda dos insetos, com que a abelha e o marimbondo picam.

FERRAR (v.) - marcar com ferro (o gado).

FERRAR O FEIJÃO (exp.) - despejar um pouco de banha de porco fervente no feijão cozido para dar-lhe mais sabor.

FERRAR NA PROSA (exp.) - conversar animadamente.

FERRAR NO SONO (exp.) - V. *garrar no sono*.

FERRAR-SE (v.) - sair-se mal (*Com aquele história de ajudar a todo mundo, quem se ferrou fui eu*).

FERREIRINHA (s.) - ave canora das matas cujo canto imita a batida na bigorna; araponga.

FERRO (s.) - 1. instrumento de ferro para marcar a fogo animais, indicando sua propriedade; *marca* (2). 2. arma branca.

VEJA TAMBÉM:

Calcar o ferro

Chegar o ferro

Cu-de-ferro

Levar ferro

Linha-de-ferro

Malhar em ferro frio

Pé-de-ferro

Testa-de-ferro

Trem-de-ferro.

FERROADA (S.) - 1. chuçada com o *ferrão* (1). 2. pontada de dor.

FESTA ACABADA, MÚSICOS A PÉ (dit.) - é a situação em que ficam os eleitores após a votação. Antes desta, todos são bem tratados, buscados de condução grátis, objeto de múltiplas atenções, empanturrando-se de comida nos *currais eleitorais* dos chefes políticos. Acabada a votação, não têm mais qualquer valor, voltando para casa a pé. O ditado foi criado no tempo antigo, quando havia bandinhas de música no interior, que iam contratados para tocar nas festas dos arraiais, ajustadas pelo festeiro. Durante os festejos, os músicos eram prestigiados e bem tratados, mas, terminada a festa e não sendo mais úteis, eram abandonados à própria sorte, voltando a pé para casa.

FEZINHA (s.) - aposta esporádica em jogo ou loteria.

FREGE (s.) - confusão; rebuliço; remexido.

FIADOR (s.) - correia do *freio* dos animais.

FIANÇA (s.) - confiança; segurança (*Pode contratá-lo, que ele é de muita fiança*).

FIANGO (s.) - rede velha, pequena e ordinária; o mesmo que *tipóia*.

FIAR - 1. (v.) forma reduzida de *confiar* (*Não se deve fiar em qualquer um*).

2. (v.) vender fiado (*Se você continuar fiando, acabará se quebrando*). 3. ter.

FICAR BOTINA (exp.) - zangar-se; ficar muito zangado; *ficar buzina; ficar tiririca*.

FICAR BUZINA (exp.) - V. *ficar botina*.

FICAR CHUPANDO O DEDO (exp.) - ser ludibriado (*Muito do esperto, o sócio fugiu, e o Francisco ficou chupando o dedo*).

FICAR COM ÁGUA NA BOCA (exp.) - V. *encher a boca d'água*.

FICAR COM O CU NA MÃO (exp.) - pelar-se de medo.

FICAR DE MAL (exp.) - cortar relações de amizade.

FICAR DE QUEIXO NA MÃO (exp.) - ficar admirado; ficar decepcionado com uma situação inusitada (*Com o ato do menino, o pai ficou de queixo na mão*).

FICAR DE SEGUNDA ÉPOCA (exp.) - ficar de recuperação na escola.

FICAR EM PÉ NAS COXAS (exp.) - perder tudo o que possuía ou ser logrado num intento, quando contava que tudo ia dar certinho.

FICAR NA BRONCA (exp.) - revoltar-se.

FICAR NA MÃO (exp.) - ficar sozinho ou sem nada.

FICAR NO BARRICÃO (exp.) - ficar solteirona; ficar para *títia; ficar no caritó; enca-lhar (1)*.

FICAR NO CARITÓ (exp.) - V. *ficar no barricão*.

FICAR NO MATO SEM CACHORRO (exp.) - ficar sem ajuda; ficar em situação difícil (*Agora, que o pagamento atrasou, fiquei no mato sem cachorro*).

FICAR NO PAU DE BAIXO (exp.) - ficar em situação desvantajosa (*Se eu fizesse aquele negócio com o esperto do Leopoldino, é certo que ficaria no pau de baixo*).

FICAR O DITO PELO NÃO DITO (exp.) - considerar sem efeito o que se havia combinado.

FICAR PAU DA VIDA (exp.) - ficar extremamente furioso.

FICAR PELA BOA (exp.) - ficar a um ponto de ganhar um sorteio.

FICAR POLÍTICO (exp.) - indispor-se (*Com o fim do casamento dos filhos, os dois coronéis ficaram políticos um com o outro*).

FICAR POR CONTA (exp.) - 1. ficar às expensas de alguém (*Quando fomos visitar Aracaju, ficamos no hotel por conta de amigos*). 2. irritar-se (*Ao receber a notificação do cartório, o velho ficou por conta*).

FICAR PUTO DA VIDA (exp.) - ficar totalmente dominado pelo ódio.

FICAR SEM MEL NEM CABAÇA (exp.) - perder tudo.

FICAR TIRIRICA (exp.) - zangar-se muito; *ficar botina*.

FICAR UMA ONÇA (exp.) - zangar-se; *virar uma onça; ficar tiririca*.

FICHE (adj.) - firme; fixo; consistente (*A cerca de aroeira é muito mais fiche do que a de vinhático*).

FICHINHA (s.) - coisa fácil (*Comandar a peonagem é fichinha pra mim*).

FIDAPUTA (s.) - corruptela de “filho da puta” (xingamento).

FIDUMAÉGUA (s.) - corruptela de “filho de uma égua” (xingamento).

FIEIRA (s.) - 1. barbante de algodão para impulsionar o pião. 2. grupo de pessoas ou animais, geralmente de filhos; prole; *redada* (*Ele veio acompanhado da mulher e de uma fieira de filhos*).

FIFÓ (s.) - lampião; *candeia; candeeiro; bibiano*.

FIGA (s.) - espécie de amuleto no formato de um braço com a mão fechada, que se ata no punho da criança para afastar mau-olhado e trazer sorte.

VEJA TAMBÉM:

Fazer figa.

FÍGADO-DE-GALINHA (s.) - pedra para tirar a faísca no *artyfício*.

FIGAR (v.) - fazer *figa* (V.).

FIGUEIRA (s.) - nome pelo qual é conhecido o passarinho esverdeado chamado sanhaço.

FIGURAR (v.) - convidar uma moça para dançar (*Quando ele figurou Maria, ela disse que não sabia dançar*).

FIGURINHA DIFÍCIL (s.) - 1. pessoa difícil de ser localizada (*Por onde você andou, figurinha difícil?*). 2. pessoa exótica (*Aquela figurinha difícil nem parecia ser um juiz: franzino, risonho, óculos fundo-de-garrafa e contador de piadas*).

FILAR (v.) - aproveitar-se de outra pessoa para conseguir comer, beber ou fumar de graça; *goderar*; *serrar*.

FILHO-DE-CAPOEIRA (s.) - filho de mãe solteira.

FILHO-DO-VENTO (s.) - filho de pai desconhecido; pessoa sem valia; *defunto-sem-choro*.

FILHOTE (s.) - é o maior peixe de couro que existe, muito encontrado nos rios tocantinenses, que costuma atingir 5 palmos (a partir desse tamanho até 12 palmos, é chamado de *piratinga* e de 12 palmos em diante, *piraíba*); **V. fiote**.

FILIAL (s.) - amante.

FILIPE (s.) - dois frutos que nascem um pregado no outro.

FIM (s.) - absurdo; cúmulo (*Aceitar a proposta dele é o fim*).

FIM DA PICADA (exp.) - 1. coisa desagradável (*O aparecimento deste mal foi para mim o fim da picada*). 2. pessoa inconveniente; sem educação (*O mal-educado do Teonílio como chefe da disciplina é o fim da picada*).

FIM-DE-SAFRA (s.) - último filho; benjamin; caçula; *rapa-do-tacho*; *ponta-de-rama*.

FIM DE PAPO (exp.) - assunto encerrado.

FIM-DO-MUNDO (adv.) - **V.** *cafundó-do-judas*; *inferno-da-pedra*; *calcanhar-do-judas*.

VEJA TAMBÉM:

Dar fim

O fim da picada.

FINCA (s.) - brincadeira infantil utilizada normalmente nos períodos chuvosos, em que o solo é mais mole, e consiste em uma vareta de ferro com ponta, que é jogada para fincar no chão, de modo a que cada parceiro busca cercar o outro.

FINCAR O PÉ (exp.) - teimar; não recuar; obstinar-se.

FINCAR O PÉ NO MUNDO (exp.) - ir-se embora; fugir (*Logo que ele recebeu sua indenização, ele fincou o pé no mundo*).

FINO (adj.) cheio de suscetibilidade; melindroso (*Não é aconselhável brincar com o doutor Mundico, que ele é muito fino e se zanga*).

VEJA TAMBÉM:

Tirar um fino.

FINÓRIO (s.) - malandro; velhaco; vigarista (*Naquele lugar ninguém duvidava de que o rapaz era muito finório, e o golpe que deu no banco não surpreendeu ninguém*).

FINS D'ÁGUA (exp.) - fim da temporada de chuva.

FINURA (s.) - melindre; suscetibilidade (*Não tolero essa gente cheia de finura, que se abespinha por qualquer coisinha*).

FIO DA MEADA (s.) - início (*Com aquela confusão, ficava difícil achar o fio da meada*).

FIO DE BARBA (exp.) - compromisso, antigamente.

FIO DENTAL (s.) - espécie de maiô ou biquíni cuja parte traseira entra na *regada*.

FIOFÓ (s.) - ânus (*Não se deve contar com o ovo no fiofó da galinha*).

FIOTE (s.) - V. *filhote*.

FISGA (s.) - parte do anzol que segura a isca; *barbela* (3).

FITA (s.) - 1. filme de cinema. 2. fingimento (*Acho que ele está é com fita*).

VEJA TAMBÉM

Fazer fita.

FLANDRES (s.) - material estanhado com que se fabricam latas; *folha-de-flandres*.

FLAUTEAR (v.) - viver caminhando sem nada fazer.

FLEPA (s.) - V. *frepa*.

FLISSURADO (adj) - aflito; preocupado.

FLIT (s.) - inseticida semelhante ao *detefon*, cuja aplicação é idêntica. V. *detefon*.

FLOBER (s.) - V. *foblé*.

FLOR (s.) - superfície (*Tanto se achava peixe quase à flor d'água, como ouro na flor da terra*).

FLOREAR (v.) - enfeitar.

FLOREIO (s.) - enfeite; utilização de eufemismo na linguagem (*Para impressionar a namorada, ele veio com muito floreio, mas o pai dela não engoliu*).

FLORES BRANCAS (s.) - leucorréia; espécie de corrimento vaginal não contagioso muito freqüente nas mulheres jovens.

VEJA TAMBÉM:

Não ser flor que se cheire.

FOBA (adj.) - ordinário; reles; vagabundo; sem procedência.

FOBLÉ (s.) - rifle calibre 22; *flobé*.

FOCINHEIRA (s.) - correia que prende o focinho da montaria.

FOCINHO (s.) - cara; rosto.

FOGÃO (s.) - grande bebedeira.

FOGÃO CAIPIRA (s.) - fogão a lenha.

VEJA TAMBÉM:

Chofer-de-fogão

Do fogão encerado.

FOGARÉU (s.) - **1.** fogo intenso; incêndio incontrolável (*Na época da seca, quando menos se espera, o fogaréu toma conta do capinzal, que é escrito pólvora pra pegar fogo*). **2.** procissão noturna que se realiza em determinados locais na época da Semana Santa, iluminada por fachos de fogo, simbolizando a captura de Jesus no Jardim das Oliveiras.

FOGO (s.) - **1.** apetite sexual (*Essas mocinhas de hoje vivem num fogo medonho*). **2.** (adj.) difícil; custoso (*Hoje, viver de salário é fogo!*). **3.** bebedeira; embriaguês (*Eles só vivem de fogo*).

FOGO-APAGOU (s.) - espécie de rolinha de cor cinza chuviscada, cujo canto lhe empresta o nome; *fogo-pagou*; *rolinha*.

FOGO CENTRAL (s.) - arma de fogo que usa cartucho.

FOGO-DE-MONTURO (s.) - algo que prossegue lenta e imperceptivelmente; negócio que não tem fim (*Esse namoro de Dema com Cristina parece fogo de monturo*).

FOGO-DE-PALHA (s.) - entusiasmo passageiro; pessoa que não tem persistência.

FOGOIÓ (adj.) - pessoa, geralmente sardenta, de cabelos muito ruivos; *sarará*; *laranjo*.

FOGO-MORTO (s.) - lambugem (*Comprei o gado de Mané Chico, mas só paguei o gado grande, pois os bezerras entraram como fogo-morto*).

FOGO-PAGOU (s.) - V. *fogo-apagou*.

FOGO SELVAGEM (s.) - pênfigo (espécie de dermatose).

VEJA TAMBÉM:

Atiçar fogo

Brincar com fogo

Comer fogo

Cuspir fogo

Dar fogo

Fazer fogo

Mentir fogo

Não pagar nem fogo na roupa

Negar fogo

Pau-de-fogo

Pôr a mão no fogo

Puxar fogo

Ser fogo

Ser fogo na roupa.

FOGOSO (adj.) - **1.** sexualmente ativo acima da média. **2.** diz-se do animal que dispensa chibata ou esporas para andar rápido.

FOGUEIRA (s.) - **1.** coivara; fogo que se ateia na madeira. **2.** espécie de brincadeira junina, que consiste em cortar uma árvore fina e alta e fincá-la na porta de casa, com os galhos carregados de prendas amarradas (guloseimas, biscoitos, brinquedos etc.), em redor da qual se acende uma fogueira, que vai consumindo o tronco paulatinamente, até que ela caia, e as crianças avançam em cima para pegar as prendas. Após isto, as pessoas ficam até muito tarde comendo batata-doce assada no borralho da própria fogueira, cujos tições servem para *saltar fogueira* (V.).

FOGUETE (adj.) - V. *fogueteiro* (2).

FOGUETE-DE-RABO (s.) - **1.** rojão; espécie de fogo de artifício provido de uma vareta, que explode no alto, após impulso.

VEJA TAMBÉM:

Rabo-de-foguete.

FOGUETEIRO - **1.** (s.) pessoa que fabrica foguetes ou que é encarregado de soltá-los nas festas. **2.** (adj.) - levado; sapeca.

FOICINHA (s.) - parte do *tear* (V.).

FOJO (s.) - espécie de armadilha que consiste de um buraco fundo, mas estreito, geralmente na trilha por onde o animal passa; o buraco é coberto de ramos, sobre os quais se coloca uma isca; quando o animal pisa, a folhagem cede, e o animal cai, ficando preso ao cair, impossibilitado de sair. É empregado principalmente para caças de tamanho maior (antas, veados, capivaras, onças etc.).

FÔLEGO-DE-SETE-GATOS (exp.) - grande resistência.

FOLGUEJAR (v.) - respirar quase imperceptivelmente.

FOLHA (s.) - lâmina (*Ele levou uma tunda com a banda da folha do facão*).

FOLHA-DE-FLANDRES (s.) - material estanhado com que se fabricam latas; *flandres*.

VEJA TAMBÉM:

Cair na folha

Novo em folha

Vira-folha.

FOLHINHA (s.) - calendário.

FOLIA (s.) **1.** tradicional festa religiosa que consiste em reunirem-se muitos *foliões*, os quais, sob a chefia de um alferes, percorrem as localidades a cavalo, durante o giro de quarenta dias, coletando esmolas para custeio da festa do santo. **2.** farra com dança e bebedeira (*No Carnaval todo mundo cai na folia*).

FOLIÃO (s.) - integrante da *folia*.

FOME (s.) - ganância; avidez (*Ele tem fome de estudar, mas não pode pagar a escola*).

FOME CANINA (s.) - incontrolável e doentio apetite.

VEJA TAMBÉM:

Morto de fome

Unha-de-fome

Varado de fome.

FOMINHA (adj.) - avarento; guloso; *ridico*.

FONHÉM (s.) - fanho; fanhoso; que fala pelo nariz.

FONTE (s.) - nascente, córrego ou rio onde se lavam roupa e utensílios de cozinha e se apanha água.

FONTE LIMPA (s.) - incontestável; segura.

FOQUITO (s.) - pequena lâmpada que é acionada pela pilha da lanterna; *vela (2)*.

FORA (exp.) - lugar diferente daquele da pessoa que fala (*No bar estavam o dono e dois homens de fora*).

FORA-À-PARTE (adv.) - exceto (*Ele vende todo o gado, fora-à-parte a vaquinha de estimação*).

FORA-DE-SÉRIE (adj.) - excepcional.

VEJA TAMBÉM:

Cair fora

Dar um fora

De-fora-a-fora

Ir lá fora

Pular fora.

FORANTE (adv.) - exclusive; exceto; *tirante*.

FORÇA (s.) - polícia; exército (*Quando a Força chegou, os bandidos escafederam*).

FORMIGÃO (s.) - espécie de formiga gigante, de que há uma espécie preta e outra avermelhada, ambas de picada extremamente dolorosa, cuja dor, no homem, permanece por horas, trazendo muitas vezes febre e íngua, causando a morte de pequenos animais. Para atenuá-la, o remédio é a aplicação local de amoníaco ou éter.

FORNIDO (adj.) - forte; consistente; com boa estrutura (*Desta vez comprei uma ferramenta fornida, que agüenta o cega-machado*).

FORNILHO (s.) - parte do cachimbo onde se coloca o fumo.

FORNO (s.) - **1.** construção própria para assar pães e bolos feita de tijolo ou adobe, dentro do qual se acende o fogo durante o tempo suficiente para adquirir a temperatura ideal; quando está quente, retiram-se os tições, varrem-se as cinzas e colocam-se os tabuleiros com o que deverá ser assado. **2.** tacho raso de fazer farinha, podendo ser de laje ou de ferro, como espécie de mesa, sob o qual se acende o fogo, que permanece aceso enquanto é feita a torra.

FORQUILHA (s.) - gancho natural de madeira, em forma de “V”, que tem inúmeras serventias, como para a feitura de *jiraus*, *camas-de-varas*, estilingues etc.

FORRAR O ESTÔMAGO (exp.) - comer alguma coisa antes de ingerir bebida alcoólica; quebrar o jejum.

FORRÓ (s.) - baile em que se toca todo tipo de música animada; a origem do nome deve-se, segundo consta, dos bailes que se realizavam nas zonas portuárias, onde se toca-

vam determinados ritmos para os marinheiros (tango, para os argentinos; samba, para os brasileiros; rumba e mambo, para os caribenhos, e assim por diante); quando não havia discriminação de ritmos, mandavam tocar um ritmo para todos (ou seja, *for all*, em inglês). Como o ritmo que todos sabiam dançar era o animado, passou a pronúncia (*for all*, que se pronuncia *for ol*) a significar o nosso forró; *arrasta-pé*; *rala-bucho*; *forrobodó*; *bate-chinelo*.

FORROBODÓ (s.) - 1. confusão; desordem. 2. V. *forró*.

FOSCO (s. - pronuncia-se *fóscó*) - fósforo.

FÓSFORO ELÉTRICO (s.) - V. *fosquelete*.

FOSQUELETE (s.) - fósforo que produz chamas coloridas usado no São João; corruptela de *fósforo elétrico*.

FRACO - 1. (adj.) pobre (*Como sou fraco e não pude comprar um carro, tenho de viajar de ônibus*). 2. (s.) pendor; inclinação (*Esse menino sempre teve um fraco por sorvete*).

FRANGA (s.) - mocinha; donzela; virgem.

FRANGIR (v.) - franzir; enrugar (*Ao ouvir aquilo, o pai da moça frangiu a testa*).

FRANGO (s.) - bola fácil que o goleiro deixa passar.

FRANGO-DE-RAMA (s.) - abóbora.

VEJA TAMBÉM:

Andar cercando frangos

Engolir frango.

FRANGOTE (s.) - rapazinho metido a ser gente grande.

FRANGUEIRO (adj.) - goleiro que deixa passar *frango*.

FRECHAR (v.) - acorrer; chegar; atacar.

FREGE (s.) - desordem; tumulto; confusão.

FREGUÊS (s.) - qualquer pessoa não individualizada (*Se o freguês chegasse na hora do almoço não ficava com fome, que o velho Antônio era muito amiguelo*).

FREIO (s.) - parte da rédea que fica no interior da boca da montaria, para obrigá-lo a parar, constituída de uma peça de metal que passa pela boca do animal, dotada de uma reentrância que o castiga quando é puxada e que serve também para guiá-lo.

FREIO-DE-MÃO (s.) - mulher que fiscaliza os passos do companheiro.

VEJA TAMBÉM:

Tomar o freio.

FREPA (s.) - V. *ferpa*.

FRESCA (s.) - vento leve e agradável (*Esta tarde, apesar do calor, correu uma fresca até agradável*).

FRESCAL (adj.) - diz-se da carne retalhada e salgada e submetida a pouco tempo de sol, de forma que ainda não se acha seca e também designa o queijo fresco.

FRESCO (s.) - efeminado; homossexual; *baitola*; *veado*; *vinte-e-quatro*; *zé-mulher*.

FRESCURA (s.) - V. *veadagem*.

FRESCURAGEM (s.) - V. *veadagem*.

FRIA (s.) - 1. situação difícil (*Meu amigo, você precisa saber que ficar na prisão é fria*). 2. sem interesse sexual (*Essas mulheres branqueadas costumam ser muito frias*). 3. falsa (*É preciso acabar com essa mania de gente do governo andar com carro de chapa fria*). 4. cerveja gelada; *gelada* (*Traga uma fria e dois copos*).

FRIEIRA (s.) - afecção que ocorre entre os dedos dos pés em razão da umidade. Os remédios mais usados são os talos de mamona (carrapateira) bem quentes esfregadas entre os dedos que estão com frieira. Também se usa colocar-se entre os dedos folhas aquecidas de cabaceira ou sumo de folhas de cajueiro.

FRIENTO (adj.) - que sente muito frio; *friorento*.

FRIGIDEIRA (s.) - 1. fritura; omelete (*No dia daquele almoço não faltou nada: do frango assado à frigideira, as iguarias eram muitas*). 2. V. *rabeira*; *rabinha*.

FRIGORÍFICO (s.) - cavalo ou burro muito velho; o nome deve-se ao fato de que os animais de montaria velhos e inservíveis eram comprados para, após engorda, serem abatidos nos frigoríficos de Uberaba (*De animais, a fazenda ficou com duas mulas, um jumento e meia dúzia de frigoríficos imprestáveis*).

FRIORENTO (adj.) - V. *friento*.

FRITO (s.) 1. farofa de carne ou de ovos; *churrasco*. 2. bagunça; desarrumação (*Esses meninos de Modesto deixaram um frito no quarto de dormir*).

FRIVIAR (v.) - fervilhar.

FRONTEABERTA (s.) - mancha branca de cima abaixo da testa do cavalo.

FROSTEIRO (adj.) - estranho; forasteiro (*Naqueles dias, chegou um boi frosteiro, que danou a botar a maloca a perder com a mania de invadir as roças*).

FROUXA (adj.) **1.** diz-se da mulher que tem a vagina muito larga; *aguada*. **2.** medrosa. **3.** cansada.

FROUXO (adj.) - **1.** covarde; medroso (*Deixe de ser frouxo, rapaz, e enfrente o homem!*). **2.** cansado (*Trabalhei o dia inteiro no pesado, que estou frouxo*).

FROUXURA (s.) - covardia; medo.

FRUITA (s.) - **1.** fruta. **2.** coisa rara (*Aqui no Tocantins, mendigo é fruita*).

FRUTA-DE-CERA (s.) - V. *inharé*.

FRUTA-DO-LOBO (s.) – V. *lobeira*.

FRUTEIRA (s.) - recipiente sem tampa para se guardar frutas. **2.** árvores frutíferas domésticas (*Na fazenda dele o quintal era cheio de fruteiras*).

FUÁ (s.) - corre-corre; confusão; festa; grande atividade (*No fuá da festa, ela perdeu o menino no meio de tanta gente*).

FUBÁ (adj.) - negro; *cafubá*.

FUBENTO (adj.) - desbotado e gasto pelo uso (*Ele andava vestido numa calça velha fubenta, mas sempre limpinha*).

FUBEQUE (s.) - zagueiro de futebol, aportuguesamento do inglês *full back*.

FUBICA (s.) - carro velho; *furreca*; *lexéu*.

FUBOCA (s.) - V. *catigueiro*.

FUBUTAR (v.) - ganhar todas as bolas-de-gude do parceiro; *rapar*.

FUÇAR (v.) - revirar com o focinho; remexer (*Ele ficou fuçando os arquivos antigos, até que encontrou uma certidão que lhe assegurou a herança*).

FUÇAÇÃO (s.) - ato de *fuçar* (*Era preciso pôr termo à fucação de porco na roça, caso contrário não sobraria uma raiz de mandioca*).

FUÇAS (s.) - cara.

FUEIRO (s.) - **1.** parte do carro-de-bois (V.). **2.** bunda; ânus.

FULEIRO (adj.) - pessoa ou coisa imprestável (*Quem diz que é importante não anda com umas roupas fuleiras igual às dele*).

FULERAGEM (s.) - pouca vergonha; senvergonhice (*Mal chegou, começou com fuleragem com todos os rapazes*).

FULO (adj.) - furioso; zangado.

FUMAÇA (adj.) - diz-se do animal bovino da cor de fumaça; *barroso*.

FUMIGAÇÃO (s.) - defumação; queima de plantas aromáticas em quarto de doente ou produção de fumaça para afastar abelhas durante o tempo em que se retira o mel da colméia.

FUMO (s.) - **1.** tabaco. **2.** órgão sexual masculino.

FUMO-DE-CORDA (s.) - fumo que é vendido aos metros e que vem enrolado em bobinas rústicas.

VEJA TAMBÉM:

Levar fumo.

FUNÇÃO (s.) - baile; brincadeira coletiva.

VEJA TAMBÉM:

Fazer função.

FUNDA (s.) - **1.** espécie de arma rústica, semelhante a uma estilingue sem o gancho, constituída de dois barbantes; cujas pontas são unidas por um pedaço de couro, onde se coloca uma pedra; após continuados giros pelas outras pontas, uma delas é solta, e a pedra é açoitada. **2.** V. *culhoneira; saqueira; sunga*.

FUNDURA (s.) - profundidade (*Em certas partes, o rio Tocantins é de uma fundura medonha*).

FUNGAR (v.) - respirar, expirando e inspirando com barulho (*Ele fungava muito quando ficava nervoso*).

FURA-BOLO (s.) - dedo indicador.

FURÃO (adj.) - **1.** intrometido; *entrão*. **2.** Virador; pessoa que faz de tudo para ganhar dinheiro.

FURAR (v.) - deflorar.

FURDUNÇO (s.) - V. *tendepá; estandarte*.

FURUNDUM (s.) - doce de mamão com rapadura.

FURUNFAR (v.) - ter relação sexual.

FURRECA (s.) - carro velho; *pau velho*.

FURRUPA (s.) - V. *fuá*.

FUSO (s.) - peça do tear caseiro (V. *roda*).

FUSSURA (s.) - fressura; a língua, a traquéia e o bofe do boi, extraídos juntos; *bofes (Da fussura de porco faz-se um excelente sarapatel)*.

FUTRICA (s.) - disse-me-disse; fofoca (*Em cidade pequena existe muita futrica*).

FUTRICAR (v.) - fuxicar; mexericar.

FUTRIQUEIRO (adj.) - fuxiqueiro; fofoqueiro; mexeriqueiro.

FUTUCA (s.) - V. *batido (2)*.

FUTUCAR (v.) -V. *cutucar*.

FUXICO (s.) - mexerico; disse-me-disse.

FUZARCA (s.) - festa; confusão; *forrobodó; banzé*.

FUZIL (s.) - peça do artifício que consiste em um pedaço de ferro (geralmente feito do resto de um facão), com o qual se produz a faísca na *pedra-de-fogo* para incendiar a *isca*.

FUZUÊ (s.) - V. *fuzarca*.

- G -

GABINA (s.) - cabine; lugar, no caminhão, onde viaja o motorista; *boléia* (*Na gabina ele só carregava mulher; homem, se quisesse, que fosse na carroceria*)

GABIROBA (s.) - frutinha rasteira de sabor azedo, semelhante ao araçá, típica do campo; *guabiroba*.

GABOLA (s.) - fanfarrão; contador de vantagem; *garganta*.

GABOLICE (s.) - ato de contar vantagem; fanfarronice.

GADAMA (s.) - grande quantidade de gado (*Além das casas e do dinheiro nos bancos, todo mundo sabia da gadama nelore que o coronel trazia no pasto*).

GADO (s.) - refere-se apenas ao gado bovino (o gado asinino, muar e equino é chamado de *animal*; o ovino e o caprino, de *criação*).

GAFEIRA (s.) – em algumas regiões, é uma dermatose que deixa a pele escamada; lepra; *doença-de-são-lázaro*. No conceito da Medicina, no entanto, não tem nada a ver com a *doença-de-são-lázaro*. Em alguns lugares, é confundida com a sarna ou escabiose. Como a lepra desencadeia distúrbios tróficos, polineurite etc., é muito comum o leproso Ter os dedos endurecidos, em forma de garra (daí, o nome *gafa*, que é uma deturpação

de *garra*, que antigamente designava a lepra).

GAFEIRENTO (adj.) - V. *gafento*.

GAFENTO (s.) - pessoa que tem gafeira; leproso; *gafeirento*; *lázaro*.

GAGÁ (adj.) - decrépito; senil (*Quando viram que o pai estava gagá, trataram de interdita-lo, senão ele iria dilapidar o patrimônio da família*).

GAIOLA (s.) - caminhão dotado de carroceria própria para transportar gado.

GAITA (s.) - dinheiro.

GAITADA (s.) - gargalhada exagerada (*A gaitada de Augusto Gago era tão característica, que um amigo, que não o via há trinta anos, identificou-o de longe só de ouvi-la*).

GALA (s.) - esperma.

GALALAU (s.) - pessoa alta e magra; *varapau*; *cavalo-de-tróia*.

GALATÉRIA (s.) - anzol de três barbelas; anzol de *lambada* (V.).

GALEGO (s.) - V. *fogoio*; *sarará*.

GALHA (s.) - galho de árvore; *galho de pau*.

GALHEIRO (s.) - 1. espécie de veado de porte maior que o comum, que possui

grandes chifres em forma de galho, que habita os gerais e exala forte cheiro. **2.** mau cheiro exalado pelas axilas. **3.** no Sudeste, é o partidário do partido político oposto ao PMDB.

GALHO (s.) - complicação; problema (*Eu bem que disse que aquele assunto ia dar galho*).

GALHO DE PAU (s.) - galho de árvore.

VEJA TAMBÉM:

Dar galho
Quebrar o galho.

GALINHA (adj.) - mulher volúvel, que tem aventuras com muitos parceiros.

GALINHA D'ANGOLA (s.) - V. *capote*; *cocá*; *tô-fraco*.

GALINHA D'ÁGUA (s.) - saracura, ave de brejo; *três-potes*.

GALINHA ESPANHOLA (s.) - galinha que tem o pescoço pelado.

GALINHA MORTA (s.) - coisa fácil; negócio inesperado e rendoso.

VEJA TAMBÉM:

Dormir com as galinhas
Levantar com as galinhas
Pé-de-galinha.

GALINHADA (s.) - prato preparado com arroz e carne de frango misturados; risoto de frango.

GALHOFA (s.) - brincadeira; chiste; gozação.

GALO (s.) - hematoma na cabeça,

GALOADO (s.) - V. *feijão galoado*.

GALO-CEGO (s.) - diz-se do animal ou da pessoa caolha ou que só enxerga com um dos olhos (*Depois que fechei o negócio é que vi que o cavalo era galo-cego*).

GALO-DE-JANEIRO (s.) - pessoa valente, que se irrita facilmente (*Deus me livre de ir no tampo daquele galo-de-janeiro!*).

VEJA TAMBÉM:

Cozinhar o galo
Facão rabo-de-galo
Grão-de-galo
Rabo-de-galo
Ser o galo do terreiro.

GAMAÇÃO (s.) - paixão.

GAMAR (v.) - apaixonar-se.

GAMBÁ (s.) - animal comedor de galinha.

GAMBARRA (s.) - doença que ataca o gado.

GAMBIARRA (s.) - **1.** V. *gambira*; **2.** instalação elétrica clandestina. **3.** conserto apenas para sair do *prego*.

GAMBINO (adj.) - alcunha como é conhecido no interior do Tocantins o adepto do PMDB (partido político); *marmitão*; *marmitex*; *pemba*.

GAMBIRA (s.) - troca; escambo; negócio em que entram coisas ou objetos, além de dinheiro.

GAMBIRAR (v.) - fazer *gambira*.

GAMELA (s.) - vasilha, espécie de bacia, geralmente de madeira, que serve

para dar lavagem aos porcos ou para se labutar na cozinha.

GAMELEIRA (s.) - árvore frondosa de grande porte, também chamada de figueira de duas raízes. Seu nome deve-se ao fato de ser própria para se fazer *gamela*.

GANCHO (s.) - emprego; meio de vida; *ganhame* (*O Jesulino agora achou um gancho na Prefeitura e vai tentando a vida*).

GANGUGI (s.) – também chamado *gagugi*, *gongo*, é o *emboá*. No sul do Tocantins, designa a centopéia. Designa também o *piolho-de-cobra*, enquanto que o *gongo* ou *gorgolô* é, na região dos coqueirais, a larva do besouro do coro.

GANHADOR (s.) - osso do peito das aves, em forma de forquilha; *osso-da-sorta*.

GANHAME (s.) - V. *gancho*.

GANHAR NO BICHO (exp.) - ganhar no jogo do bicho.

GANHAR O MUNDO (exp.) - fugir.

GANJÃO (pron.) - palavra utilizada pelos ciganos para se dirigirem a qualquer pessoa.

GARAPA (s.) - **1.** caldo de cana. **2.** água com rapadura.

GARAPADA (s.) - suco adoçado com água (*A melhor coisa que existe para matar a sede é a garapada de limão*).

GARAPIÁ (s.) - outra forma de *carapiá*; planta medicinal, cujas raízes, trituradas, dão ao cigarro um aroma saborosamente característico.

GARGALHEIRA (s.) – coleira de ferro com que se prendiam os escravos.

GARGANTA (s.) - contador de vantagens; *gabola*.

GARGULEJAR (v.) - gargarejar.

GARGURAU (s.) – comida; *grude*; *rango*; *bóia*; *pirão*.

GARIROBA (s.) - V. *guariroba*.

GARNIZÉ (s.) - espécie de galinha anã.

GARRA (s.) - pedacinho; *nesga* (*Pegou uma garra de couro e fez um calço para a janela chienta - Queria apenas uma garra de terra pra brocar sua roça*).

GARRAFADA (s.) - beberagem; remédio caseiro, de raízes ou folhas, com um pouco de cachaça, que é armazenado em garrafas para ser tomado em doses recebidas; *meizinha*; *mixilanga*.

GARRANCHO (s.) - **1.** galho fino e seco de árvore ou de arbusto. **2.** letra ruim.

GARRAR NO SONO (exp.) - dormir profundamente; *ferrar no sono*.

GARRINCHA (s.) - ave pequena de cor marrom que habita nos quintais e faz ninhos nos beirais das casas; *carriça*; *corruíra*.

GARROTE (s.) - **1.** boi novo e não castrado; *marruco*; *marruaz*; *marruá*. **2.** torniquete.

GARUPEIRA (s.) - forro de estopa ou de couro que é posto na garupa da montaria para proteger do suor do animal a

pessoa ou as coisas que ali são carregadas.

GARROTILO (s.) - doença que ataca a garganta do cavalo. Para se prevenir ou curar a doença, a simpatia é colocar no pescoço do animal uma coleira de sabugos de milho queimados.

GÁS (s.) - querosene; *criosema*.

VEJA TAMBÉM:

Acabar o gás.

GASIMIRA (s.) - casimira.

GASOSA (s.) - gasolina.

GASTAR (v.) - fumar (*Fulgêncio recusou o cigarro dado pelo amigo, porque ele não gastava*).

GASTAR CERA COM DEFUNTO RUIM (exp.) - preocupar-se com quem não presta; prestigiar quem não merece; *gastar sal com carne podre*.

GASTAR NO QUEIXO (exp.) - mascar fumo (*Fulgêncio não pitava, mas não dispensava uma pele de fumo vazanteiro para gastar no queixo*).

GASTAR SAL COM CARNE PODRE (exp.) - V. *gastar cera com defunto ruim*.

GASTURA (s.) - incômodo; aflição; mal-estar; azia (*É só comer farinha que me dá uma gastura enorme*).

GATA (s.) - onça pintada; *canguçu*.

VEJA TAMBÉM:

Não agüentar uma gata pelo rabo

Não poder com a gata pelo rabo

Não valer o que a gata enterra.

GATIMÔNIA (s.) - careta; gesto ridículo; *presepada*.

GATO (s.) - 1. couro de gato-do-mato (*Comprei daquele geralista um amarrado de penas de ema, dois litros de mel e três gatos*). 2. gatuno. 3. parte do carro-de-boi. 4. galã. 5. instalação elétrica clandestina para evitar que o medidor registre o consumo; *giambiarra*. 6. (adj.) ágil.

GATO PINGADO (s.) - integrante de um grupo de pouca gente; pessoa sem significação social.

VEJA TAMBÉM:

Balaio-de-gato

Cama-de-gato

Capar o gato

Comer gato por lebre

Fazer gato e sapato

Fôlego de sete gatos

Saco-de-gatos

Viver como gato e cachorro.

GAUCHADA (s.) - façanha; proeza (*Na hora da prosa ele, só por gauchada, tirou uma pelega de cem e exibiu como troféu*).

VEJA TAMBÉM:

Por gauchada.

GAVAÇÃO (s.) - elogio; gabação; *gavança* (*A fama de Aprígio não era só gavação do povo*).

GAVANÇA (s.) - V. *gavação*.

GAVAR (v.) - elogiar (*Ele chegou da cidade gavando a família da noiva, como gente muito boa*).

GAVIÃO (s.) - 1. conquistador. 2. parte da calça masculina que fica abaixo da braguilha.

GAZO (adj.) - albino; pessoa que possui olhos e cabelos muito claros; *sarará; fogoió.*

GELADA (s.) - V. *fria* (4).

GELADEIRA (s.) - mulher sexualmente fria (*Só muito tarde é que fui descobrir que ela era uma geladeira: depois de casado.*).

GEMEBUNDO (adj.) - que está gemendo (*Depois do entrevero, só se viam cangaceiros gemebundos pelos cantos.*).

GENGIBIRRA (s.) - refrigerante caseiro gasoso à base de gengibre; *gingibirra; jingibirra.*

GENGIVAS (s.) - vãos entre os dentes das moendas de madeira do engenho de cana.

GENTADA (s.) - V. *gentama.*

GENTAIADA (s.) - V. *gentama.*

GENTAMA (s.) - aglomeração de gente; reunião desordenada de muita gente; *gentaiada; gentema; gentarada.*

GENTARADA (s.) - V. *gentama.*

GENTE (pron.) - eu, nós, quando precedido do artigo a (*A gente mal chega, e a polícia vem pedir documentos.*).

GENTE DO MATO (exp.) - pessoa que não mora na cidade.

GENTE FINA (exp.) - pessoa delicada, educada.

GENTE GRANDE (exp.) - pessoa influente.

VEJA TAMBÉM:

Duro de gente
Entender por gente
Graveto de gente
Pingo de gente
Tiquinho-de-gente
Trisco-de-gente.

GENTINHA (s.) - ralé; plebe.

GERAIS (s.) - vegetação rasteira em relevo plano, que durante a seca permanece com o capim verde e para onde o gado das fazendas é levado no período de estio, até que as chuvas voltem; *refrigério.*

GERALISTA (s.) - habitante dos gerais, que vive quase que exclusivamente da caça e do extrativismo.

GERENDÊNCIA (s.) - descendência (*Conheci o velho Vito, mas não sei qual é sua gerendência.*).

GERINGONÇA (s.) - V. *engenhoca* (2); *estrovenga* (2); *trapizonga* (2).

GERVÃO - V. *jervão.*

GIBÃO (s.) - espécie de paletó de couro, usado pelos vaqueiros juntamente com *perneira.*

GIBEIRA (s.) - algibeira; bolso.

GIBI (s.) - revista em quadrinhos.

GIGIBIRRA (s.) - V. *gingibirra.*

GIGOLÔ (s.) - homem que vive às custas de mulher.

GILETE (s.) - pederasta ativo e passivo.

GINETE (s.) - espécie de biscoito de polvilho, de sabor doce e quebradiço, também conhecido por *amor-perfeito*.

GIRA (adj.) - amalucado; aloucado.

GIRADOR (s.) - peça situada na ponta do caniço de pesca para impedir que a linha se enrosque.

GIRÂNDOLA (s.) - travessão ou roda onde se colocam *foguetes-de-rabo* para subirem e estourarem simultaneamente.

GIRO (s.) - período, geralmente de quarenta dias, em que a folia gira pelo sertão recolhendo esmolas para a festa do santo; *giro da folia*.

GIRO DA FOLIA (s.) - V. *giro*.

GODERAR (v.) - gauderar; aproveitar-se das coisas de alguém; *filar*.

GODERO (s.) - besouro.

GODÓ (s.) - sujeira com molhaceiro.

GOELA (s.) - garganta. As doenças da garganta abrangem desde a amigdalite à rouquidão, e os remédios recomendados são os gargarejos feitos com casca de romã. Também se usa mascar a casca da romã ou a resina de angico. O mel de abelha tiúba ou uruçú, com uns pingos de suco de limão, é remédio muito conceituado. Também é utilizado o chá de limão com alho e sal, para se gargarejar e logo em seguida beber. Muito difundido é o uso do gargarejo da infusão das cascas de João-mole e o chá de olhos da ateira. Se há rouquidão, toma-se café amargo com manteiga e sal ou chá de canela e cravo-do-reino. Nas amigdalites, costuma-se passar nas amígdalas

uma pena besuntada em banha de galinha, de teiú ou óleo de mocotó.

VEJA TAMBÉM:

Molhar a goela.

GOGO (s.) - doença que ataca a língua das galinhas, também conhecida por *gosma*.

GOGÓ (s.) - nó cartilaginoso existente na laringe do homem; pomo-de-adão; *guigó*.

GOIACA (s.) - V. *guaiaca*.

GOLADA (s.) - V. *talagada*.

GOLDAR (v.) - 1. tornar expesso um líquido (*Depois de pouco tempo, a garapa de cana pegou a goldar, parecendo que foi de zói ruim*). 2. fracassar; malograr (*Com a descoberta da carta, ele viu que seu plano goldou*).

GOLFADA (s.) - gegurgitação; porção líquida abundante do vômito.

GOLO (s.) - gole.

GOLPE (s.) - enganação; *treita*.

GOLPE DE JOÃO-SEM-BRAÇO (exp.) - golpe de esperteza sem chance de êxito.

GOLPE DE SORTE (s.) - saída inesperada de uma situação difícil,

GOLPE DO BAÚ (exp.) - casamento por interesse.

VEJA TAMBÉM:

Dar o golpe.

GOMA (s.) - mistura de água com tapioca, que, fervida, se transforma em es-

pécie de cola líquida, que serve para engomar roupas, principalmente de linho.

GOMAR (v.) - passar roupa; engomar (*A empregada fazia de um tudo: cozinhas, limpava a casa, mas detestava gomar*).

GOMITAR (v.) - vomitar; *gumitar*.

GOMITO (s.) - vômito; *gumito*. Para estancar o vômito, recomenda-se colocar-se sobre o estômago um emplastro de gema de ovo batida com farinha bem fina. Já os rezadores recomendam torcer um pouco de algodão e fazer um cordão, que, amarrado aos pulsos ou em volta do pescoço, estanca o vômito.

GONÇALO ALVES (s.) - espécie de madeira-de-lei de consistência dura e listrada de vermelho, preto e branco, muito utilizada pelos marceneiros.

GONDA (s.) - pulseira de relógio.

GONGÁ (s.) - lugar onde se guardam as roupas no centro espírita.

GONGO (s.) - V. *gangugi*.

GONGÓ (s.) - espécie de vestimenta curta, geralmente sobra de uma calça cortada nas pernas; bermudas.

GONGUEIRO (adj.) - gado que costuma se esconder do vaqueiro.

GORAR (v.) - V. *goldar* (2).

GORDA (s.) - grávida.

VEJA TAMBÉM:
Nunca vi mais gorda.
Quinta-feira gorda

GORDURA (s.) - banha; óleo.

GORGOMIO (s.) - V. *gorgomilho*; *goto*.

GORGOMILHO (s.) - glote; parte da garganta onde a entrada de qualquer substância causa engasgo; *goto*; *gorgomio*; *gurgumio*.

GORGULHO (s.) - cascalho.

GORJA (s.) - gorjeta.

GORO (adj.) pronuncia-se *gôro* - podre (ovo); *choco* (2).

GOROROBA (s.) - refeição; comida; *bóia*; *grude*; *boião* (2); *grumexa*.

GOSMA (s.) - 1. substância gelatinosa desprendida por certos vegetais, como a babosa, de consistência semelhante à baba. 2. doença que ataca as aves, especialmente as galinhas. que se caracteriza pela formação de uma película na língua; *gogo*.

GOSMENTO (adj.) - que tem *gosma*.

GOTEIRA (s.) - pessoa que finge ser maçom.

GOTO (s.) - V. *gorgomilho*.

GOVERNO (s.) - 1. poder (*Ele ficou muito rico depois que está no governo*). 2. comando (*Nunca vi casa mais sem governo do que esta*).

VEJA TAMBÉM:
Cachorro-do-governo
Pensão do governo.

GOZAR 1. (v.) - sentir orgasmo, êxtase do ato sexual. 2. (v.) - fazer chacota com alguém.

GRAÇA (s.) - 1. elegância; vivacidade. 2. nome (*Quando quis saber sua graça, ela estranhou*).

VEJA TAMBÉM:

Cair nas graças
Dar o ar da graça
De graça
Não ser graça
Qual é sua graça?
Trocar as graças.

GRAMAR (v.) - penar; labutar (*Para conseguir comprar esse carrinho, ele gramou muitos anos de serviço*).

GRAMPINA (s.) - grampo de cabelo; *misse; ramona*.

GRANA (s.) - dinheiro.

GRANDICE (s.) - grandeza; importância (*Não vi grandice nas palavras da-quele gabola*).

GRANDORIA (s.) - 1. V. *grandice*. 2. pessoa importante (*Aquele cabo eleitoral só quer viver no meio das grandorias*).

GRANFO (adj.) - grã-fino (*Não dou conta de acompanhar os gastos daquele homem granfo*).

GRÃO (s.) - 1. grão de cereal (caroço de milho). 2. peso equivalente a 6,48 miligramas, utilizado para pesar ouro e outros metais preciosos.

GRÃO-DE-GALO (s.) - pequeno fruto comestível de arbusto do mesmo nome, que é característico das matas.

GRÃOS (s.) - testículos; *bago*.

GRAVETO (s.) - 1. pedaço de ramo seco. 2. biscoito seco de polvilho; *peta*.

GRAVETO DE GENTE (exp.) - pessoa magra e pequena.

VEJA TAMBÉM:

Mudar de pau pra graveto
Graveto de gente.

GRAXEIRA (s.) - V. *rapariga*.

GRELAR (v.) - olhar fixamente; arregalar os olhos.

GRELO (s.) - clitóris.

GRETA (s.) - vagina.

GRILAGEM (s.) - apossamento ilegal de terras; esbulho.

GRILADO (adj.) - desconfiado; *cabreiro* (*Fiquei realmente grilado com aquelas insinuações dele*).

GRILAGEM (s.) - V. *grilo* (2).

GRILAR 1. (v.) - ficar grilado. 2. aposar-se de terras ilegalmente. 3. estar o motor do carro funcionando com a distribuição desregulada, de forma a produzir barulho que imita o canto do *grilo* (1).

GRILO (s.) - 1. gafanhoto de tamanho pequeno. 2. esbulho; apossamento ilegal de terras; *grilagem*. 3. terra desapossada ilegalmente (*Não compre aquela fazenda, pois desconfio que é grilo*). 3. desconfiança (*Estou com um grilo daquela conversa do Joaquim*).

VEJA TAMBÉM:

Direto que só cantiga de grilo
Encangar grilo
Não ter grilo.

GRINGO (s.) - 1. denominação dada ao estrangeiro em geral. 2. pessoa loura.

GRIPE (s.) - V. *catarro; defluxo*.

GRISMELO (s.) - menino esmirrado e magro.

GROJA (s.) - gorjeta; propina; gratificação.

GROSA (num.) - número multiplicativo correspondente a 12 dúzias (144 unidades).

GROSAR (v.) - 1. esfregar; *riçar (Para alisar a peça do carro-de-bois, ele grossava a madeira com uma folha de sambaíba)*. 2. penar, *tusar (Com aquela dura condenação, ele grosou cinco anos de cadeia)*.

GROSSO (adj.) - rude; mal-educado.

VEJA TAMBÉM:
Couro-grosso.

GROSSURA (s.) - 1. espessura (*Quando vejo um livro dessa grossura, até me desanima ler*). 2. expressão ou atitude grosseira (*Não me venha com grossura, pois não tolero isto*).

GRUDE (s.) - 1. cola; goma feita de amido de mandioca (*tapioca*). 2. V. *gororoba*. 3. *namoro*; V. *xodó (1); grumexa*.

GRUMEXA (s.) - V. *grude*.

GRUNA (s.) - toca; entrada estreita de formações calcárias.

GRUPIARA (s.) - barranco de rio onde há diamantes.

GRUPO (s.) - grupo escolar; escola primária.

GRUVATA (s.) - gravata.

GUABIROBA (s.) - frutinha silvestre, comestível, de coloração amarela e sabor ácido, semelhante ao *araçá; gabiroba*.

GUAIBABA (s.) - goiaba.

GUAIIACA (s.) - cinturão cheio de bolsos ou divisões para se carregar dinheiro ou munição em viagens; *goiaca*.

GUANDU (s.) - porco-espinho; ouriço-caixeiro; *luís-caixeiro*.

GUANHÃ (s.) - grande extensão de terra.

GUANXUMA (s.) - emaranhado de galhos, ramos ou capim.

GUARDADOS (s.) - V. *documentos*.

GUARDA-LIVROS (s.) - contador.

GUARDA-PEITO (s.) - , no Sul e Sudeste do Tocantins, designa o sutiã, ou bustier. Em outras regiões, é uma peça de couro que protege o peito e o abdômen do vaqueiro; também chamado de *peitoral*.

GUARDAR AS DISTÂNCIAS (exp.) - evitar intimidades.

GUARDAR A SETE CHAVES (exp.) - guardar muito bem guardado; esconder longe das vistas de outras pessoas.

GUARIBA (s.) - 1. espécie de macaco, maior que o comum, que não ataca as roças; feminino do *bugio*, ou *capelão*, que habita nas matas. 2. mulher feia. 3.

retoque em veículo para apresentar-se melhor à venda.

GUARIROBA (s.) - palmito amargo, também chamado de *gariroba* ou *guero*.

GUATAMBU (s.) - árvore de pequeno porte, cuja madeira é branca e cujos ramos são retilíneos, sendo por esta razão, empregados para se fazer cabo de ferramentas, necessitando apenas de ser descascado. É mais conhecido como *pereiro* (V.).

GUAXINIM (s.) - pequeno animal mamífero carnívoro, também conhecido por *mão pelada*.

GUAXO (s.) - *joão-congo* (pássaro preto de asas com a ponta amarela que ataca os pomares, furando as laranjas, limas e cachos de banana); tem a especialidade de imitar o canto de quase todos os pássaros; quando tomam amizade com as pessoas, constroem seu ninho junto às casas habitadas; geralmente perto das caixas de marimbondos para proteção e alimentação dos filhotes; quando constroem seus ninhos perto de rios e riachos, calculando exatamente o local onde as águas poderão atingir nas enchentes, que, ao chegar, os filhotes já estarão emplumados e aptos a se salvarem. Pelos ninhos de guaxo à beira d'água, o sertanejo calcula até aonde irão as águas.

GUÊ (s.) - a letra G.

GÜENTAR (v.) - agüentar.

GÜENTAR A MÃO (exp.) - suportar uma situação.

GUEROBA (s.) - V. *guariroba*.

GUIA 1. (s.) colar que é usado pelos umbandistas. **2.** (s.) menino que vai na frente dos bois-de-carro; candeeiro. **3.** espírito iluminado que sempre se incorpora no cavalo. **4.** a junta de bois que segue à frente dos demais no carro-de-bois; *junta-de-guia*.

GUIGÓ (s.) - V. *gogó*.

GUIMBA (s.) - V. *bituca; baga; vinte; quimba*.

GUINÉ (s.) - planta caseira, também conhecida como *tipi*, de propriedades místicas (V. *feitiço*), além de servir de remédio para arroto choco, artrismo, afecções da cabeça, coluna, dores no corpo, empanturramento, gripe, labirintite, falta de memória, queimação nas pernas, reumatismo, sífilis, torcicolo, tosses e varizes, servindo também para espantar cobras.

GUIZO (s.) - **1.** pequeno chocalho metálico e geralmente redondo que se coloca no pescoço de pequenos animais. **2.** chocalho que fica na ponta da cauda da cascavel.

GUMITAR (v.) - vomitar; *lançar; gomit*.

GUMITO (s.) - V. *gomito*.

GUNGUNAR (v.) - murmurar; resmungar; conversar de forma ininteligível (*Depois que ele levou a rebordosa, ficou gungunando pelos cantos*).

GURGUMIO (s.) - pomo-de-adão; gorgomilho; laringe; *goto; gorgomilho; gorgomio*.

GURUTUBA (s.) - V. *feijão-de-corda*.

GUSPIR (v.) - cuspir.

- H -

HARMÔNICA (s.) - sanfona; acordeon; *pé-de-bode*; concertina.

HAVERA (exp.) - forma usada em lugar de “haveria” (*Quem haveria de duvidar de sua palavra, homem de Deus?*).

HEMORRAGIA (s.) - sangria; sangue que mareja em excesso, requerendo cuidados, sob pena de esgotar o paciente. **V. desmasia (2)**. Para estancar a hemorragia, a benção mais utilizada é a seguinte, que é administrada fazendo-se cruzeiros sobre o local atingido:

*“Sangue, tenha-se em si,
Como Jesus Cristo esteve em si.
Sangue, tenha-se na veia,
Como Jesus esteve na ceia.
Sangue, tenha-se vivo e forte,
Assim como Jesus esteve na morte”.*

(**V.** mais orações para estancar hemorragia no verbete *desmasia*).

HEMORREMA (s.) - hemorróidas; *almorreimas*.

HISSOPE (s.) - aspersório; pincel.

VEJA TAMBÉM:
Banho de hissope.

HISTÓRIA PARA BOI DORMIR (exp.) - conversa sem fundamento, geralmente apenas para enganar; *conversa pra boi dormir*.

HOJE EM DIA (exp.) - atualmente (*Hoje em dia não se fala mais em televisão preto-e-branco*).

HOMAIADA (s.) - turma de homens.

HOMEM-DA-COBRA (s.) - camelô, geralmente muito tagarela, que, para atrair fregueses, costuma carregar uma cobra mansa em uma caixa ou mala.

HOMÊNCIA (s.) - masculinidade (*Você deve mostrar sua homênciã é nos atos, e não nas palavras*).

HORA (s.) - momento.

HORA AGÁ (s.) - momento certo; hora apropriada (*Na hora agá o dinheiro do financiamento saiu*).

HORA DE A ONÇA BEBER ÁGUA (exp.) - hora decisiva.

HORA GRANDE (s.) - meia-noite.

HORROR (s.) - grande quantidade; *ror* (*Trouxeram um horror de mantimentos, parecendo que vinham até de mudança*).

IAIÁ (s.) - forma familiar de *vovó*; feminino de *ioiô* (*Dia sim, dia não, nós íamos a casa de iaiá Vitalina*).

IBEJADA (s.) - na umbanda, legião dos espíritos de crianças.

IBEJI (s.) - espírito de criança que se incorpora no *cavalo* (V.).

IDEAR (v.) - maquinar; conceber (*Ele não quer trabalhar e fica só ideando coisa ruim*).

IDÉIA DE JERICO (exp.) - idéia sem fundamento; plano inexequível.

IEIÚ (s.) - V. *iiiú*.

IGNORANTE DE PAI E MÃE (exp.) - muito ignorante (*Não se fie em acordo com o Jesuíno, pois ele é ignorante de pai e mãe*).

IGREJINHA (s.) - V. *corriola*.

IGUALA (s.) - V. *igualha*.

IGUALHA (s.) - natureza; *farinha do mesmo saco*; *laia* (*Não pense que sou gente de sua igualha, pois sou sério em meus negócios*).

ILHÓS (s.) - orifício metálico de roupas, por onde se passam enfeites como fitas e cordões.

IMBÉ (s.) - V. *cipó imbé*.

IMBURANA (s.) - árvore aromática, cujas cascas são usadas na cachaça para conferir-lhe um gosto melhor. Além dessa serventia, é usada como remédio para *bexiga*, bronquite, mordidas de cobra, dor de cabeça, males do estômago, do fígado e cólicas do intestino, maleita, palpitações, rins, sinusite, tosse e doenças respiratórias.

IMISCUIR-SE (v.) - misturar-se (*Quando o boieco se imiscuiu no meio da maloca, ficou difícil divulgá-lo, pois era muito parecido com os outros*).

IMITANTE (s.) - parecido; que se parece; semelhante.

IMPALUDISMO (s.) - V. *amarelão*; *malária*; *maleita*; *sezão*.

IMPERADOR (s.) - nas festas de folia, é o encarregado de sair com a folia tirando esmolas para custear a festa.

IMPIGEM (s.) - afecção cutânea caracterizada por pequenos caroços, que produz coceira e se espalha em determinadas partes do corpo; *impingem*. Para impigem, o remédio por excelência é esfregar limão com pólvora sobre a parte afetada. Também a maçã verde de algodão, misturada com pólvora, é recomendada como bom remédio para essas afecções.

IMPINGEM (s.) - V. *impigem*.

IMPOR (v.) - levar uma pessoa no bota-fora, acompanhando-a até certa distância (*No dia em que o compadre foi embora, fiz questão de ir impor até o fim do vaquejador*).

IMPOSTURA (s.) - orgulho; *impustura*; pedantismo (*Só porque foi no exterior ele voltou numa impostura que só vendo*).

IMPUCA (s.) - emaranhado de ramos e folhagens arbustivas trançados, que servem de esconderijo aos animais.

IMPUSTOR (s.) - intrometido; *sali-ente*.

IMPUSTURA (s.) - V. *impostura*.

IMUNDÍCIA (s.) - grande quantidade; *mundícia* (*Ele voltou das compras com uma imundícia de ferramentas e tecidos*).

INCALIVE (adv.) - inclusive (*Estive na feira ontem; incalive comprei bananas e um sapicua de tangerinas*).

INCANDESCÊNCIA (s.) - prisão de ventre; *encandescência*.

INCELÊNCIA (s.) - V. *excelência*.

INCHADO (adj.) - 1. convencido; cheio de si (*Ele ficou todo inchado com os elogios do chefe*). 2. diz-se do fruto que começou a amadurecer; *de vez*.

INCHAR NAS PRECATAS (exp.) - V. *crescer nos cascos*.

INCHUME (s.) - V. *cheiúra*.

INCLINAÇÃO (s.) - vocação.

INCOMODADA (adj.) - grávida já com as dores do parto.

INCÔMODO (s.) - menstruação.

INCUTIDO (adj.) - V. *entrão*.

INDAGA (s.) - confusão; intriga; mania.

INDAGORA (adv.) - nesta exato momento; abreviação de *ainda agora* (*Se eu vi o Fulugenço? Indagora ele saiu daqui cabeça acima*). V. *jazinha*.

INDEZ (s.) - ovo, natural ou artificial, que se coloca no ninho para atrair a galinha poedeira.

INDUSTRIADO (adj.) - orientado, geralmente para fins ilícitos (*Eu já sabia que o inquerito ia dar em nada, pois as testemunhas foram industriadas pelo advogado*).

INFERNIZIA (s.) - problema sério; discussão (*Sou lá de agüentar uma infernizia destas?*).

INFERNO DA PEDRA (adv.) - lugar distante ou indefinido; *caixa-prego, onde o judas perdeu as botas*.

INFLUÊNCIA (s.) - inclinação; pendor; vontade incontida; *cegueira* (*Sempre tive muita influência por mecânica*).

INFLUÍDO (adj.) - entusiasmado; alegre (*Ele ficou muito influenciado com aquela moça que chegou da cidade*).

INFLUIR (v.) - estimular-se; entusiasmar-se (*Quando Geraldinho ouviu falar na bicicleta, logo influenciou em comprar uma*).

INFUCA (s.) - mentira; coisas da imaginação (*Só mesmo menino para acreditar nessa infuca de Papai Noel*).

INFUSÃO (s.) - maceração de ervas cozidas em água para ser tomada como medicamento caseiro.

INFUSAR (v.) - *encalhar*; não vender (*Bem que eu disse que aquela roupa fora de moda iria infusar*).

INGÁ (s.) - fruto do *ingazeiro*, semelhante a um cordão cheio de nós (*Na fogueira de São João, eles usavam as bagens do ingá como volta pra enfeitar o pescoço*).

INGRISIA (s.) - V. *engrisia*.

INGRUIADO (adj.) - encolhido de frio; *enginhado*.

ÍNGUA (s.) - inflamação nas axilas ou nos gânglios da virilha em decorrência de inflamação nos membros. Apesar de o remédio mais eficaz ser a cura do ferimento que provoca a reação dos gânglios ingüinais, o sertanejo acredita mais no fetichismo e na superstição. E são indicadas diversas simpatias e rezas, como esta, que deve ser dita três vezes no momento em que o paciente fita uma estrela qualquer, pondo a mão sobre a íngua:

*“Minha estrela donzela,
Esta íngua diz
Que morrais vós
E cresça ela;
Eu digo que cresçais vós*

INHACA (s.) - 1. doença; queixume. 2. azar; macumba. 3. mau cheiro; *aca*.

E morra ela!”

Para íngua nas virilhas, o doente coloca o pé no lado da íngua no borrarho do fogão, sobre a cinza. Uma pessoa pega uma faca e passa em redor do pé, que, em seguida, é retirado; no sinal deixado na cinza, o oficiante diz:

*“O que é que a estrela diz?
Viva eu morra a íngua!”*

(E repete três vezes, passando um risco vertical cada vez. E sem nada dizer passa também três riscos horizontais).

Outra simpatia muito usada é colocar-se o paciente deitado de bruços e repetir três vezes:

*“Três,
Duas,
Uma,
Íngua nenhuma!”*

Usa-se também marcar no chão o pé inguado do doente e, em seguida, com um tição, cortar em cruz, três vezes seguidas, perguntando ao doente:

“- Que é que eu corto?”

O doente responde:

“-Íngua!”

Também é muito comum colocar-se em cima da íngua qualquer ferramenta: faca, facão, machado, foice, tesoura etc., depois de ter o instrumento dormido no sereno.

INHÁ NÃO! (exp.) - *Não, senhora!*

INHARÉ (s.) - árvore que produz a *fruta-de-cera*, também conhecida por

mama-de-cadela ou **mama-cadela**. Sua aplicação na medicina caseira é de grande valia para amarelão, gonorréia, pano branco, doenças da pele em geral e sífilis. Segundo estudiosos, **inharé** não se confunde com **mama-cadela**, pois esta é, na verdade, a **tarumã**.

INHÁ SIM! (exp.) - *Sim, senhora!*

INHETA (adj.) - ansioso; curioso (*Quando falaram em televisão, ele ficou todo inheta*).

INHOR SIM! (exp.) - *Sim, senhor!*

INHOR NÃO! (exp.) - *Não, senhor!*

INSÔNIA (s.) - falta de sono. Os remédios mais indicados para o caso são os calmantes, todos originários da flora: chá das cascas de mulungu; alface às refeições; suco natural de maracujá ou mesmo comer o maracujá engolindo as sementes. Tirante a flora, é de efeito seguro um copo de leite morno.

INSTILADEIRA (s.) - 1. Coriza. 2. *destiladeira*.

INSTRUÇÃO (s.) - 1. maleita. 2. seqüela de uma doença.

INSUADA (adj.) - V. *ensoada*.

INTANGUIDO (s.) - desnutrido; atrofiado; de baixa estatura.

INTÉ (adv.) - até.

INTEIRAR (v.) - completar (*No dia 5 passado, ele inteirou 20 anos*).

INTEIRAR ERA (exp.) - completar anos.

INTEIRO 1. (adj.) animal não castrado (*No magote comprado ainda havia três bois inteiros*). 2. complemento (*Passou pela feira e comprou umas verduras para fazer um inteiro para o jantar*).

INTERESSANTE (adj.) - diz-se do estado de gravidez.

INTESTINO PRESO (s.) - ressecamento que leva a pessoa a não defecar; prisão-de-ventre. O que mais se receita entre os sertanejos é o chá de cabelo de milho; tomar, ainda em jejum, garapa de rapadura também é muito aconselhada. As lavagens (*clister*) de sabugueiro ou folhas de laranjeira são tidas como excelentes. Por via oral, costuma-se curar a prisão de ventre chupando laranjas e engolindo o bagaço.

INTIMIDADES (s.) - órgãos genitais.

INTIRINZIM (adj.) - inteirinho (*Passou o dia intirinzim bebendo cachaça*).

INVÉM (verbo) - variação de *vem*, do verbo *vir* (*Quando menos se espera, ele invém com a famiagem toda aboletar aqui*).

INVENTIVA (s.) - invencionice; molecagem (*Compadre Culeu está cheio de inventiva hoje*).

INVERNADA (s.) - pastagem para descanso ou engorda de gado; roça-de-pasto; *larga; manga* (1).

INVERNAR (v.) - 1. chover durante muitos dias sem parar. 2. permanecer muito tempo bebendo cachaça (*Quando Antonhão invernava, esquecia-se de casa, roça e família*).

INVICTA (s.) - virgem.

INVISÍVEL (adj.) - misterioso; inexplicável (*Quando viu o rádio falando sozinho, o sertanejo disse que aquilo era uma coisa invisível*).

INVOCADO (adj.) - 1. cismado; cabreiro (*Fiquei muito invocado com aquela conversa*). 2. zangado (*Ele chegou invocado e brigava por qualquer és-não-és*).

INXU (s.) - espécie de abelha silvestre que produz excelente mel, de difícil colheita devido à valentia da abelha, que só teme o fogo; ela faz sua colméia nos telhados das casas ou em troncos caídos.

INZONA (s.) - demora; lerdeza (*Nessa sua inzona, não vai acabar nunca com o serviço*).

INZONAR (v.) - lerdear; ficar *à-toa* (*Enquanto a hora do almoço não chegava, ele ficou ali inzonando no boteco*).

INZONEIRO (adj.) - 1. lerdo; sonso; manhoso. 2. mexeriqueiro.

IOIÔ (s.) - 1. vovô, feminino de *iaiá* (*Ioiô Bené era cheio de veneta e não permitia gente de chapéu na cabeça dentro de casa*). 2. brinquedo infantil, que consiste em duas rodela presas lado a lado por um eixo e com um barbante, que o impulsiona a subir e descer.

IPÊ (s.) - V. *pau d'arco*.

IPECA (s.) - V. *poaia*; *ipecacuanha*.

IPECACUANHA (s.) - V. *poaia*.

IPUEIRA (s.) - charco formado pelo transbordamento de rios em lugares baixos.

IR À FORRA (exp.) - vingar-se; *descontar* (*Na segunda partida de sinuca, Gonçalvinho foi à forra*).

IR AO MATO (exp.) - fazer necessidade fisiológica; *ir lá fora*.

IR ÀS FAVAS (exp.) - V. *ir plantar batatas*.

IR A VACA PRO BREJO (exp.) - frustrar-se (*Confiou no negócio, mas a vaca foi pro brejo*).

IRERÊ (s.) - espécie de marreco, menor que o pato, de carne preta, dura e de cheiro característico, não sendo muito apreciada, mas seus ovos, semelhantes aos de galinha são muito apreciados. Como suas penas são muito agarradas à pele, no preparo do marreco-irerê não se procede como com as demais aves (mergulhando-as na água fervente para se soltarem as penas): é necessário tirar as penas com pele e tudo, pois elas não se soltam facilmente.

IRIMÃ(O) (s.) - irmã(o).

IR LÁ FORA (exp.) - ir fazer uma necessidade fisiológica.

IR LEVANDO (exp.) - ir vivendo de qualquer jeito; *tentear* (*Como está, Ene-dino? - Vou levando...*).

IR NAS ÁGUAS (exp.) - ir na conversa (*Não vá nas águas de Arnaldino, não*).

IR NUM PÉ E VOLTAR NO OUTRO (exp.) - não se demorar.

IR PLANTAR BATATAS (exp.) - V. *ir às favas (Quando ele pediu aumento, o patrão o mandou plantar batatas).*

IR PRAS CUCUIAS (exp.) - V. *ir pro beleléu; ir pro inferno da pedra.*

IR PRO BELELÉU (exp.) - 1. ir para lugar incerto ou distante (*Se você não maneirar nestas descidas, o carro tomba e todos vamos pro beleléu*). **2.** fracassar (*Todos os seus planos foram pro beleléu*).

IR PRO INFERNO DA PEDRA (exp.) - V. *ir pras cucuias; ir pro beleléu.*

IR TER (exp.) - 1. encontrar-se com; juntar-se a (*Depois do ano letivo, ele foi ter com os pais na fazenda*). **2.** chegar (*Depois de muito andar pelo mundo, ele foi ter em São Paulo à cata de emprego*).

ISBILITADO (adj.) - fraco; debilitado.

ISCA (s.) - 1. algodão que se coloca no *papa-fogo*, para pegar fogo com a faísca. **2.** biscoito ou qualquer outro alimento sólido que acompanha o café. **3.** pequena quantidade (*Foi ao mercado e trouxe uma isca de mantimentos*).

ISCA! (int.) - expressão para aular cachorro; o mesmo que busca! (V.).

ISCA-DE-SOPAPO (s.) - farinha seca.

ISCANDESCÊNCIA (s.) - V. *encandescência.*

ISCAR (v.) - V. *estumar (Ele era tão malvado, que quando um pedinte chegava a sua porta ele iscava os cachorros nele).*

ISPRITO (s.) - 1. variação de *espírito*. **2.** alegria; coragem (*Quando ele bebe uma talagada de pinga, logo cria isprito*).

ISTO SÃO OUTROS QUINHENTOS (exp.) - isto é outra história. A expressão, segundo se sabe, originou-se da seguinte história: “Um político caloteiro devia quinhentos contos de réis a uma pessoa, que já estava cansada de cobrar-lhe inutilmente; um dia, indo à cidade o governador, o credor decidiu cobrar a dívida publicamente, para tentar desmoralizá-lo; no momento em que estavam reunidos para um almoço, chegou o credor e gritou: ‘Vim cobrar meus quinhentos contos, seu vigarista!’ O secretário do prefeito, para aliviar a tensão que se formou, aparteou: ‘Você deve estar maluco, Fulano, pois quem lhe deve quinhentos contos sou eu, rapaz!’, ao que o homem replicou: ‘Estes são outros quinhentos!’”

ISTÚCIA (s.) - astúcia; esperteza (Larga de istúcia, moço, que não sou besta, não!).

ISTURDIA (adv.) - dias atrás; estes dias; outro dia (Isturdia a polícia prendeu outro ladrão de porco).

ITÃ (s.) - espécie de concha de madre-pérola que é nacarada por dentro e às vezes contendo uma pérola, encontrada nas lagoas.

ITALIANA (s.) - espécie de afinação de viola sertaneja, também chamada de maxambomba.

IUIÚ (s.) - pequeno peixe de brejo; ieiú.

IXE! (int.) - interjeição equivalente a “*Virgem!*”; *Vixe!* (*Ixe! Ele não tem vergonha na cara, não!*).

IZIPA (s.) - erisipela; *mal-do-monte*; *izipelão*.

IZIPELÃO (s.) - erisipela.

- J -

JABÁ (s.) - carne de charque prensada.

JABIRACA (s.) - mulher feia (*A jabiraca da minha sogra até que me trata bem*).

JABORANDI (s.) - *V. pimenta-de-macaco*.

JABOTA (s.) - fêmea do jabuti.

JABURU (s.) - grande pássaro pernalta de cor branca e preta que vive nas margens do Araguaia, alimentando-se de peixes; vive em casais e permanecem horas e horas imóveis apoiados em uma só perna.

JACÁ (s.) – comumente, designa pequeno cesto de palha ou de vime, mas designa o maior cesto entre os utilitários sertanejos; corresponde ao *caçua*, mas tem a forma retangular; tem alças, que servem para pendurá-lo no cabeçote da cangalha e é feito, geralmente, com ripas de taboca trançada, que o torna muito resistente e capaz de suportar as pesadas tarefas a que se destina..

JACAMIM (s.) - ave semelhante a uma graúna, que aprende facilmente a imitar o que se lhe ensina.

JACU - 1. (s.) ave galinácea das matas, de cor preta, cujo pescoço tem uma parte pelada, que desce bico abaixo, de um vermelho morto na fêmea e vermelho vivo no macho; sua carne é excelente. **2.**

(**adj.**) bobo; imbecil; idiota (*Não vai ser aquele jacu que vai dar conta de fazer o serviço*).

JACUBA (s.) - rapadura raspada, misturada com farinha de mandioca e água.

JACUMÃ (s.) - parte extrema da canoa oposta à proa; leme comprido do barco.

JACU-PEMBA (s.) - espécie de *jacu* de tamanho pequeno; o mesmo que *pemba*.

JACURUTU (s.) - nome de duas espécies de coruja de máscara preta e olhos semelhantes a dois topázios, sendo um grande e outro pequeno, que costuma habitar nos brejos e que a partir da meia-noite lança seu canto que lhe imita o nome.

JACU-VERDADEIRO (s.) - *jacu* de tamanho mais avantajado.

JAGUANÉ (s.) - gado de lombo e barriga de cor branca e costelas de cor.

JAGUARETÊ (s.) – onça.

JAGUNÇAMA (s.) - *V. cabroagem*.

JALAPA (s.) - espécie de planta de raízes purgativas, que tem também aplicação na cura das reimas. Da tintura da jalapa fabrica-se a “aguardente alemã”.

JALECO (s.) - pequeno animal do cerrado, semelhante a um pequeno tamanduá; *tamanduá-mirim*.

JAMEGÃO (s.) - assinatura; firma; *chamegão*.

JANTA (s.) - jantar (*Na janta, comeram um cirigado com pequi*).

VEJA TAMBÉM:

Pé-de-janta.

JANTE (s.) - aro da roda de carro (gíria de borracheiro).

JAÓ (s.) - espécie de ave, semelhante a uma nambu e do tamanho de uma galinha, de carne muito saborosa; em algumas regiões é também chamada *zabelê*, embora haja diferença entre elas.

JAPECANGA (s.) - cipó medicinal, característico de capoeiras, cheio de espinhos aduncos de picada dolorida.

JARACATIÁ (s.) - árvore que produz o *mamoi*.

JARAQUI (s.) - espécie de peixe do Araguaia, também conhecido por *jeraqui*, semelhante à *curimatá*.

JARARACA (s.) - **1.** cobra muito venenosa e de porte médio e de cor rajada, nas tonalidades mescladas de amarela, cinza, esverdeada ou marrom. **2.** mulher intolerante e irascível.

JARDINEIRA (s.) - ônibus antigo; marinete (*Naquela época, nem jardineira havia para transportar o povo, que só há bem pouco veio conhecer ônibus*).

JARERÊ (s.) - doença da pele, que a deixa encarçada e vermelha.

JARRINHA (s.) - planta medicinal de chapada, de flores amarelo-sujo-esverdeado de sabor extremamente amargo; *milhomem*.

JATAÍ (s.) - abelha silvestre de mel muito alvo e de sabor um pouco azedo, que se destaca pelo aroma, muito utilizado para composição de *meizinhas*.

JATOBÁ (s.) - fruto do jatobazeiro, composto de uma casca muito dura e miolo amarelado seco, envolvendo as sementes de cor amarronzada. Nome pelo qual também é conhecido o *jatobazeiro*. Há duas espécies: o da casca grossa e o da casca fina.

JATOBAZEIRO (s.) - árvore gigante de matas e cerrados, cuja madeira é utilizada em construção e fabricação de móveis e carros-de-bois; *jatobá*.

JAÚ (s.) - peixe de couro muito abundante em nossos rios, caracterizado por uma grande cabeça, que lhe toma um terço do corpo.

JAZINHA (adv.) - neste exato momento; difere de *indagora*, porque *indagora* se refere a fato passado (*Ele chegou indagora*), e *jazinha*, a fato futuro (*Vou jazinha fazer aquele serviço*).

JEGA (s.) - jumenta; *boga (1)*.

JEGUE (s.) - jumento; *bogue; jerico*.

JEITO (s.) **1.** mau jeito; torcicolo (*Hoje amanheci com um jeito no pescoço devido ao travesseiro alto*). **2.** Indicação de lugar (*Ele mora no jeito de quem vai pra Sucupira*).

VEJA TAMBÉM:

De jeito maneira!
Levar jeito.

JEQUI (s.) - espécie de cesto afunilado para apanhar peixes; as talas são longas e nas extremidades da abertura são recurvadas para dentro, de forma que o peixe se emaranha e não pode retornar.

JERAQUI (s.) - V. *jaraqui*.

JERIBITA (s.) - **1.** brincadeira infantil que consiste em atirar para o alto cinco pedras, alternadamente, aparando-as no ar, ao tempo em que remove do chão as que ali permanecem. **2.** cachaça.

JERICO (s.) - jegue; jumento; *bogue*.

JERIMUM (s.) - espécie de abóbora com a massa de cor amarela; *moranga*.

JERIVÁ (s.) - espécie de palmeira, cujas folhas servem para remédio de animais.

JERVÃO (s.) - espécie de planta medicinal caseira boa para as doenças do fígado e do estômago, reumatismo, indigestão, artrite, leucemia, febre e verminose; *gervão*.

JI (s.) - a letra J.

JIGUITAIA (s.) - **1.** pequena formiga avermelhada de picada dolorida, também chamada *lava-pés*. **2.** farinha de mandioca temperada com sal e pimenta malagueta moída. **3.** pó de pimenta malagueta madura e seca; *podela*. **4.** dança folclórica semelhante à *suça*, que consiste em os dançarinos sapatearem como se estivessem sendo mordidos por formigas.

JINELA (s.) - janela.

JINGIBIRRA (s.) - V. *gingibirra*.

JIRAU (s.) - espécie de estrado de varas sobre forquilhas, para se guardar utensílios de cozinha.

JIRIZA (s.) - ojeriza; asco; repulsa.

JITIRANA (s.) - fuligem derivada da fumaça, que fica pregada no teto das cozinhas de telha, em cima do fogão caipira.

JITIRANABÓIA (s.) - V. *cobra-de-asa*.

JOANA (s.) - a fêmea do João-de-barro. Quando o macho desconfia que a Joana está traindo, prende-a na casa e tapa a entrada com barro, deixando-a morrer de fome e sede, não sendo muito raro encontrar-se esqueleto da fêmea em casas do João-de-barro.

JOÃO-BORANDI (s.) - V. *jaborandi*; *pimenta-de-macaco*.

JOÃO-CONGO (s.) - V. *guaxo*.

JOÃO CORTA-PAU (s.) - V. *curiango*.

JOÃO-E-MARIA (s.) - V. *rubacão*.

JOÃO-NINGUÉM (s.) - pessoa sem expressão; insignificante (*O rapaz parecia um João-ninguém, mas depois se viu que era um brilhante advogado*).

JOÇA (s.) - coisa sem valor (*Gastei dinheiro para acabar ficando com essa joça*).

JOGAR (v.) - combinar; dar certo (*Aquele sapato de bico fino não jogava com a roupa esporte que ele usava*).

JOGAR ADIVINHAÇÃO (exp.) - propor adivinhas (*Nós ficávamos até altas horas cantando e jogando adivinhação*).

JOGAR A PEDRA E ESCONDER A MÃO (exp.) - fazer as coisas às escondidas ou dissimuladamente. Aplica-se às pessoas que não têm coragem ou dignidade de assumir seus próprios atos (*Aquele deputado sempre joga a pedra e esconde a mão*).

JOGAR O BARRO (exp.) - V. *jogar verde pra colher maduro*.

JOGAR BICHINHO (exp.) - piscar o olho para alguém (*O namoro deles começou quando o rapaz jogou bichinho pra ela e foi correspondido*).

JOGAR COM PAU DE DOIS BICOS (exp.) - assumir posição vacilante; fazer jogo duplo (*Detesto pessoas que jogam com pau de dois bicos*).

JOGAR NO MATO (exp.) - jogar fora; perder (*Não adianta comprar brinquedo caro pra ele; é só pra jogar no mato*).

JOGAR PRAGA (exp.) - rogar praga.

JOGAR SOTAQUE (exp.) - ironizar com palavras para irritar (*Todo dia; ele passava jogando sotaque, até que o outro não agüentou mais e deu-lhe um tiro*).

JOGAR VERDE (exp.) - insinuar, para que alguém conte o que se quer saber; *jogar verde pra colher maduro; jogar o barro* (*O velho jogava verde no meio da conversa do rapaz para saber se ele estava bem intencionado com a filha*).

JOGAR VERDE PRA COLHER MADURO (exp.) - V. *jogar verde*.

JOGO DE EMPURRA (s.) - indecisão; falta de definição ou de empenho (*Já fui ao gabinete do deputado umas dez vezes atrás da nomeação prometida, mas ele fica naquele jogo de empurra*).

JUDAS (s.) - 1. boneco de pano, do tamanho de um homem e geralmente recheado de fogos de artifício, que é feito no Sábado de Aleluia, quando a criança, após malhá-lo, atea-lhe fogo, em desagravo a Jesus Cristo, devido à traição de Judas. 2. traidor.

VEJA TAMBÉM:

Cafundó-do-judas

Calcanhar-do-judas

Cu-do-judas

Onde o judas perdeu as botas.

JUDIAÇÃO (s.) - malvadeza (*Quando os jagunços de Abílio Batata chegaram no sertão fizeram muita judiação com o povo*).

JUDIAR (v.) - maltratar; torturar (a palavra vem de *judeu*, que foi o povo responsável pelos maltratos inflingidos a Jesus Cristo (*Em regra todo soldado gosta de judiar com preso*)).

JUGULAR (s.) - V. *barbela* (1).

JUNTA (s.) - 1. articulação dos ossos (*Com esse frio que chegou, o reumatismo atacou-me as juntas, que estou sem poder caminhar*). 2. parelha (de bois-de-carro).

JUNTA-DE-BOIS (s.) - parelha de bois sob uma mesma canga.

JUNTA-DO-COICE (s.) - junta de bois que é atrelada ao cabeçalho.

JUNTA-DE-GUIA (s.) - parrelha dos bois-de-carro que segue à frente das demais.

JUNTAR A FOME COM A VONTADE DE COMER (exp.) - unir dois desejos (*Quando o velho ofereceu a filha em casamento ao moço, juntou-se a fome com a vontade de comer*).

JUNTAR OS TRAJOS (exp.) - V. *amancebar*.

JURAR (v.) - prometer (*Por causa das trampolinagens do menino, o pai sempre ficava jurando surra a ele*).

JURISDIÇÃO (s.) - competência; alçada; especialidade (*Tiração de leite pode deixar comigo, mas pegação de gado brabo é da jurisdição de Joaquim Toma*).

JURITI (s.) - pomba de porte médio e cor marrom que vive nas capoeiras e que tem o canto triste.

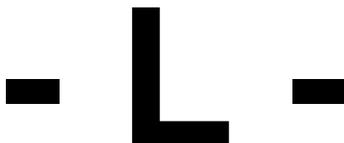
JURUBEBA (s.) - planta de quintal que produz frutinhas verdes, redondas e amargas, em cachos servindo como condimento e para conserva. É indicada para alcoolismo, anemia, diabetes, doenças do baço, do fígado, dos rins e dos intestinos, além de curar a maleita, a gripe e a icterícia.

JURUPENSÉM (s.) - peixe de porte pequeno também conhecido como *bico-de-pato*.

JURURU (adj.) - triste; *melencó*.

JUSTO (adv.) - exatamente; justamente (*Justo naquele dia foi a festa de Santos Reis*).

JUSTO COMO BOCA DE BODE (exp.) - V. *certo que só boca de bode*.



LABANCA (s.) - alavanca; *lebanca*; *levanca*.

LABIGÓ (s.) - lagartixa; *batché*.

LABUTANÇA (s.) - lida; labuta (*Na moagem, a labutança começava bem de madrugada, fazendo rapadura, açúcar-da-terra e pinga*).

LAÇADA (s.) – **1.** nó corrediço, espécie de argola na extremidade feita do mesmo material da própria corda por onde esta passa. **2.** golpe com o laço, ao ser atirado para laçar o animal (*Chico Baiano, hábil vaqueiro, não perdia uma laçada*).

LACAIO (adj.) – V. *xiruba*.

LACERDINHA (s.) - minúsculo inseto que prolifera nas folhas de *ficus* e que causa grande ardume quando penetra nos olhos.

LACHA (s.) - V. *acha*.

LACOTIXO (s.) - espicha-encolhe; sempre o mesmo assunto; *lacutixo*.

LACRAIA (s.) - espécie de escorpião que costuma viver nas casas de palha e nas cercas de curral; *lacrau*. Os remédios indicados para sua mordida são os mesmos para mordidas de cobra-de-asa e de escorpião. Para minorar as dores provocadas pelas picadas de lacraia, escorpião, cobra-de-asa etc., o mais comum é

colocar-se sobre a parte afetada uma pele de fumo umedecida em saliva. Para prevenir as conseqüências do veneno, aplicam-se os remédios indicados para mordida de ofídios. V. *mordida de cobra*.

LACRAU (s.) - forma popular de lacraia. Veja os remédios para sua picada no verbete *mordida de cobra*.

LACUTIXO (s.) - V. *lacotixo*.

LADAINHA (s.) - conversa repetida sobre o mesmo assunto; *cantilena*; *laqüera*; *lenga-lenga*.

LADINA (s.) - **1.** espécie de peixe do rabo preto, com uma discreta mancha amarela na base. **2.** feminino de *ladino*.

LADINO (adj.) - inteligente; vivo (*Para a idade que tem, esse menino é ladino demais*).

LAGARTA-DE-FOGO (s.) - espécie de lagarta cabeluda, cujo corpo é coberto de finíssimos pêlos, cujas pontas, agudíssimas, destilam um líquido causticante que provoca grande irritação.

LAGARTIXA (s.) - divisa na farda de polícia indicando sua graduação (*Quando ele voltou do curso, veio com três lagartixas e a panca de sargento da polícia*).

LAIA (s.) - espécie; natureza; classe; qualidade; raça (*Não sou gente de sua laia, que não tem princípios*).

LAJE (s.) - pé grande.

LAMBADA (s.) - 1. espécie de dança. 2. V. *talagada*. 3. *lamborada*. 4. conjunto de três anzóis ligados um ao outro.

LAMBANÇA (s.) - 1. sujeira; V. *porqueira*. 2. trabalho mal feito.

LAMBÃO (adj.) - que faz *lambança*.

LAMBE-BOTA (adj.) - adulator; bajulador; *puxa-saco*; *lambe-cu*.

LAMBE-CU (adj.) - V. *lambe-bota*.

LAMBEDEIRA (s.) - faca comprida e afiada de ponta estreita.

LAMBEDOR (s.) - 1. xarope caseiro para minorar a tosse e limpar os brônquios. 2. terreno salitroso onde o gado que necessita de sal vai lambe.

LAMBE-ESPORAS (adj.) - puxa-saco; adulator; *chaleirador*.

LAMBE-LAMBE (s.) - fotógrafo profissional ambulante.

LAMBER A CRIA (exp.) - ficar admirando o próprio filho.

LAMBER AS BOTAS (exp.) - bajular; *pegar no estribo*.

LAMBER EMBIRA (exp.) - passar por situação difícil (*Depois que ele perdeu o emprego, ficou lambendo embira*).

LAMBISCAR (v.) - comer uma coisa e outra, aos pouquinhos, mas sempre (*É*

gostoso tomar uma cervejinha, enquanto se lambisca uma lingüicinha frita).

LAMBISGÓIA (s.) - mulher loura e magra.

LAMBORADA (s.) - chicotada.

LAMBRECAR (v.) - sujar com coisa pegajosa ou oleosa; *brear*.

LAMBRETA (s.) - sandália-de-dedo; havaiana.

LAMBU (s.) - pequena ave não trepadeira, anura, semelhante a uma zabelê, mas do tamanho de uma rolinha, que vive nas capoeiras; *nambu*; *inhambu*.

LAMBUGEM (s.) - o que se dá a mais; *lambuja*; *charuto*; *fogo-morto* (*Ora, rapaz, ponha mais um golinho de lambugem*).

LAMBUJA (s.) - V. *lambugem*.

LAMBUZAR (v.) - emporcalhar; sujar com substância que adere (mel, tinta etc.).

LAMEIRO (s.) - 1. lamaçal (*Não sei se esse jipinho consegue atravessar aquele lameiro, não*). 2. pneu especial, de estrias mais largas, próprio para lama.

LAMENTAÇÃO (s.) - espécie de culto às almas que é realizado de madrugada durante a Semana Santa, quando são entoadas músicas sacras típicas e feitas orações, ao som da *matraca* (1); *lamentaço*.

LÂMPADA (s.) - lanterna a pilha (*Antigamente, as lâmpadas eram blindadas: hoje, só vêm de plástico*).

LAMPARINA (s.) - 1. V. *candeia*; *can-deeiro*; *bibiano*; *fifó*. 2. mulher que fica na festa até à última hora (segundo se argumenta, por ironia, para apagar a lamparina quando a festa acabar).

LAMPEIRO (adj.) - V. *fagueiro*.

LAMPO (s.) - V. *eulâmpio*.

LANÇADEIRA - 1. (s.) - peça de máquina de costura e do *tear* (v.), que movimentada, em vaivém, a linha sob a agulha. **2. (adj.) -** pessoa que não pára em casa, vivendo sempre andando na rua, de casa em casa.

LANÇANTE (s.) - trecho de estrada ou de terreno em declive (*Quando atingiu o lançante perto da grotta, a bicicleta de Geraldinho, que não tinha freios, disparou*).

LANÇAR (v.) - vomitar.

LANDA (s.) - V. *landra*.

LANDI (s.) - árvore de grande porte que cresce às margens do Araguaia, cuja madeira é especial para a fabricação de barcos. Sua casca, se tirada com cuidado, transforma-se em uma canoa, bastando que se fechem as extremidades, e sua resina possui propriedades terapêuticas.

LANDRA (s.) - `corruptela de *glândula*, que não corresponderia ao verdadeiro sentido da linguagem sertaneja, que designa toda e qualquer espécie de glândula, inclusive a que se forma nas ínguas. Na Medicina, *landra* é o gânglio linfático infartado, lipoma, cisto sebáceo ou seroso (*Porvinha, quando era menino, aqui e acolá adoecia da garganta*

e as landra dopescoço ficava tudo inchada).

LANHAR (v.) - retalhar.

LAPA (adj.) - de tamanho avantajado; *baita*; *solapa*; *urco* (*O cangaceiro puxou uma lapa de faca, que assustou o povo da festa*).

LAPADA (s.) - 1. grande gole; *golada* (*Bebeu uma lapada de pinga e saiu cambaleando*). **2. V. *lamborada*.**

LAPEAR (v.) - bater; *lapiar*; dar *lapadas* (2).

LAPIANA (s.) - faca grande e bem afiada, feita geralmente de aço.

LAPIAR (v.) - V. *lapear*.

LAPINGUAXADA (s.) - o mesmo que *lapada*.

LAPINHA (s.) - presépio.

LAPREGO (s.) - V. *ensergamento*.

LAQUËRA (s.) - conversa fiada; *le-réia*; *leqüéssia*; *lero*; *lero-lero*.

LARANJA-DA-TERRA (s.) - espécie de laranja muito amarga, imprópria para consumo *in natura*, cuja serventia é apenas para se fabricar *maduro* (de seu suco), e *doce* (de sua casca); *laranja pofó*.

LARANJA POFÓ (s.) - V. *laranja-da-terra*.

LARANJO (adj.) - albino; *sarará*; *fo-goió*; *gazo*.

LARGA (s.) - V. *invernada*.

LARGADO (adj.) - 1. desmazelado; desarrumado; *à-toa*. 2. separado; desquitado; divorciado.

LARGAR (v.) - separar-se; desquitar-se; desfazer um casamento ou amancebia.

LARGAR A MÃO (exp.) - bater; dar uma bofetada.

LARGAR DE MÃO (exp.) - abandonar; deixar como está; desistir; *deixar o barco correr* (Com gente dessa laia, o melhor mesmo é largar de mão).

LARGAR O PAU (exp.) - acionar; executar; movimentar (*Se eu não chegar no serviço às oito, podem largar o pau*).

LARGO (s.) - 1. praça de vila ou arraial. 2. clareira; lugar sem vegetação que fica entre a vegetação (*Se eles conseguissem levar o boi para o largo, poderiam capturá-lo, pois no mato ele virava alcanfor*). 3. (adj.) - sortudo (*Nunca vi camarada mais largo que aquele, pois nunca perdeu uma rifa*).

LASTRO (s.) - o estrado, a parte da cama onde se assenta o colchão.

LATA (s.) - 1. recipiente de folha-de-flandres para acondicionar secos e molhados. 2. cara (*Tacou-lhe a mão na lata, que ele rodopiou*).

LATADA (s.) - 1. cobertura improvisada, geralmente feita de palha, para proteger do sol ou da chuva (*Pra ter um lugar onde dar de comer aos foliões, o imperador fez uma latada nos fundos da casa grande*). 2. armação rústica de madeira para trepadeiras; carramanchão

(*A parreira estava tão carregada que a latada caiu*).

LÁTEGO (s.) - parte do cabresto que se constitui de uma correia comprida, presa ao *estrovo*.

LATOMIA (s.) - V. *latumia*.

LATRA (s.) - V. *lata* (1).

LATRINA (s.) - sanitário; *privada; sentina; casinha*.

LATUMIA (s.) - 1. aleivosia; fantasmagoria (*Dizem que na noite de São Bartolomeu as taperas e cemitérios estão cheios de latumias*). 2. confusão (*Vê se dá um jeito na latumia desses meninos, que não deixam a gente dormir*).

LAVA-BUNDA (s.) - libélula; inseto que vive nas imediações de córregos e tanques e que fica voejando e roçando na superfície da água.

LAVAGEM (s.) - 1. resto de comida que se dá aos porcos misturado com água. 2. restos de carne, de pelancas e sebo que sobram depois de retalhada ou preparada a carne de uma rês.

LAVAGEM-DE-ESPINGARDA (s.) - café muito fraco; *água-de-batata; chafé*.

LAVA-PÉS (s.) - V. *jiguitaia* (1).

LAVAR A ÉGUA, OU A JEGA (exp.) - tirar grande vantagem; obter êxito extraordinário num empreendimento; ser bafejado pela sorte (*Na venda da chácara eu quero lavar a égua*).

LAVAR A HONRA (exp.) - matar alguém sob pretexto de haver sido traído ou injuriado.

LAVAR AS MÃOS (exp.) - descarregar a consciência com a desistência de algo (*No caso desse menino, achei melhor dar-lhe os estudos e depois lavar as mãos*).

LAVRAR (v.) - 1. facear a madeira roliça, tirando-lhe a casca e as imperfeições, para servir de poste, esteio ou moirão. 2. *faiscar*.

LAZARINA (s.) - espingarda chumbeira de cano muito longo.

LÁZARO (s.) - leproso; *gafento*.

LAZEIRA (s.) - calamidade; adversidade; qualquer mal (*Aquele atoleiro era uma lazeira: todo carro pregava ali*).

LAZO-BRANCO (s.) - V. *pano branco*.

LÊ (s.) - a letra L.

LEBANCA (s.) - V. *labanca*.

LÉGUA (s.) - medida de extensão, equivalente a 6 quilômetros.

LÉGUA DE BEIÇO (s.) - distância pequena, que é apontada pelo lábio inferior.

LEGUEDÉ (s.) - lamaçal; pântano.

LEGUELHÉ (s.) - V. *joão-ninguém*.

LEITE (s.) - qualquer seiva de natureza leitosa, como a do mamão, da mangaba etc.

LEITE CORTADO (s.) - leite coado.

LEITE-DE-NOSSA-SENHORA (s.) - arbusto que produz *contas* próprias para se fazer rosário; *capiá*.

LEITE-DE-ONÇA (s.) - bebida preparada com cachaça e leite condensado.

LEITE DE PATO (exp.) - V. *a leite de pato*.

LEITE-DE-PEITO (s.) - leite de mulher que está amamentando (seu valor terapêutico é amplo no caso de debilidade física e principalmente para as doenças dos olhos, quando funciona como excelente colírio).

LEITE RUIM (s.) - leite que a mãe produz após estar grávida.

VEJA TAMBÉM:

A leite-de-pato
Esconder o leite.

LELÉ (adj.) - adoidado; *lelé-da-cuca*; *de miolo mole*.

LEMENTAÇÃO (s.) - V. *lamentação*.

LENCAR (v.) - falhar (a arma); *mentir fogo*; *negar fogo*; *palpar* (3).

LENGA-LENGA (s.) - V. *ladainha*; *leqüéssia*.

LEQUËSSIA (s.) - conversa chata de criança; *nhenhém*; *laqüera*; *ladainha*; *lenga-lenga*.

LER DE CARREIRINHA (exp.) - ler depressa, sem gaguejar.

LERDIÇA (s.) - gesto imoral; imoralidade; ato libidinoso; *lutrimento* (*Quando o pai pegou o menino fazendo*

lerdiça com a prima, deu-lhe uma coça).

LERDO (adj.) - senvergonha (*O Eustáquio é um camarada muito lerdo, pois aceitou favor de quem justamente o caluniou publicamente*).

LEREAR (v.) - conversar à toa; inzonar.

LERÉIA (s.) - V. *lero*.

LÉRIA (s.) - V. *lero*.

LERO (s.) - conversa sem fundamento; *léria; leréia; lero-lero; sotaque (Não me venha com lero, que eu conheço essa história!)*.

LERO-LERO (s.) - V. *lero*.

LESO (adj.) - bobo; idiota.

LETRADO (adj.) - V. *saliente*.

LEVADO DA BRECA (adj.) - travesso; peralta.

LEVANCA (s.) - V. *labanca*.

LEVANTAR COM AS GALINHAS (exp.) - acordar muito cedo.

LEVANTAR UMA NOTA (exp.) - pegar dinheiro emprestado ou conseguir grande quantia de dinheiro.

LEVAR CHUMBO NA ASA (exp.) - sair-se mal em alguma situação ou empreitada (*Naquela história de comprar fazenda sem olhar, Candinho levou chumbo na asa*).

LEVAR A VIDA NA FLAUTA (exp.) - levar a vida folgadamente; sem sacrifí-

cio (É melhor procurar um serviço, pois ninguém pode levar a vida na flauta).

LEVAR BOLA (exp.) - ser subornado (*Ele só conseguiu o alvará porque o fiscal levou bola*).

LEVAR DE EITO (exp.) - levar de vencida (*Dois tarefas de roça ele leva de oito na foice*).

LEVAR FÉ (exp.) - confiar (*Nesse vaqueiro eu levo fé, porque já conheço sua vaqueirice*).

LEVAR FERRO (exp.) - ser castigado; prejudicar-se; sair-se mal; *levar tinta (Naquela história da compra do touro, o fazendeiro levou ferro, pois o bicho era muito frio e quase não produziu)*.

LEVAR FUMO (exp.) - sair-se mal; levar a pior em qualquer empreitada; *levar ferro; levar tinta*.

LEVAR JEITO (exp.) - ter vocação; ter inclinação (*Desde pequeno, Romão levava jeito para dar remédio*).

LEVAR NA CABEÇA (exp.) - ter prejuízo; ser prejudicado; *levar ferro*.

LEVAR NA CONVERSA (exp.) - iludir; tapear (*O vigarista levou o pobre do João na conversa e tomou-lhe tudo*).

LEVAR PAU (exp.) - ser reprovado na escola (*Quando Aduplínio levou pau, mandou dizer ao pai que estava fazendo “Curso de Repetência”*).

LEVAR TINTA (exp.) - não ter sucesso; *levar ferro*.

LEVAR UM LERO (exp.) - ter uma conversa com alguém (*Dê um pulinho*

lá em casa, que quero levar um lero com você).

LEXÉU (s.) - carro velho.

LIBRA (s.) - peso equivalente a 500g.

LIBRINA (s.) - neblina.

LICENÇA (s.) - pedra ou pedaço de madeira que o professor colocava em cima da mesa para controlar a saída dos alunos durante a aula: quando o aluno pedia para sair, levava a licença, de forma que outro aluno só podia sair para ir ao banheiro quando a licença retornasse com o anterior.

LICURI (s.) - ouricuri (espécie de palmeira rasteira).

LIFORME (s.) - uniforme.

LIGA (adj.) - amigo muito ligado; companheiro; *chapa; chegado; cupincha.*

LIGANÇA (s.) - importância (*O patrão nem deu ligança pra ele quando foi falar em aumento de salário*).

LIGARES (s.) - bandas de couro cru que cobrem a carga no animal ou couro inteiro que cobre a carga no carro-de-bois.

LIMPA (s.) - V. *capina*.

LIMPAR (v.) - V. *capinar*.

LIMPAR O SALÃO (exp.) - enfiar o dedo no nariz.

LIMPO - **1. (adj.)** sem dinheiro; *liso*. **2. (s.)** descampado; clareira; terreno sem árvores (*Quando a maloca deixou a*

mata e saiu no limpo, ficou fácil de tocar pro curral).

LÍNGUA COMPRIDA (adj.) - fuxiqueiro(a); mexeriqueiro(a); *língua-de-trapo*.

LÍNGUA-DE-SOGRA (s.) - **1.** espécie de planta ornamental também conhecida por *espada-de-são-jorge*. **2.** brinquedo infantil feito de papel enrolado em um arame que se sopra e faz o movimento de vai-e-vem.

LÍNGUA-DE-TATU (s.) - espécie de faca de lâmina fina.

LÍNGUA-DE-TRAPO (adj.) - V. *língua comprida*.

LÍNGUA SOLTA (adj.) - tagarela; conversador.

VEJA TAMBÉM:
Dobrar a língua
Na ponta da língua
Soltar a língua.

LINHA (s.) - estrada; itinerário ou percurso de coletivo (*Os ônibus que correm nesta linha estão caindo os pedaços*).

LINHA-DURA (exp.) - severo; rígido.

LINHA-DE-FERRO (exp.) - brincadeira de crianças pré-adolescentes que consiste em formar uma linha humana, em que os meninos se dão as mãos, e todos correm lado a lado; em certo momento, o primeiro da fila pára, e o restante continua correndo, fazendo que, com a súbita parada, o último seja atirado a alguns metros, impulsionado pelo embalo da corrida.

LINHEIRO (adj.) - reto; sem curvas (*O eucalipto, normalmente, tem o tronco muito linheiro*).

LISO (adj.) - **1.** sem dinheiro; *limpo; liso, lesado e louco* **2.** esperto; escorregadio (*O delegado não vai conseguir fazer o Egídio entrar em contradição, pois ele é um sujeito muito liso*).

LISO, LESO E LOUCO (adj.) - **V.** *liso* (*Não me fale em dinheiro, porque estou liso, lesado e louco, comprando fiado e ainda querendo troco*).

LISSIOS (s.) - parte do *tear* (**V.**).

LIVRAR A CARA DE (exp.) - defender; tirar alguém de uma situação difícil (*Agora ele não se lembra de que foi eu quem livrou a cara dele na delegacia*).

LIVRO (s.) - bucho dos ruminantes, composto de membranas que se assemelham a folhas de um livro.

LIVUZIA (s.) - assombração; espectro; *defunto; nervosia* (**2**).

LOA (s.) - novidade (*Em cada encontro com Avim, ele vem com loas*).

LOBEIRA (s.) - árvore que produz a *fruta-do-lobo*, de formato redondo e cor verde, que atinge o peso de até mais de um quilo, com aroma de maçã, que serve de alimento para o lobo-guará, daí seu nome. Da fruta-do-conde, ou lobeira, cujo nome científico é *Solanum lycocarpum*, pode-se aproveitar quase tudo: quando verde, esse fruto contém um tipo de alcalóide chamado solasodina, que, após processado quimicamente pelo a indústria farmacêutica, fornece o princípio ativo de um poderoso anticoncepcional; outros componentes são utilizados pela culinária e pela medicina popular; a

fruta madura é empregada no preparo de doces e geléias, embora não tenha um uso muito acentuado; sua madeira é empregada para a transformação em carvão industrial, fato que vem contribuindo para sua dizimação. O consumo da referida fruta pelo lobo-guará tem uma razão, pois a lobeira não é seu único alimento (aquele animal também costuma atacar galinheiros, carnívoro que é): o lobo-guará possui um tipo de verminose que lhe acomete os rins, e aquela fruta possui uma espécie de substância que mata o nematóide, livrando o animal da morte.

LOBINHO (s.) - tumor benigno e diminuto constituído de um cisto sebáceo.

LOBISOMEM (s.) - entidade fantástica, que, segundo a crença, nas noites de lua cheia nas sextas-feiras é transformada em metade homem, metade cachorro, para atacar as pessoas; *lubisome*.

LOCA (s.) - gruta; buraco natural em pedras ou abaixo da linha d'água, que serve de *cama* para os peixes.

LOGO VI! (exp.) - expressão que equivale a "era de se esperar" (*Logo vi que esse negócio não ia dar certo!*).

LOIÇA (s.) - argila; louça.

VEJA TAMBÉM:
Barro-de-louça.

LOLOTA (s.) - órgão sexual masculino de criança.

LOMBO (s.) - carne bovina ou suína de primeira; filé.

LOMBRIGA (s.) - **1.** pessoa magra e muito branca. **2.** nome genérico de todos

os metazoários (pluricelulares), diferente, portanto, da ameba, que é unicelular. Há diversos remédios que acabam com a lombriga. Os mais conceituados são: mastigar bem sementes de jerimum ou abóbora pela manhã, em jejum, jogar fora o bagaço e engolir o cuspe; torrarem-se sementes de jerimum ou abóbora, fazer-se pó para comer uma colher de chá de cada refeição; o azeite de mamona com gergelim são muito cotados; comer mamão com a semente; tomar chá de casca de romã; comer coco da Bahia madura, em jejum, até repugnar, expulsa qualquer lombriga, inclusive a solitária; também o sumo de mastruz é remédio corriqueiro. Para acabar com a ameba, a sabedoria popular garante que o remédio mais eficaz é o seguinte: à tarde, fazer um corte profundo no tronco de um mamoeiro e introduzir um chumaço de algodão. Na manhã seguinte, retirar o algodão embebido de leite e dele fazer um chá, que, tomado durante o período de 10 dias, acaba por completo com a ameba. Bem entendido: repetir a operação tantas vezes quantas forem necessárias, pois só se aproveita o algodão uma vez.

LONA! (exp.) - expressão usada pelo jogador de *porrinha* para indicar que seu palpite é o de que não há nenhum palito nas mãos de ambos os jogadores.

LONCA (s.) – relho de couro; *pinhola*.

LONETA (s.) - óculos de sol.

LONJURA (s.) - grande distância (*A casa do agregado ficava numa lonjura que só se vendo*).

LORDE (adj.) - bem vestido; elegante; *pelintra* (*Jeremias veio todo lorde para a festa*).

LORDEZA (s.) - elegância (*Você hoje está numa lordeza de fazer inveja*).

LORO (s.) - tira dupla de couro que fica nas laterais da sela, em cujas extremidades ficam os estribos ou as caçambas.

LOROÇA (s.) - algazarra; anarquia; *leréia*. (*Quem confia em loroça de imprensa está lascado*).

LOROTA (s.) - mentira; conversa fiada (*Essas conversas do Ascendino não passam de lorota pura*).

LOSNA (s.) - nome popular do absinto, que é indicado para anemia, convalescenças, diarreias, indigestão, dor de cabeça e do estômago, cólicas dos intestinos e como tônico.

LOTE (s.) - **1.** parcela de terreno urbano para construção; *data*. **2.** grupo de animais (*Com o dinheiro da venda do terreno ele comprou um lote de bezerras*).

LOURO (s.) - forma familiar de se tratar o papagaio domesticado; *cravo*; *rosa*.

LOUSA (s.) - **1.** quadro-negro. **2.** pequeno quadro-negro feito de ardósia, do tamanho de uma folha de papel, com moldura de madeira, no qual se escrevia com um estilete, utilizado como rascunho e para fazer operações aritméticas.

LOUVA-A-DEUS (s.) - inseto semelhante a um garrancho, que, ao se encontrar imóvel, lembra uma pessoa ajoelhada de mãos postas rezando; *cavalodo-cão*.

LUA (s.) - **V.** *veneta*; *veia* (*Se você pegar o patrão em lua boa, consegue o que quer*).

LUBISOME (s.) - lobisomem.

LUFA-LUFA (s.) - movimento de muita gente em uma casa; azáfama; *fuá*.

LUÍS-CACHEIRO (s.) - ouriço-caixeiro; porco-espinho; *guandu*.

LUITA (s.) - luta.

LUMIAR (v.) - V. *alumiar*.

LUMIENTO (adj.) - brilhante (*Esse papel lumiento que envolve os cigarros na carteira não pega fogo porque é de alumínio*).

LUSCO-FUSCO (s.) - semi-escuridão, característico do clarear do dia e do entrar da noite; *entre lobo e cachorro*.

LUTO (s.) - sentimento de pesar pela morte de alguém, quando se coloca uma tarja preta no braço, quase à altura do ombro (luto aliviado) ou se veste de preto (luto fechado). Guarda-se luto de parente e de amigo. No sétimo dia da morte, quando ocorre a *visita-de-cova*, as pessoas mais pobres tingem as roupas de preto. Dentro de casa, usa-se a roupa

comum, pois a de luto é para sair. Não se costuma guardar luto pela morte de crianças. Quando a morte é de irmão, e sendo ele maior de 18 anos, o luto é guardado por seis meses; quando é de pai ou mãe, de um ano, e quando é de marido ou mulher, costuma ser de até mais de um ano, havendo casos em que viúvas passam a vestir de preto até o fim da vida, principalmente quando se trata da anciãs.

LUTRIDO (adj.) - *saliente*; pessoa que gosta de *lutrimento* ou vive dizendo expressões imorais ou inconvenientes de duplo sentido (*Esse sujeitinho é muito lutrido e não escolhe lugar para falar as coisas*).

LUTRIMENTO (s.) - V. *lerdiça*.

LUXAR (v.) - vestir-se e ornar-se com *luxo* (1).

LUXENTO (adj.) - enjoado; que quer e não quer.

LUXO (s.) - 1. riqueza; ostentação. 2. frescura; dengo (*Esses filhos de Dora são cheios de luxo*).

- M -

MABAÇO (s.) - gêmeo; *mambaço* (*Joaquim é mabaço com João*).

MACA (s.) - espécie de mala de pano, que é amarrada à *garupeira*.

MAÇÃ (s.) - **1.** fruto ainda muito verde coberto com pêlos (*Para machucaduras, o remédio mais apropriado é o sumo de maçã de algodão com sal*). **2.** bola compacta e peluda que se forma no estômago dos ruminantes.

MACACA (s.) - mulher muito feia.

VEJA TAMBÉM:
Estar com a macaca.

MACACADA (s.) - turma; patota.

MACACOA (s.) - doença; queixume; indisposição; perrengue.

MACACO VELHO (s.) - experiente; vivido; *puta velha*.

VEJA TAMBÉM:
Pente-de-macaco
Pimenta-de-macaco
Pula-macaco
Ser macaco velho.

MAÇADA (s.) - enrolamento; o ato de fazer alguém esperar (*O encontro*

será às oito horas, mas não quero maçada!).

VEJA TAMBÉM:
Dar maçada.

MACAMBÚZIO (adj.) - triste; *banzo; jururu; sorumbático*.

MACAQUICE (s.) - trejeitos de macaco; *gatimônia*.

MÁ CARNADURA (s.) - diz-se de pessoa ou animal que tem dificuldade em engordar ou que demora em se restabelecer de ferimentos recebidos (*V. boa carnadura*).

MAÇAROCA (s.) - **1.** emaranhado de ramos, de cabelos, de fios etc. (*Nem pente de chifre vai conseguir pentear essa maçaroca*). **2.** confusão; *rolo* (*Para consertar a maçaroca que ele armou, foi preciso o pai interceder*).

MACAÚBA (s.) - espécie de palmeira, que tem os frutos redondos maiores do que uma bola-de-gude e de polpa amarela, cheirosa e gostosa e de cuja castanha faz-se excelente óleo de uso culinário; *coco xodó*.

MACAXEIRA (s.) - aipim; *mandioca mansa*.

MACEGA (s.) - capim alto e emaranhado, de difícil trânsito.

MACELA (s.) - nome vulgar da camomila, planta medicinal, cujo chá, tanto quanto o de sete-dores, é de larga utilização para as doenças dos intestinos e do estômago, servindo também para encher travesseiros para prevenir insônia e enxaqueca e cuja infusão é excelente para desarranjos gástricos (sua eficácia é maior se for colhida na Sexta-Feira da Paixão, antes do nascer do sol).

MACETE (s.) - 1. truque; segredo de um negócio (*Antes de você começar a trabalhar, vou ensinar-lhe uns macetes para você sair-se bem*). 2. espécie de instrumento rústico, semelhante a um malho, utilizado para a castração.

MACHADA (s.) - espécie de machado com corte de ambos os lados (como a lâmina de barbear), que é utilizada para lavrar a madeira.

MACHADO (s.) - espécie de tartaruga do rio Tocantins.

MACHADO-SEM-CABO (s.) - pessoa que não sabe nadar.

VEJA TAMBÉM:
Feito a machado.

MACHEIRO (adj.) - reprodutor que produz quase que exclusivamente crias do sexo masculino; **V. femeiro.**

MACHINHO (s.) - parte da pata do cavalo que fica junto ao casco (*Se o machinho é cortado no arame, é riscoso o cavalo ficar aleijado*).

MACIO (adj.) - sem iniciativa; lerdo; *acomodado; a-prazo (Se aquele peão não fosse tão macio, o serviço estaria pron.to desde o meio-dia)*.

MACÔ (s.) - sapo grande; *caçote; cururu; morché.*

MACOTEIRO (s.) - maioral; o tal; manda-chuva; chefe político.

MÁ-CRIAÇÃO (s.) - grosseria; falta de respeito.

MAÇUMBÁ (s.) - molho; *amarrado (1); emaranhado; (O carteiro recebeu um maçumbá de cartas para separar)*

MACUTENA (s.) - lepra; leproso.

MADEIRA-DE-LEI (s.) - madeira dura, resistente às intempéries, utilizada na marcenaria para a confecção de móveis.

MADORNA (s.) - sonolência; sono leve.

MADRASTO (s.) - outro nome do tecido conhecido por *morim* e *bramante*.

MADRE (s.) - útero; placenta; *mãe-do-corpo (Quando a vaca pariu, a madre ficou dependurada)*

MADRINHA DA TROPA (s.) - mula ou égua, geralmente bem tratada e gorda, que vai à frente da tropa com um cinorro ao pescoço, guiando-a. Os *cometas* usavam enfeitar a *madrinha* com fitas de papel de seda ou crepom muito coloridas para impressionar seus fregueses.

MADRINHA DE CARREGAÇÃO

(s.) - pessoa que conduz a criança nos braços para ser batizada na igreja.

MADURO - 1. (s.) - refrigerante caseiro preparado com *laranja-da-terra*. 2. (adj.) - de meia-idade; adulto.

MÃE-D'ÁGUA (s.) - iara; ser protetor dos rios e lagos (*Dizem que na piracema a mãe-d'água não deixa anzol com isca*).

MÃE-DA-LUA (s.) - ave noturna, de canto forte e agoureiro, que habita nas matas; urutau.

MÃE DE PEGAÇÃO (s.) - parteira; *aparadeira*; pessoa que faz o parto e que passa a ser, para a criança, “mãe de pegação”.

MÃE-DO-CORPO (s.) - útero; *madre*.

MÃE-DO-MATO (s.) - ser fantástico das matas; outro nome do cai-pora.

MÃE-DO-RIO (s.) - V. *boiúna*; *cobra-grande*.

MÃE-VELHA (s.) - preta velha, *cria da casa*, que ajudava a criar os filhos da patroa, sendo como pessoa da família.

VEJA TAMBÉM:
Ignorante de pai e mãe.

MAGAREFE (s.) - matador ou esfolador de gado nos frigoríficos e matadouros.

MAGINAR (v.) - imaginar.

MAGNETISMO (s.) - poder inexplicável de alguém; magia (*Pedro Dinheiro era cheio de magnetismo: pegava um pedaço de jornal e transformava em notas de mil*).

MAGOTE (s.) - grupo de animais; manada; *maloca*.

MAGRA (s.) - a morte (*Esbilitado como estava, Gulhermino aguardava apenas a visita da Magra*).

MAGRELO (adj.) - magricela.

MAGRURA (s.) - magreza.

MAGUARI (s.) - espécie de garça; *manguari* (1).

MAIOR-DE-TODOS (s.) - dedo médio; *pai-de-todos*.

MAIS (prep.) - 1. com; em companhia de (*Ele foi para a festa mais o irmão*). 2. (conj.) e (*João mais Joaquim estão trabalhando com roça*).

MAIS EM CONTA (exp.) - mais barato (*Os preços daquela loja são muito mais em conta*).

MAIS PRIMEIRO (adj.) - em primeiro lugar; antes (*Ele não pode receber o pagamento antes de mim, porque eu cheguei mais primeiro*).

MAITACA (s.) - V. *maritaca* (1); *maracanã* (1).

MAL (s.) - doença.

VEJA TAMBÉM:
Fazer mal

Ficar de mal
Que mal pergunte.

MALA (adj.) - vigarista; espertinho; corruptela de “malandro”, a exemplo de foto (fotografia) e cine (cinema); *mala-sem-alça*, para indicar pessoa difícil de ser conduzida ou convencida; (*Cuidado, menino, porque esse Benício é mala*).

VEJA TAMBÉM:

Arrastar a mala
Correio da mala seca
De mala e cuia
Descer a mala
Fazer a mala.

MALACACHETA (s.) - mineral isolante encontrado em placas, especialmente utilizado para resistências de ferro elétrico; mica.

MALACAFENTO (s.) - pessoa suja que não toma banho nem troca de roupa.

MALAGUETA (s.) - espécie de pimenta, considerada a mais ardida de todas, embora não faça mal à saúde, segundo o sertanejo.

MAL-AMANHADO (adj.) - desarumado; mal vestido; desajeitado; *escanchelado*; *mal-apanhado*.

MALAPENAS (adv.) - apenas; somente.

MALA-SECA (s.) - *fluxico*; mexerico.

VEJA TAMBÉM:

Correio da mala seca.

MAL-CASADA (adj.) - amasiada.

MALCRIAÇÃO (s.) - desacato; ato de responder mal aos mais velhos (*Largue de malcriação, pois ela é sua madrinha e merece respeito!*).

MAL-DA-PRAIA (s.) - erisipela.

MALDAR (v.) - fazer mau juízo; insinuar com maldade (*Será que ele ficou maldando do coitado?*).

MAL-DE-ENGASGO (s.) - engasgo. Os únicos remédios conhecidos, além de tradicional tapa nas costas e da *farinha seca* quando o engasgo é com espinha de peixe, são de cunho místicos, constituídos de orações a São Brás, padroeiro dos engasgados. Quando alguém se engasga, deve-se fazer o seguinte pedido, enquanto se lhe bate nas costas:

*“São Brás...
São Brás...
Desafogue por detrás!”*

Outras orações para engasgo:

*“Homem bom,
Mulher má,
Casa velha,
Esteira furada”.*

Ou então:

*“São Brás Bispo!
Homem bom, mulher má,
Esteira velha, ceia má,
Foi Deus Nos’Senhor que disse
Que é de desengasgar!”*

MAL-DE-GOTA (s.) - epilepsia; *mal-de-terra*. O sertanejo crê piamente que a epilepsia é coisa do demônio. Dai para curar a epilepsia, um

dos remédios é trocar o nome do epiléptico, dando-lhe outro qualquer, porque - acredita o sertanejo - isto ilude o demônio, que sai à procura da pessoa cujo nome dado foi ao epiléptico. Os agentes místico são os únicos que podem dar volta no mal. No momento do ataque, recomenda-se tirar a camisa do paciente, virá-la pelo avesso e enterrá-la num local que a vítima jamais venha a saber.

MAL-DE-PONTAS (s.) - doença que acomete os chifres do gado, atacando-lhe o miolo e provocando a morte; *brocão*. Para curar esse mal, costuma-se furar o chifre do animal com um ferro quente e injeta-se creolina, para matar o agente provocador da doença.

MAL-DE-PARTO (s.) - qualquer doença que cause a morte da parturiente; eclâmpsia. Para prevenir-se contra essas doenças, reza-se a seguinte oração sobre a parturiente:

*“De madrugada,
Quando o galo cantou,
São Berto Lomeu se levantou;
Seu chinelo direito
No pé ele calçou,
Na estrada encontrou
Nosso Senhor
E ele perguntou:
- Onde vai, São Berto Lomeu?
- Vou atrás de Vosso Senhor!
Ele respondeu:
- Volta pra trás, São Berto Lomeu,
Que mulher de parto não morrerá
Nem criança pagã,
Nem homem de ocasião.
Assim diz Nosso Senhor.”*

MAL-DE-SETE-DIAS (s.) - tétano umbilical que acomete os recém-nas-

cidos; *mal-de-umbigo*. Para evitar-se qualquer infecção no umbigo, inclusive o mal-de-sete-dias, salpica-se leite de pinhão, azeite e mamona morno ou emplastro de folhas de aruda bem trituradas e com o suco, do que são excelentes cicatrizantes. Também deve ser usado óleo de oliva morno, misturado com pó de casca de romã. A superstição recomenda que não se tire do quarto o recém-nascido no sétimo dia de nascimento, sob pena de vir a morrer do mal.

MAL-DE-UMBIGO (s.) - V. *mal-de-sete-dias*.

MALDITA (s.) - erisipela.

MAL-DO-AR (s.) - V. *doença-do-ar*.

MAL-DO-MONTE (s.) - erisipela; *isipa*; *izipelão*. A folha de pimenteira, embebida em azeite doce aquecido é bom remédio para aplicação. Entretanto, os agentes místicos são mais numerosos na cura da erisipela. Dentre eles, tomar-se uma faca e cortar-se o ar em forma de cruz em cima do doente, enquanto se reza por três vezes:

*“Erisipela, erisipela,
sai daqui sem mais aquela!”*

Outras rezas são pronunciadas para cura, como esta:

*“Isipa, isipela, isipelão,
Do tutano vá pro osso,
Do osso vai pra carne,
Da carne pra pele,
Da pele pras ondas do mar sa-
grado”.*

E esta, em forma de diálogo:

**“- Onde está, Dona Fremosa?
- Eu não sou Fremosa, não,
Sou isipa, mal-do-monte,
Que traz o vermelhidão
E saio roendo osso...
Antes que o mal vá adiante,
Eu - zás! - te corto o pescoço!”**

Todas as benzeções para erisipela devem ser feitas segurando-se um ramo de manjeriço, pimenta malagueta ou arruda.

MAL-DO-PEITO (s.) - V. mal-dos-peitos.

MAL-DOS-PEITOS (s.) - tuberculose; doença-do-peito, mal-do-peito; tísica. Quando se conversa com o sertanejo a respeito da tuberculose, observa-se logo que ele cita o agrião, que, usado diariamente, puro ou às refeições, é excelente remédio para o mal-dos-peitos. O agrião pode ser usado sob forma de xarope: cozinha-se o agrião com um pouco de água e açúcar e toma-se às colheres. O sumo de matruz, adicionado ao leite de vaca craúna (toda preta), para se tomar em jejum, é muito usado, da mesma forma que a infusão da casca de angico. Das cascas de mangueira, extraídas do lado em que nasce o sol, e cozidas com açúcar, faz-se um mel muito indicado, que deve ser tomado, em doses de colher de sopa, de duas em duas horas.

MAL E MAL (adv.) - V. malemal.

MALEITA (s.) - amarelão; malária; febre intermitente causada pelo mosquito anofeles; impaludismo; malária; sezão. A infusão das folhas de

melão-de-são-caetano é grande remédio. Mais eficiente é o sumo do melão-são-caetano (raiz, folhas, frutos, talos, tudo junto, triturado), tomado às colheradas. A infusão de casca de **quina** é muito utilizada. Diz o sertanejo que não há sezão que resista a um copo de leite cru misturado com urina da própria vaca que deu o leite, tomado em jejum.

MALEMAL (adv.) - parcamente; malmente; mal e mal (O que ele ganha dava malemal para comer).

MALHAÇÃO DO JUDAS (s.) - V. judas (1).

MALHADA (s.) - 1. lugar limpo, umbroso e plano, onde o gado costuma pernoitar remoendo; **malhador (O bezerrinho recém-nascido ficou na malhada com a mãe).** **2.** coco macaúba que é expelido pela rês após remoído.

MALHA DE CASCAVEL (s.) - cascavel (numa alusão às malhas que ela possui na pele).

MALHADOR (s.) - V. malhada (1).

MALHAR EM FERRO FRIO (exp.) - não conseguir o intento; fazer algo inutilmente; bater em ferro frio (Tentar , a vida com dinheiro de loteria é malhar em ferro frio).

MALÍCIA (s.) - V. treme-treme (1).

MALINAGEM (s.) - V. malineza.

MALINAR (v.) - mexer; escarafunchar as coisas (Se uma coisa me dá raiva é ver gente malinando com minhas coisas).

\
MALINEZA (s.) - travessura; ato censurável; *malinagem* (*Essa meninada de hoje é cheia de malineza, e os pais têm dificuldade em reprimi-la*).

MALINO (adj.) - inquieto; que mexe em tudo o que vê (*Todo menino inteligente tende a ser muito malino*).

MALMENTE (adv.) - mal; tão logo; assim que (*Malmente o velho fechou os olhos, os filhos começaram a dividir os trens*).

MALOCA (s.) - magote de gado que costuma reunir-se sempre no mesmo lugar da fazenda.

MALOTE (s.) - mala de viagem.

MAL-OUVIDO (adj.) - desobediente (*Deixe de ser mal-ouvido e vá arrear os animais*).

MAL QUE VEM PRA BEM (exp.) - quando um fato aparentemente ruim pode ocasionar um bem (*Teve que se operar da apendicite, mas há males que vêm pra bem: na operação, o médico descobriu um tumor e extirpou-o*).

MALQUISTO (adj.) - mal relacionado; antipático; mal falado; sem amizades; é o antônimo de *benquisto*.

MAL SÚBITO (s.) - morte que ocorre de repente, sem qualquer sintoma de doença.

MALUDO (adj.) - zangado; mau; malcriado (*Tenha cuidado com esse*

garrote maludo, que ele já furou dois vaqueiros).

MALUNDO (s.) - irmão de criação.

MALVA (s.) - arbusto rasteiro e medicinal, de galho resistente, que geralmente prolifera nas praças, no meio da grama e que só é extirpado se arrancado pela raiz.

MALVADESCA (s.) - malvadeza.; *maueza*

MAMA-CADELA (s.) - V. *inharé*.

MAMA-DE-PORCA (s.) - variedade de paineira em cujo tronco crescem espinhos no formato de mamas de porca.

MAMADO (adj.) - bêbado.

MAMÃEZADA (s.) - protecionismo exagerado (*Você fica com mamãezada com esse varapau, e o resultado é que ele não vai virar homem nunca*).

MAMANDO A CADUCANDO (exp.) - V. *de mamando a caducando*.

MAMBAÇO - V. *mabaço*.

MAMBIRA (s.) - tamanduá-bandeira.

MAMOÍ (s.) - fruto do *jaracatiá*, espécie de pequeno mamão silvestre muito substancioso, que serve de alimento para muitos animais, principalmente o jabuti.

MAMONA (s.) - fruto da mamoneira, que também é conhecida pelo

nome do fruto, que é uma espécie de cápsula de forma oval, achatada, de superfície brilhante e acinzentada ou rajada, de tamanho variável e amêndoa oleosa, com que se fabrica o óleo de rícino (comumente chamado de azeite); *mamoneira; carrapateira*.

MAMPAR (v.) - 1. comer; *bocar (Deixaram a porta da despensa aberta, e os cachorros mamparam a carne toda)*; 2. aproveitar (*Os herdeiros facilitaram, e quando deram em si, o espertinho, culiado com o advogado, mampou a herança quase toda*).

MANÁ (s.) - espécie de resina açucarada extraída do tamarindo, muito utilizada como medicamento para dor de barriga de recém-nascidos.

MANAÍBA (s.) - rama ou caule da mandioca que cortado em toletes, é plantado; *maniva; rama*.

MANCHA (s.) - pequena área de terra boa no meio de uma área maior improdutiva (*Na fazenda de Dirico havia boas manchas de terra fresca e produtiva*).

MANCHÃO (s.) - pedaço de borracha que se cola no buraco da câmara-de-ar para reforçar a lona do pneu.

MANCO - 1. (adj.) V. *caxingó*. 2. (s.) poste grosso, geralmente de aroeira, utilizado para fazer currais.

MANDA-CHUVA (s.) - V. *mandão* (2); maioral.

MANDADO (s.) - 1. pessoa que obedece a ordens; *pau mandado (Não culpe o Miguel pelo que fez,*

pois você sabe que ele é mandado). 2. feitiço encomendado (*Aquele mal de Mariquinha era mandado e só reza é que curou*).

MANDAGUARI (s.) - espécie de abelha silvestre de mel delicioso e medicinal.

MANDÃO (s.) - 1. pessoa que gosta de mandar. 2. *manda-chuva*.

MANDAR ATRÁS (exp.) - buscar; providenciar (*Como o tempo minguava, o jeito foi mandar atrás de gente para um mutirão*).

MANDI (s.) - espécie de peixe de couro que é pescado em águas turvas e que possui esporões laterais e no dorso, cuja picada é muito dolorida, havendo várias subespécies, como *mandi-açu, mandi branco, mandi chorão e mandi-moela; mandim*.

MANDIM (s.) - V. *mandi*.

MANDINGA (s.) - V. *feitiço; macumba; inhaca; coisa-feita; mandado* (2).

MANDIOCA (s.) - 1. aipim; macaxeira. 2. órgão sexual masculino.

MANDIOCA BRABA (s.) - mandioca que não serve para a alimentação *in natura*, mas apenas para se fabricar farinha e derivados.

MANDIOCA MANSA (s.) - aipim; mandioca doce, própria para a alimentação; macaxeira.

MANDRAQUEIRO (s.) - feiticeiro; *mundrungleiro*.

MANDU (s.) - confusão; V. *boró*; *bololô* (*Essa mania dele de andar tomando boca com os mais velhos ainda vai dar mandu*).

MANDUBIM (s.) - amendoim; *mondubim*; *mudubim*. A origem da palavra é o tupi-guarani *mandubi*, que passou a ser pronunciada *manduim*, e depois *amendoim*, por influência de *amêndoa*. São-lhe atribuídas propriedades afrodisíacas.

MANDUCAR (v.) - comer.

MANÉ - 1. (adj.) bobo; tolo (*Ninguém é mané de se arriscar a enfrentar chifre de vaca parida de novo*). 2. expressão espletiva que reforça uma declaração (*Que mané pagou, que nada, rapaz! Nunca vi a cor do dinheiro daquele treiteiro!*).

MANEIRA (s.) - abertura lateral da roupa feminina, notadamente a saia e o vestido, para facilitar o vestir.

VEJA TAMBÉM:
De jeito maneira!

MANEIRAR (v.) - acalmar; tornar mais suave; aliviar.

MANEIRO (adj.) -
MAL-DE-GOTA (s.) - epilepsia; *mal-de-terra*. O sertanejo crê piamente que a epilepsia é coisa do demônio. Dai para curar a epilepsia, um dos remédios é trocar o nome do epilético, dando-lhe outro qualquer, porque - acredita o sertanejo - isto ilude o demônio, que sai à procura da pessoa cujo nome dado foi ao epilético. Os agentes místico são os únicos que podem dar volta no mal. No momento do ataque, recomenda-se

tirar a camisa do paciente, virá-la pelo avesso e enterrá-la num local que a vítima jamais venha a saber.

MANEIRO (adj.) - leve; de pouco peso.

MANEIROSO (adj.) - cortês; delicado.

MANÉ-LUÍS (s.) - V. *o mesmo mané-luís*.

MANÉ-MINHA-ÉGUA (adj.) - bobo; imbecil; idiota; tolo; *bobó*; *timote*.

MANÉ-PELADO (s.) - espécie de torta feita de massa de mandioca ralada, com açúcar, leite, ovos e manteiga.

MANGA (s.) - 1. invernada; roça de pasto (*A gadama do fazendeiro estava ali na manga só engordando*). 2. chuva rápida (*Quando deu a primeira manga, os cajueiros enfloraram*). 3. vidro que envolve a chama do lampião; redoma.

MANGABA (s.) - saboroso fruto da *mangabeira*, que cresce nas chapadas e cerrados e serve para se fazer um delicioso suco e requintado doce; é sinônimo de *mangabeira*.

MANGABEIRA (s.) - árvore média do cerrado e das chapadas e dos cerrados, que produz a *mangaba*; de seu tronco é segregado uma espécie de látex impermeabilizante e elástico, semelhante à seringueira, que serve para a confecção de capas de chuva e bolas para se praticar o futebol; *mangaba*.

MANGANGÁ (s.) - marimbondo grande, que vive no chão; também chamado de *marimbondo-caçador*.

MANGAR (v.) - caçoar (*É costume dele ficar mangando dos outros*).

MANGO (s.) - dinheiro; unidade do padrão monetário em vigor; *pila* (*Vendi a bicicleta por duzentos mangos*).

MANGOLÃO (s.) – espécie de biscoito de polvilho, semelhante ao biscoito-de-galho.

MANGOTOLO – 1. (s.) nome pelo qual é conhecido o *joão bobo*, um passarinho de porte médio, de cor esbranquiçada e de asas pretas, que, embora vivendo em ambiente natural, é extremamente manso, permitindo a aproximação das pessoas sem se espantar. 2. (adj.) – bobo; *bobó*; *tolo*; *atoleimado*.

MANGUÁ (s.) – o mesmo que *lonca*.

MANGUARA (s.) - bastão; bordão; pedaço de pau com que os idosos se apóiam e que também serve para transportar galinhas com os pés atados.

MANGUARI (s.) - 1. V. *maguari*. 2. pessoa alta ou de pescoço longo.

MANGUEIRO (s.) - cercado para se criar porco; *chiqueiro*.

MANIA (s.) - hábito; *moda* (1); sestro (*Deixe dessa mania de andar falando mal dos outros, moço!*).

MANIENTO (adj.) - cheio de manias (*Nunca vi burro mais maniento do que este: coiceiro, pulador e de queixo duro*).

MANINA (s.) - V. *maninha*.

MANINHA (s.) - mulher ou animal que, por razões orgânicas, não se engravida; estéril (*Como dona Isabel era maninha, o marido adotou a menina*).

MANIPUEIRA (s.) - suco da mandioca, após ralada e espremida, o qual é venenoso devido à grande concentração de toxinas, sendo fatal para os animais que o bebem.

MANIVA (s.) - V. *manaíba*.

MANJARRA (s.) - *almanjarra*; travessão ou haste do engenho de cana ou de olaria, em forma de um “V” invertido, em cujas extremidades se atam os bois para, em movimento circular, moverem as *moendas*. O travessão reto do engenho que tem a mesma função denomina-se *balança* (V.).

MANJUBA (s.) - órgão sexual masculino de tamanho avantajado.

MANOBRA (s.) - V. *armada*.

MANQÜEBA (adj.) V. *caxingó*.

MANQUEIRA (s.) - doença do gado que lhe dificulta o andar.

MANQUITOLA (adj.) - V. *caxingó*.

MANQUITOLAR (v.) - V. *caxingar*.

MANSO (adj.) - tranqüilo (*Às onze horas, vinha aquele almoço manso*).

MANTA (s.) - 1. cobertor de lã. 2. pedaço de carne retalhada para se transformar ou transformada em carne-de-sol.

VEJA TAMBÉM:
Passar a manta.

MANTEÚDA (s.) - mulher que vive por conta de um homem casado.

MANTIMENTO (s.) - gêneros alimentícios em geral; cereais (*Antes da viagem, compraram mantimentos e se muniram de tudo o que era necessário*).

MANTÔ (s.) - sobretudo; agasalho ou capote, de pele ou de lã que desce até abaixo da cintura.

MANUÊ (s.) - V. *puba* (2).

MÃO (s.) - 1. ajuda; *demão* (*A mão que o pessoal do coronel Fulgêncio deu na roça do compadre foi decisiva*). 2. partida de jogo (*Passaram a tarde no bar e jogaram mais de cinquenta mãos de sinuca*). 3. unidade de medida para milho não debulhado, equivalente a 64 espigas.

MÃO ABERTA (adj.) - caridoso; pródigo; que gasta dinheiro à toa (*Mão aberta como é o Tião, logo a herança vai acabar*).

MÃO BEIJADA (adv.) - V. *de mão beijada*.

MÃO CERTA (adj.) - boa pontaria (*Não ficou uma só laranja no pé: o*

menino tinha a mão tão certa, que não errava uma pedrada) ou que tempera bem uma comida (*A comida de Dinha Maria era famosa, pela mão certa dela*).

MÃO-DE-FARIZ (s.) - almofariz; gral.

MÃO DE MILHO (s.) - o equivalente a 60 espigas.

MÃO-DE-PILÃO (s.) - peça cilíndrica de madeira que serve para socar no pilão.

MÃO-DE-VACA (adj.) - avarento; sovina; *canguinho* (*Aquele mão-de-vaca não joga peteca para não abrir a mão*).

MÃO-NA-RODA (exp.) - fato ou ajuda providencial (*Aquele empreguinho da Prefeitura foi uma mão-na-roda pra ele, que estava quase passando fome*).

MÃO PELADA (s.) - V. *guaxinim*.

MÃO-RUIM (s.) - superstição popular que atribui a certas pessoas o poder de, ao simples toque, fazer as plantas morrerem, os ferimentos se agravarem, o doce e o sabão aguarem.

MÃOZADA (s.f.) - V. *tapa; tabefe*.

MÃOZINHA (s.) - ajuda; colaboração; *demão* (1); *emenda* (*Com a mãozinha que os vizinhos deram, fogo da roça foi apagado logo no início*).

VEJA TAMBÉM:
Abrir mão

Acertar a mão
Agüentar a mão
Carregar a mão
Como a palma da mão
Com uma mão na frente e outra atrás
Dar uma mão
De calças na mão
Freio-de-mão
Güentar a mão
Jogar a pedra e esconder a mão
Largar de mão
Lavar as mãos
Peia pé-e-mão
Plantar a mão
Ter mão.

MAPA D'ÁGUA (s.) - alagadiço; grande extensão de água mais ou menos parada (*Quando a chuva parou, ficou aquele mapa-d'água onde era apenas um corguinho*).

MAPIRONGA (s.) - furúnculo; *nascida*.

MARACAJÁ (s.) - gato-do-mato, hoje em extinção, cuja pele é valiosíssima; *maracalhau*.

MARACALHAU (s.) - V. *maracajá*.

MARACANÃ - 1. (s.) - pequena arara que vive em bandos barulhentos; *maritaca*. 2. (s.) - espécie de topete à Elvis Presley.

MARACUJÁ-DE-RAPOSA (s.) - espécie de maracujá rasteiro, de cor amarela, que cresce na chapada.

MARACUTAIA (s.) - trambique; tramóia; negócio escuso; *treita* (*Esses políticos de hoje fazem qualquer maracutaia para ganhar eleição*).

MARAFO (s.) - cachaça (linguagem de umbanda).

MARAVALHA (s.) - mato; cerrado; *saroba*; *vaqueta*.

VEJA TAMBÉM:
Cair na maravalha.

MARAFUNDA (s.) - V. *barafunda*.

MARCA (s.) - 1. espécie de botão de osso próprio para a braguilha. 2. V. *ferro* (1).

MARCAR PASSO (exp.) - não progredir; não passar de ano; não ser promovido; ficarno que está.

MARCHA (s.) - 1. uma das espécies da andadura do animal, de característica macia, mais veloz que o trote e menos que o galope. 2. distância percorrida pela boiada durante um dia, de 3 a 6 léguas, conforme as condições da boiada e da estrada percorrida.

MARCHADOR (adj.) - diz-se do animal que, em vez de trote, anda no ritmo da *marcha*.

MARETA (s.) - onda de rio.

MARIA-CHIQUINHA (s.) - espécie de penteado feminino semelhante a dois rabos-de-cavalo abertos e amarrados cada um com um elástico.

MARIA ISABEL (s.) - V. *cirigado*.

MARIA-MOLE (s.) - espécie de doce mole feito de polvilho e ovos.

MARIANA (s.) - mancha amarelada, semelhante à ferrugem, que adere uma roupa de cor clara.

MARIAR (v.) – criar *mariana* (*Ela deixou a camisa no guarda-roupa mofado, e ela mariou*).

MARIA-VAI-COM-AS-OUTRAS (s.) - sem personalidade; pessoa que concorda com tudo.

MARIA-VELHA (s.) - árvore do cerrado que produz um fruto comestível mole e puxento e cujas cascas são excelente depurativo; *bureré*.

MARIDO-DE-PROFESSORA (s.) - homem que depende financeiramente da mulher, marido dominado pela mulher.

MARIMBONDO-CAÇADOR (s.) - marimbondo de tamanho avantajado, de cor preta, que anda geralmente pelo chão, cuja picada paralisa aranhas e outros insetos, que são levados para alimentar as larvas recém-nascidas; *mangangá*.

MARIMBONDO-DE-AMOR (s.) - nome comum de todos os marimbondos pequenos e agressivos, de picada muito dolorida, que atacam pessoas e animais quando incomodados.

MARIMBONDO-DE-CARNE (s.) - marimbondo vermelho que gosta de pousar em carne fresca.

MARIMBONDO-TATU (s.) - marimbondo grande, de coloração azul metálica, asas escuras e desenhos avermelhados na cabeça, que constrói seu ninho em forma de casco de tatu

nos troncos das árvores (o que lhe emprestou o nome).

MARINHEIRO (s.) - 1. espécie de árvore da mata de madeira não muito apreciada. 2. V. *escolha*.

MARIQUINHA (s.) - tripé de madeira onde, no pouso, os tropeiros penduram os caldeirões para cozinhar a comida.

MARITACA - 1. (s.) espécie de ararinha; *maitaca*; *maracanã*. 2. (adj.) pessoa tagarela.

MARMELADA-DE-CACHORRO (s.) - espécie de arbusto comum no cerrado, que produz frutos alimentícios de cor preta, quando madura, carnosos e agridoces, cuja polpa é marrom, lembrando a marmelada.

MARMELADA-DE-ESPINHO (s.) - variedade de marmelada muito saborosa que dá no cerrado, cuja casca é cheia de pinos semelhantes a espinho.

MARMITÃO (adj.) - V. *marmitex*.

MARMITEX (adj.) - alcunha como é conhecido no interior do Tocantins o adepto do PMDB (deve-se ao fato de ter, em determinada campanha política, os chefes políticos peemedebistas de Dianópolis-TO terem encomendado de Brasília a comida já pronta e acondicionada em marmitex para ser distribuída em um grande comício; com a demora na distribuição, a comida azedou, causando uma generalizada disenteria nos eleitores; daí, o partido oposito passou a chamar os peemedebistas de *marmitex*); *gambino*; *marmitão*; *pemba*.

MARMOTA (adj.) - sem iniciativa; moleirão.

MAROMBA (s.) - malandragem; esperteza.

MAROMBAR (v.) - vadiar; vagabundear.

MARRA (s.) - marreta de quebrar pedra.

MARRÃ (s.) - leitoa ou porca nova desmamada.

MARRADA (s.) - arremetida do animal com a testa.

MARRANCA (s.) - muque; bíceps (*Pra suportar o trabalho de fazer valetas é preciso ter marranca*)

MARRETA (s.) - 1. malho; ferramenta compacta de quebrar pedras; *marra*. 2. exploração em qualquer negócio (*A venda de Joaquininha era uma verdadeira marreta*).

MARRETAR (v.) - vender caro; explorar em uma venda.

MARRETEIRO (s.) - comerciante que vende muito caro seus produtos aproveitando-se da escassez destes (*Como as estradas para o comércio evoluído são péssimas, a gente cai nas unas é dos marreteiros daqui*).

MARRIA (s.) - embate entre reses utilizando os chifres (*Naquela tarde, do alpendre da casa grande assistimos à marria entre Canapu e Brilhante, os dois maiores marruás dali*).

MARROEIRO (s.) - V. *marrueiro*.

MARRUEIRO (s.) - o boi mais forte da boiada, independentemente de ser castrado ou *inteiro*; *marroeiro*.

MARRUÁ (s.) - touro; reprodutor; *marruaz*.

MARRUAZ (s.) - V. *marruá*.

MARRUCO (s.) - V. *garrote*.

MARRUEIRO (s.) - pessoa que cria ou lida com *marruá*.

MARTIM PESCADOR (s.) - espécie de pássaro mergulhador que se alimenta de peixinhos e que vive às margens dos rios.

MARTINHA (s.) - moça que vive em companhia de freiras em conventos e colégios como espécie de serviçal, sem ser noviça, mas submetida ao regime das religiosas.

MARUIM (s.) - V. *muim*; *borrachudo*.

MASCA (s.) - pedaço de pele de fumo que os mascadores costumam deixar na boca.

MASCATE (s.) - vendedor ambulante de roupas, que sai de porta em porta com malas oferecendo suas mercadorias, geralmente a prestação (*No tempo das festas do Divino, a cidadezinha era invadida pelos mascates*).

MASSA (s.) - 1. mandioca ralada. 2. acompanhamento no café (*Chegaram cedo, e o compadre lhes serviu café com massa: bolo, beiju e ovos estalados*). 3. V. *carne*.

MASSA BRUTA (adj.) - *atarra-cado*; forte; musculoso (*Quando ele viu o massa bruta entrar no bar, tratou de esconder-se no banheiro*).

MASTREIRO (s.) - pessoa que é escolhida ou sorteada para, nas festas populares, promover a festa no dia do levantamento do mastro.

MASTRUÇO (s.) - V. *mastruz*.

MASTRUZ (s.) - planta medicinal arbustiva que tem propriedades terapêuticas, especialmente contra vermes; *mastruço*; *erva-de-santa-maria*. Além de servir para vermes, é excelente linimento para torceduras, membros quebrados e luxações; sua aplicação em cortes, feridas brabas, ferimentos, machucaduras, pancadas e traumatismos é bastante utilizada, bem como deve ser bebido seu sumo para os mesmos casos.

MATA-BURRO (s.) - fosso coberto com vigotas paralelas unindo cercas de arame, a fim de evitar a passagem de animais.

MATA-CACHORRO (s.) - árvore do cerrado.

MATADO (adj.) - mal feito; *chambuqueiro*.

MATAIME (s.) - paliçada de paus, ramos e folhas, para desviar uma corrente d'água (riacho, córrego etc.).

MATALOTAGEM (s.) - 1. provi-sões; *matula* (*Antes de ir para o sertão, é costume munir-se de uma boa matalotagem*). 2. rês destinada ao abate; *matolotagem*; *matutage*.

MATAMATÁ (s.) - espécie de tartaruga fluvial, mais rara e pouco apreciada, que tem o casco coberto por pontas córneas.

MATANÇA (s.) - matadouro; *curral da matança* (*Ela vendia dobradinha que ela mesma preparava depois de comprar bucho e tripa na própria matança*).

MATA-PASTO (s.) - arbusto dani-nho que cresce no meio do pasto; *fedegoso*.

MATAR (v.) - 1. responder a uma pergunta, adivinhação ou charada (*Esse menino é tão sabido que matou todas as perguntas*). 2. eliminar a bola de sinuca ou bilhar (*Quando ele viu que o campeão matou a bola cinco, desistiu, pois a diferença era demais*). 3. fazer uma coisa de modo sofrível (*Com aquele serviço porco ele matou a pintura da casa*).

MATAR A COBRA E MOSTRAR O PAU (exp.) - apresentar no ato as provas do que se afirma (*Diferente-mente dos demais políticos, ele cumpriu a promessa de nomear o afilhado, trazendo assinado o decreto para ele ver: ele matou a cobra e mostrou o pau*).

MATAR A GRITO (exp.) - estar desesperado.

MATAR A QUINA (exp.) - suavi-zar o canto saliente de um móvel, parede ou qualquer superfície (*Para evitar acidentes com crianças, ele sempre matava a quina das mesas com o cepilho*).

MATA-RATO (s.) - cigarro ordinário; *racha-peito*.

MATAR AULA (exp.) - falta à aula; cabular (*De tanto matar aula, acabou perdendo o ano por falta*).

MATAR CACHORRO A GRITO (exp.) - estar em difícil situação financeira (*Depois de tanto negócio besta, ele ficou quebrado, e agora está matando cachorro a grito e jancaré a beliscão*).

MATAR O BICHO (exp.) - beber cachaça (numa alusão a matar o verme, a lombriga).

MATAR QUEM ESTÁ MATANDO (exp.) - comer (ou seja, matar a fome).

MATAR TICO-TICO COM BALA (exp.) - mobilizar forças muito superiores às necessárias para determinado empreendimento.

MATEIRO (s.) - espécie de veado que vive nas matas, maior que o catingueiro e menor que o galheiro.

MATÉRIA PLÁSTICA (s.) - nome como era conhecido o plástico, logo que surgiu no comércio.

MATO (s.) - roça, em contraposição a cidade.

MATO SUJO (s.) - mato não roçado.

VEJA TAMBÉM:

Bicho-do-mato

Botar o caso no mato

Corte-de-mato

Estar no mato sem cachorro

Gente do mato

Ir ao mato

Mãe-do-mato

Pai-do-mato

Ser mato.

MATOLOTAGEM (s.) - V. *matalotagem*.

MATRACA (s.) - 1. espécie de instrumento que consiste de uma tábua com duas peças de ferro móveis, a qual, sacudida, faz um barulho seco, servindo para substituir o sino e a campainha durante a Semana Santa, quando, em sinal de respeito e de luto, aqueles instrumentos sonoros não podem ser tocados (*Nas madrugadas da quaresma, a meninada ficava assombrada com o barulho da matraca*). 2. pessoa que conversa sem parar. 3. plantadeira de arroz manual.

MATREIRO (adj.) - velhaco; esperto (*Muito matreiro, o velho fez de conta que acreditou no que o rapaz disse*).

MATRICÁRIA (s.) - espécie de planta e de preparado medicinal que se administra às crianças na época de pré-dentição.

MATRINCHÃ (s.) - saboroso peixe de água doce; *piabanha*.

MATRIZ (exp.) - vaca ou porca parideira.

MATULA (s.) - V. *matalotagem*; *matolotagem*; *matutage*.

MATUNGO (s.) - cavalo de montaria.

MATUSQUELA (adj.) - ruim da cabeça (*O filho mais velho do coronel é mais matusquela*).

MATUTAGE (s.) - V. *matula*.

MATUTAR (v.) - pensar; imaginar (*Com o dinheiro ganho, Filemon ficou matutando sobre em que aplicar*).

MATUTO (s.) - caipira; que mora no mato; *capiáu*.

MAUEZA (s.) - maldade; malvadeza; *malvadesca*.

MAU-OLHADO (s.) - V. *quebranto*; *zói ruim*.

MAXAMBOMBA (s.) - V. *italiana*.

MAXIXE (s.) - espécie de pepino comestível, de tamanho menor e coberto de espinhos.

MÊ (s.) - a letra M.

MEÃ (adj.) - mediana (*Ele era branco, alourado, de estatura meã e muito disposto no trabalho*).

MEADA (sf.) - porção de linha de cor, especial para bordado, que vem dobrada

MEADEIRA (s.) - o mesmo que *dobradeira*, parte do *tear* (V.).

VEJA TAMBÉM:
Fio da meada.

MEADO (s.) - metade; meio (*Eu lhe pagarei lá pelo meado do mês*).

MEÃO (s.) - *meião*; parte do carro-de-bois (V.).

MEARIM (s.) - milho de pipoca.

MÉDIA (s.) - café com leite em quantidade de uma xícara de chá ou de um copo americano; geralmente vem acompanhada de um pão com manteiga; *pingado*.

MEDIR (v.) - calcular (*Do jeito que ele vinha correndo da vaca parida de novo, mediu a altura de uma galha de pau e, de um salto, livrou-se da besta-fera*).

MEDIR RUA (exp.) - caminhar à toa; vagabundar; *bater pernas*; *eguar*.

MEDORRÉIA (s.) - medo incontrolável.

MEEIRO (s.) - que toca um serviço à meia; que cria animais na condição de ficar com a metade das crias.

MEGANHA (s.) - soldado da polícia (quando se trata de soldado do exército, é *milico*).

MEIA-ÁGUA (s.) - telhado com uma só queda (*Na meia-água ficavam os arreios; na sala, as vestimentas de couro*).

MEIA-CURA (s.) - diz-se do queijo parcialmente *curado*.

MEIÃO (s.) - 1. meia de jogador de futebol. 2. espécie de chumbo grosso para caça. 3. *meião* (parte do carro-de-bois (V.).

MEIA-PAREDE (s.) - parede que divide dois cômodos, mas que não sobe até o teto, ficando um espaço comum entre ambos.

MEIA-PRAÇA (s.) - garimpeiro que trabalha para o dono do garimpo, em troca do sustento e de uma porcentagem sobre o que é encontrado.

MEIA-TIGELA (adj.) - V. de *meia-tijela*.

MEIA-TORRA (s.) - diz-se do café parcialmente torrado.

MEIA-VIDA (s.) - pneu gasto que ainda serve para uso em caso de emergência.

MEIO LÁ MEIO CÁ (adv.) - mais ou menos (*Levava sua vidinha meio lá meio cá*).

MEIZINHA (s.) - remédio caseiro; *mezinha*.

MEL (s.) - 1. melado; mel de engenho. 2. sangue (*Quando ele levou o soco no nariz, o mel desceu*).

MELADO (adj.) - 1. diz-se do animal cor de mel; sabaruno. 2. *lambuzado*.

MEL-DE-DEDO (s.) - mel de engenho de textura grossa, que permite se comer com o dedo.

MELÃO-DE-SÃO-CAETANO (s.) - trepadeira cujos frutos possuem uma espécie de bago vermelho, e são poderoso vermífugo caseiro.

MELAR (v.) - 1. tirar mel de abelha silvestre (*Estava com a vida que pe-*

diu a Deus: de dia, caçava e pescava, e de noite aproveitava para melar). 2. derreter-se a rapadura quando exposta à umidade. 3. amarelar as folhas e definhar as vagens do feijão com a abundância de chuva.

MELAR NA CABAÇA FURADA (exp.) - fracassar; ir fazer uma coisa que não deu certo. O fundamento é que o melador, ao tirar o mel, observa que a cabaça está furada, impossibilitando-o de trazer o produto.

MELECA (s.) - secreção nasal que se solidifica nas narinas.

MELENCIA (s.) - melancia.

MELENCÓ (adj.) - triste; melancólico; *jururu*.

MELEQUÊ (s.) - sujeira preguenta; *godó*; *ceró*.

MELETA (s.) - *tamanduá-mirim*, também conhecido como *merola*, *mixila* ou *mixirra*, que se alimenta de formigas; sua pele é tida como das mais resistentes, e sua carne serve de remédio; não é nocivo ao homem, tendo índole pacífica, mas quando atacado por algum cachorro, suas enormes e afiadíssimas unhas transformam-se em armas mortais.

MELHORAR A DOR (exp.) - minorar a dor.

MELOSO (s.) - espécie de capim nativo.

MENAGE (s.) - apelação; concessão; honrarias (*O peão pediu menage ao capataz, mas esse disse que o caso era com o patrão*).

MENAS VERDADE (exp.) - mentira (*Se você diz que me viu na briga, é menas verdade sua*).

MENÇÃO (s.) - gesto; aparência (*Quando o homem fez menção de dar o tapa, Gileno saltou de banda*).

MENDINGO (s.) - pedinte; mendigo.

MENINA-DOS-OLHOS (s.) - 1. a íris ocular. 2. pessoa ou coisa que se quer muito bem ou de que se tem ciúmes (*A menina-dos-olhos de Felismino não era a filha, mas a fazendona*).

MENINA-MULHER (s.) - expressão pleonástica para indicar criança do sexo feminino, como *menino-homem* designa a do sexo masculino (*Minha mulher descansou ontem: é uma bela menininha-mulher*).

MENINO-HOMEM (s.) - V. *menina-mulher*.

MENTIRAIADA (s.) - porção de mentiras (*Lá vem o Abelardo de novo com sua mentiraiada, pensando que a gente ainda acredita nele*).

MENTIR FOGO (exp.) - negar fogo (a arma); *lencar* (*Na hora em que o veado entrou na espera, a carabina mentiu fogo*).

MENTRASTO (s.) - planta rasteira e doméstica de efeitos terapêuticos; *erva-de-são-joão*. É utilizado como analgésico, antiespasmódico, aliviando as cólicas uterinas, dores por

gases, inflamações e diminuído a febre.

MEQUETREFE (adj.) - variação de *mequerefe*; homem ordinário, sem valor, fraco; *joão-ninguém*.

MERDA (s.) - 1. fezes. 2. miséria (*Com o fracasso no comércio, o Duda ficou na merda*).

MERENDA (s.) - 1. o café da manhã. 2. lanche.

VEJA TAMBÉM:

Comer a merenda antes do recreio.

MERGULHÃO (s.) - 1. ave preta de corpo alongado; pesa aproximadamente um quilo e meio; possui a parte superior do grande bico muito afiada; seu olho é azul com a pupila negra; sua voz imita a de uma porca brava parida de novo; seus pés são munidos de membranas interdigitais, como os palmípedes, o que lhe permite nadar com desenvoltura e rapidez; suas penas são luzidias e impermeáveis; pode voar diretamente da superfície da água ou vir boiando e levantar vôo. Quando cobre grandes distâncias, costuma voar de bico aberto. Come peixes pequenos e médios. Passa a maior parte do dia caçando peixes, e mesmo já saciado costuma matá-los, deixando-os à mercê de outros predadores. Descansa sobre a água ou em árvores ribeirinhas, preferentemente secas ou de folhagem rarefeita. Forma bandos enormes, de mais de cem indivíduos, cujo bater de asas assemelha-se ao ruído de um vendaval. É um dos poucos animais que copulam na água. Seu ninho, em forma de panela, é feito de gravetos trazidos do fundo

do rio. Põe, no máximo, três ovos, de cor branca e do tamanho dos de uma marreca, sendo a época própria para a postura os meses de maio e junho. O período de incubação varia de 28 a 32 dias, e os filhotes costumam alçar vôo com pouco mais de um mês e meio de vida. Enquanto pequenos e até começarem a voar, são alimentados por ambos os pais pelo sistema de regurgitação, mas logo que ficam grandinhos, os pais abrem o bico e os próprios filhotes retiram o alimento de sua goela. **2.** ebulidor elétrico para ferver água; *rabo-quente*.

MERMA (s. - pronuncia-se *mérma*) - **1.** doença. **2.** feitiço.

MEROLA (s.) - tamanduá-mirim; *meleta*.

MERUAGEM (s.) - cachaçada.

MESA (s.) - parte do carro-de-bois (V.).

MÊS ATRASADO (s.) - mês anterior ao passado; *mês trasado* (p.ex.: se estamos no mês de abril, o mês de março é o *mês passado*, o de fevereiro é o *mês atrasado*, e o de janeiro é o *mês retrasado*).

MESCLA (s.) - **1.** espécie de árvore do cerrado. **2.** espécie de brim grosso para se fazer calça, capanga, embornal etc.

MESMICE (s.) - rotina; marasmo; estagnação; *paradeiro* (2.).

MESMINHO (adv.) - forma enfática de “mesmo” (*Mandei trocar o sapato defeituoso, e ele me mandou o mesminho*).

MES'QUE (loc. adv.) - mesmo que (*Mes'que o pagamento não saia, faça uma força de comprar o carro com cheque pré-datado*).

MÊS RETRASADO (S.) - V. *mês atrasado*.

MÊS TRASADO (s.) - V. *mês atrasado*.

MESTRE-ESCOLA (s.) - professor; professor que ministra aulas, por temporada, nas fazendas, a pedido dos fazendeiros, para atendimento dos filhos deste, dos empregados e dos agregados.

METER (v.) - fornicar; manter relação sexual; *trepar*.

METER A COLHER DE PAU NO MEIO (exp.) - V. *entrar na réstia sem ser cebola*.

METER A COLHER ENFERRUJADA NO MEIO (exp.) - V. *entrar na réstia sem ser cebola*.

METER A MÃO (exp.) - furtar escandalosamente (*Quando esteve na Prefeitura, ele ficou rico, porque meteu a mão*).

METER A VIOLA NO SACO (exp.) - calar-se; acovardar-se; parar de contar vantagens (*Quando o patrão lhe passou o pito, ele meteu a viola no saco*).

METER NA CABEÇA (exp.) - V. *encasquetar*.

METER NO BOLSO (exp.) - **1.** furtar (*Mandei o moleque comprar*

uns mantimentos e o safado meteu o troco no bolso). 2. dominar completamente (*Mané Garrincha metia no bolso qualquer marcador*).

METER O BEDELHO (exp.) - V. *meter o bico*.

METER O BICO (exp.) - intrometer-se na conversa sem ser chamado (*Quando gente grande estiver conversando, menino não deve meter o bico*).

METER O NARIZ (exp.) - V. *meter o bico*.

METER O PAU (exp.) - criticar; falar mal de alguém; atacar com palavras; *descer a ripa*.

METER O PÉ NA CARREIRA (exp.) - fugir (*Bastou que anunciassem que a polícia viria, Antonhão meteu o pé na carreira*).

METER O PÉ PELA CABEÇA (exp.) - cometer ato insensato, descontrolando-se emocionalmente; fazer coisas que nunca faria em condições normais (*Com aquele namoro com moça nova, o velho começou a meter o pé pela cabeça*).

METER OS PÉS PELAS MÃOS (exp.) - tentar fazer algo para o que não se está preparado; confundir-se; enganar-se (*Bastou que ele tomasse posse na chefia para meter os pés pelas mãos*).

METIDEZ (s.) - exibimento; pedantismo; *impustura*.

METIDO (adj.) - intrometido; inconveniente; *saliente* (*Não gosto de*

tratar de negócio perto do Juca, porque ele é muito metido).

METIDO A BESTA (exp.) - pernóstico; pessoa que quer ser o que não é.

METIDO A RABEQUISTA (exp.) - rabequista é aquele que toca a *rabeça*; expressão designa aquele que, sem pleno conhecimento, mete-se a fazer algo que ignora.

MEXER (v.) - 1. desencaminhar donzela (*Mexeram com a filha do coronel, mas ele não pode dar um jeito porque a mocinha não diz quem foi*). 2. ter como meio de vida (*Eu agora estou mexendo é com venda de gado*).

MEXER OS PAUZINHOS (exp.) - empregar os meios necessários para obter bom resultado em um negócio, empreendimento ou pretensão (*Só foi o deputado mexer os pauzinhos, a nomeação dele saiu*).

MEXIDO (s.) - sobras de comida requentadas e misturadas com outros ingredientes em uma panela só.

MEXILA (s.) - V. *mixila*; *mixirra*; *meleta*.

MEZINHA (s.) - V. *meizinha*.

MIÇANGA (s.) - minúsculas contínuas de vidro ou enfeite feito com elas.

MICHARIA (s.) - ninharia; pouquíssima coisa (*Embora pareça caro, este carro custou uma micharia*).

MICUIM (s.) - V. *mucuíim*.

MIJACÃO (s.) - tumor que dá na sola ou nos dedos dos pés, proveniente do contato com a urina de animais.

MIJADOR (s.) - recipiente feito de chifre de boi que o caçador conduz para urinar na espera, uma vez que o faro da caça, por ser muito aguçado, pressente a presença do homem se ele urina nas imediações, não se aproximando; é uma espécie de vaso sanitário portátil improvisado, usado no norte do Estado.

MIJÃO (s.) - **1.** aquele que mija na cama. **2.** espécie de pijama inteiriço, em geral de malha, semelhante a um macacão.

MIJAR (v.) - urinar; *fazer xixi*.

MIJAR FORA DO CACO (exp.) - falhar; desistir; *mijar na escorva; mijar fora do penico*.

MIJAR FORA DO PENICO (exp.) - **V.** *mijar fora do caco; mijar na escorva*.

MIJAR NA ESCORVA (exp.) - **V.** *mijar fora do caco; mijar na espoleta*.

MIJAR NA ESPOLETA (exp.) - **V.** *mijar fora do caco*.

MIJAR NA PALHA (exp.) - não sustentar a palavra; *mijar pra trás*.

MIJAR NAS CALÇAS (exp.) - sentir muito medo.

MIJAR PRA TRÁS (exp.) - **V.** *mijar na palha*.

MIJO (s.) - urina.

MILES (num.) - milhares; grande quantidade (*Miles de romeiros chegaram ao Bonfim para a missa do padroeiro*).

MILHO (s.) - dinheiro (*É melhor você debulhar o milho e pagar logo a conta*).

MILHO DE PIPOCA (s.) - **V.** *mearim*.

VEJA TAMBÉM:

Catar milho

Dar milho a bode

Quebrar milho.

MILHOMEM (s.) - arbusto ramoso cuja batata é terapêutica e tem o sabor muito amargo, também conhecido por *jarrinha; milome*. Segundo se afirma, seu nome deve-se ao fato de haver curado mil homens na Guerra do Paraguai, acometidos de cólera; outros dizem que é devido a um curandeiro gaúcho, que afirmou haver curado mil homens de picada de cobra com a batata dessa planta. É utilizado para curar azia, caxumba descida, picadas de cobra, cólicas, disenteria, dor de cabeça, males do estômago, do fígado e dos intestinos, além de ser eficiente cicatrizante e antiinflamatório.

MILICO (s.) - militar, principalmente do Exército (tratando-se militar da polícia, é *meganha*).

MILOME (s.) - **V.** *milhomem*.

MILONGA (s.) - **V.** *mironga*.

MINDINHO (s.) - dedo mínimo.

MINDUBIM (s.) - amendoim; *mondubim; mendubim; mudubim*.

MINGOLAR (v.) - acertar com o pião ou a *finca* no alvo.

MINHOCUÇU (s.) - minhoca gigante utilizada para isca na pescaria.

MINJOL (s.) - bezerro novo; variação de *monjolo*.

MINRÉIS (s.) - variação de *mil réis*, moeda equivalente a um cruzeiro.

MIOLO (s.) - 1. juízo (*É preciso ter miolo para conduzir um negócio assim*). 1. massa encefálica (*Uma das iguarias de que mais gosto é de miolo de boi ensopado*).

MIOLO DE POTE (s.) - conversa indefinida ou sem fundamento; amenidades (*Eles ficaram conversando só miolo de pote a tarde toda*).

MIOLO MOLE (adj.) - atrapalhado do juízo; ruim da bola.

MIRANDEIRO (adj.) - diz-se do gado mestiço, cruzamento de gado de raça com *curraleiro*.

MIRINDIBA (s.) - árvore frondosa cujos pequenos frutos são apreciados pelos animais.

MIRONGA (s.) - variação de *mi-longa; feitiço*; na umbanda, é o lugar indicado pela entidade para cumprimento da uma obrigação.

MIRORÓ (s.) - arbusto que prolifera nas matas e chapadas, cujos galhos,

geralmente compridos, fortes e flexíveis, são usados para se fazer cestos, destiladeiras e como chicote; *unha-de-vaca*.

MISERÊ (s.) - miséria; situação muito difícil (*O Totonho anda num miserê que dá pena*).

MISERENTO (adj.) - miserável.

MISSÃO (s.) - incumbência impostergável que se confere a alguém; tarefa que não pode deixar de ser realizada, sendo carregada de grande dose de responsabilidade e até mesmo de temor reverencial; quando se confere uma missão a alguém, esta tem que ser realizada de qualquer jeito, cabendo ao mandante a responsabilidade pelas suas conseqüências.

MISSE (s.) - V. *grampina*.

MISTURA (s.) - 1. promiscuidade (*Não tolero essa mistura de festa de padroeiro e de política*). 2. legumes; qualquer alimento que completa o arroz, a carne e o feijão nas refeições (*Dentre as misturas de que mais gosto estão a mandioca e o maxixe*).

MISTURAR OS BAIXEIROS (exp.) - viver em comum; amigar; *juntar os trapos*.

MIUÇALHA (s.) - 1. filhos pequenos (*Eles chegaram com a miuçalha, mas conseguimos agasalhar todo mundo*). 2. miudezas (*Na mudança, a miuçalha foi toda numa caixeta*).

MIUCHINHO (adj.) - V. *miudinho*.

MIUDINHO (adv.) - a pequenos espaços de tempo *miúdo*; *miuchinho* (*Eles passaram a encontrar-se miudinho, e acabou dando em casamento*).

MIÚDO 1. (s.) - dinheiro trocado; troco. 2. (adv.) *miudinho*.

MIÚDOS (s.) - vísceras de animais cuja carne é comestível (fígado, coração rins etc.).

MIXILA (s.) - V. *meleta*.

MIXILANGA (s.) - V. *beberagem*; *meizinha*.

MIXURUCA (adj.) - coisa sem valor.

MOCA - 1. (s.) - esconderijo na brincadeira de *bacondê*. 2. (s.) - café (*Depois do almoço, beberam o moca e saíram para a roça*).

MOÇA (s.) - virgem (*Aquela menina, para mim, não é mais moça*).

MOCHÉ (s.) - V. *morché*.

MOCHO - 1. (adj.) - gado desprovido de chifres. 2. (s.) - banco rústico sem encosto, de assento quadrado ou redondo.

MOCÓ (s.) - espécie de roedor anuro, semelhante a um rato grande, de cor acinzentada, que vive em locais nas serras e *caleiras*.

MOCORONGO (s.) - pessoa desajeitada; bobo.

MODA (s.) - 1. mania (*Foi bom acontecer isto, para ele largar da*

moda de se intrometer nas coisas dos outros). 2. canção caipira que é acompanhada pela viola; *moda de viola*.

MODA DE VIOLA (s.) - música, acompanhada de viola, que retrata fatos épicos ou humorísticos acontecidos na região; *moda* (2).

MODE (prep.) - 1. para; a fim de (*Eu compro carne é mode comer, e não mode dar a gato*). 2. pelo (*Eu vi que ele não era traquejado em pegação de gado, mode o jeito de arrear a tropa*).

MODEBA (s.) - forma popular pejorativa com que se designam os partidários do antigo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), hoje PMDB; *modebra*; *gambino*; *marmitão*; *marmitex*; *pemba*.

MODEBRA (s.) - V. *modeba*.

MODE COISA QUE (exp.) - parece que (*Você mode coisa que chorou, minha filha!*).

MODINHA (s.) - canção, geralmente antiga; cantiga.

MODOSO (adj.) - bem comportado; que tem bons modos (*Foi boa a indicação do Guilherme para o emprego de mordomo, pois ele é muito modoso*).

MOENDA (s.) - cilindros colocados lado a lado, verticalmente, no engenho para moer a cana.

MOER VIDRO COM A BUNDA (exp.) - V. *arrastar o rabo na areia*.

MOFINO (adj.) - covarde; medroso (*O Zeferino não vai viajar de noite, porque ele é muito mofino*).

MOIRÃO (s.) - mourão; poste de cerca, de porteira ou de curral.

MOITA (s.) - V. *touceira*.

MOLDE (s.) - modelo traçado no papel pela costureira.

MOLE (adj.) - V. *moleirão (1)*.

MOLEIRA (s.) - espaço membranoso que os recém-nascidos possuem no alto da cabeça, que com o tempo cola os ossos; fontanela.

MOLEIRÃO (adj.) - moleirão; preguiçoso; sem iniciativa; *mole*; *mon-drongo*.

MOLENGA (adj.) - 1. *moleirão*. 2. não consistente.

MOLENGO (adj.) - o mesmo que *molenga*.

MOLEZA (s.) - coisa fácil (*Ganhar aquele campeonato foi moleza para o Flamengo*).

MOLGAR (v.) - movimentar-se; abalar-se; tomar a iniciativa; reagir (*O soldado deu-lhe voz de prisão, mas ele nem molgou*).

MOLGUEAR (v.) - movimentar a lâmina do serrote para produzir sons, colocando o serrote com o cabo no queixo segurando a ponta da lâmina, à maneira de um violino.

MOLHAR (v.) - umedecer; urinar.

MOLHAR A GOELA (exp.) - beber um pequeno gole; *molhar a palavra*.

MOLHAR A MÃO (exp.) - subornar funcionário ou polícia para se livrar de uma dificuldade (*Se você não molhasse a mão do guarda, seu carro seria guinchado*).

MOLHAR A PALAVRA (exp.) - V. *molhar o bico*.

MOLHAR O BICO (exp.) - ingerir bebida alcoólica; molhar a garganta; *molhar a palavra*.

MOLÓIDE (adj.) - pessoa sem iniciativa; frouxo; medroso; *pamonha (2)*.

MONDRONGO (adj.) - *moleirão*; preguiçoso; sem iniciativa.

MONGOLÃO (s.) - espécie de biscoito de polvilho, semelhante à *peta*.

MONGOLÔ (s.) - bobalhão.

MONJOLO (s.) - 1. máquina rústica de madeira movimentada pela água para, servindo de pilão, descascar arroz, extrair fubá e *chumbar* o café (*Ouvia-se no fundo do quintal o ruído gorgolejante da bica e, em espaços regulares, o bater do monjolo*). 2. bezerrinho novo; *minjol*.

MONTADO (s.) - a cavalo.

MONTADO EM CAVALO GORDO (exp.) - escasso; difícil (*Dinheiro nesta terrinha anda é montado em cavalo gordo*).

MONTADO NA EMA (exp.) - bêbado (*Naquela hora, chegou Elpídio montado na ema*).

MONTADO NA ERVA (exp.) - cheio de dinheiro (*Com o negócio da fazenda, Mário está montado na erva*).

MONTADO EM PÊLO (exp.) - montado sem arreios; **V. em pêlo**.

MONTAR (v.) - cavalgar; *escanchar*.

MONTAR CASA (exp.) - mobiliar.

MONTAR EM PÊLO (exp.) - montar sem qualquer arreio ou proteção.

MONTARIA (s.) - **1.** espécie de canoa grande, menor que o batelão, para transporte em geral. **2.** qualquer animal de montaria.

MONTAR NA EMA (exp.) - embriagar-se.

MONTAR NA NOTA (exp.) - receber uma grande importância em dinheiro (*Quando ele vendeu o magote de gado, montou na nota*).

MONTOEIRA (s.) - grande quantidade; montão (*Veio uma montoeira de gente à festa do batizado*).

MONTURO (s.) - lixo que fica no fundo do quintal; *balseiro*.

VEJA TAMBÉM:
Fogo-de-monturo.

MOQUEAR (v.) - **1.** assar o peixe no *moqué*. **2.** sapear (*Ele encos-*

tou no candeeiro e moqueou o cabelo todo).

MOQUÉM (s.) - grelha indígena feita de varas para se assar peixe; assado nas cinzas, à maneira indígena.

MORANGA (s.) - variedade de abóbora de polpa amarela e *enxuta* e sabor mais agradável que a abóbora comum; *jerimum*.

MORCEGAR (v.) - sugar; explorar; tirar vantagem.

MORCHÉ (s.) - sapo grande; *macô*; *caçote*; *cururu*.

MORDE-E-SOPRA (s.) - diz-se daquele que faz o mal e depois vem tentar agradar, botando panos quentes (*Nunca confiei nessas pessoas morde-e-sopra*).

MORDIDA DE COBRA (s.) - diz-se que a pessoa foi *ofendida*. Ao ser picado por um ofídio, o sertanejo toma leite de pinhão bravo. Pode-se, para maior eficácia deste remédio, acrescentar um pouco de raspa da entrecasca de pereiro e outro tanto de cachaça. Outras mezinhas muito usadas são o chá de caroço de abacate e o xarope da casca queimada da castanha de caju. Existem, ainda, outros tidos como eficacíssimos: chá de vagem de coronheira ou de cebola; água da folha de bananeira; engolir caroços (sementes) de ata (pinha); café amargo com cachaça ou cravo-do-reino; tomar garapa de rapadura até repugnar; chupar melancia até arrotar ou comer cebola até não agüentar mais; comer alho com cachaça; beber leite até repugnar três

vezes. Diz-se que o álcool, quando ingerido, pode ser antídoto ou preventivo, uma vez que, estando embriagada, uma pessoa dificilmente sofre os efeitos do veneno de cobra ou bicho brabo (escorpião, lacraia, etc.). No terreno do misticismo, há simpatias, como amarrar o membro ofendido com uma correia de couro de guaxinim. E a superstição assegura, na impossibilidade de o benzedor se deslocar para ir rezar sobre o enfermo, o benzedor manda um objeto pessoal seu, o qual, posto sobre o ofendido, faz aliviar as dores. Outras vezes, basta que o benzedor reze na direção da casa do enfermo. Em se tratando de animais, é suficiente que se reze sobre o seu rastro. Existe uma rezaa, dedicada a São Bento, tida como muito eficiente, que deve ser pronunciada três vezes sobre o ofendido de:

*“São Bento,
Com tua sabedoria
Vieste ao mundo
Para curar todos os venenos
De serpente;
Que com tuas palavras
Conseguiete derrubar
As presas da serpente;
Aqui estou
Com as palavras mais sábias
Querendo interromper
Dos canais de via
De que este veneno subtraíu.
Peço tua ajuda
Para ajudar neste momento Fulano,
Que está porventura
Sofrendo grande tortura.
Sobre este veneno peço ajuda,
Que em todas as veias deste corpo
Será passado o sangue
De Nosso Senhor Jesus Cristo,
E para cortar de vez*

*O veneno que lhe dou, Fulano,
Leite de Nossa Senhora,
Mãe de Jesus.
São Bento ajuda-me!”*

MORDOMO (s.) - pessoa encarregada de ajudar nos preparativos das folias (são escolhidos, por sorteio, no dia da última festa, juntamente com o imperador, o mastreiro, o capitão-do-mastro e o alferes).

MORINGA (s.) - botija de barro ou alumínio para esfriar água; *quartinha*.

MOROTÓ (s.) - *bicho de pau* ou *bicho-de-coco*; espécie de verme ou larva de cor branca que se forma em madeira podre ou dentro de cocos. O sertanejo aprecia comê-lo assado.

MORREDEIRA (s.) - desmaio; *acesso; tontorona; vago*.

MORRER - 1. (v.) pagar dívida ou despesa inesperada (*No fim da farra, ele teve que morrer na conta*). 2. (v.) deixar o motor de carro ou de outra máquina apagar (*Na subida o carro morreu e precisei passar uma segunda*).

MORRER DE REPENTE (exp.) - morrer de mal súbito.

MORRINHA - 1. (adj.) - mesquinho; criador de caso; *casquinha* (*Sujeitinho morrinha como aquele estou por ver*). 2. (s.) - mau cheiro; *inhaca; aca; almisco* (*A carne de galheiro, se não se souber cozinhar, dá uma morrinha terrível*).

MORTE DA BEZERRA (exp.) - grande ajuntamento de gente (*Isto*

aqui está parecendo até a morte da bezerra, pois nunca vi tanto curioso querendo saber da vida alheia).

MORTO DE FOME (exp.) - com muita fome; *varado de fome*.

MORTO DE PREGUIÇA (exp.) - indolente; excessivamente preguiçoso.

MOSCA (s.) - pequeno tufo de cabelos que é deixado, logo abaixo do septo nasal, como bigode, à moda Chaplin.

MOSCA-DO-CHIFRE (s.) - V. *murinhanha*.

MOSQUETÃO (s.) - espécie de arma longa, semelhante à carabina; *clavinote*.

MOSQUITEIRO (s.) - cortinado de filó suspenso sobre a cama para evitar a entrada de pernilongos; *cortinado*.

MOSTRAR AS CANJICAS (exp.) - rir (*No dia do noivado da filha, o coronel não se cansava de mostrar as canjicas*).

MOTOR (s.) - embarcação motorizada de pequeno porte.

MOUCO (adj.) - 1. bobo. 2. Surdo.

MOURA (s.) - diz-se da cor do gado cuja pelagem vai do amarelo fraco ao chocolate; *chita (1)*.

MOVIDO (adj.) - pequeno; murcho; chocho; que não cresceu ou não se desenvolveu (*Na tapera só havia uns pés de goiaba e umas manguei-*

ras de folhas amarelas e mangas movidas).

MUAFO (s.) - 1. trapos; roupa velha (*Ele trouxe uma sacola cheia de muafo*). 2. exagero (*Cremilda chegou com um muafo de coisas, que parecia até mudança*).

MUCAMA (s.) - antiga escrava doméstica; negrinha que serve à patroa.

MUÇUÃ (s.) - espécie de quelônio, semelhante à tartaruga, de carne muito apreciada.

MUCIÇO (adj.) - maciço (*Compre um quilo de carne pra mim, mas quero mucica, e não pelanca*).

MUCUFA (s.) - coisa ou pessoa sem valor, sem importância (*Não quero que meu filho formado se case com uma dessas mucufas desta terrinha atrasada*).

MUCUÍBA (s.) - árvore muito alta, de copa assemelhada a um guarda-chuva e de cujo fruto os índios extraem um óleo usado na cura de diversas enfermidades, misturado à água ou ao vinho branco, na proporção de uma colher de sopa por garrafa; seu poder é altamente regenerador e de propriedades anticancerígenas.

MUCUIM (s.) - carrapatinho miúdo que dá em pinhas nos ramos dos arbustos, cuja picada produz uma coceira extremamente incômoda; *micuim*.

MUCUMBU (s.) - V. *cacunda*.

MUCURA (s.) - roedor semelhante ao rato, de hábitos noturnos, que é predador de galinheiros, com a característica de comer apenas a cabeça de suas vítimas; gambá.

MUÇURACA (s.) - V. *mucuta*.

MUCUTA (s.) - trouxa em que se carregam os apetrechos de pitador: fumo, cachimbo, palha de milho e *papa-fogo*; fanel; *muçuraca*; *cachorra (2)*.

MUDA (s.) - 1. fase em que os animais mudam os dentes ou que as aves mudam as penas (*Dizem que passarinho na muda não canta*). 2. peça completa de roupa para se trocar (*Vou levar só uma muda de roupa, pois a viagem é curta*).

MUDA DE ROUPA (s.) - conjunto de peças de roupa para se trocar uma vez.

MUDANCEIRO (s.) - morador das margens do Tocantins que se mudou para as margens da Belém-Brasília.

MUDAR DE PAU PRA CACETE (exp.) - mudar completamente de assunto; *mudar de pau pra graveto (Mudando de pau pra cacete: que dia mesmo você chegou?)*.

MUDAR DE PAU PRA GRAVETO (exp.) - V. *mudar de pau pra cacete*.

MUDEZ (s.) - dificuldade de falar; mutismo. Afirma-se que para a criança falar, quando esta já passou da idade para isto; deve-se dar-lhe chá de língua de papagaio falador, pela manhã; dar-lhe água em um chocalho

várias vezes; dar-lhe de beber um prato raso, ainda virgem; lavar os *bilros* de uma *almofada* de fazer rendas e dar a água para a criança beber.

MUDUBIM (s.) - amendoim.

MUITAS VEZES (adv.) - é possível; talvez (*Muitas vezes eu posso chegar lá amanhã*).

MULA (s.) - espécie de doença venérea semelhante ao cancro.

MULA-SEM-CABEÇA (s.) - ser fantástico que seria representada por uma mula de cujo pescoço saíam labaredas.

MULATA (s.) - nome comum que se dá à fêmea do papagaio.

MULHER ALEGRE (s.) - V. *rapariga*.

MULHER-DAMA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DA VIDA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DE MÁ VIDA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DE PONTA DE RUA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DE VIDA ALEGRE (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DONZELA (s.) - moça virgem.

MULHER PERDIDA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER PÚBLICA (s.) - V. *rapariga*.

MUMBUCA (s.) - espécie de abelha silvestre, considerada extinta, de mel muito ácido e de propriedade apenas purgativa, que faz sua colméia exclusivamente na mata virgem; *mom-buca*.

MUNDANA (s.) - V. *rapariga*.

MUNDÃO (s.) - grande quantidade de qualquer coisa; *alarme*; *mundaréu*; *piqueiro* (*Compramos um mundão de coisas pra levar pra pescaria*).

MUNDARÉU (s.) - V. *mundão*.

MUNDÉU (s.) - 1. armadilha muito utilizada para se capturar pequenos animais, que é feita com um tronco de árvore bem pesado disposto de forma que, ao simples tocar da isca pela caça, cai o tronco prendendo-a. 2. casa carcomida ou mal arrumada.

MUNDIÇA (s.) - V. *imundícia*.

MUNDÍCIA (s.) - V. *imundícia*.

MUNDO (s.) - grande; enorme (*A fazenda do coronel é um mundo*).

MUNDO VÉIO (exp.) - V. *mundo velho*.

MUNDO VELHO (exp.) - grande quantidade de qualquer coisa (*Para o casamento de filha, o coronel comprou um mundo velho de bebidas, pois os convidados eram demais*).

VEJA TAMBÉM:

Abarcar o mundo com as pernas

Cu do mundo

Estar no mundo da lua

Ganhar o mundo.

MUNDRUNGUEIRO (s.) - feitiçeiro; *mandraqueiro*.

MUNGUBA (s.) - fruto da *mungubeira*, com o qual se fabrica sabão.

MUNGUBEIRA (s.) - árvore frondosa que é utilizada na urbanização de cidades pequenas, bem como da frente das casas das fazendas, sob cuja sombra se amarram animais de montaria e de carga.

MUNGUNZÁ (s.) - V. *casadinho*; *baião-de-dois*.

MUNHECA - 1. (s.) punho; pulso. 2. (adj) - *ridico*.

MUNTAR (v.) - montar.

MUQUE (s.) - 1. Força. 2. bíceps; músculo do braço.

VEJA TAMBÉM:

A muque.

MUQUIÇO (s.) - coisa ou pessoa ordinária (*Na falta de outra pessoa, chame o muquiço do Zeferino para ajudá-lo*).

MUQUIRANA - 1. (s.) - espécie de piolho miudinho. 2. (adj.) - sovina; miserável; *canguinho*.

MURICI (s.) - frutinha silvestre de cor amarela e sabor e cheiro acentuado, excelente para se fazer licor ou curtir na cachaça.

MURIÇOCA (s.) - pernilongo; *carapanã*.

MURINHANHA (s.) - espécie de mosca sugadeira, de ferrão violento e picada dolorida, que inferniza o gado; *mosca-do-chifre*; *mutuca*.

MURRÃO (s.) - fuligem que se forma no pavio de candeia a querosene (*Antes de inventarem as anilinas, os velhos usavam murrão de candeia para tingir os cabelos, sujando a gola da camisa, denunciando a vaidade*).

MURREMA (s.) - inflamação (*Ontem ela amanheceu com uma murrema na barriga*).

MURRO (s.) - serviço; batente (*Todo dia ele dá o murro na roça pra poder criar os meninos*).

VEJA TAMBÉM:
Dar murro em ponta de faca
Dar o murro.

MURUIM (s.) - V. *maruim*; *borrachudo*.

MURUNDU (s.) - V. *cocuruto*.

MUSENGA (s.) - coisa estranha ou mal-arrumada (*Eu sei lá pra que diabo esta musenga serve?*).

MUSGA (s.) - música.

MUTÃ (s.) - espécie de jirau construído para descansar a carga, no momento de colocá-la no animal ou dele retirá-la.

MUTAMBA (s.) - árvore de frutinhas pretas semelhantes a uma pi-

menta-do-reino do tamanho de uma bola-de-gude, que serve para fazer refresco e é apreciado alimento das caças mais diversas (cutia, paca, veado, caititu etc.). Suas cascas, colocadas em decantação na água fria, desprendem uma gosma, que é boa para alisar os cabelos, para curar dor de barriga, feridas, gangrena, hemorróidas, doenças dos intestinos, inchações e para lavagem uterina.

MUTIRÃO (s.) - agrupamento de trabalhadores que se reúnem para determinado serviço (roçagem, broca, limpa, derrubada etc.) para colaborar com um amigo que necessita de mão-de-obra, em troca de, no fim do dia, promover um baile, com bebida e comida; *muxirão*.

MUTRETA (s.) - velhacaria; vivaldinice; *treita*.

MUTRETEIRO (s.) - patife; velhaco; que faz *mutreta*.

MUTUCA (s.) - V. *murinhanha*.

MUTUM (s.) - grande pássaro das matas, de cor preta com belo penacho branco, que costuma andar pelo chão, raramente subindo em árvores e cujo canto imita um gemido triste.

MUXIBA (s.) - 1. dobra da pele; *pelanca*; ruga (*Quando os sessentanos chegaram, as muxibas denunciaram a idade*). 2. *pelanca* de carne (*Se a gente não for esperto, o açougueiro vende muxiba junto com a carne*). 3. (adj.) - avarento (*Quá! Aquele muxiba nunca iria colaborar com a festa*).

MUXIBAGEM (s.) - economia fora das medidas (*Deixe de muxibagem, rapaz, e dê a esmola pro cego!*).

MUXIBENTO (adj.) - 1. que tem *muxibas*. 2. *muxiba* (3).

MUXIRÃO (s.) - V. *mutirão*.

- N -

NA BACIA DAS ALMAS (exp.) - adquirido a preço vil, abaixo da metade (*O safado do turco ficava espiando quem estava apertado e só comprava as coisas na bacia das almas*).

NA BOCA DE ESPERA (exp.) - no aguardo da vez (*Enquanto o menino foi ver se conseguia pegar a cesta básica, eu fiquei na boca de espera*).

NA BUCHA (exp.) - na mesma hora; de imediato (*Ele era muito estudioso: nas provas orais, ele respondia na bucha a todas as perguntas*).

NABUCO (s.) - anuro; sem rabo; *cotó; pitoco; rabicó; sura; suruca*.

NADA (adv.) - usado, em certas construções, geralmente no fim de frases, com a aceção de “não” (*Ele não é bobo nada! - Pinga com amargo? Bebo nada!*).

NADA DE NADA (exp.) - absolutamente nada; *nadica de nada*.

NADAR DE BRAÇADA (exp.) - ficar à vontade (*Os netos nadam de braçada quando chegam a casa da avó*).

NA DEPENDURA (exp.) - em dificuldade financeira (*Aquele pobre comerciante, com essa política econômina, ficou na dependura*).

NADICA DE NADA (exp.) - V. *nadinha*.

NADINHA (adv.) - absolutamente nada; *nadica de nada*.

NÁFEGO (s.) - animal que tem um dos quartos seco.

NAGREJAR (v.) - existir em abundância; coalhar-se de gente ou animais (*No dia da Festa do Divino, a praça nagrejava de romeiros*).

NA MARRA (exp.) - à força; com violência; *no peito e na raça* (*Ele vai ter que se casar com ela, nem que seja na marra*).

NAMBI (adj.) - V. troncho.

NAMBU (s.) - V. inhambu.

NA MOITA (exp.) - às escondidas.

NAMORADEIRA (s.) - móvel de sal, também conhecida como *conversadeira* (V.).

NANICO (adj.) - de tamanho diminuto; baixinho.

NANUSCADA (s.) - noz moscada.

NÃO AGÜENTAR A GATA PELO RABO (exp.) - ser fraco.

NÃO ARRIBAR UMA PALHA (exp.) - não trabalhar; ser preguiçoso; *não pregar um prego numa barra de sabão.*

NÃO BATER BEM (exp.) - não ser equilibrado mentalmente; não ter juízo; não regular bem (*Quando vi o rapaz discursando sozinho já imaginei que ele não batia bem*).

NÃO BATER PREGO SEM ESTOPA (exp.) - ser extremamente vivo, de forma a não fazer algo sem pensar em proveito futuro (a expressão origina-se do costume que os barqueiros tocantinenses têm de calafetar os buracos dos barcos e canoas com pregos envolvidos em estopa embebida de breu para evitar vazamentos).

NÃO CHEIRAR NEM FEDER (exp.) - não ter importância; não vogar (*Pra mim sua preocupação não cheira nem fede*).

NÃO PREGAR UM PREGO NUMA BARRA DE SABÃO (exp.) - V. *não arribar uma palha.*

NÃO CAGAR NEM DESOCUPAR A MOITA (exp.) - ficar indeciso.

NÃO DAR ÁGUA A PINTO (exp.) - ser avarento, miserável, *canguinho*; *não dar uma sede de água a ninguém.*

NÃO DAR BOLA (exp.) - não dar importância.

NÃO DAR CAMISA A NINGUÉM (exp.) - não adiantar; não dar resultado (*Esse negócio de vender fiado nunca deu camisa a ninguém*).

NÃO DAR NÓ SEM PONTA (exp.) - V. *dar nó em goteira.*

NÃO DAR NÓ SEM PUXAR A PONTA (exp.) - fazer algo visando a algum interesse.

NÃO DAR O BRAÇO A TORCER (exp.) - não mudar de opinião; não admitir que está errado; ser irredutível, teimoso.

NÃO DAR OUTRA (exp.) - ocorrer o que se previa.

NÃO DAR PELOTAS (exp.) - não dar confiança; não dar importância.

NÃO DAR UMA SEDE DE ÁGUA A NINGUÉM (exp.) - V. *não dar água a pinto.*

NÃO DEIXAR A FARINHA POR MENOS (exp.) - não ceder; não desistir do intento (*O peão não deixou a farinha por menos: mal caiu da sela, tornou a montar*).

NÃO DIZER NEM ARROZ (exp.) - ficar calado diante de uma situação.

NÃO ESQUENTAR A CABEÇA (exp.) - não se preocupar.

NÃO ESTAR NO GIBI (exp.) - ser incomum; fora de série.

NÃO LEVANTAR UMA PALHA (exp.) - V. *não arribar uma palha*.

NÃO PAGAR NEM FOGO NA ROUPA (exp.) - ser péssimo pagador.

NÃO PODER COM A GATA PELO RABO (exp.) - ser fraco; embora queira aparentar valentia.

NA ORELHA (exp.) - troca de coisa com coisa, sem outra compensação ou volta; *pau a pau; oreado (Depois de muito negociarem, resolveram trocar os animais na orelha)*.

NÃO SE DAR POR ACHADO (exp.) - fingir que não é com ele; não dar importância a fato evidente; não entregar os pontos.

NÃO-SEI-O-QUÊ (exp.) - coisa indefinida; *não-sei-o-que-lá (O menino tinha um não-sei-o-quê de curiosidade nos olhos)*.

NÃO-SEI-O-QUE-LÁ (exp.) - V. *não-sei-o-quê*.

NÃO-SEI-QUE-DIGA (exp.) - Diabo; Capeta (*Parecia que o touro estava com o não-sei-que-diga por baixo do couro*).

NÃO SER CRIA DAS MINHAS ÉGUAS (exp.) - não ser do meu conhecimento; não ser das minhas relações (*Ele disse que é meu recomendado, mas lhe digo que não é cria das minhas éguas: avistei-o apenas uma vez*).

NÃO SER FLOR QUE SE CHEIRE (exp.) - pessoa que tem mau caráter.

NÃO SER GRAÇA (exp.) - não ser brincado.

NÃO SER MOLE (exp.) - não ser fácil.

NÃO TER CARA (exp.) - ter vergonha (*Depois daquele papelão, ele não tinha cara de voltar ali*).

NÃO TER COM QUÊ (exp.) - ser pobre e sem recursos; *não ter uma banda de couro pra cair em cima (O pobre Salu ficou apertado com a idéia de oferecer um almoço para o patrão, mas era uma pessoa que não tinha com quê)*.

NÃO TER GRILO (exp.) - não ter problema.

NÃO TER UMA BANDA DE COURO PRA CAIR EM CIMA (exp.) - nada possuir; ser extremamente desvalido, sem recursos; *não ter com quê*.

NÃO VALER O FEIJÃO QUE COME (exp.) - não prestar; não valer nada.

NÃO VALER O QUE A GATA ENTERRA (exp.) - não ter valor algum; diz-se da pessoa sem caráter; *não valer o feijão que come*; origina-se a expressão do fato de que a gata, ao defecar, enterra as fezes (*Cedo ou tarde ela vai saber que ele não vale o que a gata enterra*).

NÃO VALER UM CIBAZOL (exp.) - V. *não valer um derréis de mel mal coado*.

NÃO VALER UM COMPRIMIDO DE CIBAZOL (exp.) - V. *não valer um derréis de mel mal coado*.

NÃO VALER UM DERRÉIS DE MEL MAL COADO (exp.) - V. *não valer o feijão que come; não valer o feijão que come; não valer uma cagaita; não valer um cibazol; não valer um comprimido de cibazol; não valer uma pitomba*.

NÃO VALER UMA CAGAITA (exp.) - V. *não valer o feijão que come; não valer uma pitomba*.

NÃO VALER UMA PITOMBA (exp.) - V. *não valer uma cagaita*.

NA PINDAÍBA (exp.) - sem dinheiro.

NA PONTA DA LÍNGUA (exp.) - V. *de cor e salteado*.

NARIGADA (s.) - cada inspiração que se dá na pitada de rapé (*Ele tirou a cornicha da capanga, destampou, botou uma pitada na palma da mão e com as pontas do dedão e do fura-bolo deu uma narigada demorada, que lhe rendeu três espirros*).

NARIZ DE UM, FOCINHO DO OUTRO (exp.) - sósia; pessoa parecidíssima com outra; *cuspidor e escarrado*.

NASCER COM O CU PRA LUA (exp.) - ter muita sorte.

NASCIDA (s.) - furúnculo; tumor; *mapiroanga. olho (2)*. Os remédios mais recomendados são a banha de galinha, aquecida junto com folhas de pimenteira e aplicada sobre o furúnculo ou abscesso, espinha e nascidas. Em quaisquer tumores externos, o remédio é baseado

nas folhas de *babosa*, de *mamona*, *cabaça*, pimenteira, *aroeira* e outras, sob forma de banhos. Para amolecer os tumores e facilitar-lhes a cura, empregam-se como emolientes a polpa de juá, a casca do coco catolé, a folha de babosa, a pele que reveste o interior da cabaça e a cera de abelhas. Normalmente, os remédios para tumores externos servem à cura dos furúnculos e abscessos.

NAS COXAS (exp.) - que é feito às pressas, com imperfeição.

NAS TOEIRAS (exp.) - em apuros.

NAS ÚLTIMAS (exp.) - no fim (*Quando o médico chegou, o velho já estava nas últimas*).

NA TERRA QUE... (exp.) - locução interjeitiva que exprime descrença (*Na terra que o Duca vai cumprir o trato!*).

NAVALHA (s.) - 1. espécie de capim de folhas cortantes, também chamado *navalheira*; *tiquira* e *tiririca*. 2. mau motorista; *barbeiro*.

NAVALHEIRA (s.) - V. *navalha* (1).

NAVEGAR (v.) - 1. viajar (*Pegando o cavalo, ele navegou para a fazenda*). 2. andar; *zanzar* (*Ele sempre vive navegando em tudo quanto é biboca*).

NÊ (s.) - a letra N.

NÉ (exp.) - não é.

NECA (adv.) - nada (*Vendi a casa pra ele, mas no dia do pagamento, neca de dinheiro*).

NÉ D'HOJE (exp.) - corruptela de “não é de hoje”, expressão que dá a idéia de

muito tempo decorrido (*Né d'hoje que eu paguei a conta, e agora vem esse vigarista me cobrar de novo!*).

NEGAR ESTRIBO (exp.) - 1. recusar (*Na hora em que ele quis beijá-la, ela negou estribo*). 2. voltar atrás (*Depois do negócio apalavrado, o safado do Jiló negou estribo*).

NEGAR FOGO (exp.) - 1. falhar (a arma); *lencar; mentir fogo; palpar* (*Quando ele apertou o pinguelo, o agao negou fogo*). 2. malograr (*Quando mais precisava do amigo, ele negou fogo*).

NEGAR O CORPO (exp.) - esquivar-se; *refugar; abrir fora* (*O soco parecia certo, mas Caiadinho negou o corpo, e não foi atingido*).

NEGOÇAR (v.) - V. *coisar; comequechamar*.

NEGÓCIO (s.) - 1. estabelecimento comercial. 2. meio de vida. 3. *bichado*.

NEGRA (s.) - última e decisiva partida, quando, nas disputas semifinais, ocorre um empate por pontos, necessitando uma outra partida, que define tudo.

NEGRADA (s.) - turma; *macacada*.

NEGRO DA BISSINA (s.) - pessoa extremamente negra; negro da Abissínia (antigo nome da Etiópia); *cafuçu; escrivão do inferno*.

NEGRO D'ÁGUA (s.) - entidade fantástica representada, segundo uns, por um homem preto, baixinho, de cabelos lisos, luzidios e compridos, que mora dentro d'água; não se sabe o que faz, causando temor exatamente por se tratar

de um ser misterioso; também chamado de *caboclo d'água*.

NEM AMARRADO (exp.) - de modo algum; em nenhuma circunstância; *nem a pau* (*Não me caso com ela nem amarrado*).

NEM A PAU NEM (s.) - V. *nem amarrado*.

NEM OSGA (exp.) - nada; coisa nenhuma (*Ele chegou da viagem e não disse nem osga sobre sua missão*).

NEM PRO FIO DO RÊ (exp.) - expressão que significa “nem pro filho do rei”, ou seja, “pra ninguém”, “de forma alguma”; absolutamente (*Não empresto minha bicicleta nem pro fio do rê*).

NEM TICO NEM TACO (exp.) - nem uma coisa nem outra; *nem tique nem taque* (*Sua ganância em querer ficar com tudo acabou deixando-o sem nada: nem tico nem taco*).

NEM TIQUE NEM TAQUE (exp.) - V. *nem tique nem taque*.

NEM UMA FAÚLA (exp.) - nem uma fagulha; nem um pouco; nem um *trisco*.

NERES DE PITIBIRIBA (exp.) - absolutamente nada.

NERVOSIA (s.) - 1. impaciência. 2. assombração; *livuzia*. 3. nervosismo. Qualquer excitação nervosa pode ser curada com o chá das raízes ou das cascas de mulungu. Também são muito receitas o alho e a cebola, tanto para se cheirar como para o chá. O chá da erva-cidreira sem açúcar tem lugar de destaque na aplacação dos nervos. Receita-se também a infusão de casca de pereiro,

misturada com manacá, a de melão-de-são-caetano, das cascas de pereiro com quina, bem como os remédios prescritos para o caso de desmaio.

NESGA (s.) - V. *garra*.

NESSAS ALTURAS (exp.) - a esta altura; àquela altura (*Nessas alturas, o ladrão já deve estar longe*).

NESSES DIINHAS (exp.) - V. *diinhas*.

NHENHENHÉM (s.) - conversa longa e sem resultado prático; *lenga-lenga; la-dainha; leqüéssia*.

NI (prep.) - em (*Ele jogou uma pedra ni mim*).

NICA (s.) - níquel; moeda; *centenário*.

NINHO-DE-RATO (s.) - bagunça; desordem.

NÓ (s.) - 1. laço muito apertado; *nol*. 2. junta dos dedos, onde se unem as falanges (*O reumatismo deixou os nós dos dedos desta mão inchados*).

NÓ-CEGO (s.) 1. nó difícil de se desatar. 2. pessoa complicada ou treiteira (*Não sou maluco de fazer negócio com aquele nó-cego do Ramirinho*).

NODA (s.) - deturpação de “nódoa”; mancha indelével.

NÓ-DE-PORCO (s.) - laço utilizado para prender a pata traseira do porco e difícilíssimo de se desatar.

NO DURO (int.) - com absoluta certeza (*Pode contar pra mim o caso; no duro que eu acredito!*).

NO FRIGIR DOS OVOS (exp.) - na hora H; na hora decisiva; no concluir do negócio (*Compuseram-se no negócio, e no frigir dos ovos o patrão saiu perdendo*).

NO GRITO (adv.) - por meios violentos ou à força (*Ele conseguiu reaver suas coisas no grito*).

NOITÃO (s.) - tarde da noite (*Já era de noitão quando ele chegou*).

NOL (s.) - nó.

NO MAIS (adv.) - sem mais; sem mais preâmbulos (*Os meninos estão gripados; no mais, o resto está bem*).

NÓ NA GARGANTA (s.) - emoção que impede a fala.

NÓ-NAS-TRIPAS (s.) - doença intestinal de caráter infeccioso; volvo; diverticulite.

VEJA TAMBÉM:

Dar nó em goteira

Dar nó em pingo d'água

Não dar nó sem ponta

Não dar nó sem puxar a ponta.

NONATO (s.) - bezerro que é retirado vivo depois da vaca depois de morta.

NO ORA E VEJA (exp.) - na vontade (*Como o caloteiro não pagou, o crédulo negociante ficou no ora e veja*).

NO OSSO (exp.) - magérrimo; em pele e osso (*O cavalo, depois da amansa, foi devolvido no osso*).

NO PEITO E NA RAÇA (exp.) - V. *na marra*.

NOS CONFORMES (exp.) - inteiramente de acordo com as previsões; rigorosamente de acordo.

NOS TRINQUES (exp.) - V. *estar nos trinquês*.

NOTA BRANCA (s.) - nota sem valor fiscal, que os comerciantes emitem para sonegar o fisco.

NOTA FIRME (s.) - grande importância em dinheiro (*Com a venda de carros usados ele está ganhando uma nota firme*).

VEJA TAMBÉM:

Levantar uma nota

Montar na nota

assar na nota

Uma nota.

NOVA (s.) - notícia; novidade.

NOVIDADE (s.) - gravidez.

NO VENTO (exp.) - facilmente (*Bexiga era uma doença que contagiava no vento*).

NOVO EM FOLHA (adj.) - muito novo; ainda sem uso (*Ele foi até a agência e comprou um carro novo em folha*).

NORMA (s.) - padrão de manuscrito que se escreve para ser seguido pelo que deseja melhorar a letra; *pauta*.

NÓS-PELAS-COSTAS (exp.) - frescura; exigências (*Nunca vi gente com tantos nós-pelas-costas como o Jesuíno*).

NO TAMPO DA FIVELA (exp.) - imediatamente; na mesma hora; *em cima da bucha* (*Com Joaquim a resposta vem no tampo da fivela*).

NOVE-HORAS (s.) - exigências tolas; frescuras (*Nunca vi gente tão cheia de nove-horas como o Joaquim*).

NUELO (adj.) - nu; nuzinho (*Naquele frio cortante, a cabocla veio com o menino nuelo escanchado, riscoso pegar um defluxo*).

NUM (adv.) - não (*Num vejo a hora de acabar com isto*).

NUMA BOA (exp.) - em situação amplamente favorável.

NUNCA (adv.) - ainda não (*O leite não chegou porque o menino que traz da fazenda nunca chegou hoje*).

NUNCA A VI MAIS GORDA(O) (exp.) - expressão que significa que uma pessoa não conhece outra.

NUTULIZADO (adj.) - inutilizado.

- O -

OA! (int.) - interjeição, que é pronunciada de forma prolongada e sonora para acalmar o gado ou fazer os bois-de-carro pararem (*Quando o gado pispiou a ficar inquieto, os vaqueiros gritaram: Oa! Oa!*).

O BODE PRETO (exp.) - o Capeta.

OBRA (s.) - fezes; *bosta*.

OBRA DE (adv.) - aproximadamente (*Compramos obra de setenta bezerros naquela viagem*).

OBRADEIRA (s.) - disenteria; *reira*; *caganeira*; *andadeira*.

OBRAR (v.) - 1. defecar (*Quando notaram que o menino estava obrando*

verde, correram e chamaram Lídio, o benzedor de quebranto). 2. fazer; executar; proceder (*Você obrou muito mal em namorar aquela garota*).

OCADO (adj.) - oco; com a sensação de vazio (*Àquela hora do dia, os trabalhadores estavam todos ocados de fome*).

O CÃO EM FIGURA DE GENTE (adj.) - traquinas; *traquino*; *impossível*; *do fogão encerado* (*O Rubens era o Cão em figura de gente: vivia quebrando pernas de galinha e furtando goiaba no quintal dos outros*).

OCÊ (pron.) - você.

ODACIOSO (adj.) - audacioso.

Ó, DE CASA! (exp.) - saudação que a pessoa utiliza ao chegar à porta de uma casa para chamar a atenção do morador que se acha lá dentro.

Ó, DE FORA! (exp.) - resposta do morador, quando o chegante grita “*Ó, de casa!*”.

O DIABO A QUATRO (s.) - muitas coisas; confusão (*Ele chegou cedo, fez as compras e o diabo a quatro*).

OFENDER (v.) - picar, referindo-se a cobra ou qualquer animal peçonhento (*Depois que a cascavel ofendeu Dioguinho, ele ainda durou três dias, mas bateu as cambotas*). 2. deflorar (*Do dia em que o rapaz ofendeu a filha de Sinhana, ela começou a ficar doida*).

OFENDIDO (adj.) - mordido; picado de cobra ou qualquer animal peçonhento (*Para ofendido de cobra, nada melhor do que água de bananeira*).

OFERECIDO (adj.) - insinuante; que se dispõe a ajudar de forma não recomendável; intruso (*Esse Neto é muito do oferecido: em tudo ele quer dar palpite*).

O FIM DA PICADA (exp.) - o máximo em absurdo; o cúmulo (*Esta sua atitude de desprezar os amigos é o fim da picada*).

OIÇAS (s.) - ouvidos.

VEJA TAMBÉM:
Afinar as oiças.

OITÃO (s.) - cada uma das partes laterais da cara, unidos pela *cumeeira*.

OITO-BAIXOS (s.) - sanfona de oito baixos; *pé-de-bode* (*Quando Adontino pegava sua oito-baixos, ninguém ficava sem dançar*).

OLEADO (s.) - couro envernizado que adquire o aspecto brilhante (*Todo mundo ficou admirando o chapéu-de-massa e as botas de oleado do chegante*).

ÓLEO (s.) - V. *copaíba*.

OLHA (s.) - pronuncia-se *ôlha* - cozido substancioso feito com carne, bucho, peixe e outros ingredientes.

OLHAR PIDÃO (s.) - olhar triste (*Quando ele chegou com aquele olhar pidão, todos se comoveram*).

OLHO (s.) - 1. parte da ferramenta, oposta ao gume, por onde se enfia o cabo (*O magarefe levantou o machado com o fio pra cima e desceu o olho com força na nuca da matula*). 2. V. *nascida* (1). 3. (adv.) - o ponto mais alto (*Quando a vaca correu atrás de Zino, ele subiu no olho da cagaiteira*).

OLHO COMPRIDO (s.) - inveja; desejo do que geralmente não está ao alcance (*Esse meu vizinho está de olho comprido nas frutas do meu quintal*).

OLHO DA CARA (s.) - muito caro (*Esta jóia me custou o olho da cara*).

OLHO-D'ÁGUA (s.) - nascente de água.

OLHO DE BODE AFOGADO (exp.) - olho sem brilho.

OLHO-DE-BOI (s.) - 1. círculo que se faz no chão, girando o corpo sobre o

calcanhar e usando a ponta do dedão como haste de compasso (segundo a superstição, serve para chamar o sol, em época de muita chuva); *olho-de-sol*. 2. espécie de fruto silvestre semelhante ao *bacupari*.

OLHO-DE-PEIXE (s.) - variedade de pimenta pequena e ardida, semelhante à *pimenta-de-bode*.

OLHO-DE-SOGRA (s.) - espécie de doce feito de ameixa recheada.

OLHO-DE-SOL (s.) - V. *olho-de-boi* (1).

OLHO DE VACA LAÇADA (exp.) - pessoa que anda de vista baixa.

OLHO GORDO (s.) - cobiça; inveja despeitosa; *olho grande*.

OLHO LIMPO (adj.) - V. *zói limpo*.

OLHO MAIOR DO QUE A BARRIGA (exp.) - extremamente guloso (*Não ponha esse tanto de comida, porque você não vai dar conta; você tem o olho maior que a barriga*).

OLHO RUIM (s.) - V. *mau-olhado; quebranto; zói ruim*.

VEJA TAMBÉM:

Abrir os olhos

Botar os olhos na caixa

Cubada de olho

Menina-dos-olhos

Ter o olho maior que a barriga.

O MESMO MANÉ-LUÍS (exp.) - a mesma coisa (*Confiar naquele sujeito ou não confiar é o mesmo mané-luís*).

ONÇA (s.) - o maior felino do Brasil; *gata; canguçu*.

ONÇA-D'ÁGUA (s.) - V. *ariranha*.

ONÇA PINTADA (s.) - V. *canguçu*.

ONÇA LOMBO PRETO (s.) - espécie de *suçuarana* que tem uma listra preta no dorso.

ONÇA VERMELHA (s.) - V. *suçuarana*.

VEJA TAMBÉM:

Bafo-de-onça

Ficar uma onça

Hora de a onça beber água

Leite-de-onça

Toco de amarrar onça

Virar uma onça.

ONCEIRO (s.) - cachorro caçador de onça.

ONDE O GALO CANTA AÍ JANTA (exp.) - é o que se diz a quem ficou na rua até tarde, só voltando pra casa quando a fome aperta.

ONDE O JUDAS PERDEU AS BOTAS (adv.) - V. *cafundó-do-judas; inferno-da-pedra*.

ONDE O VENTO ENCOSTA O CISCO (exp.) - V. *cafundó-do-judas*.

ONTONTE (adv.) - antontem; *antonte*.

ONZE PASSOS (s.) - penalidade máxima, no futebol, uma vez que entre a marca da cobrança da falta e o gol a distância equivale a onze passos; pênalti (*Quando o zagueiro botou a mão na bola, o juiz marcou onze passos*).

OPAR (v.) - inchar; descorar; amarelar em decorrência de anemia.

OPE (s.) - *bunda*; traseiro.

OPINIÃO (s.) - capricho; teimosia (*Ele sempre carregou consigo a opinião de não pagar pinga pra ninguém*).

O PRETO NO BRANCO (exp.) - seriamente; documentadamente (*Quero que este negócio seja o preto no branco*).

OREADO (adv.) - V. *pau-a-pau*.

OREAR (v.) - trocar uma coisa por outra sem necessitar volta.

OREIA SECA (s.) - V. *orelha seca*.

ORELHA (s.) - parte da *roca* (V. *roda*).

ORELHA DE ABANAR FOGO (s.) - pessoa de orelhas grandes.

ORELHA-DE-PAU (s.) - espécie de cogumelo parasita que cresce nos troncos podres.

ORELHA SECA (s.) - 1. pessoa nascida no Estado do Tocantins; tocantinense legítimo. 2. funcionário público mal remunerado; *barnabé*.

VEJA TAMBÉM:

De orelha em pé
Na orelha.

OROBÓ (s.) - barriga; *pança*; *bucho*; *bandulho*; *pandu* (*Depois que encheu o orobó é que foi dizer que a comida era ruim*).

OROPA (s.) - abelha de origem européia, que tendo fugido do cortiço, passou

a fazer seu mel no mato; apesar de silvestre, que pode ser criada domesticamente.

OS (art.) - o artigo definido masculino, usado no plural, antecede o substantivo para reforçar o vocativo (*Não façam isto com ele, os meninos!*).

OSSO (adj.) - difícil; custoso (*Enfrentar a roçagem dessa capoeira é osso!*).

OSSO-DA-MADRUGADA (s.) - o osso ilíaco da rês.

OSSO-DA-SORTE (s.) V. *ganhador*.

OSSO DURO DE ROER (exp.) - 1. coisa difícil de se realizar (*O vestibular sempre foi um osso duro de roer*). 2. pessoa renitente ou teimosa (*Não adianta discutir com ele, pois é um osso duro de roer*).

OSSOS DO OFÍCIO (exp.) - dificuldades decorrentes de uma obrigação (*Como juiz, tive que condenar aquele pai de família: são os ossos do ofício*).

VEJA TAMBÉM:

Apertar os ossos
Comer a carne e roer os ossos
No osso.

OURELA (s.) - margem do tecido vendido em peça, geralmente mais consistente, para evitar que ele se desfie; coruptela de *auréola*.

OUTRO(S) (pron.) - a(s) outra(s) pessoa(s); o semelhante (*Deixe de atentar os outros, menino, pois uma hora você encrava*).

OU VAI OU RACHA! (exp.) - até o fim, custe o que custar! (*Desta vez va-*

mos ganhar o campeonato; ou vai ou racha!).

OUVIDO (s.) - **1.** parte da arma onde se coloca a espoleta para ser detonada pelo *cão* **(2).** **2.** órgão da audição. Sobre as doenças do ouvido, veja o verbete *doenças do ouvido*.

OVEIRO (s.) - ovário das aves (*Se você atirar no ovelho da ema, ela cai na hora*).

OVO-DE-ARUÁ (s.) - pessoa cheia de dengos, que se abespinha por qualquer coisa; criança dengosa; *ovo-de-indez* (*Esse ovo-de-arua é intolerável*).

OVO-DE-INDEZ (s.) - **V.** *ovo-de-arua*.

OVOS ESTALADOS (s.) - ovos estrelados.

OXENTE (int.) - interjeição de surpresa (*Oxente, eu nem cuidava que você estivesse aqui, João!*).

- P -

PÁ (s.) - osso posterior do ombro; omo-plata; *apá*.

PÁ, BUFE! (int.) - expressão que indica pancada e conseqüente queda (*Na briga do boteco, Miligido atacou o outro com uma cadeirada: foi pá, bufe!*).

PABULAGEM (s.) - gabolice; *impostura* (*Não ligue para a pabulagem dele, que é só conversa fiada*).

PABULAR (v.) - conversar fiado.

PACA (s.) - grande roedor, maior que a cutia e menor que a capivara, de carne muito apreciada, embora tida como reimososa.

PACAS (adv.) - advérbio de intensidade que dá a idéia de volume, quantidade; é o oposto de *picas* (*Com a fome que eu estava, comi pacas*).

PACHECO (s.) - boizinho sem raça, geralmente reprodutor; *pactuário*; *patueiro*.

PAÇOCA (s.) - carne de sol temperada, assada ou frita, pilada com farinha de mandioca; também pode ser feita com amendoim ou gergelim torrado e pilado com rapadura e farinha.

PACOVA (s.) - banana (por influência indígena, já que é assim denominada esta fruta no seu meio).

PACU (s.) - peixe de escamas de água doce de forma arredondada, que vive em cardumes e não atinge mais que dois quilos.

PACUERA (s.) - fígado. O mais famoso remédio para o fígado é a jurubeba, para qualquer que seja a doença, tanto a infusão da raiz com a ingestão dos frutos cozidos com a comida, trazem o mesmo efeito. O chá da folha de alfavaca é tido como ótimo remédio e tem a propriedade de dissolver as pedras da vesícula. Também o chá de alecrim, junto com as folhas de abacateiro amarelas, serve para resolver complicações hepáticas. O ipê roxo (pau d'arco), em infusão, e os chás de folhas secas de cajueiro, de quebrafaca e raízes de canapu são também excelentes para quaisquer doenças hepáticas.

VEJA TAMBÉM:

Bater a pacuera.

PADAGI (s.) - planta aromática que se coloca na cachaça.

PADARIA (s.) - nádegas avantajadas.

PADIM (s.) - padrinho; *padrim*.

PADRIM (s.) - padrinho.

PAGAR O PATO (exp.) - sofrer as conseqüências de algo para o qual não

contribuiu (*Ele fez o que fez, e eu é que acabei pagando o pato*).

PAGAR O VÉIO (exp.) - defecar (*Espera um pouco, pois vou pagar o véio e volto já*).

PAGODE (s.) - baile; festa dançante; *rala-bucho*.

PAI-DA-CRIANÇA (exp.) - o responsável por algum ato (*Quem deve buscar os recursos para o projeto é você, pois eu não sou o pai da criança*).

PAI-DAS-QUEIXAS (s.) - delegado de polícia.

PAI-D'ÉGUA (s.) - grande; enorme (*Esta é que é uma sorte pai-d'égua!*).

PAI-DE-TODOS (s.) - o dedo médio; *maior-de-todos*.

PAI-DO-MATO (s.) - entidade fantástica que protege a flora e a fauna; *curupira; mãe-do-mato*.

PAI-DOS-BURROS (s.) - dicionário.

PAINEIRA (s.) - árvore de madeira extremamente leve, que produz a paina, com que se fabricam traveseiros e colchões; *barriguda*.

PAIOL (s.) - V. *estiva* (2).

PALAFRENEIRO (s.) - peão encarregado da tropa na fazenda ou nas viagens; *arreeiro*.

PALANQUE (s.) - poste ou moirão grosso e forte, geralmente de aroeira, com mais de dois metros de altura e cerca de trinta centímetros de diâmetro para cerca de arame.

PALETA (s.) - 1. omoplata do animal; carne que é retirada daquela parte da rês. 2. placa, geralmente de plástico, que se usa para tocar instrumento de corda.

PALHA BENTA (s.) - ramo bento que, no Domingo de Ramos, é carregado na procissão e que, segundo a crença, serve para aplacar a fúria das tempestades, quando queimado e atiradas suas cinzas na chuva.

PALHADA (s.) - lugar onde se colheu a roça de mantimentos, que serve para alimentar o gado na falta de capim.

PALHEIRO (s.) - cigarro de palha feito de fumo-de-rolô; *pau ronca; racha peito*.

PALIAR (v.) - tapear; aliviar; ir levando a vida; *tentear* (*Sua doença era incurável, mas o remédio ia paleando*).

PALIATIVO (s.) - que serve apenas para *paliar*; remédio ou meio que serve apenas para agüentar uma situação provisoriamente (*Esses remédios são apenas um paliativo, pois seu caso é de operação*).

PALMO (s.) - medida equivalente a aproximadamente 22 centímetros.

PALPAR (v.) - 1. tocar ou apertar com a ponta dos dedos; *encalçar* (*O médico palpou suas costas e perguntou se sentia dores*). 2. sondar (*Vou palpar a situação, pra ver se posso pedir aumento*). 3. V. *lencar; mentir fogo; negar fogo*.

PALPITAÇÃO (s.) - taquicardia; *batedeira; baticum*.

PAMONHA - 1. (s.) iguaria de milho verde, doce ou salgada, cozida na própria palha do milho. 2. (adj.) - V. *molóide*.

PAMPA (adj.) - cavalo malhado de branco e marrom (quando se trata de gado bovino, diz-se que é *mouro*).

PAMPEIRO (s.) - confusão com barulho (*Quando menos se esperou, ouviu-se o pampeiro do touro brabo arremetendo contra a cerca do curral*).

PANACA (s.) - pessoa tola ou simplória.

PANADA (s.) - V. *lapada* (*O soldado, quando sojigou o preso, ainda lhe deu umas panadas de sabre*).

PANARÍCIO (s.) - inflamação dolorida e geralmente purulenta em redor das unhas das mãos; *panariz*; *unheiro*.

PANARIZ (s.) - panarício.

PANCA (s.) - 1. elegância (*O Nico hoje está numa panca que só se vendo*). 2. V. *bimbarra*.

PANÇA (s.) - barriga.

PANCOSO (adj.) - elegante (*Nunca vi sujeito para andar mais pancoso do que o Arneziro*).

PANÇUDO (s.) - barrigudo; *barriga de soro azedo*.

PANDU (s.) - barriga; *bandulho*; *orobó*.

PANEIRO (s.) - cesto ou balaio feito de talos de palmeira e embira para transportar frutas, cocos e raízes etc. e que

serve de medida de capacidade para grãos, que equivale a 40 litros.

PANELA (s.) - 1. cárie grande (*Como as panelas eram enormes, o dentista preferiu extrair os dentes*). 2. buraco de estrada (*É preciso recapear a estrada, pois as panelas acabaram com os carros*). 3. grupo restrito de pessoas, geralmente pessoas que se protegem mutuamente nas oportunidades de emprego etc.; *curriola*; *igrejinha*; *panelinha* (*Todo ministro, quando toma posse, trata de agasalhar aqueles de sua panela*). 4. V. *pirarucu*.

PANELADA (s.) - espécie de piquenique promovido pelas crianças no *Sábado de Aleluia* (v.), quando, logo ao amanhecer, promovem uma arrecadação de gêneros, aos grupos, de porta em porta, cantando:

*“Aleluia, aleluia!
Carne no prato,
Farinha na cuia,
Fogo no Judas!”*

PANELINHA (s.) - V. *panela* (3).

PANGARÉ (s.) - cavalo velho ou magro.

PANO (s.) - 1. medida usada pelas costureiras, sem dimensão definida (*Esta saia será de dois panos, para sair mais rodada*). 2. manta de toucinho (*Todo mês, o coronel matava um gordo capado, fritava a carne e salgava vários panos de toucinho*).

PANO BRANCO (s.) - manchas brancas na pele; vitiligo; *lazo-branco*. Para eliminar-se o pano branco, afirma-se que o remédio é passar no local sangue de

galinha preta. Para pano preto, sangue de galinha branca.

VEJA TAMBÉM:

Pé-de-pano.

PANTAME (s.) - pântano.

PAPA (s.) - mingau.

PAPA-FOGO (s.) - V. *artifício; boi-de-fogo; cornimboque; corrimboque.*

PAPAGAIO (s.) - 1. letra; nota promissória (*Tive de fazer um papagaio no banco para pagar aquele aval*). 2. parte da espora onde é presa a *roseta*.

PAPA-HÓSTIA (adj.) - V. *carola.*

PAPA-MEL (s.) - irara.

PAPANGU (s.) - V. *careta* (1).

PAPA-TERRA (s.) - V. *crumatá.*

PAPA-VENTO (s.) - catavento.

PAPEIRA (s.) - caxumba.

PAPEL TRANSMISSOR (s.) - papel carbono.

PAPIATA (s.) - conversa; *papo* (1).

PAPILOTE (s.) - V. *piparote.*

PAPO (s.) - 1. conversa (*Este camarada só tem é papo; na verdade, ele não é de nada*). 2. bócio; aumento da glândula tireóide por ausência de iodo. Dos remédios caseiros, os mais usados são o chá dos talos da jerimum e das folhas da carqueja, tomando-se duas xícaras após o almoço e o jantar, durante meses. No terreno místico, diz-se que a simpatia mais

recomendada é medir-se o papo com um cipó e colocar o cipó dependurado num galho de gameleira. Com o tempo, o papo acaba.

PAPO-AMARELO (s.) 1. espécie de rifle de repetição que possui uma placa de latão em redor do gatilho. 2. jararacuçu.

PAPOCO (s.) - estampido de arma de fogo; barulho de explosão; pipoco.

PAPO-D'ÁGUA (s.) - planta que cresce sobre; aguapé.

PAPO-DE-ANJO (s.) - balão de borracha utilizado em festas de aniversário; *bola-de-soprar.*

PAPO-DE-ROLA (s.) - espécie de manga pequena, cujo formato imita o papo de uma pomba.

VEJA TAMBÉM:

Bate-papo

Bater papo

Contar papo

Estar no papo

Fim de papo

Passar no papo

Roncar papo.

PAPUÃ (s.) - espécie de capim que viceja dentro do mato.

PAPUDO (adj.) - 1. contador de vantagem (*Você é muito papudo, e não vai acreditar em nfluência sua*). 2. que tem *papo* (2).

PAPULAGEM (s.) - conversa fiada em que se atribui vantagens ou aventuras; *pabulagem.*

PAQUEIRO (s.) - cachorro caçador de pacas.

PAQUERAR (v.) - cortejar; namorar; *arrastar a asa*.

PAQUETE (s.) - **1.** espécie de canoa mais larga que a convencional; **2.** mênstruo; *boi; chico (2); esgotamento do mês*.

PARÁIBA (s.) - **1.** mulher mandona, que age como homem. **2.** lésbica.

PARA-CASA (s.) - dever de casa; tarefa escolar que o aluno leva para fazer em casa; *dever*.

PARADEIRO (s.) - **1.** rumo; destino (*Depois que os ciganos de Joaquim Néri saíram da cidade, ninguém mais soube seu paradeiro*). **2.** estagnação; marasmo; *mesmice (Com essa crise de dinheiro, o comércio está num paradeiro medonho)*.

PARANGOLÉ (s.) - conversa; história (*Cuidado, mocinho, pois comigo o parangolé é outro*).

PARA O ANO (exp.) - ano que vem; *proano (Só poderei cercar minha fazenda para o ano)*.

PARAPEITO (s.) - parte inferior do portal da janela, sobre o qual se debruça.

PARAQUEDISTA (s.) - político que só aparece na sua base eleitoral na época de pedir votos.

PARDAVASCO (adj.) - diz-se da pessoa de cor parda, em geral mestiça; acobclado; amulatado; pardo escuro.

PAREDE-DE-ENCHIMENTO (s.) - *V. casa de enchimento*.

PARELHA (s.) - junta de bois.

VER TAMBÉM:
Pegar parelha.

PARENÇA (s.) - aparência; semelhança (*Você tem parença com seu tio*).

PARENTE TORTO (s.) - parente por parte da mulher; *contraparente*.

PARIÇÃO (s.) - **1.** parto de animais (*Neste ano, a parição na fazenda foi muito boa, pois a maioria foi de crias fêmeas*). **2.** época em que o grão de arroz se forma (*No tempo da parição do arroz é que os periquitos mais atentam*).

PARIDEIRA (s.) - fêmea, humana ou de animal, que dá muitas crias.

PARIDO (s.) - muito afeiçoado; que tem exagerado apego a alguém ou a alguma coisa (*O coronel é parido por aquela fazenda*).

PARRUDO (adj.) - *V. retaco*.

PARTIR (v.) - repartir; ratear (*Ele mandou um quarto de vaca para o capataz partir com os agregados*).

PARTIR DESTA PARA MELHOR (exp.) - morrer.

PARTIR PARA A IGNORÂNCIA (exp.) - tornar-se agressivo e atacar.

PASSADA(s.) - passo largo.

PASSADOR (s.) - **1.** canoeiro que reside à beira de um rio, junto a um porto, e que ganha a vida atravessando os viajantes (*Além do passador, que ganhava*

a vida atravessando o pessoal no porto ali não morava mais ninguém). **2. V. engana-bode.** **3.** alças da calça por onde passa o cinto; *arreata* **(1)**. **4.** argola de metal ou peça trançada em forma de anel que serve para juntar partes dos arreios.

PASSA-FOME (s.) - cachorro vira-lata magro.

PASSAR A CONVERSA (exp.) - persuadir alguém, enganando.

PASSAR A MANTA (exp.) - ludibriar; enganar; engodar; *passar a perna*; *passar o quinau*.

PASSAR A MÃO (exp.) - furtar.

PASSAR A PERNA (exp.) - V. *passar a manta*.

PASSAR A PIRÃO-DE-AREIA (exp.) - passar por dificuldades até mesmo para comer.

PASSAR BEM DE BOCA (exp.) - alimentar-se bem; ter sempre o que há de melhor para comer.

PASSAR CAFÉ (exp.) - coar café.

PASSAR DE CAVALO A BURRO (exp.) - piorar de situação; baixar de categoria.

PASSAR DE LARGO (exp.) - passar por fora de um lugar (*Agora, que ele não precisa mais da gente, passa de largo e nem encosta para um cafezinho*).

PASSARINHA (s.) - **1.** baço. **2.** vagina.

PASSAR MEL NOS BEIÇOS (exp.) - tapear; enganar; ludibriar.

PASSAR NA CARA (exp.) - seduzir sexualmente alguém; *passar nos peitos*.

PASSAR NA NOTA (exp.) - vender; *passar nos cobres*.

PASSAR NO PAPO (exp.) - comer; abiscoitar.

PASSAR NOS COBRES (exp.) - vender; *apurar*.

PASSAR NOS PEITOS (exp.) - V. *passar na cara*.

PASSAR O PÉ ADIANTE DA MÃO (exp.) - exceder-se em liberdades; avançar além do permitido (*Não vá passar o pé adiante da mão com o coronel, senão você pode se dar mal*).

PASSAR O QUINAU (exp.) - V. *passar a manta*.

PASSAR OS COBRES (exp.) - pagar (*Não adiantou ele reclamar da conta: teve que passar os cobres*).

PASSAR TABOCA (exp.) - recusar, a moça, o rapaz que quer tirá-la para dançar (*Ela era useira e vezeira em passar taboca nas rapazes nas festas*).

PASSAR UM SABÃO (exp.) - passar um pito; repreender.

PASSAR UM TELEGRAMA (exp.) - defecar.

PASSEIO (s.) - calçada pública,

PASTEIRO (s.) - animal que pasta em um lugar determinado (*Este cavalo é pasteiro na enseada perto da capoeira*).

PASTINHA (s.) - cabelo cortado reto na altura da testa.

PASTOR (adj.) - jumento ou cavalo reprodutor (*Na tropa que comprei, havia um jumento pastor e várias mulas*).

PATACA (s.) - moeda antiga que equivalia a 320 réis.

VEJA TAMBÉM:

De meia-pataca.

PATACÃO (s.) - antiga moeda de prata, de formato grande, no valor de 40 réis.

PATACÃO NOVECENTOS E SESSENTA (s.) - patacão que tinha o valor de 960 réis.

PATACOADA (s.) - V. *presepada*.

PATI (s.) - grande árvore do vale do Araguaia, que produz madeira dura de cor negra, semelhante ao ébano.

PATRIMÔNIO (s.) - lugarejo; povoação; *corrutela*.

PATROA (s.) - esposa ou companheira (*O problema de compras e administração da casa eu deixo é com a patroa*).

PATUÁ (s.) - amuleto; talismã; saquinho com rezas ou objetos de feitiçaria; *figa; bentinho*.

PACTUÁRIO (s.) - V. *pacheco*.

PATUEIRO (s.) - V. *pacheco*.

PAU (s.) - 1. árvore (*Na porta da fazenda eles amarravam os animais debaixo de um pau frondoso que dava uma bela sombra*). 2. madeira (*Antigamente, os cabides era todos de pau;*

hoje, são de plástico ou metal). 3. órgão sexual masculino.

PAU-A-PAU (exp.) - em condições de igualdade; *na orelha; oreado (O negócio foi feito pau-a-pau)*.

PAU-A-PIQUE (s.) - cerca formada de lascas de aroeira fincadas verticalmente; paliçada.

PAU-D'ÁGUA (s.) - cachaceiro; bêbado.

PAU-D'ARCO (s.) - madeira de lei, também chamado *ipê* (branco, amarelo e roxo), cuja floração é das mais belas; sua madeira é excelente para a fabricação de móveis e para qualquer outra finalidade que requeira madeira durável; possui uma resina que pega fogo facilmente, chiando e soltando labaredas verdes, como se fosse álcool; daí, passou a chamar-se *pau-d'álcool*, de que *pau-d'arco* é corruptela. A entrecasca do *ipê roxo* tem ampla utilização, sob a forma de infusão ou chá, como adstringente para estancar hemorragias e cicatrizante, além de ser aplicado nas curas de artrite, câncer, feridas, males do fígado e do estômago, *flores brancas*, anemia, próstata, inflamações externas e internas, reumatismo e dermatoses em geral.

PAU-DE-ARARA (s.) - 1. caminhão cheio de gente, geralmente romeiros ou bóias-frias (*Nos dias da festa do padroeiro chegam centenas de paus-de-arara*). 2. instrumento policial de tortura, de raízes medievais, que consiste em dois cavaletes, sobre os quais é estendido um varal que passa entre os pés e mãos amarrados do preso, que fica suspenso e sem possibilidades de movimentos, enquanto é torturado com pancadas, afogamentos e choques, com o

objetivo de fazer uma confissão. No final da sessão de tortura, o preso geralmente fica entrevado, pela falta de circulação do sangue. **3.** nordestino.

PAU-DE-FOGO (s.) - arma de fogo; revólver.

PAU-DE-FUMO (s.) - designação depreciativa do negro; *cascabulho de loi-ceira; fubá; negro da bissina.*

PAU-D'ÓLEO (s.) - *V. copaíba.*

PAU-FERRO (s.) - árvore da mata, da família das leguminosas, de madeira extremamente dura, utilizada principalmente para a fabricação de móveis torneados.

PAU-MANDADO (s.) - adulator; *chaleirador; bate-pau; puxa-saco; mandado.*

PAU PRA TODA OBRA (exp.) - pessoa que realiza qualquer serviço e desempenha bem qualquer função.

PAU-RONCA (s.) - cigarro de palha; *palheiro; porronca; racha-peito.*

PAU VELHO (s.) - carro velho; *chimbica; furreca.*

VEJA TAMBÉM:

A dar com pau

Bate-pau

Espoleta pica-pau

Galho de pau

João-corta-pau

Largar o pau

Levar pau

Matar a cobra e mostrar o pau

Meter o pau

Mudar de pau pra cacete

Mudar de pau pra graveto

Orelha-de-pau

Pé-de-pau

Perna-de-pau

Pinica-pau

Quebra-pau

Quebrar o pau

Quebrar pau no ouvido

Rir pros paus

Santo de pau oco.

PAULA SOUSA (s.) - espécie de chumbo grande para munição.

PAU MELADO (s.) - espécie de brincadeira, em que dois meninos simulam uma briga, um deles portando um pedaço de pau, previamente besuntado com fezes, graxa ou qualquer outra substância que cause sujeira. Os dois aproximam-se de um casal de namorados e iniciam uma discussão, quando um deles alega que o outro só está bravatando porque está com um cacete na mão; este, depois de a discussão chamar a atenção do namorado, pede a este que segure o pedaço de pau enquanto ele briga com o outro menino; quando o rapaz pega na extremidade do pedaço de pau, o moleque puxa, deixando o namorado com a mão melada, saindo em desabalada carreira.

PAUTA (s.) - **1.** cabeçalho para exercitar a caligrafia; *norma.*

VEJA TAMBÉM:

Quebrar a pauta.

PAVIO CURTO (s.) - pessoa impulsiva, que se zanga por qualquer razão; *estopim curto.*

PAZOBA (adj.) - bobo; mouco.

PÉ (s.) - **1.** motivo (*Enjoado como é, ele só precisa mesmo de um pé pra criar caso*). **2.** cada um dos brincos que fazem

o par (*Mal coloquei o brinco de ouro na menina, ela já perdeu um pé: ficou só o da orelha esquerda*).

VEJA TAMBÉM:

Abrir no pé

Aperta-pé

Arrasta-pé

Bicho-de-pé

Cair em pé

Canga-pé

Com os pés no chão

Dar pé

Dar no pé

De a pé

De orelha em pé

De pé no chão

De pé no estribo

Estar com o pé no estribo

Lava-pés

Pegar no pé

Peia-pé-e-mão

Pisar no pé

Segura o pé!

Sem-pé-nem-cabeça

Tirar o pé da lama.

PEAR EMA (exp.) – contar mentiras; mentir.

PEBA (s.) - espécie mais comum de tatu, de porte médio, de casco peludo e que se alimenta de vermes e, segundo o povo, também de carne humana, abrindo seus buracos nas proximidades dos cemitérios. O peba fêmea, a exemplo de outras espécies de tatu, dá à luz vários filhotes de cada vez, com a particularidade de serem todos do mesmo sexo. Outra particularidade do peba é a de que, ao entrar no buraco e ser seguro pelo rabo, crava suas unhas no chão da toca, não havendo homem, por mais forte que seja, que consiga arrancá-lo; a única forma de fazê-lo é enfiar um pedaço de pau ou o próprio dedo no seu ânus, com

o que ele cede, sendo facilmente retirado.

PEBADO (adj.) - encrocado; em situação difícil.

PECA (adj.) pronuncia-se *pêca* - murcha; qualquer fruta caída antes da maturação; chocha, em se tratando de fruta (*Só vimos no pomar da chácara uma frutas pecas e laranjas azedas*).

PEÇONHA (s.) - o primeiro leite que a vaca produz, logo após o parto, e que vem com rajadas de sangue; colostro.

PEDAÇO (s.) - Espaço de tempo (*Dali a um pedaço, o homem sumiu misteriosamente*).

PÉ-D'ÁGUA (s.) - aguaceiro; chuva forte; *toró*.

PÉ-DE-BODE (s.) - sanfona de oito baixos.

PÉ-DE-BOI (adj.) - disposto; trabalhador (*Severino velho sempre foi um pé-de-boi no serviço, trabalhando de sol a sol*).

PÉ-DE-BRIGA (s.) - confusão; briga.

PÉ-DE-CANA (s.) - V. *pinguço*.

PÉ-DE-CHINELO (s.) - pessoa sem importância.

PÉ-DE-FERRO (s.) - instrumento de ferro utilizado pelos sapateiros para apoiar o sapato para colocar salto ou meia-sola.

PÉ-DE-GALINHA (s.) - ruga do rosto, principalmente perto dos olhos.

PÉ DE GALINHA NÃO MATA PINTO (dit.) - indica que eventuais castigos da mãe para corrigir os filhos não traz seqüelas.

PÉ-DE-JANTA (s.) - pessoa que possui os pés grandes em demasia.

PÉ-DE-MOLEQUE (s.) - **1.** tablete de doce caseiro seco feito com rapadura misturada com amendoim ou gergelim torrado e triturado. **2.** espécie de calçamento para ruas feito de pedras miúdas e redondas, que lembram o doce.

PÉ-DE-PANO (s.) - amante que chega à noite sorrateiramente; *bernardão*.

PÉ-DE-PAU (s.) - qualquer tipo de árvore; *pau (2)*.

PÉ-DE-VALSA (s.) - bom dançarino; pessoa que dança a noite toda.

PÉ-DE-VENTO (s.) - lufada forte e repentina de vento; redemoinho.

PEDINCHÃO (s.) - pessoa que tem o hábito de pedir tudo o que vê.

PEDIR A BÊNÇÃO PROS CACHORROS (exp.) - estar totalmente desvalido (*Ninguém diria que o Tintino, que era tão remediado, estaria agora pedindo a bênção pros cachorros*).

PEDIR ARREGO (exp.) - acovardar-se; concordar obrigado por uma situação; *pedir penico (Na hora em que o delegado mostrou o depoimento da testemunha, o safado pediu arrego)*.

PEDIROLA (s.) - hábito de viver pedindo (*Não agüento mais essa pedirola de Cursino todo santo dia*).

PEDIR PENICO (exp.) - V. *pedir arrego*.

PEDIR VÊNIA (exp.) - bajular (*Ele é muito de pedir vênia a todos aqueles que têm poder de mando*).

PEDRA (s.) - **1.** quadro-negro; lousa. **2.** cada uma das 24 peças do jogo de damas.

PEDRA-CANGA (s.) - pedra avermelhada, fácil de se esfarinhar, com que se revestem as paredes de cisternas e fossas; ganga; *canga*.

PEDRA-DE-FOGO (s.) - pedaço de pedra muito dura, da qual se tiram faíscas, batendo o *fuzil*, para acender a *isca* do *artifício*.

PEDRAS (s.) - nome popular da litíase ou cálculos nos rins, fígado, vesícula etc. Para quebrar a pedra do fígado e da bexiga, o melhor é chá de raiz de alfavaca, tomado diariamente. Assegura-se também que a pedra na bexiga é dissolvida com moela de ema; que, comida regularmente, serve igualmente para complicações biliares. Outros afirmam que “quem tem pedras na via não pode deixar de pegar três grilos, triturá-los e deles fazer um chá para beber ao deitar-se à noite”.

PEDRÊS (adj.) - animal ou ave de cor branca com pintinhas pretas ou cinza-escuro; a galinha pedrês põe ovos azulados.

PEDRO SINAL (exp.) - V. *pelo sinal*.

PÉ-DURO (s.) - diz-se do animal sem raça; *curraleiro*.

PÊ-EFE (s.) - abreviatura de *prato feito; disco voador (2)*.

PEEIRO (s.) - local onde se peiam os animais de montaria para pastarem.

PÉ-FRIO (s.) - azarento; sem sorte; cai-pora.

PEGA (s.) - pergunta ou problema capcioso, com o objetivo de deixar alguém em dificuldade (*Esse professor tem uma provas cheias de pegas, só para complicar a gente*).

PEGA (s.) - pronuncia-se *pêga* - gralha; ave de cor preta e branca de canto estriada, que vive em bandos.

PEGADO (s.) - V. *pregado; rapa*.

PEGA-MARRECA (s.) - diz-se da calça excessivamente curta.

PEGA-PRA-CAPAR (exp.) - confusão; *corre-corre (Na hora do pega-pra-capar, saiu gente até pela janela)*.

PEGAR (v.) - **1.** aparar criança no parto (*Quem pegou o menino foi o próprio pai, pois a parteira demorou*). **2.** contagiar (*Não facilite, pois dizem que esta doença pega*). **3.** nascer; brotar (*Plantei várias mudas de jambo, mas só duas pegaram*). **4.** ser eficaz a vacina (*Quando a vacina pegou, o braço da menina inchou muito*).

PEGAR BARRIGA (exp.) - V. *apanhar barriga*.

PEGAR BEM (exp.) - vir a calhar; ser uma coisa bem recebida (*Pegou bem você visitar a viúva do Josino*).

PEGAR DOENÇA (exp.) - contrair doença venérea.

PEGAR MAL (exp.) - não ser recomendável.

PEGAR NA CURVA (exp.) - surpreender (*A qualquer momento eu vou pegar esse malandro na curva*).

PEGAR NO DURO (exp.) - pegar no trabalho pesado.

PEGAR NO ESTRIBO (exp.) - adular; puxar o saco; *chaleirar*.

PEGAR NO PÉ (exp.) - ser insistente, maçante, inoportuno (*Só porque eu fui a um baile de máscaras fantasiado de mulher, a turma fica pegando no meu pé*).

PEGAR O BOI (exp.) - obter grande vantagem; *bamburrar*.

PEGAR PARELHA (exp.) - apostar corrida (duas pessoas).

PEGUREIRO (s.) - encarregado de tomar conta de gado; *pigoreiro; tangedor*.

PEIA (s.) - **1.** espécie de amarra de couro que, abotoada nas patas dos animais de montaria e de carga, serve para dificultar-lhes a fuga. **2.** sova; surra (*Esse moleque está precisando mesmo é de levar uma peia*).

PEIA-PÉ-E-MÃO (s.) - *peia* que ata as duas patas dianteiras e uma traseira do animal.

VEJA TAMBÉM:
Tira-peia.

PEIADA (s.) - chicotada; *lamborada*.

PEIDA-CHEIROSO (s.) - o tal; o manda-chuva; aquele cujos atos não são contestados.

PEIDAR (v.) - dar peido; soltar gases.

PEIDO (s.) - flato; ventosidade emitida pelo ânus; *pum*; *bufa*; *vento*; *traque*.

VEJA TAMBÉM:

Enfiar peido em cordão.

PEIDORRADA (s.) - ato de peidar muito.

PEIDORREIRO (s.) - aquele que peida muito.

PEITORAL (s.) - 1. espécie de anteparo feito de couro usado pelo vaqueiro, entre o *gibão* e o peito; *guarda-peito*. 2. tira de sola que, saindo da parte dianteira do arreio e passando pelo peito da montaria, serve para evitar que, nas subidas muito íngremes, a sela escorregue para trás.

PEITORIL (S.) - gradil de madeira ou de metal para proteção de janelas e varandas.

PEIXA (s.) - 1. aumentativo de “peixe”; peixe grande (*Essa peixa quase virou a canoa*). 2. pendente de ouro feito de ouro, geralmente trabalhado de forma a possuir camadas de escamas (*Nos dias de festa, Josina exibia no pescoço aquela peixa que recebera de herança*).

PEIXADA (s.) - proteção de pessoa importante (*Napu teve sorte, pois pegou uma peixada do chefe, e agora está mamando diárias a torto e a direito*).

PEIXE (s.) - protegido; *peixinho* (*Quando a sindicância chegou nos peixes do diretor, eles trataram de arquivá-la*).

PEIXINHO (s.) - V. *peixinho*.

PEIXEIRA (s.) - faca de cabo de madeira de tamanho maior que as comuns..

PELADA (s.) - partida de futebol não profissional que não envolve qualquer time; *racha* (1).

PELAMUNIA (s.) - pneumonia.

PELANCA (s.) - dobra da pele; pele flácida; *muxiba*.

PELAR (v.) - 1. tirar o pêlo (*O safado do barbeiro aproveitou e pelou a cabeça do menino*). 2. estar demasiadamente quente (*Aquele café que ela nos deu estava pelando*). 3. explorar uma pessoa até o fim (*Bem que eu disse que aquela mulher nova iria pelar o velho Zuza*).

PELAS PONTAS (exp.) - escasso (*Com o salário que ele ganhava, mal passava o meado do mês, o dinheirinho já estava pelas pontas*).

PELEGA (s.) - cédula de valor graúdo (*Quando ele pegou aquela pelega de quinhentos, roncou grosso*).

PELEGO (s.) - espécie de manta de pele de carneiro, com o pêlo, que se coloca na sela para torná-la macia.

PELEJAR (v.) - lutar com dificuldade (*Depois de pelejar muito com aquela doença, ele acabou perdendo o filho*).

PELINGRINO (s.) - peregrino; andari-lho; *andejo*.

PELINTRA (adj.) - bem vestido; ja-nota; *pancoso*; *repimpado*.

PÊLO-DE-JEGUE (s.) - espécie de cobertor vagabundo.

PÊLO-DE-RATO (s.) - animal que tem o pêlo eriçado de cor amarronzada.

PELO SINAL (s.) - sinal-da-cruz; *pedro sinal* (*Antes do terço, todo mundo fez o pelo sinal antes que o padre mandasse*).

PEMBA (s.) - 1. V. *jacu-pemba*. 2. o mesmo que *marmitex*.

PENCA (s.) - 1. conjunto de frutas unidas pelo talo, ou de chaves no chaveiro. 2. partes da barra da saia ou do vestido que fica despencada, fora do alinhamento normal. 3. prole; *redada* (2) (*Esses matutos só sabem chegar na casa da gente com a penca de filhos*).

PENDANGA (s.) - dificuldade (*Numa pendanga desta, fica difícil de resolver a situação*).

PENDÃO (s.) - conjunto ou cacho de flores de capim ou de cana-de-açúcar.

PENDER (v.) - 1. mudar de direção (*Quando você chegar na aguada, é só pender para a direita, que você chega à fazenda*). 2. vergar sob o peso (*Os galhos da laranjeira pendiam com tanta fruta*).

PENDIDA (s.) - encruzilhada; lugar onde uma estrada se bifurca (*Na pendida para a fazenda de Limírio há um grande pequizeiro, de forma que não há erro*).

PENDOAR (v.) - enflorescer; florar (o capim ou a cana-de-açúcar).

PENDURAR A CONTA (exp.) - ficar devendo.

PENDURICALHO (s.) - pingente; coisa que está dependurada, principalmente no pescoço; *badulaque*; *pendurucalho*.

PENDURUCALHO (s.) - V. *pendurucalho*; *badulaque*.

PENETRA (s.) - pessoa que entra em uma festa sem ser convidada; intruso.

PENICO (s.) - V. *pinico*.

PENSÃO DO GOVERNO (s.) - cadeia.

PENSAR (v.) - fazer curativo; colocar penso em ferimento.

PENSO - 1. (s.) curativo (*Nas lutas dos jagunços nem mesmo dava tempo de fazer penso nos feridos*). 2. (adj.) torto; fora do eixo de equilíbrio (*Fizeram a cerca tão às pressas, que os moirões ficaram pensos*).

PENTE (s.) - 1. parte móvel da arma de repetição que agasalha os cartuchos. 2. parte do *tear* (V.).

PENTE-DE-MACACO (s.) - fruto não comestível que é semelhante a uma esponja dura, de formato arredondado, cujos dentes se assemelham a uma escova.

PEONAGEM (s.) - reunião de peões.

PÉ-QUENTE (s.) - pessoa sortuda.

PEQUETITO (adj.) - pequenininho.

PEQUI (s.) - fruto do *pequizeiro*, de cor verde e cujo caroço amarelo possui sabor acentuado, rico em proteínas e gorduras, de ampla utilização na culinária para se cozinhar junto com o arroz, servindo também para se fazer um delicioso licor e para a fabricação de sabão caseiro. O pequi deteriora-se com facilidade no estado *in natura*, mas pode ser guardado por meses a fio congelado; para tanto, ao abrir-se a casca para retirá-lo, não se pode tocá-lo com a mão, espremendo a casca, de forma que o caroço caia diretamente no recipiente onde será guardado, sob pena de ficar rançoso em pouco tempo.

PEQUIZEIRO (s.) - árvore de grande porte, que produz o *pequi* e cuja madeira é excelente para diversas utilidades e cujas flores são o alimento preferido das caças, sendo excelente ponto para se *esperar*.

PÉ-RACHADO (s.) - indivíduo sem condição; pobretão; caipira; matuto; *capiáu*.

PERAÍ (exp.) - forma reduzida da expressão “espere aí” (*Peraí, rapaz, meu dinheiro não é pra jogar fora, não!*).

PÉ-RAPADO (s.) - pobretão; pessoa sem dinheiro e sem posição social (*O doutor Túlio não vai casar sua filha com um pé-rapado que nem o Generino*).

PERAU (s.) - 1. parte mais profunda de um poço ou remanso. 2. precipício.

VEJA TAMBÉM:
Sair do poço e cair no perau.

PERCA (s.) – aborto.

PERDER A CABEÇA (exp.) - desatinar.

PERDER A ESPORTIVA (exp.) - alterar-se por qualquer motivo; *perder as estribeiras*; *apelar* (*Nunca pensei que você fosse perder a esportiva por uma coisinha assim*).

PERDER AS ESTRIBEIRAS (exp.) - *V. perder a esportiva*.

PERDER O CABAÇO (exp.) - perder a virgindade; deixar de ser virgem.

PERDER O NORTE (exp.) - ficar sem saber onde está; desorientar-se.

PERDER O PIQUE (exp.) - cansar-se; esgotar as forças.

PERDER-SE (v.) - prostituir-se; *cair na vida*.

PERDEU ESSA (s.) - pejorativo com que os partidários do **PMDB**, durante as campanhas políticas, denominavam os partidários do **PDS** (antigo partido político).

PERDIDA (s.) – *V. rapariga*.

PERDIDO (s.) – viciado; degenerado moralmente (*Depois que aquele menino passou a andar com o malandro do Zé Maria, ficou perdido*).

PERDIZ (s.) - ave do campo, quase do tamanho de uma galinha e semelhante à *zabelê*, de excelente carne.

PEREBA (s.) - feridinha de crosta dura, geralmente originária de picada de inseto; o mesmo que *curuba* (veja no ver-

bete *curuba* os remédios para a cura da *pereba*).

PEREIRO (s.) - espécie de árvore cuja madeira, flexível, é própria para fazer bодоques e cabos de ferramentas; *gua-tambu*.

PEREQUETÉ (adj.) - elegante; catita. Existe no Tocantins uma quadrinha que é dita quando se quer fazer um chiste com uma pessoa de nome José:

*“Zé Perequeté,
Tira bicho do pé
Pra tomar com café.
Tá gostoso, José?”*

PERERECA (s.) - 1. vagina; *precheca*. 2. espécie de gia pequena que vive nos lugares úmidos; *rela*. 3. dentadura superior; *chapa* (2).

PERNA-DE-PAU - 1. (s.) - mau jogador de futebol. 2. (s.) - *V. cambotas*.

VEJA TAMBÉM:

*Abrir as pernas
Batata-da-perna
Bater pernas
Comer pelas pernas
Dar nas pernas
Encanar a perna
Passar a perna.*

PERNEIRA (s.) - espécie de calça de couro usada pelo vaqueiro, aberta na parte traseira, para proteger a roupa de espinhos.

PERRENGAR (v.) - adoentar-se.

PERRENGUE (adj.) - 1. adoentado. 2. triste.

PERSEGUIDA (s.) - vagina.

PERUAR (v.) - sondar; observar; *sapear*.

PESADO - 1. (adj.) - azarado; caipora (*Hoje amanheci pesado: de manhã recebi uma cobrança e de tarde quebrei a perna*). 2. (s.) - trabalho diário; *batente* (2).

PESADONA (s.) - mulher nos últimos dias de gravidez.

PESCA DE LAMBADA (s.) - técnica de pesca utilizada onde há abundância de peixe, que consiste em colocar vários anzóis de três *barbelas* na ponta de uma linha e ficar puxando de arranco, para fisgar um deles.

PESCA DE POITA (s.) – pesca em que se deixa a canoa parar no meio do rio ou do lago e pescar ao sabor das águas.

PESCOÇAR (v.) - esticar o pescoço para espiar; *curiar*.

PESPONTO (s.) - costura externa feita à máquina.

PESTANA (s.) - cada uma das divisões metálicas do braço de qualquer instrumento de corda, que permite a entonação das notas.

PESTEADO (adj.) - doente; de aspecto triste que denota doença.

PETA (s.) - 1. mentira. 2. *V. biscoito-de-galho*.

PETECO (s.) - pronuncia-se *petêco* - desordem; confusão (*Quando os netos saíram, a casa ficou um peteco*).

PETELECA (s.) - *V. piparote*.

PETELECO (s.) - V. piparote.

PETROMAX (s.) - lampião a querosene ou a álcool, com manga (luva) incandescente.

PEVIDE (s.) - 1. parte central de alguns frutos e legumes carnosos, como o melão e a abóbora, onde ficam as sementes; *pivide*. **2.** espécie de película que cobre a língua de certas aves que estão com *gogo*, impedindo-as de beber e que pode causar-lhes a morte, se não extirpada.

PIABA (s.) - 1. peixinho de escamas que vive em cardumes; lambari. **2.** pancadinha que se dá com o dedo nos lábios de uma pessoa que está distraída.

PIAÇABA (s.) - espécie de palmeira de cujos talos se fabricam vassouras e capacchos; *piaçava*.

PIAÇAVA (s.) - V. piaçaba.

PIAU (s.) - peixe de água doce, de porte médio e excelente carne, embora possua muita espinha.

PICA (s.) - pênis.

PICA-GROSSA (s.) - manda-chuva.

PICADA (s.) - caminho aberto no mato, a foice para a passagem de cercas ou de linhas de transmissão; o mesmo que *variante*.

VEJA TAMBÉM:
Fim da picada.

PICADO (s.) - V. cortado.

PICAPE - 1. (s.) toca-discos; *vitrola*. **2.** (s.) caminhonete.

PICAR A MULA (exp.) - fugir; escapular; sair.

PICARETA - 1. (s.) *alvião*. **2.** (adj.) velhaco; vigarista; salafrário.

PICARETAGEM (s.) - malandragem nos negócios.

PICAS (adv.) - nada; coisa nenhuma; é o oposto de *pacas* (*Não entendi picas do que você falou*).

PICHANA (s.) - V. bichana.

PICHANO (s.) - V. bichano.

PICHITITINHO (adj.) - pequenininho.

PICHUCA (s.) - folha de fumo prensada.

PICIRICA (s.) - o ato sexual.

PICHILINGA (s.) - V. pixilinga.

PICOLEZEIRO (s.) - sorveteiro que conduz o carrinho de picolé.

PICUÁ (s.) - 1. saquinho de couro ou canudinho de taquara, de bambu, da ponta de chifre ou mesmo da haste de uma pena de ema ou do dente de jacaré, que serve para transportar coisas pequenas e valiosas, como pepitas de ouro, ouro em pó e diamantes. **2.** pequeno recipiente feito de chifre, de dente de jacaré ou de taboca feito exclusivamente para guardar diamantes.

PICUINHA (s.) - frescura; antipatia; discussão ou criação de caso por motivo fútil (*Esse povo da cidade é muito cheio de picuinha*).

PICUMÃ (s.) - V. *pucumã*.

PIDÃO (adj.) - que vive pedindo as coisas.

VEJA TAMBÉM:

Olhar pidão.

PIEIRO (s.) - V. *peeiro*.

PIFAR (v.) - estragar; enguiçar (*No meio do caminho, o carrinho achou de pifar*). 2. morrer (*Com a operação, feita sem testes preliminares, o coração de Dudé parou e ele pifou*).

PIGOREIRO (s.) - V. *pegureiro*.

PIJAMA-DE-MADEIRA (s.) - caixão-de-defunto; ataúde; esquife.

PILA (s.) - por influência gaúcha, dinheiro; unidade do padrão monetário em vigor; *mango; puto* (*Vendi a bicicleta por duzentas pilas*).

PILADO (adj.) - socado no pilão. Quando se trata de café torrado, tem a acepção de “moído” (café pilado = café moído); quando é arroz, tem o significado de “sem casca” (arroz pilado = arroz descascado no pilão).

PILÃO (s.) - utensílio doméstico de enorme uso na zona rural, feito de um pedaço de tronco, geralmente de pequi-zeiro, escavado em uma das extremidades, onde, colocado verticalmente com a abertura para cima, permite socar café e descascar arroz, com a *mão-de-pilão*.

PILUNGO (s.) - 1. boi pequeno; *boieco*. 2. rapazote.

PIMENTA-DE-MACACO (s.) - árvore cujos frutos, finos e roliços, servem de tempero para a carne; *jaborandi*.

PIMENTA-DO-REINO (s.) - pimenta preta.

PINDA (s.) - maneira de pescar em que se amarra a linha do anzol em um galho flexível na margem do rio, de modo a cansar o peixe iscado.

PINDAÍBA (s.) - 1. árvore que medra nas cabeceiras de nascentes e nos brejos. 2. pobreza; situação difícil; V. *estar na pindaíba; na pindaíba..*

VEJA TAMBÉM:

Na pindaíba.

PINDOBA (s.) - espécie de palmeira que produz coco comestível e palhas de excelente qualidade para se cobrir casas.

PINGA (s.) - cachaça.

PINGA DE CABEÇA (s.) - a primeira pinga destilada, por vir da *cabeça do alambique* (V.).

PINGADEIRA (s.) - gonorréia; blenorragia; doença venérea; *doença-de-rua; esquentamento*. A casca de cajueiro, raspada, lavada em nove águas, posta ao sereno por três dias na água da última lavagem e bebida durante nove dias em jejum é remédio tido como excelente. Também se recomenda o chá de cabeça-de-negro e da raiz da grama de jardim, bem como a infusão de folhas de manacá possui o mesmo efeito.

PINGADO (s.) - copo de café com leite; *média*.

PINGA-PINGA (s.) - vôo que, no seu trajeto, faz muitas escalas; viagem de ônibus que pára em todo lugar; *cata-corno*.

PINGO (s.) - quantidade diminuta (*Com aquela dinheirama só consegui comprar um pingo de mercadorias*).

PINGO DE GENTE (s.) - criança muito miúda, mas viva e inteligente.

PINGOLA (s.) - órgão sexual masculino; *lolota; pistola; rola; pomba*.

PINGUÇO (s.) - cachaceiro; *pé-de-cana*.

PINGUELA (s.) - ponte improvisada com um tronco de árvore, para permitir a passagem sobre um vale ou córrego.

PINGUELO (s.) - 1. gatilho de arma. 2. clitóris; *grelo*.

PINGUELO-DE-ARAPUCA (s.) - pessoa pequena; baixinho; *tamborete*.

PINHA (s.) - 1. ata; fruta-do-conde; *condessa*. 2. ajuntamento de carrapatos miúdos que se aglomeram nos ramos; **V. corrumaça**.

PINHÉM - 1. (s.) - espécie de gavião, cuja magreza é característica e que vive pousado nos animais catando carrapato. 2. (adj.) - magricela.

PINHO (s.) - violão.

PINHOLA (s.) - chicote; correia de couro para bater em animais; *taca; lonca*.

PINICA-PAU (s.) - pica-pau.

PINICAR (v.) - 1. beliscar. 2. sair rapidamente (*Pegou a mulinha ruça e pinicou na estrada*).

PINICÃO (s.) - beliscão.

PINICO (s.) - vaso em que se faz as necessidades durante a noite; *urinol; doutor (2); penico*.

PINIQUEIRA (s.) - **V. rapariga**.

PINÓIA (s.) - coisa sem valia (*Não sei por que comprei essa pinóia, pois quando precisei viajar urgente ele encencou*).

PINOTE (s.) - pulo; salto (*Os bezerrinhos divertiam-se dando pinotes no pátio da fazenda*).

PINTA (s.) - elegância; aparência. 2. sarda.

PINTA-BRABA (adj.) - inquieto; travesso; *malino (Este menino é miudinho, mas é pinta braba)*.

PINTADA (s.) - onça; *gata*.

PINTADO (s.) - grande peixe de couro manchado, também conhecido por *surubim*.

PINTAR (v.) - aparecer (*Quando menos se esperou, ele pintou aqui*).

PINTAR E BORDAR (exp.) - cometer desatinos; fazer e acontecer; *pintar o diabo; pintar o sete*.

PINTAR O DIABO (exp.) - fazer *estripulias; pintar e bordar; pintar o sete*.

PINTAR O SETE (exp.) - **V. pintar e bordar**.

PINTO (s.) - órgão sexual masculino.

PIOLHENTA - 1. (s.) cabeça. **2. (adj.)** que tem muito piolho.

PIOLHO-DE-GALINHA (s.) - V. *pi-xilinga*.

PIONGO (adj.) - que voa de forma inconstante, como que querendo cair; *capiongo* (*Os caburés atravessavam a estrada com seus vôos piongos*).

PIORRA (s.) - pião pequeno; *carrapeta* (2).

PIPAROTE (s.) - pancada que se dá com a ponta do dedo médio, impulsionado pelo polegar; *peteleca*; *peteleco*; *papilote*.

PIPINAR (v.) - cortar em pedacinhos.

PIPOCA (s.) - pequena glândula que fica impregnada na carne do porco.

PIQUEIRO (s.) - grande quantidade; *alarme* (*Não sei o que ele vai fazer com esse piqueiro de abóboras que colheu, se não há quem compre*).

PIQUETE (s.) - **1.** pequeno poste que é fincado para demarcar cercas e picadas. **2.** pequeno pasto, geralmente em frente ao curral ou à casa da fazenda para guardar os animais de que se tem necessidade freqüente.

PIQUIRA (s.) - cavalo de tamanho diminuto.

PIRA (s.) - coceira semelhante à broto-eja, embora quase incontrolável; *sarna*; *cafubira*.

VEJA TAMBÉM:

Dar o pira.

PIRACEMA (s.) - subida dos cardumes em direção à nascente na época da desova.

PIRAÍ (s.) - chicote trançado de couro cru; *rabo-de-tatu*.

PIRAÍBA (s.) - V. *filhote*.

PIRAMBEIRA (s.) - lugar cheio de buracos, de aclives e declives nas regiões de serras; *brocotós* (*Para encontrar o menino perdido, tiveram que enfrentar umas pirambeiras medonhas*).

PIRANHA (s.) - **1. V. rapariga.** **2.** peixe fluvial, que anda em cardumes, extremamente voraz. Há cerca de 15 espécies de piranhas, variando de tamanho entre 18 e 45cm. Os ictiólogos afirmam que só existem piranhas na América do Sul. É um peixe voraz por excelência, seja de tamanho pequeno ou grande; sempre insaciável, ataca suas vítimas, que podem ser pequenos animais até gigantes-cos bois, seja nas águas profundas ou rasas. Está sempre em ação de dia ou de noite, e ouve ruídos a dezenas de metros de distância, nadando com excepcional rapidez em direção ao ruído. É por isso que, para melhor pescá-la, o pescador bate com o caniço na água, produzindo agitação e barulho, a fim de atraí-la para o pesqueiro. Quando ela não tem tempo de aplicar uma dentada numa parte vital do corpo de outro peixe, rói-lhe as barbatanas a fim de comprometer-lhe o equilíbrio, a direção e a velocidade, para logo depois devorá-lo. As piranhas ainda filhotes servem de batedoras, seguindo à frente para tanger os peixes feridos ou impossibilitados de fugir, facilitando o ataque das maiores. Esse pavoroso peixe

ataca em geral animais feridos ou quase imobilizados por acidente ou velhice. Contudo, no auge da fome, ataca audaciosamente animais sadios e muito grandes, não sendo raro verem-se vacas desprovidas de mamas, devido ao ataque de piranhas nas lagoas; durante o furor do ataque, costumam devorar suas próprias companheiras. Seja uma grande sucuri ou um jacaré, uma vez feridos, as piranhas não relutam em atacá-los em cardume, com redobrado ímpeto. Sua voracidade chega a tal magnitude, que já se encontrou piranha dentro de carcaça de bois e outros animais, pois, no afã de devorar, costuma ficar presa dentro do animal em que entrou a poder de dentadas. Seu olfato é aprimoradíssimo, sentindo o cheiro de sangue até mesmo na correnteza. Tem a forma de um inofensivo pacu. Sua cabeça é constituída de ossos compactos, duríssimos, de onde sobressaem os olhos graúdos de um vermelho-escarlata. As escamas da piranha são miúdas e de difícil remoção. No mês de dezembro elas estão muito gordas e ovadas, quando suas escamas perdem o colorido e ficam escuras. Nessa fase, suas escamas perdem o colorido e ficam escuras (à exceção da piranha branca), sendo que as da base do flanco são as mais escuras. Procuram aninhar-se à margem dos rios, igarapés e lagos e preferem os locais emaranhados de raízes, onde cavam com a boca pequenos buracos, onde depositam seus ovos. Logo após, macho e fêmea revezam-se na guarda, espantando ou ameaçando qualquer predador. Ao sentirem a presença do homem, correm sujando a água em torno do local onde estão depositados os ovos, a fim de ocultá-los do inimigo. A cor vermelha da piranha é mais forte a partir da lateral para baixo, tornando-se mais acentuada na base do corpo, numa estreita faixa que vai da ponta da mandí-

bula inferior até a parte final da barbatana anal. Da linha lateral para cima, a cor das escamas varia muito, conforme a idade, a estação do ano e a época do acasalamento, indo do cinza-claro ao prata embaçado. Na pele da piranha jovem existe, em quase toda a extensão do corpo (exceto na cabeça, barbatanas e parte ântero-posterior do dorso), é toda chuviscada com um grande número de pontos azul-escuros. Os dentes, de forma triangular, são possantes e afiados, implantados em arcadas dentárias semicirculares. Possui 14 dentes superiores e igual número inferiores, sendo os da arcada superior menores do que os da inferior, que possuem o mesmo tamanho, estando os mais da frente em posição ereta, e os demais recurvos para trás; a arcada superior, a exemplo da inferior, tem os dentes da frente implantados a pique, e os demais são recurvados para trás. Os dentes da piranha possuem a curiosidade de terem um dente ainda menor entre cada dois dentes, e, ao contrário do que se supõe, os dentes superiores e os inferiores não se encaixam como uma engrenagem, e no ato da mordida apenas roçam, o que faz com que cortem não só a presa, dilacerando-a, mas também anzóis e arames de seu encastão. O rabo da piranha, além de ser o órgão propulsor do corpo, tende a levar o que toca em direção à boca, à maneira do jacaré; a flexibilidade da coluna vertebral permite-lhe que apanhe, com um brusco movimento de encurvamento da parte anterior do corpo, tudo aquilo que a cauda arremessa para a frente. É um peixe audacioso no grau mais elevado, atacando até mesmo seus predadores naturais, como o jacaré e a lontra, roendo-lhes a cauda para desequilibrá-los, a exemplo do que fazem com os demais peixes. A piranha costuma perseguir um peixe já iscado no anzol, mordendo-lhe a

cauda com tamanha firmeza, que acaba sendo trazido com ele no ato de ser retirado da água pelo pescador. Tracajás feridos são comidos de piranhas até a última fibra muscular, deixando apenas o casco e os ossos. Cozida, assada, frita ou em forma de caldo, tem sabor inigualável, e pesquisas científicas atestam que sua carne tem alto teor nutritivo e estimulante afrodisíaco.

PIRÃO (s.) - prato feito com um caldo escaldado na farinha de mandioca para acompanhar outro, geralmente o peixe.

PIRAPITINGA (s.) – *V. caranha*.

PIRAQUARA (s.) - morador da margem dos rios; ribeirinho.

PIRAR (v.) - **1.** dar o fora. **2.** ficar azurizado; endoidar.

PIRARARA (s.) - grande peixe do rio Araguaia, de cabeça descomunal e corpo amarelo, vermelho, preto e branco.

PIRARUCA (s.) - a fêmea do pirarucu.

PIRARUCU (s.) - é o maior peixe de escamas do Brasil, conhecido como “o bacalhau amazônico”, em fase de extinção, face à caça indiscriminada, devido à excelência de sua carne, principalmente em forma de mantas, que são salgadas e comercializadas. Tem seu *habitat* na Bacia Amazônica, nos rios Araguaia, Tocantins, rios e lagos do Tocantins, Mato Grosso, Pará, Amazonas e Amapá. Atinge cerca de 2,80m de comprimento e 120kg de peso. O macho geralmente é menor e mais colorido. Seu corpo é bem robusto, coberto por escamas graúdas e ovais, de coloração variada: as do dorso e do flanco são escuras; as da base do flanco são rubro-negras; as da barriga,

claras, e as da cauda, a partir do tronco, vão ficando cada vez mais vermelhas, chegando cada escama a medir 9cm de comprimento por 6cm de largura. Essas lâminas, embora pouco flexíveis, são muito resistentes, a ponto de chegar a impedir que o arpão as traspasse. Sua cabeça é dura, e os olhos, graúdos e salientes. Tem o sentido da visão extraordinariamente aguçado à noite, o que facilita surpreender suas presas. Na cabeça existem 23 “bolsas mamárias” que segregam um líquido leitoso, o qual, na opinião dos pescadores, serve de alimento para os filhotes recém-nascidos. Sua língua é tão áspera, que serve de ralador para o caboclo ralar guaraná e outras sementes. Com a cabeça robusta, chata e afunilada, rompe obstáculos, graças aos vigorosos impulsos que lhe dá a potente cauda. Tanto quanto a visão, o sentido da audição permite que ele detecte minúsculos ruídos a dezenas de metros de distância, como o chapinhar do remo na flor da água e os cochichos da tripulação. É um peixe muito arredio, preferindo passar o dia nas partes profundas, turvas e sossegadas dos rios e lagos ou em abrigos seguros, como barrancos inacessíveis. Possui um fôlego muito longo, podendo passar cerca de duas horas submerso. Mesmo sabendo que está sendo tocado pelo homem, costuma vir à tona uma média de três vezes num mesmo lugar, mas antes de boiar dá um sinal característico, o que facilita sua caçada. Costuma avisar os companheiros de algum perigo, batendo com a cauda na água. Embora seja um peixe, sente necessidade de aquecer-se, e nos dias ensolarados, nada havendo que o incomode, vem à tona, permanecendo muito tempo com o dorso de fora, mantendo, no entanto, a cabeça submersa. Outras vezes, deixa-se deslizar meio boiado, com as escamas esturricadas e

erçadas, ocasião em que é fácil de ser arpoado. No período do acasalamento, procura ficar nas confluências dos rios, esperando que a água aumente, e ele possa atingir os lagos. A época de maior incidência do acasalamento é geralmente na primeira semana de abril, indo até a última semana de maio. O lugar onde ele próprio limpa para pôr os ovos é chamado de *cama*, e o buraco no seu centro, que o pirarucu faz com a boca, denomina-se *panela*. O formato da *cama* é semelhante ao de um forno de torrar farinha, e quando esta fica pronta a ova é posta na *panela*; a partir daí, tanto o macho quanto a fêmea vigiam-na dia e noite com muito desvelo, pois a ova é presa de muitos peixes; o macho é mais amoroso que a fêmea, que, de vez em quando, se distancia da *cama* em busca de alimento, o que não faz o macho. Uma ova de pirarucu médio pesa, em regra, um quilo, mas a de um de tamanho grande chega a mais de um quilo e meio. Acredita-se que um casal de pirarucus, não sendo molestado, chega a criar 1000 filhos. Como caçador, o pirarucu em a mesma faculdade mimética do camaleão: se a água for clara, suas escamas ficam esbranquiçadas; se for barrenta e escura, a cabeça, as escamas e as barbatanas passam a ter a cor da água. Sua pesca é feita de várias formas: de arpão, anzol, rede e tapagem. A de arpão pode ser feita diretamente da embarcação, de um jirau (*mutã*) construído na beira da água onde o peixe costuma ficar, ou da ribanceira.

PIRATINGA (s.) - V. *filhote*.

PIRIRI (s.) - V. *caganeira*.

PIROCA (s.) - pênis; *lolota*.

PIROSCA (s.) - outro nome do pirarucu.

PIRRAÇA (s.) - V. *birra*.

PIRUÁ (s.) - grão de mearim que, ao ser feita a pipoca, permanece sem arrebentar.

PIRUETA (s.) - acrobacia (*Os bem-te-vis, nos dias de sol, davam piruetas no ar, atucanando os gaviões*).

PISA (s.) - surra (*Quando o ladrãozinho chegou na delegacia, levou uma pisa, que foi pra água de sal*).

PISADURA (s.) - ferida causada no lombo do animal pelos arreios.

PISANTE (s.) - sapato.

PISA-PÉ (s.) - pedal do tear caseiro (V. *roda*).

PISAR (v.) - 1. pilar no pilão (*Como estou muito ocupado, trouxe esse café torrado pra você pisar pra mim*). 2. causar pisadura (*Aquele suadouro quase sem recheio pisou meu cavalo de sela*).

PISAR MACIO (exp.) - ter cautela (*Com o patrão que tem, ele deve mesmo é pisar macio*).

PISAR NA BOLA (exp.) - cometer um equívoco; dar uma mancada; fracassar (*Ele, desta vez, pisou na bola e foi demitido*).

PISAR NO PÉ (exp.) - provocar.

PISEIRO (s.) - 1. muitas pegadas no mesmo caminho (*O piseiro indicava que os queixadas que acabavam com a roça de mandioca eram muitos*). 2. rastros;

pistas; pegadas; *piso* (*Pegaram o piseiro da onça e acabaram acuando a bicha numa furna da caleira*).

PISO (s.) - pegadas; pistas; *piseiro* (2). (*A polícia pegou o piso dos ladrões, mas não pôde alcançá-los*).

PISPIAR (v.) - iniciar; principiar.

PISQUËTE (s.) - menino pequeno e vivo.

PISQUËILO (s.) - menino novo; *bruguelo*.

PISSILONE (s.) - 1. a letra Y. 2. problema (*Aí é que está o pissilone da questão*).

PISTOLA (s.) - V. *pingola*.

PISSUIR (v.) - possuir.

PITA (s.) - planta, semelhante à *espada-de-são-jorge*, que fornece as fibras de sisal para fazer cordas e tecido grosso; *piteira*.

PITADOR (s.) - fumante.

PITAR (v.) - fumar.

PITEIRA (s.) - planta que produz a *pita*.

PITO (s.) - 1. cigarro de palha; *pallheiro*; *pau-ronca*. 2. reprimenda; *carão*; *repelão*; *sabão*.

PITOCO (s.) - V. *cotó*; *nabuco*; *rabicó*; *sura*; *suruca*.

PITOMBA (s.) - bala de arma de fogo (*Quando as pitombas começaram a ras-*

gar a saroba, o povinho mofino capou o gato).

VEJA TAMBÉM:
Não valer uma pitomba.

PIULA (s.) - pílula.

PIUM (s.) - mosquito minúsculo cuja picada provoca coceira incômoda e incontrolável.

PIÚVA (s.) - variedade de ipê, variação de “ipê-uva”.

PIVIDE (s.) - V. *pevide*.

PIXAIM (s.) - V. *cabelo-de-bosta-de-rolinha*.

PIXÉ (s.) - 1. pó do milho torrado e adoçado com rapadura, usado como quebra-jejum ou merenda. 2. mau cheiro das axilas; *galheiro* (2).

PIXILINGA (s.) - minúsculo piolho-de-galinha; *pichilinga*; *puluxia*.

PIXOTE (s.) - 1. criança (*Esse time da Rua de Baixo só tem pixote*). 2. (adj.) - covarde (*Pixote como Cirilo é, não vai nunca enfrentar aquela fera*).

PIXUÁ (s.) - fumo-de-rolô; fumo feito de folhas sobrepostas prensadas. A espécie de mel que sai do fumo cola as as folhas, formando um bloco semelhante a um tijolo. Difere da *pixuca* (V.).

PIXUCA (s.) - espécie de fumo-de-rolô, que difere do *pixuá*, porque a *pixuca* é feita com o enchimento de um gomo de taboca com folhas de fumo prensado e bem socado e posteriormente vedado; passados pouco mais de trinta dias, quebra-se a taboca, ficando um tolete de

fumo modelado, que é enrolado em palhas de milho. Sua qualidade é inferior ao *pixuá*.

PIXURI (s.) - especiaria semelhante à noz moscada, que tem aplicação terapêutica na medicina caseira e é muito utilizada para se adicionar ao *simonte*.

PLÁ (s.) - conversa; *bate-papo*.

PLANTAR A MÃO (exp.) - bater; dar um tapa no rosto (*O safado do Dioguinho plantou a mão no João Capanga sem qualquer motivo*).

PLATAFORMA (s.) - V. *presepada*; *prantaforma* (*Esse menino é cheio de plataformas: todo dia aparece com uma inventiva*).

POACA (s.) - poeira (*Com esse vento na estrada de chão, a gente chega coberto de poaca*).

POAIA (s.) - raiz medicinal de largo uso; *ipecacuanha*; *ipeca*; *puaia*. Sua aplicação é muito ampla na medicina caseira, servindo para crupe, catarro, febre, prisão de ventre, tosse, além de ser um eficaz laxante e vomitório.

PODELA (s.) - pó de pimenta malaqueta madura e seca; *jiguitaia* (3).

PODRE DE RICO (exp.) - excessivamente rico (*Ela teve muita sorte em casar-se com um rapaz podre de rico*).

POESIA (s.) - elogio a si próprio; gabação; *propaganda* (*Parecia que a poesia daquele homem tinha fundamento, pois sua fama já corria mundo*).

POETA (adj.) - boêmio; vagabundo (*Por mais que o pai insistia em Quin-*

quina trabalhar, ele só quer saber é de ser poeta e chegar em casa de manhã).

POITA (s.) - peso amarrado na canoa para servir de âncora.

POITAR (v.) - ancorar (canoa).

POJO (s.) - último leite da ordenha.

POLDRO (s.) - potro; filhote de cavalo.

POLEIRO (s.) - lugar onde as galinhas dormem, podendo ser uma construção de madeira ou mesmo uma árvore.

POLIA (s.) - espécie de inseto, semelhante ao cupim, que se alimenta de couro cru, causando grandes prejuízos se não se tomar cuidado no seu armazenamento.

POLISTA (s.) - paulista.

POLÍTICA (s.) - período eleitoral (*Certos candidatos só pisam aqui na política, para dar tapinhas nas costas da gente*).

POLÍTICO (adj.) - indisposto com alguém (*Depois daquela discussão, Miligido ficou meio político com o compadre*).

VEJA TAMBÉM:
Ficar político.

POLME (s.) - resíduo de poeira que, com a decantação de um líquido, fica no fundo da vasilha.

POLVAR (v.) - experimentar; provar.

POMBA (s.) - órgão sexual masculino; *lolota*; *piroca*.

POMBA-SEM-FEL (s.) - pessoa ingênua, boa ou inocente, incapaz de qualquer malícia.

PONDORÔ (s.) - poderio; presunção; falsa importância (*Jesuíno chegou da cidade grande num pondorô medonho*).

PONGA (s.) - carona (*Furou o pneu de meu carro, mas peguei uma ponga com Avim*).

PONGAR (v.) - procurar alguma coisa.

PONTA DE GADO (s.) - grupo selecionado de animais (*Comprei uma ponta de novilhas que dá gosto*).

PONTADA (s.) - dor aguda e momentânea.

PONTA DA LÍNGUA (exp.) - V. *na ponta da língua*.

PONTA-DE-RAMA (s.) - último filho; caçula; *rapa do tacho*.

PONTA DIREITA (adj.) - diz-se do facão com corte dos dois lados da ponta.

PONTEADO (s.) - espécie de toque de viola.

PONTEIRO (s.) - pessoa que segue à frente da boiada, geralmente tocando o *berrante*.

POPA (s.) - 1. nádegas; traseiro; glúteos; *padaria; popão*. 2. parte traseira da embarcação.

VEJA TAMBÉM:
De vento em popa.

POPÃO (s.) - V. *popa* (1).

PÔR A BOCA NO TROMBONE (exp.) - reclamar; denunciar.

PÔR ÁGUA NA FERVURA (exp.) - acabar uma discussão (*A intervenção do pai na discussão pôs água na fervura*).

PÔR A MÃO NO FOGO (exp.) - afiançar o procedimento de alguém.

PORAQUÊ (s.) - peixe-elétrico; *treme*.

PÔR AS BARBAS DE MOLHO (exp.) - prevenir-se diante de um fato que poderá vir a ocorrer.

PÔR AS MÃOS PRO CÉU (exp.) - sentir-se aliviado de uma situação difícil atravessada.

PÔR AS UNHAS DE FORA (exp.) - V. *botar as unhas de fora*.

POR BAIXO (exp.) - cálculo a menos (*Este carro vale, por baixo, o dobro do que você pagou*).

PORCO-D'ÁGUA (s.) - ajudante de barqueiro, que se incumba das labutas do barco.

POR CONTA (exp.) - 1. extremamente zangado (*Na hora em que ele soube da treita do amigo, ficou por conta*). 2. Às custas de alguém, geralmente referindo-se a mulher que vive às custas de alguém (*Todo mundo sabe que Leonides tinha uma rapariga por conta*).

PORCO-DO-MATO (s.) - V. *caititu*.

POR DESCONTO DE PECADO (exp.) - por infelicidade (*Por desconto de pecado, ele perdeu o dinheiro das compras*).

POR DEUS DO CÉU! (exp.) - espécie de juramento (*Eu não sou culpado disso, por Deus do Céu!*).

POR FADO (exp.) - por capricho; desnecessariamente; *de sobreposta* (*Este menino está pedindo comida só por fado, pois acabou de almoçar*).

PORFÍRIO (s.) - disenteria; *caganeira*; *profiro*.

POR GAUCHADA (exp.) - por gozação; para fazer bonito (*Só por gauchada eu lhe disse que ele era o melhor*).

POR GOSTO (exp.) - de propósito; voluntariamente (*Desculpe-me, pois não foi por gosto que pisei seu pé*).

POR HONRA DA FIRMA (exp.) - a contragosto; por obrigação (*Compareci à reunião por honra da firma*).

POR NOME (exp.) - chamado; que tem o nome de (*Tratei do negócio com um funcionário por nome Virgílio*).

PÔR NOME (exp.) - injuriar; descompor (*Após a discussão, a mulher saiu à rua pondo nome na comadre*).

PÔR O DEDO NA FERIDA (exp.) - referir-se a melindres de algum dos presentes à conversa.

PORONGO (s.) - pequeno poço no leito de um córrego ou rio parcialmente seco; poço natural; *cacimba*.

POROROCA (s.) - 1. espécie de árvore do cerrado. 2. fenômeno meteorológico conhecido no Norte por *vento geral* (V.).

PORQUEIRA (s.) - 1. porcária (*Fizeram tanta porqueira na casa, que foi*

difícil limpar). 2. expressão pejorativa para classificar algo sem definição (*Esse porqueira não é de trabalhar, pois não arriba uma palha*). 3. feitiço (*Dizem que o Cido ficou ruim de sorte por conta de porqueira que fizeram*).

PORRA - 1. (s.) esperma. 2. (int.) expressão interjeitiva de desaprovação ou de raiva (*Porra, João, você me sacaneou!*).

PORRADA (s.) 1. pancada (*No meio da briga, ele levou uma porrada de cacete, que desmaiou*). 2. grande quantidade; *piqueiro*; *mundo véio* (*Quando Juarrindo veio da rua, trouxe uma porrada de sal e remédio pro gado*).

PORRE (s.) - bebedeira; inalação de lança-perfume.

PORRETE (s.) - sarrafo; cacete.

PORRINHA (s.) - jogo de palitinho, em que duas pessoas, cada uma com três palitos, tenta adivinhar quantos palitos somam os que ambos têm na mão; ganha o jogo quem, acertando o palpite, e eliminando em cada *mão* um palito, acaba ficando sem nenhum.

PORRONCA (s.) - V. *pau-ronca*.

PÔR SAL NA MOLEIRA (exp.) - tomar cautela; ser ponderado; ser prudente.

PORTEIRA (s.) - 1. entrada do curral ou do pasto, com varões que se abrem deslizando nos buracos circulares dos moirões. 2. falha de dois ou mais dentes da frente da boca.

POSITIVO (s.) - missão; pessoa com incumbência específica (*Como o velho*

peão estava nas últimas, mandaram um positivo buscar o médico).

POSSUÍDOS (s.) - 1. bens; haveres; propriedades (*Se a gente for apurar no dinheiro os possuídos do coronel Afonso, dá dinheiro que nem ladrão dá conta*). 2. órgão genital masculino (*O coice do jegue foi bem nos possuídos do vaqueiro*).

POSUDO (adj.) - V. *pancoso*.

POTÓ (s.) - pequeno inseto que segrega um líquido causador de queimaduras na pele.

POTOCA (s.) - conversa fiada; mentira.

POTOSI (s.) - metal branco e resistente usado para fazer estribos de arreio; *cris-tofe*; *alpaca*.

POUQUINHO (adj.) - miudinho; *miu-chinho* (*Ele já era pouquinho e ficou mais definhado ainda quando soube da morte do filho*).

PRA BURRO (exp.) - V. *pra cachorro*.

PRAÇA (s.) - soldado da polícia.

PRA CACHORRO (exp.) - em grande quantidade; *pra burro*; *pra chuchu*; *pra capeta*.

PRA CAPETA (exp.) - em grande quantidade; *pra burro*; *pra chuchu*; *pra cachorro*.

PRA CHUCHU (adv.) - em grande quantidade; *pra burro*; *pra cachorro*; *pra capeta*.

PRACOLÁ (adv.) - mais além (*Ele caiu deitado aqui, enquanto o chapéu caiu pracolá*).

PRA DIZER (exp.) - expressão muito usada que significa “suponhamos” (*Pra dizer que você tenha ganho na loteria, o que faria com o dinheiro?*).

PRA ENCURTAR A HISTÓRIA (exp.) - para ser breve; em resumo; enfim; *pra encurtar a razão* (*Pra encurtar a história, eu fiquei sem um centavo*).

PRA ENCURTAR A RAZÃO (exp.) - V. *pra encurtar a história*.

PRA-NADA (adj.) - inútil (*Em matéria de trabalho, ele era mesmo um pra-nada*).

PRANTAFORMA (s.) - V. *plataforma*.

PRATA DA CASA (exp.) - pessoa de valor da própria terra.

PRATO (s.) - medida de capacidade para produtos a granel, que vale, em Goiás e no Tocantins, a dois litros, e na Bahia, a três litros.

PRAZO (s.) - tempo (*Eu, desta vez, vim com prazo para conversarmos*).

VEJA TAMBÉM:

A prazo

A-prazo.

PREÁ (s.) - pequeno roedor semelhante a um rato anuro, de carne saborosa.

VEJA TAMBÉM:

Cachorro-de-preá.

PRECANCHO (s.) - prato constituído do focinho, dos pés e do rabo de porco cozidos.

PRECATA (s.) - alpercata; alpargata; sandália rústica.

PRECHECA (s.) - vagina; *perereca (1)*.

PRECISÃO (s.) - necessidade (*Tenho precisão de muita coisas*).

PRECISÃO DE BOCA (s.) – alimento; comida.

VEJA TAMBÉM:
Fazer precisão.

PREFUNDAS (s.) - inferno.

PREGADO (s.)- V. *rapa*.

PREGAR QUARESMA (exp.) – dar ordem para ser cumprida (como o padre na quaresma), mas à bruta, à valentona, à base do chicote..

PREGO (s.) - **1.** defeito em veículo. **2.** órgão sexual masculino.

PREGO CAIBRAL (s.) - prego mais ou menos longo, especial para fixar caibros.

PREGO LINHAL (s.) - prego maior que o *prego caibral*, próprio para fixar linhas, especialmente de telhados.

PREGO RIPAL (s.) - prego curto para fixar ripas.

PREGO TABOCAL (s.) - prego semelhante ao *prego ripal*, próprio para fixar tabocas.

VEJA TAMBÉM:
Cabeça-de-prego

Caixa-prego

Dar o prego

Não bater prego sem estopa.

PREGUIÇOSA (s.) - V. *espreguiçada*.

PREGUIÇOSO (adj.) - escasso (*Aquele rio era tão preguiçoso de peixe, como as matas eram preguiçosas de caça*).

PRENDA (s.) - presente; oferta que é feita para os leilões nas festas e quermesses.

PRENHA (adj.) - grávida; gestante; prenhe.

PRESA (s.) - o dente canino (*Quando começam a nascer as presas, costuma dar diarreia na criança*).

PRESEPADA (s.) - *estripulia*; palhaçada.

PRETEJAR (v.) - dificultar; atrapalhar (*A situação pretejou com a recessão*).

PRETO NO BRANCO (exp.) - documento escrito e assinado; compromisso formal e documentado (*Eu só gosto de fazer negócios na base do preto no branco*).

PREVALECIDO (adj.) - confiado; que abusa de sua condição ou de seu cargo ou da consideração em que é tido por pessoa de importância, para mostrar-se atrevido, despótico ou intratável com os demais (*Esse Carlitinho, depois que ganhou uma chefiazinha, ficou muito prevalecido*).

PREVOCAR (v.) - **1.** provocar. **2.** ter ânsias de vomitar.

PRIANGU (s.) - V. *curiango*.

PRIGISTIR (v.) - persistir; vingar (*Plantei muitos abacateiros, mas só um prigistiu*).

PRIMA (s.) - V. *rapariga*.

PRIMO-IRMÃO (s.) - primo-irmão; primo em primeiro grau (*Bené e Dito são primos-irmãos, pois o pai de ambos são filhos do mesmo pai*).

PRIQUITA (s.) - V. *priquito* (2).

PRIQUITO (s.) - 1. variação de “periquito”. 2. órgão sexual feminino; *vagina; priquita*.

PRIQUITO NA MANGA (exp.) - expressão que serve para designar grande ajuntamento de gente, acompanhado de alarido; a expressão lembra o tempo de mangas, quando os periquitos ficam aos bandos cantando ensurdecedoramente nas mangueiras (*Quando a mesa dos meninos foi servida, foi ver priquito na manga*).

PROANO (exp.) – *para o ano*.

PROCURAR CHIFRE NA CABEÇA DE CAVALO (exp.) - buscar o impossível por mera implicância (*Esta birra do patrão atrás de um malfeito do capataz, que é homem sério, é procurar chifre na cabeça de cavalo*).

PRODIJICAR (v.) - prejudicar.

PROFIRO (s.) - V. *caganeira*.

PROGUSSO (s.) - progresso.

PROMESSA (s.) - apelo ao sobrenatural como meio e reforço para a realização de um intento, decorrente da confiança em determinados santos. Como contrapartida à ajuda, a pessoa ofertam elementos naturais (doar uma determinada coisa ou mesmo dinheiro à igreja), espirituais (rezar um terço ou mandar dizer uma missa) ou fazer determinado sacrifício (ir a pé a determinada romaria). É muito comum encontrarem-se nas igrejas fotografias, quadros ou esculturas que representam partes do corpo humano, simbolizando que a pessoa foi curada de um mal naquela parte do corpo; são os chamados *ex votos*. As promessas podem ser feitas para casos de doenças ou quaisquer outras dificuldades, e podem ser cumpridas por quem prometeu ou pelo beneficiário.

PROMOMBÓ (s.) - espécie de pesca que consiste em levar na canoa uma luz bem forte; os peixes, assanhados, pulam dentro da canoa. V. *facho* (2)

PROPAGANDA (s.) - V. *poesia*.

PROSA (s.) - 1. conversa (*O compadre Miligido tem uma prosa muito boa*). 2. desaforo (*Quando eu encontrar com aquele moleque, vou enchê-lo de prosa*). 3. (adj) - fanfarrão; que conta vantagens sobre o que faz ou o que diz ter feito (*Esse Benedito é muito prosa e vive apregoando que ele foi o responsável pela verba que chegou*).

PROS COCOS (exp.) - de qualquer jeito (*Ele disse que era bom profissional, mas fez um serviço pros cocos*); que não dá importância para nada; desmazelado (*Não ligue para o Eufrasino, pois ele sempre foi um camarada assim pros cocos*).

PROSEAR (v.) - V. *bater papo*.

PROSÓDICO (adj.) - conversador (*Ele chegou da cidade grande todo prosódico*).

PROVISÓRIO (s.) - capim nativo; *agreste; jaraguá; europeu*.

PROVOCAR (v.) - 1. instigar; causar. 2. ensaiar vômito (*Depois que encheu o pandu, ele passou muito tempo provocando, angustiado*).

PRUVU (s.) - V. *caldo-de-feijão*.

PUAIA (s.) - V. *poaia*.

PUBA (s.) - 1. subproduto da mandioca, que resulta da permanência desse tubérculo na água até desmanchar-se, servindo para se fazer a chamada farinha de puba. 2. espécie de bolo feito dessa massa, assado ao forno; *manuê*.

PUBAR (v.) - 1. fazer a mandioca amolecer na água para se transformar em *puba*. 2. esperar muito tempo por algo

PULAR FORA (exp.) - desistir de um negócio acertado.

PULGUEIRO (s.) - cinema ordinário.

PULMÃO-DE-AÇO (s.) - nome antigo do balão de oxigênio.

PULUXIA (s.) - V. *pixilinga*.

PUM (s.) - *peido*.

PUNÇA (s.) - espécie de esponja ou almofada macia, geralmente arredondada, que as mulheres usam para espalhar pó-de-arroz no rosto.

(*Sem qualquer espécie de consideração, ele deixou o cobrador pubando na sala de espera*).

PUÇÁ (s.) - fruto do *puçazeiro*, de sabor doce e adstringente, que cresce nas chapadas.

PUCUMÃ (s.) - fuligem escura que se forma no teto da cozinha onde existe fogão caipira; *picumã*.

PUIM (s.) - 1. poeira fina como fubá mi-moso. 2. *peido* sonoro e agudo.

PULA-MACACO (s.) - brinquedo infantil, em que se riscam várias linhas no chão, formando quadrados, para se pular com um pé só, de acordo com regras estabelecidas; também chamado *amarelinha*.

PULAR A CERCA (exp.) - V. *pular o cambão*.

PULAR O CAMBÃO (exp.) - ato de a mulher cometer adultério; *pular a cerca; costurar pra fora*.

PUNHETA (s.) - masturbação; *bronha; safira*.

PUNHETEIRO (adj.) - viciado em masturbar-se.

PURA (s.) - cachaça.

PURGA (s.) - V. *batata-de-purga*.

PURGANTE - 1. (s.) - laxante; remédio que provoca a limpeza intestinal. 2. (adj.) - intolerável; *chato (Não quero falar com o Ariosto, pois ele é um purgante)*.

PUTA (s.) - V. *rapariga*.

PUTA VELHA (s.) - V. *macaco velho*.

PUTEIRO (s.) - prostíbulo; *casa-das-primas; curral-das-éguas; randevu*.

PUTO (s.) - 1. excessivamente zangado (*Hoje eu amanheci puto da vida, com essa notícia ruim*). 2. V. *mango; pila* (*Você me pegou hoje sem um puto no bolso*).

PUXA (s.) - doce liguento feito de rapadura derretida.

PUXAÇÃO (s.) - 1. V. *puxado*. 2. adulação.

PUXADA (s.) - cômodo que se constrói anexo à casa.

PUXADO (s.) - asma; dispnéia; *chiado; puxação; puxamento; puxeira* - Há vários remédios, dentre eles: 1) Pega-se uma cabaça madura (não seca), fura-se-lhe um buraco, colocando-se por ali meio quilo de açúcar-da-terra e após vedá-lo bem enterra-se a cabaça a pouca profundidade; sobre o local acende-se um fogo, de forma a aquecer a cabaça, deixando-o apagar-se por si; três dias depois, desenterra-se a cabaça, dentro da qual ficará um mel amargo, que deverá ser ingerido durante três dias consecutivos, três xícaras por dia. Se o asmático vomitar com o remédio, a cura é certa. 2) Aspirar o vapor da água em que esteja sendo fervida uma cabaça madura. 3) Tomar chá de semente de girassol várias vezes ao dia. Para asma de criança, deve-se dar chá de flor de mamoeiro-macho preparado da seguinte da seguinte forma: toma-se um punhado de flores, escalda-se, coloca-se num litro d'água e ferve-se por 10 minutos. Depois, coa-se, adoça-se com 250g de açúcar e leva-se ao fogo até se transformar num mel fino.

Quando se esfriar, pingam-se 3 gotas de iodo e dá-se à criança de 2 em 2 horas uma dose (1 colher de sopa). Para acessos de asma, dar ao paciente uma cebola branca da miúda, dormida no sereno, para comer. Dentro dos recursos da fauna, existe o remédio tido como eficaz: comer carne de gíria, além de outros, como chá do chocalho de cascavel, após torrado e moído (que pode ser tomado como rapé); uma colherinha de banha de cascavel adicionada ao café, ao chá ou ao leite; comer carne de jacu, de raposa (sem sal) ou tomar chá de casco de cágado. Dentro os agentes místicos, há superstições que - dizem - ajudam a cura da asma, como: cuspir na boca de cágado 3 dias seguidos, uma vez por dia; cuspir na boca de peixe vivo e depois soltá-lo n'água.

PUXA-ENCOLHE (s.) - indecisão (*Ficaram naquele puxa-encolhe, e acabou não fazendo o negócio*).

PUXAMENTO (s.) - V. *puxado*.

PUXAR (v.) - 1. herdar traços característicos de ascendente (*Aquele moleque saiu puxando o pai na esperteza*). 2. sentir falta de ar (*Quando ele chegou ao hospital, já estava puxando muito*). 3. expulsar; escorraçar (*Como o rapaz nada queria com a vida, o sogro acabou puxando-o de casa*).

PUXAR A REZA (exp.) - liderar uma reza; iniciar a cantoria ou a recitação de orações.

PUXAR DA PERNA (exp.) - capengar; *caxingar* (*Com o acidente, ele ficou puxando da perna esquerda*).

PUXAR FOGO (exp.) - beber e embriagar-se (*Em vez de puxar a enxada na*

roça, ele gosta mesmo é de puxar fogo nos botecos).

PUXAR FUMO (v.) - fumar maconha.

PUXAR MINHOCA PRO UMBIGO (exp.) - estar na ociosidade, nada tendo que fazer.

PUXAR O RONCO (exp.) - dormir profundamente.

PUXAR O SACO (exp.) - bajular; adular (*Puxar saco é melhor do que puxar carroça*).

PUXAR O TAPETE (exp.) - atraíçoar; retirar as bases de alguém.

PUXAR PELA CABEÇA (exp.) - procurar lembrar-se (*Ele puxou pela cabeça*

e conseguiu lembrar o número da conta no banco).

PUXAR PELAS CANELAS (exp.) - apressar-se.

PUXAR UMA PALHA (exp.) - cochilar; dormir (*Depois de uma feijoada com caipirinha, puxar uma palha é o melhor programa*).

PUXA-SACO (s.) - adulator; bajulador; *lambe-botas*.

PUXAVANCO (s.) - puxão (*O pai, quando viu as notas do menino, deu-lhe vários puxavancos de orelha*).

PUXEIRA (s.) - V. *puxado*.

- Q -

QUADRA (s.) - época (*Vicejavam na tapera o jasmim, o bogari e outras flores daquela quadra de ano*).

QUAGE (adv.) - quase.

QUALAMBI (s.) - espécie de planta silvestre utilizada, como o *tingui*, para atordoar os peixes e permitir sua captura.

QUAL É SUA GRAÇA? (exp.) - fórmula educada para se perguntar o nome de uma pessoa.

QUANDO ACABA (exp.) - apesar disso; além disso (*Paguei para você estudar e dei-lhe tudo de que precisava; quando acaba, você ainda é reprovado*).

QUANTO MAIS REZO, MAIS ASSOMBRAÇÃO ME APARECE (exp.) - é dito quando ocorre um fato inusitado e não desejado, ou quando surge uma pessoa indesejável ou com propósitos estranhos.

QUARADOR (s.) - coradouro; lugar onde se estendem as roupas para se alvejarem.

QUARAR (v.) - corar; expor roupas no coradouro (*Ela era tão cuidadosa, que nunca lavava as roupas brancas sem quarar*).

QUARESMEIRA (s.) - espécie de planta de flores roxas que cresce às margens dos córregos e que florescem na quaresma.

QUARENTA-E-QUATRO (s.) - revolver, pistola ou carabina de calibre 44.

QUARTA (s.) - a quarta parte; medida de capacidade que compreende 20 litros, ou de extensão, que equivale a $\frac{1}{4}$ do metro (25 cm), e de peso, valendo $\frac{1}{4}$ do quilograma (250g).

QUARTINHA (s.) - botija de barro; *moringa* (*Como não havia geladeira,*

ele usava uma quartinha de barro para esfriar a água).

QUARTO (s.) - medida de extensão que equivale a 1,5 km (um quarto da légua).

QUARTOS (s.) - anca; bacia pélvica (*Com a queda, ficou com uma terrível dor nos quartos*).

QUATI-ANDA-SÓ (s.) - quati que, tendo sido o chefe do bando, exercia a tarefa de reprodutor e que, ao ficar idoso e perder a chefia, passa a andar sozinho; em razão disso, e não tendo que dividir a alimentação com o bando, torna-se maior e mais gordo.

QUATRO-POR-UM (s.) - espécie de parceria que é feita para remunerar o vaqueiro, onde se sorteia para ele um bezerro em cada grupo de quatro. **V. sorte.**

QUEBRA (s.) - **1.** falência. **2.** colheita do milho (a do arroz é *apanha*; a do feijão é *arranca*). **3.** desconto (*Na compra da vaca, ele ainda me deu uma quebra de vinte por cento*).

QUEBRA-COSTELAS (s.) - abraço muito apertado.

QUEBRADO 1. (adj.) - sem dinheiro (*Sai da porcaria daquele negócio completamente quebrado*). **2. (s.)** - quantidade, geralmente de dinheiro, que excede às dezenas (*Viajei com noventa reais e uns quebrados*).

QUEBRA-GALHO (s.) - algo provisório, apenas para atender uma emergência.

QUEBRA-JEJUM (s.) - café da manhã; *merenda*.

QUEBRANTO (s.) - doença infantil que, segundo a credence popular, é causada pelo *mau-olhado* (*zói ruim*), fazendo parte da magia negativa, decorrente do poder que certos indivíduos, principalmente invejosos, têm de, olhando para uma pessoa, animal ou planta, estes ficarem doentes, definhando até morrer, se não for atalhado com reza pelo *benzedor*. Diz-se que todas as pessoas podem causar o quebranto, pois todas as pessoas possuem uma irradiação negativa, umas mais, outras menos. A crença é velha, pois, na Idade Média, S. Tomás de Aquino já dizia que “os portadores de mau-olhado viciavam o ar a certa distância”. O quebranto mais forte e, por conseguinte, mais difícil de ser curado, é aquele que provém de pessoa não invejosa, como a que se admira da beleza de uma criança. Em certos lugares faz-se a distinção entre *quebranto* e *mau-olhado*: é *quebranto* quando se trata de pessoas (principalmente crianças), e *mau-olhado*, quando animais e plantas. O sintoma de quem está de *quebranto* é: olhos lacrimejantes, bocejos contínuos, moleza no corpo, inapetência e tristeza, seguindo-se uma febre alta, seguida de infecção intestinal, vômito e rápido depauperamento. No *mau-olhado*, o sintoma na planta é esta ficar rapidamente murcha, e nos animais, é uma grande tristeza, ficando visivelmente triste e inapetente o animal, e encorujada a ave. A pessoa que tem *mau-olhado* chega a desandar tachada de sabão ou de doce, do açúcar que esteja refinando e até a derrubar passarinho do poleiro da gaiola. A cura do *quebranto* ou do *mau-olhado* não é alcançada pela medicina convencional, mas apenas por fatores místicos e pela benzeção. Previne-se o quebranto queimando-se a resina e as folhas de alecrim, o alho e a cachaça misturada com guiné como de-

fumador, além de manter no pulso da criança uma *figuinha* (V. *figa*) atada em uma fita vermelha. Para expulsar o quebranto, a reza mais comum é a seguinte, que é administrada benzendo-se a criança com um raminho de pimenteira:

*“Santa Catarina,
Quando andava pelo mundo,
De três coisas tirava,
De mau-olhado e revirado.
Se for mau-olhado, sara;
Se for revirado,
Vai pras ondas do mar.
Tire esse mau-olhado
Desta criança,
Pra nunca mais,
Pra sempre, amém!”*

*Criança, eu te benzo,
Com o poder de Deus Pai,
Com o poder de Deus Filho
E o Espírito Santo”.*

Há outra benzeção, com a seguinte fórmula, que é repetida três vezes, fazendo a cruz sobre a criança afetada:

*“Quebranto e mau-olhado,
Maldito e excomungado,
Dois te bota, três te tira,
Que são as três pessoas
Da Santíssima Trindade:
Pai, Filho e o Espírito Santo”.*

Há, ainda, outra reza para curar o quebranto, em que o *benzedor*, fazendo cruz sobre a cabeça da criança acometida do mal, diz:

*“Fulano, sua mãe le teve,
Sua mãe le há de criar,
Quem quebranto le pois,
Eu tiro com um, com dois,
Com três hei de tirá
O quebranto e o mau-olhado*

*E o menino Fulano fica sarado.
Se fô nos olhos do minino,
Santa Luzia é quem vai tirá;
Se fô na cabeça do minino,
É são Pedro quem vai tirá;
Se fô nos ouvido do minino,
É Santa Polônia quem vai tirá;
Se fô no pescoço do minino,
É são Brás quem vai tirá;
Se fô na cacunda do minino,
Nossa Senhora do Rosário
Quem vai tirá;
Se fô no corpo do minino,
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
quem vai tirá;
Se fô na barriga do minino,
É o Divino Espírito Santo quem vai tirá;
Se fô no braço ou na mão do minino,
É São Sebastião quem vai tirá;
Se fô na bunda, na perna, no pé do minino,
É São Pedro, São Paulo
E os anjo do céu
E minha Nossa Senhora,
Mãe dos Home
E os ares quentes,
Os ares frios,
Ares de vento,
Ares le arrenego,
Em nome do Padre,
Da Virge,
D e todos os santos,
Que se quebre todos os quebranto,
Com três Padre-Nosso
E três Ave-Maria. Amém.”*

Há uma outra oração, que é administrada com um ramo de pinhão roxo, fazendo cruz sobre o paciente, enquanto se diz:

*“Quebranto,
Mau olhado
Endemoniado,
Um lhe pôs,
Com dois eu lhe tiro,
Com o poder de Deus*

*E da Virgem Maria.
Amém, assim seja!”.*

Para “vacinar” a pessoa que acabou de ser benzida de *quebranto*, evitando ser novamente acometida, deve-se queimar palha de alho e de milho no *braseiro manso* (brasas com um pouco de cinzas por cima) durante 9 dias seguidos, que é o prazo religioso das novenas.

QUEBRA-PAU (s.) - briga; confusão; rixa (*Foi o maior quebra-pau no fim do bate-chinelo*).

QUEBRA-PEDRA (s.) - arbusto caseiro também conhecido por *erva-pombinha*, de ampla utilização terapêutica para os males dos rins, especialmente para reduzir o ácido úrico, para dissolver cálculos renais e biliares, além de excelente diurético.

QUEBRA-QUEBRA (s.) - motim de rua; vandalismo às claras (*Não te conto nada: na hora do quebra-quebra, a polícia baixou o porrete*).

QUEBRA-QUEIXO (s.) - doce puxento feito de rapadura e coco.

QUEBRAR - 1. (v.) partir. **2. (V.i)** falir.

QUEBRAR A BANCA (exp.) - ganhar no jogo prêmio tão grande que a casa não pode pagar.

QUEBRAR A CABEÇA (exp.) - refletir muito, procurando uma saída (*Por mais que eu tenha quebrado a cabeça, não achei saída para o caso*).

QUEBRAR A CARA (exp.) - fracassar; frustrar-se diante de uma expectativa; ser mal-sucedido; *torar no mirilim (Ele*

quebrou a cara quando pensou que a menina aceitaria o noivado).

QUEBRAR A FOICE (exp.) - V. *quebrar a cara*.

QUEBRAR À MÃO DIREITA OU ESQUERDA (exp.) - seguir o caminho ou a direção da direita ou da esquerda (*Pra você chegar ao Mocambinho, ao passar pelo brejo quebre à mão direita*).

QUEBRAR A PAUTA (exp.) - perder o benzedor ou o curador os poderes paranormais que detinha (*O velho Severiano parece que quebrou a pauta, pois suas benzeções não têm mais eficácia*).

QUEBRAR A RÊS (exp.) - enrolar com força o rabo da rês, que está deitada, para forçá-la a se levantar-se com a ameaça de desconjuntá-lo.

QUEBRAR DA BARRA (exp.) - primeiros clarões da madrugada (*De regra, os tropeiros preferem levantar acampamento no quebrar da barra*).

QUEBRAR MILHO (exp.) - colher milho (quando se trata de colher feijão, é arrancar; de arroz, é *apanhar*).

QUEBRAR O CAVALO (exp.) - domar o cavalo.

QUEBRAR O GALHO (exp.) - resolver provisoriamente um problema.

QUEBRAR O PAU (exp.) - brigar com violência.

QUEBRAR O POTE (exp.) - menstruar pela primeira vez (*Rosinha ficou apavorada quando quebrou o pote, pois nunca tinha visto aquela sangüeira*).

QUEBRAR PAU NO OUVIDO (exp.) - não dar atenção (*Não adiantaram os conselhos: o rapaz quebrou pau no ouvido e foi farrear*).

QUEDE (pron..) - V. *cadê*.

QUEDES (s.) - tênis (calçado).

QUEIJINHO (s.) - V. *bambolê; queijo; rótula (2)*.

QUEIJO (s.) - rotatória de trânsito, de forma circular, que determina a direção de quatro ruas ou avenidas; *bambolê; queijinho; rótula (2)*.

QUEIMA (s.) - 1. venda a preço baixo; liquidação de mercadorias (*Para acabar com o estoque, ele promoveu um queima*). 2. casamento-relâmpago, sem preparativo prévio (*Na festa de Senhora do Rosário, eles casaram no queima*).

QUEIMAÇÃO (s.) - azia; pirose; úlcera gástrica; queimação no estômago. Um dos remédios mais difundidos é mastigar carvão e engolir um pouco. Há, entretanto, no campo do misticismo, outros, como atar um colar de embira de pau verde ou cipó ao pescoço do paciente, ou pronunciar os versinhos abaixo, dedicados Santa Sofia, protetora dos que sofrem azia:

*“Santa Sofia
Tia três fia:
Uma cosia,
Uma bordava,
Uma curava
Mal de azia”*.

Para a úlcera gástrica e a gastrite, é enorme a propaganda da infusão das cascas de ipê-roxo (pau d’arco) para se tomar meio copo, duas vezes ao dia. Tam-

bém é recomendado socar-se uma folha de couve bem escura, misturá-la com um copo de leite cozido e beber-se em jejum. Talvez por ser o mais difícil para conseguir hoje em dia, devido às leis de proteção à fauna, está caindo em desuso o mais eficiente remédio: moela de ema, que é preparado da seguinte forma: seca-se ao sol, torra-se e faz-se pó, que é posto à razão de uma colher de chá em cada refeição.

QUEIMADO (adj.) - 1. diz-se do animal de montaria da cor chuviscada, ou seja, branca com pintas ou rajas pretas. 2. ofendido; zangado (*Depois daquele gesto indelicado seu, eu só poderia ficar queimado*).

QUEIXADA (s.) - *porco-queixada*; variedade de porco selvagem, de cor preta que vive em bandos, cujo bater de queixos lhe empresta o nome. Maior e mais feroz que o *caitetu*, seu bater de queixos é ouvido de muito longe; anda em grupos, que não se desviam de nada em sua carreira; para matar um queixada, o caçador fica em um ponto alto e atira no último do grupo, pois se atira no primeiro os próprios companheiros o estraçalham. O *queixada* não levanta a cabeça, por possuir o pescoço rígido, e para se escapar de um basta que se suba em um cupim ou em um ponto com pequena altura, que ele não ataca.

QUEIXO-DE-BARRO (s.) - espingarda de carregar pela boca; *espingarda queixo-de-barro*.

QUEIXO-DURO (adj.) - teimoso; pirrônico (*Camarada queixo-duro igual ao Gandola nunca vi*).

QUELEMENÇA (s.) - pobreza; miséria; dificuldade financeira (*Quando a*

gente sai de casa e ganha o mundo, passa muita quelemedença).

QUEM ADULA O BOBO TEM LENHA NO CANTO E ÁGUA NO POTE (dit.) - antigamente, todas as casas de pessoas abastadas tinham um bobo, que realizava serviços domésticos, como varrer a casa, apanhar lenha, encher os potes. Eram muito comuns nas cidades do sul e do sudeste tocantinense (Natividade, Paranã, Dianópolis, Araraíás, Taguatinga etc.). O bobo chegou a ser tomado como verdadeira instituição em Goiás e no Tocantins. Quando Pedro Ludovico pretendeu transferir a capital goiana de Goiás para Goiânia, justificava no seu relatório: *“A contingência secular de necessitar a população de um exército de baldeadores de água deu lugar a que surgisse uma estranha instituição nitidamente local - o bobo. Caracteriza-se essa instituição pela pela tendência comum, verificável em muitas famílias goianas, de manter cada uma delas um bobo - mentecapto, idiota, imbecil - para os serviços de transportes domésticos, especialmente o de água. Há numerosas famílias que se beneficiam dos serviços desses deserdados da sorte, transformando-os em escravos irremissíveis, a troco de restos de comida e de um canto para dormir, não raro entre os animais domésticos. Contam-se às dezenas, nesta Capital, os infelizes classificáveis no extenso grupo patológico dos débeis mentais, desde os imbecis natos até os cretinizados pela miséria física ou por outras causas degenerescentes, congênitas ou adquiridas, os quais, como verdadeiras máquinas, esbofam nos trabalhos caseiros das famílias que os acolhem”*. Hoje em dia, embora mais raramente, ainda existem bobos, de ambos os sexos, servindo a

famílias, como outrora, quando eram até mesmo incluídos no dote.

QUEM AMA COM FÉ CASADO É (dit.) - é a justificativa dos amancebados, para indicar que não é o casamento que leva um casal a viver feliz.

QUE MAL PERGUNTE (exp.) - fórmula de quem quer fazer uma indagação, de forma que não quer melindrar ou fazer-se de intrometido (*Que mal pergunte, quantos anos sua mulher tem?*).

QUEM CAÇA ACHA (exp.) - diz-se quando o indivíduo fica importunando os outros, forjando intrigas, mexendo com o que não é da sua conta, e acaba recebendo o troco; o mesmo que *caçar sarna para se coçar*.

QUEM DÁ O PÃO DÁ O CASTIGO (dit.) - significa que, embora não conste dos códigos, aquele que sustenta a casa é que tem o direito de corrigir os que são por ele sustentados.

QUEM É VIVO SEMPRE APARECE (exp.) - é dito quando se encontra uma pessoa que andava sumida.

QUEM MANDA... (exp.) - expressão que se usa no início das interrogações, com significado de “ninguém tem culpa de” (*Se você só vive sem dinheiro, quem manda ser preguiçoso?*)

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALANCE (dit.) - diz-se quando é para inculpar uma pessoa que criou uma situação incômoda e que se eximir da responsabilidade (*Você não insultou o homem? Pois quem pariu Mateus que o embalance*).

QUEM-QUEM (s.) - ave que vive em redor dos alagadiços e nos campos, cujo nome é a onomatopéia de seu canto; *te-téu; quero-quero*.

QUEM TEM OLHOS FUNDOS CHORA MAIS CEDO (dit.) - é empregado quando uma pessoa chega bem antes da hora combinada e cumpre o que é de sua obrigação.

QUE NEM (exp.) - como (*Você está que nem cigano: tudo o que vê quer comprar*).

QUENGA (s.) - V. *rapariga*.

QUENGUISTA (s.) - raparigueiro.

QUENGADA (s.) - grupo de *quengas*.

QUENTÃO (s.) - bebida feita com caçaça e gengibre que é servida quente nas festas juninas.

QUENTAR FOGO (exp.) - aquecer-se diante de uma fogueira durante o frio (*No mês de julho, a peonagem ficava quentando fogo nas manhãs frias*).

QUENTAR SOL (exp.) - aquecer-se ao sol (*Na margem da Lagoa Redonda os jacarés quentavam sol*).

QUENTE (adj.) - **1.** mulher tida como voluptuosa e muito sensual. **2.** diz-se do alimento gorduroso ou de digestão difícil (*Depois dessa doença, você deve evitar comer coisa quente, como pequi*).

QUENTE-FRIO (s.) - nome pelo qual era conhecida a antiga garrafa térmica, ainda vedada com uma rolha.

QUENTURA (s.) - **1.** calor (*No frio de julho e agosto, nós ficávamos na*

quentura do fogo contando causos). **2.** apetite sexual (*Essa ameninada de hoje vive numa quentura terrível*).

QUEPE (s.) - boné; gorro; *bibico; casquete*.

QUERER (v.) - supor (*Estou querendo que aquela buchada me fez mal*).

QÜESTÃ (s.) - questão judicial; lide (*Enquanto o juiz não resolver a quëstã, eu fico esperando*).

QUETAR (v.) - aquietar-se; ficar quieto.

QUIBA (s.) - testículo; escroto.

QUIBANE (s.) - **1.** espécie de bandeja de forma arredondada feita de talas de buriti, de largo uso na cozinha. **2.** orelha grande

QUIBEBE (s.) - pronuncia-se *quibêbe* - cozido de legumes sem carne.

QUIÇAÇA (s.) - trens; trastes; quinquilharias; bugingangas (*No fim da festa, pegaram os pratos, panelas e outras quiçaças e foram lavar na fonte*).

QUICÉ (s.) - faca de ponta, muito gasta pelo uso e por ter sido amolada muitas vezes.

QUILARIAR (v.) - clarear.

QUILO (s.) - período após uma refeição, enquanto se espera a digestão; variação de *quimo*.

QUILOMBO (s.) - arraial ou vila, geralmente em local inacessível, formado por indivíduos da raça negra.

QUIMBA (s.) - toco de cigarro.

QUINA (s.) - 1. esquina; aresta (*Bateu com a perna na quina da mesa, chega escalavrou*). 2. planta medicinal muito amarga que serve de remédio para sezão.

QUINDIM (s.) - doce feito de gema de ovo, leite e açúcar.

QUINTA (s.) - pequena propriedade rural; chácara.

QUINTA-FEIRA GORDA (s.) - Quinta-feira Santa.

QUIOIÔ (s.) - arbusto medicinal, que tem utilização na limpeza dos dentes.

QUIPA (s.) - arqueiro; goleiro; quíper; forma aportuguesada de *keeper*.

QUIQUIU (s.) - sovaco; axilas.

QUIRERA (s.) - arroz quebrado; *canji-quinha*; *xerém*.

QUITANDA (s.) - biscoito, bolo ou salgadinho.

QUITUTE (s.) - comida especial, fora do trivial.

QUIZÍLIA (s.) - repugnância; asco (*Carne muito gorda chega a me dar quizília*).

QUIZUMBA (s.) - bagunça; confusão.

- R -

RABADA (s.) - 1. a carne e os ossos da cauda da rês. 2. o prato preparado com a *rabada* (1).

RABEAR (v.) - girar ou deslizar no caminho (refere-se a carro).

RABECA (s.) - espécie de violino rústico, que também é acionado por um arco.

RABEQUISTA (s.) - tocador ou fabricante de *rabeca*.

VEJA TAMBÉM:
Metido a rabequista..

RABEIRA (s.) - 1. extremidade; ponta (*Quando dei fé, a rabeira da fila estava dobrando a esquina*). 2. panelinha com cabo, semelhante à caçarola, para labuta na cozinha; *rabinha*; *tacha* (*Encheu a rabeira de água e disse que ia coar um café*).

RABICHO (s.) - 1. alça da sela que serve tanto para firmá-la no lombo da montaria, ao ser passada sob a cauda desta, como para dependurá-la, após o uso. 2. namoro; *xodó*; *grude* (*Efraim sempre teve um rabicho com aquela viúva*).

VEJA TAMBÉM:
Cheirar rabicho.

RABICÓ (adj.) - V. *cotó*; *nabuco*; *sura*; *suruca*.

RABINHA (s.) - V. *rabeira* (2).

RABO (s.) - 1. cauda. 2. comprometimento (*Parece que aquele político tem rabo, porque não fala nada sobre o escândalo*). 3. V. *padaria*.

RABO-DE-ARRAIA (s.) - *cangapé*; *rasteira*.

RABO-DE-CACHORRO (adj.) - vagabundo; sem qualidade; *cachorro-de-*

preá (Com o dinheiro que ganho, só dá pra comprar umas roupinhas rabo-de-cachorro, que fazem até vergonha de se vestir).

RABO-DE-FOGUETE (s.) - encrenca; dificuldade; impasse (*Ao aceitar aquela parceria, ele não imaginou em que rabo-de-foguete estava se metendo*).

RABO-DE-GALO (s.) - 1. coquetel de diversas bebidas (é a tradução literal do inglês *cock = galo + tail = rabo*); coquetel; *traçado*. 2. V. *facão rabo-de-galo*.

RABO-DE-PALHA (s.) - V. *rabo* (2).

RABO-DE-OLHO (s.) - o olhar de soslaio, com o canto do olho; olhar atravessado.

RABO-DE-SABUGO (s.) - o Capeta.

RABO-DE-SAIA (s.) - mulher.

RABO-DE-TATU (s.) - chicote feito de um relho grosso trançado, com uma argola em uma das extremidades.

RABO-QUENTE (s.) - ebulidor elétrico para ferver água; *mergulhão* (2).

VEJA TAMBÉM:

Arranca-rabo

Crescer como rabo de cavalo

De cabo a rabo

Estar com o burro na sombra e o rabo n'água

Facão rabo-de-galo

Foguete-de-rabo

Não agüentar a gata pelo rabo

Não poder com a gata pelo rabo.

RABUGEM (s.) – 1. mau cheiro, geralmente de bode doente; *rabuja*. 2. micose

muito pruriginosa que acomete muitos animais, principalmente cachorro, bode, raposa e quati e quando não tratada costuma destruir o pêlo dos animais.

RACHA - 1. (s.) - partida de futebol; *pelada*. 2. (s.) - vagina.

RÁDIA (s.) - emissora de rádio (*Ontem deu na rádio que as passagens vão aumentar*).

RADIOLA (s.) - rádio conjugado com toca-discos.

RAGLÃ (s.) - espécie de manga de vestido ou blusa cortada de modo a que a cava, com as costuras enviesadas, termine no decote.

RAIVA (s.) - hidrofobia. A mordida de um animal raivoso geralmente traz pavor a todo mundo, pois não se conhece um remédio pesquisado pela Medicina para curar a raiva. Só se tem preventivo, que é a vacina anti-rábica. Ainda assim, a esperança de sertanejo está na ponta do rabo de cão raivoso...e sem sal. No campo da superstição, garante-se que a cura da hidrofobia é conseguida administrando-se ao paciente uma mistura de alho, sal e urina, e depois se lhe introduz na boca a chave do sacrário da igreja mais próxima. Também se diz que remédio bom é trancar o paciente 24 horas no quarto junto com um gambá.

RAIZEIRO (s.) - pessoa que manipula raízes na preparação de mezinhas. Difere do curandeiro; embora no interior haja uma confusão entre eles, é bastante curioso dos assuntos da nossa farmacopéia, considerando os remédios chamados do mato melhores do que os receitados pelos médicos, por serem naturais e empregados com toda a força e substância da

natureza. Se no interior ele se confunde com o curandeiro, e vice-versa, na cidade possui identidade caracterizadora: sentado por detrás de seu balcão de ervas e essências, atende às consultas de seus clientes.

RAJA (s.) - listra; mancha de cor diferente da predominante (*Ele esscarrou e ficou apavorado com as rajadas de sangue que viu*).

RAJADO (adj.) - diz-se do animal que possui listras de outra cor.

RALA (s.) - mingau de maizena, araruta ou qualquer outro amido para se dar às crianças na mamadeira.

RALA-BUCHO (s.) - baile; *bate-chinelo*; *rela-bucho*.

RALHAR (v.) - repreender; gritar com o intuito de corrigir (*O vaqueiro ralhou com o menino, que estava fazendo zozada e atrapalhando a conversa dos grandes*).

RALO (s.) - ralador (de queijo etc.).

RAMA (s.) - V. *manaíba*.

RAMEIRA (s.) - V. *rapariga*.

RAMERRÃO (s.) - rotina; *tiorega*.

RAMO (s.) - especialidade comercial (*O ramo dele sempre foi secos e molhados*).

RAMONA (s.) - grampo para cabelo; *grampina*; *misse*.

RANCHÃO (s.) - espécie de cobertura de palha sem paredes laterais que se

constrói na época das eleições para abrigar eleitores; *curral eleitoral* (2).

RANCHARIA (s.) - cômodo que é construído na cidade pelos comerciantes para servir de rancho para tropeiros (*Nos fundos da loja, o comerciante fez uma ampla rancharia com fogão, armadores de rede e gancho para dependurar arreios*).

RANCHO (s.) - 1. pequeno abastecimento de gêneros alimentícios (*O peão exigiu pouco: uma rede para dormir e um pequeno rancho por semana*). 2. choupana.

RANÇO (s.) - 1. gosto amargo e ardido (*Essa manteiga está com um ranço que não dá para se comer*). 2. seqüela; consequência (*Essas atitudes de Joaquim ainda são um ranço de sua gestão*).

RANÇOSO (adj.) - que contém *ranço*.

RANCOLHO (s.) - pessoa ou animal que só tem um testículo; *roncolho*.

RANDEVU (s.) - V. *puteiro*.

RANGO (s.) - refeição; comida; *bóia* (1).

RANHETA (adj.) - rabugento; criador de casos (*Com aquele velho ranheta a gente deve ter cuidado para pedir qualquer ajuda*).

RAPA (s.) - raspa; arroz cozido que fica pregado no fundo da panela; *pregado*; *pregado*.

RAPA-CUIA (s.) - espécie de perereca cuja voz tem o som que imita algo raspando uma cuia.

RAPADOR (s.) - pastagem que se acabou devido ao consumo pelo gado.

RAPA-DO-TACHO (s.) - último filho, geralmente de pais idosos; *ponta-de-rama*.

RAPADURA (s.) – doce em forma de tijolo feito de melado de cana; difere do tijolo porque a rapadura, porque esta é feita exclusivamente do melado da cana, enquanto o tijolo é a rapadura temperada (com cravo, canela, coco, gengibre, jaca, mamão etc.).

VEJA TAMBÉM:

Carga de rapadura
Entregar a rapadura.

RAPARIGA (s.) - prostituta; meretriz; mulher que mercadeja o corpo; *bisca; biscaia; biscate; bruaca; calanga; cangancha; dadeira; dama; decaída; graxeira; mulher à-toa; mulher-dama; mulher da rua; mulher da vida; mulher da zona; mulher de ponta de rua; mulher de vida fácil; mulher de vida livre; mulher de má vida; mulher errada; mulher perdida; mulher pública; mundana; perdida; piniqueira; piranha; prima; puta; quenga; rameira.*

RAPARIGAGEM (s.) - **1.** ambiente de raparigas. **2.** envolvimento com rapariga.

RAPARIGUEIRO (s.) - pessoa que gosta de rapariga; *quengueiro*.

RAPAZEADA (s.) - turma de rapazes.

RAPÉ (s.) - *V. pó; simonte; torrado.*

RASGA-MORTALHA (s.) - espécie de coruja de canto agourento que imita o som de um pano sendo rasgado; *suindara*.

RASGAR O VERBO (exp.) - **1.** falar o que quer e na altura que quer, geralmente em tom zangado. **2.** discursar.

RASOURA (s.) - a parte rasa de qualquer água (rio, córrego, riacho, lagoa etc.).

RASPADEIRA (s.) - pequeno instrumento semelhante a uma escova de ferro, com cabo de madeira, utilizado para raspar o pêlo dos animais de montaria, para tirar carrapichos e outras sujeiras.

RASTEIRA (s.) -**1.** diz-se da erva que cresce rente ao chão. **2.** ato de colocar a mão no chão como apoio e dar uma pernada com a perna esticada nas pernas de alguém.

RASTRO-DE-ONÇA (s.) - dificuldade que se impõe a alguém para dificultar ou amedrontar (*Ele fez um rastro-de-onça tão grande, que quase não conseguiu realizar o negócio*).

RATEAR (v.) - **1.** dividir as despesas (*Como éramos cinco, rateamos a conta e deu pouco para cada um*). **2.** falhar o motor de qualquer máquina por falta de combustão (*Antes de chegar ao posto, o carro começou a ratear*).

RÊ (s.) - a letra **R**.

VEJA TAMBÉM:

Nem pro fio do rê.

REBATER (v.) - tomar um gole de bebida depois de um período de bebedeira.

REBENQUE (s.) – chicote; taca; espécie de tira de couro para açoitar animais,

com o cabo geralmente trabalhado em prata; *pirai*; *рабо-де-тату*.

REBITE (s.) - comprimido que os motoristas tomam para afugentar o sono durante suas viagens, a fim de cumprirem seus horários.

REBOCAR (v.) - aplicar barro ou argamassa nas paredes antes de pintá-las; *barrear*.

REBOJO (s.) - movimento circular nas águas de um rio, semelhante a um redemoinho; remanso; poço junto à margem do rio.

REBORDOSA (s.) - **1.** V. *pito*. **2.** derrota.

REBOTALHO (s.) - resto; pelanca de carne.

REBUÇAR (v.) – **1.** embrulhar; agasalhar. **2.** enrolar-se com a cabeça e tudo com lençol ou manta (*Ele chegou ao hospital e o rebuçaram num lençol sujo de sangue*).

RECA (s.) - turma; filharada; *récu*; *renca*; *redada* (*Zé Bueiro só sabe vir para a cidade com a reca de filhos pra comer na casa dos outros*).

RECENDER (v.) - exalar cheiro (*Na torra de café o cheiro recende longe*).

RECO (s.) - **1.** recruta. **2.** reco-reco (instrumento musical).

RECOLHIDA (adj.) - diz-se da doença ou da raiva que ficam incubadas e que, ao voltarem, vêm revigoradas.

RECOMPADRE (s.) - compadre duplamente, ou seja uma pessoa que já é compadre e dá seu filho para a outra batizar.

RECORDAR (v.) - reler; na escola primária antiga, era tornar a estudar a cartilha, refazendo todas as lições e leituras.

RECORTADO (s.) - moda de viola com música e dança próprias.

RECRIA (v.) - pegar bezeros desmados para fazê-los crescer.

RECURSADO (s.) - remediado; que tem recursos para viver.

RECURSAR (v.) - procurar recursos (*No tempo da seca, a pobreza vem recursar é na Prefeitura*).

REDADA (s.) - **1.** quantidade de peixes que vem na rede de cada vez. **2.** grupo de filhotes; *reca*; *ninhada* (*Todo dia a porca passava à porta com uma redada de bacorinhos*).

RÉDEA CURTA (s.) - seguro (*Com essas preseçadas, esse moleque tem que ser trazido de rédea curta*).

REDÉM (s.) - V. *redenho*.

REDEMUNHO (s.) - redemoinho.

REDENHO (s.) - sebo que envolve os intestinos dos animais, próprio para fazer sabão; *redém*.

REDOMÃO (s.) - animal que está sendo domado no *repassé* (**1**).

REFORMA DE MESA (exp.) - repetição dos pratos na mesa para as mesmas pessoas.

REFRIGÉRIO (s.) - local situado nos *gerais*, onde na seca o pasto permanece verde e aonde é levado o gado e ali permanece até que as chuvas voltem a cair nas fazendas; *gerais*.

REFUGAR (v.) - 1. cismar (*Quando passamos perto do cemitério, o cavalo refugou*). 2. rejeitar (*Na compra daquele magote de bezerras, ele só refugou três*).

REFUGO (s.) - sobra; resto de um todo, após seleção; *restojo*; *restolho*.

REGADA (s.) - parte das nádegas que fica junção dos glúteos; o rego, a reentrância da bunda; *regueira* (*Após meia hora de capina, o suor do roceiro descia pelas costas nuas e entrava pela regada*).

REGATEIRO (adj.) - animado; *pelintra*; *saliente* (*Ela chegou toda regateira vestida em uma saia rodada*).

REGIONAL (s.) - conjunto musical composto de poucos músicos, onde preponderam os instrumentos de corda e de percussão.

REGISTRO (s.) - ânus (*A roupa do moleque estava toda breada; sem dúvida, seu registro estava relaxado*).

REGRAS (s.) - menstruação; *boi*; *chico*; *paquete*. Quando as regras da mulher vêm atrasadas, pega-se um pouco de pucumã (fuligem que se forma nos tetos das cozinhas pelo acúmulo de fumaça preta), amarra-se num pano branco, ferve-se em dois canecos d'água até que o líquido se reduza a uma xícara, devendo ser tomado em seguida. Quando as regras vêm em demasia, o chá de entrecasca de aroeira é o melhor regulador.

Quando, após o parto, as regras passam a vir anormais, o chá de sene é o mais indicado.

VEJA TAMBÉM:
Água-de-regra.

REGUEIRA (s.) - V. *regada*.

REGULAR (v.) - aproximar mais ou menos (*Quando eles chagaram à fazenda, eu regulava meus quatro anos de idade*).

REIMA (s.) - V. *reuma*.

REIMOSO (adj.) - que produz *reima*; que traz complicação para a saúde, principalmente para o sangue e em especial agrava e inflama os ferimentos; *remoso*; o sertanejo diz que as carnes mais *reimosas* são a de porca e de paca, especialmente esta última (*Já avisei que carne de paca é um alimento muito reimoso para talho e inflamação*).

REINAR (v.) - calcular; pensar; imaginar.

REIRA (s.) - V. *caganeira*.

RÉIS (s.) - plural de "real", antiga e atual moeda brasileira (*De primeiro, um boi custava coisa de seis mil réis*).

REIZADO (s.) - festa popular do folclore que antecede o dia 6 de janeiro (Dia de Reis).

REJEITO (s.) - tendões dos músculos ou cartilagem que são cozidos junto com a carne.

REJUME (s.) - regime.

RELA (s.) - V. *perereca* (1).

RELA-BUCHO (s.) - V. *rala-bucho*.

RELAMBÓRIO (s.) - conversa sem interesse; *leguelhé*.

RELAR (v.) - ralar.

RELAXADO - 1. (adj.) - borracha ou elástico que perdeu a elasticidade (*O calção dele caiu porque o elástico estava relaxado*). **2. (s.)** - pessoa boquirota, que só fala imoralidades.

RELAXO (s.) - imoralidade; ato libidinoso; gesto ou palavra imoral.

RELHADA (s.) - golpe de *relho*.

RELHO (s.) - tira de couro cru torcido que serve para amarrar bezerros na amansa ou pear vacas na ordenha.

REMANSO (s.) - lugar do rio onde as águas ficam mais ou menos paradas.

REMEDAR (v.) - arremedar; imitar com intenção de ridicularizar (*Esse menino vive remedando os mais velhos, na maior falta de respeito*).

REMEDIADO (adj.) - que não é rico nem pobre, possuindo o suficiente para viver; *arremediado*.

REMELA (s.) - secreção dos olhos que se solidifica.

REMELEXO (s.) - **1.** assunto (*Como posso ser responsável por isto? Não tenho nada com esse remelexo, não!*). **2.** ginga de corpo; rebolado.

REMENICAR (v.) - dar o troco; revistar.

REMETEDOR (adj.) - diz-se do animal que *remete* (*Tome cuidado com esse boi, porque é muito remetedor*).

REMETER (v.) - arremeter; atacar; investir, o boi ou qualquer animal que possui chifres, tentando chifrar (*Tome cuidado, que essa vaca pode remeter*).

REMOALHO (s.) - bolo de alimento que os ruminantes fazem retornar à boca para nova mastigação.

REMOER (v.) - ruminar; mastigar o alimento, depois retorná-lo à boca para nova mastigação.

REMOSO (adj.) - V. *reimoso*.

RENCA (s.) - V. *reca*.

RENDA (s.) - enfeite de linha de algodão, fabricado na *almofada* pela reideira, para roupas.

RENDER (v.) - arreentar a hérnia inguinal, fazendo crescer o saco escrotal.

RENDIÇÃO (s.) – hérnia; a rendição é a formação de uma hérnia. A hérnia inguino-escrotal é a que desce ao saco escrotal, fazendo-o ficar volumoso, mas não interfere no tamanho dos testículos, pois o volume se deve à insinuação do mesentério ou alças intestinais.

RENDIDO (s.) - que tem o escroto crescido em razão de hérnia.

RENTE (adv.) - junto; ao lado (*Na hora do negócio, ele estava ali, rente, cumprindo a palavra*).

REPARAR (v.) - censurar (*Não repare eu não ter ido a sua casa, pois estive doente*).

REPASSAR (v.) - voltar a montar o animal recém-domado.

REPASSE (s.) - **1.** traquejo que se dá ao animal de montaria recém-castrado para amaciar as ancas; volta à monta do animal recém-domado; custeio leve. **2.** última colheita do algodão; última catação.

REPELÃO (s.) - pito; descompostura.

REPENTE (s.) - impulso (*Deu um repente nele aquela hora, que nem sei a razão*).

REPETIÇÃO (s.) - carabina automática, ou semi-automática, que não precisa ser recarregada a cada disparo.

REPIMPADO (s.) - *V. pelintra.*

REPIMPAR (v.) - trajar bem; *entonar.*

REPINICADO (s.) - espécie de toque de viola em que o violeiro aciona as cordas com a unha.

REPRESENTAR (v.) - apresentar (*Na hora da vistoria do banco, ele representou a boiada que estava no penhor*).

REPUNAR (v.) - enjoar; causar náuseas; repugnar (*Aquela carniça de horrível cheiro repunava qualquer cristão*).

REPUXO (s.) - trabalho intenso; *battente.*

REQUEBRADO (s.) - *remelexo (2);* gingado.

RESERVADO (s.) - compartimento discreto de um bar, onde as pessoas ficam

separadas dos demais fregueses longe dos olhares.

RESGUARDO (s.) - período de quarentena de pós-parto ou de doença prolongada.

RESGUARDO QUEBRADO (s.) - ocorre quando a mulher não respeita o repouso. Há prescrições que são religiosamente seguidas, sob pena de quebra do resguardo, dentre elas: nos cinco primeiros dias, só pode comer pirão de galinha; a comida só pode ser feita com banha da própria galinha; leite, só depois de dez dias; carne de vaca, só após o resguardo; algodão nos ouvidos e banho geral, só depois de quarenta dias; a roupa do recém-nascido não pode ser estendida em ramo verde e deve ser recolhida antes do pôr-do-sol; a criança não deve receber visita no sétimo dia; o umbigo deve ser enterrado em um lugar sagrado, como a porteira do curral, para dar sorte, e assim por dia diante. O descumprimento das prescrições importa na quebra do resguardo. E para resguardo quebrado, deve-se socar as raízes e folhas de salsa, uma batata de contas-de-lágrimas, uma colher de sopa de quina e canela e uma colher de ruibarbo e erva doce; queimar tudo com cachaça e tomar uma colher às refeições.

RESPIRO (s.) - *V. suspiro (2).*

RESPONDÃO (adj.) - malcriado.

RESPONDER (v.) - refletir (*A pneumonia trazia-lhe uma dor no peito, que respondia nas costas*).

RESPONSADOR (s.) - pessoa dotada de poderes que, através de rezas específicas, descobre objetos perdidos ou roubados.

RESPONSAR (v.) - fazer preces específicas para um santo, geralmente São Longuinho ou Santo Antônio, para encontrar um objeto sumido ou roubado.

RESPOSTAR (v.) - responder, dar resposta por escrito; *arrespostar*.

RESSABIADO (adj.) - desconfiado; arisco; que foge em consequência de haver sido maltratado anteriormente.

RESSACA (s.) - mal-estar decorrente de bebedeira ou de noite mal dormida.

RESTELO (s.) - parte do *tear (V.)*.

RESTILO (s.) - cachaça extremamente forte que é feita da cana-de-açúcar verde, duplamente destilada, cujo teor alcoólico vai dos 21 aos 36 graus.

RESTOJO (s.) - V. *restolho*.

RESTOLHO (s.) - sobra; *refugo*; *restojo*.

RETACO (adj.) - baixinho, musculoso e forte; *parrudo*.

RETADO (adj.) - arreitado; excitado sexualmente; arreitado; *arretado*.

RETALHO (s.) - varejo; venda a granel.

RETINTO (adj.) - carregado na cor (*Salustiano era um preto retinto, que de branco só tinha os dentes e o carço do olho*).

RETRASADO (adj.) - refere-se ao ano, mês ou semana; em se tratando de dia, equivale a *tresanteontem*. V. *atrasado (2)*.

RETRATISTA (s.) - fotógrafo(a).

REUMA (s.) - complicação de um ferimento, quando este se inflama de uma hora para outra; seqüela de qualquer doença; *reima*; atribuição maléfica a certos alimentos que podem causar danos à saúde, piorar os que já estão doentes, ou “botar pra fora” certas mazelas incubadas: a carne de paca é veneno para mulher menstruada; peixe de couro provoca inflamação; quem come carne de tatu china ou zumbi arrisca-se a Ter de doenças venéreas adquiridas na juventude. Para se expulsar as reimas do corpo, principalmente as dos intestinos, usam-se os purgantes (ou purgativos). Dentre os mais recomendados estão: jalapa, maná (para crianças), sene, azeite de mamona (óleo de rícino ainda impuro) e batata-de-purga. O leite de pinhão, por ser muito forte, só pode ser tomado como purgante no caso de picadas de cobra. O azeite de mamona, que é o óleo de rícino em estado ainda bruto, é mais recomendado que o purificado.

REÚNA (s.) - botina ringideira; *cara-de-vaca*.

REVELIA (à) (exp.) - grande quantidade; *reviria*; *riviria* (*Ele tinha terras e gado à revelia*).

REVERTÉRIO (s.) - mudança de uma situação favorável em desfavorável.

REVESTRÉS (s.) - revés.

VEJA TAMBÉM:
De revestrés.

REVIRIA (s.) - V. *revelia*.

REZA (s.) - oração; *benzedura*; *benzeção*. As rezas estão inseridas no aspecto

místico-religioso das curas. Entretanto, as rezas nem sempre são utilizadas apenas para fins medicinais, para as curas das mazelas do corpo e para as da alma, havendo também aquelas que buscam a felicidade, o amor e o dinheiro. Para o caso de buscar dinheiro, a pessoa, no dia de lua nova, no momento em que ela estiver se pondo, deve pegar uma moeda e, apontando para a lua, dizer:

*“Deus te salve, lua nova,
Tu que nasces no poente,
Quando fores que vieres,
Me trazeis desta semente”.*

Em seguida, faz o sinal da cruz três vezes, com a mão que está com a moeda; não demora, a pessoa enrica.

REZADOR (s.) - o benzedor destaca-se do curandeiro pelo poder de suas orações. É servido por uma força de sugestão, favorecida pelo respeito que sabe infundir. Torna-se famoso pelas orações, e às vezes pelas mágicas, com que trata as enfermidades que acometem os animais, sendo capaz de curar pelo rastro uma rês que tenha desaparecido do curral, perdida pelo mato. O sertanejo, crédulo, conta como os bichos largam a bicheira dos animais, caindo mortos no chão, dias após a reza, e às vezes até na hora.

REZAR PELA CARTILHA ALHEIA (exp.) - não ter idéias próprias, principalmente em se tratando de políticos, que seguem cegamente as orientações dos chefes e caciques.

RIBA - 1. (adv.) - cima (*Ele estava em riba da galha de pau*). **2. (s.)** - ribanceira.

RIBUTA (adj.) - mulher feia; sem classe; brega.

RIÇAR (v.) - esfregar; **grosar (1)**.

RIDICAGEM (s.) - sovinice.

RIDICAR (v.) - ser *ridico*.

RIDICO (adj.) - sovina; avarento; *munheca* (*Coronel Zezuino era dono de muito gado, mas extremamente ridico*).

RIDIMUNHO (s.) - redemoinho.

RIDIQUEZA (s.) - V. *ridicagem*.

RINGIDEIRA (adj.) - quer range; que produz rangidos; botina *cara-de-vaca*; *reúna*.

RIPAR (v.) - bater; falar mal de alguém.

RIR PROS PAUS (exp.) - estar extremamente alegre (*Quando ele vendeu a fazenda, ficou rindo pros paus*).

RISADAGEM (s.) - barulho da risada de muitas pessoas, geralmente incomodando ou ironizando um fato.

RISCADO (s.) 1. tecido ralo de algodão apropriado para fazer colchões. **2.** assunto (*Falando-se de criação de gado, todo mundo sabe que Toniquinho entende do riscado*).

VEJA TAMBÉM:
Entender do riscado.

RISCAR (v.) - parar de vez (*Só foi o vaqueiro chegar à porteira, que o touro riscou em cima dele*).

RISCO (s.) - 1. traço. **2.** desenho que a bordadeira traça para orientar o bordado

(Minha mãe mandou pedir emprestado o risco daquele bordado do vestido azul que a senhora fez).

RISCOSO (adj.) - que pode ocorrer; *sujeito (É bem riscoso chover hoje, pois o céu está carregado).*

RIVIRIA (s.) - *V. revelia.*

ROÇA-DE-TOCO (s.) - roça de mantimento que é cultivada pelo método tradicional, com a utilização de ferramentas manuais, sem arado, trator ou qualquer implemento agrícola; denomina-se “de toco” porque os tocos, após a *derrubada*, não são arrancados, permanecendo no meio da plantação.

ROCEIRO (adj.) - **1.** diz-se do animal que salta cercas para pastar nas roças (*Para corrigir aquele boi roceiro, o remédio foi botar um cambão*). **2.** (s.) matuto.

RODA (s.) - **1.** espécie de dança acompanhada de música, que é executada nas folias. **2.** instrumento rústico de madeira para fiar o algodão; *roca*. A *roda* (ou *roca*) é composta das seguintes divisões e subdivisões: *banco, bolandeira, cabeça, fuso (asa, carretel e canelas), orelhas, pernas, pisa-pé (pedais), veio e virgens*.

RODADA (s.) - **1.** reunião de pessoas que conversam separadas em determinado acontecimento. **2.** cada vez que uma bebida é servida a um grupo de pessoas.

RODAGEM (s.) - *V. estrada de rodagem.*

RODAR A BAIANA (exp.) - fazer escândalo; *engrossar o caldo; empinar a carroça; soltar os cachorros.*

RODEANÇAS (adv.) - beiradas; arrabaldes (*A onça estava comendo gado nas rodeanças da fazenda*).

RODEAR TOCO (exp.) - não ir direto ao assunto (*Deixe de rodear toco e me conte logo a história, rapaz!*).

RODEIRA (s.) - roda; pneu; *rodeiro*.

RODEIRO (s.) - **1.** entidade fantástica das águas amazônicas, inclusive Tocantins e Araguaia, que tem o feitio de uma arraia gigante que alaga a canoa do pescador e o leva ao fundo do rio para devorá-lo. **2.** *V. rodeira.*

RODELA (s.) - **1.** qualquer peça pequena de forma circular. **2.** fatia de qualquer fruta ou legume de forma arredondada, como o tomate, a cebola, o pepino etc.

RODILHA (s.) - **1.** calço que se faz com um pano torcido e enrolado em forma de roda para se colocar na cabeça a fim de equilibrar o pote ou qualquer outra coisa que se leva à cabeça. **2.** cobra enrolada pronta para o bote (*Ele não teve tempo de ver a rodilha ao pé da touceira de catolé; quando assustou foi com a picada da jararaca*).

RODO (s.) - espécie de tabuleta que é enfiada nas ventas do bezerro para evitar que ele mame; *samba*.

RODOLEIRO (s.) - espécie de carrapato grande; *carrapato-estrela*.

ROEDEIRA (s.) - **1.** gastrite. **2.** ciúme. **3.** fome.

ROER A CORDA (exp.) - falhar num trato; desistir de um negócio; *tirar o corpo fora; mijar fora do caco.*

ROJÃO (s.) - **1.** foguete grande, que produz forte estampido. **2.** ritmo; toada (*No rojão que ele vai, daqui a pouco acaba de limpar a roça.*).

ROLA (s.) - **V.** *rola-bosta.*

ROLA-BOSTA (s.) - espécie de besouro que se alimenta de estrume de gado e que, para facilitar o transporte, produz pequenas bolas, que são roladas para o buraco onde mora; *rola.*

ROLA CAPIM (s.) – é a menor rola brasileira, que vive geralmente em capinzais, alimentando-se de suas sementes.

ROLETAR (v.) - cortar profundamente ao redor de algo de formato cilíndrico (*Os jagunços mataram o fazendeiro e ainda roletaram os braços, de tanta malvadeza.*).

ROLINHA (s.) - pequena pomba como é popularmente conhecida a *caldo-de-feijão* e a *fogo-apagou.*

ROLO (s.) - **1.** confusão. **2.** barbante mergulhado na cera derretida quente com que se improvisa uma candeia, muito usada nas festas religiosas populares, principalmente nas procissões.

ROMPANTE (s.) - arrogância; altivez; orgulho; *arrufo* (*Só foi assumir um cargo importante, ele criou um rompante nunca visto.*).

ROMPER (v.) - prosseguir; andar em frente (*Quando ele acabou de receber o*

positivo, tratou logo de romper para cumprir o mandado.).

RONCAR PAPO (exp.) - gabar-se; contar vantagem; *bater caixa.*

RONCEIRO (adj.) - lento; vagaroso.

RONCOLHO (s.) - pessoa ou animal que tem apenas um testículo.

ROR (adv.) - corruptela de “horror”, com o significado de grande quantidade (*Comprei um ror de comida, mas ainda assim não deu.*).

ROSA (s.) - **V.** *cravo.*

ROSCA SOBERBA (s.) - diz-se da rosca de parafuso que aperta em sentido anti-horário, ou seja, em sentido contrário ao normal.

ROSCOFÉ (adj.) - sem qualidade; vagabundo (*Como presente, ele trouxe um relógio muito do roscofé.*).

ROSETA (s.) - peça móvel da espora ou da vara de tocar bois-de-carro, constante de uma pequena roda dentada.

ROSETAR (v.) - divertir-se com pessoa do sexo oposto; fornicar.

RÓTULA (s.) - **1.** folha de janela de treliças que se abre para fora nas casas coloniais. **2.** **V.** *queijo; queijinho; bambolê.*

ROUPA DE VER DEUS (exp.) - a melhor roupa; roupa domingueira; o terno utilizado apenas para ir à missa aos domingos.

ROUPA SUJA (s.) - assuntos particulares (*Roupa suja se lava em casa.*).

RUA (s.) - cidade; povoação; comércio (em contraposição à roça).

RUANA (adj.) - besta ou égua de crinas amarelas.

RUÃO (s.) - pó medicinal amarelado de largo emprego na medicina caseira, especialmente para *resguardo quebrado*.

RUBACÃO (s.) - arroz cozido juntamente com feijão; *casadinho*; *baião-de-dois*; *joão-e-maria*; *mungunzá*.

RUÇO - 1. (s.) animal branco levemente acinzentado. **2. (adj.)** - pardacento; que perdeu a cor branca, ficando encardido.

RUDE (adj.) - sem inteligência; que tem dificuldade em aprender; *rudo* (*Esses meninos de Elias puxaram ao pai: saíram rudes*).

RUDO (adj.) - V. *rude*.

RUGE (s.) - cosmético feito de pó-de-arroz vermelho para corar a face.

RUIBARBO (s.) - espécie de pó, extraído da planta medicinal do mesmo nome,

que tem propriedades purgativas e é de amplo uso na medicina caseira.

RÚIM (adj.) - ruim (o povo não pronuncia o hiato *ru-im*, mas como um ditongo: *rúim*).

RUINDADE (s.) - 1. inutilidade; imprestabilidade (*Esta marca de enxada é de uma ruindade que só se vendo*); 2. malvadeza; má ídole; *maueza* (*A ruindade daquele homem era temida até mesmo pelos seus jagunços*).

RUMA (s.) - grande quantidade (*Ele chegou com uma ruma de documentos querendo provar a posse da terra*).

RUMAR (v.) - 1. viajar; tomar o rumo de. 2. atirar; atirar; jogar (*Quando menos se esperou, ele rumou um cacete na cabeça do soldado*).

RUPIADO (adj.) - arrepiado.

RUSGA (s.) - briga; bate-boca; briga de namorados.

RUSGUENTO (adj.) - briguento; provocante; resmunguento; implicante.

- S -

SÁBADO DA ALELUIA (s.) - era o dia em que se comemorava a Ressurreição de Cristo. Na véspera, ou seja, na noite de Sexta-feira da Paixão, era costume (ainda existente em várias localidades tocantinenses) os rapazes furtarem galinhas para fazer farra, levando os donos de galinhas a redobrar a vigilância nos poleiros e galinheiros. No sábado, malhava-se o Judas, que era representado por um boneco em tamanho natural, o qual era atado em um jumento, geralmente amarrado com a cara virada para a anca do jegue e era submetido a uma verdadeira surra de cacete, até desmanchar-se; outros preferiam encher o boneco de explosivos, para fazer uma explosão, para delírio da meninada. No Sábado da Aleluia era costume os pais juntarem os filhos para uma surra, uma vez que durante a Quaresma não se podia castigar; mesmo que os filhos nada merecessem, assim mesmo apanhavam, pois esse dia era destinado a purificar pelo castigo. Também no Sábado da Aleluia a meninada reunia-se em grupos e saía recolhendo víveres para fazer a *panelada*; saíam de porta em porta, cantando:

*“Aleluia, Aleluia,
Carne no prato,
Farinha na cuia,
Fogo no Judas!”.*

SABÃO (s.) - reprimenda; *pito*; *repe-lão*; *sarabanda*.

SABÃO-DO-REINO (s.) - sabão-de-cheiro; sabonete.

VEJA TAMBÉM:

Passar um sabão.

SABARUNO (adj.) - animal da cor de mel; *melado*.

SABEDORIA DOS ANIMAIS (s.) - os animais, ao contrário do que se pensa, na sua luta pela sobrevivência, tudo observam, prestando atenção a tudo que os cerca, demonstrando que muitas vezes superam o homem na esperteza.

Às vezes, a sucuri pega um leitão pequeno, e o grito deste faz com que a mãe venha socorrê-lo; então, larga o leitão e agarra a porca, que é maior.

A piranha, ao atacar um peixe, morde-o na parte de baixo e na barbatana, para que, com o desequilíbrio, este perca as forças e seja dominado.

O cachorro, ao acuar uma onça no chão, nunca se aproxima dela afoitamente, a não ser que seja novato e inexperiente; por prudência, muda de posição frequentemente, sacudindo o rabo insistentemente para os lados e para cima, a fim de detectar possíveis obstáculos (cipós, varas etc.) que estão na sua retaguarda, pois, no caso de um súbito ataque da onça, já sabe onde deve recuar e por onde fugir com rapidez e segurança.

Se o porco for castrado e pegar bicheira, enterra-se na lama, ficando só

com a parte dianteira de fora; assim, as larvas das moscas não podem respirar e morrem.

O bem-te-vi geralmente faz seu ninho perto de uma colmeia, pois assim não faltará comida para seus filhotes.

A sucuri, para não ser abocanhada pelo jacaré, morde-o na tábua do peçoço e, em segundos, enrodilha-se em seu corpo, garroteando-o até à morte.

Durante forte ventania, as aves só podem pousar contra o vento, pois do contrário desequilibram-se e arriscam-se não alcançar o pouso seguro.

O camaleão, ao ser atacado por um cachorro, costuma deixar-lhe na boca um pedaço da cauda; assim, consegue fugir; quanto à cauda, com pouco tempo se regenera.

A anta, ao ser agarrada pela onça, adentra pelos lugares onde o mato é mais fechado, por onde vai roçando-se e espremendo-se, arrebentando cipós, quebrando vaquetas e varas, a fim de arrancá-la das costas, o que quase sempre acontece.

Os quenquéns (tetéus) cantam festivamente nas noites de luar, mas mantêm-se silenciosos nas noites escuras, para não atraírem as corujas, jacurutus e outros predadores que enxergam à noite.

O pica-pau e outras aves que costumam cavar seus ninhos em troncos de árvore na posição vertical, procuram evitar a chuva e o frio; por isso, essa entrada não fica nem na direção leste nem nordeste, de onde geralmente vêm as chuvas.

A cutia, quando perseguida por cachorros, corre em sentido reto, em espiral e em zigue-zague, e em dado momento roda várias vezes em uma pequena área e prossegue a corrida à procura de um buraco; seus movimentos costumam confundir os perseguidores novatos e inexperientes.

O pirarucu, muitas vezes, pratica a letissimulação, ou seja, finge estar morto no fundo do rio; nesse estado, o pescador toca-o com a ponta do arpão ou de uma vara pontuda, sem que ele se manifeste, fazendo o homem crer tratar-se de um grande tronco. O mesmo acontece com a raposa e a onça, quando exaustas ou feridas, e logo que se recuperam, aproveitam-se de momentânea distração de seus caçadores e empreendem fuga.

Para os animais são normais os ruídos naturais, como trovões, ventanias e tempestades, mas qualquer outro ruído artificial, como a voz do homem, um disparo de arma de fogo ou o funcionamento de um motor causam-lhe espanto.

Todos os animais que costumam refugiar-se em buracos, como a paca e a cutia, perfuram um outro buraco, espécie de respiradouro em outro lugar, por onde fogem, enquanto os cachorros cavam a boca da toca; o respiradouro é também denominado de *suspiro*.

O pirarucu muda a cor das escamas conforme a cor da água, seja para fugir do homem, seja para aproximar-se de suas presas.

O bem-te-vi costuma fazer seu ninho na extremidade dos galhos finos e longos, para evitar que os gaviões lhe comam os ovos ou os filhotes, pois o peso do gavião não lhe permite chegar até o ninho.

A fêmea do jabuti põe cada ovo em um lugar, evitando que os seus inimigos naturais comam toda a ninhada, e assim pode perpetuar a espécie.

As formigas cortadeiras não atacam plantas leitosas, como o pinhão e a mangabeira, pois o leite suja e gruda suas tenazes, deixando-as sem corte.

O tamanduá-bandeira dorme com o peito para cima e de braços abertos; se uma onça procurar atacá-lo, sofrerá ter-

rível abraço, podendo ambos morrerem abraçados.

Se um casal de camaleões está numa árvore à beira d'água e vê o homem aproximar-se, o macho pula na água antes da fêmea; depois de nadar uns 20 a 25 metros, sobe em outra árvore e salta na água novamente, chamando a atenção do homem, que, sem querer, deixa a fêmea em paz.

O índio não se envenena com frutas do mato, porque só come frutas que os animais comem.

Os macacos, quando atacam uma roça, deixam um de vigia, para alertá-los da presença do homem; se, por acaso, o bando é surpreendido, o que ficou de guarda é impiedosamente surrado pelos companheiros.

A guariba parida, quando se vê surpreendida por um caçador, tira das costas o filhote e o mostra, para avisar que tem uma cria pequena; se o filhote não está perto, ela pega uma folha e espreme nela um pouco de leite, para demonstrar que está amamentando. Ainda assim, às vezes o homem a elimina.

O martim pescador, quando pesca um peixe, trata de levá-lo para um galho, e com o bico sacode o peixe, dando-lhe repetidas pancadas até matá-lo, facilitando sua ingestão.

A onça e outros predadores nunca atacam sua presa a favor do vento, ou seja, com o vento indo de sua direção para a da presa, preferindo o sentido oposto, para que seu cheiro não denuncie sua presença.

As rolinhas, quando vêem o homem aproximar-se de seu ninho, saem batendo as asas ruidosamente, afastando-se aos pouquinhos, como se quisessem atrair a atenção; com isto, desviam a atenção de seus ovos e filhotes.

Os bem-te-vis atacam gaviões em pleno vôo, bicando-lhes a cabeça e o

pescoço, mas nunca quando este está pousado, pois no ar a mobilidade do pequeno pássaro é maior.

Bandos de marrecas fazem longas viagens em noite escuras, mas não se chocam com árvores ou montanhas.

SABENÇA (s.) - sabedoria; conhecimento (*É de trivial sabença que o crime nunca compensa*).

SABER (v.) - ter o sabor de; dar a impressão; parecer (*Aquele lacotixo do peão estava sabendo a uma traição*).

SABER O CAMINHO DAS PEDRAS (exp.) - ser muito esperto; conhecer os macetes; *saber onde as cobras malham* (*Não se preocupe com o Juliano, pois ele sabe o caminho das pedras e não vai se complicar*).

SABER ONDE AS COBRAS MALHAM (exp.) - V. *saber o caminho das pedras; saber onde moram as corujas*.

SABER ONDE MORAM AS CORUJAS (exp.) - V. *saber onde as cobras malham*.

SABIÚ (s.) - árvore de chapada, de folhas semelhantes à sucupira, que produz frutos redondos, não comestíveis, de talo longo, semelhantes a boleadeiras.

SABONETEIRA (s.) - 1. espécie de planta cujas sementes, semelhantes a bolinhas-de-gude pretas, espumam ao ser esfregados nas mãos com água. 2. cavidades que ficam ao lado do pescoço formadas pelas clavículas.

SABUCO (s.) - sabugo; *cascabulho*.

SABUGO (s.) - corpo da espiga do milho após debulhado; *cascabulho*.

SABUGUEIRO (s.) - planta medicinal de cujas folhas e flores se faz um chá para detectar e curar o sarampo.

SACANEAR (v.) - 1. perturbar; incomodar; fazer *sacanagem* (1); 2. praticar ato libidinoso; *sarrear*.

SACANAGEM (s.) - 1. brincadeira de mau gosto; 2. ato libidinoso, que consiste em palpar ou massagear o corpo e as partes íntimas de alguém.

SACA-TRAPO (s.) - vareta de ferro, provida de uma espécie de saca-rolhas na extremidade, com que se retira a bucha da espingarda; *vareta*; nome jocoso do saca-rolhas.

SACO (s.) - escroto; pele que envolve os testículos.

SACO-ÀS-COSTAS (s.) - aventureiro; andarilho; *pilingrino*.

SACO-DE-GATOS (s.) - V. *balaio-de-gatos*.

SACO DE LINHAGEM (s.) - saco de aniagem.

SACO-DE-PANCADAS (s.) - sofredor; vítima de pancadaria.

VEJA TAMBÉM:

Despejar o sacco

Encher o sacco

Meter a viola no sacco

Puxa-sacco.

SACOLEJAR (v.) - agitar; sacudir, principalmente em se tratando de um líquido.

SACUDIDO (adj.) - forte; saudável.

SAETA (s.) - doce da polpa do buriti; *saieta*.

SAFANAR (v.) - segurar com força e sacudir.

SAFIRA (s.) - masturbação; *punheta*.

SAFOCAR (v.) - sufocar.

SAIA-DE-MORRO (s.) - sopé de morro.

SAIDEIRA (s.) - última garrafa de cerveja ou dose de bebida.

SAÍDO (adj.) - V. *entrão*.

SAIETA (s.) - V. *saeta*.

SAIR DO ESPETO E CAIR NA BRASA (exp.) - livrar-se de uma situação ruim e cair em outra pior; *sair do poço e cair no perau*.

SAIR DO POÇO E CAIR NO PERAU (exp.) - V. *sair do espeto e cair na brasa*.

SAIR O TIRO PELA CULATRA (exp.) - ter um resultado oposto ao esperado (*Para Egídio, o tiro saiu pela culatra: comprou a fazenda pensando que tinha ouro e só achou areia*).

SALABÓRDIA (s.) - conversa insípida.

SALAFRA (s.) - salafrário.

SALAMBISCO (s.) - espécie de cantiga e dança sapateada, semelhante à catira, em que se improvisam as letras, geralmente acerca de fatos ocorridos no local ou redondezas.

SAL AMARGO (s.) - sal de Glauber (purgativo).

SALAMIM (s.) - V. *celamim*.

SALÃOZINHO (s.) - bate-bola que é feito geralmente em frente a uma das traves antes do início de um treino ou de uma partida de futebol.

SALGA (s.) - 1. administração de sal para os animais (*Na sombra da mungubeira ficava o cocho de jatobá para a salga do gado*). 2. ato de salga a carne para transformação em charque (*A carne de primera ele vendia, e a de segunda ia para a salga*).

SALGA-BUNDA (s.) - sandália-dedado, feita geralmente de couro cru, semelhante à havaiana, que joga areia em direção às nádegas enquanto se anda.

SALGADO (adj.) - caro (*Esse preço está muito salgado*).

SALGAR (v.) - 1. administrar sal para o gado (*Sexta-feira ele reunia o gado para no sábado salgá-lo*). 2. preparar a carne-de-sol.

SALIENTE (adj.) - intrometido; medido a importante; conversador; *entrão*.

SALINEIRO (adj.) - diz-se do gado que é acostumado a lamber sal no cocho.

SALOBRO (adj.) - sem sabor; insosso; *salvage*.

SALSEIRO (s.) - barulho; rebuliço; confusão; balbúrdia; *barafunda*.

SALTAR FOGO (exp.) V. *saltar fogueira*.

SALTAR FOGUEIRA (exp.) - costume do interior, em que, no dia de São João, duas pessoas, diante de um tição aceso da fogueira, pronunciando fórmulas específicas, saltam o tição, comprometendo-se, dali por diante, a serem compadres ou padrinho/madrinha e afilhado/afilhada, sendo comum encontrarem-se “madrinha de fogueira”, “compadre de fogueira”. A fórmula mais utilizada é esta, que é pronunciada com as mãos direitas dadas e estendidas sobre um tição da fogueira de São João, uma pessoa de cada lado:

*“Eu juro,
(Por) São João Batista,
São Pedro,
São Paulo,
Todos os santos
Da cor(te) do céu,
Que Fulano é meu (compadre, padrinho, afilhado)”*.

Em seguida, repete-se a fórmula, com as pessoas trocando de lado.

SALUÇO (s.) - soluço. Para se evitar que os soluços continuem, pega-se um saco de couro, introduz-se nele a boca e o nariz e respira até não agüentar mais, evitando-se que a respiração saia do saco de couro. No terreno das simpatias, usa-se pedir um copo d’água, tomar três goles e jogar, por cima do ombro, o resto para trás, sem olhar. Outras simpatias: beber cinco goles d’água, enquanto se pronuncia:

*“Bebo as cinco chagas
De Nosso Senhor Jesus Cristo!”*

Beber três goles d’água, enquanto se pronuncia, a cada gole:

“Água mata soluço,

solução mata água”!

Introduz-se uma faca de ponta num copo d’água durante minutos e depois fazer o paciente beber de olhos fechados. O solução de crianças estanca ao colocar-se um fiapo molhado de *baeta* vermelha na testa.

SALVA DE TIROS (exp.) - rajada de tiros, geralmente para comemorar algo.

SALVAGE (adj.) - insosso; sem gosto; salobro.

SALVAR (v.) - saudar; cumprimentar (*Ele era muito educado: fazia questão de salvar todo mundo, do mais pobre ao mais rico*).

SAMANGOLÉ (s.) – mandrião; gabola

SAMBA (s.) - V. *rodo*.

SAMBA-CANÇÃO - V. *cueca samba-canção*.

SAMBAÍBA (s.) - folha da sambaibeira, cuja superfície se assemelha a uma lixa e é utilizada para desbastar e alisar superfícies duras.

SAMBA-LELÊ (s.) - balbúrdia; confusão (*Quando o velho descobriu que foi ludibriado, foi um samba-lelê que só se vendo*).

SAMBAR (v.) - ficar indeciso (*Mesmo depois de o patrão lhe passar aquela ordem, ele ficou ali sambando no terceiro*).

SAMBICA (s.) - V. *sobrebunda; sobrecu*.

SAMBORÁ (s.) - cera do favo que se forma na colméia (*Quem lambeu o mel tem que comer o samborá*).

SAMBURÁ (s.) - espécie de cesto usado por pescadores para conduzir o produto da pesca.

SAMEAÇÃO (s.) - esfomeação; ganância (*Com esta sameação do Júlio, não vai sobrar comida pros outros*).

SAMEADO (adj.) - esfomeado; guloso.

SAMEAR (v.) - 1. semear (*Ela sameou milho nas covas e disse que em breve iriam comer pamonha*). 2. espalhar sal ou qualquer pó sobre uma superfície ou prato (*Quando o arroz-de-leite ficou pronto, ela sameou canela em cima, desenhando losangos*).

SANCRISTÃO (s.) - sacristão.

SANDÁLIA ARREADA (s.) - sandália provida de correias para ser afivelada ao pé.

SAFONA (s.) - acordeon.

SANGANGU (s.) - confusão; *siribolo; mandu; samba-lelê; auê; dança-de-rato*.

SANGRADOR (s.) - 1. sangradouro; lugar no lado direito da rês, junto ao pescoço, onde se introduz a faca para abatê-la. 2. peça de carne ou assado que se faz com essa parte do animal. 3. canal natural pelo qual se comunicam duas lagoas ou dois cursos d’água.

SANGRIA DESATADA (s.) - pressa desesperada.

SANGÜEIRA (s.) - grande quantidade de sangue.

SANGUE NOVO (s.) - O sertanejo, quando se lhe aparecem no corpo erupções cutâneas, perebas e coceiras, afirma estar com sangue novo. A cura dessa afecção é alcançada com as mezinhas indicadas para as dermatoses em geral, mas existem remédios específicos, dentre os quais: chá ou infusão de salsa (folhas ou raízes); chá da tapioca da batata de purga; chá das folhas de cabeça-de-negro; vinho de caju natural ou o próprio caju. Para a pobreza de sangue e anemia, usa-se tomar um cálice de vinho de caju três vezes ao dia, devendo, antes, colocar um caroço de abacate ralado para curtir alguns dias no vinho. Como depurativos, que previnem o sangue novo, são mais usados o bureré e o chá de miolo de mandacaru.

SANGUE PISADO (s.) - hematoma; parte do corpo aroxeada por pancada. Deve-se colocar uma sanguessuga para sugar o sangue pisado.

SANTA LUZIA (s.) - palmatória; fé-rula.

SÃO-CAETANO (s.) - *melão-de-são-caetano*; planta trepadeira que produz a bucha (espécie de esponja utilizada para lavar utensílios de cozinha).

SANTINHO (s.) - retrato de candidato, em formato de bolso, geralmente com calendário ou outras informações úteis, que é dado ao eleitor durante as campanhas políticas; *estampa* (2).

SANTO DE PAU OCO (s.) - pessoa sonsa, que finge ser séria (na época do ouro, o contrabando era feito dentro das

imagens de santo, que eram ocas; daí veio o nome).

SÃO LONGUINHO (s.) - santo padroeiro daqueles que perdem objetos, e que é invocado pelos que extraviam objetos.

SAPATÃO (s.) - hermafrodita; mulher que detesta homem, preferindo pessoas do mesmo sexo.

SAPATINA (s.) - sapato feminino.

SAPECAR (v.) - chamuscar.

SAPICUÁ (s.) - conjunto de dois sacos, de mescla, lona ou qualquer tecido grosso, unidos por duas alças, semelhante ao alforje, muito utilizado para transportar mantimentos, que se leva lado a lado na sela ou passado no ombro, de forma que um dos sacos fica no peito e o outro nas costas.

SAPINHA (s.) - *V. sapinho*.

SAPINHO (s.) - afta que dá na língua; *sapinho*. Enquanto a medicina prescreve medicamentos à base de ácido bórico, o sertanejo manda que se coloque na boca da criança um molho ou cacho de cabelos de sua madrinha de carregação (isto é, da pessoa que levou a criança para a igreja no dia do batizado). Uma simpatia muito usada é aproximar-se (a pessoa de sapinho) de alguém, e pergunta:

“- *As alvíssaras você me paga?*”

Se o interlocutor disser que sim, a pessoa que perguntou (isto é, a de sapinho), mais que depressa, cospe de lado e diz:

“- *Sapinho na língua!*”.

E o sapinho - diz-se - passará para a outra pessoa.

SAPO (s.) - pessoa que fica de lado observando os jogadores, sem jogar, e dando palpites; *esfria-verruma*.

SAPEAR (v.) - **1.** vagabundar. **2.** ficar espiando e dando palpites.

SAPIRANGA (s.) - doença externa dos olhos. **V.** *doença dos olhos*.

SAPITUCA (s.) - **1.** birra de criança; *calundu*. **2.** **V.** *tontorona*.

SAQUEIRA (s.) - **V.** *culhoneira*.

SARABANDA (s.) - forte reprimenda; *pito; repelão*.

SARACURA (s.) - ave aquática, que vive nos brejos, cujo canto é a onomatopéia de seu nome; também conhecida por *três-potes* e *galinha-d'água*.

SARAMPO (s.) - O chá das flores de sabugueiro é o remédio por excelência. Quando o sarampo ou a rubéola começam a manifestar-se, dá-se logo o chá, e, imediatamente, o sarampo ou a rubéola começam a brotar, e a febre passa. Pode-se associar o chá de flor de sabugueiro com um pouco de açafroa. O chá de açafroa, por sua vez, também cura o sarampo. Não raro, vê-se administrar ao paciente chá das fezes de cachorro secas, que, a exemplo do chá de milho ou de sabugo, aparece como grande meizinha. Havendo tosse, acrescenta-se ao chá de milho (isto é, à água com que se cozinhou o milho) um pouco de mel de abelhas.

SARANDAGEM (s.) - vagabundagem; vadiagem; *gandaia*.

SARAPANTADO (adj.) - assustado; atordoado; espantado (*Os vaqueiros trataram de cercar os bois sarapantados que queriam fugir do magote*).

SARAPATEL (s.) - iguaria feita de miúdos de porco.

SARARÁ (adj.) - **V.** *fogoió; laranja*.

SARAU (s.) - confusão; *calundu* (*Façam o favor de acabar com esse sarau, que estou com a cabeça doendo*).

SARIEMA (s.) - ave do cerrado maior que uma galinha e de pernas mais longas, cujo canto é característico; *siriema*.

SARIL (s.) - **V.** *sarilho*.

SARILHO (s.) - engenho rústico de levantar pesos, constituído de uma roda por onde passa uma corda, usado principalmente para se tirar água de poços e cisternas; *saril*.

SAROBA (s.) - mato ralo; *vaqueta*.

SARREAR (v.) - praticar *sarro* (**2**); **2.** *sacanear* (**2**).

SARRO (s.) - **1.** bolina; carinhos excessivos e geralmente com intuito apenas libidinoso. **2.** resíduo de nicotina, de odor desagradável, que fica no canudo do cachimbo ou nos cinzeiros.

SARUÊ (s.) - nome popular do gambá; espécie de *mucura* de cor amarela.

VEJA TAMBÉM:
Tirar um sarro.

SASTIFAÇÃO (s.) - satisfação.

SASTIFEITO (adj.) - satisfeito.

SEBAÇA (s.) - assalto; rapina; série de roubos violentos, geralmente promovidos por jagunços.

SEBEREBA (s.) - espécie de merenda ou sobremesa feita de massa de buriti com água ou leite.

SEBOSO (adj.) - sujo; nojento; *breado*.

SECO (adj.) - **1.** vazio (*Quando a fome chegou é ele se lembrou de que seu depósito estava seco*). **2.** ávido (*Depois de passar um mês na roça, ele estava seco por um cineminha*).

VEJA TAMBÉM:

De seca e verde.

SECUNDAR (v.) - **1.** capinar a roça pela segunda vez (*Ele já ia até secundar a roça, quando a praga de gafanhotos chegou*). **2.** repetir; completar o que foi dito (*O patrão está certo mesmo! - secundou o peão*).

SECURA (s.) - **1.** desejo sexual. **2.** vontade insaciável; *cegueira*.

SEDA DE BURITI (s.) - fibra das palhas do olho do buritizeiro.

SEDE (s.) - muita vontade; avidez (*Depois que ele levou um tapa na cara, comprou um pau-de-fogo e ficou com sede de encontrar o desafeto*).

SEDE-DE-ÁGUA (exp.) - gole d'água (*Ele não dá uma sede de água a ninguém*).

SEDÉM (s.) - V. *sedenho*.

SEDENHO (s.) - crina de animais com que se fabricam cabrestos, cordas e rédeas; *sedém*.

SEGUNDA ÉPOCA (s.) - o antigo exame de recuperação escolar, quando o aluno, reprovado em pelo menos duas disciplinas, tinha uma segunda oportunidade de realizar os exames, geralmente no mês de fevereiro.

SEGURA O PÉ! (exp.) - expressão que serve para prevenir alguém (*Segura o pé, molecada, que o homem não brinca com malandragem!*).

SEGURAR PELO BARBICACHO (exp.) - V. *sojigar*.

SEGURO (adj.) - econômico; sovina (*Tio Dirico era tão seguro, que matava uma vaca, mas ficava apenas com as pelancas, para vender o resto*).

SELADA (s.) - virgem.

SELADO (adj.) - pessoa ou animal que possui a coluna vertebral recurva, semelhante ao contorno de uma sela (*Por conta de um problema na coluna, Joaquim Cursino era selado*).

SELAR (v.) - ficar *selado* (*Ao receber a lamborada do vaqueiro, o cavalo selou*).

SELEBESQUËTE (adj.) - pelintra; assanhado; *exibido*; *sirigaita* (*Ele chegou todo selebesquëte à festa entonado num terno de mesclinha*).

SELIM (s.) - nome que se dá a uma espécie de pequena sela apropriada para mulher montar de lado, e não escanchada. Difere do *silhão* (V.).

SELO (s.) - virgindade; hímen.

VEJA TAMBÉM:

Tirar o selo.

SEMANA ATRASADA (s.) - semana anterior à passada; *semana trasada* (p. ex.: se estamos na última semana do mês, a semana que passou, ou seja, a 3ª, é a *semana passada*, a anterior a ela, isto é, a 2ª do mês, é a *semana atrasada*, e a anterior à *atrasada*, a 1ª do mês, é a *semana retrasada*).

SEMANA RETRASADA (s.) - V. *semana atrasada*.

SEMANA TRASADA (s.) - V. *semana atrasada*.

SEM ASSUNTO (exp.) - sem educação; sem cuidado (*Esses filhos de Lino Cabeça-Gorda são muito sem assunto*).

SE-ME-DÃO (s.) - filante de cigarro.

SEM EIRA NEM BEIRA (exp.) - sem nenhum préstimo; extremamente pobre ou sem valor; que não possui coisa alguma; *sem uma banda de couro pra morrer em cima* (*Em todo garimpo costuma chegar gente sem eira nem beira querendo vencer*).

SEM PAPAS NA LÍNGUA (exp.) - que fala o que bem entende sem medir as conseqüências (*Tia Marieta em uma mulher sem papas na língua, mas era extremamente sincera*).

SEM-PÉ-NEM-CABEÇA (exp.) - sem fundamento (*Ele veio com uma conversa sem-pé-nem-cabeça que não convenceu ninguém*).

@ @ @

SEMPRE-LUSTROSA (s.) - planta de flores lilás, queorna as fazendas, seme-

lhante à quaresmeira, também chamada de *primavera* e *bougainville*.

SEM QUE NEM PRA QUÊ (exp.) - sem motivo; sem razão alguma (*Ele atirou no rapaz sem que nem pra quê*).

SEM TERMO (exp.) - V. *sem assunto*.

SENE (s.) - pequenas folhas secas de uma espécie de leguminosa que são utilizadas na medicina caseira geralmente com propriedades purgativas.

SENTADA (s.) - vez; ocasião; oportunidade (*De uma sentada ele chupou duas melancias*).

VEJA TAMBÉM:

De uma sentada.

SENTAR PRAÇA (exp.) - servir na polícia; quando se refere ao Exército, é “tirar o tempo” (*Ele sentou praça com dezoito anos e nunca mais largou a polícia*).

SENTIDO (s.) - 1. atenção (*Ponha bastante sentido no que vou lhe dizer*). 2. (adj.) - contrariado; ressentido (*Fiquei muito sentido com aquela pessoa*).

SENTINA (s.) - V. *privada*; *latrina*; *casinha*.

SENTINELA (s.) - velório.

SER A DERRADEIRA GRAÇA (exp.) - ser última vez (*Vi o Joaquim no dia da festa do ano passado, e foi a derradeira graça*).

SER A PALMATÓRIA DO MUNDO (exp.) - ser o *bode expiatório*.

SER AS CUECAS DE GETÚLIO (exp.) - procurar ser importante; *fazer bunda de crioulo (Depois que ele ganhou na loteria, está querendo ser as cuecas de Getúlio).*

SER BATATA (exp.) - ser pontual; não falhar.

SER CANJA (exp.) - ser fácil.

SER DE MAIOR (exp.) - ter maioria (V. de maior).

SER DE MENOR (exp.) - ser menor de idade (V. de menor).

SER DE MORTE (exp.) - ser intolerável.

SER DO ARCO DA VELHA (exp.) - de causar espanto; fora do comum (*Para justificar seu ato, ele veio com uma história do arco da velha.*)

SER DO CONTRA (exp.) - ser contestador por natureza; ter espírito de contradição.

SER DURO (exp.) - ser rígido, irredutível.

SER DURO NA QUEDA (exp.) - V. *ser duro nos arreios.*

SER DURO NOS ARREIOS (exp.) - ser difícil de se convencer; *ser duro na queda.*

SER FOGO (exp.) - ser difícil; complicado; complexo; *ser fogo na roupa.*

SER FOGO NA CANJICA (exp.) - V. *ser fogo na roupa.*

SER FOGO NA ROUPA (exp.) - V. *ser fogo.*

SER LIGADO A (exp.) - ser afeito a.

SER MACACO VELHO (exp.) - ser muito experiente (*Pode ficar sossegado com a missão confiada ao Túlio, pois ele é macaco velho.*)

SER MAIOR E VACINADO (exp.) - ser independente (*Meu tio precisa largar de me controlar; afinal, sou maior e vacinado.*)

SER MATO (exp.) - existir alguma coisa em grande quantidade; *ser o pau que há (Em Goiânia carro importado é mato).*

SER O CRISTO (exp.) - ser a vítima, o acusado de algo que não praticou; ser o *bode expiatório (Na sobra da briga, prenderam o Filinto, que foi o cristo).*

SER O FIM DA PICADA (exp.) - ser (uma coisa) difícil; desagradável (*Esse carro velho naquele asfalto cheio de panelas foi o fim da picada*); ou (uma pessoa) inconveniente; sem educação (*Esse filho de Otacilinho, quando bebe, é o fim da picada.*)

SERÓ (s.) - V. *ceró.*

SER O GALO DO TERREIRO (exp.) - ser o manda-chuva.

SER O PAU QUE HÁ (exp.) - V. *ser mato (Gado raçado na fazenda dele é o pau que há).*

SER SALVO PELO GONGO (exp.) - livrar-se de uma situação difícil na última hora (*Com a chegada daquele di-*

neiro no dia do vencimento do título, eu fui salvo pelo gongo).

SER OS DENGOS (exp.) - ser a pessoa ou coisa das preferências de alguém (*Aquela menina é os dengos do avô*).

SERRAPILHEIRA (s.) - mato fechado.

SERRAR (v.) - *filar*.

SER TROUXA (exp.) - ser fácil de ser enganado (*Se ele está pensando que sou trouxa, vai ver o que é bom*).

SER UMA CACHAÇA (exp.) - ter inclinação impulsiva por algo ou alguém (*Colecionar caixinhas de fósforos era uma cachaça para Juvenal*).

SER UMA MOÇA (exp.) - ser extremamente educado (*Jurandir é incapaz de uma grosseria dessas, pois ele é uma moça*).

SERRA-PAU (s.) - espécie de besouro grande e comprido que se alimenta da polpa de certas madeiras.

SERRILHA (s.) - parte de superfície provida de dentes semelhantes aos de uma serra ou serrote.

SER TIRO E QUEDA (exp.) - não ter erro; ser eficaz (*Para diarreia o chá de crista-de-galo é tiro e queda*).

SESSAR (v.) - peneirar (*Antes de torrar a massa de mandioca é preciso sessar, senão a farinha fica caroçuda*).

SESTRO (s.) - tique nervoso; mania; gesto incontrolável (*Você precisa corrigir esse sestro de chupar os dentes, que uma hora irá passar vergonha no meio de gente*).

SESTROSO (adj.) - que tem sestro.

SETE-DORES (s.) - **V. *boldo***.

SEU-VIZINHO (s.) - dedo anular.

SEZÃO (s.) - impaludismo; malária; maleita (*Nas margens do Pindoba todo mundo pegava sezão*).

SI (s.) - a letra S.

SIANINHA (s.) - espécie de enfeite em zigue-zague para roupas.

SIAR (v.) - fechar as asas, o pássaro, mergulhando para descer (*Quando viu a galinha com os pintinhos no terreiro, o gavião siou e quase pegou um deles*).

SIBIRINA (s.) - calcinha feminina; *calçola*.

SILHÃO (s.) - sela grande com arco dianteiro para apoio de uma perna, com apenas um estribo; a mulher não cavalgava escanchada, mas sentada de lado, pois em épocas passadas era considerado impróprio mulher andar escanchada.

SIMONTE (s.) - rapé; pó de fumo para se cheirar; *torrado*.

SIMPATIA (s.) - ritual ou objeto supersticiosamente usado para curar uma enfermidade, mal-estar ou para se atingir um objetivo (*Para curar soluços de crianças a simpatia infalível é um pedacinho de baeta molhado e pregado na testa do bebê*). Há uma diferença entre *simpatia* e *benzedura*, embora ambas sejam do ritual protetivo, ou seja, um conjunto de gestos, rezas ou palavras com as quais se procura obter a cura, proteção da saúde ou prevenção de ma-

les: a *simpatia* pode ser realizada por qualquer pessoa, enquanto que a *benzedura* é executada por pessoas especializadas, como o *benzedor*, o *rezador* e o *curador*. Em resumo: toda reza que não é especialmente administrada por *benzedor*, *curador* ou *rezador* é *simpatia*.

SINAL (s.) - cortes determinados que se fazem nas orelhas de animais, como porcos e caprinos, que permitem a identificação de seu dono.

SINALAR (v.) - V. *assinalar*.

SINAPISMO (s.) - cataplasma de mostarda, alho ou qualquer substância picante que se coloca sobre a parte afetada do corpo; também se designa o pedacinho de alho amassado que se amarra com um trapo na ponta do dedo mínimo para se curar a dor de dente: como o alho faz latejar, supõe-se que as pulsações do dente dolorido passam para o dedo.

SINOEIRO (s.) - V. *sinueiro*.

SINUCA-DE-BICO (s.) - situação difícil; impasse (*Agora fiquei numa sinuca-de-bico, pois mandei fazer r o remédio, e o boi doente*).

SINUEIRO (s.) - boi manso, geralmente encorpado, que é atrelado junto com um bravo para ser conduzido com mais facilidade; *sinoeiro*; *sinuelo*.

SINUELO (s.m) - V. *sinueiro*.

SIQUEIRISMO (s.) - corrente política tocantinense que segue as orientações de *José Wilson Siqueira Campos*, criador, implantador e primeiro governador do Estado do Tocantins. *Siqueira Campos*, líder político de origem cearense e radicado no então Estado de Goiás, iniciou

sua carreira como vereador no município de Colinas de Goiás (hoje, Colinas do Tocantins); lutou denodadamente por mais de duas décadas pela divisão do Estado de Goiás para a criação do Estado do Tocantins, tendo sido, várias vezes e sucessivamente, eleito deputado federal pelo Estado de Goiás com votação expressiva no território posteriormente desmembrado, sempre tendo como meta de seus mandatos a criação do Estado, submetendo-se até mesmo a uma greve de fome, após um veto do então Presidente da República *José Sarney* à criação do Estado, o que obrigou o governo federal a assumir o compromisso de constituir uma comissão para redividir o país. Pelo artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, foi criado o Estado do Tocantins, terminando uma luta que vinha desde o século passado, com as primeiras manifestações libertárias do Desembargador *Joaquim Teotônio Segurado*, encampada por Siqueira Campos. Foi eleito seu primeiro Governador, instalando o Estado em primeiro de janeiro de 1989, na cidade de Miracema do Tocantins, capital provisória; posteriormente, sua liderança levou-o a ocupar novamente a chefia do Executivo tocantinense, tendo sido reeleito para ocupar a Chefia do Executivo no período 1999/2002, pela terceira vez..

SIQUEIRISTA (adj.) - partidário do *siqueirismo*.

SIRIBOLO (s.) - confusão (*Na hora em que deram o tiro no meio da festa, armou-se um siribolo medonho*).

SIRIEIRO (adj.) - desconfiado; inibido; *cabreiro*.

SIRIGAITA (s.) - mocinha que conversa demais ou que tem resposta para tudo.

SIRIRICA (s.) - masturbação feminina.

SISTEMA (s.) - mania (*O coronel Afonso era um homem cheio de sistema: só bebia água de pote feito de barro-de-loiça branco*).

SÍTIO (s.) - pequena propriedade rural; chácara.

SOBEJO (s.) - resto que fica no copo ou no prato.

SOBEJO DE DEFUNTO (s.) - viúva.

SOBÓ (s.) - diamante grande encontrável na região do Araguaia e de seus afluentes; é o contrário de *xibiu*.

SOBERBO (adj.) - orgulhoso; pedante (*O que atrapalha o Dioclécio é ele ser muito soberbo*).

SOBRE (s.) - V. *sobrebunda*.

SOBREBUNDA (s.) - uropígio; protuberância gordurosa onde ficam as penas do rabo das aves; *sobre*; *sobreco*; *sambica*.

SOBRECUCU (s.) - V. *sobrebunda*; *sobre*.

SOBRELEVE (adv.) - toque de maneira muito leve, sem apertar (*O médico passou a mão sobreleve na parte afetada, e mesmo assim ela gritou de dor*).

SOCA (s.) - 1. o que sobra na roça de arroz após a colheita (*Lídio ficou com pena de Eli e deu-lhe a soca da roça pra ele aproveitar*). 2. resto de café frio

(*De madrugada, bebi uma soca de café de ontem e panhei a estrada*).

SOCADO (adj.) - 1. pilado no pilão (*A boa paçoca de gergelim deve ser socada junto com farinha e rapadura*). 2. escondido; distanciado (*Vivia socado naquele sertãozinho, que nem notícia tinha de gente*).

SOCAR (v.) - pilar (café, paçoca etc.); descascar arroz; *pisar* (1).

SOCÓ (s.) - ave pernalta, menor que o jaburu e com ele parecido, que vive nos brejos e pântanos.

SOCOBÓ (s.) - brenha; *oco-do-mundo*.

SODOSO (adj.) - abundante.

SOFREDOR (s.) - alma penada; espírito não esclarecido.

SOFRER DA BOLA (exp.) - ficar louco.

SOFRER MAIS DO QUE SOVACO DE ALEIJADO (exp.) - sofrer em demasia; penar (*No tempo em que tirei meu tempo no exército sofri mais do que sovaco de aleijado*).

SOIM (s.) - V. *sonhim*.

SOJIGAR (v.) - subjugar; segurar com firmeza; *segurar pelo barbicho*.

SOLADO (s.) - a planta dos pés; a sola do sapato.

SOLAMA (s.) - sol forte; *solção*.

SOLAPA (s.) - 1. loca cavada pela água na base dos barrancos dos rios. 2. Pe-

quena cratera horizontal nas encostas das serras. **3.** coisa grande; *lapa*.

SOLAR (v.) - 1. colocar sola no calçado (*Com pouco tempo de aprendizado na sapataria, ele já solava muito bem qualquer calção*). **2.** no futebol, é colocar a sola do pé em posição de alavanca, para que o chute do adversário não atinja a bola, mas lhe provoque a queda.

SOL NA CABEÇA (s.) - insolação. O remédio prescrito para a insolação é de fundo místico: pega-se uma toalha e dobra-se em 9 dobras; enche-se uma garrafa d'água; coloca-se a toalha dobrada na cabeça do paciente e a garrafa destampada e com a boca para baixo sobre a toalha; enquanto o paciente fica sentado, reza-se o credo em cruz; depois retira-se a garrafa e despeja-se a água em círculo em redor do paciente, repetindo a reza três vezes.

SOLTAR A LÍNGUA (exp.) - revelar um segredo ou algo que possa comprometer alguém (*Não conte nada pro Mundico, pois, conversador como ninguém, ele é bem capaz de soltar a língua*).

SOLTAR O BARRO (exp.) - defecar; cagar.

SOLTAR OS CACHORROS (exp.) - agredir com palavras; ficar agressivo, hostil; revoltar-se; rodar a baiana (*Quando descobriu que o marido tinha amante, ela soltou os cachorros*).

SOLTEIRO (adj.) - diz do gado que não está com cria (*Ele botava as vacas paridas em manga separada do gado solteiro*).

SOLUÇÃO (s.) - V. saluço.

SOLZÃO (s.) - solama; sol muito quente (*Não vou sair com ese solção do meio-dia; vou esperar a tarde esfriar*).

SOMAR (v.) - importar-se; ligar (*Estou pouco somando que você se zangue*).

SOMBRA E ÁGUA FRESCA (exp.) - situação cômoda (*Essa mocidade de hoje só quer sombra e água fresca*).

SONHIM (s.) - pequeno mico de cor acinzentada; soim.

SOPA NO MEL (s.) - grande oportunidade (*A carona justamente no dia da festa foi a sopa no mel*).

SOPAPEAR (v.) - V. sojigar.

SOPEIRA (s.) - tigela.

SOPITAR (v.) - espirrar, tratando-se de doce ou sabão durante a fervura; aljofrar (*Ele queimou a mão porque não pensou que o sabão fosse sopitar no tacho*).

SOQUEIRA (s.) - soco-ínglês; peça de ferro com que se protege a mão para dar soco sem se ferir e para causar traumatismo no contendor.

SORTE (s.) - forma parceria pecuária para remunerar o vaqueiro, que consiste em separar grupos de quatro (ou cinco) bezerros, para que o vaqueiro ganhe um sorteado entre os de cada grupo, na época da ferra.

SORTIDO (s.) - V. pê-effe.

SORTIMENTO (s.) - estoque da loja.

SORUMBÁTICO (adj.) - melancólico; triste; sombrio; macambúzio; jururu.

SOTAQUE (s.) - gozação; chiste (*Depois que a noiva desmanchou o casamento, o Berinha passou a ouvir sotaque de todo mundo*).

VEJA TAMBÉM:
Jogar sotaque.

SOVACO (s.) - axilas; *quiquiu; subaco; suvaco.*

VEJA TAMBÉM:
Sofrer mais do que sovaco de aleijado.

SOVAQUEIRA (s.) - odor desagradável do suor das axilas; *suvaqueira.*

SOVELA (s.) - instrumento de ferro ou de açoaba, semelhante a uma grande agulha guarnecida com um cabo, utilizada pelos sapateiros para furar o couro para permitir a costura.

SOVERTER (v.) - sumir; desaparecer inexplicavelmente (*Depois que Paulo Afonso matou Alexandre Gato com uma facçãozada, soverteu no mundo*).

SUÃ (s.) - espinhaço; vértebras do porco que se cozinham juntamente com arroz ou separadamente.

SUADOURO (s.) - espécie de acolchoado da sela que protege o lombo da montaria.

SUBACO (s.) - V. *sovaco*.

SUBIR NAS PAREDES (exp.) - estar sexualmente excitado após longo jejum sexual.

SUBSELENTE (adj.) - sobressalente (*Ele, muito prevenido, sempre carre-*

gava duas mudas de roupas subselentes).

SUÇA (s.) - dança movimentadíssima tradicional em certas regiões, em que as pessoas dançam soltas acompanhadas pelo tambor; *sussa*.

SUCESSO (s.) - acidente; desastre (*Depois daquele sucesso com o caminhão, o pobre ficou paralítico*).

SUCRUIÚ (s.) - a maior cobra brasileira, que mata sua presa por constrição; *sucuri; sucruíú*. É a maior cobra de que se tem notícia, sendo provavelmente a que mais cresce no mundo. Na crença do sertanejo e do caboclo amazônida, tanto a *sucruíú* como a *jibóia* viram *boiúna (V.)*. Dá-se notícia de exemplares abatidos que mediam até 30 metros, dimensão que lhe confere o diâmetro de quase um metro. Seu aspecto é aterrador, e o extraordinário peso de seu corpo concorre para dominar, imobilizar e esmagar suas presas. Não é venenosa. Seu corpo possui uma elasticidade impressionante, podendo engolir inteiros animais do porte de um porco doméstico ou uma capivara acima do tamanho médio. Quando tem acima de 6 metros de comprimento, é difícil um arpão ou uma zagaia penetrar-lhe o corpo. Há duas espécies de *sucruíú*: a amarela e a preta, sendo esta mais rara e também mais atrevida, que procura habitar lugares mais distantes e soturnos, como cabeceiras de rios, igarapés e brejos. A amarela, mesclada de amarelo e preto, é mais abundante, alimentando-se de porcos domésticos que fuçam nos brejos, de capivaras, jacarés, aves e peixes. Age sempre com muita prudência: ao avistar, por exemplo, um porco e decide atacá-lo, aproxima-se cautelosamente, mergulhando e boiando a intervalos, até apro-

ximar-se dele, quando, em distância segura, arma o bote, à feição de uma potente mola, enrosca-se nele, constringendo-o até matá-lo, para depois engoli-lo. Nunca ataca longe da água, pois, em regra, prende sua cauda numa raiz e enrola-se na presa, trazendo-a até à margem, depois afrouxa o laço, dando-lhe a sensação de liberdade, e puxa-a novamente até ela se cansar, após o que a engole inteira, o que faz com animais de grande porte, que necessitam cansar-se antes. Esta cobra - acredita o sertanejo - é muito traiçoeira, pois nunca ataca de frente; sempre é pelas costas e sem se esperar. Costuma esperar suas presas pacientemente em locais estratégicos, como aguadas, passagens de cursos d'água, árvores caídas que servem de ponte, ali permanecendo horas e até dias seguidos. Tem facilidade em subir em árvores verticalmente, faculdade que não possui para descer, deixando-se cair desgraciosamente, quase sempre embolada, e, apesar de muitas vezes precipitar-se de grandes alturas, não sofre qualquer dano devido à elasticidade de seu corpo. Quando come um animal grande, passa muito tempo imóvel até que faça a digestão completa. Diz o sertanejo que, neste caso, quando a cobra fica imóvel em um brejo, até capim nasce em suas costas. É um animal ovovivíparo, que choca seus ovos no próprio ventre, e os filhotes, uma vez nascidos, dispensam cuidados dos pais, cuidando cada um de si. É um animal muito resistente a chumbo e bala, não morrendo de qualquer tiro; para que o disparo seja mortal, é preciso que atinja nas proximidades do ouvido; noutras posições, a bala costuma resvalar no seu couro, que é muito resistente e elástico. Quando assustada ou enraivecida, expele um odor muito desagradável, que serve de advertência.

SUÇUAPARA (s.) - espécie de veado muito grande, atualmente em extinção, que vive nos brejos.

SUÇUARANA (s.) - onça vermelha, de porte médio, que só ataca bodes, porcos, bezerros e animais menores; *onça vermelha*.

SUCURI (s.) - V. *sucruíú*.

SUCURIÚ (s.) - V. *sucruíú*.

SUINDARA (s.) - coruja branca, de porte médio, conhecida nacionalmente como *rasga-mortalha (V.)*.

SUJAR (v.) - defecar (tratando-se de crianças).

SUJO (s.) - o Diabo.

SUMANA (s.) - semana.

SUMIDOR (s.) - V. *sumidouro*.

SUMIDOURO (s.) - lugar onde um curso d'água desaparece no chão; *sumidor*.

SUMIR DO MAPA (exp.) - desaparecer; *exalar*.

SUMITÉRIO (s.) - cemitério.

SUNGA (s.) - suspensório escrotal; *culhoneira; funda*.

SUNGAR (v.) - levantar; erguer (*Foi só ele sungar o menino, o moleque abriu o bué*).

SUPETÃO (adv.) - V. *de supetão*.

SUPIMPA (adj.) - excelente; muito bom.

SURA (s.) - ave sem as penas do rabo; *nabuco; pitoco; rabricó; suru; suruca.*

SURIAR (v.) - assorear; encher de areia.

SURRÃO (s.) - **1.** saco de couro para transportar água; *borracha* (**2**). **2.** barriga (*Depois de encher o surrão ele foi tirar uma palha na rede*).

SURTIDA (s.) - luta (*Na hora em que o homem puxou a faca, saiu para não presenciá-la*).

SURU - **1.** (adj.) - anuro; *cotó; rabricó; suruca*. **2.** (s.) - espécie de papagaio de papel sem cauda.

SURUBA (s.) - bagunça.

SURUPEMBAR (v.) - acordar; levantar-se da cama (*Para poder comprar uma libra de carne, ele tinha que surupembar de madrugada, pois a crise estava feia*).

SURURU (s.) - briga que envolve muitas pessoas.

SUSPENSOL (s.) - suspensório.

SUSPIRO (s.) - **1.** bolinho de cor branca feito de clara de ovo batida e açúcar. **2.** buraco que, sem ser a entrada, tem comunicação com a toca e por onde escapa a caça; *respiro*.

SUSSA (s.) - V. *suça*.

SUSSUAPARA (s.) - V. *suçuapara*.

SUSTANÇA (s.) - V. *sustância*.

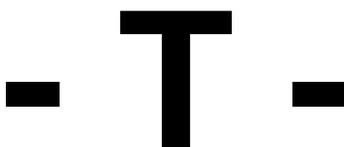
SUSTÂNCIA (s.) - substância; força; fortaleza (*Comida com carne gorda é que dá sustância ao sertanejo*).

SUSTANCIOSO (adj.) - que tem sustança; substancioso.

SUTACHE (s.) - espécie de enfeite para roupa; *vivo*.

SUVACO (s.) - V. *sovaco*.

SUVAQUEIRA (s.) - V. *sovaqueira*.



TABA (s.) - tábua.

TABACO (s.) - 1. fumo; rapé. 2. vagina.

TABARÉU (s.) - V. *matuto; brejeiro; caipira; chapéu-atolado*.

TABATINGA (s.) - terra argilosa de cor branca, imprópria para a cultura e que substitui a cal na caiação.

TABEFE (s.) - tapa dado com a mão aberta; *tapa* (1).

TABOCA (s.) - bambu da mesma família da taquara, de gomos mais curtos e grossos, muito utilizada no ripamento de telhados e de *paredes-de-enchimento*.

VEJA TAMBÉM:
Passar taboca.

TÁBUA DO PESCOÇO (s.) - parte lateral do pescoço do animal.

TÁBUA DA VENTA (s.) - parte lateral do nariz, logo abaixo do olho (*Taquei-lhe a mão na tábua da venta, que o mel desceu*).

TABULEIRO (s.) - 1. espécie de vegetação rasteira de terreno arenoso (*A cu-*

tia, quando viu o cachorro, fugiu para o tabuleiro). 2. espécie de bandeja de alumínio ou *folha-de-flandres* com bordas para se assar bolo ou biscoito; assadeira.

TACA (s.) - 1. chicote de couro (*Traga uma taca aqui para eu espantar as galinhas*). 2. surra (*Ele levou uma taca da polícia, que mijou nas pernas*).

TACAR (v.) - 1. bater (*Quando o sujeito tacou a mão na cara dele, o negócio ficou feio*). 2. enfiar (*Não fique tacando a mão no prato de comida, menino!*).

TACHA (s.) - V. *rabeira* (2).

TACHADA (s.) - o conteúdo de um *tacho* (1) na moagem.

TACHO (s.) - 1. espécie de vasilha aberta, geralmente feita de cobre, com duas alças laterais utilizadas na moagem para ferver a garapa e transformá-la em melado e rapadura. 2. relógio de pulso de tamanho grande e marca ordinária.

TACO (s.) - pedaço arrancado de uma parte maior; naco (*Ele só conseguiu um taco de carne pra comer, um taquinho de nada*).

TAÇUÍRA (s.) – espécie de formiga pequena.

TADINHO (adj.) - coitadinho.

TAEIRA (s.) - espécie de dança folclórica, em vias de desaparecimento

TAIMBÉ (s.) – laje; desfiladeiro de pedra; itambé.

TAIOBA (s.) - verdura de folhas grandes que cresce nos lugares úmidos e cujas folhas e talos são comestíveis.

TAIPA (s.) - sistema de construção de *casas-de-enchimento*.

TAIPEIRO (s.) - grande quantidade; *alarme; mundaréu; piqueiro*.

TAIPOCA (s.) – árvore da família dos ipês; tem menor porte que o ipê roxo e o amarelo; que produz floração branca e perfumada que se abre com as primeiras chuvas, sendo por isso considerada como prenúncio de chuva.

TAJÉ (s.) - (aport. do francês *étagère*) - espécie de pequena prateleira de forma semicircular, que, afixada à parede, serve para se colocarem pequenos vasos e enfeites.

TALA (s.) - **1.** casca de buriti, semelhante a uma pequena ripa, que serve para *encanar* braço ou perna quebrados. **2.** a terceira voz nas cantigas de folia.

TALAGADA (s.) - quantidade de cachaça que se bebe de uma só vez; *chamada; golada; lapada*.

TALHA (s.) - pote grande de barro para esfriar água.

TALHADA (s.) - fatia, de fruta ou de bolo.

TALHADEIRA (s.) - ferramenta de ferro ou de aço utilizado nas pedreiras para desbastar blocos de pedra.

TALHADO (s.) - face da serra que tem a superfície vertical lisa.

TALHO (s.) - **1.** corte produzido por arma branca ou qualquer objeto perfuro-cortante (*Foi andar descalço e levou um talho no pé*). **2.** vagina.

VEJA TAMBÉM:
A talho de foice.

TALO (s.) - cauda; rabo.

VEJA TAMBÉM:
Arrebitar o talo.

TALQUALMENTE (adv.) - igual; tal e qual (*Ele chegou da cidade grande talqualmente um poderoso: comia e bebia do bom e do melhor sem reclamar do preço*).

TALUDO (adj.) - forte (*O menino já estava taludinho quando teve sarampo*).

TAMANDUÁ (s.) - animal do cerrado que se alimenta de diversos insetos inclusive formigas, mas seu alimento predileto são os cupins; *bandeira*.

TAMBOEIRO (s.) - **1.** peça dos arreios do carro-de-bois. **2.** mulher muito gorda.

TAMBORETE (s.) - **1.** banquinho de três ou quatro pés forrado de couro e sem encosto. **2.** pessoa baixinha; *pin-guelo-de-arapuca*.

TAMBORIL (s.) - árvore frondosa e de grande porte cuja madeira é muito leve, especial para a fabricação de embarcações.

TANAJURA (s.) - 1. espécie de formiga que possui a parte ventral muito acentuada, e que é muito apreciada como alimentação por certas pessoas; *içá*. 2. pessoa que tem as nádegas proeminentes; *bundurruda*.

TANGEDOR (s.) - peão incumbido de *tanger* a boiada; *pegureiro*.

TANGER (v.) - 1. tocar animais (*Aquele pazoba só dava mesmo para tanger gado*). 2. espantar animais (*Vá tanger as galinhas, para não comerem o arroz, menino!*).

TANGERINA (s.) - mexerica pequena e de sabor e cheiro ativos.

TANGOLOMANGO (s.) - feitiço; *macumba*; *coisa feita*.

TANTÃ (s.) - bobo; doido; desequilibrado mentalmente.

TANTOS (num.) - número indefinido, que segue geralmente uma dezena, uma centena, um milhar ou qualquer número terminado em zero, exceto o número 10 (*Comprei uma fazenda com duzentas e tantas reses, trinta e tantos cavalos, oitenta e tantas galinhas e doze mulas*).

TAPA (s.) - 1. V. *tabefe*. 2. V. *careta* (2.).

TAPADO (adj.) - ignorante.

TAPAR O SOL COM A PENEIRA (exp.) - não conseguir esconder o que é evidente.

TAPERA (s.) 1. casa abandonada na zona rural. 2. mulher acabada pelos maus tratos.

TAPIOCA (s.) - polvilho.

TAPITI (s.) - espécie de cilindro oco, feito de casca de buriti, que é enchido com massa de mandioca e, quando esticado, faz escorrer a *manipueira*, secando-a para ser torrada.

TAPUIRANA (s.) – rede, quase sempre branca, tecida com esmero e adornada de rendas.

TAPUIO (s.) - qualquer índio; *caboclo*; *compadre*.

TAQUARA (s.) - espécie de bambu mais fino do que a *taboca*.

TARA (s.) – 1. pente recurvo de atracar os cabelos; *travessa* (1). 2. diferença entre o peso bruto e o líquido (*O vendeiro colocou a tijela no prato da balança, tirou a tara e pesou um quilo de açúcar*).

TARARACA (s.) – espécie de rato silvestre.

TARECO (s.) - V. *treco*.

TAREFA (s.) - 1. medida de extensão, equivalente a 80 *braças* (V.). 2. espécie de castigo a que se submetem crianças gulosas, fazendo-as ingerir, até *repunar*, o alimento de cuja pequena quantidade reclamara.

TARICA (s.) – serrilha que é colocada no bolinete ou *caítitu* (2) de ralar mandioca.

TARIMBA (s.) - experiência; prática.

TAROQUE (s.) - *bandulho*; *pança*; *pandu*.

TARUMÃ (s.) - árvore da mata que produz frutos do mesmo nome e que são muito apreciados pelas caças.

TATAÍRA (s.) - **1.** abelha silvestre de picada dolorosa, também chamada *caga-fogo*. **2.** pancada que é dada com a pedra na mão da pessoa que maneja mal o bodoque.

TATEAR (v.) - procurar algo no escuro, utilizando-se do sentido do tato.

TATU (s.) - mamífero ungulado, de que há várias espécies e que tem a peculiaridade de ter as crias de um só sexo em cada *barrigada* (1).

TATU-BOLA (s.) - espécie de tatu que, para se proteger, envolve-se no seu próprio casco, tornando-se uma bola; *bola*.

TATU-CANASTRA (s.) - o maior dos tatus, estando em extinção; vive nos gerais e tem o tamanho aproximado de um porco de porte médio; *canastra*.

TATU-PEBA (s.) - V. *peba*.

TATURANA (s.) - V. *lagarta-de-fogo*.

TATU-VERDADEIRO (s.) - variedade de tatu de tamanho maior que o peba.

TAUÁ (s.) - espécie de barro avermelhado; *toá*.

TEAR (s.) - engenho de tecelagem manual que existia antigamente em todas as fazendas, onde as tecelãs fabricavam os tecidos para o consumo da própria fa-

zenda e às vezes para atender a encomendas (hoje, com a evolução da indústria têxtil, com o conseqüente barateamento, os teares tornaram-se peças obsoletas). O tear possuía os seguintes componentes:

canelinha - é o complemento da *lançadeira*;

casal - caixa dividida em escaninhos para se colocar os novelos a serem tecidos;

foicinha - peça feita de um pedaço de bambu para enfiar o fio no *pente*;

lançadeira - peça que conduz a *canelinha*;

lissios - peça que leva os fios do urdume;

pente - peça que leva os fios do tapume;

restelo - uma das peças de urdir o pano;

tempereiro - é a peça que serve para esticar o pano no sentido da largura;

urdideira - peça que urde o pano.

Para o preparo da linha destinada a se transformar em tecido pelo tear, eram utilizados os seguintes equipamentos:

arco - de formato de um bodoque, servia para bater o algodão, substituindo as *cardas* nas linhas grossas;

cardas - espécie de pente, para pentear e desembaraçar as linhas destinadas à tecelagem;

descaroçador - pequeno engenho de madeira com dois cilindros paralelos horizontais, para retirar os caroços (sementes) do algodão;

meadeira ou *dobradeira* - peça destinada a dobrar as meadas.

TECO (s.m) - V. *teco-teco*.

TECO-TECO (s.) - avião monomotor; *teco*.

TEDÉU (s.) - coisa feia e desajeitada.

TEIÚ (s.) - grande lagarto cinzento, surdo, comedor de ovos, cuja carne é muito apreciada e que se defende dando chicotadas com a cauda; *tejo; tiú*.

TEMPERAR A GARGANTA (exp.) - tossir para chamar a atenção de alguém; *consertar a garganta*.

TEMPEREIRO (s.) - parte do *tear (V.)*.

TEMPESTADE EM COPO D'ÁGUA (s.) - escândalo ou confusão armada sem motivo.

TEMPO ANTIGO (adv.) - outrora; há muito tempo (*No tempo antigo não havia banco nem inflação; a gente enter-rava o dinheiro para guardar*).

TEMPO DO ONÇA (adv.) - tempo indefinido que há muito se foi; usa-se para expressar algo que não mais ocorre (*Esse negócio de viajar a cavalo é do tempo do onça*).

TEMPORÃO (adj.) - fruto que dá fora do tempo próprio (*Nesta época, não existe caju para vender na feira, a não ser algum temporão*).

TENDA (s.) - oficina, especialmente de sapateiro.

VEJA TAMBÉM:

Dar na tenda.

TENDEPÁ (s.) - confusão; estarda-lhaço; *estandardarte; furdunço; tenderepá*.

TENDEREPA (s.) - *V. tendepá*.

TENÊNCIA (s.) - prudência (*É bom que tenha tenência ao viajar de noite*).

TENESMO (s.) - disenteria, *andadeira; caganeira; reira*.

TENTEAR (v.) - ir levando a vida; *paliar (Com o mísero salário que ganhava ele ia tenteando)*.

TER AREIA NO BUCHO (exp.) - ser indiscreto; não saber guardar segredo; conversar além do necessário (*Eu queria fazer uma surpresa à Amália, mas César tem areia no bucho, e foi contar pra ela que iríamos dar-lhe uma festa*).

TER CABELO NAS VENTAS (exp.) - ser corajoso; atrevido.

TERECÔ (s.) - sessão de macumba (*A polícia está investigando o crime ocorrido num terecô em Araguatins*).

TERÉNS (s.) - *V. trem (2)*.

TERES (s.) - bens; haveres (*Acertou as contas, pegou seus teres e afundou no mundo*).

TER MÃO (exp.) - sustentar; segurar (*Ninguém conseguia ter mão naquele malcriado*).

TER MENINO (exp.) - *V. descansar*.

TER NENÉM (exp.) - dar à luz; *descansar*.

TER O FÍGADO BRANCO (exp.) - diz-se da pessoa que fica viúva mais de uma vez.

TER O OLHO MAIOR DO QUE A BARRIGA (exp.) - ser guloso.

TER O REI NA BARRIGA (exp.) - ser pedante; bancar o importante.

TER PARTE COM O CAPETA (exp.) - pessoa misteriosa, que, segundo a superstição, não passa privação de dinheiro e pratica atos inexplicáveis.

TER PEITO (exp.) - ser corajoso; ter coragem (*Quero ver alguém ter peito de enfrentar aquela fera*).

TERÇO (s.) - 1. rosário, constituído de cinco conjuntos de contas, que representam os mistérios, cada um com 10 contas, representando as ave-marias, separados por uma, que representa o padre-nosso, unido nas pontas, prolongando-se com mais cinco, terminando por uma cruz. **2.** o ato de rezar 50 ave-marias e 5 padre-nossos, que são contados em cada uma das contas do rosário.

TERÇOL (s.) - inflamação dolorosa nas bordas dos olhos. Além dos remédios receitados para espinhas (**V. bonitinha e espinha**), existem outros específicos: engolir carochos de limão de jejum; esfregar no local um dente de alho assado; colocar o dedo no ânus de uma galinha e, em seguida, sobre o terçol. Entre as simpatias está aquela em que o paciente deve olhar o sol ao se pôr, dizendo por três vezes:

*“Terçol, terçol,
Vai-te com sol”.*

TERREIRO (s.) - 1. parte de terreno, sem vegetação, que rodeia a casa, havendo o terreiro da frente e o do fundo. **2.** local onde se realizam cultos de umbanda.

TERRINA (s.) – vasilha grande, geralmente de vidro, louça ou inox, que se usa para servir alimentos líquidos (feijão, canja, sopa etc.).

TESÃO (s.) - 1. enrijamento dos órgãos sexuais devido à excitação. **2.** pessoa cujo aspecto físico causa excitação sexual.

TESOURA (s.) - V. tesoureiro.

TESOUREIRO (s.) - pássaro, também conhecido conhecido como *tesoura*, de porte médio e cauda comprida dividida em duas partes em forma de tesoura.

TESTA-DE-AMOLAR-FACÃO (exp.) - pessoa que tem a testa muito acentuada.

TESTA-DE-FERRO (s.) - preposto que encobre o verdadeiro dono de algum negócio (*Esses políticos de hoje são muito espertos, pois botam testas-de-ferro na frente dos seus negócios*).

TESTO (s.) - tampa para panela, feita de lata ou palha.

TETÉU (s.) - 1. V. quem-quem; quero-quero. 2. pessoa que fala muito e dorme pouco.

TIBUFO! (int.) - interjeição que exprime o barulho de uma queda (*O soldado empurrou Joaquim, e ele - tibufu! - caiu*).

TIBUNGAR (v.) - mergulhar fazendo barulho na água.

TIÇÁ (s.) - arroz branco temperado apenas com sal e pimenta malagueta pilados.

TICACA (s.) - coisa sem valor; coisa sem importância..

TIÇÃO (s.) - 1. pedaço de madeira parcialmente aceso. 2. negro; *cafuçu*; *cas-cabulho-de-loiceira*.

VEJA TAMBÉM:
A tição.

TIFUTE (s.) - preto; *cafuçu*.

TIGRE (s.) - vasilha sanitária, espécie de barril, onde se transportavam para despejo matérias fecais.

TIJOLO (s.) - rapadura feita de melado, com leite, coco, mandioca ralada ou mamão, canela e outros ingredientes; difere da rapadura, porque esta é feita exclusivamente do melado da cana, enquanto o tijolo é a rapadura temperada (com cravo, canela, coco, gengibre, jaca, mamão etc.).

TIJOLO A TIÇÃO (exp.) - diz-se da construção feita com tijolos ou adobes atravessados, de forma a que as paredes fiquem mais grossas; o oposto de *tijolo de espelho*.

TIJOLO DE ESPELHO (exp.) - diz-se da construção feita com tijolo com a parte mais larga à vista; o oposto de *tijolo a tição*.

TIMOTE (s.) – 1. Ovelha negra da família; desordeiro; criador de caso. 2. **V.** *bobó*; *atoleimado* (*Esse menino é o timote da família*).

TINGUEIRA (s.) – brejo cheio da erva conhecida como *navalha-de-macaco*.

TINGUI (s.) - cipó com cuja seiva se embebedam os peixes nos poços para facilitar a sua captura.

TINGUIJADO (adj.) - bêbado; embriagado com tingui.

TINTOL (s.) - anilina própria para se tingir roupas.

TIO - 1. (pron.) - tratamento que se dá às pessoas mais velhas às quais se pede a bênção. 2. (s.) maneira de se chamar um cachorrinho cujo nome não se sabe.

TIOREGA (s.) - rotina (*É verdade que ele deixou de beber uns tempos, mas quando bebeu uma vez voltou à tio-rega*).

TIPI (s.)- **V.** *guiné*.

TIPÓIA (s.) - 1. sustentáculo de pano que se amarra ao pescoço, formando uma rede para agasalhar o braço ferido ou quebrado. 2. Rede de dormir (por influência nordestina); *fiango*.

TIQUE (s.) - sestro.

TIQUIM (s.) - **V.** *tiquinho*.

TIQUINHO (s.) - pouquinho; *tiquim*.

TIQUINHO-DE-GENTE (s.) - pessoa pequenina.

TIQUIRA (s.) – 1. espécie de capim de folhas cortantes; *capim navalha*; *navalheira*; *tiririca*. 2. Aguardente de mandioca.

TIRADA (s.) - 1. pavio do candieiro. 2. dito espirituoso (*Todos nós nos divertíamos com as tiradas do Geraldinho*).

TIRADEIRA (s.) - parte do carro-de-bois (**V.**).

TIRADO A (exp.) - metido a (*Ele é um camarada tirado a mecânico*).

TIRA-GOSTO (s.) - qualquer coisa que se come para acompanhar uma bebida.

TIRANABÓIA (s.) – V. *cobra-de-asa*.

TIRANTE - 1. (adv.) exclusive; exceto; *forante (Tirante o dono da casa, todo mundo ficou chilado)*. **2.** correia que prende o arreio.

TIRA-PEIA (s.) - espécie de cobra pequena, mas extremamente venenosa; seu nome decorre da consequência de sua picada: segundo o sertanejo, quando ela ofende qualquer animal, pode-se tirar sua peia e soltá-lo, pois não escapa.

TIRAR (v.) - 1. retirar (*Da pequena economia ele tirou quase a metade para comprar a casa*). **2.** seduzir mulher virgem (*Foi aquele moleque que tirou a filha do carpinteiro*).

TIRAR A BARRIGA DA MISÉRIA (exp.) - fartar-se de comida (*Na festa do casamento de Dorinha, p povo tirou a barriga da miséria*); ganhar muito dinheiro ou bens de forma repentina (*Com a herança eles tiraram a barriga da miséria*).

TIRAR ÁGUA DO JOELHO (exp.) - urinar; *mijar*; *verter água*; *escorrer o cano* (*Com a bexiga cheia de cerveja, de vez em quando ele tinha de ir ao banheiro tirar água do joelho*).

TIRAR DA BOCA (exp.) - falar o que outra pessoa justamente ia dizer (*Você me tirou da boca: aquele menino é muito direito*).

TIRAR DE EITO (exp.) - levar de vencida (*Trabalhador como era, aquele pedacinho de roçado ele levou de eito, num abrir e fechar de olhos*).

TIRAR DE LETRA (exp.) - realizar algo sem dificuldade (*Um servicinho como aquele ele tirava de letra*).

TIRAR LEITE DE PEDRA (exp.) - realizar o impossível (*Tentar um desconto com o turco das roupas é tirar leite de pedra*).

TIRAR O CABAÇO (exp.) - desvirginar.

TIRAR O CASQUEIRO (exp.) - dar início a (*Vou tirar o casqueiro na roça, começando a roçagem*).

TIRAR O CAVALO DA CHUVA (exp.) - desistir de um intento (*Se quiser ganhar dinheiro fácil sem trabalhar, pode tirar o cavalo da chuva*).

TIRAR O CHAPÉU (exp.) - reconhecer a eficácia de alguma coisa ou reconhecer o mérito ou a superioridade de alguém.

TIRAR O CORPO FORA (exp.) - não honrar o trato (*Que é isto, rapaz! Depois de estar o negócio apalavrado você quer tirar o corpo fora?*).

TIRAR O COURO (exp.) - V. *arrancar o couro*.

TIRAR ONDA (exp.) - arvorar-se em; tentar parecer o que não é (*Só porque passou uns dias na capital, agora fica tirando onda de gostoso*).

TIRAR O PÉ DA LAMA (exp.) - melhorar substancialmente as condições

financeiras (*Com a indenização que recebeu, o Tiago tirou o pé da lama*).

TIRAR O SELO (exp.) - V. *tirar o cabaço*.

TIRAR O TEMPO (exp.) - servir ao Exército (quando se refere à polícia, é “sentar praça”).

TIRAR O TIME (exp.) - retirar-se; abandonar o recinto (*Com o fora que recebeu da moça, ele tratou de tirar o time*).

TIRAR UM FINO (exp.) - passar raspando em algo ou alguém (*O caminhão desgovernado tirou um fino na cerca e por pouco não a derrubava*).

TIRAR UM MAPA (exp.) - calcular; analisar; observar; *tirar um orçamento* (*Antes de assumir a vaqueirice na fazenda, ele tirou um mapa da situação: se o patrão lhe dava um corte de mato; se a sorte era de quatro ou de cinco por um*).

TIRAR UM ORÇAMENTO (exp.) - avaliar uma situação; *tirar um mapa*.

TIRAR UM SARRO (exp.) - 1. exceder-se nos carinhos com uma mulher, geralmente com fins libidinosos (*Dentro do cinema, ele tirou o maior sarro com a namorada*). 2. fazer gozação com alguém (*Ele só vive querendo tirar um sarro na gente*).

TIRIÇA (s.) - icterícia; amarelidão nos olhos e na pele, por alteração do sangue devido à absorção da biliar. Para curá-la, deve-se administrar banho de raiz de açafraão, bem como dar ao doente para beber; também é usada a infusão das folhas e das hastes da artemísia, chá do

sumo das folhas de picão, infusão das folhas de jurubeba, dentre inúmeras outras prescrições.

TIRIRICA (s.) – 1. pele, geralmente dos pés, ressecada pela poeira, que forma escamas. Para se eliminar a tiri-rica, nada melhor do que o sumo das folhas do mamoeiro. 2. V. *tiquira*.(1).

VEJA TAMBÉM:

Ficar tiririca.

TIRO E QUEDA (adv.) - certo; pre-remptório; sem falha (*Para vermes, o mastruz é tiro e queda*).

TÍSICA (s.) - V. *mal-dos-peitos*.

TITELA (s.) - parte carnuda do peito da ave.

TITIA (s.) - solteirona.

TITICA (s.) - excremento de aves; V. *bosta*.

TIÚ (s.) - V. *teiú*.

TIÚBA (s.) - abelha silvestre cujo mel é dos mais apreciados, além de servir para o preparo de remédios caseiros.

TIXÉ (s.) - vagina; *tixim*.

TIXIM (s.) - V. *tixé*.

TOADA (s.) - 1. cantiga; ritmo musical. 2. V. *rojão*.

TOBA (s.) - V. *tubi*.

TOCAIA (s.) - cilada; emboscada.

TOCAR (v.) - acometer, o gado, de *toque* (1).

TOCO DE AMARRAR ONÇA (s.) - baixote; pessoa baixinha e esperta.

TOEIRA (s.) - corda de viola.

TÕES (s.) - corruptela de “tostões”, equivalente a 10 centavos (*Custou apenas dez tões aquele saquinho de balas*).

TÔ-FRACO (s.) - galinha-d’angola; *capote; cocá*.

TOITIÇO (s.) - nuca.

TOLDA (s.) - raspa de rapadura que se coloca no café recém-torrado, ainda quente na panela ou torradeira, para conferir-lhe gosto mais acentuado.

TOLEBA (adj.) - V. *bobó*.

TOLETE (s.) - **1.** Gomo de cana-de-açúcar. **2.** Pedaco de bosta dura.

TOMA! (int.) - interjeição que exprime raiva ou enfado, equivalente a *arre!* (*Foi brincar com coisa séria e se deu mal. Toma!*).

TOMAR A BÊNÇÃO PROS CACHORROS (exp.) - estar em situação de extrema dificuldade ou humilhação; *pedir a bênção pros cachorros*.

TOMARA EU VER! (exp.) – expressão de advertência, com promessa de castigo, que se pronuncia quando se quer prevenir alguém para não cometer uma ação qualquer (*Tomara eu ver você levar bomba na escola outra vez!*).

TOMAR ASA (exp.) - tomar liberdade (*Não se pode nem dar bom dia para o Florípio, que ele toma asa*).

TOMAR CHÁ-DE-CADEIRA (exp.) - ficar aguardando por muito tempo ser atendido.

TOMAR CHEGADA (exp.) - aproximar-se cautelosamente.

TOMAR O FREIO (exp.) - assumir a direção; tomar conta de um negócio que estava sob a direção de alguém.

TOMAR UMAS E OUTRAS (exp.) - tomar repetidamente bebida alcoólica.

TONTORONA (s.) - vertigem; ton-teira; *sapituca; morredeira*. Os remédios mais utilizados são os mesmos para o *acesso*, ou seja: dar dentes de alho moído para cheirar; friccionar as têmporas, o pescoço, os braços e os pulsos com alho, cebola ou vinagre; dar chá de erva-cidreira ou de folhas de laranja, tão logo a pessoa consiga beber; pingar umas gotas de água de colônia em qualquer chá.

TOPADA (s.) - tropeção; *tropicão*.

TOPE (s.) - **1.** ladeira íngreme (*Logo que você chegar àquele tope, avista a casa*). **2.** ponto mais alto de um morro (*O morro é baixo e seu tope pode ser alcançado a pé*). **3.** cada um dos três buracos abertos no chão para o jogo de bola-de-gude (*Vamos jogar bola-de-gude naqueles topes do pé-de-manga, por causa da sombra*).

TOPETE (s.) - **1.** montículo de cabelo que fica acima da testa (*Todo mundo fazia chacota do topete do Presidente Itamar*). **2.** petulância; coragem; atrevimento (*Você não tem o topete de enfrentar seu pai!*).

TOQUE (s.) - 1. empanturramento no bucho do gado, provocado pelos grãos de areia, que, com os respingos das primeiras chuvas, aderem ao capim que é ingerido (*Forante o atoleiro, o gado, com as primeiras chuvas, costuma morrer de toque nos gerais*). 2. qualquer execução musical; música executada (*Depois que ouvi aquele sanfoneiro, pedi que ele mostrasse outro toque*).

TORA (s.) - pedaço (*Foi até a venda e trouxe uma tora de fumo, que dava pra pitar mais de mês*).

TORAR (v.) - 1. cortar; decepar. 2. *rumar*; tomar a direção (*Ele passou por aqui e torou pela chapada para ir a casa do genro*).

TORAR NO MIRILIM (exp.) - decepionar-se; *quebrar a cara*.

TORCIDA (s.) - 1. grupo de aficionados de um time; 2. pavio da lamparina; *tirada* (1).

TORNEIRA (s.) - cabide múltiplo, com vários *tornos*, para dependurar chapéus; *torno*.

TORNO (s.) - prego ou pedaço de madeira que se fixa na parede para dependurar chapéus e outros objetos; **V. torneira**.

TORÓ (s.) - chuva forte; aguaceiro; *pé-d'água*.

TORRADO (s.) - rapé; *simonte*.

TORRÃO (s.) - 1. pedaço de terra endurecido. 2. resto de matéria carbonizada que foi reduzida por incêndio (*Após o acidente que incendiou o carro, do corpo de Germino só ficou o torrão*).

TORRAR (v.) - vender por qualquer preço ou a preço muito baixo.

TORRAR NOS COBRES (exp.) - vender por qualquer preço.

TORREIS (s.) - torresmo.

TORRESMO (s.) - toucinho frito.

TORTO (adj.) - 1. diz-se do animal de montaria que possui as patas dianteiras tortas. 2. zanolho.

TOSSE (s.) - manifestação de irritação da garganta. Inúmeros são os remédios para tosse. São mais usados os seguintes: chá de enxerto de passarinho (parasita vegetal); poaia (ipeca ou ipecacuanha), quer sob forma de chá, que seja misturada com mel de uruçú, preparada da seguinte forma: cinco molhos de poaia em três garrafas d'água, deixando ferver até reduzir-se a uma garrafa; adiciona-se uma garrafa de mel de uruçú e ferve-se de novo até ficar reduzido a uma garrafa; a mistura deve ser tomada em doses equivalentes a uma colher de sopa, três vezes ao dia. Também são receitados o chá de casca de imburana, de casca de angico, de raízes de alfavaca e de raízes de coronha. Lavam-se raspas de juazeiro em sete águas e bebe-se a derradeira. Tira-se a película da folha da babosa, tritura-se, acrescenta-se-lhe açúcar e faz-se um mel grosso para se tomar colher a colher, em três doses diárias. Também são receitados os chás da casca de jatobá (do fruto), de arruda e de cravo-de-defunto.

TOSSE COMPRIDA (s.) - coqueluche.

TOSTÃO (s.) - antiga moeda divisionária de níquel, que passou a ser sinônimo de 10 centavos. **V. tões**.

TOUCÃO (s.) - bermudas.

TOUCEIRA (s.) - moita.

TRABUCO (s.) - revólver; *pau-de-fogo*.

TRAÇA (s.) - inseto que destrói roupas, principalmente as de lã.

TRAÇADO (s.) - V. *rabo-de-galo*.

TRACAJÁ (s.) - espécie tartaruga de água doce, menor que as demais, de excelente carne, que bota cerca de 40 ovos em cada postura e desova no mês de agosto.

TRAÇAR (v.) - 1. comer (*Com a fome com que ele estava, traçou o pirão com três ou quatro garfadas*). 2. amassar o barro ou a areia com cal.

TRAGADA (s.) - chupada do cigarro que inspira a fumaça, levando-a até o pulmão.

TRAGO (s.) - gole de bebida alcoólica.

TRAÍRA (s.) - peixe fluvial de escamas de cor escura e carne não muito apreciada que vive em águas mansas de córregos, rios, açudes e chega a atingir mais de meio metro.

TRAMBIQUE (s.) - calote; vigarice.

TRAMBIQUEIRO (s.) - caloteiro; vigarista; que faz *trambiques*.

TRAMELA (s.) - taramela; espécie de tranca rústica que se coloca no portal para evitar que se abra a porta ou a janela.

TRAMPOLINAGEM (s.) - ação de quem é *trampolino*.

TRAMPOLINO (adj.) - V. *espoleta; espora; traquino*.

TRANÇA-CHICO (s.) - confusão (*Armou-se um trança-chico na casa de Filemon devido a uma pequena discussão sobre futebol*).

TRANCELIM (s.) - V. *volta* (1).

TRANCHÃ (adj.) - categórico; decisivo (*No dia do pagamento ele foi tranchã, conforme eu previra*).

TRANCO (s.) - baque; sopapo.

TRANCOSO (s.) - diz-se dos causos de superstição, como a mula-sem-cabeça e o lobisomem. As histórias do Trancoso vêm de longe. Gonçalo Ferreira Trancoso, português que viveu no Século XVI, é considerado o primeiro contista da língua portuguesa; como o conto, em sua grande maioria, baseia-se em ficção, sua introdução no mundo literário foi relacionada, pejorativamente, com a mentira, e, assim, a cultura portuguesa nos trouxe as histórias do Trancoso, que nós generalizamos````

TRANSAR (v.) - 1. andar; percorrer (*Ele não pára em casa, pois vive transando nas ruas, fazendo não sei o quê*). 2. descontar cheque com agiota (*O professor ainda deu graças a Deus, pois, apesar de ser pequeno o cheque do pagamento, conseguiu transá-lo com o turco da mercearia*). 3. manter relações sexuais com alguém.

TRANSPORTADOR (s.) - afinador de sanfona ou harmônica. É um personagem que se encontra em extinção, face à

tecnologia de hoje; por isso, ele é tratado com muito desvelo e adulado pelos donos de instrumentos, passando convenientemente vários dias na casa do cliente, bem alimentado, como pessoa de alta distinção.

TRANSPORTAR (v.) - afinar sanfona ou harmônica. **V. transportador.**

TRAPALHAR (v.) - atrapalhar.

TRAPIZONGA (s.) - 1. engenho rústico de madeira que consiste em uma fileira de pilões, que são movimentados pelo mesmo princípio do *monjolo*. 2. coisa estranha; *engenhoca; estrovenga.*

TRAPOS (s.) - roupas (*Quando ela começou a tirar os trapos, ele ficou com o fôlego curto*).

TRAQUE (s.) - 1. pequeno artifício de pólvora que explode produzindo um estalido. 2. *peido.*

TRAQUEJADO (adj.) - experimentado; *esbrugado.*

TRAQUEJAR (v.) - amansar; ensinar a trabalhar; dar experiência; *esbrugar.*

TRAQUINO (adj.) - traquinas; levado; *espoleta; espora; trampolino.*

TRASADO (adj.) - **V. atrasado (2).**

TRASEIRO - 1. (s.) nádegas; *padaria*. 2. (adj.) - carro pesado na parte traseira de sorte a comprometer seu equilíbrio (*Ele colocou os sacos de arroz atrás, e o caminhão ficou muito traseiro*). 3. (s.) - quarto traseiro da rês (*A carne do traseiro é muito mais macia que a do dianteiro*).

TRASLADO (s.) - cópia manuscrita do que consta da *norma*.

TRASTE (s.) - 1. roupa velha; *bre-gueço; cacareco*. 2. pessoa sem serventia; inútil.

TRATAR (v.) - receber tratamento médico (*Quando ele pegou a ficar perren-gue, os filhos o mandaram tratar em Goiânia*).

TRAVANCA (s.) - sarrafo que, colocado horizontalmente atravessado pelo lado de dentro, serve para travar portas e janelas (*Por medo de ladrão, tratei logo de colocar travancas nas portas e janelas*).

TRAVAR - 1. (v.) desencontrar os dentes do serrote, alternadamente, para que assim eles possam ferir a madeira, provocando a serragem (*É preciso travar o serrote para começar o trabalho do telhado*). 2. (v.) - **V. travar na língua;** ter o gosto adstringente (*Pensei que a banana estava madura, mas ela ficou travando na língua*).

TRAVAR NA LÍNGUA (exp.) - *aper-tar (1);* ter sabor adstringente (*Banana verde e puçá travam na língua de tal modo, que não se consegue assobiar*).

TRAVESSA (s.) - 1. pente recurvo para atracar o cabelo; *tara*. 2. vasilha comprida e rasa para servir refeições na mesa.

TRECO (s.) - coisa ou objeto indefinível; *tareco*.

TRESANTEONTEM (adv.) - o dia que precede *anteontem* (em se tratando de ano, mês e semana, equivale a *retra-sado*)

TRESANTONTE (adv.) - tresanteontem; o dia anterior a anteontem.

TRETA (s.) - V. *treita*.

TRETEIRO (adj.) - V. *treiteiro*.

TREITA (s.) - falcatrua.

TREITEIRO (adj.) - pessoa cheia de *treitas*; vigarista; tratante.

TREM (s.) - 1. coisa indefinida (*Como presente, ele comprou pra ela um trem lá da cidade*). 2. utensílios de cozinha, como panelas e talheres, sendo mais usado no plural; *teréns* (*Depois da janta, ele foi até à fonte tratar de lavar os trens*).

TREM-DE-FERRO (s.) - trem; locomotiva; comboio.

TREME (s.) - peixe elétrico; *poraquê*; *treme-treme* (2).

TREMER NA CASCA (exp.) - ficar com medo.

TREMER QUE NEM VARA VERDE (exp.) - estar com muito medo ou nervoso, de forma incontrolável (*Na hora em que a onça esturrou ali pertinho, Didácio tremeu que nem vara verde*).

TREME-TREME (s.) - 1. espécie de planta silvestre ornamental, com flores cor-de-rosa reunidas em cachos e com frutos semelhantes a vagens com laterais espinhosas, e cujas folhas se fecham ao simples toque; *malícia*; *sensitiva*; *vergonhosa*. 2. V. *treme*.

TREMPE (s.) - fogão rústico improvisado com três pedras, dispostas em tri-

ângulo, sobre as quais se coloca a panela, com o fogo aceso entre elas.

TRENHAMA (s.) - tralha; conjunto de utensílios de cozinha; *trenheira* (*No cargueiro de mantimentos, ele carregava a trenhama de cozinha*).

TRENHEIRA (s.) - V. *trenhama*.

TREPAR (v.) - V. *meter*.

TRESOITÃO (s.) - revólver calibre 38.

TRÊS-POTES (s.) - V. *saracura*.

TRÊS-QUINAS (s.) - espécie de banana, conhecida por *farta-família*.

TRIAM (v.) - andar com frequência; caminhar; trilhar.

TRIBUFU (s.) - V. *trubufu*.

TRIBUSAINA (s.) - confusão; coisa mal arrumada; *atribusana*; *atribusana*.

TRIBUSANA (s.) - V. *tribusaina*.

TRIEIRO (s.) - caminho costumeiro; trilha; estradinha estreita; *trilheiro*.

TRILHEIRO (s.) - V. *trieiro*.

TRINCHA (s.) - espécie de pincel para acabamento de pintura.

TRINTA (s.) - designação dada a qualquer revólver calibre 32 ou 38.

TRIPA (s.) - 1. intestino delgado de animais, com os quais, juntamente com o *bucho*, se faz a dobradinha. 2. pessoa extremamente magra.

TRIPA-DE-MICO (s.) - válvula de pneu de bicicleta, constituída de um tubo de borracha extremamente fino, que repressa a saída do ar.

TRISCAR (v.) - tocar levemente.

TRISCO (s.) - **1.** pequena quantidade (*Ela não lhe deu nem um trisco do doce*). **2.** expressão que indica tamanho diminuto (*O senhor comendador não passava de um trisco de gente*).

TRISCO-DE-GENTE (s.) - **V.** *tiquinho-de-gente*.

TROCAR (v.) - comprar, quando se trata de imagens de santo; em sinal de respeito, diz-se que não se compra imagens de entes sagrados (*Quando o mascate passar por aqui vou pedir para ele trocar uma imagem de São Joaquim para mim*).

TROCAR AS GRAÇAS (exp.) - dizer os nomes ao serem duas pessoas apresentadas.

VEJA TAMBÉM:

Vamos-trocar-os-cachorros.

TROCAZ (s.) – é a pomba *trocal*, também chamada *asa branca*, a maior pomba silvestre brasileira; na fauna brasileira existem mais de 15 espécies de pombas; em escala ascendente, a começar pela *rola-capim*, que é a menor de todas; a *fogo-apagou* e a *caldo-de-feijão* estão em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

TROÇO (s.) - coisa ou pessoa indefinível, usado geralmente no sentido depreciativo (*Esse troço só me dá trabalho*).

TROLADO (adj.) - embriagado.

TRONCHO (adj.) - diz-se do animal com uma das orelhas caída ou cortada; *camurcha; nambi*.

TRONCO (s.) - pequeno corredor no curral por onde é encaminhado o gado para ser encarretado ou para ser imobilizado para ser vacinado.

TRONCUDO (adj.) - **V.** *atarracado*.

TROPA (s.) - **1.** conjunto de animais de montaria e de carga de uma fazenda. **2.** chusma; malta; reunião de ociosos e vagabundos (*Todo fim de semana, ele vem com uma tropa de moleques bagunçar a cidade*).

TROPEIRO (s.) - encarregado de conduzir a tropa.

TROPICÃO (s.) - tropeção; *topada*.

TROPICAR (v.) - tropeçar.

TROTAR (v.) - andar no *trote*; *trotear*; *chotar*.

TROTE (s.) - andar do animal mais rápido que o normal e mais lento que o galope; *chouto*.

TROTEAR (v.) - **V.** *trotar*.

TROUXA - 1. (s.) - quantidade de roupas amarradas em um lençol que as lavadeiras levam para a fonte. **2. (adj.)** - bobo; otário. **3. (s.)** - saco escrotal. **4. (s.)** - pertences pessoais que a pessoa transporta em uma viagem.

TRUBUFU (s.) - pessoa corpulenta; *tribufu*.

TRUCO (s.) - jogo de baralho, entre dois ou quatro parceiros, cada um dos quais recebe três cartas.

TRUMBICAR (v.) - fracassar; sair-se mal.

TRUISCAR (v.) - sair rapidamente; *pinicar* (2).

TRUVO (adj.) - turvo.

TUBADA (s.) - carreira; corrida.

TUBARANA (s.) - peixe fluvial que vive nas corredeiras.

TUBI - 1. (s.) espécie de abelha silvestre. **2. (s.)** vagina; *tixé; tixim; toba; xibiu* (2).

TUBO (s.) - retrós (*Vá na loja de Tonhá e compre um carrinho de linha azul; se não tiver, traga um tubo mesmo*).

TUCUDO (adj.) - diz-se do menino que vive batendo nos outros.

TUCA (s.) - V. *bola do tucum*.

TUCUM (s.) - espécie de palmeira que produz espinhos semelhantes a alfinetes, que os substituem principalmente na *almofada*, para se fazerem *bicos* e *rendas*, bem como resistentes fibras para o fabrico de cordas (*Corda boa para armar rede tem que ser de tucum*).

VEJA TAMBÉM:
Bola do tucum.

TUCUMÃ (s.) - espécie de cágado do Tocantins.

TUCUNARÉ (s.) - é o peixe-símbolo dos lagos do Araguaia, um dos mais tradicionais do Estado, cuja carne é excelente, mas facilmente deteriorável. É um dos mais bonitos peixes da região, assemelhando-se ao dourado do Sul. Há várias espécies: o tucunaré-açu (mais encontrável no rio Amazonas), o tucunaré-pitanga, o tucunaretinga e o tucunaré-paca, que é mais característico do Araguaia, possuindo escamas salpicadas de branco, lembrando a cor da paca. Atinge até 10 quilos, havendo registros de que no Amazonas e seus afluentes chega ao dobro desse peso. É um peixe robusto, bonito, de muita força e velocidade. Costuma ficar ferrado na primeira fígada, e como predador jamais erra a bocada: ao disparar no encaço de outro peixe, este às vezes salta para longe, mas ele o acompanha por baixo e acaba abocanhando-o. A tucunaré-fêmea geralmente é mais magra que o macho, exatamente porque é mais amorosa e raramente sai de perto dos filhotes para buscar alimento. O tucunaré desova cerca de três vezes ao ano.

TUDINHO (adv.) - absolutamente tudo; *tudico de tudo* (*Você disse que ela estava sem fome, mas comeu tudinho*).

TUDICO DE TUDO (exp.) - V. *tudinho*.

TUFÉ (adv.) - igualzinho; idêntico.

TUPINA (adj.) - valente; decidido.

TUREJO (s.) - labuta; labor diário; *tio-rega*.

TURRAR (v.) - 1. V. *esturrar* (*A onça turrava de lá, e o pé-duro, de cá, mostrando que podia tomar de conta de sua*

maloca). 2. contar vantagem (*Ele chegou naquele lugarejo turrando muito*).

TURUNA (adj.) - qualidade do boi que, mesmo após castrado, conserva o garbo e o aspecto de touro.

TURVAR (v.) - escurecer.

TURVO (adj.) - escuro.

TUSAR (v.) - penar; *gramar*; *grosar* (2) (*Com aquela dura condenação, ele tu-sou cinco anos de cadeia*).

TUTANO (s.) - 1. medula óssea (*A vaca era tão gorda, que o próprio tutano dispensava outra gordura para cozinhar*). 2. força; resistência física (*É preciso ter tutano para agüentar aquele serviço*).

TUTANQUEBA (s.) – manda-chuva; chefão.

- U -

UBRE (s.) - úbere.

UM (s.) - pessoa; gente (*No dia do negócio, conversei com aquele um que tomava conta da loja*).

UMA (s.) - dose de cachaça (*Ele chegou ao boteco e logo pediu uma para fechar o corpo*).

UMA-COISA-QUE-SERVE (exp.) - expressão muito utilizada para designar grandeza, excelência (*Comprei um cavalo uma-coisa-que-serve*) ou intensidade (*A raiva do velho foi uma-coisa-que-serve*).

UMA NOTA (s.) - muito dinheiro (*Com a venda da fazenda, o Geraldo ganhou uma nota*).

UMAS E OUTRAS (s.) - bebedeira; cachaça (*Vou dar uma saída e tomar umas e outras*).

UMAS POUCAS DE VEZES (exp.) - várias vezes (*Já o procurei umas poucas de vezes, mas não o encontrei*).

UMBIGUEIRA (s.) - **1.** doença no umbigo do animal. **2.** órgão sexual do touro.

UMBU (s.) - fruto do umbuzeiro, de formato arredondado e cor amarelada, excelente para sucos e sorvetes; *embu*; *imbu*.

UMBURANA (s.) - **V.** *imburana*.

UM GAMBÁ CHEIRA OUTRO (exp.) - emprega-se para dizer que uma pessoa é da mesma laia que outra; que se combinam muito bem ou que sempre vivem encostelados, de forma que o que um faz o outro é capaz de fazer também.

UM SENHOR DE (exp.) - um tal de (*Chegou à vila um senhor de Miligido, que arrotou muito papo, mas acabou mostrando que não era de nada*).

UNHA-DE-FOME (s.) - pão-duro; avarento; *canguinho*; *ridico*.

UNHA-DE-GATO (s.) - arbusto cujos espinhos se assemelham a unhas de gato.

UNHA E CARNE (s.) - denota companheirismo, união entre amigos (*Juliano e Júnior sempre foram unha e carne*).

UNHEIRO (s.) - panarício. Um dos remédios mais comuns é abrir-se um ovo fresco por uma de suas pontas, introduzir-se-lhe o dedo molestado e depois envolver-se com um pano e dedo, metido no ovo, durante uma noite ou um dia. A cura é certa, segundo o povo. As fezes de galinha, lambuzadas no panarício, são tidas por excelente remédio. Também o emplastro de alho, fumo e farinha de mandioca colocado sobre o panarício ou unheiro resultam na cura.

UPA (s.) - salto brusco da montaria; **V.** *epa*.

URCO (s.) - **V.** *baita*; *bítelo* (*Pensei que ele era fraquinho, mas me espantei quando chegou aquele urco de homem*).

URDIDEIRA (s.) - parte do *tear* (**V.**).

URINOL (s.) - penico; vaso sanitário portátil que se coloca ao pé da cama para se urinar à noite; *doutor* (**2**).

URUBU (s.) - mancha no foco da lanterna devido à fraqueza das pilhas ou a defeito no refletor da lanterna, que, ao ser acesa, mostra manchas escuras no foco da luz (*Tenho que comprar outro carregó, pois esta lâmpada está cheia de urubu*).

URUCUBACA (s.) - azar; falta de sorte;
aricubaca; curu; inhaca.

URUCUM (s.) - variação de urucu, fruto
do urucuzeiro; tintura vermelha extraída
desse fruto.

URUVAIO (s.) - orvalho.

USINA (s.) - expressão indicativa de
grande valor (*Este carro importado
custou uma usina*).



VACA (s.) - mulher feia e desarrumada.

VADEAR (v.) - **1.** passar o rio pelo vau, sem necessidade de embarcação (*Na época da seca, não carece de canoa, pois a gente pode vadear o Tocantins naquele ponto*). **2.** contornar (*Com as cheias, para atravessar o Itaboca é necessário vadear pelas cabeceiras*).

VADIAÇÃO (s.) - **1.** ociosidade (*Quem vive de vadiação não vence na vida*). **2.** lazer (*Ele coleciona moedas raras por pura vadiação*).

VADIAR (v.) - **1.** vagabundear; não trabalhar (*Pare de vadiar e arrume um serviço, meu filho!*). **2.** brincar (*Enquanto fazíamos compras no supermercado, a meninada vadiava no parque de diversões*).

VAGAL (s.) - **V. codó; come-e-dorme.**

VAGO (s.) - desmaio; *acesso* (*No caso de sofrer um vago, é bom dar uns pingos de água-de-colônia num gole d'água*).

VAI DAÍ... (exp.) - nisso (*Estavam todos no bar; vai daí, apareceu um sujeito contando prosa e armou uma confusão*).

VALENÇA (s.) - **1.** espécie de tecido grosso semelhante à mescla. **2. V. valência.**

VALÊNCIA (s.) - **1.** valia; préstimo; serventia (*Se era pobre, a valência era sua minguada aposentadoria*). **2.** espécie de tecido grosso, semelhante à mescla.

VALER OS TUBOS (exp.) - valer muito (*Uma terra desse tipo vale os tubos*).

VEJA TAMBÉM:

Não valer o feijão que come
Não valer o que a gata enterra
Não valer um derréis de mel mal coado.

VAMOS-TROCAR-OS-CACHORROS (s.) - espécie de pomba cujo canto imita seu nome.

VANCÊ (pron.) - você; é o tratamento de superior para inferior (quando é de subalterno para superior, é *vossemecê*).

VÃO (s.) - hipocôndrio; a parte interior do abdômen. **2.** Parte de uma ponte que vai de uma à outra margem..

VAQUEJADOR (s.) - parte fronteira à casa da fazenda, consistente de uma área roçada e comprida, geralmente ladeada por duas cercas de arame paralelas, por onde o gado é conduzido até o curral.

VAQUETA (s.) - mato ralo, de onde se extraem varas para as mais diferentes utilidades na fazenda; *saroba* (*Velhaca como era, a maloca, logo que sentia a presença de gente, entrava na vaqueta*).

VAQUINHA (s.) - coleta de dinheiro para determinado fim.

VARA (s.) - **1.** qualquer pedaço mais ou menos longo e fino de madeira. **2.** órgão sexual masculino.

VEJA TAMBÉM:

Cama-de-varas
Tremer que nem vara verde.

VARA-DE-TIRAR-MAMÃO (S.) - V. *varapau.*

VARADO DE FOME (exp.) - extremamente faminto; *morto de fome (Chegou aqui varado de fome ainda esturdia, mas hoje está recuperado e até gordinho).*

VARAPAU (s.) - pessoa crescida ou mais alta que o normal; *cavalo-de-tróia; vara-de-tirar-mamão; galalau (Varapau de carregar uma quarta de arroz na cacunda, ele está é de molecagem alegando cansaço).*

VAREJEIRA (s.) - 1. mosca-varejeira, que põe ovos nas *bicheiras* dos animais. **2.** ovos da mosca-varejeira depositados na bicheira.

VARETA (s.) - haste de metal fina e comprida, que serve para carregar a espingarda *bate-bucha* com a munição; *saca-trapo.*

VARGEM (s.) - várzea.

VARIADO (adj.) - tonto; sem noção de espaço ou distância (*Lá na chapada dizem que há uma rama por nome variola, que se triscar na gente desnorteia e deixa qualquer cristão variado).*

VARIANTE (s.) - V. *picada.*

VARIAR (v.) - 1. alternar (*Nas águas, o tempo varia: uma hora a chuva deságua; em outras, o sol cozinha os miolos*). **2.** ficar *variado.*

VARIOLA (s.) - pronuncia-se *varióla* - rama que, segundo se acredita, provoca súbita desorientação na pessoa que a toca, deixando-a completamente desnorteada; se a pessoa, andando pelo

mato, toca essa rama, perde completamente o rumo, mesmo que se encontre no seu próprio quintal.

VASO RUIM (exp.) - pessoa ordinária (*O João? Eu lá quero negócio com aquele vaso ruim!*).

VASQUEIRO (adj.) - escasso; *montado em cavalo gordo (Dinheiro é um artigo que anda muito vasqueiro hoje em dia).*

VAU (s.) - lugar do rio ou córrego onde se atravessa a pé.

VAZANTE (s.) - plantação, de menores proporções que a roça, que se localiza na beira de alguma corrente de água, em uma parte que permanece inundada durante a estação chuvosa, a qual, ao baixarem as águas, deixa o lugar umedecido e enriquecido de *húmus.*

VAZAR (v.) - 1. sair; deixar vazio o local (*Quando a musiquinha foi minguando, o pessoal da festa começou a vazar*). **2.** atravessar; transpor (*O gado roceiro vazou a cerca da roça e acabou com os mantimentos*).

VAZIO 1. (s.) - abdômen; barriga (parte sem ossos onde ficam os intestinos); o mole da barriga (*Quando o peão cravou as esporas no vazio da mula, ela deu um epa, que ele quase caiu*). **2. V. seco (1).**

VEACO (adj.) - velhaco.

VEADAGEM (s.) - atitude de homossexual; trejeito de efeminado; *frescura; frescuragem.*

VEADO (s.) - efeminado; homossexual; *baitola; fresco; vinte-e-quatro; zé-mulher.*

VEADO-DO-CAMPO (s.) - macho da campeira; *catigueiro; chibéu; fuboca.*

VÊ-DÁBLIU (s.) - a letra **W**.

VEIA (s.) - temperamento; veneta (*Aquele camarada já demonstrou que tem a veia ruim*).

VEIA QUEBRADA (s.) - varizes.

VEIO (s.) - **1.** parte da mina onde se concentra o mineral (cristal, ouro etc.); filão; *vieiro*. **2.** parte da roca (**V. roda**).

VELA (s.) - **1.** parte do filtro que purifica a água. **2.** **V. foquito**. **3.** pessoa que faz companhia a um casal de namorados; *castiçal*.

VELAME (s.) - planta medicinal.

VELHA(O) - **1.** partícula espletiva, sem valor de adjetivo, que serve para reforçar um substantivo, dando-lhe maior destaque (*Marcolino velho ficou com muito medo da livuzia*) **2.** (s.) termo carinhoso que se refere ao pai ou à mãe (*A maior satisfação que eu posso dar aos velhos é continuar meus estudos e me formar*).

VELHACO (adj.) - **1.** diz-se do animal arisco, que não se deixa pegar; *veaco*. **2.** pessoa que não honra seus compromissos; mau pagador, que anda fugindo dos credores.

VELIDE (s.) - **V. belida**.

VELUDO (s.) - espécie de árvore de pequeno porte de frutos comestíveis ver-

melhos de casca aveludada e de caule e galhos espinhosos.

VENDA (s.) - **V. bodega**.

VENENO (s.) - o *tope* (**3**) em que, no jogo de bola-de-gude, se inicia a mão, e que, percorridos os três topes, o jogador que o conseguir fica imune, até que seu parceiro consiga a mesma coisa.

VENETA (s.) - capricho; vontade; *veia*.

VEJA TAMBÉM:

Dar na veneta.

VÊNIA (s.) - **1.** permissão (*Vim lhe pedir vênia pra caçar nas suas terras*). **2.** movimento de saudação que o alferes faz com a bandeira no momento da chegada ou da saída.

VEJA TAMBÉM:

Pedir vênia.

VENTA (s.) - nariz (o termo é mais empregado no plural).

VEJA TAMBÉM:

De venta aberta

Tábua da venta

Ter cabelo nas ventas.

VENTAR (v.) - **V. peidar**.

VENTO (s.) - **V. peido**.

VENTO GERAL (s.) - vento forte, acompanhado de uma onda de frio, que prenuncia o fim do período chuvoso. No Norte, esta descrição corresponde ao fenômeno que se chama *pororoca*. O *vento geral*, que tudo indica originar-se da movimentação das marés, é um vento forte que sopra do fim de abril a agosto e nada mais é do que o vento costeiro,

quando se desloca no sentido nor-noro-este.

VENTOSIDADE (s.) - flatulência; *peido*; gases.

VENTO VIRADO (s.) - espécie de constipação que entorta a boca. Para se curar o *vento virado*, pega-se uma toalha, enrola-se de comprido e passa-se em redor do tronco do paciente, apertando-a como um torniquete, enquanto se pronuncia a seguinte oração:

*“Padre veste
E reveste Jesus Cristo no altar.
Vento,
Espinheira caída,
Vá procurar seu lugar,
Com o poder de Deus
E da Virgem Maria.
Assim seja”.*

(Ao terminar, reza-se um Pai Nosso e uma Ave Maria).

VER - 1. (v.) ouvir (*É só você ver essa música vai se lembrar dela*). 2. (prep.) - como; igual (*Eles fuçaram a casa toda, ver um bando de bárbaros*). 3. procurar; buscar; trazer (*Veja aí uma cerveja bem gelada*).

VER A AVÓ POR UMA GRETA (exp.) - V. *ver a porca mal capada*.

VER A PORCA MAL CAPADA (exp.) - passar uma situação muito difícil; *ver a avó por uma greta* (*Quando os freios falharam na ladeira, eu vi a porca mal capada*).

VER A VIOLA EM CACOS (exp.) - estar na iminência de um acontecimento trágico; ver malograr um plano (*Ele viu*

a viola em cacos quando cancelaram sua nomeação).

VEJA TAMBÉM:
*Escutar o chocalho sem ver a égua
Estar por ver.*

VERDE (adj.) - fresca (referindo-se à carne).

VEJA TAMBÉM:
De seca e verde.

VEREDA (s.) - agrupamento de matas cercadas de campo, com *pindaibas* e *buritizeiros* em tiras pelos cerrados.

VERGA (s.) - 1. qualquer vara flexível; *vergõntea*. 2. talo flexível que, na arapuca, funciona como gatilho para desarmá-la e aprisionar a ave atraída àquela armadilha.

VERGÃO (s.) - marca deixada na pele pela chicotada.

VERGA-TESA (s.) - cipó de propriedades afrodisíacas.

VERGONHAS (s.) - partes íntimas; órgãos sexuais.

VERGONHOSA (s.) - V. *treme-treme*.

VERGÕNTEA (s.) - V. *verga*.

VERONCA (s.) - V. *verônica*.

VERÔNICA (s.) - pequena medalha que se coloca ao pescoço; *veronca*.

VERSIDADE (s.) - espécie; natureza; diversidade (*Ele comprou tudo quanto é versidade de roupas*).

VERTER ÁGUA (exp.) - urinar; *fazer xixi; mijar (Só se levantou uma vez, para verter água, e dormiu a noite toda).*

VESGO (s.) - estrábico; caolho.

VESPRA (s.) - véspera.

VESPRAR (v.) - estar às vésperas (*Vesprando o Natal, começa-se a preocupar com os presentes.*)

VESTIR DE ANJO (exp.) - lisonjear alguém; elevar o nome de alguém; inventar qualidades de alguém que não as tem.

VÉU DE NOIVA (s.) - cerveja muito gelada, com a garrafa coberta por uma fina camada de gelo.

VEVE (v.) - vive (3ª pessoa do presente do indicativo do verbo *viver*).

VEZ POR OUTRA (exp.) - de vez em quando (*Veza por outra ele aparece por aqui, mas demora pouco.*)

VIAS (s.) - uretra.

VIALEJO (s.) - realejo; gaita de boca.

VÍCIO (s.) - cio (*No mês de agosto a cachorrada fica no vício, e é um pandemônio.*)

VIEIRO (s.) - V. *veio* (1).

VIGIA (s.) - ato de ficar de espreita nas roças para espantar passarinhos na época da parição do arroz e macacos nas espigas de milho.

VIGIAR (v.) - 1. ver, geralmente dirigindo-se a uma pessoa (*Vigia aí se acha*

minha capanga na torneira). 2. ficar à espreita na roça de arroz e milho para espantar passarinhos e macacos.

VIM (s.) - vinho.

VINDIÃO (s.) - vendedor de balcão; vendilhão; *caixeiro*.

VINGAR (v.) - escapar; sobreviver (*Dos pés de coco que plantei vingaram apenas três.*)

VINHADO (adj.) - impregnado, ao se referir à pessoa que se embriaga com qualquer quantidade de bebida alcoólica, devido ao estado de constante embriaguês; *avinhado (Com qualquer dose de pinga ele caía, pois vivia vinhado).*

VINHÁTICO (s.) - árvore do cerrado muito utilizado para postes de cercas.

VINTÉM (s.) - moeda de cobre que valia 20 réis.

VINTE (s.) - ponta de cigarro; *baga; bagana; guimba; quimba; bituca (Quando você der mais duas tragadas, me dê a vinte).*

VINTE-E-QUATRO (s.) - devido a ser o número que, no jogo-do-bicho, corresponde ao grupo do veado, passou a significar efeminado, homossexual; *baitola; fresco; veado; vinte-e-quatro; zé-mulher.*

VIRADOR (adj.) - lutador pela vida; pessoa que vive de negócios diversos.

VIRA-E-MEXE (s.) - azáfama; *fuá*.

VIRA-FOLHA (s.) - traidor; sem personalidade; *maria-vai-com-as-outras.*

VIRAR A CASACA (exp.) - mudar de partido; bandear; aderir.

VIRAR ALCANFOR (exp.) - sumir; *exalar*; desaparecer (*Depois que ele recebeu a herança virou alcanfor*).

VIRAR BICHO (exp.) - irar; enraivecer-se (*Na hora em que viu o jogo perdido, ele irou bicho*).

VIRAR BUNDA CANASTRA (exp.) - brincadeira infantil que consiste em dar cambalhota, colocando a cabeça no chão e virando-se com as pernas no ar; *virar cambota*.

VIRAR CAMBOTA (exp.) - V. *virar bunda canastra*.

VIRAR NOS CASCOS (exp.) - voltar imediatamente (*O moleque foi lá, deu o recado e virou nos cascos*).

VIRAR UMA ONÇA (exp.) - zangar-se muito; *ficar uma onça*.

VIRGEM (s.) 1. *moça*. 2. parte da *roca* (V. *roda*).

VISAGEM (s.) - fantasma; *aleivosia*; espectro; *espírito*; *defunto*; *luzuzia*.

VIS-A-VIS (adv.) - em frente; con frente; frente a frente (*Minha casa fica vis-a-vis com a do compadre Neco*).

VITROLA (s.) – toca-discos; *picape* (1.).

VISITA-DE-COVA (s.) - sétimo dia da morte de alguém, quando os familiares visitam a sepultura, rezam e depositam flores, além de mandarem celebrar missa.

VIVENTE (s.) - pessoa; criatura.

VITROLA (s.) - toca-discos; radiola.

VIVER (v.) - passar (de saúde ou financeiramente).

VIVER COMO GATO E CACHORRO (exp.) - viver em desunião; brigarem duas pessoas constantemente.

VIVER DA MÃO PRA BOCA (exp.) - trabalhar apenas para comer.

VIVER DE DÉU EM DÉU (exp.) - viver de qualquer jeito; de um lado para outro; na casa de um e de outro (*Depois que os pais morreram, as crianças passaram a viver de déu em déu*).

VIVER NO CABRESTO (exp.) - viver subjugado (*O que mais me irrita é saber que meu filho, que eram mandão e exigente, vive no cabresto da mulher*).

VIVO (s.) - friso; detalhe na roupa (*Ela estava vestida numa blusa branca com vivos pretos*).

VIXE! (int.) - Virgem!; Ixe!

VÔ (s.) - avô.

VÓ (s.) - avó.

VOADEIRA (s.) - espécie de canoa, de madeira ou alumínio, dotada de motor de popa, utilizada para a travessia de rios.

VOGA (s.) - uso atual (*Hoje está muito em voga a música sertaneja*).

VOGAR (v.) - ter valia; ter importância; adiantar; prevalecer (*Comprar um prato*

de arroz não voga para quem tem dez pessoas para dar de comer).

VOLTA (s.) - **1.** qualquer colar que se põe ao pescoço. **2.** troco (*Dei-lhe uma nota de cem e fiquei aguardando a volta*). **3.** caminho mais longo (*Para você ir à fazenda pela casa de Dunga é volta*).

VOLTA E MEIA (adv.) - de vez em quando (*Volta e meia a vaca azullega aparece no pátio da fazenda*).

VOSSEMECÊ (pron.) - você; vossa mercê; *vossemecê* é o tratamento usado de subalterno para superior (quando é de superior para inferior, é *vancê*).

VOTE! (int.) - interjeição de admiração, equivalente a “*puxa!*”; seria uma abreviação da expressão “*Vou te contar!*” (*Vote! Esse camarada é mesmo de sorte.*).

VRIDO (s.) - vidro.

VULTO (s.) - assombração; espectro.

- X -

XAMEGO (s.) - namoro; *xodó*; *grude*.

XAMEXUGA (s.) - sanguessuga.

XARÁ (s.) - homônimo; pessoa que possui o mesmo nome de outra.

XERECA (s.) - vagina; *preheca*; *chico*.

XERÉM (s.) - arroz quebrado; *canjiquinha*; *quirera*.

XERERECA (s.) - V. *xereca*.

XEPA (s.) - comida; *bóia*; *rango*.

XERETA (adj.) - intrometido.

XERETAR (v.) - intrometer-se onde não é chamado.

XIBIU (s.) - 1. diamante diminuto. 2. vagina.

XIBUNGO (s.) - malandro; *xibungue*; *chibungo*; *chiba*.

XIBUNGUE (s.) - V. *xibungo*.

XICONÃ (s.) - cesto rudimentar e improvisado feito de palha; *cofo*.

XIRCA (s.) - xícara.

XIRUBA (adj.) - 1. imundo; sujo; *la-caio*. 2. vagabundo; sem linha.

XIXÁ (s.) - árvore de chapada, que produz frutos comestíveis pretos dentro de uma carapaça semelhante ao timbó.

XODÓ (s.) - 1. namoro; *xamego*. 2. espécie de palmeira também chamada de *macaúba*; *coco xodó*.

XOXOTA (s.) - vagina; *preheca*; *xereca*; *tubi*; *tixé*; *tixim*; *xuranha*.

XUCRO (adj.) - bravo; bruto; rude (*Aquele peão é tão xucro como o cavalo*).

XUMBREGADO (adj.) - embriagado.

XUPÉ (s.) - 1. espécie de abelha doméstica, cujo mel não é apreciado, que constrói sua casa, semelhante a um cupim, nos troncos das árvores e nas paredes das casas. 2. cabelo grande e assanhado.

XURANHA (s.) - V. *xoxota*.

- Z -

ZABELÊ (s.) – ave tinamídia, de porte médio, semelhante à perdiz, de cor cinzenta e carne saborosa; habita nas matas; há duas espécies: jaó cinzenta e jaó de coco.

ZABUMBA (s.) - V. *charanga*.

ZAMBETA (adj.) - que tem as pernas tortas.

ZANZAR (v.) - caminhar à-toa.

ZANZULADO (adj.) - mal começado e mal acabado.

ZÉ-MULHER (s.) - efeminado; *baitola*; *fresco*; *vinte-e-quatro*; *veado*.

ZÉ-POVINHO (s.) - camada social mais baixa; ralé.

ZIDORA (s.) - V. *cama-de-varas*; *catre*.

ZINABRE (s.) - azinhavre; camada verde que se forma nos objetos de cobre expostos ao sol ou à umidade.

ZINIR (v.) - zunir (*O vento frio da seca zinia nos ouvidos, como que cortando*).

ZOADA (s.) - ruído; barulho (*Se esses meninos não pararem com essa zoada, não vou conseguir estudar*).

ZOAR (v.) - emitir som semelhante a um motor (*Esse bezouro zoando dentro de casa incomoda um bocado*).

ZÓI (s.) - olhos.

ZÓI LIMPO (s.) - esperto; vivo V. *olho limpo* (*Aquele menino de zói limpo demonstra muita inteligência*).

ZÓI PIDÃO (s.) - V. *olhar pidão*.

ZÓI RUIM (s.) - V. *mau-olhado*; *que*; *branto*.

ZOIÚDO (adj.) - olhudo; que tem os olhos grandes.

ZONA (s.) - cabaré; *puteiro*; *ZBM*; *curral-das-éguas*.

ZONZO (adj.) - tonto; atordoado.

ZONZOTROS (pron.) - uns com os outros (*Eles deram agora para brigar com os zonzotros*).

ZORÓ (adj.) - bobo; *zuretado*.

ZORRA (s.) - espécie de meio de transporte, constituído de dois paus paralelos que são atados aos lados do animal, servindo para transportar madeira de *arrasto*.

ZUNHA (s.) - unhas.

ZUNHAR (v.) - unhar.

ZURETADO (adj.) - azuretado; adoitado; *zoró*.

ZURRA (s.) - trabalho pesado; trabalho cotidiano (*Tratei de zelar daquela moça*

pra casamento porque sabia que ela iria agüentar a zurra).

ZUVIDO (s.) - ouvido.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Nelly Alves de:
Estudos sobre quatro regionalistas.

AMARAL, Amadeu:
O dialeto caipira

ARAÚJO, Alceu Maynard
Medicina rústica.

ARTIAGA, Zoroastro:
Riqueza vegetal do Planalto Goiano e do Vale do Tocantins

AZEVEDO, Téo :
Medicina popular
Plantas medicinais e benzeduras

BARBOSA, Alaor:
Confissões de Goiás

BERNARDES, Carmo:
Areia branca
Força da nova
Idas e vindas
Jângala
Jurubatuba
Memórias do vento
Nunila
Perpetinha
Quarto crescente
Quadra da cheia
Reçaga
Rememórias
Rememórias II
Santa Rita
Vida mundo

BERNARDINO, BERTRANDO:
Minidicionário de pernambucquês

BRASILIENSE, Eli:
Bom Jesus do Pontal
Chão vermelho

Pium
Rio Turuna
Uma sombra no fundo do rio

BRITTO, Francisco de:
Massapê
Memórias de outro tempo
Terras bárbaras
Caminhos do agreste

BROM, Jorge:
Contos regionais

BUENO, Silveira:
Grande dicionário etimológico-prosódico da Língua Portuguesa

CABRAL, Tomé:
Dicionário de termos e expressões populares

CAMPOS, Eduardo:
Medicina popular do Nordeste

CARNEIRO DA SILVA, Euclides:
Dicionário da gíria brasileira

CASCUDO, Luís da Câmara:
Dicionário do folclore brasileiro
Gente viva
Locuções tradicionais do Brasil
Tradição, ciência do povo

CASTIGLIONI:
História da medicina

DEDA, Carvalho:
Brefaias e burundangas do folclore sergipano

ÉLIS, Bernardo:
André louco
Caminhos e descaminhos
Ermos e gerais
O tronco
Veranico de janeiro

FELÍCIO, Brasigóis:
Literatura contemporânea em Goiás

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda:
Novo dicionário da língua portuguesa

FILHO, José Inácio:
Termos e tradições populares do Acre

FILHO, Juarez Moreira:
Infância e travessuras de um sertanejo
Mangaratiba
Oco do mundo
Rancho alegre
Tipos de rua

FRANÇA, Basileu Toledo:
Contos, fábulas e folclore

FRANCO, Cid:
Dicionário de expressões populares brasileiras

FREYRE, Gilberto:
Casa grande & senzala

LACERDA, Regina:
Folclore brasileiro
Vila Boa - história e folclore

LARIÚ, NIVALDO:
Dicionário de baianês

LÔBO, Raimundo Pantoja:
Respingos de ecologia empírica

MAGALHÃES, Couto:
Viagem ao Araguaia

MAGALHÃES, Jósa:
Medicina folclórica

MENDES, Amado:
Vocabulário amazônico

MOTA Leonardo:

Adagiário brasileiro

Cantadores

No tempo de Lampião

Sertão alegre

Violeiros do Norte

MOTA, Mauro:

Os bichos na fala da gente

MOURA, Antônio José de:

Dias de fogo

Notícias da terra

Quilômetro um

MOURA LIMA (Jorge Lima de Moura):

Sargentão do beco

Serra dos Pilões

Veredão

NEVES, Libério:

Força da gravidade em terra de vegetação rasteira

OLIVA, Jero:

Dicionário brasileiro-português

OLIVEIRA, Ney Alves de:

Navegando pelo Tocantins

ORTENCIO, Waldomiro Bariani:

A Cozinha goiana

Dicionário do Brasil Central

Medicina popular do Centro-Oeste

O que foi pelo sertão

Sertão - O rio e a terra

Sertão sem fim

Vão dos angicos

PEREIRA, Valdemar Alves:

Entre excelências e majestades

PÓVOA, Liberato:

Causos que o tocantinense conta

De Zé Goela a Pé-de-Janta - Os causos que o Duro conta

Pássaro de asa quebrada

Rua do Grito, 162

Beste-fera (e outros contos)

PÓVOA, Osvaldo Rodrigues:
Caminhos de outrora e de hoje
Crônicas de outros tempos
Quinta-feira sangrenta

QUEIROZ, Jerônimo Geraldo de:
Homens de palha

RAMOS, Hugo de Carvalho:
Tropas e boiadas

SERRAINE, Florival:
Dicionário de termos populares

SILVA, Otávio Barros da:
Breve História do Tocantins e de sua Gente – Uma Luta Secular

SILVEIRA, Valdomiro:
O mundo caboclo

SOUTO MAIOR, MÁRIO:
Como nasce um cabra da peste
Dicionário do palavrão e termos afins
Galalaus & batorés

TEIXEIRA, José A.:
Folclore goiano

TELES, Gilberto Mendonça:
O conto brasileiro

TELES, José Mendonça:
Fronteira
Setembro nos reúne
Gente e literatura

VEIGA, José J.:
De jogos e festas
Os cavalinhos de Platiplanto

YPIRANGA MONTEIRO, Mário:
Verbetes amazonenses não dicionarizados.

- G -

GABINA (s.) - cabine; lugar, no caminhão, onde viaja o motorista; *boléia* (*Na gabina ele só carregava mulher; homem, se quisesse, que fosse na carroceria*)

GABIROBA (s.) - frutinha rasteira de sabor azedo, semelhante ao araçá, típica do campo; *guabiroba*.

GABOLA (s.) - fanfarrão; contador de vantagem; *garganta*.

GABOLICE (s.) - ato de contar vantagem; fanfarronice.

GADAMA (s.) - grande quantidade de gado (*Além das casas e do dinheiro nos bancos, todo mundo sabia da gadama nelore que o coronel trazia no pasto*).

GADO (s.) - refere-se apenas ao gado bovino (o gado asinino, muar e equino é chamado de *animal*; o ovino e o caprino, de *criação*).

GAFEIRA (s.) – em algumas regiões, é uma dermatose que deixa a pele escamada; lepra; *doença-de-são-lázaro*. No conceito da Medicina, no entanto, não tem nada a ver com a *doença-de-são-lázaro*. Em alguns lugares, é confundida com a sarna ou escabiose. Como a lepra desencadeia distúrbios tróficos, polineurite etc., é muito comum o leproso Ter os dedos endurecidos, em forma de garra (daí, o nome *gafa*, que é uma deturpação

de *garra*, que antigamente designava a lepra).

GAFEIRENTO (adj.) - V. *gafento*.

GAFENTO (s.) - pessoa que tem gafeira; leproso; *gafeirento*; *lázaro*.

GAGÁ (adj.) - decrépito; senil (*Quando viram que o pai estava gagá, trataram de interdita-lo, senão ele iria dilapidar o patrimônio da família*).

GAIOLA (s.) - caminhão dotado de carroceria própria para transportar gado.

GAITA (s.) - dinheiro.

GAITADA (s.) - gargalhada exagerada (*A gaitada de Augusto Gago era tão característica, que um amigo, que não o via há trinta anos, identificou-o de longe só de ouvi-la*).

GALA (s.) - esperma.

GALALAU (s.) - pessoa alta e magra; *varapau*; *cavalo-de-tróia*.

GALATÉRIA (s.) - anzol de três barbelas; anzol de *lambada* (V.).

GALEGO (s.) - V. *fogoio*; *sarará*.

GALHA (s.) - galho de árvore; *galho de pau*.

GALHEIRO (s.) - 1. espécie de veado de porte maior que o comum, que possui

grandes chifres em forma de galho, que habita os gerais e exala forte cheiro. **2.** mau cheiro exalado pelas axilas. **3.** no Sudeste, é o partidário do partido político oposto ao PMDB.

GALHO (s.) - complicação; problema (*Eu bem que disse que aquele assunto ia dar galho*).

GALHO DE PAU (s.) - galho de árvore.

VEJA TAMBÉM:

Dar galho
Quebrar o galho.

GALINHA (adj.) - mulher volúvel, que tem aventuras com muitos parceiros.

GALINHA D'ANGOLA (s.) - V. *capote*; *cocá*; *tô-fraco*.

GALINHA D'ÁGUA (s.) - saracura, ave de brejo; *três-potes*.

GALINHA ESPANHOLA (s.) - galinha que tem o pescoço pelado.

GALINHA MORTA (s.) - coisa fácil; negócio inesperado e rendoso.

VEJA TAMBÉM:

Dormir com as galinhas
Levantar com as galinhas
Pé-de-galinha.

GALINHADA (s.) - prato preparado com arroz e carne de frango misturados; risoto de frango.

GALHOFA (s.) - brincadeira; chiste; gozação.

GALO (s.) - hematoma na cabeça,

GALOADO (s.) - V. *feijão galoado*.

GALO-CEGO (s.) - diz-se do animal ou da pessoa caolha ou que só enxerga com um dos olhos (*Depois que fechei o negócio é que vi que o cavalo era galo-cego*).

GALO-DE-JANEIRO (s.) - pessoa valente, que se irrita facilmente (*Deus me livre de ir no tampo daquele galo-de-janeiro!*).

VEJA TAMBÉM:

Cozinhar o galo
Facão rabo-de-galo
Grão-de-galo
Rabo-de-galo
Ser o galo do terreiro.

GAMAÇÃO (s.) - paixão.

GAMAR (v.) - apaixonar-se.

GAMBÁ (s.) - animal comedor de galinha.

GAMBARRA (s.) - doença que ataca o gado.

GAMBIARRA (s.) - **1.** V. *gambira*; **2.** instalação elétrica clandestina. **3.** conserto apenas para sair do *prego*.

GAMBINO (adj.) - alcunha como é conhecido no interior do Tocantins o adepto do PMDB (partido político); *marmitão*; *marmitex*; *pemba*.

GAMBIRA (s.) - troca; escambo; negócio em que entram coisas ou objetos, além de dinheiro.

GAMBIRAR (v.) - fazer *gambira*.

GAMELA (s.) - vasilha, espécie de bacia, geralmente de madeira, que serve

para dar lavagem aos porcos ou para se labutar na cozinha.

GAMELEIRA (s.) - árvore frondosa de grande porte, também chamada de figueira de duas raízes. Seu nome deve-se ao fato de ser própria para se fazer *gamela*.

GANCHO (s.) - emprego; meio de vida; *ganhame* (*O Jesulino agora achou um gancho na Prefeitura e vai tentando a vida*).

GANGUGI (s.) – também chamado *gagugi*, *gongo*, é o *emboá*. No sul do Tocantins, designa a centopéia. Designa também o *piolho-de-cobra*, enquanto que o *gongo* ou *gorgolô* é, na região dos coqueirais, a larva do besouro do coro.

GANHADOR (s.) - osso do peito das aves, em forma de forquilha; *osso-da-sorta*.

GANHAME (s.) - V. *gancho*.

GANHAR NO BICHO (exp.) - ganhar no jogo do bicho.

GANHAR O MUNDO (exp.) - fugir.

GANJÃO (pron.) - palavra utilizada pelos ciganos para se dirigirem a qualquer pessoa.

GARAPA (s.) - **1.** caldo de cana. **2.** água com rapadura.

GARAPADA (s.) - suco adoçado com água (*A melhor coisa que existe para matar a sede é a garapada de limão*).

GARAPIÁ (s.) - outra forma de *carapiá*; planta medicinal, cujas raízes, trituradas, dão ao cigarro um aroma saborosamente característico.

GARGALHEIRA (s.) – coleira de ferro com que se prendiam os escravos.

GARGANTA (s.) - contador de vantagens; *gabola*.

GARGULEJAR (v.) - gargarejar.

GARGURAU (s.) – comida; *grude*; *rango*; *bóia*; *pirão*.

GARIROBA (s.) - V. *guariroba*.

GARNIZÉ (s.) - espécie de galinha anã.

GARRA (s.) - pedacinho; *nesga* (*Pegou uma garra de couro e fez um calço para a janela chienta - Queria apenas uma garra de terra pra brocar sua roça*).

GARRAFADA (s.) - beberagem; remédio caseiro, de raízes ou folhas, com um pouco de cachaça, que é armazenado em garrafas para ser tomado em doses recebidas; *meizinha*; *mixilanga*.

GARRANCHO (s.) - **1.** galho fino e seco de árvore ou de arbusto. **2.** letra ruim.

GARRAR NO SONO (exp.) - dormir profundamente; *ferrar no sono*.

GARRINCHA (s.) - ave pequena de cor marrom que habita nos quintais e faz ninhos nos beirais das casas; *carriça*; *corruíra*.

GARROTE (s.) - **1.** boi novo e não castrado; *marruco*; *marruaz*; *marruá*. **2.** torniquete.

GARUPEIRA (s.) - forro de estopa ou de couro que é posto na garupa da montaria para proteger do suor do animal a

pessoa ou as coisas que ali são carregadas.

GARROTILO (s.) - doença que ataca a garganta do cavalo. Para se prevenir ou curar a doença, a simpatia é colocar no pescoço do animal uma coleira de sabugos de milho queimados.

GÁS (s.) - querosene; *criosema*.

VEJA TAMBÉM:

Acabar o gás.

GASIMIRA (s.) - casimira.

GASOSA (s.) - gasolina.

GASTAR (v.) - fumar (*Fulgêncio recusou o cigarro dado pelo amigo, porque ele não gastava*).

GASTAR CERA COM DEFUNTO RUIM (exp.) - preocupar-se com quem não presta; prestigiar quem não merece; *gastar sal com carne podre*.

GASTAR NO QUEIXO (exp.) - mascar fumo (*Fulgêncio não pitava, mas não dispensava uma pele de fumo vazanteiro para gastar no queixo*).

GASTAR SAL COM CARNE PODRE (exp.) - V. *gastar cera com defunto ruim*.

GASTURA (s.) - incômodo; aflição; mal-estar; azia (*É só comer farinha que me dá uma gastura enorme*).

GATA (s.) - onça pintada; *canguçu*.

VEJA TAMBÉM:

Não agüentar uma gata pelo rabo

Não poder com a gata pelo rabo

Não valer o que a gata enterra.

GATIMÔNIA (s.) - careta; gesto ridículo; *presepada*.

GATO (s.) - 1. couro de gato-do-mato (*Comprei daquele geralista um amarrado de penas de ema, dois litros de mel e três gatos*). 2. gatuno. 3. parte do carro-de-boi. 4. galã. 5. instalação elétrica clandestina para evitar que o medidor registre o consumo; *giambiarra*. 6. (adj.) ágil.

GATO PINGADO (s.) - integrante de um grupo de pouca gente; pessoa sem significação social.

VEJA TAMBÉM:

Balaio-de-gato

Cama-de-gato

Capar o gato

Comer gato por lebre

Fazer gato e sapato

Fôlego de sete gatos

Saco-de-gatos

Viver como gato e cachorro.

GAUCHADA (s.) - façanha; proeza (*Na hora da prosa ele, só por gauchada, tirou uma pelega de cem e exibiu como troféu*).

VEJA TAMBÉM:

Por gauchada.

GAVAÇÃO (s.) - elogio; gabação; *gavança* (*A fama de Aprígio não era só gavação do povo*).

GAVANÇA (s.) - V. *gavação*.

GAVAR (v.) - elogiar (*Ele chegou da cidade gavando a família da noiva, como gente muito boa*).

GAVIÃO (s.) - 1. conquistador. 2. parte da calça masculina que fica abaixo da braguilha.

GAZO (adj.) - albino; pessoa que possui olhos e cabelos muito claros; *sarará; fogoió.*

GELADA (s.) - V. *fria* (4).

GELADEIRA (s.) - mulher sexualmente fria (*Só muito tarde é que fui descobrir que ela era uma geladeira: depois de casado*).

GEMEBUNDO (adj.) - que está gemendo (*Depois do entrevero, só se viam cangaceiros gemebundos pelos cantos*).

GENGIBIRRA (s.) - refrigerante caseiro gasoso à base de gengibre; *gingibirra; jingibirra.*

GENGIVAS (s.) - vãos entre os dentes das moendas de madeira do engenho de cana.

GENTADA (s.) - V. *gentama*.

GENTAIADA (s.) - V. *gentama*.

GENTAMA (s.) - aglomeração de gente; reunião desordenada de muita gente; *gentaiada; gentema; gentarada.*

GENTARADA (s.) - V. *gentama*.

GENTE (pron.) - eu, nós, quando precedido do artigo a (*A gente mal chega, e a polícia vem pedir documentos*).

GENTE DO MATO (exp.) - pessoa que não mora na cidade.

GENTE FINA (exp.) - pessoa delicada, educada.

GENTE GRANDE (exp.) - pessoa influente.

VEJA TAMBÉM:

Duro de gente
Entender por gente
Graveto de gente
Pingo de gente
Tiquinho-de-gente
Trisco-de-gente.

GENTINHA (s.) - ralé; plebe.

GERAIS (s.) - vegetação rasteira em relevo plano, que durante a seca permanece com o capim verde e para onde o gado das fazendas é levado no período de estio, até que as chuvas voltem; *refrigério.*

GERALISTA (s.) - habitante dos gerais, que vive quase exclusivamente da caça e do extrativismo.

GERENDÊNCIA (s.) - descendência (*Conheci o velho Vito, mas não sei qual é sua gerendência*).

GERINGONÇA (s.) - V. *engenhoca* (2); *estrovenga* (2); *trapizonga* (2).

GERVÃO - V. *jervão*.

GIBÃO (s.) - espécie de paletó de couro, usado pelos vaqueiros juntamente com *perneira*.

GIBEIRA (s.) - algibeira; bolso.

GIBI (s.) - revista em quadrinhos.

GIGIBIRRA (s.) - V. *gengibirra*.

GIGOLÔ (s.) - homem que vive às custas de mulher.

GILETE (s.) - pederasta ativo e passivo.

GINETE (s.) - espécie de biscoito de polvilho, de sabor doce e quebradiço, também conhecido por *amor-perfeito*.

GIRA (adj.) - amalucado; aloucado.

GIRADOR (s.) - peça situada na ponta do caniço de pesca para impedir que a linha se enrosque.

GIRÂNDOLA (s.) - travessão ou roda onde se colocam *foguetes-de-rabo* para subirem e estourarem simultaneamente.

GIRO (s.) - período, geralmente de quarenta dias, em que a folia gira pelo sertão recolhendo esmolas para a festa do santo; *giro da folia*.

GIRO DA FOLIA (s.) - V. *giro*.

GODERAR (v.) - gauderar; aproveitar-se das coisas de alguém; *filar*.

GODERO (s.) - besouro.

GODÓ (s.) - sujeira com molhaceiro.

GOELA (s.) - garganta. As doenças da garganta abrangem desde a amigdalite à rouquidão, e os remédios recomendados são os gargarejos feitos com casca de romã. Também se usa mascar a casca da romã ou a resina de angico. O mel de abelha tiúba ou uruçú, com uns pingos de suco de limão, é remédio muito conceituado. Também é utilizado o chá de limão com alho e sal, para se gargarejar e logo em seguida beber. Muito difundido é o uso do gargarejo da infusão das cascas de João-mole e o chá de olhos da ateira. Se há rouquidão, toma-se café amargo com manteiga e sal ou chá de canela e cravo-do-reino. Nas amigdalites, costuma-se passar nas amígdalas

uma pena besuntada em banha de galinha, de teiú ou óleo de mocotó.

VEJA TAMBÉM:

Molhar a goela.

GOGO (s.) - doença que ataca a língua das galinhas, também conhecida por *gosma*.

GOGÓ (s.) - nó cartilaginoso existente na laringe do homem; pomo-de-adão; *guigó*.

GOIACA (s.) - V. *guaiaca*.

GOLADA (s.) - V. *talagada*.

GOLDAR (v.) - 1. tornar expesso um líquido (*Depois de pouco tempo, a garapa de cana pegou a goldar, parecendo que foi de zói ruim*). 2. fracassar; malograr (*Com a descoberta da carta, ele viu que seu plano goldou*).

GOLFADA (s.) - gegurgitação; porção líquida abundante do vômito.

GOLO (s.) - gole.

GOLPE (s.) - enganação; *treita*.

GOLPE DE JOÃO-SEM-BRAÇO (exp.) - golpe de esperteza sem chance de êxito.

GOLPE DE SORTE (s.) - saída inesperada de uma situação difícil,

GOLPE DO BAÚ (exp.) - casamento por interesse.

VEJA TAMBÉM:

Dar o golpe.

GOMA (s.) - mistura de água com tapioca, que, fervida, se transforma em es-

pécie de cola líquida, que serve para engomar roupas, principalmente de linho.

GOMAR (v.) - passar roupa; engomar (*A empregada fazia de um tudo: cozinhas, limpava a casa, mas detestava gomar*).

GOMITAR (v.) - vomitar; *gumitar*.

GOMITO (s.) - vômito; *gumito*. Para estancar o vômito, recomenda-se colocar-se sobre o estômago um emplastro de gema de ovo batida com farinha bem fina. Já os rezadores recomendam torcer um pouco de algodão e fazer um cordão, que, amarrado aos pulsos ou em volta do pescoço, estanca o vômito.

GONÇALO ALVES (s.) - espécie de madeira-de-lei de consistência dura e listrada de vermelho, preto e branco, muito utilizada pelos marceneiros.

GONDA (s.) - pulseira de relógio.

GONGÁ (s.) - lugar onde se guardam as roupas no centro espírita.

GONGO (s.) - V. *gangugi*.

GONGÓ (s.) - espécie de vestimenta curta, geralmente sobra de uma calça cortada nas pernas; bermudas.

GONGUEIRO (adj.) - gado que costuma se esconder do vaqueiro.

GORAR (v.) - V. *goldar* (2).

GORDA (s.) - grávida.

VEJA TAMBÉM:
Nunca vi mais gorda.
Quinta-feira gorda

GORDURA (s.) - banha; óleo.

GORGOMIO (s.) - V. *gorgomilho*; *goto*.

GORGOMILHO (s.) - glote; parte da garganta onde a entrada de qualquer substância causa engasgo; *goto*; *gorgomio*; *gurgumio*.

GORGULHO (s.) - cascalho.

GORJA (s.) - gorjeta.

GORO (adj.) pronuncia-se *gôro* - podre (ovo); *choco* (2).

GOROROBA (s.) - refeição; comida; *bóia*; *grude*; *boião* (2); *grumexa*.

GOSMA (s.) - 1. substância gelatinosa desprendida por certos vegetais, como a babosa, de consistência semelhante à baba. 2. doença que ataca as aves, especialmente as galinhas. que se caracteriza pela formação de uma película na língua; *gogo*.

GOSMENTO (adj.) - que tem *gosma*.

GOTEIRA (s.) - pessoa que finge ser maçom.

GOTO (s.) - V. *gorgomilho*.

GOVERNO (s.) - 1. poder (*Ele ficou muito rico depois que está no governo*). 2. comando (*Nunca vi casa mais sem governo do que esta*).

VEJA TAMBÉM:
Cachorro-do-governo
Pensão do governo.

GOZAR 1. (v.) - sentir orgasmo, êxtase do ato sexual. 2. (v.) - fazer chacota com alguém.

GRAÇA (s.) - 1. elegância; vivacidade. 2. nome (*Quando quis saber sua graça, ela estranhou*).

VEJA TAMBÉM:

Cair nas graças
Dar o ar da graça
De graça
Não ser graça
Qual é sua graça?
Trocar as graças.

GRAMAR (v.) - penar; labutar (*Para conseguir comprar esse carrinho, ele gramou muitos anos de serviço*).

GRAMPINA (s.) - grampo de cabelo; *misse*; *ramona*.

GRANA (s.) - dinheiro.

GRANDICE (s.) - grandeza; importância (*Não vi grandice nas palavras da-quele gabola*).

GRANDORIA (s.) - 1. V. *grandice*. 2. pessoa importante (*Aquele cabo eleitoral só quer viver no meio das grandorias*).

GRANFO (adj.) - grã-fino (*Não dou conta de acompanhar os gastos daquele homem granfo*).

GRÃO (s.) - 1. grão de cereal (caroço de milho). 2. peso equivalente a 6,48 miligramas, utilizado para pesar ouro e outros metais preciosos.

GRÃO-DE-GALO (s.) - pequeno fruto comestível de arbusto do mesmo nome, que é característico das matas.

GRÃOS (s.) - testículos; *bago*.

GRAVETO (s.) - 1. pedaço de ramo seco. 2. biscoito seco de polvilho; *peta*.

GRAVETO DE GENTE (exp.) - pessoa magra e pequena.

VEJA TAMBÉM:

Mudar de pau pra graveto
Graveto de gente.

GRAXEIRA (s.) - V. *rapariga*.

GRELAR (v.) - olhar fixamente; arregalar os olhos.

GRELO (s.) - clitóris.

GRETA (s.) - vagina.

GRILAGEM (s.) - apossamento ilegal de terras; esbulho.

GRILADO (adj.) - desconfiado; *cabreiro* (*Fiquei realmente grilado com aquelas insinuações dele*).

GRILAGEM (s.) - V. *grilo* (2).

GRILAR 1. (v.) - ficar grilado. 2. aposar-se de terras ilegalmente. 3. estar o motor do carro funcionando com a distribuição desregulada, de forma a produzir barulho que imita o canto do *grilo* (1).

GRILO (s.) - 1. gafanhoto de tamanho pequeno. 2. esbulho; apossamento ilegal de terras; *grilagem*. 3. terra desapossada ilegalmente (*Não compre aquela fazenda, pois desconfio que é grilo*). 3. desconfiança (*Estou com um grilo daquela conversa do Joaquim*).

VEJA TAMBÉM:

Direto que só cantiga de grilo
Encangar grilo
Não ter grilo.

GRINGO (s.) - 1. denominação dada ao estrangeiro em geral. 2. pessoa loura.

GRIPE (s.) - V. *catarro; defluxo*.

GRISMELO (s.) - menino esmirrado e magro.

GROJA (s.) - gorjeta; propina; gratificação.

GROSA (num.) - número multiplicativo correspondente a 12 dúzias (144 unidades).

GROSAR (v.) - 1. esfregar; *riçar (Para alisar a peça do carro-de-bois, ele grossava a madeira com uma folha de sambaíba)*. 2. penar, *tusar (Com aquela dura condenação, ele grosou cinco anos de cadeia)*.

GROSSO (adj.) - rude; mal-educado.

VEJA TAMBÉM:
Couro-grosso.

GROSSURA (s.) - 1. espessura (*Quando vejo um livro dessa grossura, até me desanima ler*). 2. expressão ou atitude grosseira (*Não me venha com grossura, pois não tolero isto*).

GRUDE (s.) - 1. cola; goma feita de amido de mandioca (*tapioca*). 2. V. *gororoba*. 3. *namoro*; V. *xodó (1); grumexa*.

GRUMEXA (s.) - V. *grude*.

GRUNA (s.) - toca; entrada estreita de formações calcárias.

GRUPIARA (s.) - barranco de rio onde há diamantes.

GRUPO (s.) - grupo escolar; escola primária.

GRUVATA (s.) - gravata.

GUABIROBA (s.) - frutinha silvestre, comestível, de coloração amarela e sabor ácido, semelhante ao *araçá; gabiroba*.

GUAIBABA (s.) - goiaba.

GUAIIACA (s.) - cinturão cheio de bolsos ou divisões para se carregar dinheiro ou munição em viagens; *goiaca*.

GUANDU (s.) - porco-espinho; ouriço-caixeiro; *luís-caixeiro*.

GUANHÃ (s.) - grande extensão de terra.

GUANXUMA (s.) - emaranhado de galhos, ramos ou capim.

GUARDADOS (s.) - V. *documentos*.

GUARDA-LIVROS (s.) - contador.

GUARDA-PEITO (s.) - , no Sul e Sudeste do Tocantins, designa o sutiã, ou bustier. Em outras regiões, é uma peça de couro que protege o peito e o abdômen do vaqueiro; também chamado de *peitoral*.

GUARDAR AS DISTÂNCIAS (exp.) - evitar intimidades.

GUARDAR A SETE CHAVES (exp.) - guardar muito bem guardado; esconder longe das vistas de outras pessoas.

GUARIBA (s.) - 1. espécie de macaco, maior que o comum, que não ataca as roças; feminino do *bugio*, ou *capelão*, que habita nas matas. 2. mulher feia. 3.

retoque em veículo para apresentar-se melhor à venda.

GUARIROBA (s.) - palmito amargo, também chamado de *gariroba* ou *guero*.

GUATAMBU (s.) - árvore de pequeno porte, cuja madeira é branca e cujos ramos são retilíneos, sendo por esta razão, empregados para se fazer cabo de ferramentas, necessitando apenas de ser descascado. É mais conhecido como *pereiro* (V.).

GUAXINIM (s.) - pequeno animal mamífero carnívoro, também conhecido por *mão pelada*.

GUAXO (s.) - *joão-congo* (pássaro preto de asas com a ponta amarela que ataca os pomares, furando as laranjas, limas e cachos de banana); tem a especialidade de imitar o canto de quase todos os pássaros; quando tomam amizade com as pessoas, constroem seu ninho junto às casas habitadas; geralmente perto das caixas de marimbondos para proteção e alimentação dos filhotes; quando constroem seus ninhos perto de rios e riachos, calculando exatamente o local onde as águas poderão atingir nas enchentes, que, ao chegar, os filhotes já estarão emplumados e aptos a se salvarem. Pelos ninhos de guaxo à beira d'água, o sertanejo calcula até aonde irão as águas.

GUÊ (s.) - a letra G.

GÜENTAR (v.) - agüentar.

GÜENTAR A MÃO (exp.) - suportar uma situação.

GUEROBA (s.) - V. *guariroba*.

GUIA 1. (s.) colar que é usado pelos umbandistas. **2.** (s.) menino que vai na frente dos bois-de-carro; candeeiro. **3.** espírito iluminado que sempre se incorpora no cavalo. **4.** a junta de bois que segue à frente dos demais no carro-de-bois; *junta-de-guia*.

GUIGÓ (s.) - V. *gogó*.

GUIMBA (s.) - V. *bituca; baga; vinte; quimba*.

GUINÉ (s.) - planta caseira, também conhecida como *tipi*, de propriedades místicas (V. *feitiço*), além de servir de remédio para arroto choco, artrismo, afecções da cabeça, coluna, dores no corpo, empanturramento, gripe, labirintite, falta de memória, queimação nas pernas, reumatismo, sífilis, torcicolo, tosses e varizes, servindo também para espantar cobras.

GUIZO (s.) - **1.** pequeno chocalho metálico e geralmente redondo que se coloca no pescoço de pequenos animais. **2.** chocalho que fica na ponta da cauda da cascavel.

GUMITAR (v.) - vomitar; *lançar; gomit*.

GUMITO (s.) - V. *gomito*.

GUNGUNAR (v.) - murmurar; resmungar; conversar de forma ininteligível (*Depois que ele levou a rebordosa, ficou gungunando pelos cantos*).

GURGUMIO (s.) - pomo-de-adão; gorgomilho; laringe; *gogo; gorgomilho; gorgomio*.

GURUTUBA (s.) - V. *feijão-de-corda*.

GUSPIR (v.) - cuspir.

- H -

HARMÔNICA (s.) - sanfona; acordeon; *pé-de-bode*; concertina.

HAVERA (exp.) - forma usada em lugar de “haveria” (*Quem haveria de duvidar de sua palavra, homem de Deus?*).

HEMORRAGIA (s.) - sangria; sangue que mareja em excesso, requerendo cuidados, sob pena de esgotar o paciente. **V. desmasia (2)**. Para estancar a hemorragia, a benção mais utilizada é a seguinte, que é administrada fazendo-se cruzeiros sobre o local atingido:

*“Sangue, tenha-se em si,
Como Jesus Cristo esteve em si.
Sangue, tenha-se na veia,
Como Jesus esteve na ceia.
Sangue, tenha-se vivo e forte,
Assim como Jesus esteve na morte”.*

(**V.** mais orações para estancar hemorragia no verbete *desmasia*).

HEMORREMA (s.) - hemorróidas; *almorreimas*.

HISSOPE (s.) - aspersório; pincel.

VEJA TAMBÉM:
Banho de hissope.

HISTÓRIA PARA BOI DORMIR (exp.) - conversa sem fundamento, geralmente apenas para enganar; *conversa pra boi dormir*.

HOJE EM DIA (exp.) - atualmente (*Hoje em dia não se fala mais em televisão preto-e-branco*).

HOMAIADA (s.) - turma de homens.

HOMEM-DA-COBRA (s.) - camelô, geralmente muito tagarela, que, para atrair fregueses, costuma carregar uma cobra mansa em uma caixa ou mala.

HOMÊNICA (s.) - masculinidade (*Você deve mostrar sua homênicidade em atos, e não nas palavras*).

HORA (s.) - momento.

HORA AGÁ (s.) - momento certo; hora apropriada (*Na hora agá o dinheiro do financiamento saiu*).

HORA DE A ONÇA BEBER ÁGUA (exp.) - hora decisiva.

HORA GRANDE (s.) - meia-noite.

HORROR (s.) - grande quantidade; *ror* (*Trouxeram um horror de mantimentos, parecendo que vinham até de mudança*).

IAIÁ (s.) - forma familiar de *vovó*; feminino de *ioiô* (*Dia sim, dia não, nós íamos a casa de iaiá Vitalina*).

IBEJADA (s.) - na umbanda, legião dos espíritos de crianças.

IBEJI (s.) - espírito de criança que se incorpora no *cavalo* (V.).

IDEAR (v.) - maquinar; conceber (*Ele não quer trabalhar e fica só ideando coisa ruim*).

IDÉIA DE JERICO (exp.) - idéia sem fundamento; plano inexequível.

IEIÚ (s.) - V. *iiiú*.

IGNORANTE DE PAI E MÃE (exp.) - muito ignorante (*Não se fie em acordo com o Jesuíno, pois ele é ignorante de pai e mãe*).

IGREJINHA (s.) - V. *corriola*.

IGUALA (s.) - V. *igualha*.

IGUALHA (s.) - natureza; *farinha do mesmo saco*; *laia* (*Não pense que sou gente de sua igualha, pois sou sério em meus negócios*).

ILHÓS (s.) - orifício metálico de roupas, por onde se passam enfeites como fitas e cordões.

IMBÉ (s.) - V. *cipó imbé*.

IMBURANA (s.) - árvore aromática, cujas cascas são usadas na cachaça para conferir-lhe um gosto melhor. Além dessa serventia, é usada como remédio para *bexiga*, bronquite, mordidas de cobra, dor de cabeça, males do estômago, do fígado e cólicas do intestino, maleita, palpitações, rins, sinusite, tosse e doenças respiratórias.

IMISCUIR-SE (v.) - misturar-se (*Quando o boieco se imiscuiu no meio da maloca, ficou difícil divulgá-lo, pois era muito parecido com os outros*).

IMITANTE (s.) - parecido; que se parece; semelhante.

IMPALUDISMO (s.) - V. *amarelão*; *malária*; *maleita*; *sezão*.

IMPERADOR (s.) - nas festas de folia, é o encarregado de sair com a folia tirando esmolos para custear a festa.

IMPIGEM (s.) - afecção cutânea caracterizada por pequenos caroços, que produz coceira e se espalha em determinadas partes do corpo; *impingem*. Para impigem, o remédio por excelência é esfregar limão com pólvora sobre a parte afetada. Também a maçã verde de algodão, misturada com pólvora, é recomendada como bom remédio para essas afecções.

IMPINGEM (s.) - V. *impigem*.

IMPOR (v.) - levar uma pessoa no bota-fora, acompanhando-a até certa distância (*No dia em que o compadre foi embora, fiz questão de ir impor até o fim do vaquejador*).

IMPOSTURA (s.) - orgulho; *impustura*; pedantismo (*Só porque foi no exterior ele voltou numa impostura que só vendo*).

IMPUCA (s.) - emaranhado de ramos e folhagens arbustivas trançados, que servem de esconderijo aos animais.

IMPUSTOR (s.) - intrometido; *sali-ente*.

IMPUSTURA (s.) - V. *impostura*.

IMUNDÍCIA (s.) - grande quantidade; *mundícia* (*Ele voltou das compras com uma imundícia de ferramentas e tecidos*).

INCALIVE (adv.) - inclusive (*Estive na feira ontem; incalive comprei bananas e um sapicua de tangerinas*).

INCANDESCÊNCIA (s.) - prisão de ventre; *encandescência*.

INCELÊNCIA (s.) - V. *excelência*.

INCHADO (adj.) - 1. convencido; cheio de si (*Ele ficou todo inchado com os elogios do chefe*). 2. diz-se do fruto que começou a amadurecer; *de vez*.

INCHAR NAS PRECATAS (exp.) - V. *crescer nos cascos*.

INCHUME (s.) - V. *cheiúra*.

INCLINAÇÃO (s.) - vocação.

INCOMODADA (adj.) - grávida já com as dores do parto.

INCÔMODO (s.) - menstruação.

INCUTIDO (adj.) - V. *entrão*.

INDAGA (s.) - confusão; intriga; mania.

INDAGORA (adv.) - nesta exato momento; abreviação de *ainda agora* (*Se eu vi o Fulugenço? Indagora ele saiu daqui cabeça acima*). V. *jazinha*.

INDEZ (s.) - ovo, natural ou artificial, que se coloca no ninho para atrair a galinha poedeira.

INDUSTRIADO (adj.) - orientado, geralmente para fins ilícitos (*Eu já sabia que o inquerito ia dar em nada, pois as testemunhas foram industriadas pelo advogado*).

INFERNIZIA (s.) - problema sério; discussão (*Sou lá de agüentar uma infernizia destas?*).

INFERNO DA PEDRA (adv.) - lugar distante ou indefinido; *caixa-prego, onde o judas perdeu as botas*.

INFLUÊNCIA (s.) - inclinação; pendor; vontade incontida; *cegueira* (*Sempre tive muita influência por mecânica*).

INFLUÍDO (adj.) - entusiasmado; alegre (*Ele ficou muito influenciado com aquela moça que chegou da cidade*).

INFLUIR (v.) - estimular-se; entusiasmar-se (*Quando Geraldinho ouviu falar na bicicleta, logo influiu em comprar uma*).

INFUCA (s.) - mentira; coisas da imaginação (*Só mesmo menino para acreditar nessa infuca de Papai Noel*).

INFUSÃO (s.) - maceração de ervas cozidas em água para ser tomada como medicamento caseiro.

INFUSAR (v.) - *encalhar*; não vender (*Bem que eu disse que aquela roupa fora de moda iria infusar*).

INGÁ (s.) - fruto do *ingazeiro*, semelhante a um cordão cheio de nós (*Na fogueira de São João, eles usavam as bagens do ingá como volta pra enfeitar o pescoço*).

INGRISIA (s.) - V. *engrisia*.

INGRUIADO (adj.) - encolhido de frio; *enginhado*.

ÍNGUA (s.) - inflamação nas axilas ou nos gânglios da virilha em decorrência de inflamação nos membros. Apesar de o remédio mais eficaz ser a cura do ferimento que provoca a reação dos gânglios ingüinais, o sertanejo acredita mais no fetichismo e na superstição. E são indicadas diversas simpatias e rezas, como esta, que deve ser dita três vezes no momento em que o paciente fita uma estrela qualquer, pondo a mão sobre a íngua:

*“Minha estrela donzela,
Esta íngua diz
Que morrais vós
E cresça ela;
Eu digo que cresçais vós*

INHACA (s.) - 1. doença; queixume. 2. azar; macumba. 3. mau cheiro; *aca*.

E morra ela!”

Para íngua nas virilhas, o doente coloca o pé no lado da íngua no borrarho do fogão, sobre a cinza. Uma pessoa pega uma faca e passa em redor do pé, que, em seguida, é retirado; no sinal deixado na cinza, o oficiante diz:

*“O que é que a estrela diz?
Viva eu morra a íngua!”*

(E repete três vezes, passando um risco vertical cada vez. E sem nada dizer passa também três riscos horizontais).

Outra simpatia muito usada é colocar-se o paciente deitado de bruços e repetir três vezes:

*“Três,
Duas,
Uma,
Íngua nenhuma!”*

Usa-se também marcar no chão o pé inguado do doente e, em seguida, com um tição, cortar em cruz, três vezes seguidas, perguntando ao doente:

“- Que é que eu corto?”

O doente responde:

“-Íngua!”

Também é muito comum colocar-se em cima da íngua qualquer ferramenta: faca, facão, machado, foice, tesoura etc., depois de ter o instrumento dormido no sereno.

INHÁ NÃO! (exp.) - *Não, senhora!*

INHARÉ (s.) - árvore que produz a *fruta-de-cera*, também conhecida por

mama-de-cadela ou **mama-cadela**. Sua aplicação na medicina caseira é de grande valia para amarelão, gonorréia, pano branco, doenças da pele em geral e sífilis. Segundo estudiosos, **inharé** não se confunde com **mama-cadela**, pois esta é, na verdade, a **tarumã**.

INHÁ SIM! (exp.) - *Sim, senhora!*

INHETA (adj.) - ansioso; curioso (*Quando falaram em televisão, ele ficou todo inheta*).

INHOR SIM! (exp.) - *Sim, senhor!*

INHOR NÃO! (exp.) - *Não, senhor!*

INSÔNIA (s.) - falta de sono. Os remédios mais indicados para o caso são os calmantes, todos originários da flora: chá das cascas de mulungu; alface às refeições; suco natural de maracujá ou mesmo comer o maracujá engolindo as sementes. Tirante a flora, é de efeito seguro um copo de leite morno.

INSTILADEIRA (s.) - 1. Coriza. 2. *destiladeira*.

INSTRUÇÃO (s.) - 1. maleita. 2. seqüela de uma doença.

INSUADA (adj.) - V. *ensoada*.

INTANGUIDO (s.) - desnutrido; atrofiado; de baixa estatura.

INTÉ (adv.) - até.

INTEIRAR (v.) - completar (*No dia 5 passado, ele inteirou 20 anos*).

INTEIRAR ERA (exp.) - completar anos.

INTEIRO 1. (adj.) animal não castrado (*No magote comprado ainda havia três bois inteiros*). 2. complemento (*Passou pela feira e comprou umas verduras para fazer um inteiro para o jantar*).

INTERESSANTE (adj.) - diz-se do estado de gravidez.

INTESTINO PRESO (s.) - ressecamento que leva a pessoa a não defecar; prisão-de-ventre. O que mais se receita entre os sertanejos é o chá de cabelo de milho; tomar, ainda em jejum, garapa de rapadura também é muito aconselhada. As lavagens (*clister*) de sabugueiro ou folhas de laranjeira são tidas como excelentes. Por via oral, costuma-se curar a prisão de ventre chupando laranjas e engolindo o bagaço.

INTIMIDADES (s.) - órgãos genitais.

INTIRINZIM (adj.) - inteirinho (*Passou o dia intirinzim bebendo cachaça*).

INVÉM (verbo) - variação de *vem*, do verbo *vir* (*Quando menos se espera, ele invém com a famiagem toda aboletar aqui*).

INVENTIVA (s.) - invencionice; molecagem (*Compadre Culeu está cheio de inventiva hoje*).

INVERNADA (s.) - pastagem para descanso ou engorda de gado; roça-de-pasto; *larga; manga* (1).

INVERNAR (v.) - 1. chover durante muitos dias sem parar. 2. permanecer muito tempo bebendo cachaça (*Quando Antonhão invernava, esquecia-se de casa, roça e família*).

INVICTA (s.) - virgem.

INVISÍVEL (adj.) - misterioso; inexplicável (*Quando viu o rádio falando sozinho, o sertanejo disse que aquilo era uma coisa invisível*).

INVOCADO (adj.) - 1. cismado; cabreiro (*Fiquei muito invocado com aquela conversa*). 2. zangado (*Ele chegou invocado e brigava por qualquer és-não-és*).

INXU (s.) - espécie de abelha silvestre que produz excelente mel, de difícil colheita devido à valentia da abelha, que só teme o fogo; ela faz sua colméia nos telhados das casas ou em troncos caídos.

INZONA (s.) - demora; lerdeza (*Nessa sua inzona, não vai acabar nunca com o serviço*).

INZONAR (v.) - lerdear; ficar *à-toa* (*Enquanto a hora do almoço não chegava, ele ficou ali inzonando no boteco*).

INZONEIRO (adj.) - 1. lerdo; sonso; manhoso. 2. mexeriqueiro.

IOIÔ (s.) - 1. vovô, feminino de *iaiá* (*Ioiô Bené era cheio de veneta e não permitia gente de chapéu na cabeça dentro de casa*). 2. brinquedo infantil, que consiste em duas rodela presas lado a lado por um eixo e com um barbante, que o impulsiona a subir e descer.

IPÊ (s.) - V. *pau d'arco*.

IPECA (s.) - V. *poaia*; *ipecacuanha*.

IPECACUANHA (s.) - V. *poaia*.

IPUEIRA (s.) - charco formado pelo transbordamento de rios em lugares baixos.

IR À FORRA (exp.) - vingar-se; *descontar* (*Na segunda partida de sinuca, Gonçalvinho foi à forra*).

IR AO MATO (exp.) - fazer necessidade fisiológica; *ir lá fora*.

IR ÀS FAVAS (exp.) - V. *ir plantar batatas*.

IR A VACA PRO BREJO (exp.) - frustrar-se (*Confiou no negócio, mas a vaca foi pro brejo*).

IRERÊ (s.) - espécie de marreco, menor que o pato, de carne preta, dura e de cheiro característico, não sendo muito apreciada, mas seus ovos, semelhantes aos de galinha são muito apreciados. Como suas penas são muito agarradas à pele, no preparo do marreco-irerê não se procede como com as demais aves (mergulhando-as na água fervente para se soltarem as penas): é necessário tirar as penas com pele e tudo, pois elas não se soltam facilmente.

IRIMÃ(O) (s.) - irmã(o).

IR LÁ FORA (exp.) - ir fazer uma necessidade fisiológica.

IR LEVANDO (exp.) - ir vivendo de qualquer jeito; *tentear* (*Como está, Ene-dino? - Vou levando...*).

IR NAS ÁGUAS (exp.) - ir na conversa (*Não vá nas águas de Arnaldino, não*).

IR NUM PÉ E VOLTAR NO OUTRO (exp.) - não se demorar.

IR PLANTAR BATATAS (exp.) - V. *ir às favas (Quando ele pediu aumento, o patrão o mandou plantar batatas).*

IR PRAS CUCUIAS (exp.) - V. *ir pro beleléu; ir pro inferno da pedra.*

IR PRO BELELÉU (exp.) - 1. ir para lugar incerto ou distante (*Se você não maneirar nestas descidas, o carro tomba e todos vamos pro beleléu*). **2.** fracassar (*Todos os seus planos foram pro beleléu*).

IR PRO INFERNO DA PEDRA (exp.) - V. *ir pras cucuias; ir pro beleléu.*

IR TER (exp.) - 1. encontrar-se com; juntar-se a (*Depois do ano letivo, ele foi ter com os pais na fazenda*). **2.** chegar (*Depois de muito andar pelo mundo, ele foi ter em São Paulo à cata de emprego*).

ISBILITADO (adj.) - fraco; debilitado.

ISCA (s.) - 1. algodão que se coloca no *papa-fogo*, para pegar fogo com a faísca. **2.** biscoito ou qualquer outro alimento sólido que acompanha o café. **3.** pequena quantidade (*Foi ao mercado e trouxe uma isca de mantimentos*).

ISCA! (int.) - expressão para açular cachorro; o mesmo que busca! (V.).

ISCA-DE-SOPAPO (s.) - farinha seca.

ISCANDESCÊNCIA (s.) - V. *encandescência.*

ISCAR (v.) - V. *estumar (Ele era tão malvado, que quando um pedinte chegava a sua porta ele iscava os cachorros nele).*

ISPRITO (s.) - 1. variação de *espírito*. **2.** alegria; coragem (*Quando ele bebe uma talagada de pinga, logo cria isprito*).

ISTO SÃO OUTROS QUINHENTOS (exp.) - isto é outra história. A expressão, segundo se sabe, originou-se da seguinte história: “Um político caloteiro devia quinhentos contos de réis a uma pessoa, que já estava cansada de cobrar-lhe inutilmente; um dia, indo à cidade o governador, o credor decidiu cobrar a dívida publicamente, para tentar desmoralizá-lo; no momento em que estavam reunidos para um almoço, chegou o credor e gritou: ‘Vim cobrar meus quinhentos contos, seu vigarista!’ O secretário do prefeito, para aliviar a tensão que se formou, aparteou: ‘Você deve estar maluco, Fulano, pois quem lhe deve quinhentos contos sou eu, rapaz!’, ao que o homem replicou: ‘Estes são outros quinhentos!’”

ISTÚCIA (s.) - astúcia; esperteza (Larga de istúcia, moço, que não sou besta, não!).

ISTURDIA (adv.) - dias atrás; estes dias; outro dia (Isturdia a polícia prendeu outro ladrão de porco).

ITÃ (s.) - espécie de concha de madre-pérola que é nacarada por dentro e às vezes contendo uma pérola, encontrada nas lagoas.

ITALIANA (s.) - espécie de afinação de viola sertaneja, também chamada de maxambomba.

IUIÚ (s.) - pequeno peixe de brejo; ieiú.

IXE! (int.) - interjeição equivalente a “*Virgem!*”; *Vixe! (Ixe! Ele não tem vergonha na cara, não!)*.

IZIPA (s.) - erisipela; *mal-do-monte*; *izipelão*.

IZIPELÃO (s.) - erisipela.

- J -

JABÁ (s.) - carne de charque prensada.

JABIRACA (s.) - mulher feia (*A jabiraca da minha sogra até que me trata bem*).

JABORANDI (s.) - *V. pimenta-de-macaco*.

JABOTA (s.) - fêmea do jabuti.

JABURU (s.) - grande pássaro pernalta de cor branca e preta que vive nas margens do Araguaia, alimentando-se de peixes; vive em casais e permanecem horas e horas imóveis apoiados em uma só perna.

JACÁ (s.) – comumente, designa pequeno cesto de palha ou de vime, mas designa o maior cesto entre os utilitários sertanejos; corresponde ao *caçua*, mas tem a forma retangular; tem alças, que servem para pendurá-lo no cabeçote da cangalha e é feito, geralmente, com ripas de taboca trançada, que o torna muito resistente e capaz de suportar as pesadas tarefas a que se destina..

JACAMIM (s.) - ave semelhante a uma graúna, que aprende facilmente a imitar o que se lhe ensina.

JACU - 1. (s.) ave galinácea das matas, de cor preta, cujo pescoço tem uma parte pelada, que desce bico abaixo, de um vermelho morto na fêmea e vermelho vivo no macho; sua carne é excelente. **2.**

(**adj.**) bobo; imbecil; idiota (*Não vai ser aquele jacu que vai dar conta de fazer o serviço*).

JACUBA (s.) - rapadura raspada, misturada com farinha de mandioca e água.

JACUMÃ (s.) - parte extrema da canoa oposta à proa; leme comprido do barco.

JACU-PEMBA (s.) - espécie de *jacu* de tamanho pequeno; o mesmo que *pemba*.

JACURUTU (s.) - nome de duas espécies de coruja de máscara preta e olhos semelhantes a dois topázios, sendo um grande e outro pequeno, que costuma habitar nos brejos e que a partir da meia-noite lança seu canto que lhe imita o nome.

JACU-VERDADEIRO (s.) - *jacu* de tamanho mais avantajado.

JAGUANÉ (s.) - gado de lombo e barriga de cor branca e costelas de cor.

JAGUARETÊ (s.) – onça.

JAGUNÇAMA (s.) - *V. cabroagem*.

JALAPA (s.) - espécie de planta de raízes purgativas, que tem também aplicação na cura das reimas. Da tintura da jalapa fabrica-se a “aguardente alemã”.

JALECO (s.) - pequeno animal do cerrado, semelhante a um pequeno tamanduá; *tamanduá-mirim*.

JAMEGÃO (s.) - assinatura; firma; *chamegão*.

JANTA (s.) - jantar (*Na janta, comeram um cirigado com pequi*).

VEJA TAMBÉM:

Pé-de-janta.

JANTE (s.) - aro da roda de carro (gíria de borracheiro).

JAÓ (s.) - espécie de ave, semelhante a uma nambu e do tamanho de uma galinha, de carne muito saborosa; em algumas regiões é também chamada *zabelê*, embora haja diferença entre elas.

JAPECANGA (s.) - cipó medicinal, característico de capoeiras, cheio de espinhos aduncos de picada dolorida.

JARACATIÁ (s.) - árvore que produz o *mamoi*.

JARAQUI (s.) - espécie de peixe do Araguaia, também conhecido por *jeraqui*, semelhante à *curimatá*.

JARARACA (s.) - **1.** cobra muito venenosa e de porte médio e de cor rajada, nas tonalidades mescladas de amarela, cinza, esverdeada ou marrom. **2.** mulher intolerante e irascível.

JARDINEIRA (s.) - ônibus antigo; marinete (*Naquela época, nem jardineira havia para transportar o povo, que só há bem pouco veio conhecer ônibus*).

JARERÊ (s.) - doença da pele, que a deixa encarçada e vermelha.

JARRINHA (s.) - planta medicinal de chapada, de flores amarelo-sujo-esverdeado de sabor extremamente amargo; *milhomem*.

JATAÍ (s.) - abelha silvestre de mel muito alvo e de sabor um pouco azedo, que se destaca pelo aroma, muito utilizado para composição de *meizinhas*.

JATOBÁ (s.) - fruto do jatobazeiro, composto de uma casca muito dura e miolo amarelado seco, envolvendo as sementes de cor amarronzada. Nome pelo qual também é conhecido o *jatobazeiro*. Há duas espécies: o da casca grossa e o da casca fina.

JATOBAZEIRO (s.) - árvore gigante de matas e cerrados, cuja madeira é utilizada em construção e fabricação de móveis e carros-de-bois; *jatobá*.

JAÚ (s.) - peixe de couro muito abundante em nossos rios, caracterizado por uma grande cabeça, que lhe toma um terço do corpo.

JAZINHA (adv.) - neste exato momento; difere de *indagora*, porque *indagora* se refere a fato passado (*Ele chegou indagora*), e *jazinha*, a fato futuro (*Vou jazinha fazer aquele serviço*).

JEGA (s.) - jumenta; *boga (1)*.

JEGUE (s.) - jumento; *bogue; jerico*.

JEITO (s.) **1.** mau jeito; torcicolo (*Hoje amanheci com um jeito no pescoço devido ao travesseiro alto*). **2.** Indicação de lugar (*Ele mora no jeito de quem vai pra Sucupira*).

VEJA TAMBÉM:

De jeito maneira!
Levar jeito.

JEQUI (s.) - espécie de cesto afunilado para apanhar peixes; as talas são longas e nas extremidades da abertura são recurvadas para dentro, de forma que o peixe se emaranha e não pode retornar.

JERAQUI (s.) - V. *jaraqui*.

JERIBITA (s.) - **1.** brincadeira infantil que consiste em atirar para o alto cinco pedras, alternadamente, aparando-as no ar, ao tempo em que remove do chão as que ali permanecem. **2.** cachaça.

JERICO (s.) - jegue; jumento; *bogue*.

JERIMUM (s.) - espécie de abóbora com a massa de cor amarela; *moranga*.

JERIVÁ (s.) - espécie de palmeira, cujas folhas servem para remédio de animais.

JERVÃO (s.) - espécie de planta medicinal caseira boa para as doenças do fígado e do estômago, reumatismo, indigestão, artrite, leucemia, febre e verminose; *gervão*.

JI (s.) - a letra J.

JIGUITAIA (s.) - **1.** pequena formiga avermelhada de picada dolorida, também chamada *lava-pés*. **2.** farinha de mandioca temperada com sal e pimenta malagueta moída. **3.** pó de pimenta malagueta madura e seca; *podela*. **4.** dança folclórica semelhante à *suça*, que consiste em os dançarinos sapatearem como se estivessem sendo mordidos por formigas.

JINELA (s.) - janela.

JINGIBIRRA (s.) - V. *gingibirra*.

JIRAU (s.) - espécie de estrado de varas sobre forquilhas, para se guardar utensílios de cozinha.

JIRIZA (s.) - ojeriza; asco; repulsa.

JITIRANA (s.) - fuligem derivada da fumaça, que fica pregada no teto das cozinhas de telha, em cima do fogão caipira.

JITIRANABÓIA (s.) - V. *cobra-de-asa*.

JOANA (s.) - a fêmea do João-de-barro. Quando o macho desconfia que a joana está traindo, prende-a na casa e tapa a entrada com barro, deixando-a morrer de fome e sede, não sendo muito raro encontrar-se esqueleto da fêmea em casas do João-de-barro.

JOÃO-BORANDI (s.) - V. *jaborandi*; *pimenta-de-macaco*.

JOÃO-CONGO (s.) - V. *guaxo*.

JOÃO CORTA-PAU (s.) - V. *curiango*.

JOÃO-E-MARIA (s.) - V. *rubacão*.

JOÃO-NINGUÉM (s.) - pessoa sem expressão; insignificante (*O rapaz parecia um João-ninguém, mas depois se viu que era um brilhante advogado*).

JOÇA (s.) - coisa sem valor (*Gastei dinheiro para acabar ficando com essa joça*).

JOGAR (v.) - combinar; dar certo (*Aquele sapato de bico fino não jogava com a roupa esporte que ele usava*).

JOGAR ADIVINHAÇÃO (exp.) - propor adivinhas (*Nós ficávamos até altas horas cantando e jogando adivinhação*).

JOGAR A PEDRA E ESCONDER A MÃO (exp.) - fazer as coisas às escondidas ou dissimuladamente. Aplica-se às pessoas que não têm coragem ou dignidade de assumir seus próprios atos (*Aquele deputado sempre joga a pedra e esconde a mão*).

JOGAR O BARRO (exp.) - V. *jogar verde pra colher maduro*.

JOGAR BICHINHO (exp.) - piscar o olho para alguém (*O namoro deles começou quando o rapaz jogou bichinho pra ela e foi correspondido*).

JOGAR COM PAU DE DOIS BICOS (exp.) - assumir posição vacilante; fazer jogo duplo (*Detesto pessoas que jogam com pau de dois bicos*).

JOGAR NO MATO (exp.) - jogar fora; perder (*Não adianta comprar brinquedo caro pra ele; é só pra jogar no mato*).

JOGAR PRAGA (exp.) - rogar praga.

JOGAR SOTAQUE (exp.) - ironizar com palavras para irritar (*Todo dia; ele passava jogando sotaque, até que o outro não agüentou mais e deu-lhe um tiro*).

JOGAR VERDE (exp.) - insinuar, para que alguém conte o que se quer saber; *jogar verde pra colher maduro; jogar o barro* (*O velho jogava verde no meio da conversa do rapaz para saber se ele estava bem intencionado com a filha*).

JOGAR VERDE PRA COLHER MADURO (exp.) - V. *jogar verde*.

JOGO DE EMPURRA (s.) - indecisão; falta de definição ou de empenho (*Já fui ao gabinete do deputado umas dez vezes atrás da nomeação prometida, mas ele fica naquele jogo de empurra*).

JUDAS (s.) - **1.** boneco de pano, do tamanho de um homem e geralmente recheado de fogos de artifício, que é feito no Sábado de Aleluia, quando a criança, após malhá-lo, atea-lhe fogo, em desagravo a Jesus Cristo, devido à traição de Judas. **2.** traidor.

VEJA TAMBÉM:

Cafundó-do-judas

Calcanhar-do-judas

Cu-do-judas

Onde o judas perdeu as botas.

JUDIAÇÃO (s.) - malvadeza (*Quando os jagunços de Abílio Batata chegaram no sertão fizeram muita judiação com o povo*).

JUDIAR (v.) - maltratar; torturar (a palavra vem de *judeu*, que foi o povo responsável pelos maltratos inflingidos a Jesus Cristo (*Em regra todo soldado gosta de judiar com preso*)).

JUGULAR (s.) - V. *barbela* (1).

JUNTA (s.) - **1.** articulação dos ossos (*Com esse frio que chegou, o reumatismo atacou-me as juntas, que estou sem poder caminhar*). **2.** parelha (de bois-de-carro).

JUNTA-DE-BOIS (s.) - parelha de bois sob uma mesma canga.

JUNTA-DO-COICE (s.) - junta de bois que é atrelada ao cabeçalho.

JUNTA-DE-GUIA (s.) - parrelha dos bois-de-carro que segue à frente das demais.

JUNTAR A FOME COM A VONTADE DE COMER (exp.) - unir dois desejos (*Quando o velho ofereceu a filha em casamento ao moço, juntou-se a fome com a vontade de comer*).

JUNTAR OS TRAJOS (exp.) - V. *amancebar*.

JURAR (v.) - prometer (*Por causa das trampolinagens do menino, o pai sempre ficava jurando surra a ele*).

JURISDIÇÃO (s.) - competência; alçada; especialidade (*Tiração de leite pode deixar comigo, mas pegação de gado brabo é da jurisdição de Joaquim Toma*).

JURITI (s.) - pomba de porte médio e cor marrom que vive nas capoeiras e que tem o canto triste.

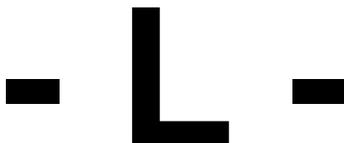
JURUBEBA (s.) - planta de quintal que produz frutinhas verdes, redondas e amargas, em cachos servindo como condimento e para conserva. É indicada para alcoolismo, anemia, diabetes, doenças do baço, do fígado, dos rins e dos intestinos, além de curar a maleita, a gripe e a icterícia.

JURUPENSÉM (s.) - peixe de porte pequeno também conhecido como *bico-de-pato*.

JURURU (adj.) - triste; *melencó*.

JUSTO (adv.) - exatamente; justamente (*Justo naquele dia foi a festa de Santos Reis*).

JUSTO COMO BOCA DE BODE (exp.) - V. *certo que só boca de bode*.



LABANCA (s.) - alavanca; *lebanca*; *levanca*.

LABIGÓ (s.) - lagartixa; *batché*.

LABUTANÇA (s.) - lida; labuta (*Na moagem, a labutança começava bem de madrugada, fazendo rapadura, açúcar-da-terra e pinga*).

LAÇADA (s.) – 1. nó corrediço, espécie de argola na extremidade feita do mesmo material da própria corda por onde esta passa. 2. golpe com o laço, ao ser atirado para laçar o animal (*Chico Baiano, hábil vaqueiro, não perdia uma laçada*).

LACAIO (adj.) – V. *xiruba*.

LACERDINHA (s.) - minúsculo inseto que prolifera nas folhas de *ficus* e que causa grande ardume quando penetra nos olhos.

LACHA (s.) - V. *acha*.

LACOTIXO (s.) - espicha-encolhe; sempre o mesmo assunto; *lacutixo*.

LACRAIA (s.) - espécie de escorpião que costuma viver nas casas de palha e nas cercas de curral; *lacrau*. Os remédios indicados para sua mordida são os mesmos para mordidas de cobra-de-asa e de escorpião. Para minorar as dores provocadas pelas picadas de lacraia, escorpião, cobra-de-asa etc., o mais comum é

colocar-se sobre a parte afetada uma pele de fumo umedecida em saliva. Para prevenir as conseqüências do veneno, aplicam-se os remédios indicados para mordida de ofídios. V. *mordida de cobra*.

LACRAU (s.) - forma popular de lacraia. Veja os remédios para sua picada no verbete *mordida de cobra*.

LACUTIXO (s.) - V. *lacotixo*.

LADAINHA (s.) - conversa repetida sobre o mesmo assunto; *cantilena*; *laqüera*; *lenga-lenga*.

LADINA (s.) - 1. espécie de peixe do rabo preto, com uma discreta mancha amarela na base. 2. feminino de *ladino*.

LADINO (adj.) - inteligente; vivo (*Para a idade que tem, esse menino é ladino demais*).

LAGARTA-DE-FOGO (s.) - espécie de lagarta cabeluda, cujo corpo é coberto de finíssimos pêlos, cujas pontas, agudíssimas, destilam um líquido causticante que provoca grande irritação.

LAGARTIXA (s.) - divisa na farda de polícia indicando sua graduação (*Quando ele voltou do curso, veio com três lagartixas e a panca de sargento da polícia*).

LAIA (s.) - espécie; natureza; classe; qualidade; raça (*Não sou gente de sua laia, que não tem princípios*).

LAJE (s.) - pé grande.

LAMBADA (s.) - 1. espécie de dança. 2. V. *talagada*. 3. *lamborada*. 4. conjunto de três anzóis ligados um ao outro.

LAMBANÇA (s.) - 1. sujeira; V. *porqueira*. 2. trabalho mal feito.

LAMBÃO (adj.) - que faz *lambança*.

LAMBE-BOTA (adj.) - adulator; bajulador; *puxa-saco*; *lambe-cu*.

LAMBE-CU (adj.) - V. *lambe-bota*.

LAMBEDEIRA (s.) - faca comprida e afiada de ponta estreita.

LAMBEDOR (s.) - 1. xarope caseiro para minorar a tosse e limpar os brônquios. 2. terreno salitroso onde o gado que necessita de sal vai lambe.

LAMBE-ESPORAS (adj.) - puxa-saco; adulator; *chaleirador*.

LAMBE-LAMBE (s.) - fotógrafo profissional ambulante.

LAMBER A CRIA (exp.) - ficar admirando o próprio filho.

LAMBER AS BOTAS (exp.) - bajular; *pegar no estribo*.

LAMBER EMBIRA (exp.) - passar por situação difícil (*Depois que ele perdeu o emprego, ficou lambendo embira*).

LAMBISCAR (v.) - comer uma coisa e outra, aos pouquinhos, mas sempre (*É*

gostoso tomar uma cervejinha, enquanto se lambisca uma lingüicinha frita).

LAMBISGÓIA (s.) - mulher loura e magra.

LAMBORADA (s.) - chicotada.

LAMBRECAR (v.) - sujar com coisa pegajosa ou oleosa; *brear*.

LAMBRETA (s.) - sandália-de-dedo; havaiana.

LAMBU (s.) - pequena ave não trepadeira, anura, semelhante a uma zabelê, mas do tamanho de uma rolinha, que vive nas capoeiras; *nambu*; *inhambu*.

LAMBUGEM (s.) - o que se dá a mais; *lambuja*; *charuto*; *fogo-morto* (*Ora, rapaz, ponha mais um golinho de lambugem*).

LAMBUJA (s.) - V. *lambugem*.

LAMBUZAR (v.) - emporcalhar; sujar com substância que adere (mel, tinta etc.).

LAMEIRO (s.) - 1. lamaçal (*Não sei se esse jipinho consegue atravessar aquele lameiro, não*). 2. pneu especial, de estrias mais largas, próprio para lama.

LAMENTAÇÃO (s.) - espécie de culto às almas que é realizado de madrugada durante a Semana Santa, quando são entoadas músicas sacras típicas e feitas orações, ao som da *matraca* (1); *lamentaço*.

LÂMPADA (s.) - lanterna a pilha (*Antigamente, as lâmpadas eram blindadas: hoje, só vêm de plástico*).

LAMPARINA (s.) - 1. V. *candeia*; *can-deeiro*; *bibiano*; *fifó*. 2. mulher que fica na festa até à última hora (segundo se argumenta, por ironia, para apagar a lamparina quando a festa acabar).

LAMPEIRO (adj.) - V. *fagueiro*.

LAMPO (s.) - V. *eulâmpio*.

LANÇADEIRA - 1. (s.) - peça de máquina de costura e do *tear* (v.), que movimentada, em vaivém, a linha sob a agulha. **2. (adj.) -** pessoa que não pára em casa, vivendo sempre andando na rua, de casa em casa.

LANÇANTE (s.) - trecho de estrada ou de terreno em declive (*Quando atingiu o lançante perto da grotta, a bicicleta de Geraldinho, que não tinha freios, disparou*).

LANÇAR (v.) - vomitar.

LANDA (s.) - V. *landra*.

LANDI (s.) - árvore de grande porte que cresce às margens do Araguaia, cuja madeira é especial para a fabricação de barcos. Sua casca, se tirada com cuidado, transforma-se em uma canoa, bastando que se fechem as extremidades, e sua resina possui propriedades terapêuticas.

LANDRA (s.) - `corruptela de *glândula*, que não corresponderia ao verdadeiro sentido da linguagem sertaneja, que designa toda e qualquer espécie de glândula, inclusive a que se forma nas ínguas. Na Medicina, *landra* é o gânglio linfático infartado, lipoma, cisto sebáceo ou seroso (*Porvinha, quando era menino, aqui e acolá adoecia da garganta*

e as landra dopescoço ficava tudo inchada).

LANHAR (v.) - retalhar.

LAPA (adj.) - de tamanho avantajado; *baita*; *solapa*; *urco* (*O cangaceiro puxou uma lapa de faca, que assustou o povo da festa*).

LAPADA (s.) - 1. grande gole; *golada* (*Bebeu uma lapada de pinga e saiu cambaleando*). **2. V. *lamborada*.**

LAPEAR (v.) - bater; *lapiar*; dar *lapadas* (2).

LAPIANA (s.) - faca grande e bem afiada, feita geralmente de aço.

LAPIAR (v.) - V. *lapear*.

LAPINGUAXADA (s.) - o mesmo que *lapada*.

LAPINHA (s.) - presépio.

LAPREGO (s.) - V. *ensergamento*.

LAQUËRA (s.) - conversa fiada; *le-réia*; *leqüéssia*; *lero*; *lero-lero*.

LARANJA-DA-TERRA (s.) - espécie de laranja muito amarga, imprópria para consumo *in natura*, cuja serventia é apenas para se fabricar *maduro* (de seu suco), e *doce* (de sua casca); *laranja pofó*.

LARANJA POFÓ (s.) - V. *laranja-da-terra*.

LARANJO (adj.) - albino; *sarará*; *fo-goio*; *gazo*.

LARGA (s.) - V. *invernada*.

LARGADO (adj.) - 1. desmazelado; desarrumado; *à-toa*. 2. separado; desquitado; divorciado.

LARGAR (v.) - separar-se; desquitar-se; desfazer um casamento ou amancebia.

LARGAR A MÃO (exp.) - bater; dar uma bofetada.

LARGAR DE MÃO (exp.) - abandonar; deixar como está; desistir; *deixar o barco correr* (Com gente dessa laia, o melhor mesmo é largar de mão).

LARGAR O PAU (exp.) - acionar; executar; movimentar (*Se eu não chegar no serviço às oito, podem largar o pau*).

LARGO (s.) - 1. praça de vila ou arraial. 2. clareira; lugar sem vegetação que fica entre a vegetação (*Se eles conseguissem levar o boi para o largo, poderiam capturá-lo, pois no mato ele virava alcanfor*). 3. (adj.) - sortudo (*Nunca vi camarada mais largo que aquele, pois nunca perdeu uma rifa*).

LASTRO (s.) - o estrado, a parte da cama onde se assenta o colchão.

LATA (s.) - 1. recipiente de folha-de-flandres para acondicionar secos e molhados. 2. cara (*Tacou-lhe a mão na lata, que ele rodopiou*).

LATADA (s.) - 1. cobertura improvisada, geralmente feita de palha, para proteger do sol ou da chuva (*Pra ter um lugar onde dar de comer aos foliões, o imperador fez uma latada nos fundos da casa grande*). 2. armação rústica de madeira para trepadeiras; carramanchão

(*A parreira estava tão carregada que a latada caiu*).

LÁTEGO (s.) - parte do cabresto que se constitui de uma correia comprida, presa ao *estrovo*.

LATOMIA (s.) - V. *latumia*.

LATRA (s.) - V. *lata* (1).

LATRINA (s.) - sanitário; *privada; sentina; casinha*.

LATUMIA (s.) - 1. aleivosia; fantasmagoria (*Dizem que na noite de São Bartolomeu as taperas e cemitérios estão cheios de latumias*). 2. confusão (*Vê se dá um jeito na latumia desses meninos, que não deixam a gente dormir*).

LAVA-BUNDA (s.) - libélula; inseto que vive nas imediações de córregos e tanques e que fica voejando e roçando na superfície da água.

LAVAGEM (s.) - 1. resto de comida que se dá aos porcos misturado com água. 2. restos de carne, de pelancas e sebo que sobram depois de retalhada ou preparada a carne de uma rês.

LAVAGEM-DE-ESPINGARDA (s.) - café muito fraco; *água-de-batata; chafé*.

LAVA-PÉS (s.) - V. *jiguitaia* (1).

LAVAR A ÉGUA, OU A JEGA (exp.) - tirar grande vantagem; obter êxito extraordinário num empreendimento; ser bafejado pela sorte (*Na venda da chácara eu quero lavar a égua*).

LAVAR A HONRA (exp.) - matar alguém sob pretexto de haver sido traído ou injuriado.

LAVAR AS MÃOS (exp.) - descarregar a consciência com a desistência de algo (*No caso desse menino, achei melhor dar-lhe os estudos e depois lavar as mãos*).

LAVRAR (v.) - 1. facear a madeira roliça, tirando-lhe a casca e as imperfeições, para servir de poste, esteio ou moirão. 2. *faiscar*.

LAZARINA (s.) - espingarda chumbeira de cano muito longo.

LÁZARO (s.) - leproso; *gafento*.

LAZEIRA (s.) - calamidade; adversidade; qualquer mal (*Aquele atoleiro era uma lazeira: todo carro pregava ali*).

LAZO-BRANCO (s.) - V. *pano branco*.

LÊ (s.) - a letra L.

LEBANCA (s.) - V. *labanca*.

LÉGUA (s.) - medida de extensão, equivalente a 6 quilômetros.

LÉGUA DE BEIÇO (s.) - distância pequena, que é apontada pelo lábio inferior.

LEGUEDÉ (s.) - lamaçal; pântano.

LEGUELHÉ (s.) - V. *joão-ninguém*.

LEITE (s.) - qualquer seiva de natureza leitosa, como a do mamão, da mangaba etc.

LEITE CORTADO (s.) - leite coado.

LEITE-DE-NOSSA-SENHORA (s.) - arbusto que produz *contas* próprias para se fazer rosário; *capiá*.

LEITE-DE-ONÇA (s.) - bebida preparada com cachaça e leite condensado.

LEITE DE PATO (exp.) - V. *a leite de pato*.

LEITE-DE-PEITO (s.) - leite de mulher que está amamentando (seu valor terapêutico é amplo no caso de debilidade física e principalmente para as doenças dos olhos, quando funciona como excelente colírio).

LEITE RUIM (s.) - leite que a mãe produz após estar grávida.

VEJA TAMBÉM:

A leite-de-pato
Esconder o leite.

LELÉ (adj.) - adoidado; *lelé-da-cuca*; *de miolo mole*.

LEMENTAÇÃO (s.) - V. *lamentação*.

LENCAR (v.) - falhar (a arma); *mentir fogo*; *negar fogo*; *palpar* (3).

LENGA-LENGA (s.) - V. *ladainha*; *leqüéssia*.

LEQUËSSIA (s.) - conversa chata de criança; *nhenhém*; *laqüera*; *ladainha*; *lenga-lenga*.

LER DE CARREIRINHA (exp.) - ler depressa, sem gaguejar.

LERDIÇA (s.) - gesto imoral; imoralidade; ato libidinoso; *lutramento* (*Quando o pai pegou o menino fazendo*

lerdiça com a prima, deu-lhe uma coça).

LERDO (adj.) - senvergonha (*O Eustáquio é um camarada muito lerdo, pois aceitou favor de quem justamente o caluniou publicamente).*

LEREAR (v.) - conversar à toa; inzonar.

LERÉIA (s.) - V. *lero*.

LÉRIA (s.) - V. *lero*.

LERO (s.) - conversa sem fundamento; *léria; leréia; lero-lero; sotaque (Não me venha com lero, que eu conheço essa história!).*

LERO-LERO (s.) - V. *lero*.

LESO (adj.) - bobo; idiota.

LETRADO (adj.) - V. *saliente*.

LEVADO DA BRECA (adj.) - travesso; peralta.

LEVANCA (s.) - V. *labanca*.

LEVANTAR COM AS GALINHAS (exp.) - acordar muito cedo.

LEVANTAR UMA NOTA (exp.) - pegar dinheiro emprestado ou conseguir grande quantia de dinheiro.

LEVAR CHUMBO NA ASA (exp.) - sair-se mal em alguma situação ou empreitada (*Naquela história de comprar fazenda sem olhar, Candinho levou chumbo na asa).*

LEVAR A VIDA NA FLAUTA (exp.) - levar a vida folgadamente; sem sacrifí-

cio (É melhor procurar um serviço, pois ninguém pode levar a vida na flauta).

LEVAR BOLA (exp.) - ser subornado (*Ele só conseguiu o alvará porque o fiscal levou bola).*

LEVAR DE EITO (exp.) - levar de vencida (*Dois tarefas de roça ele leva de oito na foice).*

LEVAR FÉ (exp.) - confiar (*Nesse vaqueiro eu levo fé, porque já conheço sua vaqueirice).*

LEVAR FERRO (exp.) - ser castigado; prejudicar-se; sair-se mal; *levar tinta (Naquela história da compra do touro, o fazendeiro levou ferro, pois o bicho era muito frio e quase não produziu).*

LEVAR FUMO (exp.) - sair-se mal; levar a pior em qualquer empreitada; *levar ferro; levar tinta.*

LEVAR JEITO (exp.) - ter vocação; ter inclinação (*Desde pequeno, Romão levava jeito para dar remédio).*

LEVAR NA CABEÇA (exp.) - ter prejuízo; ser prejudicado; *levar ferro.*

LEVAR NA CONVERSA (exp.) - iludir; tapear (*O vigarista levou o pobre do João na conversa e tomou-lhe tudo).*

LEVAR PAU (exp.) - ser reprovado na escola (*Quando Aduplínio levou pau, mandou dizer ao pai que estava fazendo “Curso de Repetência”).*

LEVAR TINTA (exp.) - não ter sucesso; *levar ferro.*

LEVAR UM LERO (exp.) - ter uma conversa com alguém (*Dê um pulinho*

lá em casa, que quero levar um lero com você).

LEXÉU (s.) - carro velho.

LIBRA (s.) - peso equivalente a 500g.

LIBRINA (s.) - neblina.

LICENÇA (s.) - pedra ou pedaço de madeira que o professor colocava em cima da mesa para controlar a saída dos alunos durante a aula: quando o aluno pedia para sair, levava a licença, de forma que outro aluno só podia sair para ir ao banheiro quando a licença retornasse com o anterior.

LICURI (s.) - ouricuri (espécie de palmeira rasteira).

LIFORME (s.) - uniforme.

LIGA (adj.) - amigo muito ligado; companheiro; *chapa; chegado; cupincha.*

LIGANÇA (s.) - importância (*O patrão nem deu ligança pra ele quando foi falar em aumento de salário).*

LIGARES (s.) - bandas de couro cru que cobrem a carga no animal ou couro inteiro que cobre a carga no carro-de-bois.

LIMPA (s.) - *V. capina.*

LIMPAR (v.) - *V. capinar.*

LIMPAR O SALÃO (exp.) - enfiar o dedo no nariz.

LIMPO - **1. (adj.)** sem dinheiro; *liso.* **2. (s.)** descampado; clareira; terreno sem árvores (*Quando a maloca deixou a*

mata e saiu no limpo, ficou fácil de tocar pro curral).

LÍNGUA COMPRIDA (adj.) - fuxiqueiro(a); mexeriqueiro(a); *língua-de-trapo.*

LÍNGUA-DE-SOGRA (s.) - **1.** espécie de planta ornamental também conhecida por *espada-de-são-jorge.* **2.** brinquedo infantil feito de papel enrolado em um arame que se sopra e faz o movimento de vai-e-vem.

LÍNGUA-DE-TATU (s.) - espécie de faca de lâmina fina.

LÍNGUA-DE-TRAPO (adj.) - *V. língua comprida.*

LÍNGUA SOLTA (adj.) - tagarela; conversador.

VEJA TAMBÉM:
Dobrar a língua
Na ponta da língua
Soltar a língua.

LINHA (s.) - estrada; itinerário ou percurso de coletivo (*Os ônibus que correm nesta linha estão caindo os pedaços).*

LINHA-DURA (exp.) - severo; rígido.

LINHA-DE-FERRO (exp.) - brincadeira de crianças pré-adolescentes que consiste em formar uma linha humana, em que os meninos se dão as mãos, e todos correm lado a lado; em certo momento, o primeiro da fila pára, e o restante continua correndo, fazendo que, com a súbita parada, o último seja atirado a alguns metros, impulsionado pelo embalo da corrida.

LINHEIRO (adj.) - reto; sem curvas (*O eucalipto, normalmente, tem o tronco muito linheiro*).

LISO (adj.) - **1.** sem dinheiro; *limpo; liso, lesado e louco* **2.** esperto; escorregadio (*O delegado não vai conseguir fazer o Egídio entrar em contradição, pois ele é um sujeito muito liso*).

LISO, LESO E LOUCO (adj.) - **V.** *liso* (*Não me fale em dinheiro, porque estou liso, lesado e louco, comprando fiado e ainda querendo troco*).

LISSIOS (s.) - parte do *tear* (**V.**).

LIVRAR A CARA DE (exp.) - defender; tirar alguém de uma situação difícil (*Agora ele não se lembra de que foi eu quem livrou a cara dele na delegacia*).

LIVRO (s.) - bucho dos ruminantes, composto de membranas que se assemelham a folhas de um livro.

LIVUZIA (s.) - assombração; espectro; *defunto; nervosia* (**2**).

LOA (s.) - novidade (*Em cada encontro com Avim, ele vem com loas*).

LOBEIRA (s.) - árvore que produz a *fruta-do-lobo*, de formato redondo e cor verde, que atinge o peso de até mais de um quilo, com aroma de maçã, que serve de alimento para o lobo-guará, daí seu nome. Da fruta-do-conde, ou lobeira, cujo nome científico é *Solanum lycocarpum*, pode-se aproveitar quase tudo: quando verde, esse fruto contém um tipo de alcalóide chamado solasodina, que, após processado quimicamente pelo a indústria farmacêutica, fornece o princípio ativo de um poderoso anticoncepcional; outros componentes são utilizados pela culinária e pela medicina popular; a

fruta madura é empregada no preparo de doces e geléias, embora não tenha um uso muito acentuado; sua madeira é empregada para a transformação em carvão industrial, fato que vem contribuindo para sua dizimação. O consumo da referida fruta pelo lobo-guará tem uma razão, pois a lobeira não é seu único alimento (aquele animal também costuma atacar galinheiros, carnívoro que é): o lobo-guará possui um tipo de verminose que lhe acomete os rins, e aquela fruta possui uma espécie de substância que mata o nematóide, livrando o animal da morte.

LOBINHO (s.) - tumor benigno e diminuto constituído de um cisto sebáceo.

LOBISOMEM (s.) - entidade fantástica, que, segundo a crença, nas noites de lua cheia nas sextas-feiras é transformada em metade homem, metade cachorro, para atacar as pessoas; *lubisome*.

LOCA (s.) - gruta; buraco natural em pedras ou abaixo da linha d'água, que serve de *cama* para os peixes.

LOGO VI! (exp.) - expressão que equivale a "era de se esperar" (*Logo vi que esse negócio não ia dar certo!*).

LOIÇA (s.) - argila; louça.

VEJA TAMBÉM:
Barro-de-louça.

LOLOTA (s.) - órgão sexual masculino de criança.

LOMBO (s.) - carne bovina ou suína de primeira; filé.

LOMBRIGA (s.) - **1.** pessoa magra e muito branca. **2.** nome genérico de todos

os metazoários (pluricelulares), diferente, portanto, da ameba, que é unicelular. Há diversos remédios que acabam com a lombriga. Os mais conceituados são: mastigar bem sementes de jerimum ou abóbora pela manhã, em jejum, jogar fora o bagaço e engolir o cuspe; torraram-se sementes de jerimum ou abóbora, faz-se pó para comer uma colher de chá de cada refeição; o azeite de mamona com gergelim são muito cotados; comer mamão com a semente; tomar chá de casca de romã; comer coco da Bahia madura, em jejum, até repugnar, expulsa qualquer lombriga, inclusive a solitária; também o sumo de mastruz é remédio corriqueiro. Para acabar com a ameba, a sabedoria popular garante que o remédio mais eficaz é o seguinte: à tarde, fazer um corte profundo no tronco de um mamoeiro e introduzir um chumaço de algodão. Na manhã seguinte, retirar o algodão embebido de leite e dele fazer um chá, que, tomado durante o período de 10 dias, acaba por completo com a ameba. Bem entendido: repetir a operação tantas vezes quantas forem necessárias, pois só se aproveita o algodão uma vez.

LONA! (exp.) - expressão usada pelo jogador de *porrinha* para indicar que seu palpite é o de que não há nenhum palito nas mãos de ambos os jogadores.

LONCA (s.) – relho de couro; *pinhola*.

LONETA (s.) - óculos de sol.

LONJURA (s.) - grande distância (*A casa do agregado ficava numa lonjura que só se vendo*).

LORDE (adj.) - bem vestido; elegante; *pelintra (Jeremias veio todo lorde para a festa)*.

LORDEZA (s.) - elegância (*Você hoje está numa lordeza de fazer inveja*).

LORO (s.) - tira dupla de couro que fica nas laterais da sela, em cujas extremidades ficam os estribos ou as caçambas.

LOROÇA (s.) - algazarra; anarquia; *leréia. (Quem confia em loroça de imprensa está lascado)*.

LOROTA (s.) - mentira; conversa fiada (*Essas conversas do Ascendino não passam de lorota pura*).

LOSNA (s.) - nome popular do absinto, que é indicado para anemia, convalescenças, diarreias, indigestão, dor de cabeça e do estômago, cólicas dos intestinos e como tônico.

LOTE (s.) - **1.** parcela de terreno urbano para construção; *data*. **2.** grupo de animais (*Com o dinheiro da venda do terreno ele comprou um lote de bezerras*).

LOURO (s.) - forma familiar de se tratar o papagaio domesticado; *cravo*; *rosa*.

LOUSA (s.) - **1.** quadro-negro. **2.** pequeno quadro-negro feito de ardósia, do tamanho de uma folha de papel, com moldura de madeira, no qual se escrevia com um estilete, utilizado como rascunho e para fazer operações aritméticas.

LOUVA-A-DEUS (s.) - inseto semelhante a um garrancho, que, ao se encontrar imóvel, lembra uma pessoa ajoelhada de mãos postas rezando; *cavalodo-cão*.

LUA (s.) - **V.** *veneta*; *veia (Se você pegar o patrão em lua boa, consegue o que quer)*.

LUBISOME (s.) - lobisomem.

LUFA-LUFA (s.) - movimento de muita gente em uma casa; azáfama; *fuá*.

LUÍS-CACHEIRO (s.) - ouriço-caixeiro; porco-espinho; *guandu*.

LUITA (s.) - luta.

LUMIAR (v.) - V. *alumiar*.

LUMIENTO (adj.) - brilhante (*Esse papel lumiento que envolve os cigarros na carteira não pega fogo porque é de alumínio*).

LUSCO-FUSCO (s.) - semi-escuridão, característico do clarear do dia e do entrar da noite; *entre lobo e cachorro*.

LUTO (s.) - sentimento de pesar pela morte de alguém, quando se coloca uma tarja preta no braço, quase à altura do ombro (luto aliviado) ou se veste de preto (luto fechado). Guarda-se luto de parente e de amigo. No sétimo dia da morte, quando ocorre a *visita-de-cova*, as pessoas mais pobres tingem as roupas de preto. Dentro de casa, usa-se a roupa

comum, pois a de luto é para sair. Não se costuma guardar luto pela morte de crianças. Quando a morte é de irmão, e sendo ele maior de 18 anos, o luto é guardado por seis meses; quando é de pai ou mãe, de um ano, e quando é de marido ou mulher, costuma ser de até mais de um ano, havendo casos em que viúvas passam a vestir de preto até o fim da vida, principalmente quando se trata da anciãs.

LUTRIDO (adj.) - *saliente*; pessoa que gosta de *lutrimento* ou vive dizendo expressões imorais ou inconvenientes de duplo sentido (*Esse sujeitinho é muito lutrido e não escolhe lugar para falar as coisas*).

LUTRIMENTO (s.) - V. *lerdiça*.

LUXAR (v.) - vestir-se e ornar-se com *luxo* (1).

LUXENTO (adj.) - enjoado; que quer e não quer.

LUXO (s.) - 1. riqueza; ostentação. 2. frescura; dengo (*Esses filhos de Dora são cheios de luxo*).

- M -

MABAÇO (s.) - gêmeo; *mambaço* (*Joaquim é mabaço com João*).

MACA (s.) - espécie de mala de pano, que é amarrada à *garupeira*.

MAÇÃ (s.) - **1.** fruto ainda muito verde coberto com pêlos (*Para machucaduras, o remédio mais apropriado é o sumo de maçã de algodão com sal*). **2.** bola compacta e peluda que se forma no estômago dos ruminantes.

MACACA (s.) - mulher muito feia.

VEJA TAMBÉM:
Estar com a macaca.

MACACADA (s.) - turma; patota.

MACACOA (s.) - doença; queixume; indisposição; perrengue.

MACACO VELHO (s.) - experiente; vivido; *puta velha*.

VEJA TAMBÉM:
Pente-de-macaco
Pimenta-de-macaco
Pula-macaco
Ser macaco velho.

MAÇADA (s.) - enrolamento; o ato de fazer alguém esperar (*O encontro*

será às oito horas, mas não quero maçada!).

VEJA TAMBÉM:
Dar maçada.

MACAMBÚZIO (adj.) - triste; *banzo; jururu; sorumbático.*

MACAQUICE (s.) - trejeitos de macaco; *gatimônia.*

MÁ CARNADURA (s.) - diz-se de pessoa ou animal que tem dificuldade em engordar ou que demora em se restabelecer de ferimentos recebidos (*V. boa carnadura*).

MAÇAROCA (s.) - **1.** emaranhado de ramos, de cabelos, de fios etc. (*Nem pente de chifre vai conseguir pentear essa maçaroca*). **2.** confusão; *rolo* (*Para consertar a maçaroca que ele armou, foi preciso o pai interceder*).

MACAÚBA (s.) - espécie de palmeira, que tem os frutos redondos maiores do que uma bola-de-gude e de polpa amarela, cheirosa e gostosa e de cuja castanha faz-se excelente óleo de uso culinário; *coco xodó*.

MACAXEIRA (s.) - aipim; *mandioca mansa.*

MACEGA (s.) - capim alto e emaranhado, de difícil trânsito.

MACELA (s.) - nome vulgar da camomila, planta medicinal, cujo chá, tanto quanto o de sete-dores, é de larga utilização para as doenças dos intestinos e do estômago, servindo também para encher travesseiros para prevenir insônia e enxaqueca e cuja infusão é excelente para desarranjos gástricos (sua eficácia é maior se for colhida na Sexta-Feira da Paixão, antes do nascer do sol).

MACETE (s.) - 1. truque; segredo de um negócio (*Antes de você começar a trabalhar, vou ensinar-lhe uns macetes para você sair-se bem*). 2. espécie de instrumento rústico, semelhante a um malho, utilizado para a castração.

MACHADA (s.) - espécie de machado com corte de ambos os lados (como a lâmina de barbear), que é utilizada para lavrar a madeira.

MACHADO (s.) - espécie de tartaruga do rio Tocantins.

MACHADO-SEM-CABO (s.) - pessoa que não sabe nadar.

VEJA TAMBÉM:
Feito a machado.

MACHEIRO (adj.) - reprodutor que produz quase que exclusivamente crias do sexo masculino; **V. femeiro.**

MACHINHO (s.) - parte da pata do cavalo que fica junto ao casco (*Se o machinho é cortado no arame, é riscoso o cavalo ficar aleijado*).

MACIO (adj.) - sem iniciativa; lerdo; *acomodado; a-prazo (Se aquele peão não fosse tão macio, o serviço estaria pron.to desde o meio-dia)*.

MACÔ (s.) - sapo grande; *caçote; cururu; morché.*

MACOTEIRO (s.) - maioral; o tal; manda-chuva; chefe político.

MÁ-CRIAÇÃO (s.) - grosseria; falta de respeito.

MAÇUMBÁ (s.) - molho; *amarrado (1); emaranhado; (O carteiro recebeu um maçumbá de cartas para separar)*

MACUTENA (s.) - lepra; leproso.

MADEIRA-DE-LEI (s.) - madeira dura, resistente às intempéries, utilizada na marcenaria para a confecção de móveis.

MADORNA (s.) - sonolência; sono leve.

MADRASTO (s.) - outro nome do tecido conhecido por *morim* e *bramante*.

MADRE (s.) - útero; placenta; *mãe-do-corpo (Quando a vaca pariu, a madre ficou dependurada)*

MADRINHA DA TROPA (s.) - mula ou égua, geralmente bem tratada e gorda, que vai à frente da tropa com um cinorro ao pescoço, guiando-a. Os *cometas* usavam enfeitar a *madrinha* com fitas de papel de seda ou crepom muito coloridas para impressionar seus fregueses.

MADRINHA DE CARREGAÇÃO

(s.) - pessoa que conduz a criança nos braços para ser batizada na igreja.

MADURO - 1. (s.) - refrigerante caseiro preparado com *laranja-da-terra*. 2. (adj.) - de meia-idade; adulto.

MÃE-D'ÁGUA (s.) - iara; ser protetor dos rios e lagos (*Dizem que na piracema a mãe-d'água não deixa anzol com isca*).

MÃE-DA-LUA (s.) - ave noturna, de canto forte e agoureiro, que habita nas matas; urutau.

MÃE DE PEGAÇÃO (s.) - parteira; *aparadeira*; pessoa que faz o parto e que passa a ser, para a criança, “mãe de pegação”.

MÃE-DO-CORPO (s.) - útero; *madre*.

MÃE-DO-MATO (s.) - ser fantástico das matas; outro nome do cai-pora.

MÃE-DO-RIO (s.) - V. *boiúna*; *cobra-grande*.

MÃE-VELHA (s.) - preta velha, *cria da casa*, que ajudava a criar os filhos da patroa, sendo como pessoa da família.

VEJA TAMBÉM:
Ignorante de pai e mãe.

MAGAREFE (s.) - matador ou esfolador de gado nos frigoríficos e matadouros.

MAGINAR (v.) - imaginar.

MAGNETISMO (s.) - poder inexplicável de alguém; magia (*Pedro Dinheiro era cheio de magnetismo: pegava um pedaço de jornal e transformava em notas de mil*).

MAGOTE (s.) - grupo de animais; manada; *maloca*.

MAGRA (s.) - a morte (*Esbilitado como estava, Gulhermino aguardava apenas a visita da Magra*).

MAGRELO (adj.) - magricela.

MAGRURA (s.) - magreza.

MAGUARI (s.) - espécie de garça; *manguari* (1).

MAIOR-DE-TODOS (s.) - dedo médio; *pai-de-todos*.

MAIS (prep.) - 1. com; em companhia de (*Ele foi para a festa mais o irmão*). 2. (conj.) e (*João mais Joaquim estão trabalhando com roça*).

MAIS EM CONTA (exp.) - mais barato (*Os preços daquela loja são muito mais em conta*).

MAIS PRIMEIRO (adj.) - em primeiro lugar; antes (*Ele não pode receber o pagamento antes de mim, porque eu cheguei mais primeiro*).

MAITACA (s.) - V. *maritaca* (1); *maracanã* (1).

MAL (s.) - doença.

VEJA TAMBÉM:
Fazer mal

Ficar de mal
Que mal pergunte.

MALA (adj.) - vigarista; espertinho; corruptela de “malandro”, a exemplo de foto (fotografia) e cine (cinema); *mala-sem-alça*, para indicar pessoa difícil de ser conduzida ou convencida; (*Cuidado, menino, porque esse Benício é mala*).

VEJA TAMBÉM:

Arrastar a mala
Correio da mala seca
De mala e cuia
Descer a mala
Fazer a mala.

MALACACHETA (s.) - mineral isolante encontrado em placas, especialmente utilizado para resistências de ferro elétrico; mica.

MALACAFENTO (s.) - pessoa suja que não toma banho nem troca de roupa.

MALAGUETA (s.) - espécie de pimenta, considerada a mais ardida de todas, embora não faça mal à saúde, segundo o sertanejo.

MAL-AMANHADO (adj.) - desarumado; mal vestido; desajeitado; *escanchelado*; *mal-apanhado*.

MALAPENAS (adv.) - apenas; somente.

MALA-SECA (s.) - *fluxico*; mexerico.

VEJA TAMBÉM:

Correio da mala seca.

MAL-CASADA (adj.) - amasiada.

MALCRIAÇÃO (s.) - desacato; ato de responder mal aos mais velhos (*Largue de malcriação, pois ela é sua madrinha e merece respeito!*).

MAL-DA-PRAIA (s.) - erisipela.

MALDAR (v.) - fazer mau juízo; insinuar com maldade (*Será que ele ficou maldando do coitado?*).

MAL-DE-ENGASGO (s.) - engasgo. Os únicos remédios conhecidos, além de tradicional tapa nas costas e da *farinha seca* quando o engasgo é com espinha de peixe, são de cunho místicos, constituídos de orações a São Brás, padroeiro dos engasgados. Quando alguém se engasga, deve-se fazer o seguinte pedido, enquanto se lhe bate nas costas:

*“São Brás...
São Brás...
Desafogue por detrás!”*

Outras orações para engasgo:

*“Homem bom,
Mulher má,
Casa velha,
Esteira furada”.*

Ou então:

*“São Brás Bispo!
Homem bom, mulher má,
Esteira velha, ceia má,
Foi Deus Nos’Senhor que disse
Que é de desengasgar!”*

MAL-DE-GOTA (s.) - epilepsia; *mal-de-terra*. O sertanejo crê piamente que a epilepsia é coisa do demônio. Dai para curar a epilepsia, um

dos remédios é trocar o nome do epiléptico, dando-lhe outro qualquer, porque - acredita o sertanejo - isto ilude o demônio, que sai à procura da pessoa cujo nome dado foi ao epiléptico. Os agentes místico são os únicos que podem dar volta no mal. No momento do ataque, recomenda-se tirar a camisa do paciente, virá-la pelo avesso e enterrá-la num local que a vítima jamais venha a saber.

MAL-DE-PONTAS (s.) - doença que acomete os chifres do gado, atacando-lhe o miolo e provocando a morte; *brocão*. Para curar esse mal, costuma-se furar o chifre do animal com um ferro quente e injeta-se creolina, para matar o agente provocador da doença.

MAL-DE-PARTO (s.) - qualquer doença que cause a morte da parturiente; eclâmpsia. Para prevenir-se contra essas doenças, reza-se a seguinte oração sobre a parturiente:

*“De madrugada,
Quando o galo cantou,
São Berto Lomeu se levantou;
Seu chinelo direito
No pé ele calçou,
Na estrada encontrou
Nosso Senhor
E ele perguntou:
- Onde vai, São Berto Lomeu?
- Vou atrás de Vosso Senhor!
Ele respondeu:
- Volta pra trás, São Berto Lomeu,
Que mulher de parto não morrerá
Nem criança pagã,
Nem homem de ocasião.
Assim diz Nosso Senhor.”*

MAL-DE-SETE-DIAS (s.) - tétano umbilical que acomete os recém-nas-

cidos; *mal-de-umbigo*. Para evitar-se qualquer infecção no umbigo, inclusive o mal-de-sete-dias, salpica-se leite de pinhão, azeite e mamona morno ou emplastro de folhas de aruda bem trituradas e com o suco, do que são excelentes cicatrizantes. Também deve ser usado óleo de oliva morno, misturado com pó de casca de romã. A superstição recomenda que não se tire do quarto o recém-nascido no sétimo dia de nascimento, sob pena de vir a morrer do mal.

MAL-DE-UMBIGO (s.) - V. *mal-de-sete-dias*.

MALDITA (s.) - erisipela.

MAL-DO-AR (s.) - V. *doença-do-ar*.

MAL-DO-MONTE (s.) - erisipela; *isipa*; *izipelão*. A folha de pimenteira, embebida em azeite doce aquecido é bom remédio para aplicação. Entretanto, os agentes místicos são mais numerosos na cura da erisipela. Dentre eles, tomar-se uma faca e cortar-se o ar em forma de cruz em cima do doente, enquanto se reza por três vezes:

*“Erisipela, erisipela,
sai daqui sem mais aquela!”*

Outras rezas são pronunciadas para cura, como esta:

*“Isipa, isipela, isipelão,
Do tutano vá pro osso,
Do osso vai pra carne,
Da carne pra pele,
Da pele pras ondas do mar sa-
grado”.*

E esta, em forma de diálogo:

**“- Onde está, Dona Fremosa?
- Eu não sou Fremosa, não,
Sou isipa, mal-do-monte,
Que traz o vermelhidão
E saio roendo osso...
Antes que o mal vá adiante,
Eu - zás! - te corto o pescoço!”**

Todas as benzeções para erisipela devem ser feitas segurando-se um ramo de manjeriço, pimenta malagueta ou arruda.

MAL-DO-PEITO (s.) - V. *mal-dos-peitos*.

MAL-DOS-PEITOS (s.) - tuberculose; *doença-do-peito, mal-do-peito; tísica*. Quando se conversa com o sertanejo a respeito da tuberculose, observa-se logo que ele cita o agrião, que, usado diariamente, puro ou às refeições, é excelente remédio para o mal-dos-peitos. O agrião pode ser usado sob forma de xarope: cozinha-se o agrião com um pouco de água e açúcar e toma-se às colheres. O sumo de matruz, adicionado ao leite de vaca craúna (toda preta), para se tomar em jejum, é muito usado, da mesma forma que a infusão da casca de angico. Das cascas de mangueira, extraídas do lado em que nasce o sol, e cozidas com açúcar, faz-se um mel muito indicado, que deve ser tomado, em doses de colher de sopa, de duas em duas horas.

MAL E MAL (adv.) - V. *malemal*.

MALEITA (s.) - amarelão; malária; febre intermitente causada pelo mosquito anofeles; *impaludismo; malária; sezão*. A infusão das folhas de

melão-de-são-caetano é grande remédio. Mais eficiente é o sumo do melão-são-caetano (raiz, folhas, frutos, talos, tudo junto, triturado), tomado às colheradas. A infusão de casca de *quina* é muito utilizada. Diz o sertanejo que não há sezão que resista a um copo de leite cru misturado com urina da própria vaca que deu o leite, tomado em jejum.

MALEMAL (adv.) - parcamente; *malmente; mal e mal (O que ele ganha dava malemal para comer)*.

MALHAÇÃO DO JUDAS (s.) - V. *judas* (1).

MALHADA (s.) - 1. lugar limpo, umbroso e plano, onde o gado costuma pernoitar remoendo; *malhador (O bezerrinho recém-nascido ficou na malhada com a mãe)*. **2.** coco macaúba que é expelido pela rês após remoído.

MALHA DE CASCAVEL (s.) - cascavel (numa alusão às malhas que ela possui na pele).

MALHADOR (s.) - V. *malhada* (1).

MALHAR EM FERRO FRIO (exp.) - não conseguir o intento; fazer algo inutilmente; *bater em ferro frio (Tentar , a vida com dinheiro de loteria é malhar em ferro frio)*.

MALÍCIA (s.) - V. *treme-treme* (1).

MALINAGEM (s.) - V. *malineza*.

MALINAR (v.) - mexer; escarafunchar as coisas (*Se uma coisa me dá raiva é ver gente malinando com minhas coisas*).

\
MALINEZA (s.) - travessura; ato censurável; *malinagem* (*Essa meninada de hoje é cheia de malineza, e os pais têm dificuldade em reprimila*).

MALINO (adj.) - inquieto; que mexe em tudo o que vê (*Todo menino inteligente tende a ser muito malino*).

MALMENTE (adv.) - mal; tão logo; assim que (*Malmente o velho fechou os olhos, os filhos começaram a dividir os trens*).

MALOCA (s.) - magote de gado que costuma reunir-se sempre no mesmo lugar da fazenda.

MALOTE (s.) - mala de viagem.

MAL-OUVIDO (adj.) - desobediente (*Deixe de ser mal-ouvido e vá arrear os animais*).

MAL QUE VEM PRA BEM (exp.) - quando um fato aparentemente ruim pode ocasionar um bem (*Teve que se operar da apendicite, mas há males que vêm pra bem: na operação, o médico descobriu um tumor e extirpou-o*).

MALQUISTO (adj.) - mal relacionado; antipático; mal falado; sem amizades; é o antônimo de *benquisto*.

MAL SÚBITO (s.) - morte que ocorre de repente, sem qualquer sintoma de doença.

MALUDO (adj.) - zangado; mau; malcriado (*Tenha cuidado com esse*

garrote maludo, que ele já furou dois vaqueiros).

MALUNDO (s.) - irmão de criação.

MALVA (s.) - arbusto rasteiro e medicinal, de galho resistente, que geralmente prolifera nas praças, no meio da grama e que só é extirpado se arrancado pela raiz.

MALVADESCA (s.) - malvadeza.; *maueza*

MAMA-CADELA (s.) - V. *inharé*.

MAMA-DE-PORCA (s.) - variedade de paineira em cujo tronco crescem espinhos no formato de mamas de porca.

MAMADO (adj.) - bêbado.

MAMÃEZADA (s.) - protecionismo exagerado (*Você fica com mamãezada com esse varapau, e o resultado é que ele não vai virar homem nunca*).

MAMANDO A CADUCANDO (exp.) - V. *de mamando a caducando*.

MAMBAÇO - V. *mabaço*.

MAMBIRA (s.) - tamanduá-bandeira.

MAMOÍ (s.) - fruto do *jaracatiá*, espécie de pequeno mamão silvestre muito substancioso, que serve de alimento para muitos animais, principalmente o jabuti.

MAMONA (s.) - fruto da mamoneira, que também é conhecida pelo

nome do fruto, que é uma espécie de cápsula de forma oval, achatada, de superfície brilhante e acinzentada ou rajada, de tamanho variável e amêndoa oleosa, com que se fabrica o óleo de rícino (comumente chamado de azeite); *mamoneira*; *carrapateira*.

MAMPAR (v.) - 1. comer; *bocar* (*Deixaram a porta da despensa aberta, e os cachorros mamparam a carne toda*); 2. aproveitar (*Os herdeiros facilitaram, e quando deram em si, o espertinho, culiado com o advogado, mampou a herança quase toda*).

MANÁ (s.) - espécie de resina açucarada extraída do tamarindo, muito utilizada como medicamento para dor de barriga de recém-nascidos.

MANAÍBA (s.) - rama ou caule da mandioca que cortado em toletes, é plantado; *maniva*; *rama*.

MANCHA (s.) - pequena área de terra boa no meio de uma área maior improdutiva (*Na fazenda de Dirico havia boas manchas de terra fresca e produtiva*).

MANCHÃO (s.) - pedaço de borracha que se cola no buraco da câmara-de-ar para reforçar a lona do pneu.

MANCO - 1. (adj.) V. *caxingó*. 2. (s.) poste grosso, geralmente de aroeira, utilizado para fazer currais.

MANDA-CHUVA (s.) - V. *mandão* (2); maioral.

MANDADO (s.) - 1. pessoa que obedece a ordens; *pau mandado* (*Não culpe o Miguel pelo que fez,*

pois você sabe que ele é mandado). 2. feitiço encomendado (*Aquele mal de Mariquinha era mandado e só reza é que curou*).

MANDAGUARI (s.) - espécie de abelha silvestre de mel delicioso e medicinal.

MANDÃO (s.) - 1. pessoa que gosta de mandar. 2. *manda-chuva*.

MANDAR ATRÁS (exp.) - buscar; providenciar (*Como o tempo minguava, o jeito foi mandar atrás de gente para um mutirão*).

MANDI (s.) - espécie de peixe de couro que é pescado em águas turvas e que possui esporões laterais e no dorso, cuja picada é muito dolorida, havendo várias subespécies, como *mandi-açu*, *mandi branco*, *mandi chorão* e *mandi-moela*; *mandim*.

MANDIM (s.) - V. *mandi*.

MANDINGA (s.) - V. *feitiço*; *macumba*; *inhaca*; *coisa-feita*; *mandado* (2).

MANDIOCA (s.) - 1. aipim; macaxeira. 2. órgão sexual masculino.

MANDIOCA BRABA (s.) - mandioca que não serve para a alimentação *in natura*, mas apenas para se fabricar farinha e derivados.

MANDIOCA MANSA (s.) - aipim; mandioca doce, própria para a alimentação; macaxeira.

MANDRAQUEIRO (s.) - feiticeiro; *mundrungleiro*.

MANDU (s.) - confusão; V. *boró*; *bololô* (*Essa mania dele de andar tomando boca com os mais velhos ainda vai dar mandu*).

MANDUBIM (s.) - amendoim; *mondubim*; *mudubim*. A origem da palavra é o tupi-guarani *mandubi*, que passou a ser pronunciada *manduim*, e depois *amendoim*, por influência de *amêndoa*. São-lhe atribuídas propriedades afrodisíacas.

MANDUCAR (v.) - comer.

MANÉ - 1. (adj.) bobo; tolo (*Ninguém é mané de se arriscar a enfrentar chifre de vaca parida de novo*). 2. expressão espletiva que reforça uma declaração (*Que mané pagou, que nada, rapaz! Nunca vi a cor do dinheiro daquele treiteiro!*).

MANEIRA (s.) - abertura lateral da roupa feminina, notadamente a saia e o vestido, para facilitar o vestir.

VEJA TAMBÉM:
De jeito maneira!

MANEIRAR (v.) - acalmar; tornar mais suave; aliviar.

MANEIRO (adj.) -
MAL-DE-GOTA (s.) - epilepsia; *mal-de-terra*. O sertanejo crê piamente que a epilepsia é coisa do demônio. Dai para curar a epilepsia, um dos remédios é trocar o nome do epilético, dando-lhe outro qualquer, porque - acredita o sertanejo - isto ilude o demônio, que sai à procura da pessoa cujo nome dado foi ao epilético. Os agentes místico são os únicos que podem dar volta no mal. No momento do ataque, recomenda-se

tirar a camisa do paciente, virá-la pelo avesso e enterrá-la num local que a vítima jamais venha a saber.

MANEIRO (adj.) - leve; de pouco peso.

MANEIROSO (adj.) - cortês; delicado.

MANÉ-LUÍS (s.) - V. *o mesmo mané-luís*.

MANÉ-MINHA-ÉGUA (adj.) - bobo; imbecil; idiota; tolo; *bobó*; *timote*.

MANÉ-PELADO (s.) - espécie de torta feita de massa de mandioca ralada, com açúcar, leite, ovos e manteiga.

MANGA (s.) - 1. invernada; roça de pasto (*A gadama do fazendeiro estava ali na manga só engordando*). 2. chuva rápida (*Quando deu a primeira manga, os cajueiros enfloraram*). 3. vidro que envolve a chama do lampião; redoma.

MANGABA (s.) - saboroso fruto da *mangabeira*, que cresce nas chapadas e cerrados e serve para se fazer um delicioso suco e requintado doce; é sinônimo de *mangabeira*.

MANGABEIRA (s.) - árvore média do cerrado e das chapadas e dos cerrados, que produz a *mangaba*; de seu tronco é segregado uma espécie de látex impermeabilizante e elástico, semelhante à seringueira, que serve para a confecção de capas de chuva e bolas para se praticar o futebol; *mangaba*.

MANGANGÁ (s.) - marimbondo grande, que vive no chão; também chamado de *marimbondo-caçador*.

MANGAR (v.) - caçoar (*É costume dele ficar mangando dos outros*).

MANGO (s.) - dinheiro; unidade do padrão monetário em vigor; *pila* (*Vendi a bicicleta por duzentos mangos*).

MANGOLÃO (s.) – espécie de biscoito de polvilho, semelhante ao biscoito-de-galho.

MANGOTOLO – 1. (s.) nome pelo qual é conhecido o *joão bobo*, um passarinho de porte médio, de cor esbranquiçada e de asas pretas, que, embora vivendo em ambiente natural, é extremamente manso, permitindo a aproximação das pessoas sem se espantar. 2. (adj.) – bobo; *bobó*; *tolo*; *atoleimado*.

MANGUÁ (s.) – o mesmo que *lonca*.

MANGUARA (s.) - bastão; bordão; pedaço de pau com que os idosos se apóiam e que também serve para transportar galinhas com os pés atados.

MANGUARI (s.) - 1. V. *maguari*. 2. pessoa alta ou de pescoço longo.

MANGUEIRO (s.) - cercado para se criar porco; *chiqueiro*.

MANIA (s.) - hábito; *moda* (1); sestro (*Deixe dessa mania de andar falando mal dos outros, moço!*).

MANIENTO (adj.) - cheio de manias (*Nunca vi burro mais maniento do que este: coiceiro, pulador e de queixo duro*).

MANINA (s.) - V. *maninha*.

MANINHA (s.) - mulher ou animal que, por razões orgânicas, não se engravida; estéril (*Como dona Isabel era maninha, o marido adotou a menina*).

MANIPUEIRA (s.) - suco da mandioca, após ralada e espremida, o qual é venenoso devido à grande concentração de toxinas, sendo fatal para os animais que o bebem.

MANIVA (s.) - V. *manaíba*.

MANJARRA (s.) - *almanjarra*; travessão ou haste do engenho de cana ou de olaria, em forma de um “V” invertido, em cujas extremidades se atam os bois para, em movimento circular, moverem as *moendas*. O travessão reto do engenho que tem a mesma função denomina-se *balança* (V.).

MANJUBA (s.) - órgão sexual masculino de tamanho avantajado.

MANOBRA (s.) - V. *armada*.

MANQÜEBA (adj.) V. *caxingó*.

MANQUEIRA (s.) - doença do gado que lhe dificulta o andar.

MANQUITOLA (adj.) - V. *caxingó*.

MANQUITOLAR (v.) - V. *caxingar*.

MANSO (adj.) - tranqüilo (*Às onze horas, vinha aquele almoço manso*).

MANTA (s.) - 1. cobertor de lã. 2. pedaço de carne retalhada para se transformar ou transformada em carne-de-sol.

VEJA TAMBÉM:
Passar a manta.

MANTEÚDA (s.) - mulher que vive por conta de um homem casado.

MANTIMENTO (s.) - gêneros alimentícios em geral; cereais (*Antes da viagem, compraram mantimentos e se muniram de tudo o que era necessário*).

MANTÔ (s.) - sobretudo; agasalho ou capote, de pele ou de lã que desce até abaixo da cintura.

MANUÊ (s.) - V. *puba* (2).

MÃO (s.) - 1. ajuda; *demão* (*A mão que o pessoal do coronel Fulgêncio deu na roça do compadre foi decisiva*). 2. partida de jogo (*Passaram a tarde no bar e jogaram mais de cinquenta mãos de sinuca*). 3. unidade de medida para milho não debulhado, equivalente a 64 espigas.

MÃO ABERTA (adj.) - caridoso; pródigo; que gasta dinheiro à toa (*Mão aberta como é o Tião, logo a herança vai acabar*).

MÃO BEIJADA (adv.) - V. *de mão beijada*.

MÃO CERTA (adj.) - boa pontaria (*Não ficou uma só laranja no pé: o*

menino tinha a mão tão certa, que não errava uma pedrada) ou que tempera bem uma comida (*A comida de Dinha Maria era famosa, pela mão certa dela*).

MÃO-DE-FARIZ (s.) - almofariz; gral.

MÃO DE MILHO (s.) - o equivalente a 60 espigas.

MÃO-DE-PILÃO (s.) - peça cilíndrica de madeira que serve para socar no pilão.

MÃO-DE-VACA (adj.) - avarento; sovina; *canguinho* (*Aquele mão-de-vaca não joga peteca para não abrir a mão*).

MÃO-NA-RODA (exp.) - fato ou ajuda providencial (*Aquele empreguinho da Prefeitura foi uma mão-na-roda pra ele, que estava quase passando fome*).

MÃO PELADA (s.) - V. *guaxinim*.

MÃO-RUIM (s.) - superstição popular que atribui a certas pessoas o poder de, ao simples toque, fazer as plantas morrerem, os ferimentos se agravarem, o doce e o sabão aguarem.

MÃOZADA (s.f.) - V. *tapa; tabefe*.

MÃOZINHA (s.) - ajuda; colaboração; *demão* (1); *emenda* (*Com a mãozinha que os vizinhos deram, fogo da roça foi apagado logo no início*).

VEJA TAMBÉM:
Abrir mão

Acertar a mão
Agüentar a mão
Carregar a mão
Como a palma da mão
Com uma mão na frente e outra atrás
Dar uma mão
De calças na mão
Freio-de-mão
Güentar a mão
Jogar a pedra e esconder a mão
Largar de mão
Lavar as mãos
Peia pé-e-mão
Plantar a mão
Ter mão.

MAPA D'ÁGUA (s.) - alagadiço; grande extensão de água mais ou menos parada (*Quando a chuva parou, ficou aquele mapa-d'água onde era apenas um corguinho*).

MAPIRONGA (s.) - furúnculo; *nascida*.

MARACAJÁ (s.) - gato-do-mato, hoje em extinção, cuja pele é valiosíssima; *maracalhau*.

MARACALHAU (s.) - V. *maracajá*.

MARACANÃ - 1. (s.) - pequena arara que vive em bandos barulhentos; *maritaca*. 2. (s.) - espécie de topete à Elvis Presley.

MARACUJÁ-DE-RAPOSA (s.) - espécie de maracujá rasteiro, de cor amarela, que cresce na chapada.

MARACUTAIA (s.) - trambique; tramóia; negócio escuso; *treita* (*Esses políticos de hoje fazem qualquer maracutaia para ganhar eleição*).

MARAFO (s.) - cachaça (linguagem de umbanda).

MARAVALHA (s.) - mato; cerrado; *saroba*; *vaqueta*.

VEJA TAMBÉM:
Cair na maravalha.

MARAFUNDA (s.) - V. *barafunda*.

MARCA (s.) - 1. espécie de botão de osso próprio para a braguilha. 2. V. *ferro* (1).

MARCAR PASSO (exp.) - não progredir; não passar de ano; não ser promovido; ficarno que está.

MARCHA (s.) - 1. uma das espécies da andadura do animal, de característica macia, mais veloz que o trote e menos que o galope. 2. distância percorrida pela boiada durante um dia, de 3 a 6 léguas, conforme as condições da boiada e da estrada percorrida.

MARCHADOR (adj.) - diz-se do animal que, em vez de trote, anda no ritmo da *marcha*.

MARETA (s.) - onda de rio.

MARIA-CHIQUINHA (s.) - espécie de penteado feminino semelhante a dois rabos-de-cavalo abertos e amarrados cada um com um elástico.

MARIA ISABEL (s.) - V. *cirigado*.

MARIA-MOLE (s.) - espécie de doce mole feito de polvilho e ovos.

MARIANA (s.) - mancha amarelada, semelhante à ferrugem, que adere uma roupa de cor clara.

MARIAR (v.) – criar *mariana* (*Ela deixou a camisa no guarda-roupa mofado, e ela mariou*).

MARIA-VAI-COM-AS-OUTRAS (s.) - sem personalidade; pessoa que concorda com tudo.

MARIA-VELHA (s.) - árvore do cerrado que produz um fruto comestível mole e puxento e cujas cascas são excelente depurativo; *bureré*.

MARIDO-DE-PROFESSORA (s.) - homem que depende financeiramente da mulher, marido dominado pela mulher.

MARIMBONDO-CAÇADOR (s.) - marimbondo de tamanho avantajado, de cor preta, que anda geralmente pelo chão, cuja picada paralisa aranhas e outros insetos, que são levados para alimentar as larvas recém-nascidas; *mangangá*.

MARIMBONDO-DE-AMOR (s.) - nome comum de todos os marimbondos pequenos e agressivos, de picada muito dolorida, que atacam pessoas e animais quando incomodados.

MARIMBONDO-DE-CARNE (s.) - marimbondo vermelho que gosta de pousar em carne fresca.

MARIMBONDO-TATU (s.) - marimbondo grande, de coloração azul metálica, asas escuras e desenhos avermelhados na cabeça, que constrói seu ninho em forma de casco de tatu

nos troncos das árvores (o que lhe emprestou o nome).

MARINHEIRO (s.) - 1. espécie de árvore da mata de madeira não muito apreciada. 2. V. *escolha*.

MARIQUINHA (s.) - tripé de madeira onde, no pouso, os tropeiros penduram os caldeirões para cozinhar a comida.

MARITACA - 1. (s.) espécie de ararinha; *maitaca*; *maracanã*. 2. (adj.) pessoa tagarela.

MARMELADA-DE-CACHORRO (s.) - espécie de arbusto comum no cerrado, que produz frutos alimentícios de cor preta, quando madura, carnosos e agridoces, cuja polpa é marrom, lembrando a marmelada.

MARMELADA-DE-ESPINHO (s.) - variedade de marmelada muito saborosa que dá no cerrado, cuja casca é cheia de pinos semelhantes a espinho.

MARMITÃO (adj.) - V. *marmitex*.

MARMITEX (adj.) - alcunha como é conhecido no interior do Tocantins o adepto do PMDB (deve-se ao fato de ter, em determinada campanha política, os chefes políticos peemedebistas de Dianópolis-TO terem encomendado de Brasília a comida já pronta e acondicionada em marmitex para ser distribuída em um grande comício; com a demora na distribuição, a comida azedou, causando uma generalizada disenteria nos eleitores; daí, o partido oposito passou a chamar os peemedebistas de *marmitex*); *gambino*; *marmitão*; *pemba*.

MARMOTA (adj.) - sem iniciativa; moleirão.

MAROMBA (s.) - malandragem; esperteza.

MAROMBAR (v.) - vadiar; vagabundear.

MARRA (s.) - marreta de quebrar pedra.

MARRÃ (s.) - leitoa ou porca nova desmamada.

MARRADA (s.) - arremetida do animal com a testa.

MARRANCA (s.) - muque; bíceps (*Pra suportar o trabalho de fazer valetas é preciso ter marranca*)

MARRETA (s.) - 1. malho; ferramenta compacta de quebrar pedras; *marra*. 2. exploração em qualquer negócio (*A venda de Joaquininha era uma verdadeira marreta*).

MARRETAR (v.) - vender caro; explorar em uma venda.

MARRETEIRO (s.) - comerciante que vende muito caro seus produtos aproveitando-se da escassez destes (*Como as estradas para o comércio evoluído são péssimas, a gente cai nas unas é dos marreteiros daqui*).

MARRIA (s.) - embate entre reses utilizando os chifres (*Naquela tarde, do alpendre da casa grande assistimos à marria entre Canapu e Brilhante, os dois maiores marruás dali*).

MARROEIRO (s.) - V. *marrueiro*.

MARRUEIRO (s.) - o boi mais forte da boiada, independentemente de ser castrado ou *inteiro*; *marroeiro*.

MARRUÁ (s.) - touro; reprodutor; *marruaz*.

MARRUAZ (s.) - V. *marruá*.

MARRUCO (s.) - V. *garrote*.

MARRUEIRO (s.) - pessoa que cria ou lida com *marruá*.

MARTIM PESCADOR (s.) - espécie de pássaro mergulhador que se alimenta de peixinhos e que vive às margens dos rios.

MARTINHA (s.) - moça que vive em companhia de freiras em conventos e colégios como espécie de serviçal, sem ser noviça, mas submetida ao regime das religiosas.

MARUIM (s.) - V. *muim*; *borrachudo*.

MASCA (s.) - pedaço de pele de fumo que os mascadores costumam deixar na boca.

MASCATE (s.) - vendedor ambulante de roupas, que sai de porta em porta com malas oferecendo suas mercadorias, geralmente a prestação (*No tempo das festas do Divino, a cidadezinha era invadida pelos mascates*).

MASSA (s.) - 1. mandioca ralada. 2. acompanhamento no café (*Chegaram cedo, e o compadre lhes serviu café com massa: bolo, beiju e ovos estalados*). 3. V. *carne*.

MASSA BRUTA (adj.) - *atarra-cado*; forte; musculoso (*Quando ele viu o massa bruta entrar no bar, tratou de esconder-se no banheiro*).

MASTREIRO (s.) - pessoa que é escolhida ou sorteada para, nas festas populares, promover a festa no dia do levantamento do mastro.

MASTRUÇO (s.) - V. *mastruz*.

MASTRUZ (s.) - planta medicinal arbustiva que tem propriedades terapêuticas, especialmente contra vermes; *mastruço*; *erva-de-santa-maria*. Além de servir para vermes, é excelente linimento para torceduras, membros quebrados e luxações; sua aplicação em cortes, feridas brabas, ferimentos, machucaduras, pancadas e traumatismos é bastante utilizada, bem como deve ser bebido seu sumo para os mesmos casos.

MATA-BURRO (s.) - fosso coberto com vigotas paralelas unindo cercas de arame, a fim de evitar a passagem de animais.

MATA-CACHORRO (s.) - árvore do cerrado.

MATADO (adj.) - mal feito; *chambuqueiro*.

MATAIME (s.) - paliçada de paus, ramos e folhas, para desviar uma corrente d'água (riacho, córrego etc.).

MATALOTAGEM (s.) - 1. provi-sões; *matula* (*Antes de ir para o sertão, é costume munir-se de uma boa matalotagem*). 2. rês destinada ao abate; *matolotagem*; *matutage*.

MATAMATÁ (s.) - espécie de tartaruga fluvial, mais rara e pouco apreciada, que tem o casco coberto por pontas córneas.

MATANÇA (s.) - matadouro; *curral da matança* (*Ela vendia dobradinha que ela mesma preparava depois de comprar bucho e tripa na própria matança*).

MATA-PASTO (s.) - arbusto dani-nho que cresce no meio do pasto; *fedegoso*.

MATAR (v.) - 1. responder a uma pergunta, adivinhação ou charada (*Esse menino é tão sabido que matou todas as perguntas*). 2. eliminar a bola de sinuca ou bilhar (*Quando ele viu que o campeão matou a bola cinco, desistiu, pois a diferença era demais*). 3. fazer uma coisa de modo sofrível (*Com aquele serviço porco ele matou a pintura da casa*).

MATAR A COBRA E MOSTRAR O PAU (exp.) - apresentar no ato as provas do que se afirma (*Diferente-mente dos demais políticos, ele cumpriu a promessa de nomear o afilhado, trazendo assinado o decreto para ele ver: ele matou a cobra e mostrou o pau*).

MATAR A GRITO (exp.) - estar desesperado.

MATAR A QUINA (exp.) - suavi-zar o canto saliente de um móvel, parede ou qualquer superfície (*Para evitar acidentes com crianças, ele sempre matava a quina das mesas com o cepilho*).

MATA-RATO (s.) - cigarro ordinário; *racha-peito*.

MATAR AULA (exp.) - falta à aula; cabular (*De tanto matar aula, acabou perdendo o ano por falta*).

MATAR CACHORRO A GRITO (exp.) - estar em difícil situação financeira (*Depois de tanto negócio besta, ele ficou quebrado, e agora está matando cachorro a grito e jancaré a beliscão*).

MATAR O BICHO (exp.) - beber cachaça (numa alusão a matar o verme, a lombriga).

MATAR QUEM ESTÁ MATANDO (exp.) - comer (ou seja, matar a fome).

MATAR TICO-TICO COM BALA (exp.) - mobilizar forças muito superiores às necessárias para determinado empreendimento.

MATEIRO (s.) - espécie de veado que vive nas matas, maior que o catingueiro e menor que o galheiro.

MATÉRIA PLÁSTICA (s.) - nome como era conhecido o plástico, logo que surgiu no comércio.

MATO (s.) - roça, em contraposição a cidade.

MATO SUJO (s.) - mato não roçado.

VEJA TAMBÉM:

Bicho-do-mato

Botar o caso no mato

Corte-de-mato

Estar no mato sem cachorro

Gente do mato

Ir ao mato

Mãe-do-mato

Pai-do-mato

Ser mato.

MATOLOTAGEM (s.) - V. *matalotagem*.

MATRACA (s.) - **1.** espécie de instrumento que consiste de uma tábua com duas peças de ferro móveis, a qual, sacudida, faz um barulho seco, servindo para substituir o sino e a campainha durante a Semana Santa, quando, em sinal de respeito e de luto, aqueles instrumentos sonoros não podem ser tocados (*Nas madrugadas da quaresma, a meninada ficava assombrada com o barulho da matraca*). **2.** pessoa que conversa sem parar. **3.** plantadeira de arroz manual.

MATREIRO (adj.) - velhaco; esperto (*Muito matreiro, o velho fez de conta que acreditou no que o rapaz disse*).

MATRICÁRIA (s.) - espécie de planta e de preparado medicinal que se administra às crianças na época de pré-dentição.

MATRINCHÃ (s.) - saboroso peixe de água doce; *piabanha*.

MATRIZ (exp.) - vaca ou porca parideira.

MATULA (s.) - V. *matalotagem*; *matolotagem*; *matutage*.

MATUNGO (s.) - cavalo de montaria.

MATUSQUELA (adj.) - ruim da cabeça (*O filho mais velho do coronel é mais matusquela*).

MATUTAGE (s.) - V. *matula*.

MATUTAR (v.) - pensar; imaginar (*Com o dinheiro ganho, Filemon ficou matutando sobre em que aplicar*).

MATUTO (s.) - caipira; que mora no mato; *capiáu*.

MAUEZA (s.) - maldade; malvadeza; *malvadesca*.

MAU-OLHADO (s.) - V. *quebranto*; *zói ruim*.

MAXAMBOMBA (s.) - V. *italiana*.

MAXIXE (s.) - espécie de pepino comestível, de tamanho menor e coberto de espinhos.

MÊ (s.) - a letra M.

MEÃ (adj.) - mediana (*Ele era branco, alourado, de estatura meã e muito disposto no trabalho*).

MEADA (sf.) - porção de linha de cor, especial para bordado, que vem dobrada

MEADEIRA (s.) - o mesmo que *dobreadeira*, parte do *tear* (V.).

VEJA TAMBÉM:
Fio da meada.

MEADO (s.) - metade; meio (*Eu lhe pagarei lá pelo meado do mês*).

MEÃO (s.) - *meião*; parte do carro-de-bois (V.).

MEARIM (s.) - milho de pipoca.

MÉDIA (s.) - café com leite em quantidade de uma xícara de chá ou de um copo americano; geralmente vem acompanhada de um pão com manteiga; *pingado*.

MEDIR (v.) - calcular (*Do jeito que ele vinha correndo da vaca parida de novo, mediu a altura de uma galha de pau e, de um salto, livrou-se da besta-fera*).

MEDIR RUA (exp.) - caminhar à toa; vagabundar; *bater pernas*; *eguar*.

MEDORRÉIA (s.) - medo incontrolável.

MEEIRO (s.) - que toca um serviço à meia; que cria animais na condição de ficar com a metade das crias.

MEGANHA (s.) - soldado da polícia (quando se trata de soldado do exército, é *milico*).

MEIA-ÁGUA (s.) - telhado com uma só queda (*Na meia-água ficavam os arreios; na sala, as vestimentas de couro*).

MEIA-CURA (s.) - diz-se do queijo parcialmente *curado*.

MEIÃO (s.) - 1. meia de jogador de futebol. 2. espécie de chumbo grosso para caça. 3. *meião* (parte do carro-de-bois (V.)).

MEIA-PAREDE (s.) - parede que divide dois cômodos, mas que não sobe até o teto, ficando um espaço comum entre ambos.

MEIA-PRAÇA (s.) - garimpeiro que trabalha para o dono do garimpo, em troca do sustento e de uma porcentagem sobre o que é encontrado.

MEIA-TIGELA (adj.) - V. de *meia-tijela*.

MEIA-TORRA (s.) - diz-se do café parcialmente torrado.

MEIA-VIDA (s.) - pneu gasto que ainda serve para uso em caso de emergência.

MEIO LÁ MEIO CÁ (adv.) - mais ou menos (*Levava sua vidinha meio lá meio cá*).

MEIZINHA (s.) - remédio caseiro; *mezinha*.

MEL (s.) - 1. melado; mel de engenho. 2. sangue (*Quando ele levou o soco no nariz, o mel desceu*).

MELADO (adj.) - 1. diz-se do animal cor de mel; sabaruno. 2. *lambuzado*.

MEL-DE-DEDO (s.) - mel de engenho de textura grossa, que permite se comer com o dedo.

MELÃO-DE-SÃO-CAETANO (s.) - trepadeira cujos frutos possuem uma espécie de bago vermelho, e são poderoso vermífugo caseiro.

MELAR (v.) - 1. tirar mel de abelha silvestre (*Estava com a vida que pe-*

diu a Deus: de dia, caçava e pescava, e de noite aproveitava para melar). 2. derreter-se a rapadura quando exposta à umidade. 3. amarelar as folhas e definhar as vagens do feijão com a abundância de chuva.

MELAR NA CABAÇA FURADA (exp.) - fracassar; ir fazer uma coisa que não deu certo. O fundamento é que o melador, ao tirar o mel, observa que a cabaça está furada, impossibilitando-o de trazer o produto.

MELECA (s.) - secreção nasal que se solidifica nas narinas.

MELENCIA (s.) - melancia.

MELENCÓ (adj.) - triste; melancólico; *jururu*.

MELEQUÊ (s.) - sujeira preguenta; *godó*; *ceró*.

MELETA (s.) - *tamanduá-mirim*, também conhecido como *merola*, *mixila* ou *mixirra*, que se alimenta de formigas; sua pele é tida como das mais resistentes, e sua carne serve de remédio; não é nocivo ao homem, tendo índole pacífica, mas quando atacado por algum cachorro, suas enormes e afiadíssimas unhas transformam-se em armas mortais.

MELHORAR A DOR (exp.) - minorar a dor.

MELOSO (s.) - espécie de capim nativo.

MENAGE (s.) - apelação; concessão; honrarias (*O peão pediu menage ao capataz, mas esse disse que o caso era com o patrão*).

MENAS VERDADE (exp.) - mentira (*Se você diz que me viu na briga, é menas verdade sua*).

MENÇÃO (s.) - gesto; aparência (*Quando o homem fez menção de dar o tapa, Gileno saltou de banda*).

MENDINGO (s.) - pedinte; mendigo.

MENINA-DOS-OLHOS (s.) - 1. a íris ocular. 2. pessoa ou coisa que se quer muito bem ou de que se tem ciúmes (*A menina-dos-olhos de Felismino não era a filha, mas a fazendona*).

MENINA-MULHER (s.) - expressão pleonástica para indicar criança do sexo feminino, como *menino-homem* designa a do sexo masculino (*Minha mulher descansou ontem: é uma bela menininha-mulher*).

MENINO-HOMEM (s.) - V. *menina-mulher*.

MENTIRAIADA (s.) - porção de mentiras (*Lá vem o Abelardo de novo com sua mentiraiada, pensando que a gente ainda acredita nele*).

MENTIR FOGO (exp.) - negar fogo (a arma); *lencar* (*Na hora em que o veado entrou na espera, a carabina mentiu fogo*).

MENTRASTO (s.) - planta rasteira e doméstica de efeitos terapêuticos; *erva-de-são-joão*. É utilizado como analgésico, antiespasmódico, aliviando as cólicas uterinas, dores por

gases, inflamações e diminuído a febre.

MEQUETREFE (adj.) - variação de *mequerefe*; homem ordinário, sem valor, fraco; *joão-ninguém*.

MERDA (s.) - 1. fezes. 2. miséria (*Com o fracasso no comércio, o Duda ficou na merda*).

MERENDA (s.) - 1. o café da manhã. 2. lanche.

VEJA TAMBÉM:

Comer a merenda antes do recreio.

MERGULHÃO (s.) - 1. ave preta de corpo alongado; pesa aproximadamente um quilo e meio; possui a parte superior do grande bico muito afiada; seu olho é azul com a pupila negra; sua voz imita a de uma porca brava parida de novo; seus pés são munidos de membranas interdigitais, como os palmípedes, o que lhe permite nadar com desenvoltura e rapidez; suas penas são luzidias e impermeáveis; pode voar diretamente da superfície da água ou vir boiando e levantar vôo. Quando cobre grandes distâncias, costuma voar de bico aberto. Come peixes pequenos e médios. Passa a maior parte do dia caçando peixes, e mes mo já saciado costuma matá-los, deixando-os à mercê de outros predadores. Descansa sobre a água ou em árvores ribeirinhas, preferentemente secas ou de folhagem rarefeita. Forma bandos enormes, de mais de cem indivíduos, cujo bater de asas assemelha-se ao ruído de um vendaval. É um dos poucos animais que copulam na água. Seu ninho, em forma de panela, é feito de gravetos trazidos do fundo

do rio. Põe, no máximo, três ovos, de cor branca e do tamanho dos de uma marreca, sendo a época própria para a postura os meses de maio e junho. O período de incubação varia de 28 a 32 dias, e os filhotes costumam alçar vôo com pouco mais de um mês e meio de vida. Enquanto pequenos e até começarem a voar, são alimentados por ambos os pais pelo sistema de regurgitação, mas logo que ficam grandinhos, os pais abrem o bico e os próprios filhotes retiram o alimento de sua goela. **2.** ebulidor elétrico para ferver água; *rabo-quente*.

MERMA (s. - pronuncia-se *mérma*) - **1.** doença. **2.** feitiço.

MEROLA (s.) - tamanduá-mirim; *meleta*.

MERUAGEM (s.) - cachaçada.

MESA (s.) - parte do carro-de-bois (V.).

MÊS ATRASADO (s.) - mês anterior ao passado; *mês trasado* (p.ex.: se estamos no mês de abril, o mês de março é o *mês passado*, o de fevereiro é o *mês atrasado*, e o de janeiro é o *mês retrasado*).

MESCLA (s.) - **1.** espécie de árvore do cerrado. **2.** espécie de brim grosso para se fazer calça, capanga, embornal etc.

MESMICE (s.) - rotina; marasmo; estagnação; *paradeiro* (2.).

MESMINHO (adv.) - forma enfática de “mesmo” (*Mandei trocar o sapato defeituoso, e ele me mandou o mesminho*).

MES'QUE (loc. adv.) - mesmo que (*Mes'que o pagamento não saia, faça uma força de comprar o carro com cheque pré-datado*).

MÊS RETRASADO (S.) - V. *mês atrasado*.

MÊS TRASADO (s.) - V. *mês atrasado*.

MESTRE-ESCOLA (s.) - professor; professor que ministra aulas, por temporada, nas fazendas, a pedido dos fazendeiros, para atendimento dos filhos deste, dos empregados e dos agregados.

METER (v.) - fornicar; manter relação sexual; *trepar*.

METER A COLHER DE PAU NO MEIO (exp.) - V. *entrar na réstia sem ser cebola*.

METER A COLHER ENFERRUJADA NO MEIO (exp.) - V. *entrar na réstia sem ser cebola*.

METER A MÃO (exp.) - furtar escandalosamente (*Quando esteve na Prefeitura, ele ficou rico, porque meteu a mão*).

METER A VIOLA NO SACO (exp.) - calar-se; acovardar-se; parar de contar vantagens (*Quando o patrão lhe passou o pito, ele meteu a viola no saco*).

METER NA CABEÇA (exp.) - V. *encasquetar*.

METER NO BOLSO (exp.) - **1.** furtar (*Mandei o moleque comprar*

uns mantimentos e o safado meteu o troco no bolso). 2. dominar completamente (*Mané Garrincha metia no bolso qualquer marcador*).

METER O BEDELHO (exp.) - V. *meter o bico*.

METER O BICO (exp.) - intrometer-se na conversa sem ser chamado (*Quando gente grande estiver conversando, menino não deve meter o bico*).

METER O NARIZ (exp.) - V. *meter o bico*.

METER O PAU (exp.) - criticar; falar mal de alguém; atacar com palavras; *descer a ripa*.

METER O PÉ NA CARREIRA (exp.) - fugir (*Bastou que anunciassem que a polícia viria, Antonhão meteu o pé na carreira*).

METER O PÉ PELA CABEÇA (exp.) - cometer ato insensato, descontrolando-se emocionalmente; fazer coisas que nunca faria em condições normais (*Com aquele namoro com moça nova, o velho começou a meter o pé pela cabeça*).

METER OS PÉS PELAS MÃOS (exp.) - tentar fazer algo para o que não se está preparado; confundir-se; enganar-se (*Bastou que ele tomasse posse na chefia para meter os pés pelas mãos*).

METIDEZ (s.) - exibimento; pedantismo; *impustura*.

METIDO (adj.) - intrometido; inconveniente; *saliente* (*Não gosto de*

tratar de negócio perto do Juca, porque ele é muito metido).

METIDO A BESTA (exp.) - pernóstico; pessoa que quer ser o que não é.

METIDO A RABEQUISTA (exp.) - rabequista é aquele que toca a *rabeça*; expressão designa aquele que, sem pleno conhecimento, mete-se a fazer algo que ignora.

MEXER (v.) - 1. desencaminhar donzela (*Mexeram com a filha do coronel, mas ele não pode dar um jeito porque a mocinha não diz quem foi*). 2. ter como meio de vida (*Eu agora estou mexendo é com venda de gado*).

MEXER OS PAUZINHOS (exp.) - empregar os meios necessários para obter bom resultado em um negócio, empreendimento ou pretensão (*Só foi o deputado mexer os pauzinhos, a nomeação dele saiu*).

MEXIDO (s.) - sobras de comida requentadas e misturadas com outros ingredientes em uma panela só.

MEXILA (s.) - V. *mixila*; *mixirra*; *meleta*.

MEZINHA (s.) - V. *meizinha*.

MIÇANGA (s.) - minúsculas contínuas de vidro ou enfeite feito com elas.

MICHARIA (s.) - ninharia; pouquíssima coisa (*Embora pareça caro, este carro custou uma micharia*).

MICUIM (s.) - V. *mucuíim*.

MIJACÃO (s.) - tumor que dá na sola ou nos dedos dos pés, proveniente do contato com a urina de animais.

MIJADOR (s.) - recipiente feito de chifre de boi que o caçador conduz para urinar na espera, uma vez que o faro da caça, por ser muito aguçado, pressente a presença do homem se ele urina nas imediações, não se aproximando; é uma espécie de vaso sanitário portátil improvisado, usado no norte do Estado.

MIJÃO (s.) - **1.** aquele que mija na cama. **2.** espécie de pijama inteiriço, em geral de malha, semelhante a um macacão.

MIJAR (v.) - urinar; *fazer xixi*.

MIJAR FORA DO CACO (exp.) - falhar; desistir; *mijar na escorva; mijar fora do penico*.

MIJAR FORA DO PENICO (exp.) - **V.** *mijar fora do caco; mijar na escorva*.

MIJAR NA ESCORVA (exp.) - **V.** *mijar fora do caco; mijar na espoleta*.

MIJAR NA ESPOLETA (exp.) - **V.** *mijar fora do caco*.

MIJAR NA PALHA (exp.) - não sustentar a palavra; *mijar pra trás*.

MIJAR NAS CALÇAS (exp.) - sentir muito medo.

MIJAR PRA TRÁS (exp.) - **V.** *mijar na palha*.

MIJO (s.) - urina.

MILES (num.) - milhares; grande quantidade (*Miles de romeiros chegaram ao Bonfim para a missa do padroeiro*).

MILHO (s.) - dinheiro (*É melhor você debulhar o milho e pagar logo a conta*).

MILHO DE PIPOCA (s.) - **V.** *mearim*.

VEJA TAMBÉM:

Catar milho

Dar milho a bode

Quebrar milho.

MILHOMEM (s.) - arbusto ramoso cuja batata é terapêutica e tem o sabor muito amargo, também conhecido por *jarrinha; milome*. Segundo se afirma, seu nome deve-se ao fato de haver curado mil homens na Guerra do Paraguai, acometidos de cólera; outros dizem que é devido a um curandeiro gaúcho, que afirmou haver curado mil homens de picada de cobra com a batata dessa planta. É utilizado para curar azia, caxumba descida, picadas de cobra, cólicas, disenteria, dor de cabeça, males do estômago, do fígado e dos intestinos, além de ser eficiente cicatrizante e antiinflamatório.

MILICO (s.) - militar, principalmente do Exército (tratando-se militar da polícia, é *meganha*).

MILOME (s.) - **V.** *milhomem*.

MILONGA (s.) - **V.** *mironga*.

MINDINHO (s.) - dedo mínimo.

MINDUBIM (s.) - amendoim; *mondubim; mendubim; mudubim*.

MINGOLAR (v.) - acertar com o pião ou a *finca* no alvo.

MINHOCUÇU (s.) - minhoca gigante utilizada para isca na pescaria.

MINJOL (s.) - bezerro novo; variação de *monjolo*.

MINRÉIS (s.) - variação de *mil réis*, moeda equivalente a um cruzeiro.

MIOLO (s.) - 1. juízo (*É preciso ter miolo para conduzir um negócio assim*). 1. massa encefálica (*Uma das iguarias de que mais gosto é de miolo de boi ensopado*).

MIOLO DE POTE (s.) - conversa indefinida ou sem fundamento; amenidades (*Eles ficaram conversando só miolo de pote a tarde toda*).

MIOLO MOLE (adj.) - atrapalhado do juízo; ruim da bola.

MIRANDEIRO (adj.) - diz-se do gado mestiço, cruzamento de gado de raça com *curraleiro*.

MIRINDIBA (s.) - árvore frondosa cujos pequenos frutos são apreciados pelos animais.

MIRONGA (s.) - variação de *mi-longa; feitiço*; na umbanda, é o lugar indicado pela entidade para cumprimento da uma obrigação.

MIRORÓ (s.) - arbusto que prolifera nas matas e chapadas, cujos galhos,

geralmente compridos, fortes e flexíveis, são usados para se fazer cestos, destiladeiras e como chicote; *unha-de-vaca*.

MISERÊ (s.) - miséria; situação muito difícil (*O Totonho anda num miserê que dá pena*).

MISERENTO (adj.) - miserável.

MISSÃO (s.) - incumbência impostergável que se confere a alguém; tarefa que não pode deixar de ser realizada, sendo carregada de grande dose de responsabilidade e até mesmo de temor reverencial; quando se confere uma missão a alguém, esta tem que ser realizada de qualquer jeito, cabendo ao mandante a responsabilidade pelas suas conseqüências.

MISSE (s.) - V. *grampina*.

MISTURA (s.) - 1. promiscuidade (*Não tolero essa mistura de festa de padroeiro e de política*). 2. legumes; qualquer alimento que completa o arroz, a carne e o feijão nas refeições (*Dentre as misturas de que mais gosto estão a mandioca e o maxixe*).

MISTURAR OS BAIXEIROS (exp.) - viver em comum; amigar; *juntar os trapos*.

MIUÇALHA (s.) - 1. filhos pequenos (*Eles chegaram com a miuçalha, mas conseguimos agasalhar todo mundo*). 2. miudezas (*Na mudança, a miuçalha foi toda numa caixeta*).

MIUCHINHO (adj.) - V. *miudinho*.

MIUDINHO (adv.) - a pequenos espaços de tempo *miúdo*; *miuchinho* (*Eles passaram a encontrar-se miudinho, e acabou dando em casamento*).

MIÚDO 1. (s.) - dinheiro trocado; troco. 2. (adv.) *miudinho*.

MIÚDOS (s.) - vísceras de animais cuja carne é comestível (fígado, coração rins etc.).

MIXILA (s.) - V. *meleta*.

MIXILANGA (s.) - V. *beberagem*; *meizinha*.

MIXURUCA (adj.) - coisa sem valor.

MOCA - 1. (s.) - esconderijo na brincadeira de *bacondê*. 2. (s.) - café (*Depois do almoço, beberam o moca e saíram para a roça*).

MOÇA (s.) - virgem (*Aquela menina, para mim, não é mais moça*).

MOCHÉ (s.) - V. *morché*.

MOCHO - 1. (adj.) - gado desprovido de chifres. 2. (s.) - banco rústico sem encosto, de assento quadrado ou redondo.

MOCÓ (s.) - espécie de roedor anuro, semelhante a um rato grande, de cor acinzentada, que vive em locais nas serras e *caleiras*.

MOCORONGO (s.) - pessoa desajeitada; bobo.

MODA (s.) - 1. mania (*Foi bom acontecer isto, para ele largar da*

moda de se intrometer nas coisas dos outros). 2. canção caipira que é acompanhada pela viola; *moda de viola*.

MODA DE VIOLA (s.) - música, acompanhada de viola, que retrata fatos épicos ou humorísticos acontecidos na região; *moda* (2).

MODE (prep.) - 1. para; a fim de (*Eu compro carne é mode comer, e não mode dar a gato*). 2. pelo (*Eu vi que ele não era traquejado em pegação de gado, mode o jeito de arrear a tropa*).

MODEBA (s.) - forma popular pejorativa com que se designam os partidários do antigo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), hoje PMDB; *modebra*; *gambino*; *marmitão*; *marmitex*; *pemba*.

MODEBRA (s.) - V. *modeba*.

MODE COISA QUE (exp.) - parece que (*Você mode coisa que chorou, minha filha!*).

MODINHA (s.) - canção, geralmente antiga; cantiga.

MODOSO (adj.) - bem comportado; que tem bons modos (*Foi boa a indicação do Guilherme para o emprego de mordomo, pois ele é muito modoso*).

MOENDA (s.) - cilindros colocados lado a lado, verticalmente, no engenho para moer a cana.

MOER VIDRO COM A BUNDA (exp.) - V. *arrastar o rabo na areia*.

MOFINO (adj.) - covarde; medroso (*O Zeferino não vai viajar de noite, porque ele é muito mofino*).

MOIRÃO (s.) - mourão; poste de cerca, de porteira ou de curral.

MOITA (s.) - V. *touceira*.

MOLDE (s.) - modelo traçado no papel pela costureira.

MOLE (adj.) - V. *moleirão (1)*.

MOLEIRA (s.) - espaço membranoso que os recém-nascidos possuem no alto da cabeça, que com o tempo cola os ossos; fontanela.

MOLEIRÃO (adj.) - moleirão; preguiçoso; sem iniciativa; *mole*; *mon-drongo*.

MOLENGA (adj.) - 1. *moleirão*. 2. não consistente.

MOLENGO (adj.) - o mesmo que *molenga*.

MOLEZA (s.) - coisa fácil (*Ganhar aquele campeonato foi moleza para o Flamengo*).

MOLGAR (v.) - movimentar-se; abalar-se; tomar a iniciativa; reagir (*O soldado deu-lhe voz de prisão, mas ele nem molgou*).

MOLGUEAR (v.) - movimentar a lâmina do serrote para produzir sons, colocando o serrote com o cabo no queixo segurando a ponta da lâmina, à maneira de um violino.

MOLHAR (v.) - umedecer; urinar.

MOLHAR A GOELA (exp.) - beber um pequeno gole; *molhar a palavra*.

MOLHAR A MÃO (exp.) - subornar funcionário ou polícia para se livrar de uma dificuldade (*Se você não molhasse a mão do guarda, seu carro seria guinchado*).

MOLHAR A PALAVRA (exp.) - V. *molhar o bico*.

MOLHAR O BICO (exp.) - ingerir bebida alcoólica; molhar a garganta; *molhar a palavra*.

MOLÓIDE (adj.) - pessoa sem iniciativa; frouxo; medroso; *pamonha (2)*.

MONDRONGO (adj.) - *moleirão*; preguiçoso; sem iniciativa.

MONGOLÃO (s.) - espécie de biscoito de polvilho, semelhante à *peta*.

MONGOLÔ (s.) - bobalhão.

MONJOLO (s.) - 1. máquina rústica de madeira movimentada pela água para, servindo de pilão, descascar arroz, extrair fubá e *chambar* o café (*Ouvia-se no fundo do quintal o ruído gorgolejante da bica e, em espaços regulares, o bater do monjolo*). 2. bezerrinho novo; *minjol*.

MONTADO (s.) - a cavalo.

MONTADO EM CAVALO GORDO (exp.) - escasso; difícil (*Dinheiro nesta terrinha anda é montado em cavalo gordo*).

MONTADO NA EMA (exp.) - bêbado (*Naquela hora, chegou Elpídio montado na ema*).

MONTADO NA ERVA (exp.) - cheio de dinheiro (*Com o negócio da fazenda, Mário está montado na erva*).

MONTADO EM PÊLO (exp.) - montado sem arreios; **V. em pêlo**.

MONTAR (v.) - cavalgar; *escanchar*.

MONTAR CASA (exp.) - mobiliar.

MONTAR EM PÊLO (exp.) - montar sem qualquer arreio ou proteção.

MONTARIA (s.) - **1.** espécie de canoa grande, menor que o batelão, para transporte em geral. **2.** qualquer animal de montaria.

MONTAR NA EMA (exp.) - embriagar-se.

MONTAR NA NOTA (exp.) - receber uma grande importância em dinheiro (*Quando ele vendeu o magote de gado, montou na nota*).

MONTOEIRA (s.) - grande quantidade; montão (*Veio uma montoeira de gente à festa do batizado*).

MONTURO (s.) - lixo que fica no fundo do quintal; *balseiro*.

VEJA TAMBÉM:
Fogo-de-monturo.

MOQUEAR (v.) - **1.** assar o peixe no *moqué*. **2.** sapear (*Ele encos-*

tou no candeeiro e moqueou o cabelo todo).

MOQUÉM (s.) - grelha indígena feita de varas para se assar peixe; assado nas cinzas, à maneira indígena.

MORANGA (s.) - variedade de abóbora de polpa amarela e *enxuta* e sabor mais agradável que a abóbora comum; *jerimum*.

MORCEGAR (v.) - sugar; explorar; tirar vantagem.

MORCHÉ (s.) - sapo grande; *macô*; *caçote*; *cururu*.

MORDE-E-SOPRA (s.) - diz-se daquele que faz o mal e depois vem tentar agradar, botando panos quentes (*Nunca confiei nessas pessoas morde-e-sopra*).

MORDIDA DE COBRA (s.) - diz-se que a pessoa foi *ofendida*. Ao ser picado por um ofídio, o sertanejo toma leite de pinhão bravo. Pode-se, para maior eficácia deste remédio, acrescentar um pouco de raspa da entrecasca de pereiro e outro tanto de cachaça. Outras mezinhas muito usadas são o chá de caroço de abacate e o xarope da casca queimada da castanha de caju. Existem, ainda, outros tidos como eficacíssimos: chá de vagem de coronheira ou de cebola; água da folha de bananeira; engolir caroços (sementes) de ata (pinha); café amargo com cachaça ou cravo-do-reino; tomar garapa de rapadura até repugnar; chupar melancia até arrotar ou comer cebola até não agüentar mais; comer alho com cachaça; beber leite até repugnar três

vezes. Diz-se que o álcool, quando ingerido, pode ser antídoto ou preventivo, uma vez que, estando embriagada, uma pessoa dificilmente sofre os efeitos do veneno de cobra ou bicho brabo (escorpião, lacraia, etc.). No terreno do misticismo, há simpatias, como amarrar o membro ofendido com uma correia de couro de guaxinim. E a superstição assegura, na impossibilidade de o benzedor se deslocar para ir rezar sobre o enfermo, o benzedor manda um objeto pessoal seu, o qual, posto sobre o ofendido, faz aliviar as dores. Outras vezes, basta que o benzedor reze na direção da casa do enfermo. Em se tratando de animais, é suficiente que se reze sobre o seu rastro. Existe uma rezaa, dedicada a São Bento, tida como muito eficiente, que deve ser pronunciada três vezes sobre o ofendido de:

*“São Bento,
Com tua sabedoria
Vieste ao mundo
Para curar todos os venenos
De serpente;
Que com tuas palavras
Conseguiete derrubar
As presas da serpente;
Aqui estou
Com as palavras mais sábias
Querendo interromper
Dos canais de via
De que este veneno subtraíu.
Peço tua ajuda
Para ajudar neste momento Fulano,
Que está porventura
Sofrendo grande tortura.
Sobre este veneno peço ajuda,
Que em todas as veias deste corpo
Será passado o sangue
De Nosso Senhor Jesus Cristo,
E para cortar de vez*

*O veneno que lhe dou, Fulano,
Leite de Nossa Senhora,
Mãe de Jesus.
São Bento ajuda-me!”*

MORDOMO (s.) - pessoa encarregada de ajudar nos preparativos das folias (são escolhidos, por sorteio, no dia da última festa, juntamente com o imperador, o mastreiro, o capitão-do-mastro e o alferes).

MORINGA (s.) - botija de barro ou alumínio para esfriar água; *quartinha*.

MOROTÓ (s.) - *bicho de pau* ou *bicho-de-coco*; espécie de verme ou larva de cor branca que se forma em madeira podre ou dentro de cocos. O sertanejo aprecia comê-lo assado.

MORREDEIRA (s.) - desmaio; *acesso; tontorona; vago*.

MORRER - 1. (v.) pagar dívida ou despesa inesperada (*No fim da farra, ele teve que morrer na conta*). 2. (v.) deixar o motor de carro ou de outra máquina apagar (*Na subida o carro morreu e precisei passar uma segunda*).

MORRER DE REPENTE (exp.) - morrer de mal súbito.

MORRINHA - 1. (adj.) - mesquinho; criador de caso; *casquinha* (*Sujeitinho morrinha como aquele estou por ver*). 2. (s.) - mau cheiro; *inhaca; aca; almisco* (*A carne de galheiro, se não se souber cozinhar, dá uma morrinha terrível*).

MORTE DA BEZERRA (exp.) - grande ajuntamento de gente (*Isto*

aqui está parecendo até a morte da bezerra, pois nunca vi tanto curioso querendo saber da vida alheia).

MORTO DE FOME (exp.) - com muita fome; *varado de fome*.

MORTO DE PREGUIÇA (exp.) - indolente; excessivamente preguiçoso.

MOSCA (s.) - pequeno tufo de cabelos que é deixado, logo abaixo do septo nasal, como bigode, à moda Chaplin.

MOSCA-DO-CHIFRE (s.) - V. *murinhanha*.

MOSQUETÃO (s.) - espécie de arma longa, semelhante à carabina; *clavinote*.

MOSQUITEIRO (s.) - cortinado de filó suspenso sobre a cama para evitar a entrada de pernilongos; *cortinado*.

MOSTRAR AS CANJICAS (exp.) - rir (*No dia do noivado da filha, o coronel não se cansava de mostrar as canjicas*).

MOTOR (s.) - embarcação motorizada de pequeno porte.

MOUCO (adj.) - 1. bobo. 2. Surdo.

MOURA (s.) - diz-se da cor do gado cuja pelagem vai do amarelo fraco ao chocolate; *chita (1)*.

MOVIDO (adj.) - pequeno; murcho; chocho; que não cresceu ou não se desenvolveu (*Na tapera só havia uns pés de goiaba e umas manguei-*

ras de folhas amarelas e mangas movidas).

MUAFO (s.) - 1. trapos; roupa velha (*Ele trouxe uma sacola cheia de muafo*). 2. exagero (*Cremilda chegou com um muafo de coisas, que parecia até mudança*).

MUCAMA (s.) - antiga escrava doméstica; negrinha que serve à patroa.

MUÇUÃ (s.) - espécie de quelônio, semelhante à tartaruga, de carne muito apreciada.

MUCIÇO (adj.) - maciço (*Compre um quilo de carne pra mim, mas quero mucica, e não pelanca*).

MUCUFA (s.) - coisa ou pessoa sem valor, sem importância (*Não quero que meu filho formado se case com uma dessas mucufas desta terrinha atrasada*).

MUCUÍBA (s.) - árvore muito alta, de copa assemelhada a um guarda-chuva e de cujo fruto os índios extraem um óleo usado na cura de diversas enfermidades, misturado à água ou ao vinho branco, na proporção de uma colher de sopa por garrafa; seu poder é altamente regenerador e de propriedades anticancerígenas.

MUCUIM (s.) - carrapatinho miúdo que dá em pinhas nos ramos dos arbustos, cuja picada produz uma coceira extremamente incômoda; *micuim*.

MUCUMBU (s.) - V. *cacunda*.

MUCURA (s.) - roedor semelhante ao rato, de hábitos noturnos, que é predador de galinheiros, com a característica de comer apenas a cabeça de suas vítimas; gambá.

MUÇURACA (s.) - V. *mucuta*.

MUCUTA (s.) - trouxa em que se carregam os apetrechos de pitador: fumo, cachimbo, palha de milho e *papa-fogo*; farnel; *muçuraca*; *cachorra (2)*.

MUDA (s.) - 1. fase em que os animais mudam os dentes ou que as aves mudam as penas (*Dizem que passarinho na muda não canta*). 2. peça completa de roupa para se trocar (*Vou levar só uma muda de roupa, pois a viagem é curta*).

MUDA DE ROUPA (s.) - conjunto de peças de roupa para se trocar uma vez.

MUDANCEIRO (s.) - morador das margens do Tocantins que se mudou para as margens da Belém-Brasília.

MUDAR DE PAU PRA CACETE (exp.) - mudar completamente de assunto; *mudar de pau pra graveto (Mudando de pau pra cacete: que dia mesmo você chegou?)*.

MUDAR DE PAU PRA GRAVETO (exp.) - V. *mudar de pau pra cacete*.

MUDEZ (s.) - dificuldade de falar; mutismo. Afirma-se que para a criança falar, quando esta já passou da idade para isto; deve-se dar-lhe chá de língua de papagaio falador, pela manhã; dar-lhe água em um chocalho

várias vezes; dar-lhe de beber um prato raso, ainda virgem; lavar os *bilros* de uma *almofada* de fazer rendas e dar a água para a criança beber.

MUDUBIM (s.) - amendoim.

MUITAS VEZES (adv.) - é possível; talvez (*Muitas vezes eu posso chegar lá amanhã*).

MULA (s.) - espécie de doença venérea semelhante ao cancro.

MULA-SEM-CABEÇA (s.) - ser fantástico que seria representada por uma mula de cujo pescoço saíam labaredas.

MULATA (s.) - nome comum que se dá à fêmea do papagaio.

MULHER ALEGRE (s.) - V. *rapariga*.

MULHER-DAMA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DA VIDA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DE MÁ VIDA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DE PONTA DE RUA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DE VIDA ALEGRE (s.) - V. *rapariga*.

MULHER DONZELA (s.) - moça virgem.

MULHER PERDIDA (s.) - V. *rapariga*.

MULHER PÚBLICA (s.) - V. *rapariga*.

MUMBUCA (s.) - espécie de abelha silvestre, considerada extinta, de mel muito ácido e de propriedade apenas purgativa, que faz sua colméia exclusivamente na mata virgem; *mom-buca*.

MUNDANA (s.) - V. *rapariga*.

MUNDÃO (s.) - grande quantidade de qualquer coisa; *alarme*; *munda-réu*; *piqueiro* (*Compramos um mundão de coisas pra levar pra pescaria*).

MUNDARÉU (s.) - V. *mundão*.

MUNDÉU (s.) - 1. armadilha muito utilizada para se capturar pequenos animais, que é feita com um tronco de árvore bem pesado disposto de forma que, ao simples tocar da isca pela caça, cai o tronco prendendo-a. 2. casa carcomida ou mal arrumada.

MUNDIÇA (s.) - V. *imundícia*.

MUNDÍCIA (s.) - V. *imundícia*.

MUNDO (s.) - grande; enorme (*A fazenda do coronel é um mundo*).

MUNDO VÉIO (exp.) - V. *mundo velho*.

MUNDO VELHO (exp.) - grande quantidade de qualquer coisa (*Para o casamento de filha, o coronel comprou um mundo velho de bebidas, pois os convidados eram demais*).

VEJA TAMBÉM:

Abarcar o mundo com as pernas

Cu do mundo

Estar no mundo da lua

Ganhar o mundo.

MUNDRUNGUEIRO (s.) - feiti-ceiro; *mandraqueiro*.

MUNGUBA (s.) - fruto da *mungu-beira*, com o qual se fabrica sabão.

MUNGUBEIRA (s.) - árvore frondosa que é utilizada na urbanização de cidades pequenas, bem como da frente das casas das fazendas, sob cuja sombra se amarram animais de montaria e de carga.

MUNGUNZÁ (s.) - V. *casadinho*; *baião-de-dois*.

MUNHECA - 1. (s.) punho; pulso. 2. (adj) - *ridico*.

MUNTAR (v.) - montar.

MUQUE (s.) - 1. Força. 2. bíceps; músculo do braço.

VEJA TAMBÉM:

A muque.

MUQUIÇO (s.) - coisa ou pessoa ordinária (*Na falta de outra pessoa, chame o muquiço do Zeferino para ajudá-lo*).

MUQUIRANA - 1. (s.) - espécie de piolho miudinho. 2. (adj.) - sovina; miserável; *canguinho*.

MURICI (s.) - frutinha silvestre de cor amarela e sabor e cheiro acentuado, excelente para se fazer licor ou curtir na cachaça.

MURIÇOCA (s.) - pernilongo; *carapanã*.

MURINHANHA (s.) - espécie de mosca sugadeira, de ferrão violento e picada dolorida, que inferniza o gado; *mosca-do-chifre*; *mutuca*.

MURRÃO (s.) - fuligem que se forma no pavio de candeia a querosene (*Antes de inventarem as anilinas, os velhos usavam murrão de candeia para tingir os cabelos, sujando a gola da camisa, denunciando a vaidade*).

MURREMA (s.) - inflamação (*Ontem ela amanheceu com uma murrema na barriga*).

MURRO (s.) - serviço; batente (*Todo dia ele dá o murro na roça pra poder criar os meninos*).

VEJA TAMBÉM:
Dar murro em ponta de faca
Dar o murro.

MURUIM (s.) - V. *maruim*; *borrachudo*.

MURUNDU (s.) - V. *cocuruto*.

MUSENGA (s.) - coisa estranha ou mal-arrumada (*Eu sei lá pra que diabo esta musenga serve?*).

MUSGA (s.) - música.

MUTÃ (s.) - espécie de jirau construído para descansar a carga, no momento de colocá-la no animal ou dele retirá-la.

MUTAMBA (s.) - árvore de frutinhas pretas semelhantes a uma pi-

menta-do-reino do tamanho de uma bola-de-gude, que serve para fazer refresco e é apreciado alimento das caças mais diversas (cutia, paca, veado, caititu etc.). Suas cascas, colocadas em decantação na água fria, desprendem uma gosma, que é boa para alisar os cabelos, para curar dor de barriga, feridas, gangrena, hemorróidas, doenças dos intestinos, inchações e para lavagem uterina.

MUTIRÃO (s.) - agrupamento de trabalhadores que se reúnem para determinado serviço (roçagem, broca, limpa, derrubada etc.) para colaborar com um amigo que necessita de mão-de-obra, em troca de, no fim do dia, promover um baile, com bebida e comida; *muxirão*.

MUTRETA (s.) - velhacaria; vivaldinice; *treita*.

MUTRETEIRO (s.) - patife; velhaco; que faz *mutreta*.

MUTUCA (s.) - V. *murinhanha*.

MUTUM (s.) - grande pássaro das matas, de cor preta com belo penacho branco, que costuma andar pelo chão, raramente subindo em árvores e cujo canto imita um gemido triste.

MUXIBA (s.) - 1. dobra da pele; *pelanca*; ruga (*Quando os sessentanos chegaram, as muxibas denunciaram a idade*). 2. *pelanca* de carne (*Se a gente não for esperto, o açougueiro vende muxiba junto com a carne*). 3. (adj.) - avarento (*Quá! Aquele muxiba nunca iria colaborar com a festa*).

MUXIBAGEM (s.) - economia fora das medidas (*Deixe de muxibagem, rapaz, e dê a esmola pro cego!*).

MUXIBENTO (adj.) - 1. que tem *muxibas*. 2. *muxiba* (3).

MUXIRÃO (s.) - V. *mutirão*.

- N -

NA BACIA DAS ALMAS (exp.) - adquirido a preço vil, abaixo da metade (*O safado do turco ficava espiando quem estava apertado e só comprava as coisas na bacia das almas*).

NA BOCA DE ESPERA (exp.) - no aguardo da vez (*Enquanto o menino foi ver se conseguia pegar a cesta básica, eu fiquei na boca de espera*).

NA BUCHA (exp.) - na mesma hora; de imediato (*Ele era muito estudioso: nas provas orais, ele respondia na bucha a todas as perguntas*).

NABUCO (s.) - anuro; sem rabo; *cotó; pitoco; rabicó; sura; suruca*.

NADA (adv.) - usado, em certas construções, geralmente no fim de frases, com a acepção de “não” (*Ele não é bobo nada! - Pinga com amargo? Bebo nada!*).

NADA DE NADA (exp.) - absolutamente nada; *nadica de nada*.

NADAR DE BRAÇADA (exp.) - ficar à vontade (*Os netos nadam de braçada quando chegam a casa da avó*).

NA DEPENDURA (exp.) - em dificuldade financeira (*Aquele pobre comerciante, com essa política econômica, ficou na dependura*).

NADICA DE NADA (exp.) - V. *nadinha*.

NADINHA (adv.) - absolutamente nada; *nadica de nada*.

NÁFEGO (s.) - animal que tem um dos quartos seco.

NAGREJAR (v.) - existir em abundância; coalhar-se de gente ou animais (*No dia da Festa do Divino, a praça nagrejava deromeiros*).

NA MARRA (exp.) - à força; com violência; *no peito e na raça* (*Ele vai ter que se casar com ela, nem que seja na marra*).

NAMBI (adj.) - V. troncho.

NAMBU (s.) - V. inhambu.

NA MOITA (exp.) - às escondidas.

NAMORADEIRA (s.) - móvel de sal, também conhecida como *conversadeira* (V.).

NANICO (adj.) - de tamanho diminuto; baixinho.

NANUSCADA (s.) - noz moscada.

NÃO AGÜENTAR A GATA PELO RABO (exp.) - ser fraco.

NÃO ARRIBAR UMA PALHA (exp.) - não trabalhar; ser preguiçoso; *não pregar um prego numa barra de sabão.*

NÃO BATER BEM (exp.) - não ser equilibrado mentalmente; não ter juízo; não regular bem (*Quando vi o rapaz discursando sozinho já imaginei que ele não batia bem.*)

NÃO BATER PREGO SEM ESTOPA (exp.) - ser extremamente vivo, de forma a não fazer algo sem pensar em proveito futuro (a expressão origina-se do costume que os barqueiros tocantinenses têm de calafetar os buracos dos barcos e canoas com pregos envolvidos em estopa embebida de breu para evitar vazamentos).

NÃO CHEIRAR NEM FEDER (exp.) - não ter importância; não vogar (*Pra mim sua preocupação não cheira nem fede.*)

NÃO PREGAR UM PREGO NUMA BARRA DE SABÃO (exp.) - V. *não arribar uma palha.*

NÃO CAGAR NEM DESOCUPAR A MOITA (exp.) - ficar indeciso.

NÃO DAR ÁGUA A PINTO (exp.) - ser avarento, miserável, *canguinho*; *não dar uma sede de água a ninguém.*

NÃO DAR BOLA (exp.) - não dar importância.

NÃO DAR CAMISA A NINGUÉM (exp.) - não adiantar; não dar resultado (*Esse negócio de vender fiado nunca deu camisa a ninguém.*)

NÃO DAR NÓ SEM PONTA (exp.) - V. *dar nó em goteira.*

NÃO DAR NÓ SEM PUXAR A PONTA (exp.) - fazer algo visando a algum interesse.

NÃO DAR O BRAÇO A TORCER (exp.) - não mudar de opinião; não admitir que está errado; ser irredutível, teimoso.

NÃO DAR OUTRA (exp.) - ocorrer o que se previa.

NÃO DAR PELOTAS (exp.) - não dar confiança; não dar importância.

NÃO DAR UMA SEDE DE ÁGUA A NINGUÉM (exp.) - V. *não dar água a pinto.*

NÃO DEIXAR A FARINHA POR MENOS (exp.) - não ceder; não desistir do intento (*O peão não deixou a farinha por menos: mal caiu da sela, tornou a montar.*)

NÃO DIZER NEM ARROZ (exp.) - ficar calado diante de uma situação.

NÃO ESQUENTAR A CABEÇA (exp.) - não se preocupar.

NÃO ESTAR NO GIBI (exp.) - ser incomum; fora de série.

NÃO LEVANTAR UMA PALHA (exp.) - V. *não arribar uma palha*.

NÃO PAGAR NEM FOGO NA ROUPA (exp.) - ser péssimo pagador.

NÃO PODER COM A GATA PELO RABO (exp.) - ser fraco; embora queira aparentar valentia.

NA ORELHA (exp.) - troca de coisa com coisa, sem outra compensação ou volta; *pau a pau; oreado (Depois de muito negociarem, resolveram trocar os animais na orelha)*.

NÃO SE DAR POR ACHADO (exp.) - fingir que não é com ele; não dar importância a fato evidente; não entregar os pontos.

NÃO-SEI-O-QUÊ (exp.) - coisa indefinida; *não-sei-o-que-lá (O menino tinha um não-sei-o-quê de curiosidade nos olhos)*.

NÃO-SEI-O-QUE-LÁ (exp.) - V. *não-sei-o-quê*.

NÃO-SEI-QUE-DIGA (exp.) - Diabo; Capeta (*Parecia que o touro estava com o não-sei-que-diga por baixo do couro*).

NÃO SER CRIA DAS MINHAS ÉGUAS (exp.) - não ser do meu conhecimento; não ser das minhas relações (*Ele disse que é meu recomendado, mas lhe digo que não é cria das minhas éguas: avistei-o apenas uma vez*).

NÃO SER FLOR QUE SE CHEIRE (exp.) - pessoa que tem mau caráter.

NÃO SER GRAÇA (exp.) - não ser brincado.

NÃO SER MOLE (exp.) - não ser fácil.

NÃO TER CARA (exp.) - ter vergonha (*Depois daquele papelão, ele não tinha cara de voltar ali*).

NÃO TER COM QUÊ (exp.) - ser pobre e sem recursos; *não ter uma banda de couro pra cair em cima (O pobre Salu ficou apertado com a idéia de oferecer um almoço para o patrão, mas era uma pessoa que não tinha com quê)*.

NÃO TER GRILO (exp.) - não ter problema.

NÃO TER UMA BANDA DE COURO PRA CAIR EM CIMA (exp.) - nada possuir; ser extremamente desvalido, sem recursos; *não ter com quê*.

NÃO VALER O FEIJÃO QUE COME (exp.) - não prestar; não valer nada.

NÃO VALER O QUE A GATA ENTERRA (exp.) - não ter valor algum; diz-se da pessoa sem caráter; *não valer o feijão que come*; origina-se a expressão do fato de que a gata, ao defecar, enterra as fezes (*Cedo ou tarde ela vai saber que ele não vale o que a gata enterra*).

NÃO VALER UM CIBAZOL (exp.) - V. *não valer um derréis de mel mal coado*.

NÃO VALER UM COMPRIMIDO DE CIBAZOL (exp.) - V. *não valer um derréis de mel mal coado*.

NÃO VALER UM DERRÉIS DE MEL MAL COADO (exp.) - V. *não valer o feijão que come; não valer o feijão que come; não valer uma cagaita; não valer um cibazol; não valer um comprimido de cibazol; não valer uma pitomba*.

NÃO VALER UMA CAGAITA (exp.) - V. *não valer o feijão que come; não valer uma pitomba*.

NÃO VALER UMA PITOMBA (exp.) - V. *não valer uma cagaita*.

NA PINDAÍBA (exp.) - sem dinheiro.

NA PONTA DA LÍNGUA (exp.) - V. *de cor e salteado*.

NARIGADA (s.) - cada inspiração que se dá na pitada de rapé (*Ele tirou a cornicha da capanga, destampou, botou uma pitada na palma da mão e com as pontas do dedão e do fura-bolo deu uma narigada demorada, que lhe rendeu três espirros*).

NARIZ DE UM, FOCINHO DO OUTRO (exp.) - sósia; pessoa parecidíssima com outra; *cuspidor e escarrado*.

NASCER COM O CU PRA LUA (exp.) - ter muita sorte.

NASCIDA (s.) - furúnculo; tumor; *mapiroanga. olho (2)*. Os remédios mais recomendados são a banha de galinha, aquecida junto com folhas de pimenteira e aplicada sobre o furúnculo ou abscesso, espinha e nascidas. Em quaisquer tumores externos, o remédio é baseado

nas folhas de *babosa*, de *mamona*, *cabaça*, pimenteira, *aroeira* e outras, sob forma de banhos. Para amolecer os tumores e facilitar-lhes a cura, empregam-se como emolientes a polpa de juá, a casca do coco catolé, a folha de babosa, a pele que reveste o interior da cabaça e a cera de abelhas. Normalmente, os remédios para tumores externos servem à cura dos furúnculos e abscessos.

NAS COXAS (exp.) - que é feito às pressas, com imperfeição.

NAS TOEIRAS (exp.) - em apuros.

NAS ÚLTIMAS (exp.) - no fim (*Quando o médico chegou, o velho já estava nas últimas*).

NA TERRA QUE... (exp.) - locução interjeitiva que exprime descrença (*Na terra que o Duca vai cumprir o trato!*).

NAVALHA (s.) - 1. espécie de capim de folhas cortantes, também chamado *navalheira*; *tiquira* e *tiririca*. 2. mau motorista; *barbeiro*.

NAVALHEIRA (s.) - V. *navalha (1)*.

NAVEGAR (v.) - 1. viajar (*Pegando o cavalo, ele navegou para a fazenda*). 2. andar; *zanzar (Ele sempre vive navegando em tudo quanto é biboca)*.

NÊ (s.) - a letra N.

NÊ (exp.) - não é.

NECA (adv.) - nada (*Vendi a casa pra ele, mas no dia do pagamento, neca de dinheiro*).

NÊ D'HOJE (exp.) - corruptela de “não é de hoje”, expressão que dá a idéia de

muito tempo decorrido (*Né d'hoje que eu paguei a conta, e agora vem esse vigarista me cobrar de novo!*).

NEGAR ESTRIBO (exp.) - 1. recusar (*Na hora em que ele quis beijá-la, ela negou estribo*). 2. voltar atrás (*Depois do negócio apalavrado, o safado do Jiló negou estribo*).

NEGAR FOGO (exp.) - 1. falhar (a arma); *lencar; mentir fogo; palpar* (*Quando ele apertou o pinguelo, o agao negou fogo*). 2. malograr (*Quando mais precisava do amigo, ele negou fogo*).

NEGAR O CORPO (exp.) - esquivar-se; *refugar; abrir fora* (*O soco parecia certo, mas Caiadinho negou o corpo, e não foi atingido*).

NEGOÇAR (v.) - V. *coisar; comequechamar*.

NEGÓCIO (s.) - 1. estabelecimento comercial. 2. meio de vida. 3. *bichado*.

NEGRA (s.) - última e decisiva partida, quando, nas disputas semifinais, ocorre um empate por pontos, necessitando uma outra partida, que define tudo.

NEGRADA (s.) - turma; *macacada*.

NEGRO DA BISSINA (s.) - pessoa extremamente negra; negro da Abissínia (antigo nome da Etiópia); *cafuçu; escrivão do inferno*.

NEGRO D'ÁGUA (s.) - entidade fantástica representada, segundo uns, por um homem preto, baixinho, de cabelos lisos, luzidios e compridos, que mora dentro d'água; não se sabe o que faz, causando temor exatamente por se tratar

de um ser misterioso; também chamado de *caboclo d'água*.

NEM AMARRADO (exp.) - de modo algum; em nenhuma circunstância; *nem a pau* (*Não me caso com ela nem amarrado*).

NEM A PAU NEM (s.) - V. *nem amarrado*.

NEM OSGA (exp.) - nada; coisa nenhuma (*Ele chegou da viagem e não disse nem osga sobre sua missão*).

NEM PRO FIO DO RÊ (exp.) - expressão que significa “nem pro filho do rei”, ou seja, “pra ninguém”, “de forma alguma”; absolutamente (*Não empresto minha bicicleta nem pro fio do rê*).

NEM TICO NEM TACO (exp.) - nem uma coisa nem outra; *nem tique nem taque* (*Sua ganância em querer ficar com tudo acabou deixando-o sem nada: nem tico nem taco*).

NEM TIQUE NEM TAQUE (exp.) - V. *nem tique nem taque*.

NEM UMA FAÚLA (exp.) - nem uma fagulha; nem um pouco; nem um *trisco*.

NERES DE PITIBIRIBA (exp.) - absolutamente nada.

NERVOSIA (s.) - 1. impaciência. 2. assombração; *livuzia*. 3. nervosismo. Qualquer excitação nervosa pode ser curada com o chá das raízes ou das cascas de mulungu. Também são muito receitas o alho e a cebola, tanto para se cheirar como para o chá. O chá da erva-cidreira sem açúcar tem lugar de destaque na aplacação dos nervos. Receita-se também a infusão de casca de pereiro,

misturada com manacá, a de melão-de-são-caetano, das cascas de pereiro com quina, bem como os remédios prescritos para o caso de desmaio.

NESGA (s.) - V. *garra*.

NESSAS ALTURAS (exp.) - a esta altura; àquela altura (*Nessas alturas, o ladrão já deve estar longe*).

NESSES DIINHAS (exp.) - V. *diinhas*.

NHENHENHÉM (s.) - conversa longa e sem resultado prático; *lenga-lenga; la-dainha; leqüéssia*.

NI (prep.) - em (*Ele jogou uma pedra ni mim*).

NICA (s.) - níquel; moeda; *centenário*.

NINHO-DE-RATO (s.) - bagunça; desordem.

NÓ (s.) - 1. laço muito apertado; *nol*. 2. junta dos dedos, onde se unem as falanges (*O reumatismo deixou os nós dos dedos desta mão inchados*).

NÓ-CEGO (s.) 1. nó difícil de se desatar. 2. pessoa complicada ou treiteira (*Não sou maluco de fazer negócio com aquele nó-cego do Ramirinho*).

NODA (s.) - deturpação de “nódoa”; mancha indelével.

NÓ-DE-PORCO (s.) - laço utilizado para prender a pata traseira do porco e difícilíssimo de se desatar.

NO DURO (int.) - com absoluta certeza (*Pode contar pra mim o caso; no duro que eu acredito!*).

NO FRIGIR DOS OVOS (exp.) - na hora H; na hora decisiva; no concluir do negócio (*Compuseram-se no negócio, e no frigir dos ovos o patrão saiu perdendo*).

NO GRITO (adv.) - por meios violentos ou à força (*Ele conseguiu reaver suas coisas no grito*).

NOITÃO (s.) - tarde da noite (*Já era de noitão quando ele chegou*).

NOL (s.) - nó.

NO MAIS (adv.) - sem mais; sem mais preâmbulos (*Os meninos estão gripados; no mais, o resto está bem*).

NÓ NA GARGANTA (s.) - emoção que impede a fala.

NÓ-NAS-TRIPAS (s.) - doença intestinal de caráter infeccioso; volvo; diverticulite.

VEJA TAMBÉM:

Dar nó em goteira

Dar nó em pingo d'água

Não dar nó sem ponta

Não dar nó sem puxar a ponta.

NONATO (s.) - bezerro que é retirado vivo depois da vaca depois de morta.

NO ORA E VEJA (exp.) - na vontade (*Como o caloteiro não pagou, o crédulo negociante ficou no ora e veja*).

NO OSSO (exp.) - magérrimo; em pele e osso (*O cavalo, depois da amansa, foi devolvido no osso*).

NO PEITO E NA RAÇA (exp.) - V. *na marra*.

NOS CONFORMES (exp.) - inteiramente de acordo com as previsões; rigorosamente de acordo.

NOS TRINQUES (exp.) - V. *estar nos trinquês*.

NOTA BRANCA (s.) - nota sem valor fiscal, que os comerciantes emitem para sonegar o fisco.

NOTA FIRME (s.) - grande importância em dinheiro (*Com a venda de carros usados ele está ganhando uma nota firme*).

VEJA TAMBÉM:

Levantar uma nota

Montar na nota

assar na nota

Uma nota.

NOVA (s.) - notícia; novidade.

NOVIDADE (s.) - gravidez.

NO VENTO (exp.) - facilmente (*Bexiga era uma doença que contagiava no vento*).

NOVO EM FOLHA (adj.) - muito novo; ainda sem uso (*Ele foi até a agência e comprou um carro novo em folha*).

NORMA (s.) - padrão de manuscrito que se escreve para ser seguido pelo que deseja melhorar a letra; *pauta*.

NÓS-PELAS-COSTAS (exp.) - frescura; exigências (*Nunca vi gente com tantos nós-pelas-costas como o Jesuíno*).

NO TAMPO DA FIVELA (exp.) - imediatamente; na mesma hora; *em cima da bucha* (*Com Joaquim a resposta vem no tampo da fivela*).

NOVE-HORAS (s.) - exigências tolas; frescuras (*Nunca vi gente tão cheia de nove-horas como o Joaquim*).

NUELO (adj.) - nu; nuzinho (*Naquele frio cortante, a cabocla veio com o menino nuelo escanchado, riscoso pegar um defluxo*).

NUM (adv.) - não (*Num vejo a hora de acabar com isto*).

NUMA BOA (exp.) - em situação amplamente favorável.

NUNCA (adv.) - ainda não (*O leite não chegou porque o menino que traz da fazenda nunca chegou hoje*).

NUNCA A VI MAIS GORDA(O) (exp.) - expressão que significa que uma pessoa não conhece outra.

NUTULIZADO (adj.) - inutilizado.

- O -

OA! (int.) - interjeição, que é pronunciada de forma prolongada e sonora para acalmar o gado ou fazer os bois-de-carro pararem (*Quando o gado pispiou a ficar inquieto, os vaqueiros gritaram: Oa! Oa!*).

O BODE PRETO (exp.) - o Capeta.

OBRA (s.) - fezes; *bosta*.

OBRA DE (adv.) - aproximadamente (*Compramos obra de setenta bezerros naquela viagem*).

OBRADEIRA (s.) - disenteria; *reira*; *caganeira*; *andadeira*.

OBRAR (v.) - 1. defecar (*Quando notaram que o menino estava obrando*

verde, correram e chamaram Lídio, o benzedor de quebranto). 2. fazer; executar; proceder (*Você obrou muito mal em namorar aquela garota*).

OCADO (adj.) - oco; com a sensação de vazio (*Àquela hora do dia, os trabalhadores estavam todos ocados de fome*).

O CÃO EM FIGURA DE GENTE (adj.) - traquinas; *traquino*; *impossível*; *do fogão encerado* (*O Rubens era o Cão em figura de gente: vivia quebrando pernas de galinha e furtando goiaba no quintal dos outros*).

OCÊ (pron.) - você.

ODACIOSO (adj.) - audacioso.

Ó, DE CASA! (exp.) - saudação que a pessoa utiliza ao chegar à porta de uma casa para chamar a atenção do morador que se acha lá dentro.

Ó, DE FORA! (exp.) - resposta do morador, quando o chegante grita “*Ó, de casa!*”.

O DIABO A QUATRO (s.) - muitas coisas; confusão (*Ele chegou cedo, fez as compras e o diabo a quatro*).

OFENDER (v.) - picar, referindo-se a cobra ou qualquer animal peçonhento (*Depois que a cascavel ofendeu Dioguinho, ele ainda durou três dias, mas bateu as cambotas*). 2. deflorar (*Do dia em que o rapaz ofendeu a filha de Sinhana, ela começou a ficar doida*).

OFENDIDO (adj.) - mordido; picado de cobra ou qualquer animal peçonhento (*Para ofendido de cobra, nada melhor do que água de bananeira*).

OFERECIDO (adj.) - insinuante; que se dispõe a ajudar de forma não recomendável; intruso (*Esse Neto é muito do oferecido: em tudo ele quer dar palpite*).

O FIM DA PICADA (exp.) - o máximo em absurdo; o cúmulo (*Esta sua atitude de desprezar os amigos é o fim da picada*).

OIÇAS (s.) - ouvidos.

VEJA TAMBÉM:
Afinar as oiças.

OITÃO (s.) - cada uma das partes laterais da cara, unidos pela *cumeeira*.

OITO-BAIXOS (s.) - sanfona de oito baixos; *pé-de-bode* (*Quando Adontino pegava sua oito-baixos, ninguém ficava sem dançar*)

OLEADO (s.) - couro envernizado que adquire o aspecto brilhante (*Todo mundo ficou admirando o chapéu-de-massa e as botas de oleado do chegante*).

ÓLEO (s.) - V. *copaíba*.

OLHA (s.) - pronuncia-se *ôlha* - cozido substancioso feito com carne, bucho, peixe e outros ingredientes.

OLHAR PIDÃO (s.) - olhar triste (*Quando ele chegou com aquele olhar pidão, todos se comoveram*).

OLHO (s.) - 1. parte da ferramenta, oposta ao gume, por onde se enfia o cabo (*O magarefe levantou o machado com o fio pra cima e desceu o olho com força na nuca da matula*). 2. V. *nascida* (1). 3. (adv.) - o ponto mais alto (*Quando a vaca correu atrás de Zino, ele subiu no olho da cagaiteira*).

OLHO COMPRIDO (s.) - inveja; desejo do que geralmente não está ao alcance (*Esse meu vizinho está de olho comprido nas frutas do meu quintal*).

OLHO DA CARA (s.) - muito caro (*Esta jóia me custou o olho da cara*).

OLHO-D'ÁGUA (s.) - nascente de água.

OLHO DE BODE AFOGADO (exp.) - olho sem brilho.

OLHO-DE-BOI (s.) - 1. círculo que se faz no chão, girando o corpo sobre o

calcanhar e usando a ponta do dedão como haste de compasso (segundo a superstição, serve para chamar o sol, em época de muita chuva); *olho-de-sol*. 2. espécie de fruto silvestre semelhante ao *bacupari*.

OLHO-DE-PEIXE (s.) - variedade de pimenta pequena e ardida, semelhante à *pimenta-de-bode*.

OLHO-DE-SOGRA (s.) - espécie de doce feito de ameixa recheada.

OLHO-DE-SOL (s.) - V. *olho-de-boi* (1).

OLHO DE VACA LAÇADA (exp.) - pessoa que anda de vista baixa.

OLHO GORDO (s.) - cobiça; inveja despeitosa; *olho grande*.

OLHO LIMPO (adj.) - V. *zói limpo*.

OLHO MAIOR DO QUE A BARRIGA (exp.) - extremamente guloso (*Não ponha esse tanto de comida, porque você não vai dar conta; você tem o olho maior que a barriga*).

OLHO RUIM (s.) - V. *mau-olhado; quebranto; zói ruim*.

VEJA TAMBÉM:

Abrir os olhos

Botar os olhos na caixa

Cubada de olho

Menina-dos-olhos

Ter o olho maior que a barriga.

O MESMO MANÉ-LUÍS (exp.) - a mesma coisa (*Confiar naquele sujeito ou não confiar é o mesmo mané-luís*).

ONÇA (s.) - o maior felino do Brasil; *gata; canguçu*.

ONÇA-D'ÁGUA (s.) - V. *ariranha*.

ONÇA PINTADA (s.) - V. *canguçu*.

ONÇA LOMBO PRETO (s.) - espécie de *suçuarana* que tem uma listra preta no dorso.

ONÇA VERMELHA (s.) - V. *suçuarana*.

VEJA TAMBÉM:

Bafo-de-onça

Ficar uma onça

Hora de a onça beber água

Leite-de-onça

Toco de amarrar onça

Virar uma onça.

ONCEIRO (s.) - cachorro caçador de onça.

ONDE O GALO CANTA AÍ JANTA (exp.) - é o que se diz a quem ficou na rua até tarde, só voltando pra casa quando a fome aperta.

ONDE O JUDAS PERDEU AS BOTAS (adv.) - V. *cafundó-do-judas; inferno-da-pedra*.

ONDE O VENTO ENCOSTA O CISCO (exp.) - V. *cafundó-do-judas*.

ONTONTE (adv.) - antontem; *antonte*.

ONZE PASSOS (s.) - penalidade máxima, no futebol, uma vez que entre a marca da cobrança da falta e o gol a distância equivale a onze passos; pênalti (*Quando o zagueiro botou a mão na bola, o juiz marcou onze passos*).

OPAR (v.) - inchar; descorar; amarelar em decorrência de anemia.

OPE (s.) - *bunda*; traseiro.

OPINIÃO (s.) - capricho; teimosia (*Ele sempre carregou consigo a opinião de não pagar pinga pra ninguém*).

O PRETO NO BRANCO (exp.) - seriamente; documentadamente (*Quero que este negócio seja o preto no branco*).

OREADO (adv.) - *V. pau-a-pau*.

OREAR (v.) - trocar uma coisa por outra sem necessitar volta.

OREIA SECA (s.) - *V. orelha seca*.

ORELHA (s.) - parte da *roca* (*V. roda*).

ORELHA DE ABANAR FOGO (s.) - pessoa de orelhas grandes.

ORELHA-DE-PAU (s.) - espécie de cogumelo parasita que cresce nos troncos podres.

ORELHA SECA (s.) - **1.** pessoa nascida no Estado do Tocantins; tocantinense legítimo. **2.** funcionário público mal remunerado; *barnabé*.

VEJA TAMBÉM:

De orelha em pé
Na orelha.

OROBÓ (s.) - barriga; *pança*; *bucho*; *bandulho*; *pandu* (*Depois que encheu o orobó é que foi dizer que a comida era ruim*).

OROPA (s.) - abelha de origem européia, que tendo fugido do cortiço, passou

a fazer seu mel no mato; apesar de silvestre, que pode ser criada domesticamente.

OS (art.) - o artigo definido masculino, usado no plural, antecede o substantivo para reforçar o vocativo (*Não façam isto com ele, os meninos!*).

OSSO (adj.) - difícil; custoso (*Enfrentar a roçagem dessa capoeira é osso!*).

OSSO-DA-MADRUGADA (s.) - o osso ilíaco da rês.

OSSO-DA-SORTE (s.) *V. ganhador*.

OSSO DURO DE ROER (exp.) - **1.** coisa difícil de se realizar (*O vestibular sempre foi um osso duro de roer*). **2.** pessoa renitente ou teimosa (*Não adianta discutir com ele, pois é um osso duro de roer*).

OSSOS DO OFÍCIO (exp.) - dificuldades decorrentes de uma obrigação (*Como juiz, tive que condenar aquele pai de família: são os ossos do ofício*).

VEJA TAMBÉM:

Apertar os ossos

Comer a carne e roer os ossos

No osso.

OURELA (s.) - margem do tecido vendido em peça, geralmente mais consistente, para evitar que ele se desfie; coruptela de *auréola*.

OUTRO(S) (pron.) - a(s) outra(s) pessoa(s); o semelhante (*Deixe de atentar os outros, menino, pois uma hora você encrava*).

OU VAI OU RACHA! (exp.) - até o fim, custe o que custar! (*Desta vez va-*

mos ganhar o campeonato; ou vai ou racha!).

OUVIDO (s.) - **1.** parte da arma onde se coloca a espoleta para ser detonada pelo *cão* **(2).** **2.** órgão da audição. Sobre as doenças do ouvido, veja o verbete *doenças do ouvido*.

OVEIRO (s.) - ovário das aves (*Se você atirar no ovelho da ema, ela cai na hora*).

OVO-DE-ARUÁ (s.) - pessoa cheia de dengos, que se abespinha por qualquer coisa; criança dengosa; *ovo-de-indez* (*Esse ovo-de-arua é intolerável*).

OVO-DE-INDEZ (s.) - **V.** *ovo-de-arua*.

OVOS ESTALADOS (s.) - ovos estrelados.

OXENTE (int.) - interjeição de surpresa (*Oxente, eu nem cuidava que você estivesse aqui, João!*).

- P -

PÁ (s.) - osso posterior do ombro; omo-plata; *apá*.

PÁ, BUFE! (int.) - expressão que indica pancada e conseqüente queda (*Na briga do boteco, Miligido atacou o outro com uma cadeirada: foi pá, bufe!*).

PABULAGEM (s.) - gabolice; *impostura* (*Não ligue para a pabulagem dele, que é só conversa fiada*).

PABULAR (v.) - conversar fiado.

PACA (s.) - grande roedor, maior que a cutia e menor que a capivara, de carne muito apreciada, embora tida como reimososa.

PACAS (adv.) - advérbio de intensidade que dá a idéia de volume, quantidade; é o oposto de *picas* (*Com a fome que eu estava, comi pacas*).

PACHECO (s.) - boizinho sem raça, geralmente reprodutor; *pactuário*; *patueiro*.

PAÇOCA (s.) - carne de sol temperada, assada ou frita, pilada com farinha de mandioca; também pode ser feita com amendoim ou gergelim torrado e pilado com rapadura e farinha.

PACOVA (s.) - banana (por influência indígena, já que é assim denominada esta fruta no seu meio).

PACU (s.) - peixe de escamas de água doce de forma arredondada, que vive em cardumes e não atinge mais que dois quilos.

PACUERA (s.) - fígado. O mais famoso remédio para o fígado é a jurubeba, para qualquer que seja a doença, tanto a infusão da raiz com a ingestão dos frutos cozidos com a comida, trazem o mesmo efeito. O chá da folha de alfavaca é tido como ótimo remédio e tem a propriedade de dissolver as pedras da vesícula. Também o chá de alecrim, junto com as folhas de abacateiro amarelas, serve para resolver complicações hepáticas. O ipê roxo (pau d'arco), em infusão, e os chás de folhas secas de cajueiro, de quebrafaca e raízes de canapu são também excelentes para quaisquer doenças hepáticas.

VEJA TAMBÉM:

Bater a pacuera.

PADAGI (s.) - planta aromática que se coloca na cachaça.

PADARIA (s.) - nádegas avantajadas.

PADIM (s.) - padrinho; *padrim*.

PADRIM (s.) - padrinho.

PAGAR O PATO (exp.) - sofrer as conseqüências de algo para o qual não

contribuiu (*Ele fez o que fez, e eu é que acabei pagando o pato*).

PAGAR O VÉIO (exp.) - defecar (*Espera um pouco, pois vou pagar o véio e volto já*).

PAGODE (s.) - baile; festa dançante; *rala-bucho*.

PAI-DA-CRIANÇA (exp.) - o responsável por algum ato (*Quem deve buscar os recursos para o projeto é você, pois eu não sou o pai da criança*).

PAI-DAS-QUEIXAS (s.) - delegado de polícia.

PAI-D'ÉGUA (s.) - grande; enorme (*Esta é que é uma sorte pai-d'égua!*).

PAI-DE-TODOS (s.) - o dedo médio; *maior-de-todos*.

PAI-DO-MATO (s.) - entidade fantástica que protege a flora e a fauna; *curupira; mãe-do-mato*.

PAI-DOS-BURROS (s.) - dicionário.

PAINEIRA (s.) - árvore de madeira extremamente leve, que produz a paina, com que se fabricam traveseiros e colchões; *barriguda*.

PAIOL (s.) - V. *estiva* (2).

PALAFRENEIRO (s.) - peão encarregado da tropa na fazenda ou nas viagens; *arreeiro*.

PALANQUE (s.) - poste ou moirão grosso e forte, geralmente de aroeira, com mais de dois metros de altura e cerca de trinta centímetros de diâmetro para cerca de arame.

PALETA (s.) - 1. omoplata do animal; carne que é retirada daquela parte da rês. 2. placa, geralmente de plástico, que se usa para tocar instrumento de corda.

PALHA BENTA (s.) - ramo bento que, no Domingo de Ramos, é carregado na procissão e que, segundo a crença, serve para aplacar a fúria das tempestades, quando queimado e atiradas suas cinzas na chuva.

PALHADA (s.) - lugar onde se colheu a roça de mantimentos, que serve para alimentar o gado na falta de capim.

PALHEIRO (s.) - cigarro de palha feito de fumo-de-rolô; *pau ronca; racha peito*.

PALIAR (v.) - tapear; aliviar; ir levando a vida; *tentear* (*Sua doença era incurável, mas o remédio ia paleando*).

PALIATIVO (s.) - que serve apenas para *paliar*; remédio ou meio que serve apenas para agüentar uma situação provisoriamente (*Esses remédios são apenas um paliativo, pois seu caso é de operação*).

PALMO (s.) - medida equivalente a aproximadamente 22 centímetros.

PALPAR (v.) - 1. tocar ou apertar com a ponta dos dedos; *encalçar* (*O médico palpou suas costas e perguntou se sentia dores*). 2. sondar (*Vou palpar a situação, pra ver se posso pedir aumento*). 3. V. *lencar; mentir fogo; negar fogo*.

PALPITAÇÃO (s.) - taquicardia; *batedeira; baticum*.

PAMONHA - 1. (s.) iguaria de milho verde, doce ou salgada, cozida na própria palha do milho. 2. (adj.) - V. *molóide*.

PAMPA (adj.) - cavalo malhado de branco e marrom (quando se trata de gado bovino, diz-se que é *mouro*).

PAMPEIRO (s.) - confusão com barulho (*Quando menos se esperou, ouviu-se o pampeiro do touro brabo arremetendo contra a cerca do curral*).

PANACA (s.) - pessoa tola ou simplória.

PANADA (s.) - V. *lapada* (*O soldado, quando sojigou o preso, ainda lhe deu umas panadas de sabre*).

PANARÍCIO (s.) - inflamação dolorida e geralmente purulenta em redor das unhas das mãos; *panariz*; *unheiro*.

PANARIZ (s.) - panarício.

PANCA (s.) - 1. elegância (*O Nico hoje está numa panca que só se vendo*). 2. V. *bimbarra*.

PANÇA (s.) - barriga.

PANCOSO (adj.) - elegante (*Nunca vi sujeito para andar mais pancoso do que o Arneziro*).

PANÇUDO (s.) - barrigudo; *barriga de soro azedo*.

PANDU (s.) - barriga; *bandulho*; *orobó*.

PANEIRO (s.) - cesto ou balaio feito de talos de palmeira e embira para transportar frutas, cocos e raízes etc. e que

serve de medida de capacidade para grãos, que equivale a 40 litros.

PANELA (s.) - 1. cárie grande (*Como as panelas eram enormes, o dentista preferiu extrair os dentes*). 2. buraco de estrada (*É preciso recapear a estrada, pois as panelas acabaram com os carros*). 3. grupo restrito de pessoas, geralmente pessoas que se protegem mutuamente nas oportunidades de emprego etc.; *curriola*; *igrejinha*; *panelinha* (*Todo ministro, quando toma posse, trata de agasalhar aqueles de sua panela*). 4. V. *pirarucu*.

PANELADA (s.) - espécie de piquenique promovido pelas crianças no *Sábado de Aleluia* (v.), quando, logo ao amanhecer, promovem uma arrecadação de gêneros, aos grupos, de porta em porta, cantando:

*“Aleluia, aleluia!
Carne no prato,
Farinha na cuia,
Fogo no Judas!”*

PANELINHA (s.) - V. *panela* (3).

PANGARÉ (s.) - cavalo velho ou magro.

PANO (s.) - 1. medida usada pelas costureiras, sem dimensão definida (*Esta saia será de dois panos, para sair mais rodada*). 2. manta de toucinho (*Todo mês, o coronel matava um gordo capado, fritava a carne e salgava vários panos de toucinho*).

PANO BRANCO (s.) - manchas brancas na pele; vitiligo; *lazo-branco*. Para eliminar-se o pano branco, afirma-se que o remédio é passar no local sangue de

galinha preta. Para pano preto, sangue de galinha branca.

VEJA TAMBÉM:

Pé-de-pano.

PANTAME (s.) - pântano.

PAPA (s.) - mingau.

PAPA-FOGO (s.) - V. *artifício; boi-de-fogo; cornimboque; corrimboque.*

PAPAGAIO (s.) - 1. letra; nota promissória (*Tive de fazer um papagaio no banco para pagar aquele aval*). 2. parte da espora onde é presa a *roseta*.

PAPA-HÓSTIA (adj.) - V. *carola.*

PAPA-MEL (s.) - irara.

PAPANGU (s.) - V. *careta* (1).

PAPA-TERRA (s.) - V. *crumatá.*

PAPA-VENTO (s.) - catavento.

PAPEIRA (s.) - caxumba.

PAPEL TRANSMISSOR (s.) - papel carbono.

PAPIATA (s.) - conversa; *papo* (1).

PAPILOTE (s.) - V. *piparote.*

PAPO (s.) - 1. conversa (*Este camarada só tem é papo; na verdade, ele não é de nada*). 2. bócio; aumento da glândula tireóide por ausência de iodo. Dos remédios caseiros, os mais usados são o chá dos talos da jerimum e das folhas da carqueja, tomando-se duas xícaras após o almoço e o jantar, durante meses. No terreno místico, diz-se que a simpatia mais

recomendada é medir-se o papo com um cipó e colocar o cipó dependurado num galho de gameleira. Com o tempo, o papo acaba.

PAPO-AMARELO (s.) 1. espécie de rifle de repetição que possui uma placa de latão em redor do gatilho. 2. jararacuçu.

PAPOCO (s.) - estampido de arma de fogo; barulho de explosão; pipoco.

PAPO-D'ÁGUA (s.) - planta que cresce sobre; aguapé.

PAPO-DE-ANJO (s.) - balão de borracha utilizado em festas de aniversário; *bola-de-soprar.*

PAPO-DE-ROLA (s.) - espécie de manga pequena, cujo formato imita o papo de uma pomba.

VEJA TAMBÉM:

Bate-papo

Bater papo

Contar papo

Estar no papo

Fim de papo

Passar no papo

Roncar papo.

PAPUÃ (s.) - espécie de capim que viceja dentro do mato.

PAPUDO (adj.) - 1. contador de vantagem (*Você é muito papudo, e não vai acreditar em nfluência sua*). 2. que tem *papo* (2).

PAPULAGEM (s.) - conversa fiada em que se atribui vantagens ou aventuras; *pabulagem.*

PAQUEIRO (s.) - cachorro caçador de pacas.

PAQUERAR (v.) - cortejar; namorar; *arrastar a asa*.

PAQUETE (s.) - **1.** espécie de canoa mais larga que a convencional; **2.** mênstruo; *boi; chico (2); esgotamento do mês*.

PARÁIBA (s.) - **1.** mulher mandona, que age como homem. **2.** lésbica.

PARA-CASA (s.) - dever de casa; tarefa escolar que o aluno leva para fazer em casa; *dever*.

PARADEIRO (s.) - **1.** rumo; destino (*Depois que os ciganos de Joaquim Néri saíram da cidade, ninguém mais soube seu paradeiro*). **2.** estagnação; marasmo; *mesmice (Com essa crise de dinheiro, o comércio está num paradeiro medonho)*.

PARANGOLÉ (s.) - conversa; história (*Cuidado, mocinho, pois comigo o parangolé é outro*).

PARA O ANO (exp.) - ano que vem; *proano (Só poderei cercar minha fazenda para o ano)*.

PARAPEITO (s.) - parte inferior do portal da janela, sobre o qual se debruça.

PARAQUEDISTA (s.) - político que só aparece na sua base eleitoral na época de pedir votos.

PARDAVASCO (adj.) - diz-se da pessoa de cor parda, em geral mestiça; acobulado; amulatado; pardo escuro.

PAREDE-DE-ENCHIMENTO (s.) - *V. casa de enchimento*.

PARELHA (s.) - junta de bois.

VER TAMBÉM:
Pegar parelha.

PARENÇA (s.) - aparência; semelhança (*Você tem parença com seu tio*).

PARENTE TORTO (s.) - parente por parte da mulher; *contraparente*.

PARIÇÃO (s.) - **1.** parto de animais (*Neste ano, a parição na fazenda foi muito boa, pois a maioria foi de crias fêmeas*). **2.** época em que o grão de arroz se forma (*No tempo da parição do arroz é que os periquitos mais atentam*).

PARIDEIRA (s.) - fêmea, humana ou de animal, que dá muitas crias.

PARIDO (s.) - muito afeiçoado; que tem exagerado apego a alguém ou a alguma coisa (*O coronel é parido por aquela fazenda*).

PARRUDO (adj.) - *V. retaco*.

PARTIR (v.) - repartir; ratear (*Ele mandou um quarto de vaca para o capataz partir com os agregados*).

PARTIR DESTA PARA MELHOR (exp.) - morrer.

PARTIR PARA A IGNORÂNCIA (exp.) - tornar-se agressivo e atacar.

PASSADA(s.) - passo largo.

PASSADOR (s.) - **1.** canoeiro que reside à beira de um rio, junto a um porto, e que ganha a vida atravessando os viajantes (*Além do passador, que ganhava*

a vida atravessando o pessoal no porto ali não morava mais ninguém). **2. V. engana-bode.** **3.** alças da calça por onde passa o cinto; *arreata* **(1)**. **4.** argola de metal ou peça trançada em forma de anel que serve para juntar partes dos arreios.

PASSA-FOME (s.) - cachorro vira-lata magro.

PASSAR A CONVERSA (exp.) - persuadir alguém, enganando.

PASSAR A MANTA (exp.) - ludibriar; enganar; engodar; *passar a perna; passar o quinau*.

PASSAR A MÃO (exp.) - furtar.

PASSAR A PERNA (exp.) - V. *passar a manta*.

PASSAR A PIRÃO-DE-AREIA (exp.) - passar por dificuldades até mesmo para comer.

PASSAR BEM DE BOCA (exp.) - alimentar-se bem; ter sempre o que há de melhor para comer.

PASSAR CAFÉ (exp.) - coar café.

PASSAR DE CAVALO A BURRO (exp.) - piorar de situação; baixar de categoria.

PASSAR DE LARGO (exp.) - passar por fora de um lugar (*Agora, que ele não precisa mais da gente, passa de largo e nem encosta para um cafezinho*).

PASSARINHA (s.) - **1.** baço. **2.** vagina.

PASSAR MEL NOS BEIÇOS (exp.) - tapear; enganar; ludibriar.

PASSAR NA CARA (exp.) - seduzir sexualmente alguém; *passar nos peitos*.

PASSAR NA NOTA (exp.) - vender; *passar nos cobres*.

PASSAR NO PAPO (exp.) - comer; abiscoitar.

PASSAR NOS COBRES (exp.) - vender; *apurar*.

PASSAR NOS PEITOS (exp.) - V. *passar na cara*.

PASSAR O PÉ ADIANTE DA MÃO (exp.) - exceder-se em liberdades; avançar além do permitido (*Não vá passar o pé adiante da mão com o coronel, senão você pode se dar mal*).

PASSAR O QUINAU (exp.) - V. *passar a manta*.

PASSAR OS COBRES (exp.) - pagar (*Não adiantou ele reclamar da conta: teve que passar os cobres*).

PASSAR TABOCA (exp.) - recusar, a moça, o rapaz que quer tirá-la para dançar (*Ela era useira e vezeira em passar taboca nas rapazes nas festas*).

PASSAR UM SABÃO (exp.) - passar um pito; repreender.

PASSAR UM TELEGRAMA (exp.) - defecar.

PASSEIO (s.) - calçada pública,

PASTEIRO (s.) - animal que pasta em um lugar determinado (*Este cavalo é pasteiro na enseada perto da capoeira*).

PASTINHA (s.) - cabelo cortado reto na altura da testa.

PASTOR (adj.) - jumento ou cavalo reprodutor (*Na tropa que comprei, havia um jumento pastor e várias mulas*).

PATACA (s.) - moeda antiga que equivalia a 320 réis.

VEJA TAMBÉM:

De meia-pataca.

PATACÃO (s.) - antiga moeda de prata, de formato grande, no valor de 40 réis.

PATACÃO NOVECENTOS E SESSENTA (s.) - patacão que tinha o valor de 960 réis.

PATACOADADA (s.) - V. *presepada*.

PATI (s.) - grande árvore do vale do Araguaia, que produz madeira dura de cor negra, semelhante ao ébano.

PATRIMÔNIO (s.) - lugarejo; povoação; *corrutela*.

PATROA (s.) - esposa ou companheira (*O problema de compras e administração da casa eu deixo é com a patroa*).

PATUÁ (s.) - amuleto; talismã; saquinho com rezas ou objetos de feitiçaria; *figa; bentinho*.

PACTUÁRIO (s.) - V. *pacheco*.

PATUEIRO (s.) - V. *pacheco*.

PAU (s.) - 1. árvore (*Na porta da fazenda eles amarravam os animais debaixo de um pau frondoso que dava uma bela sombra*). 2. madeira (*Antigamente, os cabides era todos de pau;*

hoje, são de plástico ou metal). 3. órgão sexual masculino.

PAU-A-PAU (exp.) - em condições de igualdade; *na orelha; oreado* (*O negócio foi feito pau-a-pau*).

PAU-A-PIQUE (s.) - cerca formada de lascas de aroeira fincadas verticalmente; paliçada.

PAU-D'ÁGUA (s.) - cachaceiro; bêbado.

PAU-D'ARCO (s.) - madeira de lei, também chamado *ipê* (branco, amarelo e roxo), cuja floração é das mais belas; sua madeira é excelente para a fabricação de móveis e para qualquer outra finalidade que requeira madeira durável; possui uma resina que pega fogo facilmente, chiando e soltando labaredas verdes, como se fosse álcool; daí, passou a chamar-se *pau-d'álcool*, de que *pau-d'arco* é corruptela. A entrecasca do *ipê roxo* tem ampla utilização, sob a forma de infusão ou chá, como adstringente para estancar hemorragias e cicatrizante, além de ser aplicado nas curas de artrite, câncer, feridas, males do fígado e do estômago, *flores brancas*, anemia, próstata, inflamações externas e internas, reumatismo e dermatoses em geral.

PAU-DE-ARARA (s.) - 1. caminhão cheio de gente, geralmente romeiros ou bóias-frias (*Nos dias da festa do padroeiro chegam centenas de paus-de-arara*). 2. instrumento policial de tortura, de raízes medievais, que consiste em dois cavaletes, sobre os quais é estendido um varal que passa entre os pés e mãos amarrados do preso, que fica suspenso e sem possibilidades de movimentos, enquanto é torturado com pancadas, afogamentos e choques, com o

objetivo de fazer uma confissão. No final da sessão de tortura, o preso geralmente fica entevado, pela falta de circulação do sangue. **3.** nordestino.

PAU-DE-FOGO (s.) - arma de fogo; revólver.

PAU-DE-FUMO (s.) - designação depreciativa do negro; *cascabulho de loi-ceira*; *fubá*; *negro da bissina*.

PAU-D'ÓLEO (s.) - V. *copaíba*.

PAU-FERRO (s.) - árvore da mata, da família das leguminosas, de madeira extremamente dura, utilizada principalmente para a fabricação de móveis torneados.

PAU-MANDADO (s.) - adulator; *chaleirador*; *bate-pau*; *puxa-saco*; *mandado*.

PAU PRA TODA OBRA (exp.) - pessoa que realiza qualquer serviço e desempenha bem qualquer função.

PAU-RONCA (s.) - cigarro de palha; *palheiro*; *porronca*; *racha-peito*.

PAU VELHO (s.) - carro velho; *chimbica*; *furreca*.

VEJA TAMBÉM:

A dar com pau

Bate-pau

Espoleta pica-pau

Galho de pau

João-corta-pau

Largar o pau

Levar pau

Matar a cobra e mostrar o pau

Meter o pau

Mudar de pau pra cacete

Mudar de pau pra graveto

Orelha-de-pau

Pé-de-pau

Perna-de-pau

Pinica-pau

Quebra-pau

Quebrar o pau

Quebrar pau no ouvido

Rir pros paus

Santo de pau oco.

PAULA SOUSA (s.) - espécie de chumbo grande para munição.

PAU MELADO (s.) - espécie de brincadeira, em que dois meninos simulam uma briga, um deles portando um pedaço de pau, previamente besuntado com fezes, graxa ou qualquer outra substância que cause sujeira. Os dois aproximam-se de um casal de namorados e iniciam uma discussão, quando um deles alega que o outro só está bravatando porque está com um cacete na mão; este, depois de a discussão chamar a atenção do namorado, pede a este que segure o pedaço de pau enquanto ele briga com o outro menino; quando o rapaz pega na extremidade do pedaço de pau, o moleque puxa, deixando o namorado com a mão melada, saindo em desabalada carreira.

PAUTA (s.) - **1.** cabeçalho para exercitar a caligrafia; *norma*.

VEJA TAMBÉM:

Quebrar a pauta.

PAVIO CURTO (s.) - pessoa impulsiva, que se zanga por qualquer razão; *estopim curto*.

PAZOBA (adj.) - bobo; mouco.

PÉ (s.) - **1.** motivo (*Enjoado como é, ele só precisa mesmo de um pé pra criar caso*). **2.** cada um dos brincos que fazem

o par (*Mal coloquei o brinco de ouro na menina, ela já perdeu um pé: ficou só o da orelha esquerda*).

VEJA TAMBÉM:

Abrir no pé

Aperta-pé

Arrasta-pé

Bicho-de-pé

Cair em pé

Canga-pé

Com os pés no chão

Dar pé

Dar no pé

De a pé

De orelha em pé

De pé no chão

De pé no estribo

Estar com o pé no estribo

Lava-pés

Pegar no pé

Peia-pé-e-mão

Pisar no pé

Segura o pé!

Sem-pé-nem-cabeça

Tirar o pé da lama.

PEAR EMA (exp.) – contar mentiras; mentir.

PEBA (s.) - espécie mais comum de tatu, de porte médio, de casco peludo e que se alimenta de vermes e, segundo o povo, também de carne humana, abrindo seus buracos nas proximidades dos cemitérios. O peba fêmea, a exemplo de outras espécies de tatu, dá à luz vários filhotes de cada vez, com a particularidade de serem todos do mesmo sexo. Outra particularidade do peba é a de que, ao entrar no buraco e ser seguro pelo rabo, crava suas unhas no chão da toca, não havendo homem, por mais forte que seja, que consiga arrancá-lo; a única forma de fazê-lo é enfiar um pedaço de pau ou o próprio dedo no seu ânus, com

o que ele cede, sendo facilmente retirado.

PEBADO (adj.) - encrocado; em situação difícil.

PECA (adj.) pronuncia-se *pêca* - murcha; qualquer fruta caída antes da maturação; chocha, em se tratando de fruta (*Só vimos no pomar da chácara uma frutas pecas e laranjas azedas*).

PEÇONHA (s.) - o primeiro leite que a vaca produz, logo após o parto, e que vem com rajadas de sangue; colostro.

PEDAÇO (s.) - Espaço de tempo (*Dali a um pedaço, o homem sumiu misteriosamente*).

PÉ-D'ÁGUA (s.) - aguaceiro; chuva forte; *toró*.

PÉ-DE-BODE (s.) - sanfona de oito baixos.

PÉ-DE-BOI (adj.) - disposto; trabalhador (*Severino velho sempre foi um pé-de-boi no serviço, trabalhando de sol a sol*).

PÉ-DE-BRIGA (s.) - confusão; briga.

PÉ-DE-CANA (s.) - V. *pinguço*.

PÉ-DE-CHINELO (s.) - pessoa sem importância.

PÉ-DE-FERRO (s.) - instrumento de ferro utilizado pelos sapateiros para apoiar o sapato para colocar salto ou meia-sola.

PÉ-DE-GALINHA (s.) - ruga do rosto, principalmente perto dos olhos.

PÉ DE GALINHA NÃO MATA PINTO (dit.) - indica que eventuais castigos da mãe para corrigir os filhos não traz seqüelas.

PÉ-DE-JANTA (s.) - pessoa que possui os pés grandes em demasia.

PÉ-DE-MOLEQUE (s.) - **1.** tablete de doce caseiro seco feito com rapadura misturada com amendoim ou gergelim torrado e triturado. **2.** espécie de calçamento para ruas feito de pedras miúdas e redondas, que lembram o doce.

PÉ-DE-PANO (s.) - amante que chega à noite sorrateiramente; *bernardão*.

PÉ-DE-PAU (s.) - qualquer tipo de árvore; *pau (2)*.

PÉ-DE-VALSA (s.) - bom dançarino; pessoa que dança a noite toda.

PÉ-DE-VENTO (s.) - lufada forte e repentina de vento; redemoinho.

PEDINCHÃO (s.) - pessoa que tem o hábito de pedir tudo o que vê.

PEDIR A BÊNÇÃO PROS CACHORROS (exp.) - estar totalmente desvalido (*Ninguém diria que o Tintino, que era tão remediado, estaria agora pedindo a bênção pros cachorros*).

PEDIR ARREGO (exp.) - acovardar-se; concordar obrigado por uma situação; *pedir penico (Na hora em que o delegado mostrou o depoimento da testemunha, o safado pediu arrego)*.

PEDIROLA (s.) - hábito de viver pedindo (*Não agüento mais essa pedirola de Cursino todo santo dia*).

PEDIR PENICO (exp.) - V. *pedir arrego*.

PEDIR VÊNIA (exp.) - bajular (*Ele é muito de pedir vênia a todos aqueles que têm poder de mando*).

PEDRA (s.) - **1.** quadro-negro; lousa. **2.** cada uma das 24 peças do jogo de damas.

PEDRA-CANGA (s.) - pedra avermelhada, fácil de se esfarinhar, com que se revestem as paredes de cisternas e fossas; ganga; *canga*.

PEDRA-DE-FOGO (s.) - pedaço de pedra muito dura, da qual se tiram faíscas, batendo o *fuzil*, para acender a *isca* do *artifício*.

PEDRAS (s.) - nome popular da litíase ou cálculos nos rins, fígado, vesícula etc. Para quebrar a pedra do fígado e da bexiga, o melhor é chá de raiz de alfavaca, tomado diariamente. Assegura-se também que a pedra na bexiga é dissolvida com moela de ema; que, comida regularmente, serve igualmente para complicações biliares. Outros afirmam que “quem tem pedras na via não pode deixar de pegar três grilos, triturá-los e deles fazer um chá para beber ao deitar-se à noite”.

PEDRÊS (adj.) - animal ou ave de cor branca com pintinhas pretas ou cinza-escuro; a galinha pedrês põe ovos azules.

PEDRO SINAL (exp.) - V. *pelo sinal*.

PÉ-DURO (s.) - diz-se do animal sem raça; *curraleiro*.

PÊ-EFE (s.) - abreviatura de *prato feito; disco voador (2)*.

PEEIRO (s.) - local onde se peiam os animais de montaria para pastarem.

PÉ-FRIO (s.) - azarento; sem sorte; cai-pora.

PEGA (s.) - pergunta ou problema capcioso, com o objetivo de deixar alguém em dificuldade (*Esse professor tem uma provas cheias de pegas, só para complicar a gente*).

PEGA (s.) - pronuncia-se *pêga* - gralha; ave de cor preta e branca de canto estriada, que vive em bandos.

PEGADO (s.) - V. *pregado; rapa*.

PEGA-MARRECA (s.) - diz-se da calça excessivamente curta.

PEGA-PRA-CAPAR (exp.) - confusão; *corre-corre (Na hora do pega-pra-capar, saiu gente até pela janela)*.

PEGAR (v.) - **1.** aparar criança no parto (*Quem pegou o menino foi o próprio pai, pois a parteira demorou*). **2.** contagiar (*Não facilite, pois dizem que esta doença pega*). **3.** nascer; brotar (*Plantei várias mudas de jambo, mas só duas pegaram*). **4.** ser eficaz a vacina (*Quando a vacina pegou, o braço da menina inchou muito*).

PEGAR BARRIGA (exp.) - V. *apanhar barriga*.

PEGAR BEM (exp.) - vir a calhar; ser uma coisa bem recebida (*Pegou bem você visitar a viúva do Josino*).

PEGAR DOENÇA (exp.) - contrair doença venérea.

PEGAR MAL (exp.) - não ser recomendável.

PEGAR NA CURVA (exp.) - surpreender (*A qualquer momento eu vou pegar esse malandro na curva*).

PEGAR NO DURO (exp.) - pegar no trabalho pesado.

PEGAR NO ESTRIBO (exp.) - adular; puxar o saco; *chaleirar*.

PEGAR NO PÉ (exp.) - ser insistente, maçante, inoportuno (*Só porque eu fui a um baile de máscaras fantasiado de mulher, a turma fica pegando no meu pé*).

PEGAR O BOI (exp.) - obter grande vantagem; *bamburrar*.

PEGAR PARELHA (exp.) - apostar corrida (duas pessoas).

PEGUREIRO (s.) - encarregado de tomar conta de gado; *pigoreiro; tangedor*.

PEIA (s.) - **1.** espécie de amarra de couro que, abotoada nas patas dos animais de montaria e de carga, serve para dificultar-lhes a fuga. **2.** sova; surra (*Esse moleque está precisando mesmo é de levar uma peia*).

PEIA-PÉ-E-MÃO (s.) - *peia* que ata as duas patas dianteiras e uma traseira do animal.

VEJA TAMBÉM:
Tira-peia.

PEIADA (s.) - chicotada; *lamborada*.

PEIDA-CHEIROSO (s.) - o tal; o manda-chuva; aquele cujos atos não são contestados.

PEIDAR (v.) - dar peido; soltar gases.

PEIDO (s.) - flato; ventosidade emitida pelo ânus; *pum*; *bufa*; *vento*; *traque*.

VEJA TAMBÉM:

Enfiar peido em cordão.

PEIDORRADA (s.) - ato de peidar muito.

PEIDORREIRO (s.) - aquele que peida muito.

PEITORAL (s.) - 1. espécie de anteparo feito de couro usado pelo vaqueiro, entre o *gibão* e o peito; *guarda-peito*. 2. tira de sola que, saindo da parte dianteira do arreio e passando pelo peito da montaria, serve para evitar que, nas subidas muito íngremes, a sela escorregue para trás.

PEITORIL (S.) - gradil de madeira ou de metal para proteção de janelas e varandas.

PEIXA (s.) - 1. aumentativo de “peixe”; peixe grande (*Essa peixa quase virou a canoa*). 2. pendente de ouro feito de ouro, geralmente trabalhado de forma a possuir camadas de escamas (*Nos dias de festa, Josina exibia no pescoço aquela peixa que recebera de herança*).

PEIXADA (s.) - proteção de pessoa importante (*Napu teve sorte, pois pegou uma peixada do chefe, e agora está mamando diárias a torto e a direito*).

PEIXE (s.) - protegido; *peixinho* (*Quando a sindicância chegou nos peixes do diretor, eles trataram de arquivá-la*).

PEIXINHO (s.) - V. *peixinho*.

PEIXEIRA (s.) - faca de cabo de madeira de tamanho maior que as comuns..

PELADA (s.) - partida de futebol não profissional que não envolve qualquer time; *racha* (1).

PELAMUNIA (s.) - pneumonia.

PELANCA (s.) - dobra da pele; pele flácida; *muxiba*.

PELAR (v.) - 1. tirar o pêlo (*O safado do barbeiro aproveitou e pelou a cabeça do menino*). 2. estar demasiadamente quente (*Aquele café que ela nos deu estava pelando*). 3. explorar uma pessoa até o fim (*Bem que eu disse que aquela mulher nova iria pelar o velho Zuza*).

PELAS PONTAS (exp.) - escasso (*Com o salário que ele ganhava, mal passava o meado do mês, o dinheirinho já estava pelas pontas*).

PELEGA (s.) - cédula de valor graúdo (*Quando ele pegou aquela pelega de quinhentos, roncou grosso*).

PELEGO (s.) - espécie de manta de pele de carneiro, com o pêlo, que se coloca na sela para torná-la macia.

PELEJAR (v.) - lutar com dificuldade (*Depois de pelejar muito com aquela doença, ele acabou perdendo o filho*).

PELINGRINO (s.) - peregrino; andari-lho; *andejo*.

PELINTRA (adj.) - bem vestido; ja-nota; *pancoso*; *repimpado*.

PÊLO-DE-JEGUE (s.) - espécie de cobertor vagabundo.

PÊLO-DE-RATO (s.) - animal que tem o pêlo eriçado de cor amarronzada.

PELO SINAL (s.) - sinal-da-cruz; *pedro sinal* (*Antes do terço, todo mundo fez o pelo sinal antes que o padre mandasse*).

PEMBA (s.) - 1. V. *jacu-pemba*. 2. o mesmo que *marmitex*.

PENCA (s.) - 1. conjunto de frutas unidas pelo talo, ou de chaves no chaveiro. 2. partes da barra da saia ou do vestido que fica despencada, fora do alinhamento normal. 3. prole; *redada* (2) (*Esses matutos só sabem chegar na casa da gente com a penca de filhos*).

PENDANGA (s.) - dificuldade (*Numa pendanga desta, fica difícil de resolver a situação*).

PENDÃO (s.) - conjunto ou cacho de flores de capim ou de cana-de-açúcar.

PENDER (v.) - 1. mudar de direção (*Quando você chegar na aguada, é só pender para a direita, que você chega à fazenda*). 2. vergar sob o peso (*Os galhos da laranjeira pendiam com tanta fruta*).

PENDIDA (s.) - encruzilhada; lugar onde uma estrada se bifurca (*Na pendida para a fazenda de Limírio há um grande pequizeiro, de forma que não há erro*).

PENDOAR (v.) - enflorescer; florar (o capim ou a cana-de-açúcar).

PENDURAR A CONTA (exp.) - ficar devendo.

PENDURICALHO (s.) - pingente; coisa que está dependurada, principalmente no pescoço; *badulaque*; *pendurucalho*.

PENDURUCALHO (s.) - V. *pendurucalho*; *badulaque*.

PENETRA (s.) - pessoa que entra em uma festa sem ser convidada; intruso.

PENICO (s.) - V. *pinico*.

PENSÃO DO GOVERNO (s.) - cadeia.

PENSAR (v.) - fazer curativo; colocar penso em ferimento.

PENSO - 1. (s.) curativo (*Nas lutas dos jagunços nem mesmo dava tempo de fazer penso nos feridos*). 2. (adj.) torto; fora do eixo de equilíbrio (*Fizeram a cerca tão às pressas, que os moirões ficaram pensos*).

PENTE (s.) - 1. parte móvel da arma de repetição que agasalha os cartuchos. 2. parte do *tear* (V.).

PENTE-DE-MACACO (s.) - fruto não comestível que é semelhante a uma esponja dura, de formato arredondado, cujos dentes se assemelham a uma escova.

PEONAGEM (s.) - reunião de peões.

PÉ-QUENTE (s.) - pessoa sortuda.

PEQUETITO (adj.) - pequenininho.

PEQUI (s.) - fruto do *pequizeiro*, de cor verde e cujo caroço amarelo possui sabor acentuado, rico em proteínas e gorduras, de ampla utilização na culinária para se cozinhar junto com o arroz, servindo também para se fazer um delicioso licor e para a fabricação de sabão caseiro. O pequi deteriora-se com facilidade no estado *in natura*, mas pode ser guardado por meses a fio congelado; para tanto, ao abrir-se a casca para retirá-lo, não se pode tocá-lo com a mão, espremendo a casca, de forma que o caroço caia diretamente no recipiente onde será guardado, sob pena de ficar rançoso em pouco tempo.

PEQUIZEIRO (s.) - árvore de grande porte, que produz o *pequi* e cuja madeira é excelente para diversas utilidades e cujas flores são o alimento preferido das caças, sendo excelente ponto para se *esperar*.

PÉ-RACHADO (s.) - indivíduo sem condição; pobretão; caipira; matuto; *capiáu*.

PERAÍ (exp.) - forma reduzida da expressão “espere aí” (*Peraí, rapaz, meu dinheiro não é pra jogar fora, não!*).

PÉ-RAPADO (s.) - pobretão; pessoa sem dinheiro e sem posição social (*O doutor Túlio não vai casar sua filha com um pé-rapado que nem o Generino*).

PERAU (s.) - 1. parte mais profunda de um poço ou remanso. 2. precipício.

VEJA TAMBÉM:
Sair do poço e cair no perau.

PERCA (s.) – aborto.

PERDER A CABEÇA (exp.) - desatinar.

PERDER A ESPORTIVA (exp.) - alterar-se por qualquer motivo; *perder as estribeiras*; *apelar (Nunca pensei que você fosse perder a esportiva por uma coisinha assim)*.

PERDER AS ESTRIBEIRAS (exp.) - *V. perder a esportiva*.

PERDER O CABAÇO (exp.) - perder a virgindade; deixar de ser virgem.

PERDER O NORTE (exp.) - ficar sem saber onde está; desorientar-se.

PERDER O PIQUE (exp.) - cansar-se; esgotar as forças.

PERDER-SE (v.) - prostituir-se; *cair na vida*.

PERDEU ESSA (s.) - pejorativo com que os partidários do **PMDB**, durante as campanhas políticas, denominavam os partidários do **PDS** (antigo partido político).

PERDIDA (s.) – *V. rapariga*.

PERDIDO (s.) – viciado; degenerado moralmente (*Depois que aquele menino passou a andar com o malandro do Zé Maria, ficou perdido*).

PERDIZ (s.) - ave do campo, quase do tamanho de uma galinha e semelhante à *zabelê*, de excelente carne.

PEREBA (s.) - feridinha de crosta dura, geralmente originária de picada de inseto; o mesmo que *curuba* (veja no ver-

bete *curuba* os remédios para a cura da *pereba*).

PEREIRO (s.) - espécie de árvore cuja madeira, flexível, é própria para fazer bодоques e cabos de ferramentas; *gua-tambu*.

PEREQUETÉ (adj.) - elegante; catita. Existe no Tocantins uma quadrinha que é dita quando se quer fazer um chiste com uma pessoa de nome José:

*“Zé Perequeté,
Tira bicho do pé
Pra tomar com café.
Tá gostoso, José?”*

PERERECA (s.) - 1. vagina; *preheca*. 2. espécie de gia pequena que vive nos lugares úmidos; *rela*. 3. dentadura superior; *chapa* (2).

PERNA-DE-PAU - 1. (s.) - mau jogador de futebol. 2. (s.) - *V. cambotas*.

VEJA TAMBÉM:

*Abrir as pernas
Batata-da-perna
Bater pernas
Comer pelas pernas
Dar nas pernas
Encanar a perna
Passar a perna.*

PERNEIRA (s.) - espécie de calça de couro usada pelo vaqueiro, aberta na parte traseira, para proteger a roupa de espinhos.

PERRENGAR (v.) - adoentar-se.

PERRENGUE (adj.) - 1. adoentado. 2. triste.

PERSEGUIDA (s.) - vagina.

PERUAR (v.) - sondar; observar; *sapear*.

PESADO - 1. (adj.) - azarado; caipora (*Hoje amanheci pesado: de manhã recebi uma cobrança e de tarde quebrei a perna*). 2. (s.) - trabalho diário; *batente* (2).

PESADONA (s.) - mulher nos últimos dias de gravidez.

PESCA DE LAMBADA (s.) - técnica de pesca utilizada onde há abundância de peixe, que consiste em colocar vários anzóis de três *barbelas* na ponta de uma linha e ficar puxando de arranco, para fisgar um deles.

PESCA DE POITA (s.) – pesca em que se deixa a canoa parar no meio do rio ou do lago e pescar ao sabor das águas.

PESCOÇAR (v.) - esticar o pescoço para espiar; *curiar*.

PESPONTO (s.) - costura externa feita à máquina.

PESTANA (s.) - cada uma das divisões metálicas do braço de qualquer instrumento de corda, que permite a entonação das notas.

PESTEADO (adj.) - doente; de aspecto triste que denota doença.

PETA (s.) - 1. mentira. 2. *V. biscoito-de-galho*.

PETECO (s.) pronuncia-se *petêco* - desordem; confusão (*Quando os netos saíram, a casa ficou um peteco*).

PETELECA (s.) - *V. piparote*.

PETELECO (s.) - V. piparote.

PETROMAX (s.) - lampião a querosene ou a álcool, com manga (luva) incandescente.

PEVIDE (s.) - 1. parte central de alguns frutos e legumes carnosos, como o melão e a abóbora, onde ficam as sementes; *pivide*. **2.** espécie de película que cobre a língua de certas aves que estão com *gogo*, impedindo-as de beber e que pode causar-lhes a morte, se não extirpada.

PIABA (s.) - 1. peixinho de escamas que vive em cardumes; lambari. **2.** pancadinha que se dá com o dedo nos lábios de uma pessoa que está distraída.

PIAÇABA (s.) - espécie de palmeira de cujos talos se fabricam vassouras e capacchos; *piaçava*.

PIAÇAVA (s.) - V. piaçaba.

PIAU (s.) - peixe de água doce, de porte médio e excelente carne, embora possua muita espinha.

PICA (s.) - pênis.

PICA-GROSSA (s.) - manda-chuva.

PICADA (s.) - caminho aberto no mato, a foice para a passagem de cercas ou de linhas de transmissão; o mesmo que *variante*.

VEJA TAMBÉM:
Fim da picada.

PICADO (s.) - V. cortado.

PICAPE - 1. (s.) toca-discos; *vitrola*. **2.** (s.) caminhonete.

PICAR A MULA (exp.) - fugir; escapular; sair.

PICARETA - 1. (s.) *alvião*. **2.** (adj.) velhaco; vigarista; salafrário.

PICARETAGEM (s.) - malandragem nos negócios.

PICAS (adv.) - nada; coisa nenhuma; é o oposto de *pacas* (*Não entendi picas do que você falou*).

PICHANA (s.) - V. bichana.

PICHANO (s.) - V. bichano.

PICHITITINHO (adj.) - pequenininho.

PICHUCA (s.) - folha de fumo prensada.

PICIRICA (s.) - o ato sexual.

PICHILINGA (s.) - V. pixilinga.

PICOLEZEIRO (s.) - sorveteiro que conduz o carrinho de picolé.

PICUÁ (s.) - 1. saquinho de couro ou canudinho de taquara, de bambu, da ponta de chifre ou mesmo da haste de uma pena de ema ou do dente de jacaré, que serve para transportar coisas pequenas e valiosas, como pepitas de ouro, ouro em pó e diamantes. **2.** pequeno recipiente feito de chifre, de dente de jacaré ou de taboca feito exclusivamente para guardar diamantes.

PICUINHA (s.) - frescura; antipatia; discussão ou criação de caso por motivo fútil (*Esse povo da cidade é muito cheio de picuinha*).

PICUMÃ (s.) - V. *pucumã*.

PIDÃO (adj.) - que vive pedindo as coisas.

VEJA TAMBÉM:

Olhar pidão.

PIEIRO (s.) - V. *peeiro*.

PIFAR (v.) - estragar; enguiçar (*No meio do caminho, o carrinho achou de pifar*). 2. morrer (*Com a operação, feita sem testes preliminares, o coração de Dudé parou e ele pifou*).

PIGOREIRO (s.) - V. *pegureiro*.

PIJAMA-DE-MADEIRA (s.) - caixão-de-defunto; ataúde; esquife.

PILA (s.) - por influência gaúcha, dinheiro; unidade do padrão monetário em vigor; *mango; puto* (*Vendi a bicicleta por duzentas pilas*).

PILADO (adj.) - socado no pilão. Quando se trata de café torrado, tem a acepção de “moído” (café pilado = café moído); quando é arroz, tem o significado de “sem casca” (arroz pilado = arroz descascado no pilão).

PILÃO (s.) - utensílio doméstico de enorme uso na zona rural, feito de um pedaço de tronco, geralmente de pequi-zeiro, escavado em uma das extremidades, onde, colocado verticalmente com a abertura para cima, permite socar café e descascar arroz, com a *mão-de-pilão*.

PILUNGO (s.) - 1. boi pequeno; *boieco*. 2. rapazote.

PIMENTA-DE-MACACO (s.) - árvore cujos frutos, finos e roliços, servem de tempero para a carne; *jaborandi*.

PIMENTA-DO-REINO (s.) - pimenta preta.

PINDA (s.) - maneira de pescar em que se amarra a linha do anzol em um galho flexível na margem do rio, de modo a cansar o peixe iscado.

PINDAÍBA (s.) - 1. árvore que medra nas cabeceiras de nascentes e nos brejos. 2. pobreza; situação difícil; V. *estar na pindaíba; na pindaíba..*

VEJA TAMBÉM:

Na pindaíba.

PINDOBA (s.) - espécie de palmeira que produz coco comestível e palhas de excelente qualidade para se cobrir casas.

PINGA (s.) - cachaça.

PINGA DE CABEÇA (s.) - a primeira pinga destilada, por vir da *cabeça do alambique* (V.).

PINGADEIRA (s.) - gonorréia; blenorragia; doença venérea; *doença-de-rua; esquentamento*. A casca de cajueiro, raspada, lavada em nove águas, posta ao sereno por três dias na água da última lavagem e bebida durante nove dias em jejum é remédio tido como excelente. Também se recomenda o chá de cabeça-de-negro e da raiz da grama de jardim, bem como a infusão de folhas de manacá possui o mesmo efeito.

PINGADO (s.) - copo de café com leite; *média*.

PINGA-PINGA (s.) - vôo que, no seu trajeto, faz muitas escalas; viagem de ônibus que pára em todo lugar; *cata-corno*.

PINGO (s.) - quantidade diminuta (*Com aquela dinheirama só consegui comprar um pingo de mercadorias*).

PINGO DE GENTE (s.) - criança muito miúda, mas viva e inteligente.

PINGOLA (s.) - órgão sexual masculino; *lolota; pistola; rola; pomba*.

PINGUÇO (s.) - cachaceiro; *pé-de-cana*.

PINGUELA (s.) - ponte improvisada com um tronco de árvore, para permitir a passagem sobre um vale ou córrego.

PINGUELO (s.) - 1. gatilho de arma. 2. clitóris; *grelo*.

PINGUELO-DE-ARAPUCA (s.) - pessoa pequena; baixinho; *tamborete*.

PINHA (s.) - 1. ata; fruta-do-conde; *condessa*. 2. ajuntamento de carrapatos miúdos que se aglomeram nos ramos; **V. corrumaça**.

PINHÉM - 1. (s.) - espécie de gavião, cuja magreza é característica e que vive pousado nos animais catando carrapato. 2. (adj.) - magricela.

PINHO (s.) - violão.

PINHOLA (s.) - chicote; correia de couro para bater em animais; *taca; lonca*.

PINICA-PAU (s.) - pica-pau.

PINICAR (v.) - 1. beliscar. 2. sair rapidamente (*Pegou a mulinha ruça e pinicou na estrada*).

PINICÃO (s.) - beliscão.

PINICO (s.) - vaso em que se faz as necessidades durante a noite; *urinol; doutor (2); penico*.

PINIQUEIRA (s.) - **V. rapariga**.

PINÓIA (s.) - coisa sem valia (*Não sei por que comprei essa pinóia, pois quando precisei viajar urgente ele encencou*).

PINOTE (s.) - pulo; salto (*Os bezerrinhos divertiam-se dando pinotes no pátio da fazenda*).

PINTA (s.) - elegância; aparência. 2. sarda.

PINTA-BRABA (adj.) - inquieto; travesso; *malino* (*Este menino é miudinho, mas é pinta braba*).

PINTADA (s.) - onça; *gata*.

PINTADO (s.) - grande peixe de couro manchado, também conhecido por *surubim*.

PINTAR (v.) - aparecer (*Quando menos se esperou, ele pintou aqui*).

PINTAR E BORDAR (exp.) - cometer desatinos; fazer e acontecer; *pintar o diabo; pintar o sete*.

PINTAR O DIABO (exp.) - fazer *estripulias*; *pintar e bordar; pintar o sete*.

PINTAR O SETE (exp.) - **V. pintar e bordar**.

PINTO (s.) - órgão sexual masculino.

PIOLHENTA - 1. (s.) cabeça. **2. (adj.)** que tem muito piolho.

PIOLHO-DE-GALINHA (s.) - V. *pi-xilinga*.

PIONGO (adj.) - que voa de forma inconstante, como que querendo cair; *capiongo* (*Os caburés atravessavam a estrada com seus vôos piongos*).

PIORRA (s.) - pião pequeno; *carrapeta* (2).

PIPAROTE (s.) - pancada que se dá com a ponta do dedo médio, impulsionado pelo polegar; *peteleca*; *peteleco*; *papilote*.

PIPINAR (v.) - cortar em pedacinhos.

PIPOCA (s.) - pequena glândula que fica impregnada na carne do porco.

PIQUEIRO (s.) - grande quantidade; *alarme* (*Não sei o que ele vai fazer com esse piqueiro de abóboras que colheu, se não há quem compre*).

PIQUETE (s.) - **1.** pequeno poste que é fincado para demarcar cercas e picadas. **2.** pequeno pasto, geralmente em frente ao curral ou à casa da fazenda para guardar os animais de que se tem necessidade freqüente.

PIQUIRA (s.) - cavalo de tamanho diminuto.

PIRA (s.) - coceira semelhante à broto-eja, embora quase incontrolável; *sarna*; *cafubira*.

VEJA TAMBÉM:

Dar o pira.

PIRACEMA (s.) - subida dos cardumes em direção à nascente na época da desova.

PIRAÍ (s.) - chicote trançado de couro cru; *rabo-de-tatu*.

PIRAÍBA (s.) - V. *filhote*.

PIRAMBEIRA (s.) - lugar cheio de buracos, de aclives e declives nas regiões de serras; *brocotós* (*Para encontrar o menino perdido, tiveram que enfrentar umas pirambeiras medonhas*).

PIRANHA (s.) - **1. V. rapariga.** **2.** peixe fluvial, que anda em cardumes, extremamente voraz. Há cerca de 15 espécies de piranhas, variando de tamanho entre 18 e 45cm. Os ictiólogos afirmam que só existem piranhas na América do Sul. É um peixe voraz por excelência, seja de tamanho pequeno ou grande; sempre insaciável, ataca suas vítimas, que podem ser pequenos animais até gigantes-cos bois, seja nas águas profundas ou rasas. Está sempre em ação de dia ou de noite, e ouve ruídos a dezenas de metros de distância, nadando com excepcional rapidez em direção ao ruído. É por isso que, para melhor pescá-la, o pescador bate com o caniço na água, produzindo agitação e barulho, a fim de atraí-la para o pesqueiro. Quando ela não tem tempo de aplicar uma dentada numa parte vital do corpo de outro peixe, rói-lhe as barbatanas a fim de comprometer-lhe o equilíbrio, a direção e a velocidade, para logo depois devorá-lo. As piranhas ainda filhotes servem de batedoras, seguindo à frente para tanger os peixes feridos ou impossibilitados de fugir, facilitando o ataque das maiores. Esse pavoroso peixe

ataca em geral animais feridos ou quase imobilizados por acidente ou velhice. Contudo, no auge da fome, ataca audaciosamente animais sadios e muito grandes, não sendo raro verem-se vacas desprovidas de mamas, devido ao ataque de piranhas nas lagoas; durante o furor do ataque, costumam devorar suas próprias companheiras. Seja uma grande sucuri ou um jacaré, uma vez feridos, as piranhas não relutam em atacá-los em cardume, com redobrado ímpeto. Sua voracidade chega a tal magnitude, que já se encontrou piranha dentro de carcaça de bois e outros animais, pois, no afã de devorar, costuma ficar presa dentro do animal em que entrou a poder de dentadas. Seu olfato é aprimoradíssimo, sentindo o cheiro de sangue até mesmo na correnteza. Tem a forma de um inofensivo pacu. Sua cabeça é constituída de ossos compactos, duríssimos, de onde sobressaem os olhos graúdos de um vermelho-escarlata. As escamas da piranha são miúdas e de difícil remoção. No mês de dezembro elas estão muito gordas e ovadas, quando suas escamas perdem o colorido e ficam escuras. Nessa fase, suas escamas perdem o colorido e ficam escuras (à exceção da piranha branca), sendo que as da base do flanco são as mais escuras. Procuram aninhar-se à margem dos rios, igarapés e lagos e preferem os locais emaranhados de raízes, onde cavam com a boca pequenos buracos, onde depositam seus ovos. Logo após, macho e fêmea revezam-se na guarda, espantando ou ameaçando qualquer predador. Ao sentirem a presença do homem, correm sujando a água em torno do local onde estão depositados os ovos, a fim de ocultá-los do inimigo. A cor vermelha da piranha é mais forte a partir da lateral para baixo, tornando-se mais acentuada na base do corpo, numa estreita faixa que vai da ponta da mandí-

bula inferior até a parte final da barbatana anal. Da linha lateral para cima, a cor das escamas varia muito, conforme a idade, a estação do ano e a época do acasalamento, indo do cinza-claro ao prata embaçado. Na pele da piranha jovem existe, em quase toda a extensão do corpo (exceto na cabeça, barbatanas e parte ântero-posterior do dorso), é toda chuviscada com um grande número de pontos azul-escuros. Os dentes, de forma triangular, são possantes e afiados, implantados em arcadas dentárias semicirculares. Possui 14 dentes superiores e igual número inferiores, sendo os da arcada superior menores do que os da inferior, que possuem o mesmo tamanho, estando os mais da frente em posição ereta, e os demais recurvos para trás; a arcada superior, a exemplo da inferior, tem os dentes da frente implantados a pique, e os demais são recurvados para trás. Os dentes da piranha possuem a curiosidade de terem um dente ainda menor entre cada dois dentes, e, ao contrário do que se supõe, os dentes superiores e os inferiores não se encaixam como uma engrenagem, e no ato da mordida apenas roçam, o que faz com que cortem não só a presa, dilacerando-a, mas também anzóis e arames de seu encastão. O rabo da piranha, além de ser o órgão propulsor do corpo, tende a levar o que toca em direção à boca, à maneira do jacaré; a flexibilidade da coluna vertebral permite-lhe que apanhe, com um brusco movimento de encurvamento da parte anterior do corpo, tudo aquilo que a cauda arremessa para a frente. É um peixe audacioso no grau mais elevado, atacando até mesmo seus predadores naturais, como o jacaré e a lontra, roendo-lhes a cauda para desequilibrá-los, a exemplo do que fazem com os demais peixes. A piranha costuma perseguir um peixe já iscado no anzol, mordendo-lhe a

cauda com tamanha firmeza, que acaba sendo trazido com ele no ato de ser retirado da água pelo pescador. Tracajás feridos são comidos de piranhas até a última fibra muscular, deixando apenas o casco e os ossos. Cozida, assada, frita ou em forma de caldo, tem sabor inigualável, e pesquisas científicas atestam que sua carne tem alto teor nutritivo e estimulante afrodisíaco.

PIRÃO (s.) - prato feito com um caldo escaldado na farinha de mandioca para acompanhar outro, geralmente o peixe.

PIRAPITINGA (s.) – *V. caranha*.

PIRAQUARA (s.) - morador da margem dos rios; ribeirinho.

PIRAR (v.) - **1.** dar o fora. **2.** ficar azulado; endoidar.

PIRARARA (s.) - grande peixe do rio Araguaia, de cabeça descomunal e corpo amarelo, vermelho, preto e branco.

PIRARUCA (s.) - a fêmea do pirarucu.

PIRARUCU (s.) - é o maior peixe de escamas do Brasil, conhecido como “o bacalhau amazônico”, em fase de extinção, face à caça indiscriminada, devido à excelência de sua carne, principalmente em forma de mantas, que são salgadas e comercializadas. Tem seu *habitat* na Bacia Amazônica, nos rios Araguaia, Tocantins, rios e lagos do Tocantins, Mato Grosso, Pará, Amazonas e Amapá. Atinge cerca de 2,80m de comprimento e 120kg de peso. O macho geralmente é menor e mais colorido. Seu corpo é bem robusto, coberto por escamas graúdas e ovais, de coloração variada: as do dorso e do flanco são escuras; as da base do flanco são rubro-negras; as da barriga,

claras, e as da cauda, a partir do tronco, vão ficando cada vez mais vermelhas, chegando cada escama a medir 9cm de comprimento por 6cm de largura. Essas lâminas, embora pouco flexíveis, são muito resistentes, a ponto de chegar a impedir que o arpão as traspasse. Sua cabeça é dura, e os olhos, graúdos e salientes. Tem o sentido da visão extraordinariamente aguçado à noite, o que facilita surpreender suas presas. Na cabeça existem 23 “bolsas mamárias” que segregam um líquido leitoso, o qual, na opinião dos pescadores, serve de alimento para os filhotes recém-nascidos. Sua língua é tão áspera, que serve de ralador para o caboclo ralar guaraná e outras sementes. Com a cabeça robusta, chata e afunilada, rompe obstáculos, graças aos vigorosos impulsos que lhe dá a potente cauda. Tanto quanto a visão, o sentido da audição permite que ele detecte minúsculos ruídos a dezenas de metros de distância, como o chapinhar do remo na flor da água e os cochichos da tripulação. É um peixe muito arredio, preferindo passar o dia nas partes profundas, turvas e sossegadas dos rios e lagos ou em abrigos seguros, como barrancos inacessíveis. Possui um fôlego muito longo, podendo passar cerca de duas horas submerso. Mesmo sabendo que está sendo tocado pelo homem, costuma vir à tona uma média de três vezes num mesmo lugar, mas antes de boiar dá um sinal característico, o que facilita sua caçada. Costuma avisar os companheiros de algum perigo, batendo com a cauda na água. Embora seja um peixe, sente necessidade de aquecer-se, e nos dias ensolarados, nada havendo que o incomode, vem à tona, permanecendo muito tempo com o dorso de fora, mantendo, no entanto, a cabeça submersa. Outras vezes, deixa-se deslizar meio boiado, com as escamas esturricadas e

erichadas, ocasião em que é fácil de ser arpoado. No período do acasalamento, procura ficar nas confluências dos rios, esperando que a água aumente, e ele possa atingir os lagos. A época de maior incidência do acasalamento é geralmente na primeira semana de abril, indo até a última semana de maio. O lugar onde ele próprio limpa para pôr os ovos é chamado de *cama*, e o buraco no seu centro, que o pirarucu faz com a boca, denomina-se *panela*. O formato da *cama* é semelhante ao de um forno de torrar farinha, e quando esta fica pronta a ova é posta na *panela*; a partir daí, tanto o macho quanto a fêmea vigiam-na dia e noite com muito desvelo, pois a ova é presa de muitos peixes; o macho é mais amoroso que a fêmea, que, de vez em quando, se distancia da *cama* em busca de alimento, o que não faz o macho. Uma ova de pirarucu médio pesa, em regra, um quilo, mas a de um de tamanho grande chega a mais de um quilo e meio. Acredita-se que um casal de pirarucus, não sendo molestado, chega a criar 1000 filhos. Como caçador, o pirarucu em a mesma faculdade mimética do camaleão: se a água for clara, suas escamas ficam esbranquiçadas; se for barrenta e escura, a cabeça, as escamas e as barbatanas passam a ter a cor da água. Sua pesca é feita de várias formas: de arpão, anzol, rede e tapagem. A de arpão pode ser feita diretamente da embarcação, de um jirau (*mutã*) construído na beira da água onde o peixe costuma ficar, ou da ribanceira.

PIRATINGA (s.) - V. *filhote*.

PIRIRI (s.) - V. *caganeira*.

PIROCA (s.) - pênis; *lolota*.

PIROSCA (s.) - outro nome do pirarucu.

PIRRAÇA (s.) - V. *birra*.

PIRUÁ (s.) - grão de mearim que, ao ser feita a pipoca, permanece sem arrebentar.

PIRUETA (s.) - acrobacia (*Os bem-te-vis, nos dias de sol, davam piruetas no ar, atucanando os gaviões*).

PISA (s.) - surra (*Quando o ladrãozinho chegou na delegacia, levou uma pisa, que foi pra água de sal*).

PISADURA (s.) - ferida causada no lombo do animal pelos arreios.

PISANTE (s.) - sapato.

PISA-PÉ (s.) - pedal do tear caseiro (V. *roda*).

PISAR (v.) - 1. pilar no pilão (*Como estou muito ocupado, trouxe esse café torrado pra você pisar pra mim*). 2. causar pisadura (*Aquele suadouro quase sem recheio pisou meu cavalo de sela*).

PISAR MACIO (exp.) - ter cautela (*Com o patrão que tem, ele deve mesmo é pisar macio*).

PISAR NA BOLA (exp.) - cometer um equívoco; dar uma mancada; fracassar (*Ele, desta vez, pisou na bola e foi demitido*).

PISAR NO PÉ (exp.) - provocar.

PISEIRO (s.) - 1. muitas pegadas no mesmo caminho (*O piseiro indicava que os queixadas que acabavam com a roça de mandioca eram muitos*). 2. rastros;

pistas; pegadas; *piso* (*Pegaram o piseiro da onça e acabaram acuando a bicha numa furna da caleira*).

PISO (s.) - pegadas; pistas; *piseiro* (2). (*A polícia pegou o piso dos ladrões, mas não pôde alcançá-los*).

PISPIAR (v.) - iniciar; principiar.

PISQUËTE (s.) - menino pequeno e vivo.

PISQUËILO (s.) - menino novo; *bruguelo*.

PISSILONE (s.) - 1. a letra Y. 2. problema (*Aí é que está o pissilone da questão*).

PISTOLA (s.) - V. *pingola*.

PISSUIR (v.) - possuir.

PITA (s.) - planta, semelhante à *espada-de-são-jorge*, que fornece as fibras de sisal para fazer cordas e tecido grosso; *piteira*.

PITADOR (s.) - fumante.

PITAR (v.) - fumar.

PITEIRA (s.) - planta que produz a *pita*.

PITO (s.) - 1. cigarro de palha; *paltheiro*; *pau-ronca*. 2. reprimenda; *carão*; *repelão*; *sabão*.

PITOCO (s.) - V. *cotó*; *nabuco*; *rabicó*; *sura*; *suruca*.

PITOMBA (s.) - bala de arma de fogo (*Quando as pitombas começaram a ras-*

gar a saroba, o povinho mofino capou o gato).

VEJA TAMBÉM:
Não valer uma pitomba.

PIULA (s.) - pílula.

PIUM (s.) - mosquito minúsculo cuja picada provoca coceira incômoda e incontrolável.

PIÚVA (s.) - variedade de ipê, variação de “ipê-uva”.

PIVIDE (s.) - V. *pevide*.

PIXAIM (s.) - V. *cabelo-de-bosta-de-rolinha*.

PIXÉ (s.) - 1. pó do milho torrado e adoçado com rapadura, usado como quebra-jejum ou merenda. 2. mau cheiro das axilas; *galheiro* (2).

PIXILINGA (s.) - minúsculo piolho-de-galinha; *pichilinga*; *puluxia*.

PIXOTE (s.) - 1. criança (*Esse time da Rua de Baixo só tem pixote*). 2. (adj.) - covarde (*Pixote como Cirilo é, não vai nunca enfrentar aquela fera*).

PIXUÁ (s.) - fumo-de-rolô; fumo feito de folhas sobrepostas prensadas. A espécie de mel que sai do fumo cola as as folhas, formando um bloco semelhante a um tijolo. Difere da *pixuca* (V.).

PIXUCA (s.) - espécie de fumo-de-rolô, que difere do *pixuá*, porque a *pixuca* é feita com o enchimento de um gomo de taboca com folhas de fumo prensado e bem socado e posteriormente vedado; passados pouco mais de trinta dias, quebra-se a taboca, ficando um tolete de

fumo modelado, que é enrolado em palhas de milho. Sua qualidade é inferior ao *pixuá*.

PIXURI (s.) - especiaria semelhante à noz moscada, que tem aplicação terapêutica na medicina caseira e é muito utilizada para se adicionar ao *simonte*.

PLÁ (s.) - conversa; *bate-papo*.

PLANTAR A MÃO (exp.) - bater; dar um tapa no rosto (*O safado do Dioguinho plantou a mão no João Capanga sem qualquer motivo*).

PLATAFORMA (s.) - V. *presepada*; *prantaforma* (*Esse menino é cheio de plataformas: todo dia aparece com uma inventiva*).

POACA (s.) - poeira (*Com esse vento na estrada de chão, a gente chega coberto de poaca*).

POAIA (s.) - raiz medicinal de largo uso; *ipecacuanha*; *ipeca*; *puaia*. Sua aplicação é muito ampla na medicina caseira, servindo para crupe, catarro, febre, prisão de ventre, tosse, além de ser um eficaz laxante e vomitório.

PODELA (s.) - pó de pimenta malagueta madura e seca; *jiguitaia* (3).

PODRE DE RICO (exp.) - excessivamente rico (*Ela teve muita sorte em casar-se com um rapaz podre de rico*).

POESIA (s.) - elogio a si próprio; gabação; *propaganda* (*Parecia que a poesia daquele homem tinha fundamento, pois sua fama já corria mundo*).

POETA (adj.) - boêmio; vagabundo (*Por mais que o pai insistia em Quin-*

quina trabalhar, ele só quer saber é de ser poeta e chegar em casa de manhã).

POITA (s.) - peso amarrado na canoa para servir de âncora.

POITAR (v.) - ancorar (canoa).

POJO (s.) - último leite da ordenha.

POLDRO (s.) - potro; filhote de cavalo.

POLEIRO (s.) - lugar onde as galinhas dormem, podendo ser uma construção de madeira ou mesmo uma árvore.

POLIA (s.) - espécie de inseto, semelhante ao cupim, que se alimenta de couro cru, causando grandes prejuízos se não se tomar cuidado no seu armazenamento.

POLISTA (s.) - paulista.

POLÍTICA (s.) - período eleitoral (*Certos candidatos só pisam aqui na política, para dar tapinhas nas costas da gente*).

POLÍTICO (adj.) - indisposto com alguém (*Depois daquela discussão, Miligido ficou meio político com o compadre*).

VEJA TAMBÉM:
Ficar político.

POLME (s.) - resíduo de poeira que, com a decantação de um líquido, fica no fundo da vasilha.

POLVAR (v.) - experimentar; provar.

POMBA (s.) - órgão sexual masculino; *lolota*; *piroca*.

POMBA-SEM-FEL (s.) - pessoa ingênua, boa ou inocente, incapaz de qualquer malícia.

PONDORÔ (s.) - poderio; presunção; falsa importância (*Jesuíno chegou da cidade grande num pondorô medonho*).

PONGA (s.) - carona (*Furou o pneu de meu carro, mas peguei uma ponga com Avim*).

PONGAR (v.) - procurar alguma coisa.

PONTA DE GADO (s.) - grupo selecionado de animais (*Comprei uma ponta de novilhas que dá gosto*).

PONTADA (s.) - dor aguda e momentânea.

PONTA DA LÍNGUA (exp.) - V. *na ponta da língua*.

PONTA-DE-RAMA (s.) - último filho; caçula; *rapa do tacho*.

PONTA DIREITA (adj.) - diz-se do facão com corte dos dois lados da ponta.

PONTEADO (s.) - espécie de toque de viola.

PONTEIRO (s.) - pessoa que segue à frente da boiada, geralmente tocando o *berrante*.

POPA (s.) - 1. nádegas; traseiro; glúteos; *padaria; popão*. 2. parte traseira da embarcação.

VEJA TAMBÉM:
De vento em popa.

POPÃO (s.) - V. *popa* (1).

PÔR A BOCA NO TROMBONE (exp.) - reclamar; denunciar.

PÔR ÁGUA NA FERVURA (exp.) - acabar uma discussão (*A intervenção do pai na discussão pôs água na fervura*).

PÔR A MÃO NO FOGO (exp.) - afiançar o procedimento de alguém.

PORAQUÊ (s.) - peixe-elétrico; *treme*.

PÔR AS BARBAS DE MOLHO (exp.) - prevenir-se diante de um fato que poderá vir a ocorrer.

PÔR AS MÃOS PRO CÉU (exp.) - sentir-se aliviado de uma situação difícil atravessada.

PÔR AS UNHAS DE FORA (exp.) - V. *botar as unhas de fora*.

POR BAIXO (exp.) - cálculo a menos (*Este carro vale, por baixo, o dobro do que você pagou*).

PORCO-D'ÁGUA (s.) - ajudante de barqueiro, que se incumba das labutas do barco.

POR CONTA (exp.) - 1. extremamente zangado (*Na hora em que ele soube da treita do amigo, ficou por conta*). 2. Às custas de alguém, geralmente referindo-se a mulher que vive às custas de alguém (*Todo mundo sabe que Leonides tinha uma rapariga por conta*).

PORCO-DO-MATO (s.) - V. *caititu*.

POR DESCONTO DE PECADO (exp.) - por infelicidade (*Por desconto de pecado, ele perdeu o dinheiro das compras*).

POR DEUS DO CÉU! (exp.) - espécie de juramento (*Eu não sou culpado disso, por Deus do Céu!*).

POR FADO (exp.) - por capricho; desnecessariamente; *de sobreposta* (*Este menino está pedindo comida só por fado, pois acabou de almoçar*).

PORFÍRIO (s.) - disenteria; *caganeira*; *profiro*.

POR GAUCHADA (exp.) - por gozação; para fazer bonito (*Só por gauchada eu lhe disse que ele era o melhor*).

POR GOSTO (exp.) - de propósito; voluntariamente (*Desculpe-me, pois não foi por gosto que pisei seu pé*).

POR HONRA DA FIRMA (exp.) - a contragosto; por obrigação (*Compareci à reunião por honra da firma*).

POR NOME (exp.) - chamado; que tem o nome de (*Tratei do negócio com um funcionário por nome Virgílio*).

PÔR NOME (exp.) - injuriar; descompor (*Após a discussão, a mulher saiu à rua pondo nome na comadre*).

PÔR O DEDO NA FERIDA (exp.) - referir-se a melindres de algum dos presentes à conversa.

PORONGO (s.) - pequeno poço no leito de um córrego ou rio parcialmente seco; poço natural; *cacimba*.

POROROCA (s.) - 1. espécie de árvore do cerrado. 2. fenômeno meteorológico conhecido no Norte por *vento geral* (V.).

PORQUEIRA (s.) - 1. porcária (*Fizeram tanta porqueira na casa, que foi*

difícil limpar). 2. expressão pejorativa para classificar algo sem definição (*Esse porqueira não é de trabalhar, pois não arriba uma palha*). 3. feitiço (*Dizem que o Cido ficou ruim de sorte por conta de porqueira que fizeram*).

PORRA - 1. (s.) esperma. 2. (int.) expressão interjeitiva de desaprovação ou de raiva (*Porra, João, você me sacaneou!*).

PORRADA (s.) 1. pancada (*No meio da briga, ele levou uma porrada de cacete, que desmaiou*). 2. grande quantidade; *piqueiro*; *mundo véio* (*Quando Juarrindo veio da rua, trouxe uma porrada de sal e remédio pro gado*).

PORRE (s.) - bebedeira; inalação de lança-perfume.

PORRETE (s.) - sarrafo; cacete.

PORRINHA (s.) - jogo de palitinho, em que duas pessoas, cada uma com três palitos, tenta adivinhar quantos palitos somam os que ambos têm na mão; ganha o jogo quem, acertando o palpite, e eliminando em cada *mão* um palito, acaba ficando sem nenhum.

PORRONCA (s.) - V. *pau-ronca*.

PÔR SAL NA MOLEIRA (exp.) - tomar cautela; ser ponderado; ser prudente.

PORTEIRA (s.) - 1. entrada do curral ou do pasto, com varões que se abrem deslizando nos buracos circulares dos moirões. 2. falha de dois ou mais dentes da frente da boca.

POSITIVO (s.) - missão; pessoa com incumbência específica (*Como o velho*

peão estava nas últimas, mandaram um positivo buscar o médico).

POSSUÍDOS (s.) - 1. bens; haveres; propriedades (*Se a gente for apurar no dinheiro os possuídos do coronel Afonso, dá dinheiro que nem ladrão dá conta*). 2. órgão genital masculino (*O coice do jegue foi bem nos possuídos do vaqueiro*).

POSUDO (adj.) - V. *pancoso*.

POTÓ (s.) - pequeno inseto que segrega um líquido causador de queimaduras na pele.

POTOCA (s.) - conversa fiada; mentira.

POTOSI (s.) - metal branco e resistente usado para fazer estribos de arreio; *cris-tofe*; *alpaca*.

POUQUINHO (adj.) - miudinho; *miu-chinho* (*Ele já era pouquinho e ficou mais definhado ainda quando soube da morte do filho*).

PRA BURRO (exp.) - V. *pra cachorro*.

PRAÇA (s.) - soldado da polícia.

PRA CACHORRO (exp.) - em grande quantidade; *pra burro*; *pra chuchu*; *pra capeta*.

PRA CAPETA (exp.) - em grande quantidade; *pra burro*; *pra chuchu*; *pra cachorro*.

PRA CHUCHU (adv.) - em grande quantidade; *pra burro*; *pra cachorro*; *pra capeta*.

PRACOLÁ (adv.) - mais além (*Ele caiu deitado aqui, enquanto o chapéu caiu pracolá*).

PRA DIZER (exp.) - expressão muito usada que significa “suponhamos” (*Pra dizer que você tenha ganho na loteria, o que faria com o dinheiro?*).

PRA ENCURTAR A HISTÓRIA (exp.) - para ser breve; em resumo; enfim; *pra encurtar a razão* (*Pra encurtar a história, eu fiquei sem um centavo*).

PRA ENCURTAR A RAZÃO (exp.) - V. *pra encurtar a história*.

PRA-NADA (adj.) - inútil (*Em matéria de trabalho, ele era mesmo um pr-nada*).

PRANTAFORMA (s.) - V. *plataforma*.

PRATA DA CASA (exp.) - pessoa de valor da própria terra.

PRATO (s.) - medida de capacidade para produtos a granel, que vale, em Goiás e no Tocantins, a dois litros, e na Bahia, a três litros.

PRAZO (s.) - tempo (*Eu, desta vez, vim com prazo para conversarmos*).

VEJA TAMBÉM:

A prazo

A-prazo.

PREÁ (s.) - pequeno roedor semelhante a um rato anuro, de carne saborosa.

VEJA TAMBÉM:

Cachorro-de-preá.

PRECANCHO (s.) - prato constituído do focinho, dos pés e do rabo de porco cozidos.

PRECATA (s.) - alpercata; alpargata; sandália rústica.

PRECHECA (s.) - vagina; *perereca (1)*.

PRECISÃO (s.) - necessidade (*Tenho precisão de muitas coisas*).

PRECISÃO DE BOCA (s.) – alimento; comida.

VEJA TAMBÉM:
Fazer precisão.

PREFUNDAS (s.) - inferno.

PREGADO (s.)- V. *rapa*.

PREGAR QUARESMA (exp.) – dar ordem para ser cumprida (como o padre na quaresma), mas à bruta, à valentona, à base do chicote..

PREGO (s.) - **1.** defeito em veículo. **2.** órgão sexual masculino.

PREGO CAIBRAL (s.) - prego mais ou menos longo, especial para fixar caibros.

PREGO LINHAL (s.) - prego maior que o *prego caibral*, próprio para fixar linhas, especialmente de telhados.

PREGO RIPAL (s.) - prego curto para fixar ripas.

PREGO TABOCAL (s.) - prego semelhante ao *prego ripal*, próprio para fixar tabocas.

VEJA TAMBÉM:
Cabeça-de-prego

Caixa-prego

Dar o prego

Não bater prego sem estopa.

PREGUIÇOSA (s.) - V. *espreguiçada*.

PREGUIÇOSO (adj.) - escasso (*Aquele rio era tão preguiçoso de peixe, como as matas eram preguiçosas de caça*).

PRENDA (s.) - presente; oferta que é feita para os leilões nas festas e quermesses.

PRENHA (adj.) - grávida; gestante; prenhe.

PRESA (s.) - o dente canino (*Quando começam a nascer as presas, costuma dar diarreia na criança*).

PRESEPADA (s.) - *estripulia*; palhaçada.

PRETEJAR (v.) - dificultar; atrapalhar (*A situação pretejou com a recessão*).

PRETO NO BRANCO (exp.) - documento escrito e assinado; compromisso formal e documentado (*Eu só gosto de fazer negócios na base do preto no branco*).

PREVALECIDO (adj.) - confiado; que abusa de sua condição ou de seu cargo ou da consideração em que é tido por pessoa de importância, para mostrar-se atrevido, despótico ou intratável com os demais (*Esse Carlzinho, depois que ganhou uma chefiazinha, ficou muito prevalecido*).

PREVOCAR (v.) - **1.** provocar. **2.** ter ânsias de vomitar.

PRIANGU (s.) - V. *curiango*.

PRIGISTIR (v.) - persistir; vingar (*Plantei muitos abacateiros, mas só um prigistiu*).

PRIMA (s.) - V. *rapariga*.

PRIMO-IRMÃO (s.) - primo-irmão; primo em primeiro grau (*Bené e Dito são primos-irmãos, pois o pai de ambos são filhos do mesmo pai*).

PRIQUITA (s.) - V. *priquito* (2).

PRIQUITO (s.) - 1. variação de “periquito”. 2. órgão sexual feminino; *vagina; priquita*.

PRIQUITO NA MANGA (exp.) - expressão que serve para designar grande ajuntamento de gente, acompanhado de alarido; a expressão lembra o tempo de mangas, quando os periquitos ficam aos bandos cantando ensurdecedoramente nas mangueiras (*Quando a mesa dos meninos foi servida, foi ver priquito na manga*).

PROANO (exp.) – *para o ano*.

PROCURAR CHIFRE NA CABEÇA DE CAVALO (exp.) - buscar o impossível por mera implicância (*Esta birra do patrão atrás de um malfeito do capataz, que é homem sério, é procurar chifre na cabeça de cavalo*).

PRODIJICAR (v.) - prejudicar.

PROFIRO (s.) - V. *caganeira*.

PROGUSSO (s.) - progresso.

PROMESSA (s.) - apelo ao sobrenatural como meio e reforço para a realização de um intento, decorrente da confiança em determinados santos. Como contrapartida à ajuda, a pessoa ofertam elementos naturais (doar uma determinada coisa ou mesmo dinheiro à igreja), espirituais (rezar um terço ou mandar dizer uma missa) ou fazer determinado sacrifício (ir a pé a determinada romaria). É muito comum encontrarem-se nas igrejas fotografias, quadros ou esculturas que representam partes do corpo humano, simbolizando que a pessoa foi curada de um mal naquela parte do corpo; são os chamados *ex votos*. As promessas podem ser feitas para casos de doenças ou quaisquer outras dificuldades, e podem ser cumpridas por quem prometeu ou pelo beneficiário.

PROMOMBÓ (s.) - espécie de pesca que consiste em levar na canoa uma luz bem forte; os peixes, assanhados, pulam dentro da canoa. V. *facho* (2)

PROPAGANDA (s.) - V. *poesia*.

PROSA (s.) - 1. conversa (*O compadre Miligido tem uma prosa muito boa*). 2. desaforo (*Quando eu encontrar com aquele moleque, vou enchê-lo de prosa*). 3. (adj) - fanfarrão; que conta vantagens sobre o que faz ou o que diz ter feito (*Esse Benedito é muito prosa e vive apregoando que ele foi o responsável pela verba que chegou*).

PROS COCOS (exp.) - de qualquer jeito (*Ele disse que era bom profissional, mas fez um serviço pros cocos*); que não dá importância para nada; desmazelado (*Não ligue para o Eufrasino, pois ele sempre foi um camarada assim pros cocos*).

PROSEAR (v.) - V. *bater papo*.

PROSÓDICO (adj.) - conversador (*Ele chegou da cidade grande todo prosódico*).

PROVISÓRIO (s.) - capim nativo; *agreste; jaraguá; europeu*.

PROVOCAR (v.) - 1. instigar; causar. 2. ensaiar vômito (*Depois que encheu o pandu, ele passou muito tempo provocando, angustiado*).

PRUVU (s.) - V. *caldo-de-feijão*.

PUAIA (s.) - V. *poaia*.

PUBA (s.) - 1. subproduto da mandioca, que resulta da permanência desse tubérculo na água até desmanchar-se, servindo para se fazer a chamada farinha de puba. 2. espécie de bolo feito dessa massa, assado ao forno; *manuê*.

PUBAR (v.) - 1. fazer a mandioca amolecer na água para se transformar em *puba*. 2. esperar muito tempo por algo

PULAR FORA (exp.) - desistir de um negócio acertado.

PULGUEIRO (s.) - cinema ordinário.

PULMÃO-DE-AÇO (s.) - nome antigo do balão de oxigênio.

PULUXIA (s.) - V. *pixilinga*.

PUM (s.) - *peido*.

PUNÇA (s.) - espécie de esponja ou almofada macia, geralmente arredondada, que as mulheres usam para espalhar pó-de-arroz no rosto.

(*Sem qualquer espécie de consideração, ele deixou o cobrador pubando na sala de espera*).

PUÇÁ (s.) - fruto do *puçazeiro*, de sabor doce e adstringente, que cresce nas chapadas.

PUCUMÃ (s.) - fuligem escura que se forma no teto da cozinha onde existe fogão caipira; *picumã*.

PUIM (s.) - 1. poeira fina como fubá mi-moso. 2. *peido* sonoro e agudo.

PULA-MACACO (s.) - brinquedo infantil, em que se riscam várias linhas no chão, formando quadrados, para se pular com um pé só, de acordo com regras estabelecidas; também chamado *amarelinha*.

PULAR A CERCA (exp.) - V. *pular o cambão*.

PULAR O CAMBÃO (exp.) - ato de a mulher cometer adultério; *pular a cerca; costurar pra fora*.

PUNHETA (s.) - masturbação; *bronha; safira*.

PUNHETEIRO (adj.) - viciado em masturbar-se.

PURA (s.) - cachaça.

PURGA (s.) - V. *batata-de-purga*.

PURGANTE - 1. (s.) - laxante; remédio que provoca a limpeza intestinal. 2. (adj.) - intolerável; *chato (Não quero falar com o Ariosto, pois ele é um purgante)*.

PUTA (s.) - V. *rapariga*.

PUTA VELHA (s.) - V. *macaco velho*.

PUTEIRO (s.) - prostíbulo; *casa-das-primas; curral-das-éguas; randevu*.

PUTO (s.) - 1. excessivamente zangado (*Hoje eu amanheci puto da vida, com essa notícia ruim*). 2. V. *mango; pila* (*Você me pegou hoje sem um puto no bolso*).

PUXA (s.) - doce liguento feito de rapadura derretida.

PUXAÇÃO (s.) - 1. V. *puxado*. 2. adulação.

PUXADA (s.) - cômodo que se constrói anexo à casa.

PUXADO (s.) - asma; dispnéia; *chiado; puxação; puxamento; puxeira* - Há vários remédios, dentre eles: 1) Pega-se uma cabaça madura (não seca), fura-se-lhe um buraco, colocando-se por ali meio quilo de açúcar-da-terra e após vedá-lo bem enterra-se a cabaça a pouca profundidade; sobre o local acende-se um fogo, de forma a aquecer a cabaça, deixando-o apagar-se por si; três dias depois, desenterra-se a cabaça, dentro da qual ficará um mel amargo, que deverá ser ingerido durante três dias consecutivos, três xícaras por dia. Se o asmático vomitar com o remédio, a cura é certa. 2) Aspirar o vapor da água em que esteja sendo fervida uma cabaça madura. 3) Tomar chá de semente de girassol várias vezes ao dia. Para asma de criança, deve-se dar chá de flor de mamoeiro-macho preparado da seguinte da seguinte forma: toma-se um punhado de flores, escalda-se, coloca-se num litro d'água e ferve-se por 10 minutos. Depois, coa-se, adoça-se com 250g de açúcar e leva-se ao fogo até se transformar num mel fino.

Quando se esfriar, pingam-se 3 gotas de iodo e dá-se à criança de 2 em 2 horas uma dose (1 colher de sopa). Para acessos de asma, dar ao paciente uma cebola branca da miúda, dormida no sereno, para comer. Dentro dos recursos da fauna, existe o remédio tido como eficaz: comer carne de gíria, além de outros, como chá do chocalho de cascavel, após torrado e moído (que pode ser tomado como rapé); uma colherinha de banha de cascavel adicionada ao café, ao chá ou ao leite; comer carne de jacu, de raposa (sem sal) ou tomar chá de casco de cágado. Dentro os agentes místicos, há superstições que - dizem - ajudam a cura da asma, como: cuspir na boca de cágado 3 dias seguidos, uma vez por dia; cuspir na boca de peixe vivo e depois soltá-lo n'água.

PUXA-ENCOLHE (s.) - indecisão (*Ficaram naquele puxa-encolhe, e acabou não fazendo o negócio*).

PUXAMENTO (s.) - V. *puxado*.

PUXAR (v.) - 1. herdar traços característicos de ascendente (*Aquele moleque saiu puxando o pai na esperteza*). 2. sentir falta de ar (*Quando ele chegou ao hospital, já estava puxando muito*). 3. expulsar; escorraçar (*Como o rapaz nada queria com a vida, o sogro acabou puxando-o de casa*).

PUXAR A REZA (exp.) - liderar uma reza; iniciar a cantoria ou a recitação de orações.

PUXAR DA PERNA (exp.) - capengar; *caxingar* (*Com o acidente, ele ficou puxando da perna esquerda*).

PUXAR FOGO (exp.) - beber e embriagar-se (*Em vez de puxar a enxada na*

roça, ele gosta mesmo é de puxar fogo nos botecos).

PUXAR FUMO (v.) - fumar maconha.

PUXAR MINHOCA PRO UMBIGO (exp.) - estar na ociosidade, nada tendo que fazer.

PUXAR O RONCO (exp.) - dormir profundamente.

PUXAR O SACO (exp.) - bajular; adular (*Puxar saco é melhor do que puxar carroça*).

PUXAR O TAPETE (exp.) - atraíçoar; retirar as bases de alguém.

PUXAR PELA CABEÇA (exp.) - procurar lembrar-se (*Ele puxou pela cabeça*

e conseguiu lembrar o número da conta no banco).

PUXAR PELAS CANELAS (exp.) - apressar-se.

PUXAR UMA PALHA (exp.) - cochilar; dormir (*Depois de uma feijoada com caipirinha, puxar uma palha é o melhor programa*).

PUXA-SACO (s.) - adulator; bajulador; *lambe-botas*.

PUXAVANCO (s.) - puxão (*O pai, quando viu as notas do menino, deu-lhe vários puxavancos de orelha*).

PUXEIRA (s.) - V. *puxado*.

- Q -

QUADRA (s.) - época (*Vicejavam na tapera o jasmim, o bogari e outras flores daquela quadra de ano*).

QUAGE (adv.) - quase.

QUALAMBI (s.) - espécie de planta silvestre utilizada, como o *tingui*, para atordoar os peixes e permitir sua captura.

QUAL É SUA GRAÇA? (exp.) - fórmula educada para se perguntar o nome de uma pessoa.

QUANDO ACABA (exp.) - apesar disso; além disso (*Paguei para você estudar e dei-lhe tudo de que precisava; quando acaba, você ainda é reprovado*).

QUANTO MAIS REZO, MAIS ASSOMBRAÇÃO ME APARECE (exp.) - é dito quando ocorre um fato inusitado e não desejado, ou quando surge uma pessoa indesejável ou com propósitos estranhos.

QUARADOR (s.) - coradouro; lugar onde se estendem as roupas para se alvejarem.

QUARAR (v.) - corar; expor roupas no coradouro (*Ela era tão cuidadosa, que nunca lavava as roupas brancas sem quarar*).

QUARESMEIRA (s.) - espécie de planta de flores roxas que cresce às margens dos córregos e que florescem na quaresma.

QUARENTA-E-QUATRO (s.) - revolver, pistola ou carabina de calibre 44.

QUARTA (s.) - a quarta parte; medida de capacidade que compreende 20 litros, ou de extensão, que equivale a $\frac{1}{4}$ do metro (25 cm), e de peso, valendo $\frac{1}{4}$ do quilograma (250g).

QUARTINHA (s.) - botija de barro; *moringa* (*Como não havia geladeira,*

ele usava uma quartinha de barro para esfriar a água).

QUARTO (s.) - medida de extensão que equivale a 1,5 km (um quarto da légua).

QUARTOS (s.) - anca; bacia pélvica (*Com a queda, ficou com uma terrível dor nos quartos*).

QUATI-ANDA-SÓ (s.) - quati que, tendo sido o chefe do bando, exercia a tarefa de reprodutor e que, ao ficar idoso e perder a chefia, passa a andar sozinho; em razão disso, e não tendo que dividir a alimentação com o bando, torna-se maior e mais gordo.

QUATRO-POR-UM (s.) - espécie de parceria que é feita para remunerar o vaqueiro, onde se sorteia para ele um bezerro em cada grupo de quatro. **V. sorte.**

QUEBRA (s.) - **1.** falência. **2.** colheita do milho (a do arroz é *apanha*; a do feijão é *arranca*). **3.** desconto (*Na compra da vaca, ele ainda me deu uma quebra de vinte por cento*).

QUEBRA-COSTELAS (s.) - abraço muito apertado.

QUEBRADO 1. (adj.) - sem dinheiro (*Sai da porcaria daquele negócio completamente quebrado*). **2. (s.)** - quantidade, geralmente de dinheiro, que excede às dezenas (*Viajei com noventa reais e uns quebrados*).

QUEBRA-GALHO (s.) - algo provisório, apenas para atender uma emergência.

QUEBRA-JEJUM (s.) - café da manhã; *merenda*.

QUEBRANTO (s.) - doença infantil que, segundo a credence popular, é causada pelo *mau-olhado* (*zói ruim*), fazendo parte da magia negativa, decorrente do poder que certos indivíduos, principalmente invejosos, têm de, olhando para uma pessoa, animal ou planta, estes ficarem doentes, definhando até morrer, se não for atalhado com reza pelo *benzedor*. Diz-se que todas as pessoas podem causar o quebranto, pois todas as pessoas possuem uma irradiação negativa, umas mais, outras menos. A crença é velha, pois, na Idade Média, S. Tomás de Aquino já dizia que “os portadores de mau-olhado viciavam o ar a certa distância”. O quebranto mais forte e, por conseguinte, mais difícil de ser curado, é aquele que provém de pessoa não invejosa, como a que se admira da beleza de uma criança. Em certos lugares faz-se a distinção entre *quebranto* e *mau-olhado*: é *quebranto* quando se trata de pessoas (principalmente crianças), e *mau-olhado*, quando animais e plantas. O sintoma de quem está de *quebranto* é: olhos lacrimejantes, bocejos contínuos, moleza no corpo, inapetência e tristeza, seguindo-se uma febre alta, seguida de infecção intestinal, vômito e rápido depauperamento. No *mau-olhado*, o sintoma na planta é esta ficar rapidamente murcha, e nos animais, é uma grande tristeza, ficando visivelmente triste e inapetente o animal, e encorujada a ave. A pessoa que tem *mau-olhado* chega a desandar tachada de sabão ou de doce, do açúcar que esteja refinando e até a derrubar passarinho do poleiro da gaiola. A cura do *quebranto* ou do *mau-olhado* não é alcançada pela medicina convencional, mas apenas por fatores místicos e pela benzeção. Previne-se o quebranto queimando-se a resina e as folhas de alecrim, o alho e a cachaça misturada com guiné como de-

fumador, além de manter no pulso da criança uma *figuinha* (V. *figa*) atada em uma fita vermelha. Para expulsar o quebranto, a reza mais comum é a seguinte, que é administrada benzendo-se a criança com um raminho de pimenteira:

*“Santa Catarina,
Quando andava pelo mundo,
De três coisas tirava,
De mau-olhado e revirado.
Se for mau-olhado, sara;
Se for revirado,
Vai pras ondas do mar.
Tire esse mau-olhado
Desta criança,
Pra nunca mais,
Pra sempre, amém!”*

*Criança, eu te benzo,
Com o poder de Deus Pai,
Com o poder de Deus Filho
E o Espírito Santo”.*

Há outra benzeção, com a seguinte fórmula, que é repetida três vezes, fazendo a cruz sobre a criança afetada:

*“Quebranto e mau-olhado,
Maldito e excomungado,
Dois te bota, três te tira,
Que são as três pessoas
Da Santíssima Trindade:
Pai, Filho e o Espírito Santo”.*

Há, ainda, outra reza para curar o quebranto, em que o *benzedor*, fazendo cruz sobre a cabeça da criança acometida do mal, diz:

*“Fulano, sua mãe le teve,
Sua mãe le há de criar,
Quem quebranto le pois,
Eu tiro com um, com dois,
Com três hei de tirá
O quebranto e o mau-olhado*

*E o menino Fulano fica sarado.
Se fô nos olhos do minino,
Santa Luzia é quem vai tirá;
Se fô na cabeça do minino,
É são Pedro quem vai tirá;
Se fô nos ouvido do minino,
É Santa Polônia quem vai tirá;
Se fô no pescoço do minino,
É são Brás quem vai tirá;
Se fô na cacunda do minino,
Nossa Senhora do Rosário
Quem vai tirá;
Se fô no corpo do minino,
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
quem vai tirá;
Se fô na barriga do minino,
É o Divino Espírito Santo quem vai tirá;
Se fô no braço ou na mão do minino,
É São Sebastião quem vai tirá;
Se fô na bunda, na perna, no pé do minino,
É São Pedro, São Paulo
E os anjo do céu
E minha Nossa Senhora,
Mãe dos Home
E os ares quentes,
Os ares frios,
Ares de vento,
Ares le arrenego,
Em nome do Padre,
Da Virge,
D e todos os santos,
Que se quebre todos os quebranto,
Com três Padre-Nosso
E três Ave-Maria. Amém.”*

Há uma outra oração, que é administrada com um ramo de pinhão roxo, fazendo cruz sobre o paciente, enquanto se diz:

*“Quebranto,
Mau olhado
Endemoniado,
Um lhe pôs,
Com dois eu lhe tiro,
Com o poder de Deus*

*E da Virgem Maria.
Amém, assim seja!”.*

Para “vacinar” a pessoa que acabou de ser benzida de **quebranto**, evitando ser novamente acometida, deve-se queimar palha de alho e de milho no **braseiro manso** (brasas com um pouco de cinzas por cima) durante 9 dias seguidos, que é o prazo religioso das novenas.

QUEBRA-PAU (s.) - briga; confusão; rixa (*Foi o maior quebra-pau no fim do bate-chinelo*).

QUEBRA-PEDRA (s.) - arbusto caseiro também conhecido por **erva-pombinha**, de ampla utilização terapêutica para os males dos rins, especialmente para reduzir o ácido úrico, para dissolver cálculos renais e biliares, além de excelente diurético.

QUEBRA-QUEBRA (s.) - motim de rua; vandalismo às claras (*Não te conto nada: na hora do quebra-quebra, a polícia baixou o porrete*).

QUEBRA-QUEIXO (s.) - doce puxento feito de rapadura e coco.

QUEBRAR - 1. (v.) partir. 2. (V.i) falir.

QUEBRAR A BANCA (exp.) - ganhar no jogo prêmio tão grande que a casa não pode pagar.

QUEBRAR A CABEÇA (exp.) - refletir muito, procurando uma saída (*Por mais que eu tenha quebrado a cabeça, não achei saída para o caso*).

QUEBRAR A CARA (exp.) - fracassar; frustrar-se diante de uma expectativa; ser mal-sucedido; *torar no mirilim* (*Ele*

quebrou a cara quando pensou que a menina aceitaria o noivado).

QUEBRAR A FOICE (exp.) - V. *quebrar a cara*.

QUEBRAR À MÃO DIREITA OU ESQUERDA (exp.) - seguir o caminho ou a direção da direita ou da esquerda (*Pra você chegar ao Mocambinho, ao passar pelo brejo quebre à mão direita*).

QUEBRAR A PAUTA (exp.) - perder o benzedor ou o curador os poderes paranormais que detinha (*O velho Severiano parece que quebrou a pauta, pois suas benzeções não têm mais eficácia*).

QUEBRAR A RÊS (exp.) - enrolar com força o rabo da rês, que está deitada, para forçá-la a se levantar-se com a ameaça de desconjuntá-lo.

QUEBRAR DA BARRA (exp.) - primeiros clarões da madrugada (*De regra, os tropeiros preferem levantar acampamento no quebrar da barra*).

QUEBRAR MILHO (exp.) - colher milho (quando se trata de colher feijão, é arrancar; de arroz, é *apanhar*).

QUEBRAR O CAVALO (exp.) - domar o cavalo.

QUEBRAR O GALHO (exp.) - resolver provisoriamente um problema.

QUEBRAR O PAU (exp.) - brigar com violência.

QUEBRAR O POTE (exp.) - menstruar pela primeira vez (*Rosinha ficou apavorada quando quebrou o pote, pois nunca tinha visto aquela sangüeira*).

QUEBRAR PAU NO OUVIDO (exp.) - não dar atenção (*Não adiantaram os conselhos: o rapaz quebrou pau no ouvido e foi farrear*).

QUEDE (pron..) - V. *cadê*.

QUEDES (s.) - tênis (calçado).

QUEIJINHO (s.) - V. *bambolê*; *queijo*; *rótula* (2).

QUEIJO (s.) - rotatória de trânsito, de forma circular, que determina a direção de quatro ruas ou avenidas; *bambolê*; *queijinho*; *rótula* (2).

QUEIMA (s.) - 1. venda a preço baixo; liquidação de mercadorias (*Para acabar com o estoque, ele promoveu um queima*). 2. casamento-relâmpago, sem preparativo prévio (*Na festa de Senhora do Rosário, eles casaram no queima*).

QUEIMAÇÃO (s.) - azia; pirose; úlcera gástrica; queimação no estômago. Um dos remédios mais difundidos é mastigar carvão e engolir um pouco. Há, entretanto, no campo do misticismo, outros, como atar um colar de embira de pau verde ou cipó ao pescoço do paciente, ou pronunciar os versinhos abaixo, dedicados Santa Sofia, protetora dos que sofrem azia:

*“Santa Sofia
Tia três fia:
Uma cosia,
Uma bordava,
Uma curava
Mal de azia”*.

Para a úlcera gástrica e a gastrite, é enorme a propaganda da infusão das cascas de ipê-roxo (pau d’arco) para se tomar meio copo, duas vezes ao dia. Tam-

bém é recomendado socar-se uma folha de couve bem escura, misturá-la com um copo de leite cozido e beber-se em jejum. Talvez por ser o mais difícil para conseguir hoje em dia, devido às leis de proteção à fauna, está caindo em desuso o mais eficiente remédio: moela de ema, que é preparado da seguinte forma: seca-se ao sol, torra-se e faz-se pó, que é posto à razão de uma colher de chá em cada refeição.

QUEIMADO (adj.) - 1. diz-se do animal de montaria da cor chuviscada, ou seja, branca com pintas ou rajas pretas. 2. ofendido; zangado (*Depois daquele gesto indelicado seu, eu só poderia ficar queimado*).

QUEIXADA (s.) - *porco-queixada*; variedade de porco selvagem, de cor preta que vive em bandos, cujo bater de queixos lhe empresta o nome. Maior e mais feroz que o *caitetu*, seu bater de queixos é ouvido de muito longe; anda em grupos, que não se desviam de nada em sua carreira; para matar um queixada, o caçador fica em um ponto alto e atira no último do grupo, pois se atira no primeiro os próprios companheiros o estraçalham. O *queixada* não levanta a cabeça, por possuir o pescoço rígido, e para se escapar de um basta que se suba em um cupim ou em um ponto com pequena altura, que ele não ataca.

QUEIXO-DE-BARRO (s.) - espingarda de carregar pela boca; *espingarda queixo-de-barro*.

QUEIXO-DURO (adj.) - teimoso; pirrônico (*Camarada queixo-duro igual ao Gandola nunca vi*).

QUELEMENÇA (s.) - pobreza; miséria; dificuldade financeira (*Quando a*

gente sai de casa e ganha o mundo, passa muita quelemedença).

QUEM ADULA O BOBO TEM LENHA NO CANTO E ÁGUA NO POTE (dit.) - antigamente, todas as casas de pessoas abastadas tinham um bobo, que realizava serviços domésticos, como varrer a casa, apanhar lenha, encher os potes. Eram muito comuns nas cidades do sul e do sudeste tocantinense (Natividade, Paranã, Dianópolis, Araraíás, Taguatinga etc.). O bobo chegou a ser tomado como verdadeira instituição em Goiás e no Tocantins. Quando Pedro Ludovico pretendeu transferir a capital goiana de Goiás para Goiânia, justificava no seu relatório: “*A contingência secular de necessitar a população de um exército de baldeadores de água deu lugar a que surgisse uma estranha instituição nitidamente local - o bobo. Caracteriza-se essa instituição pela pela tendência comum, verificável em muitas famílias goianas, de manter cada uma delas um bobo - mentecapto, idiota, imbecil - para os serviços de transportes domésticos, especialmente o de água. Há numerosas famílias que se beneficiam dos serviços desses deserdados da sorte, transformando-os em escravos irremissíveis, a troco de restos de comida e de um canto para dormir, não raro entre os animais domésticos. Contam-se às dezenas, nesta Capital, os infelizes classificáveis no extenso grupo patológico dos débeis mentais, desde os imbecis natos até os cretinizados pela miséria física ou por outras causas degenerescentes, congênitas ou adquiridas, os quais, como verdadeiras máquinas, esbofam nos trabalhos caseiros das famílias que os acolhem*”. Hoje em dia, embora mais raramente, ainda existem bobos, de ambos os sexos, servindo a

famílias, como outrora, quando eram até mesmo incluídos no dote.

QUEM AMA COM FÉ CASADO É (dit.) - é a justificativa dos amancebados, para indicar que não é o casamento que leva um casal a viver feliz.

QUE MAL PERGUNTE (exp.) - fórmula de quem quer fazer uma indagação, de forma que não quer melindrar ou fazer-se de intrometido (*Que mal pergunte, quantos anos sua mulher tem?*).

QUEM CAÇA ACHA (exp.) - diz-se quando o indivíduo fica importunando os outros, forjando intrigas, mexendo com o que não é da sua conta, e acaba recebendo o troco; o mesmo que *caçar sarna para se coçar*.

QUEM DÁ O PÃO DÁ O CASTIGO (dit.) - significa que, embora não conste dos códigos, aquele que sustenta a casa é que tem o direito de corrigir os que são por ele sustentados.

QUEM É VIVO SEMPRE APARECE (exp.) - é dito quando se encontra uma pessoa que andava sumida.

QUEM MANDA... (exp.) - expressão que se usa no início das interrogações, com significado de “ninguém tem culpa de” (*Se você só vive sem dinheiro, quem manda ser preguiçoso?*)

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALANCE (dit.) - diz-se quando é para inculpar uma pessoa que criou uma situação incômoda e que se eximir da responsabilidade (*Você não insultou o homem? Pois quem pariu Mateus que o embalance*).

QUEM-QUEM (s.) - ave que vive em redor dos alagadiços e nos campos, cujo nome é a onomatopéia de seu canto; *te-téu; quero-quero*.

QUEM TEM OLHOS FUNDOS CHORA MAIS CEDO (dit.) - é empregado quando uma pessoa chega bem antes da hora combinada e cumpre o que é de sua obrigação.

QUE NEM (exp.) - como (*Você está que nem cigano: tudo o que vê quer comprar*).

QUENGA (s.) - V. *rapariga*.

QUENGUISTA (s.) - raparigueiro.

QUENGADA (s.) - grupo de *quengas*.

QUENTÃO (s.) - bebida feita com caçaça e gengibre que é servida quente nas festas juninas.

QUENTAR FOGO (exp.) - aquecer-se diante de uma fogueira durante o frio (*No mês de julho, a peonagem ficava quentando fogo nas manhãs frias*).

QUENTAR SOL (exp.) - aquecer-se ao sol (*Na margem da Lagoa Redonda os jacarés quentavam sol*).

QUENTE (adj.) - **1.** mulher tida como voluptuosa e muito sensual. **2.** diz-se do alimento gorduroso ou de digestão difícil (*Depois dessa doença, você deve evitar comer coisa quente, como pequi*).

QUENTE-FRIO (s.) - nome pelo qual era conhecida a antiga garrafa térmica, ainda vedada com uma rolha.

QUENTURA (s.) - **1.** calor (*No frio de julho e agosto, nós ficávamos na*

quentura do fogo contando causos). **2.** apetite sexual (*Essa ameninada de hoje vive numa quentura terrível*).

QUEPE (s.) - boné; gorro; *bibico; casquete*.

QUERER (v.) - supor (*Estou querendo que aquela buchada me fez mal*).

QÜESTÃ (s.) - questão judicial; lide (*Enquanto o juiz não resolver a quëstã, eu fico esperando*).

QUETAR (v.) - aquietar-se; ficar quieto.

QUIBA (s.) - testículo; escroto.

QUIBANE (s.) - **1.** espécie de bandeja de forma arredondada feita de talas de buriti, de largo uso na cozinha. **2.** orelha grande

QUIBEBE (s.) - pronuncia-se *quibêbe* - cozido de legumes sem carne.

QUIÇAÇA (s.) - trens; trastes; quinquilharias; bugingangas (*No fim da festa, pegaram os pratos, panelas e outras quiçaças e foram lavar na fonte*).

QUICÉ (s.) - faca de ponta, muito gasta pelo uso e por ter sido amolada muitas vezes.

QUILARIAR (v.) - clarear.

QUILO (s.) - período após uma refeição, enquanto se espera a digestão; variação de *quimo*.

QUILOMBO (s.) - arraial ou vila, geralmente em local inacessível, formado por indivíduos da raça negra.

QUIMBA (s.) - toco de cigarro.

QUINA (s.) - 1. esquina; aresta (*Bateu com a perna na quina da mesa, chega escalavrou*). 2. planta medicinal muito amarga que serve de remédio para sezão.

QUINDIM (s.) - doce feito de gema de ovo, leite e açúcar.

QUINTA (s.) - pequena propriedade rural; chácara.

QUINTA-FEIRA GORDA (s.) - Quinta-feira Santa.

QUIOIÔ (s.) - arbusto medicinal, que tem utilização na limpeza dos dentes.

QUIPA (s.) - arqueiro; goleiro; quíper; forma aportuguesada de *keeper*.

QUIQUIU (s.) - sovaco; axilas.

QUIRERA (s.) - arroz quebrado; *canji-quinha*; *xerém*.

QUITANDA (s.) - biscoito, bolo ou salgadinho.

QUITUTE (s.) - comida especial, fora do trivial.

QUIZÍLIA (s.) - repugnância; asco (*Carne muito gorda chega a me dar quizília*).

QUIZUMBA (s.) - bagunça; confusão.

- R -

RABADA (s.) - 1. a carne e os ossos da cauda da rês. 2. o prato preparado com a *rabada* (1).

RABEAR (v.) - girar ou deslizar no caminho (refere-se a carro).

RABECA (s.) - espécie de violino rústico, que também é acionado por um arco.

RABEQUISTA (s.) - tocador ou fabricante de *rabeca*.

VEJA TAMBÉM:
Metido a rabequista..

RABEIRA (s.) - 1. extremidade; ponta (*Quando dei fé, a rabeira da fila estava dobrando a esquina*). 2. panelinha com cabo, semelhante à caçarola, para labuta na cozinha; *rabinha*; *tacha* (*Encheu a rabeira de água e disse que ia coar um café*).

RABICHO (s.) - 1. alça da sela que serve tanto para firmá-la no lombo da montaria, ao ser passada sob a cauda desta, como para dependurá-la, após o uso. 2. namoro; *xodó*; *grude* (*Efraim sempre teve um rabicho com aquela viúva*).

VEJA TAMBÉM:
Cheirar rabicho.

RABICÓ (adj.) - V. *cotó*; *nabuco*; *sura*; *suruca*.

RABINHA (s.) - V. *rabeira* (2).

RABO (s.) - 1. cauda. 2. comprometimento (*Parece que aquele político tem rabo, porque não fala nada sobre o escândalo*). 3. V. *padaria*.

RABO-DE-ARRAIA (s.) - *cangapé*; *rasteira*.

RABO-DE-CACHORRO (adj.) - vagabundo; sem qualidade; *cachorro-de-*

preá (Com o dinheiro que ganho, só dá pra comprar umas roupinhas rabo-de-cachorro, que fazem até vergonha de se vestir).

RABO-DE-FOGUETE (s.) - encrenca; dificuldade; impasse (*Ao aceitar aquela parceria, ele não imaginou em que rabo-de-foguete estava se metendo*).

RABO-DE-GALO (s.) - 1. coquetel de diversas bebidas (é a tradução literal do inglês *cock = galo + tail = rabo*); coquetel; *traçado*. 2. V. *facão rabo-de-galo*.

RABO-DE-PALHA (s.) - V. *rabo* (2).

RABO-DE-OLHO (s.) - o olhar de soslaio, com o canto do olho; olhar atravessado.

RABO-DE-SABUGO (s.) - o Capeta.

RABO-DE-SAIA (s.) - mulher.

RABO-DE-TATU (s.) - chicote feito de um relho grosso trançado, com uma argola em uma das extremidades.

RABO-QUENTE (s.) - ebulidor elétrico para ferver água; *mergulhão* (2).

VEJA TAMBÉM:

Arranca-rabo

Crescer como rabo de cavalo

De cabo a rabo

Estar com o burro na sombra e o rabo n'água

Facão rabo-de-galo

Foguete-de-rabo

Não agüentar a gata pelo rabo

Não poder com a gata pelo rabo.

RABUGEM (s.) – 1. mau cheiro, geralmente de bode doente; *rabuja*. 2. micose

muito pruriginosa que acomete muitos animais, principalmente cachorro, bode, raposa e quati e quando não tratada costuma destruir o pêlo dos animais.

RACHA - 1. (s.) - partida de futebol; *pelada*. 2. (s.) - vagina.

RÁDIA (s.) - emissora de rádio (*Ontem deu na rádio que as passagens vão aumentar*).

RADIOLA (s.) - rádio conjugado com toca-discos.

RAGLÃ (s.) - espécie de manga de vestido ou blusa cortada de modo a que a cava, com as costuras enviesadas, termine no decote.

RAIVA (s.) - hidrofobia. A mordida de um animal raivoso geralmente traz pavor a todo mundo, pois não se conhece um remédio pesquisado pela Medicina para curar a raiva. Só se tem preventivo, que é a vacina anti-rábica. Ainda assim, a esperança de sertanejo está na ponta do rabo de cão raivoso...e sem sal. No campo da superstição, garante-se que a cura da hidrofobia é conseguida administrando-se ao paciente uma mistura de alho, sal e urina, e depois se lhe introduz na boca a chave do sacrário da igreja mais próxima. Também se diz que remédio bom é trancar o paciente 24 horas no quarto junto com um gambá.

RAIZEIRO (s.) - pessoa que manipula raízes na preparação de mezinhas. Difere do curandeiro; embora no interior haja uma confusão entre eles, é bastante curioso dos assuntos da nossa farmacopéia, considerando os remédios chamados do mato melhores do que os receitados pelos médicos, por serem naturais e empregados com toda a força e substância da

natureza. Se no interior ele se confunde com o curandeiro, e vice-versa, na cidade possui identidade caracterizadora: sentado por detrás de seu balcão de ervas e essências, atende às consultas de seus clientes.

RAJA (s.) - listra; mancha de cor diferente da predominante (*Ele esscarrou e ficou apavorado com as rajadas de sangue que viu*).

RAJADO (adj.) - diz-se do animal que possui listras de outra cor.

RALA (s.) - mingau de maizena, araruta ou qualquer outro amido para se dar às crianças na mamadeira.

RALA-BUCHO (s.) - baile; *bate-chinelo*; *rela-bucho*.

RALHAR (v.) - repreender; gritar com o intuito de corrigir (*O vaqueiro ralhou com o menino, que estava fazendo zozada e atrapalhando a conversa dos grandes*).

RALO (s.) - ralador (de queijo etc.).

RAMA (s.) - V. *manaíba*.

RAMEIRA (s.) - V. *rapariga*.

RAMERRÃO (s.) - rotina; *tiorega*.

RAMO (s.) - especialidade comercial (*O ramo dele sempre foi secos e molhados*).

RAMONA (s.) - grampo para cabelo; *grampina*; *misse*.

RANCHÃO (s.) - espécie de cobertura de palha sem paredes laterais que se

constrói na época das eleições para abrigar eleitores; *curral eleitoral* (2).

RANCHARIA (s.) - cômodo que é construído na cidade pelos comerciantes para servir de rancho para tropeiros (*Nos fundos da loja, o comerciante fez uma ampla rancharia com fogão, armadores de rede e gancho para dependurar arreios*).

RANCHO (s.) - 1. pequeno abastecimento de gêneros alimentícios (*O peão exigiu pouco: uma rede para dormir e um pequeno rancho por semana*). 2. choupana.

RANÇO (s.) - 1. gosto amargo e ardido (*Essa manteiga está com um ranço que não dá para se comer*). 2. seqüela; consequência (*Essas atitudes de Joaquim ainda são um ranço de sua gestão*).

RANÇOSO (adj.) - que contém *ranço*.

RANCOLHO (s.) - pessoa ou animal que só tem um testículo; *roncolho*.

RANDEVU (s.) - V. *puteiro*.

RANGO (s.) - refeição; comida; *bóia* (1).

RANHETA (adj.) - rabugento; criador de casos (*Com aquele velho ranheta a gente deve ter cuidado para pedir qualquer ajuda*).

RAPA (s.) - raspa; arroz cozido que fica pregado no fundo da panela; *pregado*; *pregado*.

RAPA-CUIA (s.) - espécie de perereca cuja voz tem o som que imita algo raspando uma cuia.

RAPADOR (s.) - pastagem que se acabou devido ao consumo pelo gado.

RAPA-DO-TACHO (s.) - último filho, geralmente de pais idosos; *ponta-de-rama*.

RAPADURA (s.) – doce em forma de tijolo feito de melado de cana; difere do tijolo porque a rapadura, porque esta é feita exclusivamente do melado da cana, enquanto o tijolo é a rapadura temperada (com cravo, canela, coco, gengibre, jaca, mamão etc.).

VEJA TAMBÉM:

Carga de rapadura
Entregar a rapadura.

RAPARIGA (s.) - prostituta; meretriz; mulher que mercadeja o corpo; *bisca; biscaia; biscate; bruaca; calanga; cangancha; dadeira; dama; decaída; graxeira; mulher à-toa; mulher-dama; mulher da rua; mulher da vida; mulher da zona; mulher de ponta de rua; mulher de vida fácil; mulher de vida livre; mulher de má vida; mulher errada; mulher perdida; mulher pública; mundana; perdida; piniqueira; piranha; prima; puta; quenga; rameira.*

RAPARIGAGEM (s.) - **1.** ambiente de raparigas. **2.** envolvimento com rapariga.

RAPARIGUEIRO (s.) - pessoa que gosta de rapariga; *quengueiro*.

RAPAZEADA (s.) - turma de rapazes.

RAPÉ (s.) - *V. pó; simonte; torrado.*

RASGA-MORTALHA (s.) - espécie de coruja de canto agourento que imita o som de um pano sendo rasgado; *suindara*.

RASGAR O VERBO (exp.) - **1.** falar o que quer e na altura que quer, geralmente em tom zangado. **2.** discursar.

RASOURA (s.) - a parte rasa de qualquer água (rio, córrego, riacho, lagoa etc.).

RASPADEIRA (s.) - pequeno instrumento semelhante a uma escova de ferro, com cabo de madeira, utilizado para raspar o pêlo dos animais de montaria, para tirar carrapichos e outras sujeiras.

RASTEIRA (s.) -**1.** diz-se da erva que cresce rente ao chão. **2.** ato de colocar a mão no chão como apoio e dar uma pernada com a perna esticada nas pernas de alguém.

RASTRO-DE-ONÇA (s.) - dificuldade que se impõe a alguém para dificultar ou amedrontar (*Ele fez um rastro-de-onça tão grande, que quase não conseguiu realizar o negócio*).

RATEAR (v.) - **1.** dividir as despesas (*Como éramos cinco, rateamos a conta e deu pouco para cada um*). **2.** falhar o motor de qualquer máquina por falta de combustão (*Antes de chegar ao posto, o carro começou a ratear*).

RÊ (s.) - a letra **R**.

VEJA TAMBÉM:

Nem pro fio do rê.

REBATER (v.) - tomar um gole de bebida depois de um período de bebedeira.

REBENQUE (s.) – chicote; taca; espécie de tira de couro para açoitar animais,

com o cabo geralmente trabalhado em prata; *pirai*; *рабо-de-tatu*.

REBITE (s.) - comprimido que os motoristas tomam para afugentar o sono durante suas viagens, a fim de cumprirem seus horários.

REBOCAR (v.) - aplicar barro ou argamassa nas paredes antes de pintá-las; *barrear*.

REBOJO (s.) - movimento circular nas águas de um rio, semelhante a um redemoinho; remanso; poço junto à margem do rio.

REBORDOSA (s.) - **1.** V. *pito*. **2.** derrotada.

REBOTALHO (s.) - resto; pelanca de carne.

REBUÇAR (v.) - **1.** embrulhar; agasalhar. **2.** enrolar-se com a cabeça e tudo com lençol ou manta (*Ele chegou ao hospital e o rebuçaram num lençol sujo de sangue*).

RECA (s.) - turma; filharada; *récu*; *renca*; *redada* (*Zé Bueiro só sabe vir para a cidade com a reca de filhos pra comer na casa dos outros*).

RECENDER (v.) - exalar cheiro (*Na torra de café o cheiro recende longe*).

RECO (s.) - **1.** recruta. **2.** reco-reco (instrumento musical).

RECOLHIDA (adj.) - diz-se da doença ou da raiva que ficam incubadas e que, ao voltarem, vêm revigoradas.

RECOMPADRE (s.) - compadre duplamente, ou seja uma pessoa que já é compadre e dá seu filho para a outra batizar.

RECORDAR (v.) - reler; na escola primária antiga, era tornar a estudar a cartilha, refazendo todas as lições e leituras.

RECORTADO (s.) - moda de viola com música e dança próprias.

RECRIA (v.) - pegar bezerros desmados para fazê-los crescer.

RECURSADO (s.) - remediado; que tem recursos para viver.

RECURSAR (v.) - procurar recursos (*No tempo da seca, a pobreza vem recursar é na Prefeitura*).

REDADA (s.) - **1.** quantidade de peixes que vem na rede de cada vez. **2.** grupo de filhotes; *reca*; *ninhada* (*Todo dia a porca passava à porta com uma redada de bacorinhos*).

RÉDEA CURTA (s.) - seguro (*Com essas preseçadas, esse moleque tem que ser trazido de rédea curta*).

REDÉM (s.) - V. *redenho*.

REDEMUNHO (s.) - redemoinho.

REDENHO (s.) - sebo que envolve os intestinos dos animais, próprio para fazer sabão; *redém*.

REDOMÃO (s.) - animal que está sendo domado no *repassé* (**1**).

REFORMA DE MESA (exp.) - repetição dos pratos na mesa para as mesmas pessoas.

REFRIGÉRIO (s.) - local situado nos *gerais*, onde na seca o pasto permanece verde e aonde é levado o gado e ali permanece até que as chuvas voltem a cair nas fazendas; *gerais*.

REFUGAR (v.) - 1. cismar (*Quando passamos perto do cemitério, o cavalo refugou*). 2. rejeitar (*Na compra daquele magote de bezerras, ele só refugou três*).

REFUGO (s.) - sobra; resto de um todo, após seleção; *restojo*; *restolho*.

REGADA (s.) - parte das nádegas que fica junção dos glúteos; o rego, a reentrância da bunda; *regueira* (*Após meia hora de capina, o suor do roceiro descia pelas costas nuas e entrava pela regada*).

REGATEIRO (adj.) - animado; *pelintira*; *saliente* (*Ela chegou toda regateira vestida em uma saia rodada*).

REGIONAL (s.) - conjunto musical composto de poucos músicos, onde preponderam os instrumentos de corda e de percussão.

REGISTRO (s.) - ânus (*A roupa do moleque estava toda breada; sem dúvida, seu registro estava relaxado*).

REGRAS (s.) - menstruação; *boi*; *chico*; *paquete*. Quando as regras da mulher vêm atrasadas, pega-se um pouco de pucumã (fuligem que se forma nos tetos das cozinhas pelo acúmulo de fumaça preta), amarra-se num pano branco, ferve-se em dois canecos d'água até que o líquido se reduza a uma xícara, devendo ser tomado em seguida. Quando as regras vêm em demasia, o chá de entrecasca de aroeira é o melhor regulador.

Quando, após o parto, as regras passam a vir anormais, o chá de sene é o mais indicado.

VEJA TAMBÉM:
Água-de-regra.

REGUEIRA (s.) - V. *regada*.

REGULAR (v.) - aproximar mais ou menos (*Quando eles chagaram à fazenda, eu regulava meus quatro anos de idade*).

REIMA (s.) - V. *reuma*.

REIMOSO (adj.) - que produz *reima*; que traz complicação para a saúde, principalmente para o sangue e em especial agrava e inflama os ferimentos; *remoso*; o sertanejo diz que as carnes mais *reimosas* são a de porca e de paca, especialmente esta última (*Já avisei que carne de paca é um alimento muito reimoso para talho e inflamação*).

REINAR (v.) - calcular; pensar; imaginar.

REIRA (s.) - V. *caganeira*.

RÉIS (s.) - plural de "real", antiga e atual moeda brasileira (*De primeiro, um boi custava coisa de seis mil réis*).

REIZADO (s.) - festa popular do folclore que antecede o dia 6 de janeiro (Dia de Reis).

REJEITO (s.) - tendões dos músculos ou cartilagem que são cozidos junto com a carne.

REJUME (s.) - regime.

RELA (s.) - V. *perereca* (1).

RELA-BUCHO (s.) - V. rala-bucho.

RELAMBÓRIO (s.) - conversa sem interesse; *leguelhé*.

RELAR (v.) - ralar.

RELAXADO - 1. (adj.) - borracha ou elástico que perdeu a elasticidade (*O calção dele caiu porque o elástico estava relaxado*). **2. (s.) -** pessoa boquirota, que só fala imoralidades.

RELAXO (s.) - imoralidade; ato libidinoso; gesto ou palavra imoral.

RELHADA (s.) - golpe de *relho*.

RELHO (s.) - tira de couro cru torcido que serve para amarrar bezerros na amansa ou pear vacas na ordenha.

REMANSO (s.) - lugar do rio onde as águas ficam mais ou menos paradas.

REMEDAR (v.) - arremedar; imitar com intenção de ridicularizar (*Esse menino vive remedando os mais velhos, na maior falta de respeito*).

REMEDIADO (adj.) - que não é rico nem pobre, possuindo o suficiente para viver; *arremediado*.

REMELA (s.) - secreção dos olhos que se solidifica.

REMELEXO (s.) - 1. assunto (Como posso ser responsável por isto? Não tenho nada com esse remelexo, não!). 2. ginga de corpo; rebolado.

REMENICAR (v.) - dar o troco; revistar.

REMETEDOR (adj.) - diz-se do animal que *remete* (*Tome cuidado com esse boi, porque é muito remetedor*).

REMETER (v.) - arremeter; atacar; investir, o boi ou qualquer animal que possui chifres, tentando chifrar (*Tome cuidado, que essa vaca pode remeter*).

REMOALHO (s.) - bolo de alimento que os ruminantes fazem retornar à boca para nova mastigação.

REMOER (v.) - ruminar; mastigar o alimento, depois retorná-lo à boca para nova mastigação.

REMOSO (adj.) - V. reimoso.

RENCA (s.) - V. reca.

RENDA (s.) - enfeite de linha de algodão, fabricado na *almofada* pela reideira, para roupas.

RENDER (v.) - arrebentar a hérnia ingüinal, fazendo crescer o saco escrotal.

RENDIÇÃO (s.) - hérnia; a rendição é a formação de uma hérnia. A hérnia ingüino-escrotal é a que desce ao saco escrotal, fazendo-o ficar volumoso, mas não interfere no tamanho dos testículos, pois o volume se deve à insinuação do mesentério ou alças intestinais.

RENDIDO (s.) - que tem o escroto crescido em razão de hérnia.

RENTE (adv.) - junto; ao lado (*Na hora do negócio, ele estava ali, rente, cumprindo a palavra*).

REPARAR (v.) - censurar (*Não repare eu não ter ido a sua casa, pois estive doente*).

REPASSAR (v.) - voltar a montar o animal recém-domado.

REPASSE (s.) - **1.** traquejo que se dá ao animal de montaria recém-castrado para amaciar as ancas; volta à monta do animal recém-domado; custeio leve. **2.** última colheita do algodão; última catação.

REPELÃO (s.) - pito; descompostura.

REPENTE (s.) - impulso (*Deu um repente nele aquela hora, que nem sei a razão*).

REPETIÇÃO (s.) - carabina automática, ou semi-automática, que não precisa ser recarregada a cada disparo.

REPIMPADO (s.) - *V. pelintra.*

REPIMPAR (v.) - trajar bem; *entonar.*

REPINICADO (s.) - espécie de toque de viola em que o violeiro aciona as cordas com a unha.

REPRESENTAR (v.) - apresentar (*Na hora da vistoria do banco, ele representou a boiada que estava no penhor*).

REPUNAR (v.) - enjoar; causar náuseas; repugnar (*Aquela carniça de horrível cheiro repunava qualquer cristão*).

REPUXO (s.) - trabalho intenso; *battente.*

REQUEBRADO (s.) - *remelexo (2);* gingado.

RESERVADO (s.) - compartimento discreto de um bar, onde as pessoas ficam

separadas dos demais fregueses longe dos olhares.

RESGUARDO (s.) - período de quarentena de pós-parto ou de doença prolongada.

RESGUARDO QUEBRADO (s.) - ocorre quando a mulher não respeita o repouso. Há prescrições que são religiosamente seguidas, sob pena de quebra do resguardo, dentre elas: nos cinco primeiros dias, só pode comer pirão de galinha; a comida só pode ser feita com banha da própria galinha; leite, só depois de dez dias; carne de vaca, só após o resguardo; algodão nos ouvidos e banho geral, só depois de quarenta dias; a roupa do recém-nascido não pode ser estendida em ramo verde e deve ser recolhida antes do pôr-do-sol; a criança não deve receber visita no sétimo dia; o umbigo deve ser enterrado em um lugar sagrado, como a porteira do curral, para dar sorte, e assim por dia diante. O descumprimento das prescrições importa na quebra do resguardo. E para resguardo quebrado, deve-se socar as raízes e folhas de salsa, uma batata de contas-de-lágrimas, uma colher de sopa de quina e canela e uma colher de ruibarbo e erva doce; queimar tudo com cachaça e tomar uma colher às refeições.

RESPIRO (s.) - *V. suspiro (2).*

RESPONDÃO (adj.) - malcriado.

RESPONDER (v.) - refletir (*A pneumonia trazia-lhe uma dor no peito, que respondia nas costas*).

RESPONSADOR (s.) - pessoa dotada de poderes que, através de rezas específicas, descobre objetos perdidos ou roubados.

RESPONSAR (v.) - fazer preces específicas para um santo, geralmente São Longuinho ou Santo Antônio, para encontrar um objeto sumido ou roubado.

RESPOSTAR (v.) - responder, dar resposta por escrito; *arrespostar*.

RESSABIADO (adj.) - desconfiado; arisco; que foge em consequência de haver sido maltratado anteriormente.

RESSACA (s.) - mal-estar decorrente de bebedeira ou de noite mal dormida.

RESTELO (s.) - parte do *tear (V.)*.

RESTILO (s.) - cachaça extremamente forte que é feita da cana-de-açúcar verde, duplamente destilada, cujo teor alcoólico vai dos 21 aos 36 graus.

RESTOJO (s.) - V. *restolho*.

RESTOLHO (s.) - sobra; *refugo*; *restojo*.

RETACO (adj.) - baixinho, musculoso e forte; *parrudo*.

RETADO (adj.) - arreitado; excitado sexualmente; arreitado; *arretado*.

RETALHO (s.) - varejo; venda a granel.

RETINTO (adj.) - carregado na cor (*Salustiano era um preto retinto, que de branco só tinha os dentes e o carço do olho*).

RETRASADO (adj.) - refere-se ao ano, mês ou semana; em se tratando de dia, equivale a *tresanteontem*. V. *atrasado (2)*.

RETRATISTA (s.) - fotógrafo(a).

REUMA (s.) - complicação de um ferimento, quando este se inflama de uma hora para outra; seqüela de qualquer doença; *reima*; atribuição maléfica a certos alimentos que podem causar danos à saúde, piorar os que já estão doentes, ou “botar pra fora” certas mazelas incubadas: a carne de paca é veneno para mulher menstruada; peixe de couro provoca inflamação; quem come carne de tatu china ou zumbi arrisca-se a Ter de doenças venéreas adquiridas na juventude. Para se expulsar as reimas do corpo, principalmente as dos intestinos, usam-se os purgantes (ou purgativos). Dentre os mais recomendados estão: jalapa, maná (para crianças), sene, azeite de mamona (óleo de rícino ainda impuro) e batata-de-purga. O leite de pinhão, por ser muito forte, só pode ser tomado como purgante no caso de picadas de cobra. O azeite de mamona, que é o óleo de rícino em estado ainda bruto, é mais recomendado que o purificado.

REÚNA (s.) - botina ringideira; *cara-de-vaca*.

REVELIA (à) (exp.) - grande quantidade; *reviria*; *riviria (Ele tinha terras e gado à revelia)*.

REVERTÉRIO (s.) - mudança de uma situação favorável em desfavorável.

REVESTRÉS (s.) - revés.

VEJA TAMBÉM:
De revestrés.

REVIRIA (s.) - V. *revelia*.

REZA (s.) - oração; *benzedura*; *benzeção*. As rezas estão inseridas no aspecto

místico-religioso das curas. Entretanto, as rezas nem sempre são utilizadas apenas para fins medicinais, para as curas das mazelas do corpo e para as da alma, havendo também aquelas que buscam a felicidade, o amor e o dinheiro. Para o caso de buscar dinheiro, a pessoa, no dia de lua nova, no momento em que ela estiver se pondo, deve pegar uma moeda e, apontando para a lua, dizer:

*“Deus te salve, lua nova,
Tu que nasces no poente,
Quando fores que vieres,
Me trazeis desta semente”.*

Em seguida, faz o sinal da cruz três vezes, com a mão que está com a moeda; não demora, a pessoa enrica.

REZADOR (s.) - o benzedor destaca-se do curandeiro pelo poder de suas orações. É servido por uma força de sugestão, favorecida pelo respeito que sabe infundir. Torna-se famoso pelas orações, e às vezes pelas mágicas, com que trata as enfermidades que acometem os animais, sendo capaz de curar pelo rastro uma rês que tenha desaparecido do curral, perdida pelo mato. O sertanejo, crédulo, conta como os bichos largam a bicheira dos animais, caindo mortos no chão, dias após a reza, e às vezes até na hora.

REZAR PELA CARTILHA ALHEIA (exp.) - não ter idéias próprias, principalmente em se tratando de políticos, que seguem cegamente as orientações dos chefes e caciques.

RIBA - 1. (adv.) - cima (*Ele estava em riba da galha de pau*). **2. (s.)** - ribanceira.

RIBUTA (adj.) - mulher feia; sem classe; brega.

RIÇAR (v.) - esfregar; **grosar (1)**.

RIDICAGEM (s.) - sovinice.

RIDICAR (v.) - ser *ridico*.

RIDICO (adj.) - sovina; avarento; *munheca* (*Coronel Zezuino era dono de muito gado, mas extremamente ridico*).

RIDIMUNHO (s.) - redemoinho.

RIDIQUEZA (s.) - V. *ridicagem*.

RINGIDEIRA (adj.) - quer range; que produz rangidos; botina *cara-de-vaca*; *reúna*.

RIPAR (v.) - bater; falar mal de alguém.

RIR PROS PAUS (exp.) - estar extremamente alegre (*Quando ele vendeu a fazenda, ficou rindo pros paus*).

RISADAGEM (s.) - barulho da risada de muitas pessoas, geralmente incomodando ou ironizando um fato.

RISCADO (s.) 1. tecido ralo de algodão apropriado para fazer colchões. **2.** assunto (*Falando-se de criação de gado, todo mundo sabe que Toniquinho entende do riscado*).

VEJA TAMBÉM:
Entender do riscado.

RISCAR (v.) - parar de vez (*Só foi o vaqueiro chegar à porteira, que o touro riscou em cima dele*).

RISCO (s.) - **1.** traço. **2.** desenho que a bordadeira traça para orientar o bordado

(Minha mãe mandou pedir emprestado o risco daquele bordado do vestido azul que a senhora fez).

RISCOSO (adj.) - que pode ocorrer; *sujeito (É bem riscoso chover hoje, pois o céu está carregado).*

RIVIRIA (s.) - *V. revelia.*

ROÇA-DE-TOCO (s.) - roça de mantimento que é cultivada pelo método tradicional, com a utilização de ferramentas manuais, sem arado, trator ou qualquer implemento agrícola; denomina-se “de toco” porque os tocos, após a *derrubada*, não são arrancados, permanecendo no meio da plantação.

ROCEIRO (adj.) - **1.** diz-se do animal que salta cercas para pastar nas roças (*Para corrigir aquele boi roceiro, o remédio foi botar um cambão*). **2.** (s.) matuto.

RODA (s.) - **1.** espécie de dança acompanhada de música, que é executada nas folias. **2.** instrumento rústico de madeira para fiar o algodão; *roca*. A *roda* (ou *roca*) é composta das seguintes divisões e subdivisões: *banco, bolandeira, cabeça, fuso (asa, carretel e canelas), orelhas, pernas, pisa-pé (pedais), veio e virgens*.

RODADA (s.) - **1.** reunião de pessoas que conversam separadas em determinado acontecimento. **2.** cada vez que uma bebida é servida a um grupo de pessoas.

RODAGEM (s.) - *V. estrada de rodagem.*

RODAR A BAIANA (exp.) - fazer escândalo; *engrossar o caldo; empinar a carroça; soltar os cachorros.*

RODEANÇAS (adv.) - beiradas; arrabaldes (*A onça estava comendo gado nas rodeanças da fazenda*).

RODEAR TOCO (exp.) - não ir direto ao assunto (*Deixe de rodear toco e me conte logo a história, rapaz!*).

RODEIRA (s.) - roda; pneu; *rodeiro*.

RODEIRO (s.) – **1.** entidade fantástica das águas amazônicas, inclusive Tocantins e Araguaia, que tem o feitio de uma arraia gigante que alaga a canoa do pescador e o leva ao fundo do rio para devorá-lo. **2.** *V. rodeira.*

RODELA (s.) - **1.** qualquer peça pequena de forma circular. **2.** fatia de qualquer fruta ou legume de forma arredondada, como o tomate, a cebola, o pepino etc.

RODILHA (s.) - **1.** calço que se faz com um pano torcido e enrolado em forma de roda para se colocar na cabeça a fim de equilibrar o pote ou qualquer outra coisa que se leva à cabeça. **2.** cobra enrolada pronta para o bote (*Ele não teve tempo de ver a rodilha ao pé da touceira de catolé; quando assustou foi com a picada da jararaca*).

RODO (s.) - espécie de tabuleta que é enfiada nas ventas do bezerro para evitar que ele mame; *samba*.

RODOLEIRO (s.) - espécie de carrapato grande; *carrapato-estrela*.

ROEDEIRA (s.) - **1.** gastrite. **2.** ciúme. **3.** fome.

ROER A CORDA (exp.) - falhar num trato; desistir de um negócio; *tirar o corpo fora; mijar fora do caco.*

ROJÃO (s.) - **1.** foguete grande, que produz forte estampido. **2.** ritmo; toada (*No rojão que ele vai, daqui a pouco acaba de limpar a roça.*).

ROLA (s.) - V. *rola-bosta.*

ROLA-BOSTA (s.) - espécie de besouro que se alimenta de estrume de gado e que, para facilitar o transporte, produz pequenas bolas, que são roladas para o buraco onde mora; *rola.*

ROLA CAPIM (s.) – é a menor rola brasileira, que vive geralmente em capinzais, alimentando-se de suas sementes.

ROLETAR (v.) - cortar profundamente ao redor de algo de formato cilíndrico (*Os jagunços mataram o fazendeiro e ainda roletaram os braços, de tanta malvadeza.*).

ROLINHA (s.) - pequena pomba como é popularmente conhecida a *caldo-de-feijão* e a *fogo-apagou.*

ROLO (s.) - **1.** confusão. **2.** barbante mergulhado na cera derretida quente com que se improvisa uma candeia, muito usada nas festas religiosas populares, principalmente nas procissões.

ROMPANTE (s.) - arrogância; altivez; orgulho; *arrufo* (*Só foi assumir um cargo importante, ele criou um rompante nunca visto.*).

ROMPER (v.) - prosseguir; andar em frente (*Quando ele acabou de receber o*

positivo, tratou logo de romper para cumprir o mandado.).

RONCAR PAPO (exp.) - gabar-se; contar vantagem; *bater caixa.*

RONCEIRO (adj.) - lento; vagaroso.

RONCOLHO (s.) - pessoa ou animal que tem apenas um testículo.

ROR (adv.) - corruptela de “horror”, com o significado de grande quantidade (*Comprei um ror de comida, mas ainda assim não deu.*).

ROSA (s.) - V. *cravo.*

ROSCA SOBERBA (s.) - diz-se da rosca de parafuso que aperta em sentido anti-horário, ou seja, em sentido contrário ao normal.

ROSCOFÉ (adj.) - sem qualidade; vagabundo (*Como presente, ele trouxe um relóginho muito do roscofé.*).

ROSETA (s.) - peça móvel da espora ou da vara de tocar bois-de-carro, constante de uma pequena roda dentada.

ROSETAR (v.) - divertir-se com pessoa do sexo oposto; fornicar.

RÓTULA (s.) - **1.** folha de janela de treliças que se abre para fora nas casas coloniais. **2.** V. *queijo; queijinho; bambolê.*

ROUPA DE VER DEUS (exp.) - a melhor roupa; roupa domingueira; o terno utilizado apenas para ir à missa aos domingos.

ROUPA SUJA (s.) - assuntos particulares (*Roupa suja se lava em casa.*).

RUA (s.) - cidade; povoação; comércio (em contraposição à roça).

RUANA (adj.) - besta ou égua de crinas amarelas.

RUÃO (s.) - pó medicinal amarelado de largo emprego na medicina caseira, especialmente para *resguardo quebrado*.

RUBACÃO (s.) - arroz cozido juntamente com feijão; *casadinho*; *baião-de-dois*; *joão-e-maria*; *mungunzá*.

RUÇO - 1. (s.) animal branco levemente acinzentado. **2. (adj.)** - pardacento; que perdeu a cor branca, ficando encardido.

RUDE (adj.) - sem inteligência; que tem dificuldade em aprender; *rudo* (*Esses meninos de Elias puxaram ao pai: saíram rudes*).

RUDO (adj.) - V. *rude*.

RUGE (s.) - cosmético feito de pó-de-arroz vermelho para corar a face.

RUIBARBO (s.) - espécie de pó, extraído da planta medicinal do mesmo nome,

que tem propriedades purgativas e é de amplo uso na medicina caseira.

RÚIM (adj.) - ruim (o povo não pronuncia o hiato *ru-im*, mas como um ditongo: *rúim*).

RUINDADE (s.) - 1. inutilidade; imprestabilidade (*Esta marca de enxada é de uma ruindade que só se vendo*); 2. malvadeza; má ídole; *maueza* (*A ruindade daquele homem era temida até mesmo pelos seus jagunços*).

RUMA (s.) - grande quantidade (*Ele chegou com uma ruma de documentos querendo provar a posse da terra*).

RUMAR (v.) - 1. viajar; tomar o rumo de. 2. atirar; atijar; jogar (*Quando menos se esperou, ele rumou um cacete na cabeça do soldado*).

RUPIADO (adj.) - arrepiado.

RUSGA (s.) - briga; bate-boca; briga de namorados.

RUSGUENTO (adj.) - briguento; provocante; resmunguento; implicante.

- S -

SÁBADO DA ALELUIA (s.) - era o dia em que se comemorava a Ressurreição de Cristo. Na véspera, ou seja, na noite de Sexta-feira da Paixão, era costume (ainda existente em várias localidades tocantinenses) os rapazes furtarem galinhas para fazer farra, levando os donos de galinhas a redobrar a vigilância nos poleiros e galinheiros. No sábado, malhava-se o Judas, que era representado por um boneco em tamanho natural, o qual era atado em um jumento, geralmente amarrado com a cara virada para a anca do jegue e era submetido a uma verdadeira surra de cacete, até desmanchar-se; outros preferiam encher o boneco de explosivos, para fazer uma explosão, para delírio da meninada. No Sábado da Aleluia era costume os pais juntarem os filhos para uma surra, uma vez que durante a Quaresma não se podia castigar; mesmo que os filhos nada merecessem, assim mesmo apanhavam, pois esse dia era destinado a purificar pelo castigo. Também no Sábado da Aleluia a meninada reunia-se em grupos e saía recolhendo víveres para fazer a *panelada*; saíam de porta em porta, cantando:

*“Aleluia, Aleluia,
Carne no prato,
Farinha na cuia,
Fogo no Judas!”.*

SABÃO (s.) - reprimenda; *pito*; *repe-lão*; *sarabanda*.

SABÃO-DO-REINO (s.) - sabão-de-cheiro; sabonete.

VEJA TAMBÉM:
Passar um sabão.

SABARUNO (adj.) - animal da cor de mel; *melado*.

SABEDORIA DOS ANIMAIS (s.) - os animais, ao contrário do que se pensa, na sua luta pela sobrevivência, tudo observam, prestando atenção a tudo que os cerca, demonstrando que muitas vezes superam o homem na esperteza.

Às vezes, a sucuri pega um leitão pequeno, e o grito deste faz com que a mãe venha socorrê-lo; então, larga o leitão e agarra a porca, que é maior.

A piranha, ao atacar um peixe, morde-o na parte de baixo e na barbatana, para que, com o desequilíbrio, este perca as forças e seja dominado.

O cachorro, ao acuar uma onça no chão, nunca se aproxima dela afoitamente, a não ser que seja novato e inexperiencede; por prudência, muda de posição frequentemente, sacudindo o rabo insistentemente para os lados e para cima, a fim de detectar possíveis obstáculos (cipós, varas etc.) que estão na sua retaguarda, pois, no caso de um súbito ataque da onça, já sabe onde deve recuar e por onde fugir com rapidez e segurança.

Se o porco for castrado e pegar bicheira, enterra-se na lama, ficando só

com a parte dianteira de fora; assim, as larvas das moscas não podem respirar e morrem.

O bem-te-vi geralmente faz seu ninho perto de uma colmeia, pois assim não faltará comida para seus filhotes.

A sucuri, para não ser abocanhada pelo jacaré, morde-o na tábua do peçoço e, em segundos, enrodilha-se em seu corpo, garroteando-o até à morte.

Durante forte ventania, as aves só podem pousar contra o vento, pois do contrário desequilibram-se e arriscam-se não alcançar o pouso seguro.

O camaleão, ao ser atacado por um cachorro, costuma deixar-lhe na boca um pedaço da cauda; assim, consegue fugir; quanto à cauda, com pouco tempo se regenera.

A anta, ao ser agarrada pela onça, adentra pelos lugares onde o mato é mais fechado, por onde vai roçando-se e espremendo-se, arrebentando cipós, quebrando vaquetas e varas, a fim de arrancá-la das costas, o que quase sempre acontece.

Os quenquéns (tetéus) cantam festivamente nas noites de luar, mas mantêm-se silenciosos nas noites escuras, para não atraírem as corujas, jacurutus e outros predadores que enxergam à noite.

O pica-pau e outras aves que costumam cavar seus ninhos em troncos de árvore na posição vertical, procuram evitar a chuva e o frio; por isso, essa entrada não fica nem na direção leste nem nordeste, de onde geralmente vêm as chuvas.

A cutia, quando perseguida por cachorros, corre em sentido reto, em espiral e em zigue-zague, e em dado momento roda várias vezes em uma pequena área e prossegue a corrida à procura de um buraco; seus movimentos costumam confundir os perseguidores novatos e inexperientes.

O pirarucu, muitas vezes, pratica a letissimulação, ou seja, finge estar morto no fundo do rio; nesse estado, o pescador toca-o com a ponta do arpão ou de uma vara pontuda, sem que ele se manifeste, fazendo o homem crer tratar-se de um grande tronco. O mesmo acontece com a raposa e a onça, quando exaustas ou feridas, e logo que se recuperam, aproveitam-se de momentânea distração de seus caçadores e empreendem fuga.

Para os animais são normais os ruídos naturais, como trovões, ventanias e tempestades, mas qualquer outro ruído artificial, como a voz do homem, um disparo de arma de fogo ou o funcionamento de um motor causam-lhe espanto.

Todos os animais que costumam refugiar-se em buracos, como a paca e a cutia, perfuram um outro buraco, espécie de respiradouro em outro lugar, por onde fogem, enquanto os cachorros cavam a boca da toca; o respiradouro é também denominado de *suspiro*.

O pirarucu muda a cor das escamas conforme a cor da água, seja para fugir do homem, seja para aproximar-se de suas presas.

O bem-te-vi costuma fazer seu ninho na extremidade dos galhos finos e longos, para evitar que os gaviões lhe comam os ovos ou os filhotes, pois o peso do gavião não lhe permite chegar até o ninho.

A fêmea do jabuti põe cada ovo em um lugar, evitando que os seus inimigos naturais comam toda a ninhada, e assim pode perpetuar a espécie.

As formigas cortadeiras não atacam plantas leitosas, como o pinhão e a mangabeira, pois o leite suja e gruda suas tenazes, deixando-as sem corte.

O tamanduá-bandeira dorme com o peito para cima e de braços abertos; se uma onça procurar atacá-lo, sofrerá ter-

rível abraço, podendo ambos morrerem abraçados.

Se um casal de camaleões está numa árvore à beira d'água e vê o homem aproximar-se, o macho pula na água antes da fêmea; depois de nadar uns 20 a 25 metros, sobe em outra árvore e salta na água novamente, chamando a atenção do homem, que, sem querer, deixa a fêmea em paz.

O índio não se envenena com frutas do mato, porque só come frutas que os animais comem.

Os macacos, quando atacam uma roça, deixam um de vigia, para alertá-los da presença do homem; se, por acaso, o bando é surpreendido, o que ficou de guarda é impiedosamente surrado pelos companheiros.

A guariba parida, quando se vê surpreendida por um caçador, tira das costas o filhote e o mostra, para avisar que tem uma cria pequena; se o filhote não está perto, ela pega uma folha e espreme nela um pouco de leite, para demonstrar que está amamentando. Ainda assim, às vezes o homem a elimina.

O martim pescador, quando pesca um peixe, trata de levá-lo para um galho, e com o bico sacode o peixe, dando-lhe repetidas pancadas até matá-lo, facilitando sua ingestão.

A onça e outros predadores nunca atacam sua presa a favor do vento, ou seja, com o vento indo de sua direção para a da presa, preferindo o sentido oposto, para que seu cheiro não denuncie sua presença.

As rolinhas, quando vêem o homem aproximar-se de seu ninho, saem batendo as asas ruidosamente, afastando-se aos pouquinhos, como se quisessem atrair a atenção; com isto, desviam a atenção de seus ovos e filhotes.

Os bem-te-vis atacam gaviões em pleno vôo, bicando-lhes a cabeça e o

pescoço, mas nunca quando este está pousado, pois no ar a mobilidade do pequeno pássaro é maior.

Bandos de marrecas fazem longas viagens em noite escuras, mas não se chocam com árvores ou montanhas.

SABENÇA (s.) - sabedoria; conhecimento (*É de trivial sabença que o crime nunca compensa*).

SABER (v.) - ter o sabor de; dar a impressão; parecer (*Aquele lacotixo do peão estava sabendo a uma traição*).

SABER O CAMINHO DAS PEDRAS (exp.) - ser muito esperto; conhecer os macetes; *saber onde as cobras malham* (*Não se preocupe com o Juliano, pois ele sabe o caminho das pedras e não vai se complicar*).

SABER ONDE AS COBRAS MALHAM (exp.) - **V.** *saber o caminho das pedras; saber onde moram as corujas*.

SABER ONDE MORAM AS CORUJAS (exp.) - **V.** *saber onde as cobras malham*.

SABIÚ (s.) - árvore de chapada, de folhas semelhantes à sucupira, que produz frutos redondos, não comestíveis, de talo longo, semelhantes a boleadeiras.

SABONETEIRA (s.) - **1.** espécie de planta cujas sementes, semelhantes a bolinhas-de-gude pretas, espumam ao ser esfregados nas mãos com água. **2.** cavidades que ficam ao lado do pescoço formadas pelas clavículas.

SABUCO (s.) - sabugo; *cascabulho*.

SABUGO (s.) - corpo da espiga do milho após debulhado; *cascabulho*.

SABUGUEIRO (s.) - planta medicinal de cujas folhas e flores se faz um chá para detectar e curar o sarampo.

SACANEAR (v.) - 1. perturbar; incomodar; fazer *sacanagem* (1); 2. praticar ato libidinoso; *sarrear*.

SACANAGEM (s.) - 1. brincadeira de mau gosto; 2. ato libidinoso, que consiste em palpar ou massagear o corpo e as partes íntimas de alguém.

SACA-TRAPO (s.) - vareta de ferro, provida de uma espécie de saca-rolhas na extremidade, com que se retira a bucha da espingarda; *vareta*; nome jocoso do saca-rolhas.

SACO (s.) - escroto; pele que envolve os testículos.

SACO-ÀS-COSTAS (s.) - aventureiro; andarilho; *pilingrino*.

SACO-DE-GATOS (s.) - V. *balaio-de-gatos*.

SACO DE LINHAGEM (s.) - saco de aniagem.

SACO-DE-PANCADAS (s.) - sofredor; vítima de pancadaria.

VEJA TAMBÉM:

Despejar o sacco

Encher o sacco

Meter a viola no sacco

Puxa-sacco.

SACOLEJAR (v.) - agitar; sacudir, principalmente em se tratando de um líquido.

SACUDIDO (adj.) - forte; saudável.

SAETA (s.) - doce da polpa do buriti; *saieta*.

SAFANAR (v.) - segurar com força e sacudir.

SAFIRA (s.) - masturbação; *punheta*.

SAFOCAR (v.) - sufocar.

SAIA-DE-MORRO (s.) - sopé de morro.

SAIDEIRA (s.) - última garrafa de cerveja ou dose de bebida.

SAÍDO (adj.) - V. *entrão*.

SAIETA (s.) - V. *saeta*.

SAIR DO ESPETO E CAIR NA BRASA (exp.) - livrar-se de uma situação ruim e cair em outra pior; *sair do poço e cair no perau*.

SAIR DO POÇO E CAIR NO PERAU (exp.) - V. *sair do espeto e cair na brasa*.

SAIR O TIRO PELA CULATRA (exp.) - ter um resultado oposto ao esperado (*Para Egídio, o tiro saiu pela culatra: comprou a fazenda pensando que tinha ouro e só achou areia*).

SALABÓRDIA (s.) - conversa insípida.

SALAFRA (s.) - salafrário.

SALAMBISCO (s.) - espécie de cantiga e dança sapateada, semelhante à catira, em que se improvisam as letras, geralmente acerca de fatos ocorridos no local ou redondezas.

SAL AMARGO (s.) - sal de Glauber (purgativo).

SALAMIM (s.) - V. *celamim*.

SALÃOZINHO (s.) - bate-bola que é feito geralmente em frente a uma das traves antes do início de um treino ou de uma partida de futebol.

SALGA (s.) - 1. administração de sal para os animais (*Na sombra da mungubeira ficava o cocho de jatobá para a salga do gado*). 2. ato de salga a carne para transformação em charque (*A carne de primera ele vendia, e a de segunda ia para a salga*).

SALGA-BUNDA (s.) - sandália-dedão, feita geralmente de couro cru, semelhante à havaiana, que joga areia em direção às nádegas enquanto se anda.

SALGADO (adj.) - caro (*Esse preço está muito salgado*).

SALGAR (v.) - 1. administrar sal para o gado (*Sexta-feira ele reunia o gado para no sábado salgá-lo*). 2. preparar a carne-de-sol.

SALIENTE (adj.) - intrometido; medido a importante; conversador; *entrão*.

SALINEIRO (adj.) - diz-se do gado que é acostumado a lamber sal no cocho.

SALOBRO (adj.) - sem sabor; insosso; *salvage*.

SALSEIRO (s.) - barulho; rebuliço; confusão; balbúrdia; *barafunda*.

SALTAR FOGO (exp.) V. *saltar fogueira*.

SALTAR FOGUEIRA (exp.) - costume do interior, em que, no dia de São João, duas pessoas, diante de um tição aceso da fogueira, pronunciando fórmulas específicas, saltam o tição, comprometendo-se, dali por diante, a serem compadres ou padrinho/madrinha e afilhado/afilhada, sendo comum encontrarem-se “madrinha de fogueira”, “compadre de fogueira”. A fórmula mais utilizada é esta, que é pronunciada com as mãos direitas dadas e estendidas sobre um tição da fogueira de São João, uma pessoa de cada lado:

*“Eu juro,
(Por) São João Batista,
São Pedro,
São Paulo,
Todos os santos
Da cor(te) do céu,
Que Fulano é meu (compadre, padrinho, afilhado)”*.

Em seguida, repete-se a fórmula, com as pessoas trocando de lado.

SALUÇO (s.) - soluço. Para se evitar que os soluços continuem, pega-se um saco de couro, introduz-se nele a boca e o nariz e respira até não agüentar mais, evitando-se que a respiração saia do saco de couro. No terreno das simpatias, usa-se pedir um copo d’água, tomar três goles e jogar, por cima do ombro, o resto para trás, sem olhar. Outras simpatias: beber cinco goles d’água, enquanto se pronuncia:

*“Bebo as cinco chagas
De Nosso Senhor Jesus Cristo!”*

Beber três goles d’água, enquanto se pronuncia, a cada gole:

“Água mata soluço,

solução mata água”!

Introduz-se uma faca de ponta num copo d’água durante minutos e depois fazer o paciente beber de olhos fechados. O solução de crianças estanca ao colocar-se um fiapo molhado de *baeta* vermelha na testa.

SALVA DE TIROS (exp.) - rajada de tiros, geralmente para comemorar algo.

SALVAGE (adj.) - insosso; sem gosto; salobro.

SALVAR (v.) - saudar; cumprimentar (*Ele era muito educado: fazia questão de salvar todo mundo, do mais pobre ao mais rico*).

SAMANGOLÉ (s.) – mandrião; gabola

SAMBA (s.) - V. *rodo*.

SAMBA-CANÇÃO - V. *cueca samba-canção*.

SAMBAÍBA (s.) - folha da sambaibeira, cuja superfície se assemelha a uma lixa e é utilizada para desbastar e alisar superfícies duras.

SAMBA-LELÊ (s.) - balbúrdia; confusão (*Quando o velho descobriu que foi ludibriado, foi um samba-lelê que só se vendo*).

SAMBAR (v.) - ficar indeciso (*Mesmo depois de o patrão lhe passar aquela ordem, ele ficou ali sambando no terceiro*).

SAMBICA (s.) - V. *sobrebunda; sobrecu*.

SAMBORÁ (s.) - cera do favo que se forma na colméia (*Quem lambeu o mel tem que comer o samborá*).

SAMBURÁ (s.) - espécie de cesto usado por pescadores para conduzir o produto da pesca.

SAMEAÇÃO (s.) - esfomeação; ganância (*Com esta sameação do Júlio, não vai sobrar comida pros outros*).

SAMEADO (adj.) - esfomeado; guloso.

SAMEAR (v.) - 1. semear (*Ela sameou milho nas covas e disse que em breve iriam comer pamonha*). 2. espalhar sal ou qualquer pó sobre uma superfície ou prato (*Quando o arroz-de-leite ficou pronto, ela sameou canela em cima, desenhando losangos*).

SANCRISTÃO (s.) - sacristão.

SANDÁLIA ARREADA (s.) - sandália provida de correias para ser afivelada ao pé.

SAFONA (s.) - acordeon.

SANGANGU (s.) - confusão; *siribolo; mandu; samba-lelê; auê; dança-de-rato*.

SANGRADOR (s.) - 1. sangradouro; lugar no lado direito da rês, junto ao pescoço, onde se introduz a faca para abatê-la. 2. peça de carne ou assado que se faz com essa parte do animal. 3. canal natural pelo qual se comunicam duas lagoas ou dois cursos d’água.

SANGRIA DESATADA (s.) - pressa desesperada.

SANGÜEIRA (s.) - grande quantidade de sangue.

SANGUE NOVO (s.) - O sertanejo, quando se lhe aparecem no corpo erupções cutâneas, perebas e coceiras, afirma estar com sangue novo. A cura dessa afecção é alcançada com as mezinhas indicadas para as dermatoses em geral, mas existem remédios específicos, dentre os quais: chá ou infusão de salsa (folhas ou raízes); chá da tapioca da batata de purga; chá das folhas de cabeça-de-negro; vinho de caju natural ou o próprio caju. Para a pobreza de sangue e anemia, usa-se tomar um cálice de vinho de caju três vezes ao dia, devendo, antes, colocar um caroço de abacate ralado para curtir alguns dias no vinho. Como depurativos, que previnem o sangue novo, são mais usados o bureré e o chá de miolo de mandacaru.

SANGUE PISADO (s.) - hematoma; parte do corpo aroxeada por pancada. Deve-se colocar uma sanguessuga para sugar o sangue pisado.

SANTA LUZIA (s.) - palmatória; fécula.

SÃO-CAETANO (s.) - *melão-de-são-caetano*; planta trepadeira que produz a bucha (espécie de esponja utilizada para lavar utensílios de cozinha).

SANTINHO (s.) - retrato de candidato, em formato de bolso, geralmente com calendário ou outras informações úteis, que é dado ao eleitor durante as campanhas políticas; *estampa* (2).

SANTO DE PAU OCO (s.) - pessoa sonsa, que finge ser séria (na época do ouro, o contrabando era feito dentro das

imagens de santo, que eram ocas; daí veio o nome).

SÃO LONGUINHO (s.) - santo padroeiro daqueles que perdem objetos, e que é invocado pelos que extraviam objetos.

SAPATÃO (s.) - hermafrodita; mulher que detesta homem, preferindo pessoas do mesmo sexo.

SAPATINA (s.) - sapato feminino.

SAPECAR (v.) - chamoscar.

SAPICUÁ (s.) - conjunto de dois sacos, de mescla, lona ou qualquer tecido grosso, unidos por duas alças, semelhante ao alforje, muito utilizado para transportar mantimentos, que se leva lado a lado na sela ou passado no ombro, de forma que um dos sacos fica no peito e o outro nas costas.

SAPINHA (s.) - *V. sapinho*.

SAPINHO (s.) - afta que dá na língua; *sapinho*. Enquanto a medicina prescreve medicamentos à base de ácido bórico, o sertanejo manda que se coloque na boca da criança um molho ou cacho de cabelos de sua madrinha de carregação (isto é, da pessoa que levou a criança para a igreja no dia do batizado). Uma simpatia muito usada é aproximar-se (a pessoa de sapinho) de alguém, e pergunta:

“- *As alvíssaras você me paga?*”

Se o interlocutor disser que sim, a pessoa que perguntou (isto é, a de sapinho), mais que depressa, cospe de lado e diz:

“- *Sapinho na língua!*”

E o sapinho - diz-se - passará para a outra pessoa.

SAPO (s.) - pessoa que fica de lado observando os jogadores, sem jogar, e dando palpites; *esfria-verruma*.

SAPEAR (v.) - **1.** vagabundar. **2.** ficar espiando e dando palpites.

SAPIRANGA (s.) - doença externa dos olhos. **V.** *doença dos olhos*.

SAPITUCA (s.) - **1.** birra de criança; *calundu*. **2.** **V.** *tontorona*.

SAQUEIRA (s.) - **V.** *culhoneira*.

SARABANDA (s.) - forte reprimenda; *pito; repelão*.

SARACURA (s.) - ave aquática, que vive nos brejos, cujo canto é a onomatopéia de seu nome; também conhecida por *três-potes* e *galinha-d'água*.

SARAMPO (s.) - O chá das flores de sabugueiro é o remédio por excelência. Quando o sarampo ou a rubéola começam a manifestar-se, dá-se logo o chá, e, imediatamente, o sarampo ou a rubéola começam a brotar, e a febre passa. Pode-se associar o chá de flor de sabugueiro com um pouco de açafroa. O chá de açafroa, por sua vez, também cura o sarampo. Não raro, vê-se administrar ao paciente chá das fezes de cachorro secas, que, a exemplo do chá de milho ou de sabugo, aparece como grande meizinha. Havendo tosse, acrescenta-se ao chá de milho (isto é, à água com que se cozinhou o milho) um pouco de mel de abelhas.

SARANDAGEM (s.) - vagabundagem; vadiagem; *gandaia*.

SARAPANTADO (adj.) - assustado; atordoado; espantado (*Os vaqueiros trataram de cercar os bois sarapantados que queriam fugir do magote*).

SARAPATEL (s.) - iguaria feita de miúdos de porco.

SARARÁ (adj.) - **V.** *fogoió; laranja*.

SARAU (s.) - confusão; *calundu* (*Façam o favor de acabar com esse sarau, que estou com a cabeça doendo*).

SARIEMA (s.) - ave do cerrado maior que uma galinha e de pernas mais longas, cujo canto é característico; *siriema*.

SARIL (s.) - **V.** *sarilho*.

SARILHO (s.) - engenho rústico de levantar pesos, constituído de uma roda por onde passa uma corda, usado principalmente para se tirar água de poços e cisternas; *saril*.

SAROBA (s.) - mato ralo; *vaqueta*.

SARREAR (v.) - praticar *sarro* (**2**); **2.** *sacanear* (**2**).

SARRO (s.) - **1.** bolina; carinhos excessivos e geralmente com intuito apenas libidinoso. **2.** resíduo de nicotina, de odor desagradável, que fica no canudo do cachimbo ou nos cinzeiros.

SARUÊ (s.) - nome popular do gambá; espécie de *mucura* de cor amarela.

VEJA TAMBÉM:
Tirar um sarro.

SASTIFAÇÃO (s.) - satisfação.

SASTIFEITO (adj.) - satisfeito.

SEBAÇA (s.) - assalto; rapina; série de roubos violentos, geralmente promovidos por jagunços.

SEBEREBA (s.) - espécie de merenda ou sobremesa feita de massa de buriti com água ou leite.

SEBOSO (adj.) - sujo; nojento; *breado*.

SECO (adj.) - **1.** vazio (*Quando a fome chegou é ele se lembrou de que seu depósito estava seco*). **2.** ávido (*Depois de passar um mês na roça, ele estava seco por um cineminha*).

VEJA TAMBÉM:

De seca e verde.

SECUNDAR (v.) - **1.** capinar a roça pela segunda vez (*Ele já ia até secundar a roça, quando a praga de gafanhotos chegou*). **2.** repetir; completar o que foi dito (*O patrão está certo mesmo! - secundou o peão*).

SECURA (s.) - **1.** desejo sexual. **2.** vontade insaciável; *cegueira*.

SEDA DE BURITI (s.) - fibra das palhas do olho do buritizeiro.

SEDE (s.) - muita vontade; avidez (*Depois que ele levou um tapa na cara, comprou um pau-de-fogo e ficou com sede de encontrar o desafeto*).

SEDE-DE-ÁGUA (exp.) - gole d'água (*Ele não dá uma sede de água a ninguém*).

SEDÉM (s.) - V. *sedenho*.

SEDENHO (s.) - crina de animais com que se fabricam cabrestos, cordas e rédeas; *sedém*.

SEGUNDA ÉPOCA (s.) - o antigo exame de recuperação escolar, quando o aluno, reprovado em pelo menos duas disciplinas, tinha uma segunda oportunidade de realizar os exames, geralmente no mês de fevereiro.

SEGURA O PÉ! (exp.) - expressão que serve para prevenir alguém (*Segura o pé, molecada, que o homem não brinca com malandragem!*).

SEGURAR PELO BARBICACHO (exp.) - V. *sojigar*.

SEGURO (adj.) - econômico; sovina (*Tio Dirico era tão seguro, que matava uma vaca, mas ficava apenas com as pelancas, para vender o resto*).

SELADA (s.) - virgem.

SELADO (adj.) - pessoa ou animal que possui a coluna vertebral recurva, semelhante ao contorno de uma sela (*Por conta de um problema na coluna, Joaquim Cursino era selado*).

SELAR (v.) - ficar *selado* (*Ao receber a lamborada do vaqueiro, o cavalo selou*).

SELEBESQUËTE (adj.) - pelintra; assanhado; *exibido*; *sirigaita* (*Ele chegou todo selebesquëte à festa entonado num terno de mesclinha*).

SELIM (s.) - nome que se dá a uma espécie de pequena sela apropriada para mulher montar de lado, e não escanchada. Difere do *silhão* (V.).

SELO (s.) - virgindade; hímen.

VEJA TAMBÉM:

Tirar o selo.

SEMANA ATRASADA (s.) - semana anterior à passada; *semana trasada* (p. ex.: se estamos na última semana do mês, a semana que passou, ou seja, a 3ª, é a *semana passada*, a anterior a ela, isto é, a 2ª do mês, é a *semana atrasada*, e a anterior à *atrasada*, a 1ª do mês, é a *semana retrasada*).

SEMANA RETRASADA (s.) - V. *semana atrasada*.

SEMANA TRASADA (s.) - V. *semana atrasada*.

SEM ASSUNTO (exp.) - sem educação; sem cuidado (*Esses filhos de Lino Cabeça-Gorda são muito sem assunto*).

SE-ME-DÃO (s.) - filante de cigarro.

SEM EIRA NEM BEIRA (exp.) - sem nenhum préstimo; extremamente pobre ou sem valor; que não possui coisa alguma; *sem uma banda de couro pra morrer em cima* (*Em todo garimpo costuma chegar gente sem eira nem beira querendo vencer*).

SEM PAPAS NA LÍNGUA (exp.) - que fala o que bem entende sem medir as conseqüências (*Tia Marieta em uma mulher sem papas na língua, mas era extremamente sincera*).

SEM-PÉ-NEM-CABEÇA (exp.) - sem fundamento (*Ele veio com uma conversa sem-pé-nem-cabeça que não convenceu ninguém*).

SEMPRE-LUSTROSA (s.) - planta de flores lilás, queorna as fazendas, seme-

lhante à quaresmeira, também chamada de *primavera* e *bougainville*.

SEM QUE NEM PRA QUÊ (exp.) - sem motivo; sem razão alguma (*Ele atirou no rapaz sem que nem pra quê*).

SEM TERMO (exp.) - V. *sem assunto*.

SENE (s.) - pequenas folhas secas de uma espécie de leguminosa que são utilizadas na medicina caseira geralmente com propriedades purgativas.

SENTADA (s.) - vez; ocasião; oportunidade (*De uma sentada ele chupou duas melancias*).

VEJA TAMBÉM:

De uma sentada.

SENTAR PRAÇA (exp.) - servir na polícia; quando se refere ao Exército, é “tirar o tempo” (*Ele sentou praça com dezoito anos e nunca mais largou a polícia*).

SENTIDO (s.) - 1. atenção (*Ponha bastante sentido no que vou lhe dizer*). 2. (adj.) - contrariado; ressentido (*Fiquei muito sentido com aquela pessoa*).

SENTINA (s.) - V. *privada*; *latrina*; *casinha*.

SENTINELA (s.) - velório.

SER A DERRADEIRA GRAÇA (exp.) - ser última vez (*Vi o Joaquim no dia da festa do ano passado, e foi a derradeira graça*).

SER A PALMATÓRIA DO MUNDO (exp.) - ser o *bode expiatório*.

SER AS CUECAS DE GETÚLIO (exp.) - procurar ser importante; *fazer bunda de crioulo (Depois que ele ganhou na loteria, está querendo ser as cuecas de Getúlio).*

SER BATATA (exp.) - ser pontual; não falhar.

SER CANJA (exp.) - ser fácil.

SER DE MAIOR (exp.) - ter maioria (V. de maior).

SER DE MENOR (exp.) - ser menor de idade (V. de menor).

SER DE MORTE (exp.) - ser intolerável.

SER DO ARCO DA VELHA (exp.) - de causar espanto; fora do comum (*Para justificar seu ato, ele veio com uma história do arco da velha.*)

SER DO CONTRA (exp.) - ser contestador por natureza; ter espírito de contradição.

SER DURO (exp.) - ser rígido, irredutível.

SER DURO NA QUEDA (exp.) - V. *ser duro nos arreios.*

SER DURO NOS ARREIOS (exp.) - ser difícil de se convencer; *ser duro na queda.*

SER FOGO (exp.) - ser difícil; complicado; complexo; *ser fogo na roupa.*

SER FOGO NA CANJICA (exp.) - V. *ser fogo na roupa.*

SER FOGO NA ROUPA (exp.) - V. *ser fogo.*

SER LIGADO A (exp.) - ser afeito a.

SER MACACO VELHO (exp.) - ser muito experiente (*Pode ficar sossegado com a missão confiada ao Túlio, pois ele é macaco velho.*)

SER MAIOR E VACINADO (exp.) - ser independente (*Meu tio precisa largar de me controlar; afinal, sou maior e vacinado.*)

SER MATO (exp.) - existir alguma coisa em grande quantidade; *ser o pau que há (Em Goiânia carro importado é mato).*

SER O CRISTO (exp.) - ser a vítima, o acusado de algo que não praticou; ser o *bode expiatório (Na sobra da briga, prenderam o Filinto, que foi o cristo).*

SER O FIM DA PICADA (exp.) - ser (uma coisa) difícil; desagradável (*Esse carro velho naquele asfalto cheio de panelas foi o fim da picada*); ou (uma pessoa) inconveniente; sem educação (*Esse filho de Otacilinho, quando bebe, é o fim da picada.*)

SERÓ (s.) - V. *ceró.*

SER O GALO DO TERREIRO (exp.) - ser o manda-chuva.

SER O PAU QUE HÁ (exp.) - V. *ser mato (Gado raçado na fazenda dele é o pau que há).*

SER SALVO PELO GONGO (exp.) - livrar-se de uma situação difícil na última hora (*Com a chegada daquele di-*

neiro no dia do vencimento do título, eu fui salvo pelo gongo).

SER OS DENGOS (exp.) - ser a pessoa ou coisa das preferências de alguém (*Aquela menina é os dengos do avô*).

SERRAPILHEIRA (s.) - mato fechado.

SERRAR (v.) - *filar*.

SER TROUXA (exp.) - ser fácil de ser enganado (*Se ele está pensando que sou trouxa, vai ver o que é bom*).

SER UMA CACHAÇA (exp.) - ter inclinação impulsiva por algo ou alguém (*Colecionar caixinhas de fósforos era uma cachaça para Juvenal*).

SER UMA MOÇA (exp.) - ser extremamente educado (*Jurandir é incapaz de uma grosseria dessas, pois ele é uma moça*).

SERRA-PAU (s.) - espécie de besouro grande e comprido que se alimenta da polpa de certas madeiras.

SERRILHA (s.) - parte de superfície provida de dentes semelhantes aos de uma serra ou serrote.

SER TIRO E QUEDA (exp.) - não ter erro; ser eficaz (*Para diarreia o chá de crista-de-galo é tiro e queda*).

SESSAR (v.) - peneirar (*Antes de torrar a massa de mandioca é preciso sessar, senão a farinha fica caroçuda*).

SESTRO (s.) - tique nervoso; mania; gesto incontrolável (*Você precisa corrigir esse sestro de chupar os dentes, que uma hora irá passar vergonha no meio de gente*).

SESTROSO (adj.) - que tem sestro.

SETE-DORES (s.) - **V. *boldo***.

SEU-VIZINHO (s.) - dedo anular.

SEZÃO (s.) - impaludismo; malária; maleita (*Nas margens do Pindoba todo mundo pegava sezão*).

SI (s.) - a letra S.

SIANINHA (s.) - espécie de enfeite em zigue-zague para roupas.

SIAR (v.) - fechar as asas, o pássaro, mergulhando para descer (*Quando viu a galinha com os pintinhos no terreiro, o gavião siou e quase pegou um deles*).

SIBIRINA (s.) - calcinha feminina; *calçola*.

SILHÃO (s.) - sela grande com arco dianteiro para apoio de uma perna, com apenas um estribo; a mulher não cavalgava escanchada, mas sentada de lado, pois em épocas passadas era considerado impróprio mulher andar escanchada.

SIMONTE (s.) - rapé; pó de fumo para se cheirar; *torrado*.

SIMPATIA (s.) - ritual ou objeto supersticiosamente usado para curar uma enfermidade, mal-estar ou para se atingir um objetivo (*Para curar soluços de crianças a simpatia infalível é um pedacinho de baeta molhado e pregado na testa do bebê*). Há uma diferença entre *simpatia* e *benzedura*, embora ambas sejam do ritual protetivo, ou seja, um conjunto de gestos, rezas ou palavras com as quais se procura obter a cura, proteção da saúde ou prevenção de ma-

les: a *simpatia* pode ser realizada por qualquer pessoa, enquanto que a *benzedura* é executada por pessoas especializadas, como o *benzedor*, o *rezador* e o *curador*. Em resumo: toda reza que não é especialmente administrada por *benzedor*, *curador* ou *rezador* é *simpatia*.

SINAL (s.) - cortes determinados que se fazem nas orelhas de animais, como porcos e caprinos, que permitem a identificação de seu dono.

SINALAR (v.) - V. *assinalar*.

SINAPISMO (s.) - cataplasmo de mostarda, alho ou qualquer substância picante que se coloca sobre a parte afetada do corpo; também se designa o pedacinho de alho amassado que se amarra com um trapo na ponta do dedo mínimo para se curar a dor de dente: como o alho faz latejar, supõe-se que as pulsações do dente dolorido passam para o dedo.

SINOEIRO (s.) - V. *sinueiro*.

SINUCA-DE-BICO (s.) - situação difícil; impasse (*Agora fiquei numa sinuca-de-bico, pois mandei fazer r o remédio, e o boi doente*).

SINUEIRO (s.) - boi manso, geralmente encorpado, que é atrelado junto com um bravo para ser conduzido com mais facilidade; *sinoeiro*; *sinuelo*.

SINUELO (s.m) - V. *sinueiro*.

SIQUEIRISMO (s.) - corrente política tocantinense que segue as orientações de *José Wilson Siqueira Campos*, criador, implantador e primeiro governador do Estado do Tocantins. *Siqueira Campos*, líder político de origem cearense e radicado no então Estado de Goiás, iniciou

sua carreira como vereador no município de Colinas de Goiás (hoje, Colinas do Tocantins); lutou denodadamente por mais de duas décadas pela divisão do Estado de Goiás para a criação do Estado do Tocantins, tendo sido, várias vezes e sucessivamente, eleito deputado federal pelo Estado de Goiás com votação expressiva no território posteriormente desmembrado, sempre tendo como meta de seus mandatos a criação do Estado, submetendo-se até mesmo a uma greve de fome, após um veto do então Presidente da República *José Sarney* à criação do Estado, o que obrigou o governo federal a assumir o compromisso de constituir uma comissão para redividir o país. Pelo artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, foi criado o Estado do Tocantins, terminando uma luta que vinha desde o século passado, com as primeiras manifestações libertárias do Desembargador *Joaquim Teotônio Segurado*, encampada por Siqueira Campos. Foi eleito seu primeiro Governador, instalando o Estado em primeiro de janeiro de 1989, na cidade de Miracema do Tocantins, capital provisória; posteriormente, sua liderança levou-o a ocupar novamente a chefia do Executivo tocantinense, tendo sido reeleito para ocupar a Chefia do Executivo no período 1999/2002, pela terceira vez..

SIQUEIRISTA (adj.) - partidário do *siqueirismo*.

SIRIBOLO (s.) - confusão (*Na hora em que deram o tiro no meio da festa, armou-se um siribolo medonho*).

SIRIEIRO (adj.) - desconfiado; inibido; *cabreiro*.

SIRIGAITA (s.) - mocinha que conversa demais ou que tem resposta para tudo.

SIRIRICA (s.) - masturbação feminina.

SISTEMA (s.) - mania (*O coronel Afonso era um homem cheio de sistema: só bebia água de pote feito de barro-de-loiça branco*).

SÍTIO (s.) - pequena propriedade rural; chácara.

SOBEJO (s.) - resto que fica no copo ou no prato.

SOBEJO DE DEFUNTO (s.) - viúva.

SOBÓ (s.) - diamante grande encontrável na região do Araguaia e de seus afluentes; é o contrário de *xibiu*.

SOBERBO (adj.) - orgulhoso; pedante (*O que atrapalha o Dioclécio é ele ser muito soberbo*).

SOBRE (s.) - V. *sobrebunda*.

SOBREBUNDA (s.) - uropígio; protuberância gordurosa onde ficam as penas do rabo das aves; *sobre*; *sobreco*; *sambica*.

SOBRECUCO (s.) - V. *sobrebunda*; *sobre*.

SOBRELEVE (adv.) - toque de maneira muito leve, sem apertar (*O médico passou a mão sobreleve na parte afetada, e mesmo assim ela gritou de dor*).

SOCA (s.) - 1. o que sobra na roça de arroz após a colheita (*Lídio ficou com pena de Eli e deu-lhe a soca da roça pra ele aproveitar*). 2. resto de café frio

(*De madrugada, bebi uma soca de café de ontem e panhei a estrada*).

SOCADO (adj.) - 1. pilado no pilão (*A boa paçoca de gergelim deve ser socada junto com farinha e rapadura*). 2. escondido; distanciado (*Vivia socado naquele sertãozinho, que nem notícia tinha de gente*).

SOCAR (v.) - pilar (café, paçoca etc.); descascar arroz; *pisar* (1).

SOCÓ (s.) - ave pernalta, menor que o jaburu e com ele parecido, que vive nos brejos e pântanos.

SOCOBÓ (s.) - brenha; *oco-do-mundo*.

SODOSO (adj.) - abundante.

SOFREDOR (s.) - alma penada; espírito não esclarecido.

SOFRER DA BOLA (exp.) - ficar louco.

SOFRER MAIS DO QUE SOVACO DE ALEIJADO (exp.) - sofrer em demasia; penar (*No tempo em que tirei meu tempo no exército sofri mais do que sovaco de aleijado*).

SOIM (s.) - V. *sonhim*.

SOJIGAR (v.) - subjugar; segurar com firmeza; *segurar pelo barbicho*.

SOLADO (s.) - a planta dos pés; a sola do sapato.

SOLAMA (s.) - sol forte; *solção*.

SOLAPA (s.) - 1. loca cavada pela água na base dos barrancos dos rios. 2. Pe-

quena cratera horizontal nas encostas das serras. **3.** coisa grande; *lapa*.

SOLAR (v.) - 1. colocar sola no calçado (*Com pouco tempo de aprendizado na sapataria, ele já solava muito bem qualquer calção*). **2.** no futebol, é colocar a sola do pé em posição de alavanca, para que o chute do adversário não atinja a bola, mas lhe provoque a queda.

SOL NA CABEÇA (s.) - insolação. O remédio prescrito para a insolação é de fundo místico: pega-se uma toalha e dobra-se em 9 dobras; enche-se uma garrafa d'água; coloca-se a toalha dobrada na cabeça do paciente e a garrafa destampada e com a boca para baixo sobre a toalha; enquanto o paciente fica sentado, reza-se o credo em cruz; depois retira-se a garrafa e despeja-se a água em círculo em redor do paciente, repetindo a reza três vezes.

SOLTAR A LÍNGUA (exp.) - revelar um segredo ou algo que possa comprometer alguém (*Não conte nada pro Mundico, pois, conversador como ninguém, ele é bem capaz de soltar a língua*).

SOLTAR O BARRO (exp.) - defecar; cagar.

SOLTAR OS CACHORROS (exp.) - agredir com palavras; ficar agressivo, hostil; revoltar-se; rodar a baiana (*Quando descobriu que o marido tinha amante, ela soltou os cachorros*).

SOLTEIRO (adj.) - diz do gado que não está com cria (*Ele botava as vacas paridas em manga separada do gado solteiro*).

SOLUÇÃO (s.) - V. saluço.

SOLZÃO (s.) - solama; sol muito quente (*Não vou sair com ese solção do meio-dia; vou esperar a tarde esfriar*).

SOMAR (v.) - importar-se; ligar (*Estou pouco somando que você se zangue*).

SOMBRA E ÁGUA FRESCA (exp.) - situação cômoda (*Essa mocidade de hoje só quer sombra e água fresca*).

SONHIM (s.) - pequeno mico de cor acinzentada; soim.

SOPA NO MEL (s.) - grande oportunidade (*A carona justamente no dia da festa foi a sopa no mel*).

SOPAPEAR (v.) - V. sojigar.

SOPEIRA (s.) - tigela.

SOPITAR (v.) - espirrar, tratando-se de doce ou sabão durante a fervura; aljofrar (*Ele queimou a mão porque não pensou que o sabão fosse sopitar no tacho*).

SOQUEIRA (s.) - soco-ínglês; peça de ferro com que se protege a mão para dar soco sem se ferir e para causar traumatismo no contendor.

SORTE (s.) - forma parceria pecuária para remunerar o vaqueiro, que consiste em separar grupos de quatro (ou cinco) bezerros, para que o vaqueiro ganhe um sorteado entre os de cada grupo, na época da ferra.

SORTIDO (s.) - V. pê-efe.

SORTIMENTO (s.) - estoque da loja.

SORUMBÁTICO (adj.) - melancólico; triste; sombrio; macambúzio; jururu.

SOTAQUE (s.) - gozação; chiste (*Depois que a noiva desmanchou o casamento, o Berinha passou a ouvir sotaque de todo mundo*).

VEJA TAMBÉM:
Jogar sotaque.

SOVACO (s.) - axilas; *quiquiu; subaco; suvaco.*

VEJA TAMBÉM:
Sofrer mais do que sovaco de aleijado.

SOVAQUEIRA (s.) - odor desagradável do suor das axilas; *suvaqueira.*

SOVELA (s.) - instrumento de ferro ou de açoaba, semelhante a uma grande agulha guarnecida com um cabo, utilizada pelos sapateiros para furar o couro para permitir a costura.

SOVERTER (v.) - sumir; desaparecer inexplicavelmente (*Depois que Paulo Afonso matou Alexandre Gato com uma facãozada, soverteu no mundo*).

SUÃ (s.) - espinhaço; vértebras do porco que se cozinham juntamente com arroz ou separadamente.

SUADOURO (s.) - espécie de acolchoado da sela que protege o lombo da montaria.

SUBACO (s.) - V. *sovaco*.

SUBIR NAS PAREDES (exp.) - estar sexualmente excitado após longo jejum sexual.

SUBSELENTE (adj.) - sobressalente (*Ele, muito prevenido, sempre carre-*

gava duas mudas de roupas subselentes).

SUÇA (s.) - dança movimentadíssima tradicional em certas regiões, em que as pessoas dançam soltas acompanhadas pelo tambor; *sussa*.

SUCESSO (s.) - acidente; desastre (*Depois daquele sucesso com o caminhão, o pobre ficou paralítico*).

SUCRUIÚ (s.) - a maior cobra brasileira, que mata sua presa por constrição; *sucuri; sucruíú*. É a maior cobra de que se tem notícia, sendo provavelmente a que mais cresce no mundo. Na crença do sertanejo e do caboclo amazônida, tanto a *sucruíú* como a *jibóia* viram *boiúna* (V.). Dá-se notícia de exemplares abatidos que mediam até 30 metros, dimensão que lhe confere o diâmetro de quase um metro. Seu aspecto é aterrador, e o extraordinário peso de seu corpo concorre para dominar, imobilizar e esmagar suas presas. Não é venenosa. Seu corpo possui uma elasticidade impressionante, podendo engolir inteiros animais do porte de um porco doméstico ou uma capivara acima do tamanho médio. Quando tem acima de 6 metros de comprimento, é difícil um arpão ou uma zagaia penetrar-lhe o corpo. Há duas espécies de *sucruíú*: a amarela e a preta, sendo esta mais rara e também mais atrevida, que procura habitar lugares mais distantes e soturnos, como cabeceiras de rios, igarapés e brejos. A amarela, mesclada de amarelo e preto, é mais abundante, alimentando-se de porcos domésticos que fuçam nos brejos, de capivaras, jacarés, aves e peixes. Age sempre com muita prudência: ao avistar, por exemplo, um porco e decide atacá-lo, aproxima-se cautelosamente, mergulhando e boiando a intervalos, até apro-

ximar-se dele, quando, em distância segura, arma o bote, à feição de uma potente mola, enrosca-se nele, constringendo-o até matá-lo, para depois engoli-lo. Nunca ataca longe da água, pois, em regra, prende sua cauda numa raiz e enrola-se na presa, trazendo-a até à margem, depois afrouxa o laço, dando-lhe a sensação de liberdade, e puxa-a novamente até ela se cansar, após o que a engole inteira, o que faz com animais de grande porte, que necessitam cansar-se antes. Esta cobra - acredita o sertanejo - é muito traiçoeira, pois nunca ataca de frente; sempre é pelas costas e sem se esperar. Costuma esperar suas presas pacientemente em locais estratégicos, como aguadas, passagens de cursos d'água, árvores caídas que servem de ponte, ali permanecendo horas e até dias seguidos. Tem facilidade em subir em árvores verticalmente, faculdade que não possui para descer, deixando-se cair desgraciosamente, quase sempre embolada, e, apesar de muitas vezes precipitar-se de grandes alturas, não sofre qualquer dano devido à elasticidade de seu corpo. Quando come um animal grande, passa muito tempo imóvel até que faça a digestão completa. Diz o sertanejo que, neste caso, quando a cobra fica imóvel em um brejo, até capim nasce em suas costas. É um animal ovovivíparo, que choca seus ovos no próprio ventre, e os filhotes, uma vez nascidos, dispensam cuidados dos pais, cuidando cada um de si. É um animal muito resistente a chumbo e bala, não morrendo de qualquer tiro; para que o disparo seja mortal, é preciso que atinja nas proximidades do ouvido; noutras posições, a bala costuma resvalar no seu couro, que é muito resistente e elástico. Quando assustada ou enraivecida, expele um odor muito desagradável, que serve de advertência.

SUÇUAPARA (s.) - espécie de veado muito grande, atualmente em extinção, que vive nos brejos.

SUÇUARANA (s.) - onça vermelha, de porte médio, que só ataca bodes, porcos, bezerros e animais menores; *onça vermelha*.

SUCURI (s.) - V. *sucruíú*.

SUCURIÚ (s.) - V. *sucruíú*.

SUINDARA (s.) - coruja branca, de porte médio, conhecida nacionalmente como *rasga-mortalha (V.)*.

SUJAR (v.) - defecar (tratando-se de crianças).

SUJO (s.) - o Diabo.

SUMANA (s.) - semana.

SUMIDOR (s.) - V. *sumidouro*.

SUMIDOURO (s.) - lugar onde um curso d'água desaparece no chão; *sumidor*.

SUMIR DO MAPA (exp.) - desaparecer; *exalar*.

SUMITÉRIO (s.) - cemitério.

SUNGA (s.) - suspensório escrotal; *culhoneira; funda*.

SUNGAR (v.) - levantar; erguer (*Foi só ele sungar o menino, o moleque abriu o bué*).

SUPETÃO (adv.) - V. *de supetão*.

SUPIMPA (adj.) - excelente; muito bom.

SURA (s.) - ave sem as penas do rabo; *nabuco; pitoco; rabricó; suru; suruca.*

SURIAR (v.) - assorear; encher de areia.

SURRÃO (s.) - **1.** saco de couro para transportar água; *borracha* (**2**). **2.** barriga (*Depois de encher o surrão ele foi tirar uma palha na rede*).

SURTIDA (s.) - luta (*Na hora em que o homem puxou a faca, saiu para não presenciá-la*).

SURU - **1.** (adj.) - anuro; *cotó; rabricó; suruca*. **2.** (s.) - espécie de papagaio de papel sem cauda.

SURUBA (s.) - bagunça.

SURUPEMBAR (v.) - acordar; levantar-se da cama (*Para poder comprar uma libra de carne, ele tinha que surupembar de madrugada, pois a crise estava feia*).

SURURU (s.) - briga que envolve muitas pessoas.

SUSPENSOL (s.) - suspensório.

SUSPIRO (s.) - **1.** bolinho de cor branca feito de clara de ovo batida e açúcar. **2.** buraco que, sem ser a entrada, tem comunicação com a toca e por onde escapa a caça; *respiro*.

SUSSA (s.) - V. *suça*.

SUSSUAPARA (s.) - V. *suçuapara*.

SUSTANÇA (s.) - V. *sustância*.

SUSTÂNCIA (s.) - substância; força; fortaleza (*Comida com carne gorda é que dá sustância ao sertanejo*).

SUSTANCIOSO (adj.) - que tem sustança; substancioso.

SUTACHE (s.) - espécie de enfeite para roupa; *vivo*.

SUVACO (s.) - V. *sovaco*.

SUVAQUEIRA (s.) - V. *sovaqueira*.

- T -

TABA (s.) - tábua.

TABACO (s.) - **1.** fumo; rapé. **2.** vagina.

TABARÉU (s.) - V. *matuto; brejeiro; caipira; chapéu-atolado.*

TABATINGA (s.) - terra argilosa de cor branca, imprópria para a cultura e que substitui a cal na caiação.

TABEFE (s.) - tapa dado com a mão aberta; *tapa* (**1**).

TABOCA (s.) - bambu da mesma família da taquara, de gomos mais curtos e grossos, muito utilizada no ripamento de telhados e de *paredes-de-enchimento.*

VEJA TAMBÉM:
Passar taboca.

TÁBUA DO PESCOÇO (s.) - parte lateral do pescoço do animal.

TÁBUA DA VENTA (s.) - parte lateral do nariz, logo abaixo do olho (*Taquei-lhe a mão na tábua da venta, que o mel desceu.*).

TABULEIRO (s.) - **1.** espécie de vegetação rasteira de terreno arenoso (*A cu-*

tia, quando viu o cachorro, fugiu para o tabuleiro). **2.** espécie de bandeja de alumínio ou *folha-de-flandres* com bordas para se assar bolo ou biscoito; assadeira.

TACA (s.) - **1.** chicote de couro (*Traga uma taca aqui para eu espantar as galinhas*). **2.** surra (*Ele levou uma taca da polícia, que mijou nas pernas*).

TACAR (v.) - **1.** bater (*Quando o sujeito tacou a mão na cara dele, o negócio ficou feio*). **2.** enfiar (*Não fique tacando a mão no prato de comida, menino!*).

TACHA (s.) - V. *rabeira* (**2**).

TACHADA (s.) - o conteúdo de um *tacho* (**1**) na moagem.

TACHO (s.) - **1.** espécie de vasilha aberta, geralmente feita de cobre, com duas alças laterais utilizadas na moagem para ferver a garapa e transformá-la em melado e rapadura. **2.** relógio de pulso de tamanho grande e marca ordinária.

TACO (s.) - pedaço arrancado de uma parte maior; naco (*Ele só conseguiu um taco de carne pra comer, um taquinho de nada*).

TAÇUÍRA (s.) – espécie de formiga pequena.

TADINHO (adj.) - coitadinho.

TAEIRA (s.) - espécie de dança folclórica, em vias de desaparecimento

TAIMBÉ (s.) – laje; desfiladeiro de pedra; itambé.

TAIOBA (s.) - verdura de folhas grandes que cresce nos lugares úmidos e cujas folhas e talos são comestíveis.

TAIPA (s.) - sistema de construção de *casas-de-enchimento*.

TAIPEIRO (s.) - grande quantidade; *alarme; mundaréu; piqueiro*.

TAIPOCA (s.) – árvore da família dos ipês; tem menor porte que o ipê roxo e o amarelo; que produz floração branca e perfumada que se abre com as primeiras chuvas, sendo por isso considerada como prenúncio de chuva.

TAJÉ (s.) - (aport. do francês *étagère*) - espécie de pequena prateleira de forma semicircular, que, afixada à parede, serve para se colocarem pequenos vasos e enfeites.

TALA (s.) - **1.** casca de buriti, semelhante a uma pequena ripa, que serve para *encanar* braço ou perna quebrados. **2.** a terceira voz nas cantigas de folia.

TALAGADA (s.) - quantidade de cachaça que se bebe de uma só vez; *chamada; golada; lapada*.

TALHA (s.) - pote grande de barro para esfriar água.

TALHADA (s.) - fatia, de fruta ou de bolo.

TALHADEIRA (s.) - ferramenta de ferro ou de aço utilizado nas pedreiras para desbastar blocos de pedra.

TALHADO (s.) - face da serra que tem a superfície vertical lisa.

TALHO (s.) - **1.** corte produzido por arma branca ou qualquer objeto perfuro-cortante (*Foi andar descalço e levou um talho no pé*). **2.** vagina.

VEJA TAMBÉM:
A talho de foice.

TALO (s.) - cauda; rabo.

VEJA TAMBÉM:
Arrebitar o talo.

TALQUALMENTE (adv.) - igual; tal e qual (*Ele chegou da cidade grande talqualmente um poderoso: comia e bebia do bom e do melhor sem reclamar do preço*).

TALUDO (adj.) - forte (*O menino já estava taludinho quando teve sarampo*).

TAMANDUÁ (s.) - animal do cerrado que se alimenta de diversos insetos inclusive formigas, mas seu alimento predileto são os cupins; *bandeira*.

TAMBOEIRO (s.) - **1.** peça dos arreios do carro-de-bois. **2.** mulher muito gorda.

TAMBORETE (s.) - **1.** banquinho de três ou quatro pés forrado de couro e sem encosto. **2.** pessoa baixinha; *pin-guelo-de-arapuca*.

TAMBORIL (s.) - árvore frondosa e de grande porte cuja madeira é muito leve, especial para a fabricação de embarcações.

TANAJURA (s.) - 1. espécie de formiga que possui a parte ventral muito acentuada, e que é muito apreciada como alimentação por certas pessoas; *içá*. 2. pessoa que tem as nádegas proeminentes; *bundurruda*.

TANGEDOR (s.) - peão incumbido de *tanger* a boiada; *pegureiro*.

TANGER (v.) - 1. tocar animais (*Aquele pazoba só dava mesmo para tanger gado*). 2. espantar animais (*Vá tanger as galinhas, para não comerem o arroz, menino!*).

TANGERINA (s.) - mexerica pequena e de sabor e cheiro ativos.

TANGOLOMANGO (s.) - feitiço; *macumba*; *coisa feita*.

TANTÃ (s.) - bobo; doido; desequilibrado mentalmente.

TANTOS (num.) - número indefinido, que segue geralmente uma dezena, uma centena, um milhar ou qualquer número terminado em zero, exceto o número 10 (*Comprei uma fazenda com duzentas e tantas reses, trinta e tantos cavalos, oitenta e tantas galinhas e doze mulas*).

TAPA (s.) - 1. V. *tabefe*. 2. V. *careta* (2.).

TAPADO (adj.) - ignorante.

TAPAR O SOL COM A PENEIRA (exp.) - não conseguir esconder o que é evidente.

TAPERA (s.) 1. casa abandonada na zona rural. 2. mulher acabada pelos maus tratos.

TAPIOCA (s.) - polvilho.

TAPITI (s.) - espécie de cilindro oco, feito de casca de buriti, que é enchido com massa de mandioca e, quando esticado, faz escorrer a *manipueira*, secando-a para ser torrada.

TAPUIRANA (s.) – rede, quase sempre branca, tecida com esmero e adornada de rendas.

TAPUIO (s.) - qualquer índio; *caboclo*; *compadre*.

TAQUARA (s.) - espécie de bambu mais fino do que a *taboca*.

TARA (s.) – 1. pente recurvo de atracar os cabelos; *travessa* (1). 2. diferença entre o peso bruto e o líquido (*O vendeiro colocou a tijela no prato da balança, tirou a tara e pesou um quilo de açúcar*).

TARARACA (s.) – espécie de rato silvestre.

TARECO (s.) - V. *treco*.

TAREFA (s.) - 1. medida de extensão, equivalente a 80 *braças* (V.). 2. espécie de castigo a que se submetem crianças gulosas, fazendo-as ingerir, até *repunar*, o alimento de cuja pequena quantidade reclamara.

TARICA (s.) – serrilha que é colocada no bolinete ou *caítitu* (2) de ralar mandioca.

TARIMBA (s.) - experiência; prática.

TAROQUE (s.) - *bandulho*; *pança*; *pandu*.

TARUMÃ (s.) - árvore da mata que produz frutos do mesmo nome e que são muito apreciados pelas caças.

TATAÍRA (s.) - **1.** abelha silvestre de picada dolorosa, também chamada *caga-fogo*. **2.** pancada que é dada com a pedra na mão da pessoa que maneja mal o bodoque.

TATEAR (v.) - procurar algo no escuro, utilizando-se do sentido do tato.

TATU (s.) - mamífero ungulado, de que há várias espécies e que tem a peculiaridade de ter as crias de um só sexo em cada *barrigada* (1).

TATU-BOLA (s.) - espécie de tatu que, para se proteger, envolve-se no seu próprio casco, tornando-se uma bola; *bola*.

TATU-CANASTRA (s.) - o maior dos tatus, estando em extinção; vive nos gerais e tem o tamanho aproximado de um porco de porte médio; *canastra*.

TATU-PEBA (s.) - V. *peba*.

TATURANA (s.) - V. *lagarta-de-fogo*.

TATU-VERDADEIRO (s.) - variedade de tatu de tamanho maior que o peba.

TAUÁ (s.) - espécie de barro avermelhado; *toá*.

TEAR (s.) - engenho de tecelagem manual que existia antigamente em todas as fazendas, onde as tecelãs fabricavam os tecidos para o consumo da própria fa-

zenda e às vezes para atender a encomendas (hoje, com a evolução da indústria têxtil, com o conseqüente barateamento, os teares tornaram-se peças obsoletas). O tear possuía os seguintes componentes:

canelinha - é o complemento da *lançadeira*;

casal - caixa dividida em escaninhos para se colocar os novelos a serem tecidos;

foicinha - peça feita de um pedaço de bambu para enfiar o fio no *pente*;

lançadeira - peça que conduz a *canelinha*;

lissios - peça que leva os fios do urdume;

pente - peça que leva os fios do tapume;

restelo - uma das peças de urdir o pano;

tempereiro - é a peça que serve para esticar o pano no sentido da largura;

urdideira - peça que urde o pano.

Para o preparo da linha destinada a se transformar em tecido pelo tear, eram utilizados os seguintes equipamentos:

arco - de formato de um bodoque, servia para bater o algodão, substituindo as *cardas* nas linhas grossas;

cardas - espécie de pente, para pentear e desembaraçar as linhas destinadas à tecelagem;

descaroçador - pequeno engenho de madeira com dois cilindros paralelos horizontais, para retirar os caroços (sementes) do algodão;

meadeira ou *dobradeira* - peça destinada a dobrar as meadas.

TECO (s.m) - V. *teco-teco*.

TECO-TECO (s.) - avião monomotor; *teco*.

TEDÉU (s.) - coisa feia e desajeitada.

TEIÚ (s.) - grande lagarto cinzento, surdo, comedor de ovos, cuja carne é muito apreciada e que se defende dando chicotadas com a cauda; *tejo; tiú*.

TEMPERAR A GARGANTA (exp.) - tossir para chamar a atenção de alguém; *consertar a garganta*.

TEMPEREIRO (s.) - parte do *tear* (V.).

TEMPESTADE EM COPO D'ÁGUA (s.) - escândalo ou confusão armada sem motivo.

TEMPO ANTIGO (adv.) - outrora; há muito tempo (*No tempo antigo não havia banco nem inflação; a gente enter-rava o dinheiro para guardar*).

TEMPO DO ONÇA (adv.) - tempo indefinido que há muito se foi; usa-se para expressar algo que não mais ocorre (*Esse negócio de viajar a cavalo é do tempo do onça*).

TEMPORÃO (adj.) - fruto que dá fora do tempo próprio (*Nesta época, não existe caju para vender na feira, a não ser algum temporão*).

TENDA (s.) - oficina, especialmente de sapateiro.

VEJA TAMBÉM:

Dar na tenda.

TENDEPÁ (s.) - confusão; estarda-lhaço; *estandardarte; furdunço; tenderepá*.

TENDEREPA (s.) - V. *tendepá*.

TENÊNCIA (s.) - prudência (*É bom que tenha tenência ao viajar de noite*).

TENESMO (s.) - disenteria, *andadeira; caganeira; reira*.

TENTEAR (v.) - ir levando a vida; *paliar* (*Com o mísero salário que ganhava ele ia tenteando*).

TER AREIA NO BUCHO (exp.) - ser indiscreto; não saber guardar segredo; conversar além do necessário (*Eu queria fazer uma surpresa à Amália, mas César tem areia no bucho, e foi contar pra ela que iríamos dar-lhe uma festa*).

TER CABELO NAS VENTAS (exp.) - ser corajoso; atrevido.

TERECÔ (s.) - sessão de macumba (*A polícia está investigando o crime ocorrido num terecô em Araguatins*).

TERÉNS (s.) - V. *trem* (2).

TERES (s.) - bens; haveres (*Acertou as contas, pegou seus teres e afundou no mundo*).

TER MÃO (exp.) - sustentar; segurar (*Ninguém conseguia ter mão naquele malcriado*).

TER MENINO (exp.) - V. *descansar*.

TER NENÉM (exp.) - dar à luz; *descansar*.

TER O FÍGADO BRANCO (exp.) - diz-se da pessoa que fica viúva mais de uma vez.

TER O OLHO MAIOR DO QUE A BARRIGA (exp.) - ser guloso.

TER O REI NA BARRIGA (exp.) - ser pedante; bancar o importante.

TER PARTE COM O CAPETA (exp.) - pessoa misteriosa, que, segundo a superstição, não passa privação de dinheiro e pratica atos inexplicáveis.

TER PEITO (exp.) - ser corajoso; ter coragem (*Quero ver alguém ter peito de enfrentar aquela fera*).

TERÇO (s.) - **1.** rosário, constituído de cinco conjuntos de contas, que representam os mistérios, cada um com 10 contas, representando as ave-marias, separados por uma, que representa o padre-nosso, unido nas pontas, prolongando-se com mais cinco, terminando por uma cruz. **2.** o ato de rezar 50 ave-marias e 5 padre-nossos, que são contados em cada uma das contas do rosário.

TERÇOL (s.) - inflamação dolorosa nas bordas dos olhos. Além dos remédios receitados para espinhas (**V. bonitinha e espinha**), existem outros específicos: engolir caroços de limão de jejum; esfregar no local um dente de alho assado; colocar o dedo no ânus de uma galinha e, em seguida, sobre o terçol. Entre as simpatias está aquela em que o paciente deve olhar o sol ao se pôr, dizendo por três vezes:

*“Terçol, terçol,
Vai-te com sol”.*

TERREIRO (s.) - **1.** parte de terreno, sem vegetação, que rodeia a casa, havendo o terreiro da frente e o do fundo. **2.** local onde se realizam cultos de umbanda.

TERRINA (s.) – vasilha grande, geralmente de vidro, louça ou inox, que se usa para servir alimentos líquidos (feijão, canja, sopa etc.).

TESÃO (s.) - **1.** enrijamento dos órgãos sexuais devido à excitação. **2.** pessoa cujo aspecto físico causa excitação sexual.

TESOURA (s.) - **V. tesoureiro.**

TESOUREIRO (s.) - pássaro, também conhecido conhecido como *tesoura*, de porte médio e cauda comprida dividida em duas partes em forma de tesoura.

TESTA-DE-AMOLAR-FACÃO (exp.) - pessoa que tem a testa muito acentuada.

TESTA-DE-FERRO (s.) - preposto que encobre o verdadeiro dono de algum negócio (*Esses políticos de hoje são muito espertos, pois botam testas-de-ferro na frente dos seus negócios*).

TESTO (s.) - tampa para panela, feita de lata ou palha.

TETÉU (s.) - **1. V. quem-quem; quero-quero.** **2.** pessoa que fala muito e dorme pouco.

TIBUFO! (int.) - interjeição que exprime o barulho de uma queda (*O soldado empurrou Joaquim, e ele - tibufu! - caiu*).

TIBUNGAR (v.) - mergulhar fazendo barulho na água.

TIÇÁ (s.) - arroz branco temperado apenas com sal e pimenta malagueta pilados.

TICACA (s.) - coisa sem valor; coisa sem importância..

TIÇÃO (s.) - 1. pedaço de madeira parcialmente aceso. 2. negro; *cafuçu*; *cas-cabulho-de-loiceira*.

VEJA TAMBÉM:
A tição.

TIFUTE (s.) - preto; *cafuçu*.

TIGRE (s.) - vasilha sanitária, espécie de barril, onde se transportavam para despejo matérias fecais.

TIJOLO (s.) - rapadura feita de melado, com leite, coco, mandioca ralada ou mamão, canela e outros ingredientes; difere da rapadura, porque esta é feita exclusivamente do melado da cana, enquanto o tijolo é a rapadura temperada (com cravo, canela, coco, gengibre, jaca, mamão etc.).

TIJOLO A TIÇÃO (exp.) - diz-se da construção feita com tijolos ou adobes atravessados, de forma a que as paredes fiquem mais grossas; o oposto de *tijolo de espelho*.

TIJOLO DE ESPELHO (exp.) - diz-se da construção feita com tijolo com a parte mais larga à vista; o oposto de *tijolo a tição*.

TIMOTE (s.) – 1. Ovelha negra da família; desordeiro; criador de caso. 2. **V.** *bobó*; *atoleimado* (*Esse menino é o timote da família*).

TINGUEIRA (s.) – brejo cheio da erva conhecida como *navalha-de-macaco*.

TINGUI (s.) - cipó com cuja seiva se embebedam os peixes nos poços para facilitar a sua captura.

TINGUIJADO (adj.) - bêbado; embriagado com tingui.

TINTOL (s.) - anilina própria para se tingir roupas.

TIO - 1. (**pron.**) - tratamento que se dá às pessoas mais velhas às quais se pede a bênção. 2. (**s.**) maneira de se chamar um cachorrinho cujo nome não se sabe.

TIOREGA (s.) - rotina (*É verdade que ele deixou de beber uns tempos, mas quando bebeu uma vez voltou à tio-rega*).

TIPI (s.)- **V.** *guiné*.

TIPÓIA (s.) - 1. sustentáculo de pano que se amarra ao pescoço, formando uma rede para agasalhar o braço ferido ou quebrado. 2. Rede de dormir (por influência nordestina); *fiango*.

TIQUE (s.) - sestro.

TIQUIM (s.) - **V.** *tiquinho*.

TIQUINHO (s.) - pouquinho; *tiquim*.

TIQUINHO-DE-GENTE (s.) - pessoa pequenina.

TIQUIRA (s.) – 1. espécie de capim de folhas cortantes; *capim navalha*; *navalheira*; *tiririca*. 2. Aguardente de mandioca.

TIRADA (s.) - 1. pavio do candieiro. 2. dito espirituoso (*Todos nós nos divertíamos com as tiradas do Geraldinho*).

TIRADEIRA (s.) - parte do carro-de-bois (**V.**).

TIRADO A (exp.) - metido a (*Ele é um camarada tirado a mecânico*).

TIRA-GOSTO (s.) - qualquer coisa que se come para acompanhar uma bebida.

TIRANABÓIA (s.) – V. *cobra-de-asa*.

TIRANTE - 1. (adv.) exclusive; exceto; *forante (Tirante o dono da casa, todo mundo ficou chilado)*. **2.** correia que prende o arreio.

TIRA-PEIA (s.) - espécie de cobra pequena, mas extremamente venenosa; seu nome decorre da conseqüência de sua picada: segundo o sertanejo, quando ela ofende qualquer animal, pode-se tirar sua peia e soltá-lo, pois não escapa.

TIRAR (v.) - 1. retirar (*Da pequena economia ele tirou quase a metade para comprar a casa*). **2.** seduzir mulher virgem (*Foi aquele moleque que tirou a filha do carpinteiro*).

TIRAR A BARRIGA DA MISÉRIA (exp.) - fartar-se de comida (*Na festa do casamento de Dorinha, p povo tirou a barriga da miséria*); ganhar muito dinheiro ou bens de forma repentina (*Com a herança eles tiraram a barriga da miséria*).

TIRAR ÁGUA DO JOELHO (exp.) - urinar; *mijar*; *verter água*; *escorrer o cano* (*Com a bexiga cheia de cerveja, de vez em quando ele tinha de ir ao banheiro tirar água do joelho*).

TIRAR DA BOCA (exp.) - falar o que outra pessoa justamente ia dizer (*Você me tirou da boca: aquele menino é muito direito*).

TIRAR DE EITO (exp.) - levar de vencida (*Trabalhador como era, aquele pedacinho de roçado ele levou de eito, num abrir e fechar de olhos*).

TIRAR DE LETRA (exp.) - realizar algo sem dificuldade (*Um servicinho como aquele ele tirava de letra*).

TIRAR LEITE DE PEDRA (exp.) - realizar o impossível (*Tentar um desconto com o turco das roupas é tirar leite de pedra*).

TIRAR O CABAÇO (exp.) - desvirginar.

TIRAR O CASQUEIRO (exp.) - dar início a (*Vou tirar o casqueiro na roça, começando a roçagem*).

TIRAR O CAVALO DA CHUVA (exp.) - desistir de um intento (*Se quiser ganhar dinheiro fácil sem trabalhar, pode tirar o cavalo da chuva*).

TIRAR O CHAPÉU (exp.) - reconhecer a eficácia de alguma coisa ou reconhecer o mérito ou a superioridade de alguém.

TIRAR O CORPO FORA (exp.) - não honrar o trato (*Que é isto, rapaz! Depois de estar o negócio apalavrado você quer tirar o corpo fora?*).

TIRAR O COURO (exp.) - V. *arrancar o couro*.

TIRAR ONDA (exp.) - arvorar-se em; tentar parecer o que não é (*Só porque passou uns dias na capital, agora fica tirando onda de gostoso*).

TIRAR O PÉ DA LAMA (exp.) - melhorar substancialmente as condições

financeiras (*Com a indenização que recebeu, o Tiago tirou o pé da lama*).

TIRAR O SELO (exp.) - V. *tirar o cabaço*.

TIRAR O TEMPO (exp.) - servir ao Exército (quando se refere à polícia, é “sentar praça”).

TIRAR O TIME (exp.) - retirar-se; abandonar o recinto (*Com o fora que recebeu da moça, ele tratou de tirar o time*).

TIRAR UM FINO (exp.) - passar raspando em algo ou alguém (*O caminhão desgovernado tirou um fino na cerca e por pouco não a derrubava*).

TIRAR UM MAPA (exp.) - calcular; analisar; observar; *tirar um orçamento* (*Antes de assumir a vaqueirice na fazenda, ele tirou um mapa da situação: se o patrão lhe dava um corte de mato; se a sorte era de quatro ou de cinco por-um*).

TIRAR UM ORÇAMENTO (exp.) - avaliar uma situação; *tirar um mapa*.

TIRAR UM SARRO (exp.) - 1. exceder-se nos carinhos com uma mulher, geralmente com fins libidinosos (*Dentro do cinema, ele tirou o maior sarro com a namorada*). 2. fazer gozação com alguém (*Ele só vive querendo tirar um sarro na gente*).

TIRIÇA (s.) - icterícia; amarelidão nos olhos e na pele, por alteração do sangue devido à absorção da biliar. Para curá-la, deve-se administrar banho de raiz de açafraão, bem como dar ao doente para beber; também é usada a infusão das folhas e das hastes da artemísia, chá do

sumo das folhas de picão, infusão das folhas de jurubeba, dentre inúmeras outras prescrições.

TIRIRICA (s.) – 1. pele, geralmente dos pés, ressecada pela poeira, que forma escamas. Para se eliminar a tiri-rica, nada melhor do que o sumo das folhas do mamoeiro. 2. V. *tiquira*.(1).

VEJA TAMBÉM:

Ficar tiririca.

TIRO E QUEDA (adv.) - certo; pre-remptório; sem falha (*Para vermes, o mastruz é tiro e queda*).

TÍSICA (s.) - V. *mal-dos-peitos*.

TITELA (s.) - parte carnuda do peito da ave.

TITIA (s.) - solteirona.

TITICA (s.) - excremento de aves; V. *bosta*.

TIÚ (s.) - V. *teiú*.

TIÚBA (s.) - abelha silvestre cujo mel é dos mais apreciados, além de servir para o preparo de remédios caseiros.

TIXÉ (s.) - vagina; *tixim*.

TIXIM (s.) - V. *tixé*.

TOADA (s.) - 1. cantiga; ritmo musical. 2. V. *rojão*.

TOBA (s.) - V. *tubi*.

TOCAIA (s.) - cilada; emboscada.

TOCAR (v.) - acometer, o gado, de *toque* (1).

TOCO DE AMARRAR ONÇA (s.) - baixote; pessoa baixinha e esperta.

TOEIRA (s.) - corda de viola.

TÕES (s.) - corruptela de “tostões”, equivalente a 10 centavos (*Custou apenas dez tões aquele saquinho de balas*).

TÔ-FRACO (s.) - galinha-d’angola; *capote; cocá*.

TOITIÇO (s.) - nuca.

TOLDA (s.) - raspa de rapadura que se coloca no café recém-torrado, ainda quente na panela ou torradeira, para conferir-lhe gosto mais acentuado.

TOLEBA (adj.) - V. *bobó*.

TOLETE (s.) - **1.** Gomo de cana-de-açúcar. **2.** Pedaco de bosta dura.

TOMA! (int.) - interjeição que exprime raiva ou enfado, equivalente a *arre!* (*Foi brincar com coisa séria e se deu mal. Toma!*).

TOMAR A BÊNÇÃO PROS CACHORROS (exp.) - estar em situação de extrema dificuldade ou humilhação; *pedir a bênção pros cachorros*.

TOMARA EU VER! (exp.) – expressão de advertência, com promessa de castigo, que se pronuncia quando se quer prevenir alguém para não cometer uma ação qualquer (*Tomara eu ver você levar bomba na escola outra vez!*).

TOMAR ASA (exp.) - tomar liberdade (*Não se pode nem dar bom dia para o Florípio, que ele toma asa*).

TOMAR CHÁ-DE-CADEIRA (exp.) - ficar aguardando por muito tempo ser atendido.

TOMAR CHEGADA (exp.) - aproximar-se cautelosamente.

TOMAR O FREIO (exp.) - assumir a direção; tomar conta de um negócio que estava sob a direção de alguém.

TOMAR UMAS E OUTRAS (exp.) - tomar repetidamente bebida alcoólica.

TONTORONA (s.) - vertigem; tonteira; *sapituca; morredeira*. Os remédios mais utilizados são os mesmos para o *acesso*, ou seja: dar dentes de alho moído para cheirar; friccionar as têmporas, o pescoço, os braços e os pulsos com alho, cebola ou vinagre; dar chá de erva-cidreira ou de folhas de laranja, tão logo a pessoa consiga beber; pingar umas gotas de água de colônia em qualquer chá.

TOPADA (s.) - tropeção; *tropicão*.

TOPE (s.) - **1.** ladeira íngreme (*Logo que você chegar àquele tope, avista a casa*). **2.** ponto mais alto de um morro (*O morro é baixo e seu tope pode ser alcançado a pé*). **3.** cada um dos três buracos abertos no chão para o jogo de bola-de-gude (*Vamos jogar bola-de-gude naqueles topes do pé-de-manga, por causa da sombra*).

TOPETE (s.) - **1.** montículo de cabelo que fica acima da testa (*Todo mundo fazia chacota do topete do Presidente Itamar*). **2.** petulância; coragem; atrevimento (*Você não tem o topete de enfrentar seu pai!*).

TOQUE (s.) - 1. empanturramento no bucho do gado, provocado pelos grãos de areia, que, com os respingos das primeiras chuvas, aderem ao capim que é ingerido (*Forante o atoleiro, o gado, com as primeiras chuvas, costuma morrer de toque nos gerais*). 2. qualquer execução musical; música executada (*Depois que ouvi aquele sanfoneiro, pedi que ele mostrasse outro toque*).

TORA (s.) - pedaço (*Foi até a venda e trouxe uma tora de fumo, que dava pra pitar mais de mês*).

TORAR (v.) - 1. cortar; decepar. 2. *rumar*; tomar a direção (*Ele passou por aqui e torou pela chapada para ir a casa do genro*).

TORAR NO MIRILIM (exp.) - decepionar-se; *quebrar a cara*.

TORCIDA (s.) - 1. grupo de aficionados de um time; 2. pavio da lamparina; *tirada* (1).

TORNEIRA (s.) - cabide múltiplo, com vários *tornos*, para dependurar chapéus; *torno*.

TORNO (s.) - prego ou pedaço de madeira que se fixa na parede para dependurar chapéus e outros objetos; **V. torneira**.

TORÓ (s.) - chuva forte; aguaceiro; *pé-d'água*.

TORRADO (s.) - rapé; *simonte*.

TORRÃO (s.) - 1. pedaço de terra endurecido. 2. resto de matéria carbonizada que foi reduzida por incêndio (*Após o acidente que incendiou o carro, do corpo de Germino só ficou o torrão*).

TORRAR (v.) - vender por qualquer preço ou a preço muito baixo.

TORRAR NOS COBRES (exp.) - vender por qualquer preço.

TORREIS (s.) - torresmo.

TORRESMO (s.) - toucinho frito.

TORTO (adj.) - 1. diz-se do animal de montaria que possui as patas dianteiras tortas. 2. zanolho.

TOSSE (s.) - manifestação de irritação da garganta. Inúmeros são os remédios para tosse. São mais usados os seguintes: chá de enxerto de passarinho (parasita vegetal); poaia (ipeca ou ipecacuanha), quer sob forma de chá, que seja misturada com mel de urucu, preparada da seguinte forma: cinco molhos de poaia em três garrafas d'água, deixando ferver até reduzir-se a uma garrafa; adiciona-se uma garrafa de mel de urucu e ferve-se de novo até ficar reduzido a uma garrafa; a mistura deve ser tomada em doses equivalentes a uma colher de sopa, três vezes ao dia. Também são receitados o chá de casca de imburana, de casca de angico, de raízes de alfavaca e de raízes de coronha. Lavam-se raspas de juazeiro em sete águas e bebe-se a derradeira. Tira-se a película da folha da babosa, tritura-se, acrescenta-se-lhe açúcar e faz-se um mel grosso para se tomar colher a colher, em três doses diárias. Também são receitados os chás da casca de jatobá (do fruto), de arruda e de cravo-de-defunto.

TOSSE COMPRIDA (s.) - coqueluche.

TOSTÃO (s.) - antiga moeda divisionária de níquel, que passou a ser sinônimo de 10 centavos. **V. tões**.

TOUCÃO (s.) - bermudas.

TOUCEIRA (s.) - moita.

TRABUCO (s.) - revólver; *pau-de-fogo*.

TRAÇA (s.) - inseto que destrói roupas, principalmente as de lã.

TRAÇADO (s.) - V. *rabo-de-galo*.

TRACAJÁ (s.) - espécie tartaruga de água doce, menor que as demais, de excelente carne, que bota cerca de 40 ovos em cada postura e desova no mês de agosto.

TRAÇAR (v.) - 1. comer (*Com a fome com que ele estava, traçou o pirão com três ou quatro garfadas*). 2. amassar o barro ou a areia com cal.

TRAGADA (s.) - chupada do cigarro que inspira a fumaça, levando-a até o pulmão.

TRAGO (s.) - gole de bebida alcoólica.

TRAÍRA (s.) - peixe fluvial de escamas de cor escura e carne não muito apreciada que vive em águas mansas de córregos, rios, açudes e chega a atingir mais de meio metro.

TRAMBIQUE (s.) - calote; vigarice.

TRAMBIQUEIRO (s.) - caloteiro; vigarista; que faz *trambiques*.

TRAMELA (s.) - taramela; espécie de tranca rústica que se coloca no portal para evitar que se abra a porta ou a janela.

TRAMPOLINAGEM (s.) - ação de quem é *trampolino*.

TRAMPOLINO (adj.) - V. *espoleta; espora; traquino*.

TRANÇA-CHICO (s.) - confusão (*Armou-se um trança-chico na casa de Filemon devido a uma pequena discussão sobre futebol*).

TRANCELIM (s.) - V. *volta* (1).

TRANCHÃ (adj.) - categórico; decisivo (*No dia do pagamento ele foi tranchã, conforme eu previra*).

TRANCO (s.) - baque; sopapo.

TRANCOSO (s.) - diz-se dos causos de superstição, como a mula-sem-cabeça e o lobisomem. As histórias do Trancoso vêm de longe. Gonçalo Ferreira Trancoso, português que viveu no Século XVI, é considerado o primeiro contista da língua portuguesa; como o conto, em sua grande maioria, baseia-se em ficção, sua introdução no mundo literário foi relacionada, pejorativamente, com a mentira, e, assim, a cultura portuguesa nos trouxe as histórias do Trancoso, que nós generalizamos````

TRANSAR (v.) - 1. andar; percorrer (*Ele não pára em casa, pois vive transando nas ruas, fazendo não sei o quê*). 2. descontar cheque com agiota (*O professor ainda deu graças a Deus, pois, apesar de ser pequeno o cheque do pagamento, conseguiu transá-lo com o turco da mercearia*). 3. manter relações sexuais com alguém.

TRANSPORTADOR (s.) - afinador de sanfona ou harmônica. É um personagem que se encontra em extinção, face à

tecnologia de hoje; por isso, ele é tratado com muito desvelo e adulado pelos donos de instrumentos, passando convenientemente vários dias na casa do cliente, bem alimentado, como pessoa de alta distinção.

TRANSPORTAR (v.) - afinar sanfona ou harmônica. **V. transportador.**

TRAPALHAR (v.) - atrapalhar.

TRAPIZONGA (s.) - 1. engenho rústico de madeira que consiste em uma fileira de pilões, que são movimentados pelo mesmo princípio do *monjolo*. 2. coisa estranha; *engenhoca; estrovenga.*

TRAPOS (s.) - roupas (*Quando ela começou a tirar os trapos, ele ficou com o fôlego curto*).

TRAQUE (s.) - 1. pequeno artifício de pólvora que explode produzindo um estalido. 2. *peido.*

TRAQUEJADO (adj.) - experimentado; *esbrugado.*

TRAQUEJAR (v.) - amansar; ensinar a trabalhar; dar experiência; *esbrugar.*

TRAQUINO (adj.) - traquinas; levado; *espoleta; espora; trampolino.*

TRASADO (adj.) - **V. atrasado (2).**

TRASEIRO - 1. (s.) nádegas; *padaria*. 2. (adj.) - carro pesado na parte traseira de sorte a comprometer seu equilíbrio (*Ele colocou os sacos de arroz atrás, e o caminhão ficou muito traseiro*). 3. (s.) - quarto traseiro da rês (*A carne do traseiro é muito mais macia que a do dianteiro*).

TRASLADO (s.) - cópia manuscrita do que consta da *norma*.

TRASTE (s.) - 1. roupa velha; *bre-gueço; cacareco*. 2. pessoa sem serventia; inútil.

TRATAR (v.) - receber tratamento médico (*Quando ele pegou a ficar perren-gue, os filhos o mandaram tratar em Goiânia*).

TRAVANCA (s.) - sarrafo que, colocado horizontalmente atravessado pelo lado de dentro, serve para travar portas e janelas (*Por medo de ladrão, tratei logo de colocar travancas nas portas e janelas*).

TRAVAR - 1. (v.) desencontrar os dentes do serrote, alternadamente, para que assim eles possam ferir a madeira, provocando a serragem (*É preciso travar o serrote para começar o trabalho do telhado*). 2. (v.) - **V. travar na língua;** ter o gosto adstringente (*Pensei que a banana estava madura, mas ela ficou travando na língua*).

TRAVAR NA LÍNGUA (exp.) - *aper-tar (1);* ter sabor adstringente (*Banana verde e puçá travam na língua de tal modo, que não se consegue assobiar*).

TRAVESSA (s.) - 1. pente recurvo para atracar o cabelo; *tara*. 2. vasilha comprida e rasa para servir refeições na mesa.

TRECO (s.) - coisa ou objeto indefinível; *tareco*.

TRESANTEONTEM (adv.) - o dia que precede *anteontem* (em se tratando de ano, mês e semana, equivale a *retra-sado*)

TRESANTONTE (adv.) - tresanteontem; o dia anterior a anteontem.

TRETA (s.) - V. *treita*.

TRETEIRO (adj.) - V. *treiteiro*.

TREITA (s.) - falcatrua.

TREITEIRO (adj.) - pessoa cheia de *treitas*; vigarista; tratante.

TREM (s.) - **1.** coisa indefinida (*Como presente, ele comprou pra ela um trem lá da cidade*). **2.** utensílios de cozinha, como panelas e talheres, sendo mais usado no plural; *teréns (Depois da janta, ele foi até à fonte tratar de lavar os trens)*.

TREM-DE-FERRO (s.) - trem; locomotiva; comboio.

TREME (s.) - peixe elétrico; *poraquê*; *treme-treme (2)*.

TREMER NA CASCA (exp.) - ficar com medo.

TREMER QUE NEM VARA VERDE (exp.) - estar com muito medo ou nervoso, de forma incontrolável (*Na hora em que a onça esturrou ali pertinho, Didácio tremeu que nem vara verde*).

TREME-TREME (s.) - **1.** espécie de planta silvestre ornamental, com flores cor-de-rosa reunidas em cachos e com frutos semelhantes a vagens com laterais espinhosas, e cujas folhas se fecham ao simples toque; *malícia*; *sensitiva*; *vergonhosa*. **2.** V. *treme*.

TREMPE (s.) - fogão rústico improvisado com três pedras, dispostas em tri-

ângulo, sobre as quais de coloca a panela, com o fogo aceso entre elas.

TRENHAMA (s.) - tralha; conjunto de utensílios de cozinha; *trenheira (No cargueiro de mantimentos, ele carregava a trenhama de cozinha)*.

TRENHEIRA (s.) - V. *trenhama*.

TREPAR (v.) - V. *meter*.

TRESOITÃO (s.) - revólver calibre 38.

TRÊS-POTES (s.) - V. *saracura*.

TRÊS-QUINAS (s.) - espécie de banana, conhecida por *farta-família*.

TRIAR (v.) - andar com frequência; caminhar; trilhar.

TRIBUFU (s.) - V. *trubufu*.

TRIBUSAINA (s.) - confusão; coisa mal arrumada; *atribusana*; *atribusana*.

TRIBUSANA (s.) - V. *tribusaina*.

TRIEIRO (s.) - caminho costumeiro; trilha; estradinha estreita; *trilheiro*.

TRILHEIRO (s.) - V. *trieiro*.

TRINCHA (s.) - espécie de pincel para acabamento de pintura.

TRINTA (s.) - designação dada a qualquer revólver calibre 32 ou 38.

TRIPA (s.) - **1.** intestino delgado de animais, com os quais, juntamente com o *bucho*, se faz a dobradinha. **2.** pessoa extremamente magra.

TRIPA-DE-MICO (s.) - válvula de pneu de bicicleta, constituída de um tubo de borracha extremamente fino, que repressa a saída do ar.

TRISCAR (v.) - tocar levemente.

TRISCO (s.) - **1.** pequena quantidade (*Ela não lhe deu nem um trisco do doce*). **2.** expressão que indica tamanho diminuto (*O senhor comendador não passava de um trisco de gente*).

TRISCO-DE-GENTE (s.) - **V.** *tiquinho-de-gente*.

TROCAR (v.) - comprar, quando se trata de imagens de santo; em sinal de respeito, diz-se que não se compra imagens de entes sagrados (*Quando o mascate passar por aqui vou pedir para ele trocar uma imagem de São Joaquim para mim*).

TROCAR AS GRAÇAS (exp.) - dizer os nomes ao serem duas pessoas apresentadas.

VEJA TAMBÉM:

Vamos-trocar-os-cachorros.

TROCAZ (s.) – é a pomba *trocal*, também chamada *asa branca*, a maior pomba silvestre brasileira; na fauna brasileira existem mais de 15 espécies de pombas; em escala ascendente, a começar pela *rola-capim*, que é a menor de todas; a *fogo-apagou* e a *caldo-de-feijão* estão em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

TROÇO (s.) - coisa ou pessoa indefinível, usado geralmente no sentido depreciativo (*Esse troço só me dá trabalho*).

TROLADO (adj.) - embriagado.

TRONCHO (adj.) - diz-se do animal com uma das orelhas caída ou cortada; *camurcha; nambi*.

TRONCO (s.) - pequeno corredor no curral por onde é encaminhado o gado para ser encarretado ou para ser imobilizado para ser vacinado.

TRONCUDO (adj.) - **V.** *atarracado*.

TROPA (s.) - **1.** conjunto de animais de montaria e de carga de uma fazenda. **2.** chusma; malta; reunião de ociosos e vagabundos (*Todo fim de semana, ele vem com uma tropa de moleques bagunçar a cidade*).

TROPEIRO (s.) - encarregado de conduzir a tropa.

TROPICÃO (s.) - tropeção; *topada*.

TROPICAR (v.) - tropeçar.

TROTAR (v.) - andar no *trote*; *trotear*; *chotar*.

TROTE (s.) - andar do animal mais rápido que o normal e mais lento que o galope; *chouto*.

TROTEAR (v.) - **V.** *trotar*.

TROUXA - 1. (s.) - quantidade de roupas amarradas em um lençol que as lavadeiras levam para a fonte. **2. (adj.)** - bobo; otário. **3. (s.)** - saco escrotal. **4. (s.)** - pertences pessoais que a pessoa transporta em uma viagem.

TRUBUFU (s.) - pessoa corpulenta; *tribufu*.

TRUCO (s.) - jogo de baralho, entre dois ou quatro parceiros, cada um dos quais recebe três cartas.

TRUMBICAR (v.) - fracassar; sair-se mal.

TRUISCAR (v.) - sair rapidamente; *pinicar* (2).

TRUVO (adj.) - turvo.

TUBADA (s.) - carreira; corrida.

TUBARANA (s.) - peixe fluvial que vive nas corredeiras.

TUBI - 1. (s.) espécie de abelha silvestre. **2. (s.)** vagina; *tixé; tixim; toba; xibiu* (2).

TUBO (s.) - retrós (*Vá na loja de Tonhá e compre um carrinho de linha azul; se não tiver, traga um tubo mesmo*).

TUCUDO (adj.) - diz-se do menino que vive batendo nos outros.

TUCA (s.) - V. *bola do tucum*.

TUCUM (s.) - espécie de palmeira que produz espinhos semelhantes a alfinetes, que os substituem principalmente na *almofada*, para se fazerem *bicos* e *rendas*, bem como resistentes fibras para o fabrico de cordas (*Corda boa para armar rede tem que ser de tucum*).

VEJA TAMBÉM:
Bola do tucum.

TUCUMÃ (s.) - espécie de cágado do Tocantins.

TUCUNARÉ (s.) - é o peixe-símbolo dos lagos do Araguaia, um dos mais tradicionais do Estado, cuja carne é excelente, mas facilmente deteriorável. É um dos mais bonitos peixes da região, assemelhando-se ao dourado do Sul. Há várias espécies: o tucunaré-açu (mais encontrável no rio Amazonas), o tucunaré-pitanga, o tucunaretinga e o tucunaré-paca, que é mais característico do Araguaia, possuindo escamas salpicadas de branco, lembrando a cor da paca. Atinge até 10 quilos, havendo registros de que no Amazonas e seus afluentes chega ao dobro desse peso. É um peixe robusto, bonito, de muita força e velocidade. Costuma ficar ferrado na primeira fígada, e como predador jamais erra a bocada: ao disparar no encaixe de outro peixe, este às vezes salta para longe, mas ele o acompanha por baixo e acaba abocanhando-o. A tucunaré-fêmea geralmente é mais magra que o macho, exatamente porque é mais amorosa e raramente sai de perto dos filhotes para buscar alimento. O tucunaré desova cerca de três vezes ao ano.

TUDINHO (adv.) - absolutamente tudo; *tudico de tudo* (*Você disse que ela estava sem fome, mas comeu tudinho*).

TUDICO DE TUDO (exp.) - V. *tudinho*.

TUFÉ (adv.) - igualzinho; idêntico.

TUPINA (adj.) - valente; decidido.

TUREJO (s.) - labuta; labor diário; *tio-rega*.

TURRAR (v.) - 1. V. *esturrar* (*A onça turrava de lá, e o pé-duro, de cá, mostrando que podia tomar de conta de sua*

maloca). 2. contar vantagem (*Ele chegou naquele lugarejo turrando muito*).

TURUNA (adj.) - qualidade do boi que, mesmo após castrado, conserva o garbo e o aspecto de touro.

TURVAR (v.) - escurecer.

TURVO (adj.) - escuro.

TUSAR (v.) - penar; *gramar*; *grosar* (2) (*Com aquela dura condenação, ele tu-sou cinco anos de cadeia*).

TUTANO (s.) - 1. medula óssea (*A vaca era tão gorda, que o próprio tutano dispensava outra gordura para cozinhar*). 2. força; resistência física (*É preciso ter tutano para agüentar aquele serviço*).

TUTANQUEBA (s.) - manda-chuva; chefão.

- U -

UBRE (s.) - úbere.

UM (s.) - pessoa; gente (*No dia do negócio, conversei com aquele um que tomava conta da loja*).

UMA (s.) - dose de cachaça (*Ele chegou ao boteco e logo pediu uma para fechar o corpo*).

UMA-COISA-QUE-SERVE (exp.) - expressão muito utilizada para designar grandeza, excelência (*Comprei um cavalo uma-coisa-que-serve*) ou intensidade (*A raiva do velho foi uma-coisa-que-serve*).

UMA NOTA (s.) - muito dinheiro (*Com a venda da fazenda, o Geraldo ganhou uma nota*).

UMAS E OUTRAS (s.) - bebedeira; cachaça (*Vou dar uma saída e tomar umas e outras*).

UMAS POUCAS DE VEZES (exp.) - várias vezes (*Já o procurei umas poucas de vezes, mas não o encontrei*).

UMBIGUEIRA (s.) - **1.** doença no umbigo do animal. **2.** órgão sexual do touro.

UMBU (s.) - fruto do umbuzeiro, de formato arredondado e cor amarelada, excelente para sucos e sorvetes; *embu; imbu*.

UMBURANA (s.) - **V.** *imburana*.

UM GAMBÁ CHEIRA OUTRO (exp.) - emprega-se para dizer que uma pessoa é da mesma laia que outra; que se combinam muito bem ou que sempre vivem encostelados, de forma que o que um faz o outro é capaz de fazer também.

UM SENHOR DE (exp.) - um tal de (*Chegou à vila um senhor de Miligido, que arrotou muito papo, mas acabou mostrando que não era de nada*).

UNHA-DE-FOME (s.) - pão-duro; avarento; *canguinho; ridico*.

UNHA-DE-GATO (s.) - arbusto cujos espinhos se assemelham a unhas de gato.

UNHA E CARNE (s.) - denota companheirismo, união entre amigos (*Juliano e Júnior sempre foram unha e carne*).

UNHEIRO (s.) - panarício. Um dos remédios mais comuns é abrir-se um ovo fresco por uma de suas pontas, introduzir-se-lhe o dedo molestado e depois envolver-se com um pano e dedo, metido no ovo, durante uma noite ou um dia. A cura é certa, segundo o povo. As fezes de galinha, lambuzadas no panarício, são tidas por excelente remédio. Também o emplastro de alho, fumo e farinha de mandioca colocado sobre o panarício ou unheiro resultam na cura.

UPA (s.) - salto brusco da montaria; **V.** *epa*.

URCO (s.) - **V.** *baita; bitelo* (*Pensei que ele era fraquinho, mas me espantei quando chegou aquele urco de homem*).

URDIDEIRA (s.) - parte do *tear* (**V.**).

URINOL (s.) - penico; vaso sanitário portátil que se coloca ao pé da cama para se urinar à noite; *doutor* (**2**).

URUBU (s.) - mancha no foco da lanterna devido à fraqueza das pilhas ou a defeito no refletor da lanterna, que, ao ser acesa, mostra manchas escuras no foco da luz (*Tenho que comprar outro carregó, pois esta lâmpada está cheia de urubu*).

URUCUBACA (s.) - azar; falta de sorte;
aricubaca; curu; inhaca.

URUCUM (s.) - variação de urucu, fruto
do urucuzeiro; tintura vermelha extraída
desse fruto.

URUVAIO (s.) - orvalho.

USINA (s.) - expressão indicativa de
grande valor (*Este carro importado
custou uma usina*).



VACA (s.) - mulher feia e desarrumada.

VADEAR (v.) - **1.** passar o rio pelo vau, sem necessidade de embarcação (*Na época da seca, não carece de canoa, pois a gente pode vadar o Tocantins naquele ponto*). **2.** contornar (*Com as cheias, para atravessar o Itaboca é necessário vadar pelas cabeceiras*).

VADIAÇÃO (s.) - **1.** ociosidade (*Quem vive de vadiação não vence na vida*). **2.** lazer (*Ele coleciona moedas raras por pura vadiação*).

VADIAR (v.) - **1.** vagabundear; não trabalhar (*Pare de vadiar e arrume um serviço, meu filho!*). **2.** brincar (*Enquanto fazíamos compras no supermercado, a meninada vadiava no parque de diversões*).

VAGAL (s.) - **V. codó; come-e-dorme.**

VAGO (s.) - desmaio; *acesso* (*No caso de sofrer um vago, é bom dar uns pingos de água-de-colônia num gole d'água*).

VAI DAÍ... (exp.) - nisso (*Estavam todos no bar; vai daí, apareceu um sujeito contando prosa e armou uma confusão*).

VALENÇA (s.) - **1.** espécie de tecido grosso semelhante à mescla. **2. V. valência.**

VALÊNCIA (s.) - **1.** valia; préstimo; serventia (*Se era pobre, a valência era sua minguada aposentadoria*). **2.** espécie de tecido grosso, semelhante à mescla.

VALER OS TUBOS (exp.) - valer muito (*Uma terra desse tipo vale os tubos*).

VEJA TAMBÉM:

Não valer o feijão que come
Não valer o que a gata enterra
Não valer um derréis de mel malcoado.

VAMOS-TROCAR-OS-CACHORROS (s.) - espécie de pomba cujo canto imita seu nome.

VANCÊ (pron.) - você; é o tratamento de superior para inferior (quando é de subalterno para superior, é *vossemecê*).

VÃO (s.) - hipocôndrio; a parte interior do abdômen. **2.** Parte de uma ponte que vai de uma à outra margem..

VAQUEJADOR (s.) - parte fronteira à casa da fazenda, consistente de uma área roçada e comprida, geralmente ladeada por duas cercas de arame paralelas, por onde o gado é conduzido até o curral.

VAQUETA (s.) - mato ralo, de onde se extraem varas para as mais diferentes utilidades na fazenda; *saroba* (*Velhaca como era, a maloca, logo que sentia a presença de gente, entrava na vaqueta*).

VAQUINHA (s.) - coleta de dinheiro para determinado fim.

VARA (s.) - **1.** qualquer pedaço mais ou menos longo e fino de madeira. **2.** órgão sexual masculino.

VEJA TAMBÉM:

Cama-de-varas
Tremer que nem vara verde.

VARA-DE-TIRAR-MAMÃO (S.) - V. *varapau.*

VARADO DE FOME (exp.) - extremamente faminto; *morto de fome (Chegou aqui varado de fome ainda esturdia, mas hoje está recuperado e até gordinho).*

VARAPAU (s.) - pessoa crescida ou mais alta que o normal; *cavalo-de-tróia; vara-de-tirar-mamão; galalau (Varapau de carregar uma quarta de arroz na cacunda, ele está é de molecagem alegando cansaço).*

VAREJEIRA (s.) - 1. mosca-varejeira, que põe ovos nas *bicheiras* dos animais. **2.** ovos da mosca-varejeira depositados na bicheira.

VARETA (s.) - haste de metal fina e comprida, que serve para carregar a espingarda *bate-bucha* com a munição; *saca-trapo.*

VARGEM (s.) - várzea.

VARIADO (adj.) - tonto; sem noção de espaço ou distância (*Lá na chapada dizem que há uma rama por nome variola, que se triscar na gente desnorteia e deixa qualquer cristão variado).*

VARIANTE (s.) - V. *picada.*

VARIAR (v.) - 1. alternar (*Nas águas, o tempo varia: uma hora a chuva deságua; em outras, o sol cozinha os miolos*). **2.** ficar *variado.*

VARIOLA (s.) - pronuncia-se *varióla* - rama que, segundo se acredita, provoca súbita desorientação na pessoa que a toca, deixando-a completamente desnorteada; se a pessoa, andando pelo

mato, toca essa rama, perde completamente o rumo, mesmo que se encontre no seu próprio quintal.

VASO RUIM (exp.) - pessoa ordinária (*O João? Eu lá quero negócio com aquele vaso ruim!*).

VASQUEIRO (adj.) - escasso; *montado em cavalo gordo (Dinheiro é um artigo que anda muito vasqueiro hoje em dia).*

VAU (s.) - lugar do rio ou córrego onde se atravessa a pé.

VAZANTE (s.) - plantação, de menores proporções que a roça, que se localiza na beira de alguma corrente de água, em uma parte que permanece inundada durante a estação chuvosa, a qual, ao baixarem as águas, deixa o lugar umedecido e enriquecido de *húmus.*

VAZAR (v.) - 1. sair; deixar vazio o local (*Quando a musiquinha foi minguando, o pessoal da festa começou a vazar*). **2.** atravessar; transpor (*O gado roceiro vazou a cerca da roça e acabou com os mantimentos*).

VAZIO 1. (s.) - abdômen; barriga (parte sem ossos onde ficam os intestinos); o mole da barriga (*Quando o peão cravou as esporas no vazio da mula, ela deu um epa, que ele quase caiu*). **2. V. seco (1).**

VEACO (adj.) - velhaco.

VEADAGEM (s.) - atitude de homossexual; trejeito de efeminado; *frescura; frescuragem.*

VEADO (s.) - efeminado; homossexual; *baitola; fresco; vinte-e-quatro; zé-mulher.*

VEADO-DO-CAMPO (s.) - macho da campeira; *catigueiro; chibéu; fuboca.*

VÊ-DÁBLIU (s.) - a letra **W**.

VEIA (s.) - temperamento; veneta (*Aquele camarada já demonstrou que tem a veia ruim*).

VEIA QUEBRADA (s.) - varizes.

VEIO (s.) - **1.** parte da mina onde se concentra o mineral (cristal, ouro etc.); filão; *vieiro*. **2.** parte da roca (**V. roda**).

VELA (s.) - **1.** parte do filtro que purifica a água. **2.** **V. foquito**. **3.** pessoa que faz companhia a um casal de namorados; *castiçal*.

VELAME (s.) - planta medicinal.

VELHA(O) - **1.** partícula espletiva, sem valor de adjetivo, que serve para reforçar um substantivo, dando-lhe maior destaque (*Marcolino velho ficou com muito medo da livuzia*) **2.** (s.) termo carinhoso que se refere ao pai ou à mãe (*A maior satisfação que eu posso dar aos velhos é continuar meus estudos e me formar*).

VELHACO (adj.) - **1.** diz-se do animal arisco, que não se deixa pegar; *veaco*. **2.** pessoa que não honra seus compromissos; mau pagador, que anda fugindo dos credores.

VELIDE (s.) - **V. belida**.

VELUDO (s.) - espécie de árvore de pequeno porte de frutos comestíveis ver-

melhos de casca aveludada e de caule e galhos espinhosos.

VENDA (s.) - **V. bodega**.

VENENO (s.) - o *tope* (**3**) em que, no jogo de bola-de-gude, se inicia a mão, e que, percorridos os três topes, o jogador que o conseguir fica imune, até que seu parceiro consiga a mesma coisa.

VENETA (s.) - capricho; vontade; *veia*.

VEJA TAMBÉM:

Dar na veneta.

VÊNIA (s.) - **1.** permissão (*Vim lhe pedir vênia pra caçar nas suas terras*). **2.** movimento de saudação que o alferes faz com a bandeira no momento da chegada ou da saída.

VEJA TAMBÉM:

Pedir vênia.

VENTA (s.) - nariz (o termo é mais empregado no plural).

VEJA TAMBÉM:

De venta aberta

Tábua da venta

Ter cabelo nas ventas.

VENTAR (v.) - **V. peidar**.

VENTO (s.) - **V. peido**.

VENTO GERAL (s.) - vento forte, acompanhado de uma onda de frio, que prenuncia o fim do período chuvoso. No Norte, esta descrição corresponde ao fenômeno que se chama *pororoca*. O *vento geral*, que tudo indica originar-se da movimentação das marés, é um vento forte que sopra do fim de abril a agosto e nada mais é do que o vento costeiro,

quando se desloca no sentido nor-noro-este.

VENTOSIDADE (s.) - flatulência; *peido*; gases.

VENTO VIRADO (s.) - espécie de constipação que entorta a boca. Para se curar o *vento virado*, pega-se uma toalha, enrola-se de comprido e passa-se em redor do tronco do paciente, apertando-a como um torniquete, enquanto se pronuncia a seguinte oração:

*“Padre veste
E reveste Jesus Cristo no altar.
Vento,
Espinhela caída,
Vá procurar seu lugar,
Com o poder de Deus
E da Virgem Maria.
Assim seja”.*

(Ao terminar, reza-se um Pai Nosso e uma Ave Maria).

VER - 1. (v.) ouvir (*É só você ver essa música vai se lembrar dela*). 2. (prep.) - como; igual (*Eles fuçaram a casa toda, ver um bando de bárbaros*). 3. procurar; buscar; trazer (*Veja aí uma cerveja bem gelada*).

VER A AVÓ POR UMA GRETA (exp.) - V. *ver a porca mal capada*.

VER A PORCA MAL CAPADA (exp.) - passar uma situação muito difícil; *ver a avó por uma greta* (*Quando os freios falharam na ladeira, eu vi a porca mal capada*).

VER A VIOLA EM CACOS (exp.) - estar na iminência de um acontecimento trágico; ver malograr um plano (*Ele viu*

a viola em cacos quando cancelaram sua nomeação).

VEJA TAMBÉM:

*Escutar o chocalho sem ver a égua
Estar por ver.*

VERDE (adj.) - fresca (referindo-se à carne).

VEJA TAMBÉM:

De seca e verde.

VEREDA (s.) - agrupamento de matas cercadas de campo, com *pindaibas* e *buritizeiros* em tiras pelos cerrados.

VERGA (s.) - 1. qualquer vara flexível; *vergõntea*. 2. talo flexível que, na arapuca, funciona como gatilho para desarmá-la e aprisionar a ave atraída àquela armadilha.

VERGÃO (s.) - marca deixada na pele pela chicotada.

VERGA-TESA (s.) - cipó de propriedades afrodisíacas.

VERGONHAS (s.) - partes íntimas; órgãos sexuais.

VERGONHOSA (s.) - V. *treme-treme*.

VERGÔNTEA (s.) - V. *verga*.

VERONCA (s.) - V. *verônica*.

VERÔNICA (s.) - pequena medalha que se coloca ao pescoço; *veronca*.

VERSIDADE (s.) - espécie; natureza; diversidade (*Ele comprou tudo quanto é versidade de roupas*).

VERTER ÁGUA (exp.) - urinar; *fazer xixi; mijar (Só se levantou uma vez, para verter água, e dormiu a noite toda).*

VESGO (s.) - estrábico; caolho.

VESPRA (s.) - véspera.

VESPRAR (v.) - estar às vésperas (*Vesprando o Natal, começa-se a preocupar com os presentes.*)

VESTIR DE ANJO (exp.) - lisonjear alguém; elevar o nome de alguém; inventar qualidades de alguém que não as tem.

VÉU DE NOIVA (s.) - cerveja muito gelada, com a garrafa coberta por uma fina camada de gelo.

VEVE (v.) - vive (3ª pessoa do presente do indicativo do verbo *viver*).

VEZ POR OUTRA (exp.) - de vez em quando (*Veza por outra ele aparece por aqui, mas demora pouco.*)

VIAS (s.) - uretra.

VIALEJO (s.) - realejo; gaita de boca.

VÍCIO (s.) - cio (*No mês de agosto a cachorrada fica no vício, e é um pandemônio.*)

VIEIRO (s.) - V. *veio* (1).

VIGIA (s.) - ato de ficar de espreita nas roças para espantar passarinhos na época da parição do arroz e macacos nas espigas de milho.

VIGIAR (v.) - 1. ver, geralmente dirigindo-se a uma pessoa (*Vigia aí se acha*

minha capanga na torneira). 2. ficar à espreita na roça de arroz e milho para espantar passarinhos e macacos.

VIM (s.) - vinho.

VINDIÃO (s.) - vendedor de balcão; vendilhão; *caixeiro*.

VINGAR (v.) - escapar; sobreviver (*Dos pés de coco que plantei vingaram apenas três.*)

VINHADO (adj.) - impregnado, ao se referir à pessoa que se embriaga com qualquer quantidade de bebida alcoólica, devido ao estado de constante embriaguês; *avinhado (Com qualquer dose de pinga ele caía, pois vivia vinhado).*

VINHÁTICO (s.) - árvore do cerrado muito utilizado para postes de cercas.

VINTÉM (s.) - moeda de cobre que valia 20 réis.

VINTE (s.) - ponta de cigarro; *baga; bagana; guimba; quimba; bituca (Quando você der mais duas tragadas, me dê a vinte).*

VINTE-E-QUATRO (s.) - devido a ser o número que, no jogo-do-bicho, corresponde ao grupo do veado, passou a significar efeminado, homossexual; *baitola; fresco; veado; vinte-e-quatro; zé-mulher.*

VIRADOR (adj.) - lutador pela vida; pessoa que vive de negócios diversos.

VIRA-E-MEXE (s.) - azáfama; *fuá*.

VIRA-FOLHA (s.) - traidor; sem personalidade; *maria-vai-com-as-outras.*

VIRAR A CASACA (exp.) - mudar de partido; bandear; aderir.

VIRAR ALCANFOR (exp.) - sumir; *exalar*; desaparecer (*Depois que ele recebeu a herança virou alcanfor*).

VIRAR BICHO (exp.) - irar; enraivecer-se (*Na hora em que viu o jogo perdido, ele irou bicho*).

VIRAR BUNDA CANASTRA (exp.) - brincadeira infantil que consiste em dar cambalhota, colocando a cabeça no chão e virando-se com as pernas no ar; *virar cambota*.

VIRAR CAMBOTA (exp.) - V. *virar bunda canastra*.

VIRAR NOS CASCOS (exp.) - voltar imediatamente (*O moleque foi lá, deu o recado e virou nos cascos*).

VIRAR UMA ONÇA (exp.) - zangar-se muito; *ficar uma onça*.

VIRGEM (s.) 1. *moça*. 2. parte da *roca* (V. *roda*).

VISAGEM (s.) - fantasma; *aleivosia*; espectro; *espírito*; *defunto*; *luzuzia*.

VIS-A-VIS (adv.) - em frente; con frente; frente a frente (*Minha casa fica vis-a-vis com a do compadre Neco*).

VITROLA (s.) – toca-discos; *picape* (1.).

VISITA-DE-COVA (s.) - sétimo dia da morte de alguém, quando os familiares visitam a sepultura, rezam e depositam flores, além de mandarem celebrar missa.

VIVENTE (s.) - pessoa; criatura.

VITROLA (s.) - toca-discos; radiola.

VIVER (v.) - passar (de saúde ou financeiramente).

VIVER COMO GATO E CACHORRO (exp.) - viver em desunião; brigarem duas pessoas constantemente.

VIVER DA MÃO PRA BOCA (exp.) - trabalhar apenas para comer.

VIVER DE DÉU EM DÉU (exp.) - viver de qualquer jeito; de um lado para outro; na casa de um e de outro (*Depois que os pais morreram, as crianças passaram a viver de déu em déu*).

VIVER NO CABRESTO (exp.) - viver subjugado (*O que mais me irrita é saber que meu filho, que eram mandão e exigente, vive no cabresto da mulher*).

VIVO (s.) - friso; detalhe na roupa (*Ela estava vestida numa blusa branca com vivos pretos*).

VIXE! (int.) - Virgem!; Ixe!

VÔ (s.) - avô.

VÓ (s.) - avó.

VOADEIRA (s.) - espécie de canoa, de madeira ou alumínio, dotada de motor de popa, utilizada para a travessia de rios.

VOGA (s.) - uso atual (*Hoje está muito em voga a música sertaneja*).

VOGAR (v.) - ter valia; ter importância; adiantar; prevalecer (*Comprar um prato*

de arroz não voga para quem tem dez pessoas para dar de comer).

VOLTA (s.) - **1.** qualquer colar que se põe ao pescoço. **2.** troco (*Dei-lhe uma nota de cem e fiquei aguardando a volta*). **3.** caminho mais longo (*Para você ir à fazenda pela casa de Dunga é volta*).

VOLTA E MEIA (adv.) - de vez em quando (*Volta e meia a vaca azullega aparece no pátio da fazenda*).

VOSSEMECÊ (pron.) - você; vossa mercê; *vossemecê* é o tratamento usado de subalterno para superior (quando é de superior para inferior, é *vancê*).

VOTE! (int.) - interjeição de admiração, equivalente a “*puxa!*”; seria uma abreviação da expressão “*Vou te contar!*” (*Vote! Esse camarada é mesmo de sorte.*).

VRIDO (s.) - vidro.

VULTO (s.) - assombração; espectro.

- X -

XAMEGO (s.) - namoro; *xodó*; *grude*.

XAMEXUGA (s.) - sanguessuga.

XARÁ (s.) - homônimo; pessoa que possui o mesmo nome de outra.

XERECA (s.) - vagina; *preheca*; *chico*.

XERÉM (s.) - arroz quebrado; *canjiquinha*; *quirera*.

XERERECA (s.) - V. *xereca*.

XEPA (s.) - comida; *bóia*; *rango*.

XERETA (adj.) - intrometido.

XERETAR (v.) - intrometer-se onde não é chamado.

XIBIU (s.) - 1. diamante diminuto. 2. vagina.

XIBUNGO (s.) - malandro; *xibungue*; *chibungo*; *chiba*.

XIBUNGUE (s.) - V. *xibungo*.

XICONÃ (s.) - cesto rudimentar e improvisado feito de palha; *cofo*.

XIRCA (s.) - xícara.

XIRUBA (adj.) - 1. imundo; sujo; *la-caio*. 2. vagabundo; sem linha.

XIXÁ (s.) - árvore de chapada, que produz frutos comestíveis pretos dentro de uma carapaça semelhante ao timbó.

XODÓ (s.) - 1. namoro; *xamego*. 2. espécie de palmeira também chamada de *macaúba*; *coco xodó*.

XOXOTA (s.) - vagina; *preheca*; *xereca*; *tubi*; *tixé*; *tixim*; *xuranha*.

XUCRO (adj.) - bravo; bruto; rude (*Aquele peão é tão xucro como o cavalo*).

XUMBREGADO (adj.) - embriagado.

XUPÉ (s.) - 1. espécie de abelha doméstica, cujo mel não é apreciado, que constrói sua casa, semelhante a um cupim, nos troncos das árvores e nas paredes das casas. 2. cabelo grande e assanhado.

XURANHA (s.) - V. *xoxota*.

- Z -

ZABELÊ (s.) – ave tinamídia, de porte médio, semelhante à perdiz, de cor cinzenta e carne saborosa; habita nas matas; há duas espécies: jaó cinzenta e jaó de coco.

ZABUMBA (s.) - V. *charanga*.

ZAMBETA (adj.) - que tem as pernas tortas.

ZANZAR (v.) - caminhar à-toa.

ZANZULADO (adj.) - mal começado e mal acabado.

ZÉ-MULHER (s.) - efeminado; *baitola*; *fresco*; *vinte-e-quatro*; *veado*.

ZÉ-POVINHO (s.) - camada social mais baixa; ralé.

ZIDORA (s.) - V. *cama-de-varas*; *catre*.

ZINABRE (s.) - azinhavre; camada verde que se forma nos objetos de cobre expostos ao sol ou à umidade.

ZINIR (v.) - zunir (*O vento frio da seca zinia nos ouvidos, como que cortando*).

ZOADA (s.) - ruído; barulho (*Se esses meninos não pararem com essa zoada, não vou conseguir estudar*).

ZOAR (v.) - emitir som semelhante a um motor (*Esse bezouro zoando dentro de casa incomoda um bocado*).

ZÓI (s.) - olhos.

ZÓI LIMPO (s.) - esperto; vivo V. *olho limpo* (*Aquele menino de zói limpo demonstra muita inteligência*).

ZÓI PIDÃO (s.) - V. *olhar pidão*.

ZÓI RUIM (s.) - V. *mau-olhado*; *que*; *branto*.

ZOIÚDO (adj.) - olhudo; que tem os olhos grandes.

ZONA (s.) - cabaré; *puteiro*; *ZBM*; *curral-das-éguas*.

ZONZO (adj.) - tonto; atordoado.

ZONZOTROS (pron.) - uns com os outros (*Eles deram agora para brigar com os zonzotros*).

ZORÓ (adj.) - bobo; *zuretado*.

ZORRA (s.) - espécie de meio de transporte, constituído de dois paus paralelos que são atados aos lados do animal, servindo para transportar madeira de *arrasto*.

ZUNHA (s.) - unhas.

ZUNHAR (v.) - unhar.

ZURETADO (adj.) - azuretado; adoitado; *zoró*.

ZURRA (s.) - trabalho pesado; trabalho cotidiano (*Tratei de zelar daquela moça*

pra casamento porque sabia que ela iria agüentar a zurra).

ZUVIDO (s.) - ouvido.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Nelly Alves de:
Estudos sobre quatro regionalistas.

AMARAL, Amadeu:
O dialeto caipira

ARAÚJO, Alceu Maynard
Medicina rústica.

ARTIAGA, Zoroastro:
Riqueza vegetal do Planalto Goiano e do Vale do Tocantins

AZEVEDO, Téo :
Medicina popular
Plantas medicinais e benzeduras

BARBOSA, Alaor:
Confissões de Goiás

BERNARDES, Carmo:
Areia branca
Força da nova
Idas e vindas
Jângala
Jurubatuba
Memórias do vento
Nunila
Perpetinha
Quarto crescente
Quadra da cheia
Reçaga
Rememórias
Rememórias II
Santa Rita
Vida mundo

BERNARDINO, BERTRANDO:
Minidicionário de pernambucês

BRASILIENSE, Eli:
Bom Jesus do Pontal
Chão vermelho

Pium
Rio Turuna
Uma sombra no fundo do rio

BRITTO, Francisco de:
Massapê
Memórias de outro tempo
Terras bárbaras
Caminhos do agreste

BROM, Jorge:
Contos regionais

BUENO, Silveira:
Grande dicionário etimológico-prosódico da Língua Portuguesa

CABRAL, Tomé:
Dicionário de termos e expressões populares

CAMPOS, Eduardo:
Medicina popular do Nordeste

CARNEIRO DA SILVA, Euclides:
Dicionário da gíria brasileira

CASCUDO, Luís da Câmara:
Dicionário do folclore brasileiro
Gente viva
Locuções tradicionais do Brasil
Tradição, ciência do povo

CASTIGLIONI:
História da medicina

DEDA, Carvalho:
Brefaias e burundangas do folclore sergipano

ÉLIS, Bernardo:
André louco
Caminhos e descaminhos
Ermos e gerais
O tronco
Veranico de janeiro

FELÍCIO, Brasigóis:
Literatura contemporânea em Goiás

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda:
Novo dicionário da língua portuguesa

FILHO, José Inácio:
Termos e tradições populares do Acre

FILHO, Juarez Moreira:
Infância e travessuras de um sertanejo
Mangaratiba
Oco do mundo
Rancho alegre
Tipos de rua

FRANÇA, Basileu Toledo:
Contos, fábulas e folclore

FRANCO, Cid:
Dicionário de expressões populares brasileiras

FREYRE, Gilberto:
Casa grande & senzala

LACERDA, Regina:
Folclore brasileiro
Vila Boa - história e folclore

LARIÚ, NIVALDO:
Dicionário de baianês

LÔBO, Raimundo Pantoja:
Respingos de ecologia empírica

MAGALHÃES, Couto:
Viagem ao Araguaia

MAGALHÃES, Jósa:
Medicina folclórica

MENDES, Amado:
Vocabulário amazônico

MOTA Leonardo:
Adagiário brasileiro
Cantadores
No tempo de Lampião
Sertão alegre
Violeiros do Norte

MOTA, Mauro:
Os bichos na fala da gente

MOURA, Antônio José de:
Dias de fogo
Notícias da terra
Quilômetro um

MOURA LIMA (Jorge Lima de Moura):
Sargentão do beco
Serra dos Pilões
Veredão

NEVES, Libério:
Força da gravidade em terra de vegetação rasteira

OLIVA, Jero:
Dicionário brasileiro-português

OLIVEIRA, Ney Alves de:
Navegando pelo Tocantins

ORTENCIO, Waldomiro Bariani:
A Cozinha goiana
Dicionário do Brasil Central
Medicina popular do Centro-Oeste
O que foi pelo sertão
Sertão - O rio e a terra
Sertão sem fim
Vão dos angicos

PEREIRA, Valdemar Alves:
Entre excelências e majestades

PÓVOA, Liberato:
Causos que o tocaninense conta
De Zé Goela a Pé-de-Janta - Os causos que o Duro conta
Pássaro de asa quebrada
Rua do Grito, 162
Beste-fera (e outros contos)

PÓVOA, Osvaldo Rodrigues:
Caminhos de outrora e de hoje
Crônicas de outros tempos
Quinta-feira sangrenta

QUEIROZ, Jerônimo Geraldo de:
Homens de palha

RAMOS, Hugo de Carvalho:
Tropas e boiadas

SERRAINE, Florival:
Dicionário de termos populares

SILVA, Otávio Barros da:
Breve História do Tocantins e de sua Gente – Uma Luta Secular

SILVEIRA, Valdomiro:

O mundo caboclo

SOUTO MAIOR, MÁRIO:
Como nasce um cabra da peste
Dicionário do palavrão e termos afins
Galalaus & batorés

TEIXEIRA, José A.:
Folclore goiano

TELES, Gilberto Mendonça:
O conto brasileiro

TELES, José Mendonça:
Fronteira
Setembro nos reúne
Gente e literatura

VEIGA, José J.:
De jogos e festas
Os cavalinhos de Platiplanto

YPIRANGA MONTEIRO, Mário:
Verbetes amazonenses não dicionarizados.

.